

ANEXO I – Caracterização Sociográfica do Concelho de Esposende

- **Dados da população residente**

Tabela 1: População residente, por freguesias/UF, do concelho de Esposende

População Residente (N.º)	
Antas	2 221
Forjães	2 767
Gemeses	1 078
Vila Chã	1 419
UF Apúlia e Fão	7 301
UF Belinho e Mar	3 199
UF Esposende, Marinhas e Gandra	11 111
UF Fonte Boa e Rio Tinto	1 944
UF Palmeira de Faro e Curvos	3 214

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

ANEXO II – Caracterização Educativa do Concelho de Esposende

- **Escolarização da população residente**

Tabela 2: Taxa bruta de escolarização (%)

Esposende	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Taxa bruta de pré-escolarização	82,6	85,8	87,7	87,7	89,3	90,3	84,6	86,3	91,6	92,2
Taxa bruta de escolarização – Ensino Básico	110,6	126,2	121,4	115,8	115,0	104,6	101,7	101,4	98,7	98,4
Taxa bruta de escolarização – Ensino Secundário	70,3	119,5	113,8	95,2	101,1	96,0	83,9	86,1	92,8	96,1

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

Tabela 3: Taxas de retenção e desistência por nível de ensino (%)

Esposende	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Ensino Básico	5,6	5,4	5,4	5,4	5,7	7,7	5,9	3,8	4,4	3,4
1.º CEB	1,7	1,1	1,6	2,3	2,7	2,5	2,8	1,9	1,6	1,8
2.º CEB	4,8	2,8	4,5	3,5	3,0	4,6	4,0	2,5	2,0	1,5
3.º CEB	11,2	12,7	10,9	10,8	11,4	15,1	10,3	6,7	9,0	6,5
Ensino Secundário	8,8	13,0	16,1	16,7	13,1	11,0	13,2	12,0	0,0	9,5

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

Tabela 4: Taxa de abandono escolar (%), por local de residência

Local de residência (à data dos Censos 2011)	2001	2011
Portugal	2,79	1,58
Continente	2,71	1,54
Norte	3,49	1,45
Cávado	2,62	1,34
Esposende	3,05	1,39

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

- **Oferta formativa**

Tabela 5: Oferta formativa ao nível do EP, no ano letivo de 2018/2019

Estabelecimento de ensino	Ano de escolaridade	Curso	N.º alunos/as
Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina	10.º	Técnico de Auxiliar de Saúde	15
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas e Equipamentos Informáticos	22
		Técnico de Turismo	11
	11.º	Técnico de Auxiliar de Saúde	13
		Técnico de Apoio Psicossocial	14
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	23
	12.º	Técnico de Desenho Digital 3D	21
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	22
		Técnico Comercial	16
Escola Profissional de Esposende	10.º	Técnico de Apoio à Infância	20
		Técnico de Receção	26
		Técnico de Restauração	27
	11.º	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	23
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	27
		Técnico de Restauração	20
	12.º	Técnico de Apoio à Infância	23
		Técnico de Gestão do Ambiente	14
		Técnico de Restaurante/Bar	19

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

- **Pessoal docente**

Tabela 6: Pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação e ensino

		Ano letivo									
		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Esposende		621	651	662	679	619	552	508	513	539	535
Público	Educação pré-escolar	42	40	41	42	39	38	35	33	32	31
	Ensino básico - 1.º ciclo	119	119	122	108	99	99	91	90	108	105
	Ensino básico - 2.º ciclo	123	116	120	116	110	94	77	78	72	82
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	274	278	289	287	257	226	221	224	236	226
	Educação especial	8	9	16	20	20	21	17	16	18	19
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-escolar	21	22	23	21	21	21	19	19	22	22
	Ensino básico - 1.º ciclo	-	-	-	-	-	-	1	3	3	3
	Ensino básico - 2.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	Formadores (escolas profissionais)	34	67	51	85	73	53	47	50	46	46

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

- Apoio ao nível da ação socioeducativa escolar

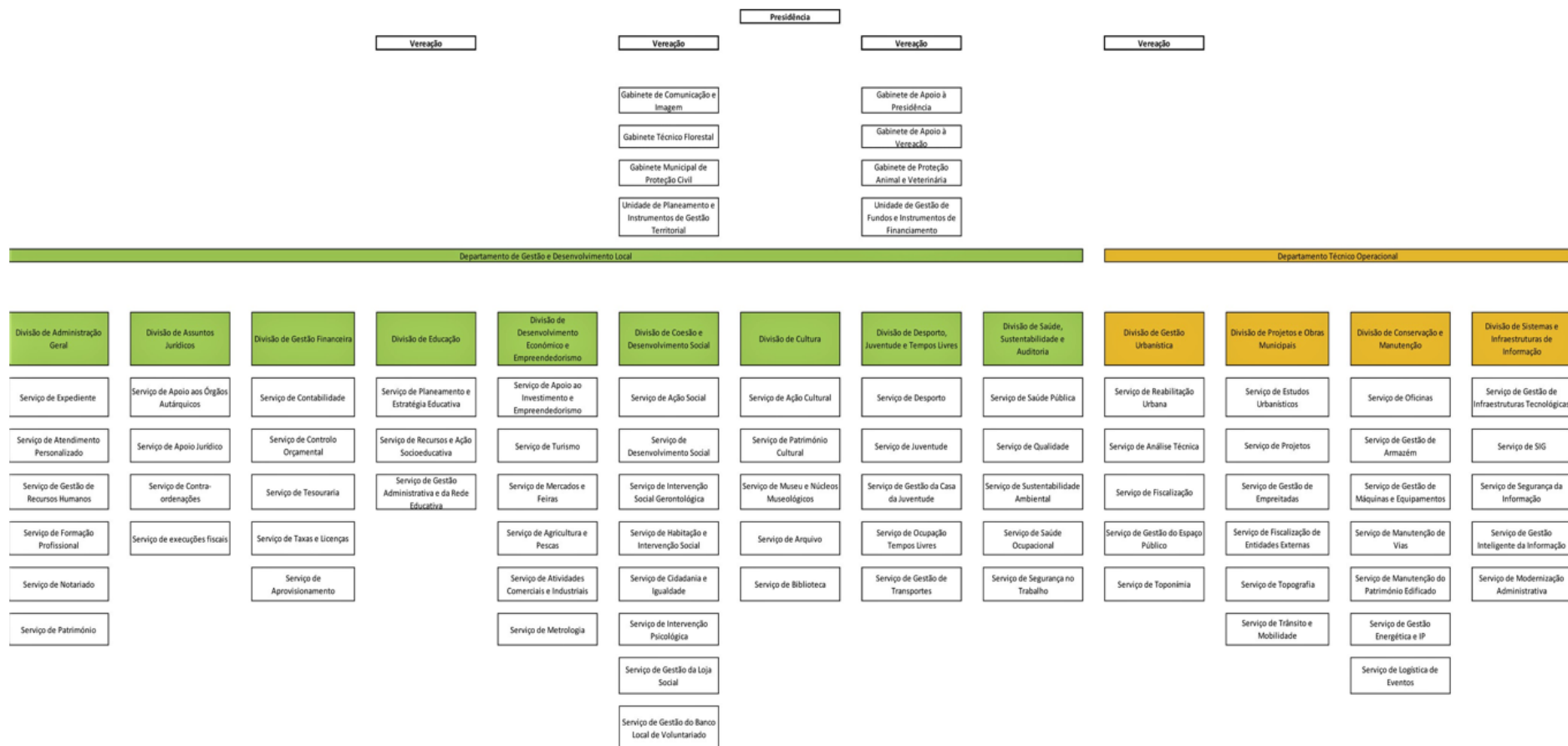
Tabela 7: Alunos posicionados nos escalões A e B ao nível da Ação Social Escolar, por ano de escolaridade e nível de educação e ensino

Ano letivo	Agrupamento/ Escola	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Secundário		E. Profissional	
		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
2014/2015	AE A. Rodrigues Sampaio	131	139	75	75	81	110	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	182	170	112	130	138	139	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	64	74	123	117	39	61
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	---	---	---	---	<i>sem elementos</i>	
2015/2016	AE A. Rodrigues Sampaio	114	125	71	76	75	115	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	185	173	106	100	133	114	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	54	79	121	129	45	49
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	19	10	---	---	87	77
2016/2017	AE A. Rodrigues Sampaio	103	126	51	78	80	104	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	171	170	98	93	127	120	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	31	84	108	142	32	54
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	15	11	---	---	58	55
2017/2018	AE A. Rodrigues Sampaio	95	120	43	57	63	87	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	160	148	83	99	118	116	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	28	71	81	163	26	44
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	5	12	---	---	44	64
2018/2019	AE A. Rodrigues Sampaio	84	109	52	53	55	85	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	136	112	68	98	95	96	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	37	66	78	139	24	35
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	9	12	---	---	28	58

Fonte: Plano Estratégico Educativo Municipal

ANEXO III – CME

a) Organograma da CME



Fonte: Despacho n.º 11824/2019, de 12 de dezembro.

b) Atribuições dos Serviços da DE

“2 — No âmbito da Divisão de Educação funcionarão os seguintes serviços:

(...)

b) Serviços de Recursos e Ação Socioeducativa detém as seguintes atribuições:

1 — Organizar e gerir os procedimentos de atribuição de apoios no âmbito das diferentes modalidades de Ação Social Escolar;

2 — Organizar e gerir o processo de atribuição de Bolsas de Estudo para alunos do Ensino Superior;

3 — Organizar e gerir o processo de Transportes Escolares, assegurando, designadamente, a elaboração do Plano de Transporte Escolar;

4 — Promover e implementar medidas de apoio à família e que garantam uma escola a tempo inteiro, designadamente as Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré -Escolar, a Componente de Apoio à Família no 1.º CEB e as Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB;

5 — Garantir a gestão dos refeitórios escolares e gerir o processo de fornecimento de refeições, leite e fruta escolar, assegurando, articuladamente com o Serviço de Saúde Pública da Divisão de Saúde, Sustentabilidade e Auditoria, as necessárias condições de higiene e segurança alimentar, respeitando as orientações relativas aos princípios dietéticos de qualidade e variedade;

6 — Gerir e assegurar o atendimento ao nível do Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional, incluindo a sua ação de colaboração direta com os estabelecimentos de educação e ensino.

c) Serviços de Gestão Administrativa e da Rede Educativa, que detém as seguintes atribuições:

1 — Planear e gerir os processos de apetrechamento e manutenção do parque escolar;

2 — Garantir a gestão de consumíveis do parque escolar;

3 — Efetuar o acompanhamento de processos relativos à avaliação das condições de segurança e saúde pública dos equipamentos educativos;

4 — Garantir o apoio administrativo às escolas;

5 — Planear e definir as necessidades de recrutamento ao nível do pessoal não docente;

6 — Gerir o pessoal não docente em funções nas escolas do concelho, em articulação com o Serviço de Gestão de Recursos Humanos;

7 — Garantir formação específica e/ou ações de formação contínua para o pessoal não docente em funções nas escolas do concelho” (número 2, artigo 15.º do Despacho n.º 11824/2019, de 12 de dezembro).

c) Áreas de Ação e Intervenção da DE

A. Planeamento Estratégico, Programas e Atividades

Processo	Colaborador responsável
1. <u>Plano Estratégico Educativo Municipal</u>	XXX
a. Definição, monitorização e avaliação do Plano de Ação	
b. Comissão de implementação e Observatório	
c. Equipa multidisciplinar (interna e com elementos das escolas)	
2. <u>Rumo ao Sucesso</u> – Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar	XXX
a. Núcleo de Intervenção com Alunos e Famílias	
b. Clubes de Motivação e Ativação de Competências	
c. Educação pela Arte	
3. <u>Projetos Intermunicipal do PIICE da CIM Cávado</u>	XXX
a. +Cidadania	
b. No Poupar Está o Ganho	
4. <u>Carta Educativa</u>	XXX
5. Processo de transferência de competências	XXX
6. <u>Portal Educativo</u>	XXX
7. Projeto Edu@Esposende	XXX
8. <u>Conselho Municipal de Educação</u>	XXX
9. <u>Projeto de Expressões na Educação Pré-Escolar</u>	XXX
a. Programa de Educação Musical	
b. Programa de Expressão Físico-Motora	
10. <u>Projeto de Aprendizagem da Natação</u>	XXX
11. <u>Programa de Equitação Terapêutica</u>	XXX
12. <u>Projeto AMAReMAR - Arte e Comunidade</u> (parceria com Serviço de Habitação)	XXX
13. Eventos educativos	XXX
a. <u>Fórum da Educação</u>	XXX
b. Mostra Educativa - ensinos superior, secundário e educação de adultos	XXX
c. Comemorações do Dia Mundial da Criança	XXX
d. <u>VIVER ABRIL</u>	XXX
e. Saberes <i>no ponto</i>	XXX
14. <u>Cidades Educadoras</u>	XXX
a. Participação nas ações e projetos da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras	
15. Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB [futuro?]	

B. Recursos e Ação Socioeducativa

Processo	Colaborador
1. Ação Social Escolar	
a. <u>Auxílios económicos - Educação Pré-Escolar e 1.º CEB</u>	XXX
b. <u>Bolsas de Estudo para alunos do Ensino Superior</u>	XXX
2. <u>Transportes Escolares</u>	
a. Conceção das normas e Plano anual	XXX
b. Gestão do processo	XXX
3. <u>Refeições e Atividades de Animação e Apoio à Família - Educação Pré-Escolar e 1.º CEB</u>	XXX
4. <u>Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional</u>	XXX

C. Rede Educativa

Processo	Colaborador
1. Apetrechamento do Parque Escolar	XXX
2. Manutenção do Parque Escolar	XXX
3. Gestão de consumíveis (gás, gasóleo, entre outros)	XXX
4. Acompanhamento de processos relativos à avaliação das condições de segurança e saúde pública	XXX
5. Gestão do pessoal não docente das escolas	XXX
a. Planeamento e gestão dos rácios	
b. Formação	

Apêndices

APÊNDICE I – Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino por AE e ENA, freguesias/UF do concelho de Esposende e níveis de educação e ensino

Tabela 1: Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino por AE e ENA, freguesias/UF do concelho de Esposende e níveis de educação e ensino¹

AE / ENA	Estabelecimento de Educação e/ou Ensino	Freguesia/UF	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES	EP	EVM
Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira	EB de Barral	UF Palmeira de Faro e Curvos	X	X					
	EB de Curvos		X	X					
	EB António Correia de Oliveira	UF Esposende, Marinhãs e Gandra			X	X			
	EB de Esposende			X					
	EB de Gandra		X	X					
	EB de Apúlia	UF Apúlia e Fão		X	X	X			
	EB de Fão		X	X					
	EB de Criadiz		X	X					
	EB do Facho		X	X					
	EB de Fonte Boa	UF Fonte Boa e Rio Tinto	X	X					
	EB de Rio Tinto		X	X					
	EB de Gemeses	Gemeses	X	X					
Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio	UF Esposende, Marinhãs e Gandra			X	X			
	EB de Góios		X	X					
	EB de Rio de Moinhos			X					
	EB de Pinhote		X	X					
	II de Cepães		X						
	EB de Belinho	UF Belinho e Mar	X	X					
	EB de Mar			X					
	EB de Vila Chã	Vila Chã		X					
	EB de Guilheta	Antas	X	X					
Escolas não Agrupadas	EB de Forjães	Forjães	X	X	X	X			
	Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina	UF Esposende, Marinhãs e Gandra				X	X	X	
	Escola de Música de Esposende								X
	Escola Profissional de Esposende	UF Apúlia e Fão						X	

¹ Informações retiradas dos Portal Educativo do Município de Esposende: ESPOSENDEduca.

APÊNDICE II – Projetos/Programas Educativos: atividades/objetivos, calendarização/periodicidade, destinatários/as e local(is) de realização

Projetos/ Programas	Atividades / Objetivos	Calendarização /Periodicidade	Destinatários	Local(is) de Realização	Observações
<i>Projeto Rumo ao Sucesso</i>	i) <u>Núcleo de Intervenção Com Alunos/as e Famílias</u> Apoiar os/as alunos/as identificados/as com fatores inibidores do sucesso escolar nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala e Atividade de Karatê; Desenvolver ações com as famílias; Encaminhar os/as alunos/as para Clubes de Motivação e Ativação de Competências (CMAC) e Educação pela Arte (EA); Cooperar e articular com as estruturas existentes em cada Escola.	Durante o ano letivo.	Alunos/as em situação ou em risco de abandono e insucesso escolar.	- AE António Correia de Oliveira; - AE António Rodrigues Sampaio; - Escola Secundária com 3º CEB Henrique Medina.	Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar.
	ii) <u>Clubes de Motivação e Ativação de Competências</u> Potenciar as capacidades comunicacionais, consolidar as TIC enquanto ferramentas de trabalho, estimular o interesse pelas Ciências e dinamizar os seguintes clubes: Centro de Recursos Digitais, Clube de Competências Digitais (capacitação para as STEM), Clube Mais Capacidade (Jogos Matemáticos e Xadrez), Ciências Experimentais.				
	iii) <u>Educação pela Arte</u> Promover, divulgar e desenvolver um plano de mentoria artística que integre as áreas de Música, Teatro e Dança, potenciador de competências de comunicação, de motivação, de autonomia, de criatividade e de disciplina. Pretende-se dinamizar as seguintes oficinas: Oficina de Escrita Criativa e Artes Expressivas (na área do Teatro), Oficinas de Percussão, Light Choir, Ensemble Instrumental,				

	Rock -your Spirit (bateria e guitarra elétrica) (na área da Música), e Dança Criativa.				
<i>Projetos Intermunicipais da Comunidade Intermunicipal do Cávado</i>	i) +Cidadania Promover o desenvolvimento dos níveis de cidadania participativa em crianças do 1º CEB, através do recurso a tecnologias digitais, com conteúdos educativos disponíveis nas linhas de trabalho - competências gerais, conteúdos locais e projetos educativos e comunitários. ii) No Poupar Está o Ganho Mostrar aos/às alunos/as do 1º CEB a importância da educação financeira, e transmitir conhecimentos para o desenvolvimento de competências que permitam a tomada de consumidores mais responsáveis.	Durante o ano letivo.	Alunos/as do 3.º ano do 1.º CEB.	- AE António Correia de Oliveira; - AE António Rodrigues Sampaio.	Os projetos inserem-se no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado da Comunidade Intermunicipal do Cávado, aprovado pelo Programa Operacional Regional Norte 2014/2020.
<i>Projeto de Aprendizagem da Natação</i>	Proporcionar às crianças a aprendizagem da natação.	Durante o ano letivo.	Alunos/as do 4º ano do 1º CEB das escolas do Município.	- Piscinas Foz do Cávado (Esposende); - Piscinas Municipais de Forjães (Forjães).	
<i>Projeto de Expressões na Educa�o Pré-Escolar</i>	i) Programa de Educa�o Musical Despertar a sensibilidade auditiva das crianças, promovendo-se o seu desenvolvimento cognitivo e emocional; Promover, desde cedo, o contacto com os sons, os instrumentos musicais e a música, em geral; Contribuir para o efetivo desenvolvimento educativo das crianças; Proporcionar o envolvimento de toda a comunidade educativa, incluindo os/as pais/mães e encarregados/as de educa�o nos movimentos e	Durante o ano letivo.	Crianças da Educa�o Pré-Escolar.	Jardins de Infância da Rede Pública do concelho.	Este projeto operacionaliza-se através de um Protocolo estabelecido entre o Município de Esposende e a Zendensino - Cooperativa de Ensino IPRL, em estreita colabora�o com os AE. - Desenvolvido em regime de coadjuv�ncia curricular,o projeto

	eventos de educação pela arte que o Município proporciona, contribuindo, desta forma, para a criação de novos públicos.				proporciona às crianças, de forma gratuita, o contacto com a arte dos sons e com a atividade físico-motora.
	ii) Programa de Expressão Físico-Motora Iniciar a prática desportiva das crianças, fomentando o conhecimento e compreensão do corpo e das habilidades básicas; Promover o conhecimento e compreensão de regras; Desenvolver as capacidades físicas e motoras; Contribuir para o desenvolvimento perceptivo-motor: consciência espacial, temporal e corporal.				
<i>Programa de Equitação Terapêutica</i>	Promover o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, e fomentar a prática desportiva.	Durante o ano letivo.	Todas as crianças com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos da rede pública, desde a EPE até ao 3.º CEB, assim como os/as utentes do núcleo de Marinhas da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental).	- Clube Hípico do Norte (Gandra); - EQUIVAU - Clube Hípico da Quinta do Vau (Rio Tinto/Barqueiros).	Promovido desde o ano letivo 2006/2007 pelo Município de Esposende.

<i>Projeto de Arte Comunitária - Projeto AMAReMAR</i>	O projeto integra oficinas de Teatro, Música, Ilustração e Costura Criativa. O AMAReMAR, ao enaltecer a voz de cada participante, inclui-o na construção de um projeto artístico comum, cria momentos e espaços democráticos, os quais, através da participação de cada um, levam o grupo a tomar decisões coletivas. Através das várias oficinas artísticas, são objetivos do projeto promover a criatividade e estimular as potencialidades de cada participante e o seu autoconhecimento, a fim de promover a sua inclusão e valorização social. Pretende ainda promover atitudes participativas na vida cultural e social da comunidade	Anual.	Público em geral.	Esposende.	O projeto surge em 2016 da necessidade de se criarem respostas que promovessem a ocupação qualificada dos tempos livres da comunidade, bem como potenciassem a criação de redes informais de apoio e promoção da integração, do crescimento, e da valorização das pessoas, sobretudo daquelas que, apresentando percursos de vida mais difíceis, encontrassem nas atividades a desenvolver a motivação e a autoconfiança suficientes para continuar e, sobretudo, para transformar esses percursos de vida em oportunidades de crescimento pessoal e de inclusão social.

APÊNDICE III –Tarefas solicitadas/sugeridas e experiências vividas no estágio

Atividades / Experiências		Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Reunião com orientador institucional e local		X		X						X
Portal Educativo	Sistematização e atualização de dados		X							
	Participação reunião			X						
Participação em reunião de equipa DE				X	X		X			
Plano Estratégico Educativo Municipal	Acompanhamento reunião comissão de implementação				X					
Carta Educativa	Acompanhamento e participação em reuniões		X	X						
	Atualização da Ficha de Escolas e construção do formulário online		X	X						
	Elaboração e preenchimento do Manual de Indicadores			X						
	Reformulação e reorganização de tabelas de dados			X						
	Elaboração de documentos para o preenchimento da lista de requisitos para a base de dados					X	X			
<i>Programa de Equitação Terapêutica</i>	Proposta para avaliar o projeto				X					
<i>Projeto Percursos de Cidadanias - Alfabetização Solidária e Literacias de Adultos</i>	Proposta para avaliar o projeto					X				
Projeto AMAReMAR	Solicitação e análise de documentos					X	X		X	
	Recolha de informação (sites, Facebook, etc.)					X	X			

	Reunião com contacto/informante privilegiado					X	X			
	Elaboração de guiões de entrevista						X	X	X	
	Estabelecer contactos e realização de entrevistas					X	X	X	X	X
	Análise das entrevistas							X	X	X
<i>Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva</i>	Elaboração do Pedido de Colaboração					X				
	Construção de tabelas de análise dos dados dos/as alunos/as						X	X	X	X
	Elaboração de inquéritos por questionários							X	X	X
	Ida ao AE ARS								X	X
<i>VIVER ABRIL</i>	Elaboração do guião							X		
	Criação do vídeo								X	



Estágio presencial



Estágio em teletrabalho



Tarefas solicitadas



Tarefas sugeridas

APÊNDICE IV – Portal Educativo: dados de atualização

- **Alunos/as com apoio ao nível da ação socioeducativa escolar**

Alunos com apoio ao nível da Ação Social Escolar – **ATUALIZAR**

Na Tabela 1 apresenta o número de alunos/as abrangidos/as pelas medidas de apoio ao nível da Ação Social Escolar, desde o ano letivo 2014/2015 até ao ano letivo **2018/2019**.

Tabela 1: Alunos/as posicionados/as nos Escalões A e B ao nível da Ação Social Escolar, por ano de escolaridade e nível de educação e ensino

Ano letivo	Agrupamento/ Escola	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Secundário		E. Profissional	
		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
2014/2015	AE A. Rodrigues Sampaio	131	139	75	75	81	110	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	182	170	112	130	138	139	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	64	74	123	117	39	61
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	---	---	---	---	<i>sem elementos</i>	
2015/2016	AE A. Rodrigues Sampaio	114	125	71	76	75	115	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	185	173	106	100	133	114	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	54	79	121	129	45	49
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	19	10	---	---	87	77
2016/2017	AE A. Rodrigues Sampaio	103	126	51	78	80	104	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	171	170	98	93	127	120	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	31	84	108	142	32	54
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	15	11	---	---	58	55
2017/2018	AE A. Rodrigues Sampaio	95	120	43	57	63	87	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	160	148	83	99	118	116	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	28	71	81	163	26	44
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	5	12	---	---	44	64

2018/2019	AE A. Rodrigues Sampaio	84	109	52	53	55	85	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	136	112	68	98	95	96	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	37	66	78	139	24	35
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	9	12	---	---	28	58
2019/2020	AE A. Rodrigues Sampaio							---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira							---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---						
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---			---	---		

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas

- Alunos/as com necessidades específicas**

Alunos/as com necessidades específicas – ATUALIZAR

Na Tabela 1 apresenta o número de alunos/as com necessidades específicas (necessidades educativas especiais, ao abrigo da anterior nomenclatura), desde o ano letivo 2014/2015 até ao ano letivo **2018/2019**.

Tabela 1: Alunos/as com necessidades específicas, por ano letivo e níveis de ensino

Ano letivo	Agrupamento/ Escola	E. Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	E. Profissional
2014/2015	AE A. Rodrigues Sampaio	3	26	12	9	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	3	27	23	35	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	3	14	11
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	0	---	---
2015/2016	AE A. Rodrigues Sampaio	3	20	25	15	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	2	23	21	25	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	2	16	10
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	3	---	12
2016/2017	AE A. Rodrigues Sampaio	3	20	17	17	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	1	36	23	33	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	3	12	11
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	0	---	16

2017/2018	AE A. Rodrigues Sampaio	3	11	16	25	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	1	40	17	35	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	3	10	9
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	2	---	18
2018/2019	AE A. Rodrigues Sampaio	5	15	20	25	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	0	39	20	34	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	6	7	8
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	1	---	20
2019/2020	AE A. Rodrigues Sampaio					---	---
	AE A. Correia de Oliveira					---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---			
	E. Profissional de Esposende	---	---	---			

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas

- **Alunos/as matriculados/as nos diferentes níveis de escolaridade**

Qualificação e Escolarização

Verificando a distribuição do número de alunos/as pela rede educativa local, pública e privada (Tabela 1), é de salientar a redução clara do total de alunos/as. Após o pico de 2008/2009, com 7.572 alunos/as, em 2018/2019 já só frequentavam os estabelecimentos de ensino de Esposende 5.120 alunos/as. Esta diminuição muito acentuada deve-se à inversão da pirâmide etária com o estreitamento da base mais jovem e o alargamento dos grupos etários mais envelhecidos. A contração demográfica no concelho coloca questões sobre os recursos disponíveis e a distribuição da rede escolar no seu todo. Esta contração é generalizada desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º CEB. No ensino secundário, pese embora com algumas oscilações, a tendência é contrária, tendo-se registado um gradual aumento do número de alunos/as, quer no ensino regular, quer nos cursos profissionais.

Tabela 1: Alunos/as matriculados/as, por nível de ensino, ciclo de estudos, oferta de educação e formação e ano letivo (público e privado)

	Ano letivo									
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Esposende	7 247	6 681	6 409	5 874	5 459	5 407	5 369	5 293	5 168	5 120

Educação pré-escolar	966	945	949	946	879	883	917	892	817	848
Ensino básico	4 743	4 443	4 159	3 719	3 531	3 470	3 275	3 175	3 157	3 143
1.º Ciclo	1 719	1 599	1 516	1 426	1 338	1 338	1 308	1 296	1 312	1 298
Ensino regular	1 713	1 596	1 516	1 426	1 338	1 338	1 308	1 296	1 311	1 295
Processos RVCC	6	3	-	-	-	-	-	-	1	3
2.º Ciclo	969	996	963	825	804	722	707	688	658	711
Ensino regular	885	936	904	823	804	722	704	682	657	702
Cursos de educação e formação para adultos	56	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	28	60	59	2	-	-	3	6	1	5
3.º Ciclo	2 055	1 848	1 680	1 468	1 389	1 410	1 260	1 191	1 187	1 134
Ensino regular	1 336	1 261	1 234	1 340	1 265	1 236	1 147	1 110	1 108	1 070
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	111	169	104	16	-	-
Cursos de educação e formação	113	141	130	63	13	-	-	54	51	35
Cursos de educação e formação para adultos	56	122	19	-	-	-	-	-	16	13
Processos RVCC	550	322	297	65	-	5	9	11	11	15
Formações modulares	-	2	-	-	-	-	-	-	1	1
Ensino secundário	1 538	1 293	1 301	1 209	1 049	1 054	1 177	1 226	1 194	1 129
Ensino regular	621	658	649	665	626	629	670	702	689	656
Cursos gerais/científico-humanísticos	621	658	649	665	626	629	670	702	689	656
Cursos tecnológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	344	373	391	381	423	393	436	408	381	355
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	18	12	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	161	66	143	51	-	28	25	54	58	68
Ensino recorrente	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	403	196	118	112	-	4	28	49	62	49
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1

Fonte: DGEEC

Nas tabelas seguintes, apresentam-se elementos mais detalhados sobre o número de crianças e jovens matriculados nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, por ano de escolaridade, tendo como fonte os Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas.

Tabela 2: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2018/2019

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano letivo 2018/19						
		N.º de crianças						
		EPE	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º CEB	Total
AE António Correia de Oliveira	EB de Criaz	9	6	18	5	8	37	46
	EB de Apúlia	---	8	14	13	11	46	46
	EB de Facho	44	24	26	23	26	99	143
	EB de Fonte Boa	25	12	10	19	14	55	80
	EB de Rio Tinto	12	5	6	6	4	21	33
	EB de Curvos	39	11	9	10	6	36	75
	EB de Esposende	---	44	72	46	49	211	211
	EB de Fão	37	24	24	23	16	87	124
	EB de Gandra	50	18	14	20	16	68	118
	EB de Calvário	---	10	5	10	9	34	34
	EB de Barral	24	24	19	21	19	83	107
	JI de Gemeses	13	---	---	---	---	---	13
AE António Rodrigues Sampaio	EB de Belinho	39	18	14	12	15	59	98
	EB de Mar	---	20	13	20	15	68	68
	EB de Góios	25	24	25	25	26	100	125
	EB de Rio de Moinhos	---	6	9	15	20	50	50
	EB de Pinhote	16	12	11	11	8	42	58
	JI de Cepães	70	---	---	---	---	---	70
	EB de Vila Chã	0	12	12	12	20	56	56
	EB de Guilheta	14	3	13	9	2	27	41
	EB de Forjães	75	28	34	24	28	114	189
Total		492	309	348	324	312	1293	1785

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

Tabela 3: Alunos/as matriculados/as nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2018/2019

Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupada	Estabelecimento de Ensino		Ano letivo 2018/19								
			N.º de alunos								
			5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
AE António Correia de Oliveira	EB de Apúlia		60	55	59	62	52	---	---	---	288
	EB António Correia de Oliveira		197	166	76	100	84	---	---	---	623
AE António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio		53	54	63	69	49	---	---	---	288
	EB de Forjães		32	40	48	49	47	---	---	---	216
Escolas não-agrupadas	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Regular	---	---	99	92	101	218	198	238	946
		Profissional	---	---	---	---	48	50	59	157	
	Escola Profissional de Esposende		---	---	---	31	73	70	56	230	
Total			342	315	345	372	364	339	318	353	2748

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio, Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende

Tabela 4: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2019/2020

Agrupamen to de Escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano letivo 2019/20						
		N.º de crianças						Total
		EPE	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º CEB	
AE António Correia de Oliveira	EB de Criaz	8	5	6	17	6	34	42
	EB de Apúlia	---	20	12	19	15	66	66
	EB de Facho	40	23	25	23	21	92	132
	EB de Fonte Boa	21	12	12	11	19	54	75
	EB de Rio Tinto	18	5	6	5	8	24	42
	EB de Curvos	44	8	11	9	8	36	80
	EB de Esposende	---	50	45	72	47	214	214
	EB de Fão	37	17	25	23	24	89	126
	EB de Gandra	47	24	20	13	20	77	124
	EB de Calvário	---	3	10	5	10	28	28
	EB de Barral	22	22	24	19	20	85	107
	JI de Gemeses	14	---	---	---	---	---	14
AE António Rodrigues Sampaio	EB de Belinho	42	13	20	16	12	61	103
	EB de Mar	---	18	22	12	22	74	74
	EB de Góios	25	24	25	26	26	101	126
	EB de Rio de Moinhos	---	18	10	7	15	50	50
	EB de Pinhote	21	12	16	9	15	52	73
	JI de Cepães	61	---	---	---	---	---	61
	EB de Vila Chã	---	13	10	12	12	47	47
	EB de Guilheta	13	5	3	14	10	32	45
	EB de Forjães	75	31	29	35	24	119	194
Total		488	323	331	347	334	1335	1823

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

Tabela 5: Alunos/as matriculados/as nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2019/2020

Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupada	Estabelecimento de Ensino	Ano letivo 2019/20								
		N.º de alunos								
		5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
AE António Correia de Oliveira	EB de Apúlia	60	62	59	60	54	---	---	---	295
	EB António Correia de Oliveira	159	171	75	82	96	---	---	---	583
AE António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio	77	78	60	64	61	---	---	---	340
	EB de Forjães	36	32	42	46	55	---	---	---	211
Escolas não-agrupadas	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	---	---	110	98	95	247	248	244	1042
	Escola Profissional de Esposende	---	---	---	16	38	72	70	68	264
Total		332	343	346	366	399	319	318	312	2735

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio, Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende

Tabela 6: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2020/2021

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano letivo 2020/21						
		N.º de crianças						Total
		EPE	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º CEB	
AE António Correia de Oliveira	EB de Criaz	12	5	6	6	15	32	44
	EB de Apúlia	---	11	23	15	20	69	69
	EB de Facho	32	17	24	25	23	89	121
	EB de Fonte Boa	22	6	14	12	11	43	65
	EB de Rio Tinto	17	5	5	6	5	21	38
	EB de Curvos	37	8	8	10	9	35	72
	EB de Esposende	---	48	50	45	71	214	214
	EB de Fão	43	24	15	25	24	88	131
	EB de Gandra	50	20	24	24	15	83	133
	EB de Gemeses	17	6	3	11	7	27	44
	EB de Barral	17	17	24	24	19	84	101
AE António Rodrigues Sampaio	EB de Belinho	46	15	13	20	16	64	110
	EB de Mar	---	13	20	22	16	71	71
	EB de Góios	26	20	24	25	25	94	120
	EB de Rio de Moinhos	---	14	18	10	5	47	47
	EB de Pinhote	20	13	13	16	11	53	73
	JI de Cepães	73	---	---	---	---	---	73
	EB de Vila Chã	---	1	13	9	12	35	35
	EB de Guilheta	10	6	5	4	14	29	39
	EB de Forjães	74	34	32	32	35	133	207
Total		496	283	334	341	353	1311	1807

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

Tabela 7: Alunos/as matriculados/as nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2020/2021

Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupada	Estabelecimento de Ensino	Ano letivo 2020/21								
		N.º de alunos								
		5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
AE António Correia de Oliveira	EB de Apúlia	57	61	62	54	55	---	---	---	289
	EB António Correia de Oliveira	183	62	149	76	78	---	---	---	645
AE António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio	62	78	75	59	63	---	---	---	337
	EB de Forjães	34	38	31	41	46	---	---	---	190
Escolas não-agrupadas	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	---	---	60	113	105	286	237	236	1037
	Escola Profissional de Esposende	---	---	---	---	---	---	---	---	0
Total		336	336	377	343	347	286	237	236	2498

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio, Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende

Tabela 8: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), do ano letivo de 2018/2019 a 2020/2021

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano letivo 2018/19		Ano letivo 2019/20		Ano letivo 2020/21	
		N.º de crianças					
		EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB
AE António Correia de Oliveira	EB de Criaz	9	37	8	34	12	32
	EB de Apúlia	---	46	---	66	---	69
	EB de Facho	44	99	40	92	32	89
	EB de Fonte Boa	25	55	21	54	22	43
	EB de Rio Tinto	12	21	18	24	17	21
	EB de Curvos	39	36	44	36	37	35
	EB de Esposende	---	211	---	214	---	214
	EB de Fão	37	87	37	89	43	88
	EB de Gandra	50	68	47	77	50	83
	EB de Gemeses	---	34	---	28	17	27
	EB de Barral	24	83	22	85	17	84
	JI de Gemeses	13	---	14	---	não	há
AE António Rodrigues Sampaio	EB de Belinho	39	59	42	61	46	64
	EB de Mar	---	68	---	74	---	71
	EB de Góios	25	100	25	101	26	94
	EB de Rio de Moinhos	---	50	---	50	---	47
	EB de Pinhote	16	42	21	52	20	53
	JI de Cepães	70	---	61	---	73	---
	EB de Vila Chã	0	56	---	47	---	35
	EB de Guilheta	14	27	13	32	10	29
	EB de Forjães	75	114	75	119	74	133
Total		492	1293	488	1335	496	1311

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

Tabela 9: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), do ano letivo de 2018/2019 a 2020/2021

Agrupamento de Escolas	Ano letivo 2018/19		Ano letivo 2019/20		Ano letivo 2020/21	
	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB
AE António Correia de Oliveira	2532	777	251	799	247	785
AE António Rodrigues Sampaio	239	516	237	536	249	529
Total	492	1293	488	1335	496	1311

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

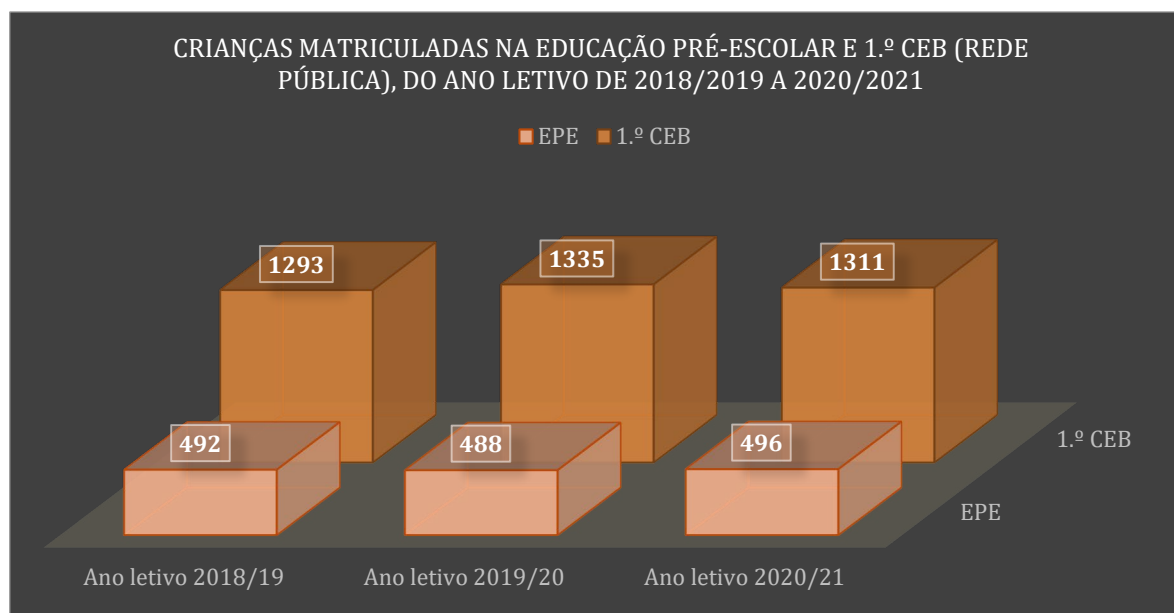
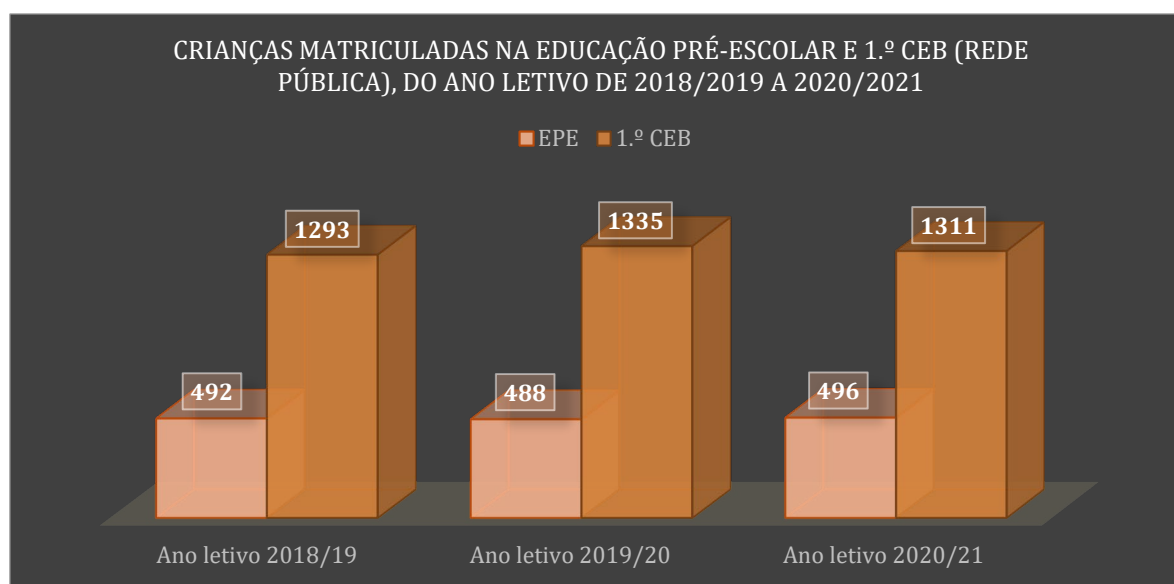
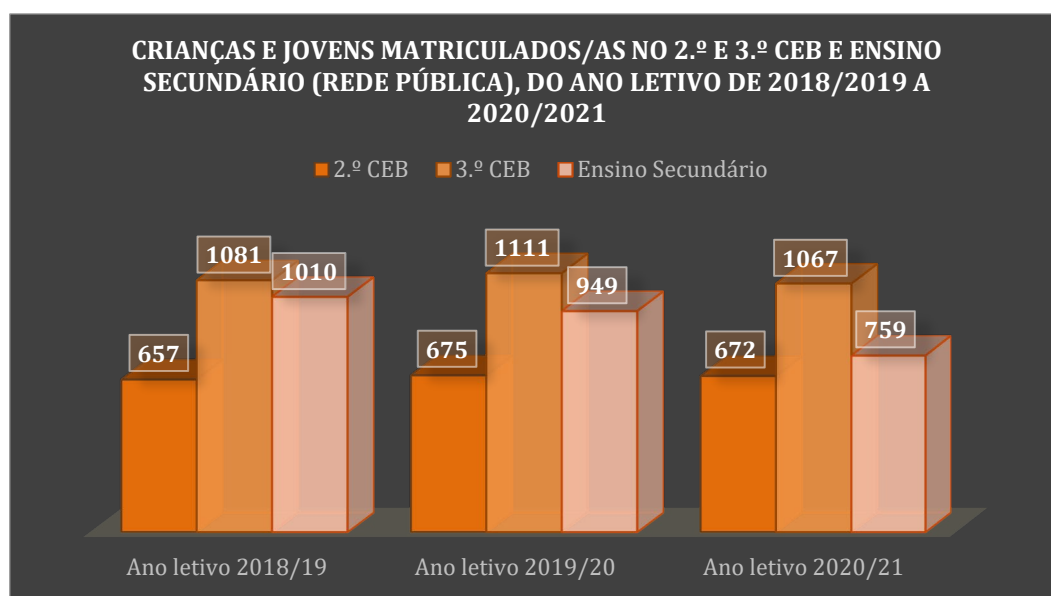


Tabela 10: Crianças e jovens matriculados/as no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (rede pública), do ano letivo de 2018/2019 a 2020/2021

Agrupament o de Escolas e Escolas não agrupadas	Ano letivo 2018/19			Ano letivo 2019/20			Ano letivo 2020/21		
	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
AE António Correia de Oliveira	478	433	---	452	426	---	363	474	---
AE António Rodrigues Sampaio	179	325	---	223	328	---	212	315	---
Escola Secundária com 3º CEB Henrique Medina	---	292	811	---	303	739	---	278	759
Escola Profissional de Esposende	---	31	199	---	54	210	---	---	---
Total	657	1 081	1 010	675	1 111	949	672	1 067	759

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3º CEB Henrique Medina



- **Demografia**

Demografia

Relativamente à população residente, e de acordo com os Censos 2011, o concelho de Esposende é composto por 34 254 habitantes, dos quais 16 278 são homens e 17 976 mulheres. A cidade de Esposende, sede do município, tem cerca de 1 357 ha e 9 148 habitantes. O município apresenta uma área de 95,4 km², e uma densidade populacional de 356,3 habitantes/Km². Durante os meses de verão, a população chega a duplicar e/ou triplicar. O território concelhio encontra-se subdividido em 9 freguesias: Antas, União das Freguesias (UF) de Apúlia e Fão, UF Belinho e Mar, UF Esposende, Marinhas e Gandra, UF Fonte Boa e Rio Tinto, Forjães, Gemeses, UF Palmeira de Faro e Curvos e Vila Chã.

Tabela 1: População residente

Zona Demográfica	População Residente (N.º)
Portugal	10562178
Continente	10047621
Norte	3689682
Cávado	410169
Esposende	34254
Antas	2221
Forjães	2767
Gemeses	1078
Vila Chã	1419
UF Apúlia e Fão	7301
UF Belinho e Mar	3199
UF Esposende, Marinhas e Gandra	11111
UF Fonte Boa e Rio Tinto	1944
UF Palmeira de Faro e Curvos	3214

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com o Diagnóstico Social de Esposende 2016-2021, e tendo como fonte os Censos 2011, a variação da população no período intercensitário de 2001/2011 foi positiva, com um crescimento de 2,79% no concelho de Esposende, que acompanha a dinâmica regional.

Tabela 2: População residente em 2001, segundo os grupos etários

Zona Geográfica	População residente					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10356117	5000141	1656602	1479587	5526435	1693493
Continente	9869343	4765444	1557934	1399635	5283178	1628596

Norte	3687293	1782931	644948	558278	1969309	514758
Cávado	393063	189883	76193	65343	205245	46282
Esposende	33325	16020	6680	5611	17028	4006

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 3: População residente em 2011, segundo os grupos etários

Zona Geográfica	População residente					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10562178	5046600	1572329	1147315	5832470	2010064
Continente	10047621	4798798	1484120	1079493	5546220	1937788
Norte	3689682	1766260	557233	425876	2075134	631439
Cávado	410169	196823	67406	51263	232833	58667
Esposende	34254	16278	5655	4265	19285	5049

Fonte: INE, Censos 2011

Decorrente da análise das Tabelas 2 e 3, e em particular às oscilações ao nível dos grupos etários 0-14 e 15-24 onde se concentram a grande maioria dos cidadãos com potencial percurso educativo em curso (obrigatório e superior), verifica-se em Esposende, entre 2001 e 2011, uma diminuição de cerca de 19,29% de população, passando de um total de 12 291 para 9 920 indivíduos.

Tabela 4: Taxa de variação da população residente 2001-2011, por sexo e segundo os grupos etários

Zona Geográfica	Variação Total	H	M	Grupos etários			
				0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	1,99	0,93	2,98	-5,09	-22,46	5,54	18,69
Continente	1,81	0,70	2,84	-4,74	-22,87	4,98	18,99
Norte	0,06	-0,94	1	-13,60	-23,72	5,37	22,67
Cávado	4,35	3,65	5	-11,53	-21,55	13,44	26,76
Esposende	2,79	1,61	3,88	-15,34	-23,99	13,25	26,04

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 5: Taxa de variação da população residente 2001-2011 na região do Cávado

Local de residência	Taxa de Variação da População Residente (%)		
	Total	H	M
Portugal	1,99	0,93	2,98
Continente	1,81	0,70	2,84
Norte	0,06	-0,94	1
Cávado	4,35	3,65	5
Amares	1,99	1,32	2,62
Barcelos	-1,40	-1,78	-1,03
Braga	10,54	9,82	11,20
Esposende	2,79	1,61	3,88

Terras de Bouro	-13,14	-13,87	-12,45
Vila Verde	2,81	1,89	3,67

Fonte: INE, Censos 2011

- **Elementos que poderiam ser incluídos**

Tabela X: População economicamente ativa, segundo os setores de atividade económica, em 2001 e 2011.

Local de residência	População Economicamente Ativa							
	Total		Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	4 650 947	4 361 187	231 646	133 386	1 632 638	1 154 709	2 786 663	3 073 092
Continente	4 450 711	4 150 252	211 603	121 055	1 581 676	1 115 357	2 657 432	2 913 840
Norte	1 656 103	1 501 883	78 726	43 023	758 079	533 848	819 298	925 012
Cávado	182 190	177 601	7 334	4 263	90 733	69 908	84 123	103 430
Esposende	15 531	15 100	1 266	817	8 215	6 414	6 050	7 869

Fonte: INE, Censos 2011.

Tabela X: População residente em Esposende segundo níveis de escolaridades e sexo, em 2001 e 2011.

	Níveis de Escolaridade da População Residente													
	Sem Nível de Escolaridade		1º Ciclo do Ensino Básico		2º Ciclo do Ensino Básico		3º Ciclo do Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Pós-Secundário		Ensino Superior	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Homens	1 346	797	4 393	3 734	3 245	2 819	1 961	2 817	1 143	1 869	38	136	509	1 266
Mulheres	3 117	1 939	4 120	3 973	2 889	2 502	1 760	2 632	1 311	2 012	87	120	726	1 983
Total	4 463	2 736	8 513	7 707	6 134	5 321	3 721	5 449	2 454	3 881	125	256	1 235	3 249

Fonte: INE, Censos 2011.

Tabela X: Taxa de Analfabetismo, total e por sexo, em 2001 e 2011.

Local de residência	Taxa de Analfabetismo (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	9,0	5,2	6,3	3,5	11,5	6,8
Continente	8,9	5,2	6,1	3,4	11,5	6,8
Norte	8,3	5,0	5,5	3,2	10,9	6,6

Cávado	7,6	4,5	4,7	2,6	10,3	6,2
Esposende	7,3	4,3	3,9	2,1	10,3	6,2

Fonte: INE, Censos 2011.

- **Estabelecimentos de educação e ensino**

Estabelecimentos de Educação e Ensino

1.1. Distribuição e caracterização do Parque Escolar

Ao nível da educação formal, o concelho de Esposende apresenta atualmente uma oferta desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, incluindo o ensino profissional e o ensino vocacional de música. Os respetivos estabelecimentos do parque escolar do concelho de Esposende organizam-se da seguinte forma:

Rede pública

15 Jardins de Infância

19 Escolas Básicas do 1.º CEB

4 Escolas dos 2.º e 3.º CEB

1 Escola Secundária com 3.º CEB

De entre estas, contam-se 12 EB1 com JI,

2 EB com 1.º, 2.º e 3.º CEB e 1 EB com

JI, 1.º, 2.º e 3.º CEB

Rede privada

8 Jardins de Infância (IPPS)

Ensino Particular e Cooperativo

1 Escola Profissional

1 Escola de Ensino Vocacional de Música

A rede pública apresenta uma organização assente na distribuição da oferta por dois Agrupamentos de Escolas – António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio - e uma escola não agrupada - Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino de ambos os Agrupamentos de Escolas.

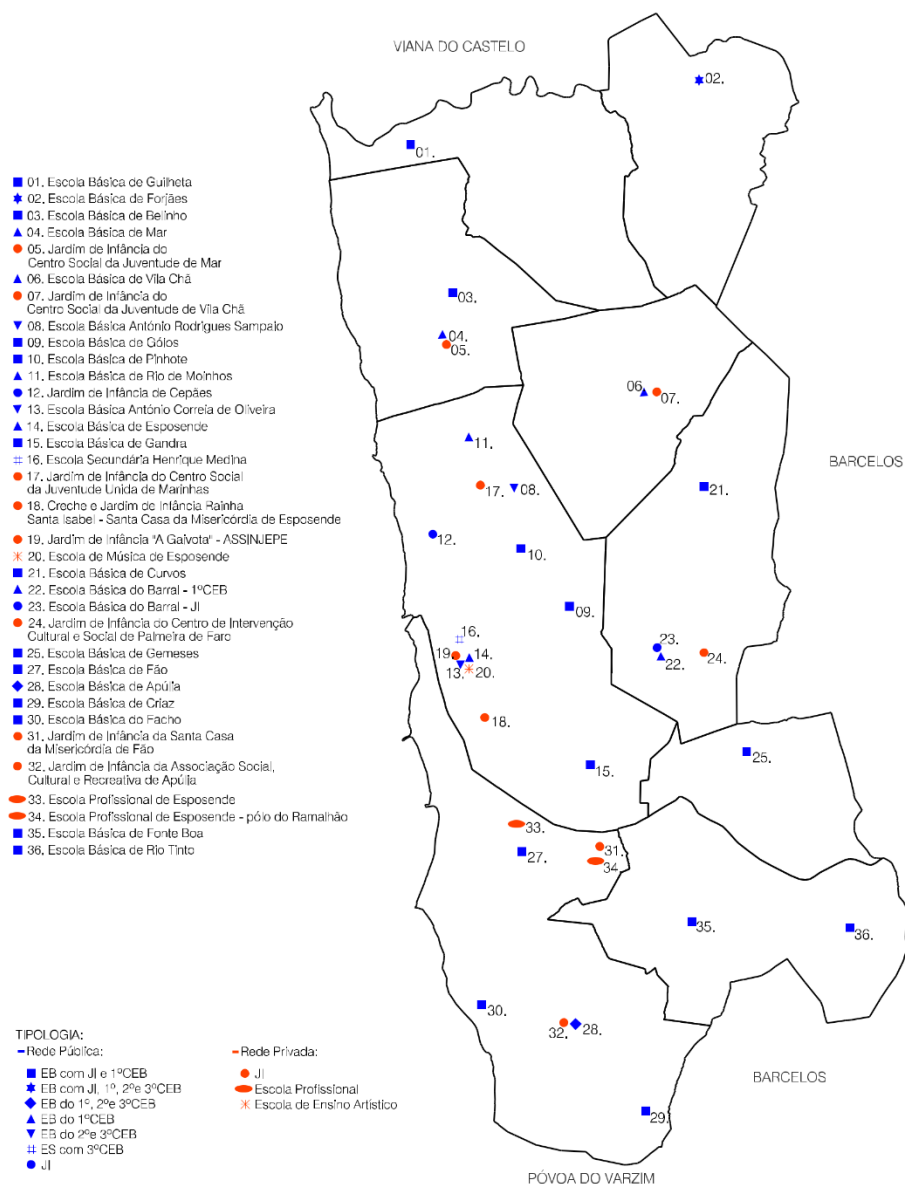
Tabela 1: Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Esposende

AE António Correia de Oliveira		AE António Rodrigues Sampaio	
Estabelecimento de Ensino	Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Freguesia
EB de Fonte Boa	UF Fonte Boa e Rio Tinto	EB António Rodrigues Sampaio	UF Esposende, Marinhãs e Gandra
EB de Rio Tinto		EB de Góios	
EB de Criad	UF Apúlia e Fão	EB de Rio de Moinhos	
EB de Apúlia		EB de Pinhote	
EB do Facho		JI de Cepães	
EB de Fão		EB de Belinho	

EB António Correia de Oliveira	UF Esposende, Marinhas e Gandra	EB de Mar	UF Belinho e Mar
EB de Esposende		EB de Vila Chã	Vila Chã
EB de Gandra		EB de Guilheta,	Antas
EB de Gemeses	Gemeses	EB de Forjães	Forjães
EB de Barral	UF Palmeira de Faro e Curvos		
EB de Curvos			

Na Imagem 2 apresenta-se a distribuição geográfica e a tipologia de todos os estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende. É possível verificar que todas as freguesias, quer pela atual, quer pela anterior organização administrativa, dispõe de oferta ao nível da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB.

Imagem 2: Distribuição geográfica e tipologia de estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende



O número de estabelecimentos de educação e ensino da rede pública tem sofrido, nos últimos anos, um ligeiro decréscimo, nomeadamente devido ao encerramento de algumas escolas do 1.º CEB. Pela análise da Tabela 2 podemos também verificar, em contraponto, o ligeiro aumento dos estabelecimentos de ensino privado, sobretudo pelo surgimento de respostas educativas ao nível da educação pré-escolar.

Tabela 2: Estabelecimentos de Educação e Ensino, segundo a natureza do estabelecimento.

Ano Letivo	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Esposende	38	39	39	39	38	36	36	33	34	34	33	33
Público	31	31	31	31	30	28	27	24	24	24	24	24
Privado	7	8	8	8	8	8	9	9	10	10	9	9

Fonte: DGEEC

- **Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude**

Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude

O tecido social do concelho de Esposende é bastante rico, contando com Instituições Particulares de Solidariedade Social, e outras associações, em todas as freguesias, conferindo um importante apoio às comunidades, em particular às crianças, aos jovens, ao público sénior e respetivas famílias. Para esta equação contribuem também diversas Juntas de Freguesia.

Na Tabela 1 apresentam-se as instituições com serviços de apoio à infância e juventude, que asseguram uma resposta às famílias complementar à promovida pela rede educativa pública.

Tabela 1: Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude

Instituição	Freguesia	Serviços de apoio à infância e juventude				
		Creche	JI	AAAF EPE	CAF 1.º CEB	Refeições escolares
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	UF Apúlia e Fão	O	O	O	O	O
Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB do Facho				O	O	O
Associação Desportiva, Cultural e Social de Criaz				O	O	O
Santa Casa da Misericórdia de Fão		O	O	O		O
UF de Apúlia e Fão				O		
Centro Social e Paroquial de Fonte Boa	UF Fonte Boa e Rio Tinto			O	O	O
UF de Fonte Boa e Rio Tinto				O	O	O
Junta de Freguesia de Gemeses	Gemeses			O	O	O
Centro Social e Cultural de Gandra		O		O	O	O

Santa Casa da Misericórdia de Esposende	UF Esposende, Marinhãs e Gandra	O	O	O	O	O
Jardim de Infância “A Gaivota” - ASSINJEPE		O	O	O		O
Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs		O	O	O	O	O
UF Esposende, Marinhãs e Gandra				O	O	O
Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	UF Palmeira de Faro e Curvos	O	O	O	O	O
Centro Social da Paróquia de Curvos		O		O	O	O
Centro Social da Juventude de Mar	UF Belinho e Mar	O	O	O	O	O
Centro Social da Juventude de Belinho		O	O	O	O	O
Centro Paroquial e Social de Vila Chã	Vila Chã		O	O		O
Centro Comunitário de Vila Chã - Esposende Solidário		O			O	O
Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas	Antas			O	O	O
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	Forjães	O		O	O	O

- **Modernização tecnológica das escolas**

Modernização Tecnológica nas Escolas

No que concerne à modernização tecnológica nas escolas, em particular, aos rácios de aluno/a por computador e de aluno/a por computador com internet, conforme representado na Tabela 1, verificamos que, após uma melhoria acentuada verificada no ano letivo 2008/2009 2007/2008, os valores têm-se mantido relativamente estáveis, pese embora com registo de uma progressiva diminuição de oferta de equipamentos por aluno/a. Posteriormente, é possível verificar a ocorrência de um aumento a partir do ano letivo de 2013/2014 até 2017/2018, voltando no ano letivo de 2018/2019 a dar-se um decréscimo em ambos os rácios.

Tabela 1: Recursos Tecnológicos das Escolas

Esposende	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Rácio aluno/a por computador	8,5	2,0	1,8	1,8	3,2	2,5	2,5	2,5	2,9	3,7	4,1	3,7
1.º Ciclo do ensino básico	8,4	0,9	0,9	0,9	2,3	3,7	3,6	3,8	4,0	5,1	5,7	5,5
2.º Ciclo do ensino básico	8,6	3,9	3,9	3,9	3,8	2,4	2,3	2,2	2,4	3,2	3,4	3,2
3.º Ciclo do ensino básico	8,7	4,5	3,7	3,7	3,7	2,2	2,2	2,2	2,5	3,2	3,5	3,2
Ensino secundário	8,3	6,9	3,5	3,6	3,7	2,1	2,2	2,3	2,8	3,5	4,1	3,3

Rácio aluno/a por computador com Internet	9,4	2,1	2,0	2,0	3,5	2,8	2,9	2,9	3,2	4,0	4,3	3,8
1.º Ciclo do ensino básico	10,8	1,0	1,0	0,9	2,5	4,1	4,4	4,5	4,6	5,6	6,1	5,8
2.º Ciclo do ensino básico	8,6	4,6	4,7	4,7	4,6	2,7	2,9	2,7	2,9	3,6	3,7	3,3
3.º Ciclo do ensino básico	9,0	5,4	4,4	4,4	4,4	2,5	2,6	2,6	2,8	3,5	3,7	3,3
Ensino secundário	8,3	7,6	3,8	4,0	4,0	2,2	2,3	2,4	2,9	3,6	4,1	3,3

Fonte: DGEEC

- **Oferta formativa**

Oferta formativa

Tendo por referência o ano letivo 2020/2021, apresenta-se em seguida a oferta formativa ao nível do ensino profissional, promovida pela Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina e a Escola Profissional de Esposende.

Tabela 1: Oferta formativa, ao nível do ensino profissional, no ano letivo 2020/2021 ATUALIZAR

Estabelecimento de ensino	Ano de escolaridade	Curso	N.º alunos/as
Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina	10.º	Técnico/a de Auxiliar de Saúde	
		Técnico/a de Apoio Psicossocial	
		Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
	11.º	Técnico/a de Auxiliar de Saúde	
		Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
		Técnico/a de Auxiliar de Saúde	
	12.º	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
		Técnico/a de Turismo	
Escola Profissional de Esposende	9.º	CEF Empregado/a de Restaurante/Bar	
	10.º		
	11.º		
	12.º		

Fonte: Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende

- **Pessoal docente**

Pessoal docente

Relativamente ao pessoal docente, na rede escolar de Esposende regista nos últimos anos uma tendência de diminuição progressiva em todos os níveis de educação e ensino, quer na rede pública, quer na rede privada.

Tabela 1: Pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação e ensino

		Ano letivo											
		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Esposende		621	651	662	679	619	552	508	513	539	535	531	527
Público	Educação pré-escolar	42	40	41	42	39	38	35	33	32	31	32	32
	Ensino básico - 1.º ciclo	119	119	122	108	99	99	91	90	108	105	108	108
	Ensino básico - 2.º ciclo	123	116	120	116	110	94	77	78	72	82	69	79
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	274	278	289	287	257	226	221	224	236	226	233	215
	Educação especial	8	9	16	20	20	21	17	16	18	19	24	24
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-escolar	21	22	23	21	21	21	19	19	22	22	20	20
	Ensino básico - 1.º ciclo	-	-	-	-	-	-	1	3	3	3	-	-
	Ensino básico - 2.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1

Formadores (escolas profissionais)	34	67	51	85	73	53	47	50	46	46	44	47

Fonte: DGEEC

• Taxa de escolarização - indicadores

Taxas de Escolarização / Indicadores

Relativamente à taxa bruta de escolarização (percentagem de alunos/as matriculados/as na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário face à população em idade normal de frequência desses níveis), os dados da Tabela 1 permitem-nos concluir que, no caso da taxa de pré-escolarização, o município apresenta um aumento progressivo até ao ano letivo 2012/2013. Após uma inflexão verificada no ano letivo seguinte, os valores retomaram o sentido ascendente, registando-se uma taxa de 101,3% em 2018/2019. O mesmo fenómeno aconteceu nas regiões Norte e Cávado, pese embora com uma descida menos acentuada entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014.

Ao nível do ensino do ensino básico, a tendência em Esposende tem sido de um progressivo decréscimo, a partir do ano letivo 2008/2009, acompanhando os registos ao nível regional, fixando-se em 101,3% em 2018/2019, ultrapassando os 100%, o que significa que a totalidade dos alunos com idade para este nível de ensino se encontravam a frequentar escolas do concelho de Esposende nos respetivos ciclos, adequados à faixa etária.

No que se refere ao ensino secundário, verifica-se em Esposende um acentuado aumento no ano letivo 2008/2009, ultrapassando os 100%, porventura justificado pela entrada em vigor da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano de escolaridade. Nos anos seguintes, pese embora com algumas oscilações, a tendência foi de diminuição, fixando-se no ano letivo 2018/2019 em 92,1%. Os valores acompanharam a tendência regional, pese embora o Norte e o Cávado apresentem valores médios mais elevados.

Em termos comparativos, o concelho de Esposende apresenta valores inferiores, em todos os níveis de educação e ensino, face ao contexto regional. Todavia, a análise deve ter em conta o que representa este indicador.

Tabela 1: Taxa Bruta de Escolarização (%)

Esposende	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Taxa bruta de pré-escolarização	82,6	85,8	87,7	87,7	89,3	90,3	84,6	86,3	91,6	92,2	94,2	101,3
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	110,6	126,2	121,4	115,8	115,0	104,6	101,7	101,4	98,7	98,4	100,2	101,3
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	70,3	119,5	113,8	95,2	101,1	96,0	83,9	86,1	92,8	96,1	92,8	92,1

Norte	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Taxa bruta de pré-escolarização	79,3	83,9	87,3	90,1	93,9	94,9	94,4	95,2	95,5	97,8	97,0	99,6
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	118,8	131,8	128,1	121,7	117,2	110,6	108,6	109,5	109,3	109,5	109,4	109,3
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	93,2	140,5	141,6	131,7	122,4	118,1	112,8	114,0	112,0	116,2	118,8	121,5
Cávado	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Taxa bruta de pré-escolarização	85,4	88,2	92,2	94,8	97,8	97,9	96,6	97,2	97,6	99,6	101,7	107,9
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	118,2	128,2	124,5	115,7	113,0	107,0	105,4	105,3	105,3	107,2	106,9	109,1
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	97,7	139,7	141,7	138,3	125,4	126,2	121,7	119,7	113,0	118,5	118,8	124,2

Fonte: DGEEC

No que concerne à taxa de retenção e desistência (Tabela 2), em 2018/2019, no ensino básico regular, regista-se o valor de 1,3 %, índice inferior à média da região norte (NUT II), que é de 2,4% no mesmo ano, e igual à do Cávado. No ensino secundário verifica-se que em Esposende a taxa é de 10,8%, acima dos 10,5% registados na região Norte e dos 10,6% verificados na região do Cávado. Apesar de, comparativamente com a região Norte e o Cávado, o concelho de Esposende apresentar valores inferiores, as taxas de retenção e desistência registadas justificam a prossecução reforçada do trabalho realizado.

Tabela 2: Taxas de retenção e desistência por nível de Ensino (%)

Esposende	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Ensino básico	5,6	5,4	5,4	5,4	5,7	7,7	5,9	3,8	4,4	3,4	3,7	1,3
1.º Ciclo do ensino básico	1,7	1,1	1,6	2,3	2,7	2,5	2,8	1,9	1,6	1,8	1,9	0,7
2.º Ciclo do ensino básico	4,8	2,8	4,5	3,5	3,0	4,6	4,0	2,5	2,0	1,5	2,3	0,9
3.º Ciclo do ensino básico	11,2	12,7	10,9	10,8	11,4	15,1	10,3	6,7	9,0	6,5	6,8	2,4

Ensino secundário	18,8	13,0	16,1	16,7	13,1	11,0	13,2	12,0	10,0	9,5	7,7	10,8
Norte	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Ensino básico	6,6	6,4	6,2	6,1	8,1	9,2	8,5	6,7	5,4	4,3	3,6	2,4
1.º Ciclo do ensino básico	2,7	2,6	2,7	2,5	3,3	4,0	3,9	3,1	2,8	2,2	1,8	1,2
2.º Ciclo do ensino básico	5,8	5,3	5,3	5,3	9,4	10,6	9,1	6,4	4,9	4,0	3,3	2,1
3.º Ciclo do ensino básico	12,6	12,4	11,5	11,2	13,2	14,3	13,4	10,9	8,9	6,9	5,9	4,0
Ensino secundário	18,8	16,7	17,0	17,9	17,0	16,2	15,6	14,0	13,3	12,3	11,0	10,5
Cávado	Ano letivo											
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Ensino básico	5,6	5,1	5,3	4,7	5,9	7,2	6,9	5,0	3,8	3,4	2,8	1,3
1.º Ciclo do ensino básico	2,0	2,1	2,1	2,1	2,4	3,3	3,4	2,4	2,0	1,8	1,3	0,7
2.º Ciclo do ensino básico	4,7	4,0	4,3	4,2	6,7	8,1	7,1	4,4	3,2	2,7	2,1	1,2
3.º Ciclo do ensino básico	11,0	10,0	10,3	8,5	9,7	11,1	10,7	8,4	6,3	5,6	4,9	2,0
Ensino secundário	19,5	15,7	16,4	17,5	16,6	15,9	15,5	13,8	12,6	11,9	10,6	10,6

Fonte: DGEEC

Analisando os dados censitários, a taxa de abandono escolar (Tabela 3) tem vindo a reduzir no concelho de Esposende passando de 3,05% em 2001, valor superior às médias regionais e nacionais, para 1,39%, valor inferior à média do Cávado, da região norte e do país.

Tabela 3: Taxa de abandono escolar (%), por local de residência

Local de residência (à data dos Censos 2011)	2011	2001
Portugal	1,58	2,79
Continente	1,54	2,71
Norte	1,45	3,49
Cávado	1,34	2,62
Esposende	1,39	3,05

Fonte: DGEstE

APÊNDICE V – Carta Educativa

a) Ficha de caracterização dos edifícios escolares

CARTA EDUCATIVA MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Freguesia _____ Nº da ficha _____ Código _____

ESCOLA _____ Nível de Educação/Ensino _____

Mapa de localização		Fotografia			
Localização					
☐ Delimitação da área correspondente à escola					
Agrupamento de escolas		Estabelecimento de Ensino		Rede	
Morada				Telefone	
Email				Acessibilidade para crianças com NE	

Salas de atividade com condições para componente letiva (total)		Salas de atividade ocupadas com turma		Taxa de Ocupação	
Ano de construção		Estado conservação dos edifícios	☐ Bom	☐ Razoável	☐ Mau
Área do Terreno		Área de implantação		N.º de Pisos	
Obras / Remodelação / Ampliação		☐ Sim	☐ Não	Ano	

Ano letivo 2020/21

Nº de turmas

Nº de professores

Nº de Assistentes operacionais

Nº de pessoal cantina

Nº de alunos

CARATERÍSTICAS GERAIS DO EDIFICADO

Telhado

Material

Estado de conservação	Bom		Razoável		Mau	

Paredes exteriores

Pintura	Bom		Razoável		Mau	
Reboco	Bom		Razoável		Mau	

Janelas e portas

Material

Estado de conservação	Bom		Razoável		Mau	

Muros e Vedações

Tipo	Muro		Muro e Rede		Rede	
Estado de conservação	Bom		Razoável		Mau	

CARATERIZAÇÃO PORMENORIZADA DAS INSTALAÇÕES ESCOLARES - EDIFÍCIOS

Quadro de caracterização dos espaços construídos que constituem a escola

	Nº	Estado de conservação			Observações (referir os casos em que o estado de conservação ou de higiene não é satisfatório)
		Bom	Razoável	Mau	
Salas de aula regulares / atividades					
Sala e espaços dedicados a atividades específicas:					
Anfiteatro / Auditório / Projeção de audiovisuais					
Arrumo de Físico-Química					
Arrumo de Informática					
Arrumos de Ciências Naturais/da Natureza ou equivalente					
Arrumos de Educação Musical					
Arrumos de Educação Visual e Tecnológica (EVT)					
Arrumos de material audiovisual					
Arrumos de material didático					
Câmara Escura					
Laboratório / Sala de Matemática					
Laboratório de Biologia					
Laboratório de Físico-Química					
Laboratórios de Ciências Naturais/da Natureza ou equivalente					
Oficinas					
Preparação de Biologia					

Preparação de Ciências Naturais					
Sala de Apoio Socioeducativo					
Sala de Ciências Naturais/da Natureza ou equivalente					
Sala de Desenho					
Sala de Educação Musical					
Sala de EVT					
Sala de Físico-Química					
Sala de Geografia					
Sala de História					
Sala de Informática					
Sala para a Educação Especial					
Espaços Outras salas para atividades específicas:					
Sala Snoezelen					

	Nº	Estado de conservação			Observações (referir os casos em que o estado de conservação ou de higiene não é satisfatório)
		Bom	Razoável	Mau	
Espaços destinados à confeção, à tomada de refeições e de apoio à cozinha / refeição:					
Cozinha					
Despensa					
Refeitório					
Bufete / Bar (alunos e professores)					
Espaços de convívio:					
Convívio do pessoal da cozinha					
Convívio de professores / sala de professores					
Convívio de alunos					
Sala de pessoal discente					
Instalações sanitárias e afins:					
Instalações sanitárias adaptadas					
Instalações sanitárias femininas (alunos)					
Instalações sanitárias masculinas (alunos)					
Instalações sanitárias (crianças do pré-escolar)					

Duches com água quente (pré-escolar)					
Balneários (básico e secundário ou equivalente)					
Duches com água quente (básico e secundário ou equivalente)					
Vestiários (pré-escolar)					
Instalações sanitárias para professores (feminino)					
Instalações sanitárias para professores (masculino)					
Instalações sanitárias para o pessoal discente (feminino)					
Instalações sanitárias para o pessoal discente (masculino)					
Outros espaços:					
Espaço para prestação de Primeiros Socorros					
Sala de atendimento de Encarregados de Educação					
Gabinete de Trabalho					
Sala de Espera					
Biblioteca					
Anfiteatro / Espaço de Arte Dramática					
Arrumos do anfiteatro					
Gabinete para a Associação de Pais					
Gabinete para a Associação de Estudantes					
Espaços polivalentes:					

1. Instalações Desportivas

Instalações cobertas: Pavilhão Desportivo					
Edifício	☐	Área (m ²)	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Grau de adequação (Adequado / Desadequado)	Problemas específicos

Cobertura	☐	Área (m ²)	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Tipo de Cobertura	Problemas específicos
Área Desportiva	☐	Área (m ²)	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Tipo de Piso	Problemas específicos
Balneários	☐	Área (m ²)	Nº de balneários masculinos	Nº de balneários Femininos	Problemas específicos
Salas de apoio – professores	☐	Área (m ²)	Nº de salas de apoio	Grau de adequação (Adequado / Desadequado)	Problemas específicos
Arrecadações	☐	Área (m ²)	Nº de arrecadações	Grau de adequação (Adequado / Desadequado)	Problemas específicos
Bancada	☐	Área (m ²)	Lotação	Nº saídas de emergência	Problemas específicos
Áreas de circulação	☐	Área (m ²)		Problemas específicos	
Outros					Problemas específicos

	☐				

Pavilhão Desportivo: Equipamentos					
Balizas (futebol 5 / andebol)	☐	Nº Pares	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Certificado (Sim /Não)	Problemas específicos
Cestos de basquetebol	☐	Nº de cestos	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Certificado (Sim /Não)	Problemas específicos
Redes de Voleibol	☐	Nº de redes	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Certificado (Sim /Não)	Problemas específicos
Postes de Voleibol	☐	Nº de Postes	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Certificado (Sim /Não)	Problemas específicos
Aparelhos Gímnicos		Nº	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Certificado (Sim /Não)	Problemas específicos
Plintos	☐				
Boque	☐				
Bancos Suecos	☐				
Espaldares	☐				
Trampolins	☐				
Minitrampolins	☐				
Barra fixa	☐				
Tapetes	☐				

Outros	☐				

Instalações descobertas:					
Polidesportivo	☐	Área (m²)	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Tipo de piso	Problemas específicos
Pista de atletismo	☐	Dimensão	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Tipo de piso	Problemas específicos
Bancada		Área (m²)	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Lotação	Problemas específicos
Caixa de areia	☐	Dimensão	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)		Problemas específicos
Campos de Ténis	☐	Área m²	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Tipo de piso	Problemas específicos
Outros	☐				Problemas específicos
	☐				Problemas específicos

Instalações descobertas: Equipamentos					
Balizas	☐	Nº Pares	Estado de conservação	Certificado (Sim /Não)	Problemas específicos

(futebol 5 / andebol)			(Bom / Razoável / Mau)		
Cestos de basquetebol	☐	Nº de cestos	Estado de conservação (Bom / Razoável / Mau)	Certificado (Sim / Não)	Problemas específicos
Outros	☐				Problemas específicos
	☐				Problemas específicos

Iluminação exterior

	Sim	Não	Problemas específicos
Os espaços desportivos possuem iluminação exterior?			

2. Características do Mobiliário Escolar

	Área do equipamento (m²)	Estado de conservação (Bom, Razoável ou Mau)	Problemas específicos (Situações em falta ou necessidades de reparação)
Mobiliários das salas			
Mobiliário da biblioteca			
Mobiliário do refeitório			
Equipamento do refeitório			
Mobiliário dos balneários			
Equipamento de laboratório			
Mobiliário da sala de professores			

Mobiliário da sala de convívio			

3. Partilha das Instalações

A escola utiliza equipamentos complementares fora das instalações escolares? ☐ Sim ☐ Não

Tipo de Equipamento	Instituição	Frequência de utilização	Tipo de contrato de utilização (Formal ou informal)	Concelho e freguesia	Distância da Escola ao equipamento em causa (m)
Polidesportivo					
Piscina					
Biblioteca					

Utilização do Espaço Escolar por outras instituições? ☐ Sim ☐ Não

Espaço/Instalações escolares	Instituição	Finalidade da utilização	Tipo de contrato de utilização	Frequência de utilização

4. Caracterização da Segurança do Edifício

		Grau de adequação face às necessidades da Escola			Observações / Problemas específicos
		Bom	Razoável	Mau	
Segurança passiva	☐				
Sistema de alarme	☐				
Iluminação Exterior / Recreio	☐				
Iluminação Interior	☐				
Saídas de emergência	☐				
Plano de emergência	☐				
Segurança ativa	☐				
Alarme ligado à vigilância ativa (GNR, emp. de segurança)	☐				
Guarda-noturno	☐				
Vigilância por empresa de segurança	☐				

5. Caraterização das Infraestruturas

Infraestruturas			
		Observações / Problemas específicos	
Rede de Eletricidade	☐		
Abastecimento de água (rede pública)	☐		
Drenagem de Esgotos (rede pública)	☐		

Recolha de lixos			
☐ Sim	☐ Não	Periodicidade _____	
Recolha seletiva	☐ Sim	☐ Não	

Aquecimento				
		☐ Sim	☐ Não	
Tipo de aquecimento	☐ Aquecimento Central	☐ Radiadores (a óleo)	☐ Lareira	☐ Salamandra
Acumuladores	☐ Aquecimento a gás	☐ Outros _____		

Combustível/energia			
☐ Elétrico	☐ Gás de Rede	☐ Gasóleo	☐ Gás de garrafa
☐ Outro _____			

Adequação do sistema de aquecimento às necessidades	
☐ Adequado	☐ Desadequado

Observações: _____

6. Caracterização do Equipamento Informático

N.º total de computadores _____

Quadro de afetação dos recursos informáticos				
	N.º de computadores	Grau de adequação às necessidades		Problemas específicos
		Adequado	Desadequado	
Alunos				
Conselho executivo / Serviços administrativos				
Atividades pedagógicas/alunos				
Atividades extraescolares				
Docentes/diretores de turma				

Salas específicas de informática				

Software			
		Grau de adequação	
		Adequado	Desadequado
Software de gestão	☐		
Software educativo	☐		

Ligação em rede		
		Banda Larga
Ligação à internet	☐	
Ligação em intranet	☐	
Website	☐	

7. Caracterização dos Espaços Exteriores do Recinto Escolar

	Sim	Não
Existência de área de recreio		
Existência de passagens cobertas entre pavilhões		
Área de recreio descoberta	_____m ²	
Área de recreio coberta	_____m ²	

Tipo de pavimento da área de recreio				
☐ Terra	☐ Cimento	☐ Saibro/areia	☐ Calçada	☐ Outros _____
Obs.				

Equipamento existente		
☐ Bancos	☐ Mesas	☐ Parque infantil (baloiços...)
☐ Papeleiras _____		☐ Outros _____
Obs.		

Estado de conservação do mobiliário urbano		
☐ Bom	☐ Razoável	☐ Mau

Iluminação do espaço

☐ Sim	☐ Não	☐ Adequada	☐ Desadequada

Espaços verdes			
☐ Sim	☐ Não	☐ Adequado	☐ Desadequado

Estado de conservação geral do espaço de recreio		
☐ Bom	☐ Razoável	☐ Mau

Adequação global do recinto escolar/recinto às necessidades	
☐ Adequado	☐ Desadequado

Vedação				
☐ Sim			☐ Não	
Tipologia	☐ Rede	☐ Muro	☐ Metálica	☐ Sebes

8. Auditoria

Obra(s) Necessária(s)				
				Orçamento (total)
Obra(s) Prioritária(s)				
Descrição	Responsável(is)	Data da atual Auditoria	Data da próxima Auditoria	Orçamento(s)
Previsão de datas por obra				
Qual a obra	Data de Arranque		Data de Conclusão	
Desvio(s) no Cronograma				
Desvio(s)	Justificação			

Auditoria Interna			
	Data	Técnico/a responsável	Previsão

9. Perspetiva e Cenários de Evolução/Reajustamento

Existem perspetivas de reajustamento/recuperação das instalações escolares		☐ Sim	☐ Não
Objetivos do reajustamento/recuperação	Especificação		
Requalificação das instalações escolares (obras...)			
Completar com novos equipamentos e valências (sala de audiovisuais, equipamentos laboratoriais, ...)			
Ampliação (salas, refeitório, ...)			
Outros			

OBSERVAÇÕES FINAIS:

b) Manual de indicadores

Manual de Indicadores

Agrupamento de Escolas e Escolas Não Agrupadas

[Taxas de Transição nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas – 2014/2015](#)

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxas de Retenção e Abandono nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas – 2014/2015](#)

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Nível de Indisciplina/Disciplina nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas – 2014/2015](#)

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Participação dos Pais (Encarregados de Educação) nos atos formais da Escola (por convocatória) – 2014/2015

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

1.º Ciclo Ensino Básico

→ Dados por Região

Número de Alunos matriculados no Ensino Básico Geral, por ano letivo e ano curricular

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral, no ano letivo 2017/18, por idade

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados no Ensino Geral, por ano letivo e ano de escolaridade

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral no ano letivo 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral no ano letivo 2017/18, por nacionalidade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Porcentagem de Alunos da Região que concluíam o 1.º Ciclo do Ensino Básico Geral em quatro anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende;

retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

→ Dados por Unidade Orgânica

Número de Alunos matriculados no Ensino Básico Geral, por ano letivo e ano curricular

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral, no ano letivo 2017/18, por idade

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados no Ensino Geral, por ano letivo e ano de escolaridade

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral no ano letivo 2017/18, por sexo

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percentagem de Alunos da Unidade Orgânica que concluem o 1.º Ciclo do Ensino Básico Geral em quatro anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

2.º Ciclo Ensino Básico

→ Dados por Região

[Número de Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, por ano letivo e ano curricular](#)

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, no ano letivo 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico no ano letivo 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados no Ensino Geral e Artístico, por ano letivo e ano de escolaridade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico no ano letivo 2017/18, por nacionalidade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente

enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percentagem de Alunos da Região que concluem o 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral em dois anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu) e base de dados do Júri Nacional de Exames

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

→ Dados por UO

[Número de Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, por ano letivo e ano curricular](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, no ano letivo 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico no ano letivo 2017/18, por sexo

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados no Ensino Geral e Artístico, por ano letivo e ano de escolaridade

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Percentagem de Alunos da Unidade Orgânica que concluíam o 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral em dois anos

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO e AE ARS; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

3.º Ciclo Ensino Básico

→ Dados por região

Número de Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, por ano letivo e ano curricular

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, no ano letivo 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados no Ensino Geral e Artístico, por ano letivo e ano de escolaridade](#)

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico no ano letivo 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdU (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdU)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente

enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percurso direto de Sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu) e base de dados do Júri Nacional de Exames

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico no ano letivo 2017/18, por nacionalidade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

→ Dados por UO

[Número de Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, por ano letivo e ano curricular](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO, AE ARS e ESHM; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a

Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico, no ano letivo 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO, AE ARS e ESHM; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados no Ensino Geral e Artístico, por ano letivo e ano de escolaridade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO, AE ARS e ESHM; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados no Ensino Básico Geral e Artístico no ano letivo 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO, AE ARS e ESHM; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percurso direto de Sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu) e base de dados do Júri Nacional de Exames

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao AE ACO, AE ARS e ESHM; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

Dados por Região

[Número de Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por curso](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Número de Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\), por ano letivo e ano curricular](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\), por ano letivo e ano de escolaridade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por nacionalidade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percursos diretos de Sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu) e base de dados do Júri Nacional de Exames

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

→ Dados por UO

[Número de Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por curso](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Número de Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\), por ano letivo e ano curricular](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\) no ano letivo 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxa de Retenção ou Desistência dos Alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos \(CH\), por ano letivo e ano de escolaridade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para

a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percurso direto de Sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu) e base de dados do Júri Nacional de Exames

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Cursos Profissionais](#)

→ Dados por Região

[Número de Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\), por ano letivo e ano curricular](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\) no ano letivo de 2017/18, por idade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente

enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percentagem de Alunos da Região que concluem os Ensino Profissional em três anos ou menos](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\) no ano letivo de 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\) no ano letivo de 2017/18, por nacionalidade](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Número de Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\) no ano letivo de 2017/18, por Área de Educação e Formação \(AEF\)](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Distrito de Braga e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

→ Dados por UO

Número de Alunos matriculados em Cursos Profissionais (CP), por ano letivo

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Profissionais (CP) no ano letivo de 2017/18, por idade

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Porcentagem de Alunos da Unidade Orgânica que concluem o Ensino Profissional em três anos ou menos

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Distribuição dos Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\) no ano letivo de 2017/18, por sexo](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Número de Alunos matriculados em Cursos Profissionais \(CP\) no ano letivo de 2017/18, por curso](#)

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Escola Secundária Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Ação Social Escolar, ano letivo 2014/2015](#)

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados

[Número e percentagem de positivas a Português, ensino regular, 2.º e 3.º CEB, por NUTS III Cávado e respetivos concelhos, 2016/17 – 2018/19](#)

Fonte: Apuramentos da DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação MISI e à plataforma escolas e360

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Número e percentagem de positivas a Matemática, ensino regular, 2.º e 3.º CEB, por NUTS III Cávado e respetivos concelhos, 2016/17 – 2018/19](#)

Fonte: Apuramentos da DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação MISI e à plataforma escolas e360

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes ao Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Percentagem de Alunos com pelo menos uma nota negativa na rede pública do ME nos anos letivos de 2016/2017 a 2018/2019, por anos de escolaridade e municípios da NUT III Cávado \(%\)](#)

Fonte: DGEEC

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Região Cávado e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Taxas de transição/conclusão \(%\), por nível de ensino e ciclo de estudos \(anos letivos de 2016/17 a 2018/19 – NUT III Cávado e respetivos municípios\)](#)

Fonte: DGEEC

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Retirar o indicador do site da DGEEC, proceder à “limpeza” das tabelas, deixando apenas os dados referentes à Região Cávado e Município de Esposende; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Medidas de Promoção do Sucesso Educativo | Direção Geral de Educação | Ano letivo 2015/2016](#)

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

[Serviços de Educação Especial | Ano letivo 2015/2016](#)

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

Informação Complementar PIICIE Cávado

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Período de atualização: Anual

Procedimentos a seguir: Recolher o indicador aos AE ACO, AE ARS e ESHM, proceder à “limpeza” das tabelas; retirar células unidas, organizar as tabelas em linhas e colunas simples e posteriormente enviar para a Divisão de Infraestruturas e Sistemas de Informação, para integração automática na Base de Dados.

c) Requisitos para a base de dados

- Educação no concelho – mapeamento dos alunos e ofertas educativas**

Educação de Infância - Pré-escolar - Público

Ano letivo 2019/2020

Freguesia	Agrupamento/Estabelecimento (Escola)	Salas (nº)	Crianças (inscritis no final do ano letivo) (nº)	Educadoras (nº)	Auxiliares (nº)

Educação de Infância - Pré-escolar - Privado

Ano letivo 2019/2020

Freguesia	Agrupamento/Estabelecimento (Escola)	Salas (nº)	Crianças (inscritis no final do ano letivo) (nº)	Educadoras (nº)	Auxiliares (nº)

1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) - Ensino Público - Turmas e alunos não integrados

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos
			1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano

1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) Integrado - Ensino Público - Turmas mistas e número de alunos não integrados

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos
			1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
	EB António Correia de Oliveira					
	EB Apúlia					
	EB Barral					
	EB Criaz					
	EB Curvos					
	EB Esposende					
	EB Facho					
	EB Fão					
	EB Fonte Boa					
	EB Gandra					

1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) – Nº de alunos e turmas nas escolas de ensino privado

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos

			1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano

1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) - Total de alunos e de turmas por Freguesia
Ano letivo 2019/2020

Freguesia	Nº de Alunos	Nº de Turmas

2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB) - Nº de alunos e turmas na rede pública
Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos
			5.º Ano	6.º Ano

2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB) - Nº de alunos e turmas na rede privada
Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos
			5.º Ano	6.º Ano

2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB) - Nº de alunos e turmas nas escolas públicas e privadas por freguesia
Ano letivo 2019/2020

Freguesia	Nº de Alunos	Nº de Turmas

3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB) - Nº de alunos e turmas na rede de ensino público
Ano letivo 2019/2020

Agrupament o	Estabeleciment o	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos
			7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano

3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB) - Nº de alunos e turmas nas escolas de ensino privado

Ano letivo 2019/2020

Agrupament o	Estabeleciment o	Nº de Turmas	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos	Ano de Escolaridade - Nº de Alunos
			7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano

3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB) - Nº de alunos e turmas nas escolas públicas e privadas por freguesia

Ano letivo 2019/2020

Freguesia	Nº de Alunos	Nº de Turmas

Ensino Básico Geral (1.º, 2.º e 3.º CEB) - Nº total de alunos e turmas na rede de ensino público

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento	Nº de Turmas	Ensino Básico - Nº de Alunos	Ensino Básico - Nº de Alunos	Ensino Básico - Nº de Alunos
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo

Ensino Básico Geral (1.º, 2.º e 3.º CEB) - Nº total de alunos e turmas na rede de ensino privado

Ano letivo 2019/2020

Estabelecimento	Nº de Turmas	Ensino Básico - Nº de Alunos	Ensino Básico - Nº de Alunos	Ensino Básico - Nº de Alunos
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo

Ensino Básico Geral (1.º, 2.º e 3.º CEB) - Nº total de alunos e turmas nas escolas públicas e privadas por freguesia

Ano letivo 2019/2020

Freguesia	Ensino Básico - Nº de Alunos	Ensino Básico - Nº de Alunos	Ensino Básico - Nº de Alunos	Nº de Alunos	Nº de Turmas
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		

Ensino Vocacional - Alunos por Agrupamento

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Nº de Alunos	Nº de Turmas

Percursos Curriculares Alternativos (PCA) - Alunos por Agrupamento

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Nº de Alunos	Nº de Turmas

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) - Alunos por Agrupamento

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Nº de Alunos	Nº de Turmas

Oferta Educativa Diferenciada – Total de Alunos por Agrupamento

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Nº de Alunos	Nº de Turmas

Cursos Científicos-Humanísticos - Distribuição dos alunos e turmas por escola, por tipo de curso e por anos no ensino público

Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Escola Secundária Henrique Medina	Ciências e Tecnologias		
Escola Secundária Henrique Medina	Ciências Socioeconómicas		
Escola Secundária Henrique Medina	Línguas e Humanidades		
Total de alunos e turmas		0	0

Cursos Científicos-Humanísticos - Distribuição dos alunos e turmas por escola, por tipo de curso e por anos no ensino privado

Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Escola Profissional de Esposende			
Escola Profissional de Esposende			
Total de alunos e turmas			

Cursos Profissionais - Distribuição dos alunos e turmas por curso e por escola no ensino público
Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Total de alunos e turmas			
Total de alunos e turmas			

Cursos Profissionais - Distribuição dos alunos e turmas por curso e por escola no ensino privado
Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Total de alunos e turmas			
Total de alunos e turmas			

Cursos Profissionais - Distribuição dos alunos e turmas por curso e por escola no ensino público e privado
Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Total de alunos e turmas			
Total de alunos e turmas			
Total Público e Privado			

Cursos Vocacionais - Distribuição dos alunos e turmas por curso e por escola no ensino público
Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Total de alunos e turmas			
Total de alunos e turmas			

Cursos de Ensino Artístico Integrado - Distribuição dos alunos e turmas por curso e por escola no ensino convencionado
Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Total de alunos e turmas			
Total de alunos e turmas			

Totais (síntese) dos Alunos no Ensino Secundário - Distribuição dos alunos e turmas por escola, por tipo de curso e por anos no ensino público e privado
Ano letivo 2019/2020

Escola	Tipo de Curso	Nº de Alunos	Nº de Turmas
Escolas com Ensino Artístico Integrado			
Total Final - Público e Privado			

Total de alunos estrangeiros nos agrupamentos e estabelecimentos do ensino público e privado – Distribuição dos alunos estrangeiros (Português como língua não materna) por estabelecimento escolar, nível de ensino no ensino público e privado
Ano letivo 2019/2020

Agrupamento de Escolas - Ensino Público	Estabelecimento Escolar	Nível de Ensino	Nº de Alunos	Nº de Alunos (Língua Portuguesa não materna)
		1.º CEB		
		2.º CEB		
		3.º CEB		
		Ensino Secundário		
Ensino Privado	Escola			

- Educação no concelho – Atividade sócio pedagógica complementar**

Atividades de animação e de apoio à família no Pré-escolar - Prolongamento de horário - Total de alunos por agrupamento e total de alunos com prolongamento de horário na rede pública

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento (Escola)	Total de Alunos por Agrupamento	Total de Alunos com Prolongamento de Horário

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – Total de alunos que frequentam as AEC's por agrupamento e estabelecimento escolar
Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	Área da AEC	Total de Alunos por área de AEC	Total de Alunos por Escola	Total de Alunos por Agrupamento

Apoios Pedagógicos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento (Escola)	Nível de Ensino	Modalidade de Apoio Pedagógico	Total de Alunos
		1.º CEB	Apoio ao Estudo	
			PLNM - Programa de Língua não Materna	
			Coadjuvação na Sala de Aula	
			Currículos Específicos	
			CEI - Currículo Específico Individual	
			PIT - Plano Individual de Transição	
			Outros	
		2.º CEB	Apoio ao Estudo	
			PLNM - Programa de Língua não Materna	
			Currículos Específicos CEI currículo específico individual / PIT Plano Individual de Transição	
			Outros	
		3.º CEB	Pedagogia Diferenciada na Sala de Aula	
			Atividades de Compensação (Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido)	
			Programa de Tutoria	
			Estudo Dirigido / Orientado ou Autônomo	
			Atividades de Complemento Curricular	
			Programas de Natureza Interdisciplinar ou Transdisciplinar	
			Atividades Extracurriculares	
			Adaptações Programáticas	
			Aprendizagem Cooperativa ou Ensino Mútuo	
			PLNM – Programa de Língua não Materna	
			Currículos específicos CEI currículo específico individual / PIT Plano Individual de Transição	
			Outros	
	Escola	Ensino Secundário dos Cursos Gerais	Atividades de Compensação (Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido)	
			Atividades de Complemento Curricular (Clubes Escolares)	
			PLNM – Programa de Língua não Materna	
			Currículos específicos CEI currículo específico individual / PIT Plano Individual de Transição	
			Outros	

		Ensino Secundário dos Cursos Profissionais	Apoio Pedagógico Acrescido	
			PLNM – Programa de Língua não Materna	
			Currículos específicos CEI currículo específico individual / PIT Plano Individual de Transição	
			Outros	

Desporto Escolar – Alunos inscritos nas modalidades de desporto escolar por agrupamento, escola e sexo

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento Escolar (Escola)	Modalidade	Nº de Alunos	Sexo Masculino	Sexo Feminino

Unidades de Ensino Estruturado – Nº de alunos distribuídos pelos agrupamentos, centros específicos e tipologia de intervenção

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Unidade Específica	Estabelecimento (Escola)	Tipologia de Intervenção	Nº de Alunos

- **Educação no concelho – Sucesso escola – avaliação sumativa interna e externa do sucesso escolar dos alunos do EB inscritos por agrupamentos de escolas, por estabelecimento (escola) por modalidade de ensino, por ciclo de ensino**

Avaliação sumativa interna do EB – taxa de sucesso escola dos alunos inscritos no EB por agrupamento escolar e por estabelecimento no ensino público e privado

Avaliação sumativa interna no 1º CEB – avaliação dos alunos por agrupamento de escola e por estabelecimento (escola) no ensino público

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento (Escola)	Nº de Alunos Transitados	Nº de Alunos não Transitados	% de Sucesso

Avaliação sumativa interna no 2º CEB – avaliação dos alunos por agrupamento de escola e por estabelecimento (escola) no ensino público

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento (Escola)	Nº de Alunos Transitados	Nº de Alunos não Transitados	% de Sucesso

Avaliação sumativa interna no 3º CEB – avaliação dos alunos por agrupamento de escola e por estabelecimento (escola) no ensino público

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Estabelecimento (Escola)	Nº de Alunos Transitados	Nº de Alunos não Transitados	% de Sucesso

Avaliação sumativa interna no EB – avaliação dos alunos por estabelecimento (escola) no ensino privado

Ano letivo 2019/2020

Estabelecimento (Escola)	Nº de Alunos Transitados	Nº de Alunos não Transitados	% de Sucesso
1.º Ciclo EB			
2.º Ciclo EB			
3.º Ciclo EB			
Total EB			

Avaliação sumativa interna no EB – avaliação dos alunos por agrupamento escolar no ensino público e por estabelecimento (escola) no ensino privado

Ano letivo 2019/2020

Estabelecimento (Escola) - Ensino Privado	Nº de Alunos Transitados	Nº de Alunos não Transitados	% de Sucesso
1.º Ciclo EB			
2.º Ciclo EB			
3.º Ciclo EB			
Total EB Privado			
Agrupamento de Escolas no Ensino Público			
AE António Correia de Oliveira			
AE António Rodrigues Sampaio			
Total Ensino Público			
Total Ensino Público e Privado			

Avaliação sumativa interna – taxa de sucesso dos alunos inscritos nas ofertas educativas específicas por Agrupamento

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Ofertas Educativas Específicas	Nº de Alunos Transitados	Nº de Alunos não Transitados	% de Sucesso
AE António Correia de Oliveira	PCA - 1.º CEB			
AE António Correia de Oliveira	PCA			
AE António Correia de Oliveira	PCA			
AE António Correia de Oliveira	PIEF			
AE António Correia de Oliveira	PIEF			
AE António Correia de Oliveira	Outras			
Totais				
AE António Rodrigues Sampaio	PCA - 1.º CEB			
AE António Rodrigues Sampaio	PCA			
AE António Rodrigues Sampaio	PCA			
AE António Rodrigues Sampaio	PIEF			

AE António Rodrigues Sampaio	PIEF			
AE António Rodrigues Sampaio	Outras			
Totais				

Taxa de sucesso, média e moda dos valores obtidos no 9º ano nos agrupamentos de escolas e nos estabelecimentos (escolas) nas disciplinas de Português dos alunos inscritos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	Taxa de Sucesso na Disciplina de Português	Média de Resultados Obtidos no 9.º Ano	Moda dos Resultados Obtidos no 9.º Ano	Média de Resultados Obtidos no 6.º Ano (na escola)	Diferencial do Valor Médio dos Resultados no 6.º e 9.º Ano (Progressão)
AE António Correia de Oliveira						
AE António Correia de Oliveira						
Totais						
AE António Rodrigues Sampaio						
AE António Rodrigues Sampaio						

Taxa de sucesso, média e moda dos valores obtidos no 9º ano nos agrupamentos de escolas e nos estabelecimentos (escolas) nas disciplinas de Matemática dos alunos inscritos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	Taxa de Sucesso na Disciplina de Matemática	Média de Resultados Obtidos no 9.º Ano	Moda dos Resultados Obtidos no 9.º Ano	Média de Resultados Obtidos no 6.º Ano (na escola)	Diferencial do Valor Médio dos Resultados no 6.º e 9.º Ano (Progressão)
AE António Correia de Oliveira						
AE António Correia de Oliveira						
Totais						
AE António Rodrigues Sampaio						
AE António Rodrigues Sampaio						

Taxa de sucesso, média e moda dos valores obtidos no 9º ano nos agrupamentos de escolas e nos estabelecimentos (escolas) nas disciplinas de Desporto dos alunos inscritos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	Taxa de Sucesso na Disciplina de Desporto	Média de Resultados Obtidos no 9.º Ano	Moda dos Resultados Obtidos no 9.º Ano	Média de Resultados Obtidos no 6.º Ano (na escola)	Diferencial do Valor Médio dos Resultados no 6.º e 9.º Ano (Progressão)
AE António Correia de Oliveira						
AE António Correia de Oliveira						
Totais						
AE António Rodrigues Sampaio						
AE António Rodrigues Sampaio						

Taxa de sucesso, média e moda dos valores obtidos no 9º ano nos agrupamentos de escolas e nos estabelecimentos (escolas) nas disciplinas de Expressões Artísticas dos alunos inscritos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	Taxa de Sucesso na Disciplina de Expressões Artísticas	Média de Resultados Obtidos no 9.º Ano	Moda dos Resultados Obtidos no 9.º Ano	Média de Resultados Obtidos no 6.º Ano (na escola)	Diferencial do Valor Médio dos Resultados no 6.º e 9.º Ano (Progressão)
AE António Correia de Oliveira						
AE António Correia de Oliveira						
Totais						
AE António Rodrigues Sampaio						
AE António Rodrigues Sampaio						

Taxa de sucesso, média e moda dos valores obtidos no 9º ano nos agrupamentos de escolas e nos estabelecimentos (escolas) nas disciplinas de Ciências dos alunos inscritos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	Taxa de Sucesso na Disciplina de Ciências	Média de Resultados Obtidos no 9.º Ano	Moda dos Resultados Obtidos no 9.º Ano	Média de Resultados Obtidos no 6.º Ano (na escola)	Diferencial do Valor Médio dos Resultados no 6.º e 9.º Ano (Progressão)
AE António Correia de Oliveira						
AE António Correia de Oliveira						
Totais						
AE António Rodrigues Sampaio						
AE António Rodrigues Sampaio						

Avaliação sumativa externa

Provas específicas a nível nacional do 9º ano – Taxa de sucesso escolar e diferencial da taxa de sucesso escolar a nível nacional e nos agrupamentos de escolas nas disciplinas de Português e Matemática

Ano letivo

2019/2020

Agrupamento	Escola	Taxa de Sucesso Escolar a Português	Taxa de Sucesso Escolar a Português a Nível Nacional	Diferencial da Taxa de Sucesso Escolar a Português	Taxa de Sucesso Escolar a Matemática (AE e Escola)	Taxa de Sucesso Escolar a Matemática a Nível Nacional	Diferencial de Taxa de Sucesso Escolar a Matemática
AE António Correia de Oliveira							
AE António Correia de Oliveira							
Total do Agrupamento							
AE António Rodrigues Sampaio							
AE António Rodrigues Sampaio							
Total do Agrupamento							

Provas específicas a nível nacional do 9º ano - Taxa e diferencial do valor médio de resultados escolares a nível nacional e nos agrupamentos de escolas nas disciplinas de Português e Matemática

Ano letivo

2019/2020

Agrupamento	Escolas	Valor Médio dos Resultados a Português no AE e Escolas	Valor Médio dos Resultados a Português a Nível Nacional	Diferencial	Valor Médio dos Resultados a Matemática no AE e Escolas	Valor Médio dos Resultados a Matemática a Nível Nacional	Diferencial
AE António Correia de Oliveira							
AE António Correia de Oliveira							
AE António Rodrigues Sampaio							
AE António Rodrigues Sampaio							

Indicadores de qualidade do sucesso escolar no EB

Percurso direto nas disciplinas de Português e Matemática - Percentagem de alunos com sucesso escolar nas provas de Português e matemática nas provas nacionais do 9ºano nos Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos Escolares (escolas)

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escola	% Alunos com Percurso Direto em Português e Matemática na Escola	% Alunos com Percurso Direto em Português e Matemática a Nível Nacional	Diferencial
AE António Correia de Oliveira				
AE António Correia de Oliveira				
AE António Rodrigues Sampaio				
AE António Rodrigues Sampaio				
	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina			

Sucesso escolar – avaliação sumativa interna e externa do sucesso escolar dos alunos do Ensino Secundário inscritos, por estabelecimento (escola) e por modalidade de ensino

Avaliação sumativa interna na(s) escola(s) de ensino Secundário – N° de Alunos transitados e taxa de sucesso nos Cursos Científico-Humanísticos

Ano letivo 2019/2020

Escola	Curso	Transitados	Não Transitados	Taxa de Sucesso Escolar
Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Humanísticos			
Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Científicos			

	Totais			

Escola	Curso	Transitados	Não Transitados	Taxa de Sucesso Escolar
Totais				

Escola	Transitados	Não Transitados	Taxa de Sucesso Escolar
Totais			

Escola	Nº de Alunos Transitados em Situação de Percurso Direto (Sem Retenção no 10.º e 11.º Anos)	Nº de Alunos Transitados em Situação de Percurso Direto (Sem Retenção no 10.º e 11.º Anos)	Nº Nacional de Alunos Transitados em Situação de Percurso Direto (Sem Retenção no 10.º e 11.º Anos)	Diferencial

Escola	Nº de alunos Transitados na Disciplina de Português nos Exames Nacionais	% de Alunos Transitados na Disciplina de Português - Taxa de Sucesso na Disciplina de Português nos Exames Nacionais	Taxa de Sucesso Nacional na Disciplina de Português nos Exames Nacionais	Diferencial da Taxa de Sucesso

Escola	Nº de alunos Transitados na Disciplina de Matemática nos Exames Nacionais	% de Alunos Transitados na Disciplina de Matemática - Taxa de Sucesso na Disciplina	Taxa de Sucesso Nacional na Disciplina de Matemática nos Exames Nacionais	Diferencial da Taxa de Sucesso

		de Português nos Exames Nacionais		

Qualidade do sucesso escolar

Qualidade do sucesso – % de alunos que transitam por níveis negativos nos agrupamentos escolares e estabelecimento de ensino

Ano letivo

2019/2020

Agrupamento	Escolas	% de Alunos que Transitam com um Nível Negativo em Português	% de Alunos que Transitam com um Nível Negativo em Matemática	% de Alunos que Transitam com um Nível Negativo em Português e Matemática	% de Alunos que Transitam com dois ou mais Níveis Negativos
AE António Correia de Oliveira					
AE António Rodrigues Sampaio					
Totais					

Qualidade do sucesso escolar - % de alunos que transitam de ciclo com negativa a Português, a Matemática e a ambas nos agrupamentos escolares e estabelecimento de ensino

Ano letivo

2019/2020

Agrupamento	Escolas	% de Alunos que Transitam com um Nível Negativo em Português	% de Alunos que Transitam com um Nível Negativo em Matemática	% de Alunos que Transitam com um Nível Negativo em Português e Matemática	% de Alunos que Transitam com dois ou mais Níveis Negativos
AE António Correia de Oliveira					
AE António Rodrigues Sampaio					
Totais					

Qualidade do sucesso escolar - % de alunos abrangidos e não abrangidos pelos escalões do SASE com sucesso escolar nos agrupamentos escolares e estabelecimento de ensino

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escolas	% de Alunos Apoiados pelos Escalões com Sucesso Escolar (Taxa de Sucesso Escolar)	% de Alunos Não Apoiados pelos Escalões com Sucesso Escolar (Taxa de Sucesso Escolar)	Diferencial
AE António Correia de Oliveira				
AE António Rodrigues Sampaio				
Totais				

Indisciplina e sucesso escolar - % de alunos alvo de sanções disciplinares e taxa de sucesso escolar nos agrupamentos escolares e estabelecimento de ensino

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escolas	Ciclo de Ensino	% de Alunos Alvo de Sanções Disciplinares	% de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares com Sucesso Escolar (Taxa de Sucesso Escolar)
		1.º CEB		
		2.º CEB		
		3.º CEB		
	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Secundário		
Totais				

Absentismo e sucesso escolar - % de alunos referenciados por excesso de faltas, anulação de matrícula e abandono escolar, anulação de matrícula, e taxa de sucesso escolar nos agrupamentos escolares e estabelecimento de ensino dos alunos com excesso de faltas

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escolas	Ciclo de Ensino	% de Alunos Referenciados por Excesso de Faltas	Nº de Alunos com Anulação de Matrícula	Nº de Alunos com Abandono Escolar	% de Alunos Referenciados por Excesso de Faltas com Insucesso Escolar (Taxa de Sucesso Escolar)
		1.º CEB				
		2.º CEB				
		3.º CEB				
	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Secundário				
Totais						

• **Educação no Concelho – Medidas de Apoio Socioeconómico**

Ação Social Escolar

Alunos apoiados pelo SASE – Nº de alunos apoiados pelos escalões A e B nos agrupamentos e estabelecimentos escolares (escolas) em % total dos alunos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escolas	Escalão A	Escalão B	Total	%
AE António Correia de Oliveira	EB António Correia de Oliveira			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Apúlia			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Barral			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Criaz			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Curvos			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Esposende			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Fão			0	

AE António Correia de Oliveira	EB Fonte Boa			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Gandra			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Gemeses			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Rio Tinto			0	
AE António Correia de Oliveira	EB Facho			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Belinho			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Forjães			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Góios			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Guilheta, Antas			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Mar			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Pinhote			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Rio de Moinhos			0	
AE António Rodrigues Sampaio	EB Vila Chã			0	
AE António Rodrigues Sampaio	JI Cepães			0	
Totais		0	0	0	

Ação Social Escolar

Fornecimento de refeições - N° de alunos com apoios alimentares nos agrupamentos e estabelecimentos escolares (escolas) em % total dos alunos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escolas	N° de Refeições fornecidas aos Alunos	N° de Apoios Alimentares aos Alunos
AE António Correia de Oliveira	EB António Correia de Oliveira		
AE António Correia de Oliveira	EB Apúlia		
AE António Correia de Oliveira	EB Barral		
AE António Correia de Oliveira	EB Criad		
AE António Correia de Oliveira	EB Curvos		
AE António Correia de Oliveira	EB Esposende		
AE António Correia de Oliveira	EB Fão		
AE António Correia de Oliveira	EB Fonte Boa		
AE António Correia de Oliveira	EB Gandra		
AE António Correia de Oliveira	EB Gemeses		
AE António Correia de Oliveira	EB Rio Tinto		
AE António Correia de Oliveira	EB Facho		
AE António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Belinho		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Forjães		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Góios		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Guilheta, Antas		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Mar		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Pinhote		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Rio de Moinhos		
AE António Rodrigues Sampaio	EB Vila Chã		
AE António Rodrigues Sampaio	JI Cepães		
Totais			

Ação Social Escolar

Serviço de transportes escolares – N° de alunos com acesso ao serviço de transportes escolares por agrupamento escolar, por estabelecimento escolar (escola) em % total dos alunos

Ano letivo 2019/2020

Agrupamento	Escolas	Autocarros	Circuitos Específicos	Veículos Privados	Passe Escolar
AE António Correia de Oliveira	EB António Correia de Oliveira				
AE António Correia de Oliveira	EB Apúlia				
AE António Correia de Oliveira	EB Barral				
AE António Correia de Oliveira	EB Criad				
AE António Correia de Oliveira	EB Curvos				
AE António Correia de Oliveira	EB Esposende				
AE António Correia de Oliveira	EB Fão				
AE António Correia de Oliveira	EB Fonte Boa				
AE António Correia de Oliveira	EB Gandra				
AE António Correia de Oliveira	EB Gemeses				
AE António Correia de Oliveira	EB Rio Tinto				
AE António Correia de Oliveira	EB Facho				
AE António Rodrigues Sampaio	EB António Rodrigues Sampaio				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Belinho				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Forjães				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Góios				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Guilheta, Antas				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Mar				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Pinhote				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Rio de Moinhos				
AE António Rodrigues Sampaio	EB Vila Chã				
AE António Rodrigues Sampaio	JI Cepães				
Totais					

APÊNDICE VI – *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*

a) Pedidos de colaboração dirigidos aos AE e ENA da rede pública

- **AE ACO**

Pedido de Colaboração

No âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a decorrer na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Esposende, vimos por este meio solicitar à direção do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira a colaboração na recolha de dados de caracterização das crianças e jovens que integram a respetiva comunidade educativa, com vista à elaboração de um projeto de intervenção com foco na educação inclusiva.

Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva - enquadramento e objetivos

O Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, veio estabelecer o regime jurídico da educação inclusiva, agora entendida como um processo que visa responder e potenciar a diversidade quer das particularidades, quer das necessidades educativas de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as, ao longo do seu percurso escolar. Abarcando todos os níveis de educação e ensino, e entendida como processo de mudança e transformação social, a educação inclusiva reconhece e valoriza a diversidade das condições mentais, físicas, socioeconómicas e culturais, étnico-religiosas, linguísticas, de nacionalidade ou de género de cada aluno/a, e mobiliza-a também como um recurso socioeducativo relevante, pois pretende-se que a escola seja um local em que todos/as têm o direito a aprender e serem bem sucedidos/as, mediante as suas diferenças. Neste sentido, a *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*, tem como principais objetivos:

- Caracterizar e compreender a situação real da educação inclusiva no sistema de educação e ensino público no concelho de Esposende, desde a educação pré-escolar até ao ensino

secundário, a fim de atualizar a Carta Educativa Municipal de Esposende e perspetivar ações de intervenção futuras;

- Identificar as características sociográficas e escolares das crianças e jovens integrados no sistema educativo do concelho de Esposende e suas famílias, a fim de cartografar a sua diversidade;
- Detetar eventuais situações de crianças e jovens que não usufruem do sistema socioeducativo público, quer no acesso, quer no sucesso, e compreender as suas causas.

Numa primeira fase, visando conhecer de modo mais preciso a diversidade existente nos vários níveis de educação e ensino do território, solicitamos, se possível, os seguintes dados:

→ Lista nominal de alunos/as por turma com: data de nascimento, nacionalidade, língua materna, escalão de ação social escolar, situação profissional do/a(s) pai(s)/mãe(s) (empregado e/ou desempregado), freguesia de residência, se tem computador e se tem internet em casa. Caso não seja possível a partilha dos nomes dos/as alunos/as (para o nosso estudo não é relevante), a respetiva coluna poderá ter apenas a sua numeração, acrescentando-se, porém, uma outra relativa ao sexo dos/as mesmos/as.

→ Alunos/as com outra nacionalidade, com dupla nacionalidade ou com outra língua materna: há quanto tempo residem no concelho de Esposende ou, caso a informação não esteja disponível, qual o ano da primeira matrícula no Agrupamento/escola.

→ Alunos/as com necessidades de saúde especiais: quais as suas problemáticas.

→ Na totalidade dos/as alunos/as: outras condições de diversidade (religião, interditos alimentares, etc.).

Num segundo momento, procuraremos identificar e compreender eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, prevendo-se a realização de pequenas entrevistas-conversas com professores/as, que poderão ocorrer on-line, e com crianças e jovens representativos dessa diversidade, idealmente de forma presencial, quando possível.

Todos os dados recolhidos no âmbito da *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva* serão tratados de forma anónima, sigilosa e utilizados apenas para os fins enunciados.

Fátima Alexandra do Rosário Ferreira

Mestrado em Ciências da Educação

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

- **AE ARS**

Pedido de Colaboração

No âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a decorrer na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Esposende, vimos por este meio solicitar à direção do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio a colaboração na recolha de dados de caracterização das crianças e jovens que integram a respetiva comunidade educativa, com vista à elaboração de um projeto de intervenção com foco na educação inclusiva.

Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva - enquadramento e objetivos

O Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, veio estabelecer o regime jurídico da educação inclusiva, agora entendida como um processo que visa responder e potenciar a diversidade quer das particularidades, quer das necessidades educativas de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as, ao longo do seu percurso escolar. Abarcando todos os níveis de educação e ensino, e entendida como processo de mudança e transformação social, a educação inclusiva reconhece e valoriza a diversidade das condições mentais, físicas, socioeconómicas e culturais, étnico-religiosas, linguísticas, de nacionalidade ou de género de cada aluno/a, e mobiliza-a também como um recurso socioeducativo relevante, pois pretende-se que a escola seja um local em que todos/as têm o

direito a aprender e serem bem sucedidos/as, mediante as suas diferenças. Neste sentido, a *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*, tem como principais objetivos:

- Caracterizar e compreender a situação real da educação inclusiva no sistema de educação e ensino público no concelho de Esposende, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, a fim de atualizar a Carta Educativa Municipal de Esposende e perspetivar ações de intervenção futuras;
- Identificar as características sociográficas e escolares das crianças e jovens integrados no sistema educativo do concelho de Esposende e suas famílias, a fim de cartografar a sua diversidade;
- Detetar eventuais situações de crianças e jovens que não usufruem do sistema socioeducativo público, quer no acesso, quer no sucesso, e compreender as suas causas.

Numa primeira fase, visando conhecer de modo mais preciso a diversidade existente nos vários níveis de educação e ensino do território, solicitamos, se possível, os seguintes dados:

→ Lista nominal de alunos/as por turma com: data de nascimento, nacionalidade, língua materna, escalão de ação social escolar, situação profissional do/a(s) pai(s)/mãe(s) (empregado e/ou desempregado), freguesia de residência, se tem computador e se tem internet em casa. Caso não seja possível a partilha dos nomes dos/as alunos/as (para o nosso estudo não é relevante), a respetiva coluna poderá ter apenas a sua numeração, acrescentando-se, porém, uma outra relativa ao sexo dos/as mesmos/as.

→ Alunos/as com outra nacionalidade, com dupla nacionalidade ou com outra língua materna: há quanto tempo residem no concelho de Esposende ou, caso a informação não esteja disponível, qual o ano da primeira matrícula no Agrupamento/escola.

→ Alunos/as com necessidades de saúde especiais: quais as suas problemáticas.

→ Na totalidade dos/as alunos/as: outras condições de diversidade (religião, interditos alimentares, etc.).

Num segundo momento, procuraremos identificar e compreender eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, prevendo-se a realização de pequenas entrevistas-conversas com professores/as, que poderão ocorrer on-line, e com crianças e jovens representativos dessa diversidade, idealmente de forma presencial, quando possível.

Todos os dados recolhidos no âmbito da *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva* serão tratados de forma anónima, sigilosa e utilizados apenas para os fins enunciados.

Fátima Alexandra do Rosário Ferreira

Mestrado em Ciências da Educação

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

- **ESHM**

Pedido de Colaboração

No âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a decorrer na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Esposende, vimos por este meio solicitar à direção da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina a colaboração na recolha de dados de caracterização das crianças e jovens que integram a respetiva comunidade educativa, com vista à elaboração de um projeto de intervenção com foco na educação inclusiva.

Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva - enquadramento e objetivos

O Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, veio estabelecer o regime jurídico da educação inclusiva, agora entendida como um processo que visa responder e potenciar a diversidade quer das particularidades, quer das

necessidades educativas de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as, ao longo do seu percurso escolar. Abarcando todos os níveis de educação e ensino, e entendida como processo de mudança e transformação social, a educação inclusiva reconhece e valoriza a diversidade das condições mentais, físicas, socioeconómicas e culturais, étnico-religiosas, linguísticas, de nacionalidade ou de género de cada aluno/a, e mobiliza-a também como um recurso socioeducativo relevante, pois pretende-se que a escola seja um local em que todos/as têm o direito a aprender e serem bem sucedidos/as, mediante as suas diferenças. Neste sentido, a *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*, tem como principais objetivos:

- Caracterizar e compreender a situação real da educação inclusiva no sistema de educação e ensino público no concelho de Esposende, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, a fim de atualizar a Carta Educativa Municipal de Esposende e perspetivar ações de intervenção futuras;
- Identificar as características sociográficas e escolares das crianças e jovens integrados no sistema educativo do concelho de Esposende e suas famílias, a fim de cartografar a sua diversidade;
- Detetar eventuais situações de crianças e jovens que não usufruem do sistema socioeducativo público, quer no acesso, quer no sucesso, e compreender as suas causas.

Numa primeira fase, visando conhecer de modo mais preciso a diversidade existente nos vários níveis de educação e ensino do território, solicitamos, se possível, os seguintes dados:

→ Lista nominal de alunos/as por turma com: data de nascimento, nacionalidade, língua materna, escalão de ação social escolar, situação profissional do/a(s) pai(s)/mãe(s) (empregado e/ou desempregado), freguesia de residência, se tem computador e se tem internet em casa. Caso não seja possível a partilha dos nomes dos/as alunos/as (para o nosso estudo não é relevante), a respetiva coluna poderá ter apenas a sua numeração, acrescentando-se, porém, uma outra relativa ao sexo dos/as mesmos/as.

→ Alunos/as com outra nacionalidade, com dupla nacionalidade ou com outra língua materna: há quanto tempo residem no concelho de Esposende ou, caso a informação não esteja disponível, qual o ano da primeira matrícula na escola.

→ Alunos/as com necessidades de saúde especiais: quais as suas problemáticas.

→ Na totalidade dos/as alunos/as: outras condições de diversidade (religião, interditos alimentares, etc.).

Num segundo momento, procuraremos identificar e compreender eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, prevendo-se a realização de pequenas entrevistas-conversas com professores/as, que poderão ocorrer online, e com crianças e jovens representativos dessa diversidade, idealmente de forma presencial, quando possível.

Todos os dados recolhidos no âmbito da *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva* serão tratados de forma anónima, sigilosa e utilizados apenas para os fins enunciados.

Fátima Alexandra do Rosário Ferreira

Mestrado em Ciências da Educação

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

b) Inquéritos por questionário dirigidos a alunos/as emigrantes; famílias de alunos/as emigrantes; educadores/as de infância, titulares e diretores/as de turma; famílias de crianças e jovens com NAE; professores/as do ensino especial e diretoras dos AE

- **Alunos/as emigrantes**

Questionário

Sou um/a rapaz/rapariga [sublinha a opção correta], tenho ____ anos e ando na escola _____, no ____ ano.

Nasci em _____ e a minha nacionalidade é _____. Vivo em Portugal desde _____.

Moro em Esposende, na freguesia de _____ e na minha família somos ____ pessoas: _____ [indica quem]. Costumamos falar em _____ [indica a língua].

Quando cheguei à escola fui para o ____ ano e já falava/não falava português. O que gostei mais foi _____, porque _____.

O que gostei menos foi _____, porque _____.

O que me custava mais era _____, porque _____.

Detestava que _____, porque _____.

O/a professor/a era _____. Os/as meus/minhas colegas eram _____.

Agora, que já ando no ____ ano, posso dizer que (o que gostas mais/ menos/ pouco/ nada, etc...) _____.

Se fosse eu a receber um/a colega que chegasse como eu, de outro país, o que eu fazia para o/a ajudar era _____.

Na minha opinião, para ajudar nesta integração, os/as professores/as devem _____.

e os/as colegas da turma também podem/devem _____.

Na escola, como atividade extracurricular, faço desporto, atividade artística, trabalho cívico [sublinha o que fazes] ou outra(s) atividade(s) como _____.

O que não faço e gostaria de fazer era _____, porque _____.

Gostaria que na escola houvesse outras atividades como _____.

Fora da escola, faço desporto, atividade artística, trabalho cívico [sublinha o que fazes] ou outra(s) atividade(s) como _____.

O que não faço e gostaria de fazer era _____, porque _____.

- **Famílias de alunos/as emigrantes**

Email:



Caro/a membro da comunidade educativa,

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto) e do estágio curricular no Município de Esposende, estou a desenvolver uma *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*.

Neste sentido, a fim de atualizar a situação real da Educação Inclusiva no sistema de educação e ensino público do concelho de Esposende e de identificar eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, solicito a sua colaboração no preenchimento de um breve questionário, dirigido a famílias emigrantes, que se encontra disponível no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZyvpZZV81JNBV6D2J45dxI0QNefhgB7JBMBBoWAaIBTmLJxw/viewform?usp=sf_link.

A participação no questionário é confidencial e anónima, e as respostas obtidas destinam-se exclusivamente aos fins enunciados anteriormente.

Se necessitar de algum esclarecimento adicional, poderá contactar-me através do email: fatimaalexandra@gmail.com / up201603680@up.pt.

Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade!

Com os melhores cumprimentos,
Fátima Ferreira.

Questionário:

Dados de caracterização	
Indique o seu género.	Feminino, Masculino, Outra opção.
Idade (número)	Resposta aberta
Indique o seu grau de parentesco relativo ao(s)/à(s) seu(s)/sua(s) educado(s)/a(s).	Mãe, Pai, Outra opção.
Qual a sua nacionalidade?	Resposta aberta.
Indique o seu nível de escolaridade.	Resposta aberta.
Indique a sua profissão no seu país de origem.	Resposta aberta.
Indique a sua situação profissional em Esposende.	Estudante, Empregado/a, Desempregado/a, Doméstico/a, Reformado/a, Outra opção.
Qual a razão de vir para Portugal/Esposende?	Resposta aberta.
Em que freguesia reside?	Antas; Forjães; Gemeses; UF de Apúlia e Fão; UF de Belinho e Mar; UF de Esposende, Marinhas e Gandra; UF de Fonte Boa e Rio Tinto; UF de Palmeira e Curvos; Vila Chã; Outra opção.
Há quanto tempo vive/reside em Esposende?	Resposta aberta.
Em casa, em família, comunicam em que língua?	Português; Outra opção.
Em relação à língua portuguesa...	Já falo a língua portuguesa; Não falo a língua portuguesa; Entendo português; Não entendo português; Escrevo português; Não escrevo português; Leio português; Não leio português; Nenhuma das anteriores; Outra opção.
Indique a escola que o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) frequenta(m).	EB António Correia de Oliveira; EB de Apúlia; EB de Barral; EB de Ciaz; EB de Curvos; EB de Esposende; EB do Facho; EB de Fão; EB de

	Fonte Boa; EB de Gandra; EB de Gemeses; EB de Rio Tinto; EB António Rodrigues Sampaio; EB de Belinho; EB de Forjães; EB de Góios; EB de Guilheta, Antas; EB de Mar; EB de Pinhote; EB de Rio de Moinhos, EB de Vila Chã; JI de Cepães.
Viver em Esposende...	
O que mais gosta em Esposende e quais considera serem os aspetos mais positivos da sua residência no concelho?	Acesso a atividades desportivas e de lazer; Acessos a cuidados de saúde; Acesso à educação; Acesso a serviços públicos; Conhecer outras culturas; Existência de um Gabinete de Apoio ao Emigrante; Integração na comunidade; Oportunidades de emprego; Respeito pela diversidade cultural; Outra opção.
Quais são as maiores dificuldades ou problemas que sente neste concelho?	Conflitos culturais; Conflitos relacionais; Dificuldade na compreensão de outra língua para além do português, por parte dos/as residentes locais; Dificuldade na comunicação; Exclusão; Falta de apoio ao nível da rede social; Inadaptação ao meio; Outra opção.
Sente que a sua família foi bem acolhida em Esposende? Porquê?	Resposta aberta.
Atualmente, sente que a sua família se encontra bem integrada na comunidade onde reside?	Sim Não
Na sua opinião, o que faz falta em Esposende para se sentir bem/melhor?	Resposta aberta.
Gostaria de dar a conhecer e partilhar a cultura do seu país de origem?	Sim, Não.
Se respondeu “Sim”, o que considera que poderia ser feito?	Resposta aberta.
Inclusão na escola	
Considera que o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) foi/foram bem acolhido(s)/a(s) na escola, aquando da(s) sua(s) primeira(s) matrícula(s)?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Atualmente, sente que o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) se encontra(m) bem integrado/a na escola?	Sim Não

Que apoios é que a escola disponibilizou/disponibiliza ao/à seu/sua educando/a?	Português língua não materna; Apoio individualizado; Coadjuvância em sala de aula; Apoio tutorial; Psicologia; Terapia da fala; Outra opção.
Quais são os maiores problemas e/ou desafios que o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) enfrenta(m) na escola? Por favor especifique.	Desconhecimento da língua; Hábitos culturais; Incompreensão dos/as colegas; Incompreensão dos/as adultos/as; Integração no espaço escolar; Outra opção.
O(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) gosta(m) de ir à escola?	Sim Não
De acordo com a resposta dada na questão anterior, indique o porquê.	Resposta aberta.
Indique as atividades extracurriculares que o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) frequenta(m) na escola.	AEC (1.º Ciclo); Clubes; Desporto escolar; Voluntariado; Nenhuma; Outra opção.
O(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) frequenta(m) alguma atividade artística, desportiva, cívica ou outra, fora do contexto escolar?	Sim Não
Se respondeu sim, indique qual(is).	Resposta aberta.
Que sugestões daria para a escola melhorar o bem-estar, inclusão social e a educação do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s)?	Resposta aberta.

- Educadores/as de infância, titulares e diretores/as de turma

Email:



Caro/a membro da comunidade educativa,

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto) e do estágio curricular no Município de Esposende, estou a desenvolver uma *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*.

Neste sentido, a fim de atualizar a situação real da Educação Inclusiva no sistema de educação e ensino público do concelho de Esposende e de identificar eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, solicito a sua colaboração no preenchimento de um breve questionário, dirigido aos/às educadores/as de infância, professores/as titulares e diretores/as de turma, que se encontra disponível no seguinte link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd1qvaPiYG4BTMqmn3sH9fyVWe2LWWaJGt98NgXrwiHipcmgg/viewform?usp=sf_link.

A participação no questionário é confidencial e anónima, e as respostas obtidas destinam-se exclusivamente aos fins enunciados anteriormente.

Se necessitar de algum esclarecimento adicional, poderá contactar-me através do email: fatimaalexandra@gmail.com / up201603680@up.pt.

Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade!

Com os melhores cumprimentos,
Fátima Ferreira.

Questionário:

Dados de Caraterização	
Indique o seu género.	Feminino, Masculino, Outra opção.
Indique o seu grau académico.	Bacharelado, Licenciatura, Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, Outra opção.
Escola(s) que leciona	EB António Correia de Oliveira; EB de Apúlia; EB de Barral; EB de Criaz; EB de Curvos; EB de Esposende; EB do Facho; EB de Fão; EB de Fonte Boa; EB de Gandra; EB de Gemeses; EB de Rio Tinto; EB António Rodrigues Sampaio; EB de Belinho; EB de Forjães; EB de Góios; EB de Guilheta, Antas; EB de Mar; EB de Pinhote; EB de Rio de Moinhos, EB de Vila Chã; JI de Cepães.
Indique o tempo de serviço, em anos, com referência a 31/08/2020.	Resposta aberta.
Professor/a:	Educador/a de Infância; Titular de turma; Diretor/a de turma.
Inclusão dos/as alunos/as ao nível da escola	
Indique se existe alguma condição criada na escola, com vista à inclusão de alunos/as com diferentes origens.	Não há nada criado especificamente para estes/as alunos/as; Língua portuguesa não materna; Tutoria entre pares; Ensino individualizado;

	Acompanhamento a alunos/as e familiares que não tenham nacionalidade portuguesa. Outra opção.
Que aspetos trazem maiores desafios à inclusão educativa e social de alunos/as com diferentes culturas?	Sexo/género do/a aluno/a; Idade; Origem familiar e socioeconómica do/a aluno/a; A sua língua materna; As suas referências culturais (história, tradições, vestuário modo de apresentação, etc); A sua religião; Outra opção.
De que forma, os/as diferentes agentes educativos/as desempenham ou podem desempenhar um papel significativo na promoção de uma maior inclusão de alunos/as com diferentes culturas?	Resposta aberta.
Inclusão dos/as alunos/as na turma	
Existem critérios para a constituição das turmas considerando a diversidade de alunos/as?	Sim Não
Se respondeu “Sim”, indique quais.	Resposta aberta.
Como professor/a, que estratégia(s) coloca em prática para lidar com a diferença entre os/as estudantes, considerando o caso dos/as alunos/as com diferentes culturas?	Tende a enfatizar as questões da comunicação oral e domínio da língua portuguesa; Recorre a métodos pedagógicos específicos; Organiza estes/as alunos/as em grupos específicos; Junta estes/as alunos/as em grupos com outros/as colegas; Realiza um acompanhamento mais individualizado das atividades escolares que têm de realizar por escrito; Disponibiliza mais tempo para realizarem as tarefas escolares; Prevê e cria condições aula para que estes/as alunos/as partilhem elementos das suas culturas familiares; Prevê, na abordagem do programa, a articulação de conteúdos com elementos das culturas destes/as alunos/as; Outra opção.
Indique eventuais aspetos positivos relativos ao relacionamento e interação de alunos/as com diferentes culturas, na turma.	Conhecimento de outras culturas; Contacto com outras línguas; Alargamento do conhecimento do espaço geográfico; Respeito pela diversidade; Outra opção.
Indique eventuais aspetos negativos relativos ao relacionamento e interação de alunos/as com diferentes culturas, na turma.	Conflitos culturais; Exclusão; Conflitos relacionais; Inadaptação ao meio; Outra opção.
Que sugestões daria para assegurar o bem-estar, a educação e a inclusão social de alunos/as com diferentes culturas na escola?	Resposta aberta.

- Famílias de crianças e jovens com NAE

Email:



Caro/a membro da comunidade educativa,

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto) e do estágio curricular no Município de Esposende, estou a desenvolver uma *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*.

Neste sentido, a fim de atualizar a situação real da Educação Inclusiva no sistema de educação e ensino público do concelho de Esposende e de identificar eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, solicito a sua colaboração no preenchimento de um breve questionário, dirigido aos/às pais/mães/encarregados/as de educação de educandos/as com necessidades de aprendizagens específicas, que se encontra disponível no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeWun_1QLQoagFXUNjyyQsOuvZFrh1OI0dp2pcbAMooTRokNg/viewform?usp=sf_link.

A participação no questionário é confidencial e anónima, e as respostas obtidas destinam-se exclusivamente aos fins enunciados anteriormente.

Se necessitar de algum esclarecimento adicional, poderá contactar-me através do email: fatimaalexandra@gmail.com / up201603680@up.pt.

Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade!

Com os melhores cumprimentos,
Fátima Ferreira.

Questionário:

Dados de caracterização	
Indique o seu género.	Feminino, Masculino, Outra opção.
Idade (número)	Resposta aberta.
Indique o seu grau de parentesco relativo ao(s)/à(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s).	Mãe; Pai; Outra opção.

Em que freguesia reside?	Antas; Forjães; Gemeses; UF de Apúlia e Fão; UF de Belinho e Mar; UF de Esposende, Marinhas e Gandra; UF de Fonte Boa e Rio Tinto; UF de Palmeira e Curvos; Vila Chã; Outra opção.
Indique a escola que o/a seu/sua educando/a frequenta.	EB António Correia de Oliveira; EB de Apúlia; EB de Barral; EB de Criad; EB de Curvos; EB de Esposende; EB do Facho; EB de Fão; EB de Fonte Boa; EB de Gandra; EB de Gemeses; EB de Rio Tinto; EB António Rodrigues Sampaio; EB de Belinho; EB de Forjães; EB de Góios; EB de Guilheta, Antas; EB de Mar; EB de Pinhote; EB de Rio de Moinhos, EB de Vila Chã; JI de Cepães.
Questões da inclusão face à escola	
Quais são os maiores problemas que o/a seu/sua educando/a enfrenta na escola? Por favor, especifique.	Integração/inclusão na turma; Relacionamento com os/as colegas; Relacionamento com os/as adultos/as; Outra opção.
O/a seu/sua educando/a gosta de ir à escola?	Sim, Não.
De acordo com a resposta dada na questão anterior, indique o porquê.	A escola é um espaço seguro; A escola não é um espaço seguro; É bem acolhido/a; Não é bem acolhido/a; As atividades são adequadas às suas necessidades; As atividades não são adequadas às suas necessidades; A escola preocupa-se com as suas necessidades; A escola não se preocupa com as suas necessidades; A escola valoriza a sua opinião; A escola não valoriza a sua opinião; Outra opção.
Quais recursos humanos que a escola dispõe para atender às necessidades do/a seu/sua educando/a? Por favor, identifique.	Professor/a de Educação Especial; Psicólogo/a; Terapeuta da Fala; Terapeuta Ocupacional; Fisioterapeuta; Outra opção.
Quais recursos organizacionais que a escola dispõe para atender às necessidades do/a seu/sua educando/a? Por favor, identifique.	Sala Sensorial (Snoezelen); Centro de Apoio à Aprendizagem; Casa Simulada; Desporto Escolar Adaptado; Outra opção.
Que sugestões daria para a escola melhorar o bem-estar e a educação do/a seu/sua educando/a?	Resposta aberta.
Questões da inclusão face ao Município	
De entre as respostas educativas para crianças e jovens com NAE promovidas pelo	Crescer com a Natureza. Hidroterapia.

Município de Esposende e pelas empresas municipais Esposende Ambiente e Esposende 2000, que abaixo se identificam, indique as que conhece.	Programa de Equitação Terapêutica. Nenhuma.
O/a seu/sua educando/a já frequentou/frequenta alguma? Indique.	Crescer com a Natureza Nunca frequentou, Já frequentou; Frequenta. Hidroterapia Nunca frequentou, Já frequentou; Frequenta. Programa de Equitação Terapêutica Nunca frequentou, Já frequentou; Frequenta.
Caso conheça estas respostas educativas, ou alguma delas, indique quais considera serem os seus eventuais benefícios.	Desenvolvimento psicomotor; Integração na comunidade; Contacto com novas realidades; Promoção da saúde e bem estar; Socialização; Outra opção.
Caso conheça estas respostas educativas, ou alguma delas, indique quais considera serem as suas eventuais limitações.	Tempo reduzido; Interrupção nas paragens letivas; Espaços inadequados; Limitação de transportes; Número de técnicos/as limitado; Outra opção.
Que sugestões daria para o Município melhorar o bem-estar e a educação do/a seu/sua educando/a?	Resposta aberta.

- **Professores/as do ensino especial**

Email:



Caro/a membro da comunidade educativa,

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto) e do estágio curricular no Município de Esposende, estou a desenvolver uma *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*.

Neste sentido, a fim de atualizar a situação real da Educação Inclusiva no sistema de educação e ensino público do concelho de Esposende e de identificar eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, solicito a sua colaboração no preenchimento de um breve questionário, dirigido aos/as professores/as de ensino especial, que se encontra disponível no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHk56qQ9Rwn51RB4PtNpDNuGkmgxmz2Scp18NkWrCEP0MbQ/viewform?usp=sf_link.

A participação no questionário é confidencial e anónima, e as respostas obtidas destinam-se exclusivamente aos fins enunciados anteriormente.

Se necessitar de algum esclarecimento adicional, poderá contactar-me através do email: fatimaalexandra@gmail.com / up201603680@up.pt.

Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade!

Com os melhores cumprimentos,
Fátima Ferreira.

Questionário:

Dados de caracterização	
Indique o seu género.	Feminino, Masculino, Outra opção.
Indique o seu grau académico.	Bacharelado, Licenciatura, Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, Outra opção.
Tem especialização em Educação Especial?	Sim, Não.
Indique a(s) escola(s) em que leciona.	EB António Correia de Oliveira; EB de Apúlia; EB de Barral; EB de Criad; EB de Curvos; EB de Esposende; EB do Facho; EB de Fão; EB de Fonte Boa; EB de Gandra; EB de Gemeses; EB de Rio Tinto; EB António Rodrigues Sampaio; EB de Belinho; EB de Forjães; EB de Góios; EB de Guilheta, Antas; EB de Mar; EB de Pinhote; EB de Rio de Moinhos, EB de Vila Chã; JI de Cepães.
Indique o tempo de serviço, em anos, com referência a 31/08/2020.	Resposta aberta
Indique o número de alunos/as que apoia no âmbito das NAE.	Resposta aberta
Respostas educativas do Município para alunos/as com NAE	
De entre as respostas educativas para crianças e jovens com NAE promovidas pelo Município de Esposende e pelas empresas municipais Esposende Ambiente e Esposende 2000, que abaixo se identificam, indique as que conhece.	Crescer com a Natureza, Hidroterapia, Programa de Equitação Terapêutica, Nenhuma

Caso conheça estas respostas educativas, ou alguma delas, indique quais considera serem os seus eventuais benefícios.	Desenvolvimento psicomotor; Integração na comunidade; Contacto com novas realidades; Promoção da saúde e bem estar; Socialização; Outra opção.
Caso conheça estas respostas educativas, ou alguma delas, indique quais considera serem as suas eventuais limitações.	Tempo reduzido; Interrupção nas paragens letivas; Espaços inadequados; Limitação de transportes; Número de técnicos/as limitado; Outra opção.
Que sugestões daria para melhorar as respostas educativas do Município, existentes e/ou a criar, dirigidas aos/às alunos/as com NAE?	Resposta aberta.
Inclusão dos/as alunos/as com NAE ao nível da escola	
Indique quais os recursos organizacionais que a escola dispõe para atender às necessidades dos/as alunos/as com NAE.	Sala Sensorial (Snoezelen); Centro de Apoio à Aprendizagem; Casa Simulada; Desporto Escolar Adaptado; Outra opção.
Assinale as intervenções terapêuticas que a escola disponibiliza para os/as alunos/as com NAE.	Boccia; Cinoterapia; Hidroterapia; Hipoterapia; Canoagem Adaptada; Natação Adaptada; Horticultura Terapêutica; Relaxamento Sensorial; Culinária; Outra opção.
Indique os equipamentos que a escola possui para fazer face às necessidades dos/as alunos/as com mobilidade reduzida.	Elevador; Rampas de acesso; Salas apropriadas; Casas de banho adaptadas; Balneários adaptados; Cadeira de rodas; Muletas/canadianas; Outra opção.
A escola disponibiliza opções alimentares para os/as alunos/as com restrições a este nível?	Sim Não
Que sugestões daria para a escola melhorar o bem-estar, a educação e a inclusão de alunos/as com NAE?	Resposta aberta.
Educação Inclusiva	
Atendendo ao DL n.º 54/2018 de 6 de julho, referente à Educação Inclusiva, considera que este enquadramento é uma resposta eficaz às necessidades dos/as alunos/as?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Caso considere que o enquadramento atual da Educação Inclusiva não se encontra adequado, que sugestões de melhoria daria?	Resposta aberta.

Considera importante a EMAEI para a tomada de decisão na implementação de medidas de apoio à aprendizagem?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Concorda com a intervenção ativa dos/as pais/mães na tomada de decisões educativas?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Os espaços de CAA estão abertos a todos/as os/as alunos/as da escola?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.

- **Diretoras dos AE**

Email:



Caro/a membro da comunidade educativa,

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto) e do estágio curricular no Município de Esposende, estou a desenvolver uma *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*.

Neste sentido, a fim de atualizar a situação real da Educação Inclusiva no sistema de educação e ensino público do concelho de Esposende e de identificar eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia escolar das crianças e jovens, solicito a sua colaboração no preenchimento de um breve questionário, dirigido às diretoras dos Agrupamentos de Escolas, que se encontra disponível no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-6aC-JXlHl5_ehdiUzCwqHTIRt2q2ozCgqaHiLH8YynyEw/viewform?usp=sf_link .

A participação no questionário é confidencial e anónima, e as respostas obtidas destinam-se exclusivamente aos fins enunciados anteriormente.

Se necessitar de algum esclarecimento adicional, poderá contactar-me através do email: fatimaalexandra@gmail.com / up201603680@up.pt .

Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade!

Com os melhores cumprimentos,
Fátima Ferreira.

Questionário:

Dados de caracterização	
Indique o seu género.	Feminino; Masculino; Outra opção.
Indique o seu grau académico.	Bacharelado; Licenciatura; Pós-graduação; Mestrado; Doutoramento; Outra opção.
Indique, em anos, o tempo de serviço exercido no cargo atual, com referência a 31/08/2020.	Resposta aberta.
Inclusão dos/as alunos/as com diferentes culturas	
Que aspetos trazem maiores desafios à inclusão educativa e social de alunos/as com diferentes culturas?	Sexo/género do/a aluno/a; Idade; Origem familiar e socioeconómica do/a aluno/a; A sua língua materna; As suas referências culturais (história, tradições, vestuário modo de apresentação, etc); A sua religião; Outra opção.
Indique se existe alguma condição criada na escola, com vista à inclusão de alunos/as com diferentes origens.	Não há nada criado especificamente para estes/as alunos/as; Língua portuguesa não materna; Tutoria entre pares; Ensino individualizado; Acompanhamento a alunos/as e familiares que não tenham nacionalidade portuguesa. Outra opção.
Como dirigente do AE, indique eventuais aspetos positivos relativos ao relacionamento e interação de alunos/as com diferentes culturas.	Conhecimento de outras culturas; Contacto com outras línguas; Alargamento do conhecimento do espaço geográfico; Respeito pela diversidade; Outra opção.
Indique eventuais aspetos negativos relativos ao relacionamento e interação de alunos/as com diferentes culturas.	Conflitos culturais; Exclusão; Conflitos relacionais; Inadaptação ao meio; Outra opção.
O que considera que, no AE que dirige, poderia ser feito para assegurar/melhorar o bem-estar, a educação e a inclusão social de alunos/as com diferentes culturas na escola?	Resposta aberta.
Ao nível do Município, que propostas e sugestões daria para que eventualmente ocorresse uma maior e/ou mais efetiva inclusão de alunos/as e famílias emigrantes no concelho.	Resposta aberta.

Inclusão dos/as alunos/as com NAE	
Quais recursos humanos a escola dispõe para atender às necessidades dos/as alunos/as? Por favor, identifique.	Professor/a de Educação Especial; Psicólogo/a; Terapeuta da Fala; Terapeuta Ocupacional; Fisioterapeuta; Outra opção.
Assinale as intervenções terapêuticas que a escola disponibiliza para os/as alunos/as com NAE.	Boccia; Cinoterapia; Hidroterapia; Hipoterapia; Canoagem Adaptada; Natação Adaptada; Horticultura Terapêutica; Relaxamento Sensorial; Culinária; Outra opção.
Indique quais os recursos organizacionais que a escola dispõe para atender às necessidades dos/as alunos/as com NAE.	Sala Sensorial (Snoezelen); Centro de Apoio à Aprendizagem; Casa Simulada; Desporto Escolar Adaptado; Outra opção.
Indique os equipamentos que a escola possui para fazer face às necessidades dos/as alunos/as com mobilidade reduzida.	Elevador; Rampas de acesso; Salas apropriadas; Casas de banho adaptadas; Balneários adaptados; Cadeira de rodas; Muletas/canadianas; Outra opção.
A escola disponibiliza opções alimentares para os/as alunos/as com restrições a este nível?	Sim Não
O que considera que, no AE que dirige, poderia ser feito para assegurar/melhorar o bem-estar, a educação e a inclusão de alunos/as com NAE?	Resposta aberta.
De entre as respostas educativas para crianças e jovens com NAE promovidas pelo Município de Esposende e pelas empresas municipais Esposende Ambiente e Esposende 2000, que abaixo se identificam, indique qual(is) os/as alunos/as do AE beneficiam.	Crescer com a Natureza Hidroterapia Programa de Equitação Terapêutica Nenhuma
Indique quais considera serem os eventuais benefícios dessas respostas educativas.	Desenvolvimento psicomotor; Integração na comunidade; Contacto com novas realidades; Promoção da saúde e bem estar; Socialização; Outra opção.
Indique quais considera serem as eventuais limitações dessas respostas educativas.	Tempo reduzido; Interrupção nas paragens letivas; Espaços inadequados; Limitação de transportes; Número de técnicos/as limitado; Outra opção.
Que propostas e sugestões daria ao Município, para melhorar as respostas educativas dirigidas aos/as alunos/as com NAE?	Resposta aberta.
Educação Inclusiva	

Atendendo ao DL n.º 54/2018 de 6 de julho, referente à Educação Inclusiva, considera que este enquadramento é uma resposta eficaz às necessidades dos/as alunos/as?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Caso considere que o enquadramento atual da Educação Inclusiva não se encontra adequado, que sugestões de melhoria daria?	Resposta aberta.
Considera importante a EMAEI para a tomada de decisão na implementação de medidas de apoio à aprendizagem?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Concorda com a intervenção ativa dos/as pais/mães na tomada de decisões educativas?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
Os espaços de CAA estão abertos a todos/as os/as alunos/as da escola?	Sim Não
Justifique a resposta anterior.	Resposta aberta.
No âmbito da Educação Inclusiva, e com o objetivo da melhoria das respostas, considera que poderá existir uma maior articulação entre as diferentes entidades educativas locais, e, entre estas e o Município? Se sim, em que medida?	Resposta aberta.
Na sequência da questão anterior, considera que o Conselho Municipal da Educação poderia ter um papel mais ativo? Se sim, de que forma?	Resposta aberta.

c) Dados de caracterização dos/as alunos/as dos AE: total de alunos/as, alunos/as emigrantes e alunos/as com NAE

- AE ACO – Total alunos/as

Turma	Turmas	Idade															
Escolas	Género	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Pré-Escolar	258	112	30	34	44	4											
		146	1	41	52	49	3										
1.º Ano	168	88				80	8										
		80				73	7										
2.º Ano	197	97					85	12									
		100					85	15									
3.º Ano	187	97						90	6	1							
		90						78	11	1							
4.º Ano	220	103							98	5							
		117						1	106	9	1						
5.º Ano	243	121								107	13	1					
		122								102	13	5	1				1
6.º Ano	219	115									104	10	1				
		104									89	14				1	
7.º Ano	213	95									1	84	7	2		1	
		118									1	100	12	4	1		
8.º Ano	129	72										3	57	10	2		
		57											42	11	2	1	1
9.º Ano	131	73												62	9	2	
		58											2	44	10	2	
Total	1965	973	0	30	34	44	84	93	102	104	113	118	98	65	74	11	3
		992	1	41	52	49	76	92	94	117	112	104	119	57	59	13	4
		1965	1	71	86	93	160	185	196	221	225	222	217	122	133	24	7
1965																	

Turma	Turmas	reguesias																	
Escolas	Género	Antas	Forjães	Gemeses	Vila Chã	UF Apúlia e Fão	UF Belinho e Mar	UF Esposende, Marinhãs e Gandra	UF Fonte Boa e Rio Tinto	UF Palmeira de Faro e Curvos	Alijó	Barcelos	Braga	Bragança	Ferreira do Alentejo	Galegos	Gondomar	Guimarães	Matosinhos
Pré-Escolar	258	112		7	1	32		38	16	13	1	3				1			
		146		13		45	1	31	20	18	1	14							
		88	2	0	2	28	1	35	6	10		1							
1.º Ano	168	80	1	0	2	32		23	2	8		8							
2.º Ano	197	97	1		1	28		42	5	13		2		1				1	
		100	1		3	40	2	35	9	8		1							
3.º Ano	187	97	2		8	31	1	32	3	12		6	1						
		90	2		2	35		30	2	12		7							
4.º Ano	220	103		1	2	38		39	8	10		2			1				
		117	2	1	3	45	1	43	6	13		2							1
		121	6		4	3	36	6	39	8		1							
5.º Ano	243	122	1		6	3	33	3	54	12	6	2							
		115	1		3	2	34	2	43	8	14	3	1					1	
6.º Ano	219	104	1	2	4	4	31		40	7	9	4							
		95	3		6	2	25	2	35	3	17	2							
7.º Ano	213	118	1	1	3		41	3	41	9	14	3					1		
		72	1		3	1	24	2	17	6	10	3							
8.º Ano	129	57	1		4	2	24	1	10	5		3							
		73	2		1		32	3	24	4		1							
9.º Ano	131	58				1	17	2	18	9	7		4						
		973	18	1	37	9	308	17	344	67	118	1	24	2	1	1	0	2	0
Total	1965	992	10	4	40	11	343	13	325	81	100	1	48	0	0	0	1	0	1
		1965	28	5	77	20	651	30	669	148	218	2	72	2	1	1	1	2	1

1964

Ponte da Barca	Porto	Póvoa de Lanhoso	Póvoa de Vazrim	Viana do Castelo	Vila do Conde	Vila Nova de Cerveira	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Gaia	Trofa
	1		2						
			1	1	1				
					2			1	
						1	1	1	
		1							
			1						
			1	1					
			3						
1			1	1				1	
			2						
			3	1				1	
			1	1					
			1		1				
0	0	0	11	4	2	1	1	1	1
1	1	1	5	1	2	0	0	3	0
1	1	1	16	5	4	1	1	4	1

Turma	Turmas																						
Escolas	Gênero	Portugal	Alemanha	Angola	Brasil	Cazaquistão	China	Espanha	Estados Unidos	França	Itália	Marrocos	México	Paquistão	Polónia	Reino Unido	Ruanda	Rússia	São Tomé e Príncipe	Suíça	Ucrânia	Venezuela	
Pré-Escolar	258	112 146	104 136		4 4					2 2		1										1	
		88 80	83 75		4 2						2				1					1			
1.º Ano	168	97 100	90 95		5 2	1																1	
		97 97	95 95		1 1						1						1						
2.º Ano	197	90 103	79 97		5 4	1	2	1			1												
		117 121	111 110		3 5		2				1 4											1	
3.º Ano	187	122 115	115 105		115 5						2 2	2 1											
		104 95	101 91		2 2												1					1	
4.º Ano	220	118 72	113 67		2 4						1 1	1 1											
		57 73	56 71		1 2																		
5.º Ano	243	58 973	55 913		2 36						1 9		2 1										
		992 1965	936 1849	1 1	1 3	23 59	1 2	4 5	2 3	2 2	10 19	4 5	1 3	0 1	1 1	0 1	2 2	0 1	1 1	0 1	1 1	1 1	2 4
6.º Ano	219	95 118	101 113		2 2					1 1					1								
		72 57	67 56		4 1								1										
7.º Ano	213	97 73	91 71		5 2																		
		115 58	105 55		115 2						2 1	1 1											
8.º Ano	129	97 72	91 67		36 4					9 1	1 1	2 1	1 0	0 1	1 0	0 2	1 0	0 1	1 0	1 1	0 1	2 4	
		992 1965	936 1849	1 1	1 3	23 59	1 2	4 5	2 3	2 2	10 19	4 5	1 3	0 1	1 1	0 1	2 2	0 1	1 1	0 1	1 1	1 1	2 4
9.º Ano	131	97 58	91 55		36 2																		
		115 97	105 91		115 5						2 1	1 1											
Total	1965	973 992	913 936	0 1	2 1	36 23	1 1	1 4	1 2	0 2	9 10	1 4	2 1	1 0	0 1	1 2	0 0	1 1	0 0	1 1	0 1	2 4	
		1965	1849	1	3	59	2	5	3	2	19	5	3	1	1	1	2	1	1	1	1	1	4
1965																							

Turma	Turmas		Escala ASE		
Escolas	Gênero		Não Beneficia	Escala A	Escala B
Pré-Escolar	258	112	107	2	3
		146	132	7	7
1.º Ano	168	88	61	10	17
		80	65	11	4
2.º Ano	197	97	74	14	9
		100	75	8	17
3.º Ano	187	97	71	9	17
		90	70	13	7
4.º Ano	220	103	72	17	13
		117	74	24	19
5.º Ano	243	121	89	13	17
		122	86	9	21
6.º Ano	219	115	77	17	20
		104	72	13	15
7.º Ano	213	95	70	8	15
		118	77	16	21
8.º Ano	129	72	49	7	13
		57	34	8	13
9.º Ano	131	73	53	4	14
		58	37	7	12
Total	1965	973	723	101	138
		992	722	116	136
		1965	1445	217	274
			1965		

Turma	Turmas	Situação Profissional																			
		Pai							Mãe												
Escolas	Gênero	Empregado	Não se Sabe	Desempregado	Reformado	Outra	Doméstico	Empregada	Desconhecida	Estudante	Desempregada	Doméstica	Outra	Reformada							
Pré-Escolar	258	112	54	55	3			58	44	1	9				21	20	1				
		146	55	88	2			61	70		11	1		2	24	26	1				
		88	30	58				43	39		4	1		1	1	2	1				
1.º Ano	168	80	24	53	3			39	35		4	2			2	3					
2.º Ano	197	97	49	39	8	1		61	22	1	12		1		81	85	1				
		100	50	44	6			69	22	2	6	1			78	87	1				
3.º Ano	187	97	80	10	5	2		81	6		6	4			78	77	4				
		90	73	13	3		1	67	7		11	5			73	71	5				
4.º Ano	220	103	57	36	8	2		81	13		7	2			75	71					
		117	61	46	9		1	76	13		17	11			80	79	7				
5.º Ano	243	121	83	34	2	2		81	27		10	3			61	72					
		122	87	29	6			78	24		15	4		1	48	55					
6.º Ano	219	115	83	19	11	2		77	10		21	6			91	89					
		104	67	26	9	1	1	66	19	2	13	3		1	85	86					
7.º Ano	213	95	77	15	3			70	9		10	5		1	4	4					
		118	90	18	8	2		98	6	1	9	4			6	6					
8.º Ano	129	72	52	12	5	1	1	48	6		15	2		1	52	50					
		57	40	13	1	3		46	2		4	5			42	41					
9.º Ano	131	73	59	6	6	2		49	6		13	5			60	59					
		58	47	9	1	1		42	4		6	6			42	40					
Total	1965	973	624	284	51	12	1	1	649	182	2	107	28	1	3	524	529	7			
		992	594	339	48	7	3	0	642	202	5	96	42	0	4	480	494	14			
		1965	1218	623	99	19	4	1	1291	384	7	203	70	1	7	1004	1023	21			
					1964							1963									

- AE ACO – Total alunos/as emigrantes

Ano	Alunos/as		Idade													
	Género		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Pré-escolar	18	8	3	3	2											
		10	5	1	3	1										
1.º Ano	10	5				4	1									
		5				5										
2.º Ano	12	7					5	2								
		5					3	2								
3.º Ano	13	2						1		1						
		11						6	3	2						
4.º Ano	12	4							3	1						
		8							6	2						
5.º Ano	18	11								6	5					
		7								4	2	1				
6.º Ano	13	10									6	3	1			
		3										3				
7.º Ano	9	4										4				
		5									1	3		1		
8.º Ano	6	5											2	3		
		1												1		
9.º Ano	5	2												1	1	
		3											1	1		1
Total	116	58	3	3	2	4	6	3	3	8	11	7	3	4	1	0
		58	5	1	3	6	3	8	9	8	3	7	1	3	0	1
		116	8	4	5	10	9	11	12	16	14	14	4	7	1	1
116																

Ano	Alunos/as		Freguesias de Residência								Vila Nova de Gaia	
	Género		Gemeses	UF Apúlia e Fão	UF Esposende, Marinhãs e Gandra	UF Fonte Boa e Rio Tinto	UF Palmeira de Faro e Curvos	Barcelos	Braga	Póvoa de Varzim		
Pré-escolar	18	8	1	3	3		1					
		10	2	3	2	1	2					
1.º Ano	10	5		3	2							
		5	1	2	1						1	
2.º Ano	12	7			5	2						
		5		3	1			1				
3.º Ano	13	2		1	1							
		11		5	6							
4.º Ano	12	4	1	1	2							
		8		1	5	1	1					
5.º Ano	18	11	1	1	6	2				1		
		7		3	1	1	1				1	
6.º Ano	13	10		3	4		1	1	1			
		3			2	1						
7.º Ano	9	4			2		1	1				
		5		1	3						1	
8.º Ano	6	5		1	3	1						
		1			1							
9.º Ano	5	2			2							
		3				1	2					
Total	116	58	3	13	30	5	3	2	1	1	0	
		58	3	18	22	5	6	1	0	0	3	
		116	6	31	52	10	9	3	1	1	3	
			116									

Ano	Alunos/as		Nacionalidade																			
	Gênero		Alemanha	Angola	Brasil	Cazaquistão	China	Espanha	Estados Unidos	França	Itália	Marrocos	México	Paquistão	Polónia	Reino Unido	Ruanda	Rússia	São Tomé e Príncipe	Suiça	Ucrânia	Venezuela
Pré-escolar	18	8			4					2		1										1
		10		1	4				1	2					1				1			
1.º Ano	10	5			4									1					1			
		5			2					2					1							
2.º Ano	12	7			5	1																1
		5	1		2					1						1						
3.º Ano	13	2		1	1																	
		11			5	1	2	1			1											1
4.º Ano	12	4			2		1														1	
		8			5		2			1												
5.º Ano	18	11			5					4							1					
		7						1	1	2	2							1				
6.º Ano	13	10		1	5					2	1	1										
		3			2																	1
7.º Ano	9	4			2					1					1							
		5			2					1	1	1										
8.º Ano	6	5			4								1									
		1			1																	
9.º Ano	5	2			2																	
		3			2					1												
Total	116	58	0	2	34	1	1	1	0	9	1	2	1	0	1	0	1	0	1	0	1	2
		58	1	1	25	1	4	2	2	10	4	1	0	1	0	2	0	1	0	1	0	2
		116	1	3	59	2	5	3	2	19	5	3	1	1	1	2	1	1	1	1	1	4
116																						
Ano	Alunos/as		Escala ASE			Situação Profissional												Computador	Internet			
	Gênero		Não Beneficiária	Escala A	Escala B	Pai				Mãe												
						Empregado	Não se Sabe	Desempregado	Reformado	Outra	Empregada	Desconhecida	Desempregada	Estudante	Doméstica	Reformada						
Pré-escolar	18	8	7		1	3	4	1			2	4	2									
		10	10			2	7	1			1	6	3									
1.º Ano	10	5	2	2	1	4	1				2	1	2									
		5	5			1	4				1	4							1			
2.º Ano	12	7	5	1	1	5	1	1			1	1	5					2	2			
		5	5			2	2	1			2	1	1	1	1			2	2			
3.º Ano	13	2	2			1	1					1	1									
		11	10	1		3	6	1		1	3	5	3					2	2			
4.º Ano	12	4	2	1	1	2	1	1			2		2									
		8	8			1	6	1			1	5				2		2	2			
5.º Ano	18	11	10		1	5	6				4	6	1					8	10			
		7	6		1	4	2	1			3	3	1					1	2			
6.º Ano	13	10	8	2		2	5	2	1		2	4	4									
		3	2	1			2	1			1	1	1					1	1			
7.º Ano	9	4	4			2	2				2	1	1									
		5	2	1	2	2	2	1			2	1	1	1	1							
8.º Ano	6	5	5			2	2		1		2	1	1				1					
		1	1				1				1											
9.º Ano	5	2	1	1			1	1			1		1									
		3	3			1	2				3											
Total	116	58	46	7	5	26	24	6	2	0	18	19	20	0	0	1	10	12				
		58	52	3	3	16	34	7	0	1	18	26	10	2	2	0	8	10				
		116	98	10	8	42	58	13	2	1	36	45	30	2	2	1	18	22				
			116			116					116											

- AE ACO – Total alunos/as com NAE

Ano	Alunos/as		Idade							Freguesias de Residência						Nacionalidade
	Género		4	5	7	8	9	10	11	UF Apúlia e Fão	UF Esposende, Marinhãs e Gandra	UF Fonte Boa e Rio Tinto	UF Palmeira de Faro e Curvos	Barcelos	Vila do Conde	Portugal
Pré-escolar	2	1	1								1					1
		1		1						1						1
1.º Ano	1	1			1										1	1
2.º Ano	2	1				1				1						1
		1											1			1
3.º Ano	9	4					3	1		1			2	1		4
		5					5			3	1			1		5
4.º Ano	7															
		7						4	3	4	2	1				7
Total	21	7	1	0	1	0	4	1	0	2	1	0	2	1	1	7
		14	0	1	0	1	5	4	3	8	3	1	1	1	0	14
		21	1	1	1	1	9	5	3	10	4	1	3	2	1	21
			21													

Ano	Alunos/as		Escala ASE		Situação Profissional							Computador	Internet
	Gênero	Não Beneficia	Escala A	Pai			Mãe						
				Empregado	Não se Sabe	Desempregado	Empregada	Desconhecida	Desempregada	Doméstica			
Pré-escolar	2	1	1		1			1					
		1	1			1			1				
1.º Ano	1	1	1						1				
2.º Ano	2	1		1			1			1		1	1
		1		1	1			1					
3.º Ano	9	4		4	3		1	4				2	2
		5		5	4	1		3		1	1	5	5
4.º Ano	7												
		7		7	2	4	1	5		1	1	3	3
Total	21	7	2	5	4	1	2	5	1	1	0	3	3
		14	1	13	7	6	1	9	1	2	2	8	8
		21	3	18	11	7	3	14	2	3	2	11	11
			21		21			21					

• AE ARS – Total alunos/as

Turma	Turmas		Idade														
Escolas	Género		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Pré-Escolar	255	123	1	39	41	37	5										
		132		41	44	41	6										
1.º Ano	115	44				38	6										
		71			1		64	6									
2.º Ano	138	78					65	8			3	2					
		60					55	5									
3.º Ano	134	51						45	6								
		83						70	11	2							
4.º Ano	51	25							25								
		26							26								
5.º Ano	100	48									42	5	1				
		52									40	12					
6.º Ano	116	54										48	5	1			
		62										52	8	2			
7.º Ano	109	54										1	46	6	1		
		55											44	8	3		
8.º Ano	100	36												31	5		
		64												51	12		1
9.º Ano	107	54													41	13	
		53													44	8	1
Total	1225	567	1	39	41	37	43	71	53	31	45	56	52	38	47	13	0
		658	0	41	45	41	70	61	75	37	42	64	52	61	59	8	2
		1225	1	80	86	78	113	132	128	68	87	120	104	99	106	21	2
1225																	

Turma	Turmas		Freguesias																
Escolas	Género	Antas	Forjães	Gemeses	Vila Chã	UF Apúlia e Fão	UF Belinho e Mar	UF Esposende, Marinhãs e Gandra	UF Fonte Boa e Rio Tinto	UF Palmeira de Faro e Curvos	Arca e Ponte de Lima	Barcelos	Ponte de Lima	Póvoa de Varzim	Viana do Castelo	Vila Nova de Gaia	Vila Verde		
Pré-Escolar	255	123	14	24		2	2	17	54	1	1	4			3				
		132	13	24	1		1	25	54		3	1	4		5				
1.º Ano	115	44	8	7			8	13		2		4		1	1				
		71	4	17			1	12	27		2		2		1	5			
2.º Ano	138	78	6	16		8	10	30		5		2			1				
		60	1	9		4	1	8	33			1			3				
3.º Ano	134	51	5	6		4	1	6	24		1	1			3				
		83	6	21		3	1	15	31		4	1			1				
4.º Ano	51	25	10	2			5	5				1			2				
		26	5	6				8	4			2			1				
5.º Ano	100	48	9	8		3	3	19		2		3			1				
		52	9	7		3		9	21			2							
6.º Ano	116	54	1	10		5	1	11	22			1			3				
		62	5	15		8		10	20			4							
7.º Ano	109	54	6	7		12		8	15			1			5				
		55	7	8		3		14	18		1	2			2				
8.º Ano	100	36	9	9		2		6	8			2							
		64	7	10	1	7		17	15		1	3			2	1			
9.º Ano	107	54	5	12		5	1	8	15		1	2	1	1	2		1		
		53	5	13		3	1	4	21			2			3				
Total	1225	567	73	101	0	41	5	82	205	1	12	0	21	1	2	21	0	1	
		658	62	130	2	31	5	122	244	0	11	1	23	0	1	22	1	0	
		1225	135	231	2	72	10	204	449	1	23	1	44	1	3	43	1	1	
										1221									

Turma	Turmas	Nacionalidade													Escala ASE				
Escolas	Gênero	Portugal	Angola	Argentina	Brasil	China	Espanha	Estados Unidos	França	Itália	Rússia	Suíça	Venezuela	Não Beneficia	Escala A	Escala B	Escala C		
Pré-Escolar	255	123	117		3				2				1	105	3	14	1		
		132	121	1	4			1	4	1				113	6	8	5		
1.º Ano	115	44	44											25	6	8	5		
		71	69		2									39	8	10	14		
2.º Ano	138	78	73		3						1	1		37	13	15	13		
		60	57		2				1					35	10	12	3		
3.º Ano	134	51	50										1	26	4	7	14		
		83	76	1	4		1						1	36	18	20	9		
4.º Ano	51	25	24		1									14		1	10		
		26	25		1									15	4	5	2		
5.º Ano	100	48	47		1									23	9	11	5		
		52	49		2				1					18	8	15	11		
6.º Ano	116	54	52		1		1							25	9	14	6		
		62	60		1	1								26	10	20	6		
7.º Ano	109	54	54											24	8	14	8		
		55	51		3				1					23	9	15	8		
8.º Ano	100	36	36											13	7	7	9		
		64	63						1					33	15	9	7		
9.º Ano	107	54	53			1								30	10	10	4		
		53	52		1									33	4	12	4		
Total	1225	567	550	0	9	1	1	0	2	0	1	1	2	322	69	101	75		
		658	623	1	20	1	1	1	8	1	0	0	1	371	92	126	69		
		1225	1173	1	29	2	2	1	10	1	1	1	3	693	161	227	144		
			1225													1225			

Turma	Turmas	Situação Profissional														
Escolas	Gênero	Pai						Mãe						Computador	Internet	NAE
		Empregado	Não se Sabe	Desempregado	Doméstico	Reformado	Outra	Empregada	Desconhecida	Desempregada	Doméstica	Reformada	Outra			
Pré-Escolar	255	123	106	12	3		1	99	7	13	3	1		8	8	1
		132	112	11	7			103	7	17	4			9	12	1
		44	37	5	2			37	2	3	2					
1.º Ano	115	71	57	11	2		1	57	6	5	3					2
		78	67	8	3			58	3	13	3	1		59	68	1
2.º Ano	138	60	50	6	3		1	50		8	1	1		58	56	5
		51	42	5	2			43		6	2			42	42	3
3.º Ano	134	83	80	3				65		12	6			72	71	13
		25	24					24		1				19	18	
4.º Ano	51	26	22	4				21	1	3			1	20	19	1
		48	39	7	2			41	1	4	1	1		2	2	4
5.º Ano	100	52	47	3		2		45		4	3			3	3	4
		54	46	3	4		1	42	1	7	4			48	51	1
6.º Ano	116	62	50	7	5			47	3	8	4			52	58	4
		54	51	3				37	1	8	6	1	1			3
7.º Ano	109	55	45	5	3	2		38	1	8	7	1		2	2	7
		36	33	2			1	28		7		1		32	34	2
8.º Ano	100	64	53	4	7			48	2	6	7	1		52	60	8
		54	43	7	1		2	1	45	2	3	3	1		51	48
9.º Ano	107	53	45	4	3		1	42		7	4			45	47	3
		567	488	52	17	0	3	3	454	17	65	24	6	1	261	271
Total	1225	658	561	58	30	6	0	516	20	78	39	3	1	313	328	48
		1225	1049	110	47	9	3	970	37	143	63	9	2	574	599	68
					1219					1224						

- AE ARS – Total alunos/as emigrantes

Ano	Alunos/as		Idade												Freguesias										
	Género		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	16	Antas	Forjães	Vila Chã	UF Belinho e Mar	UF Esposende, Marinhãs e Gandra	UF Palmeira de Faro e Curvos	Barcelos	Viana do Castelo			
Pré-escolar	17	6	1	5													1		4						
		11	2	7											1			1	8						
1.º Ano	2	2			2										1				1						
2.º Ano	8	5				2	2		1							1			3	1					
		3				2	1												3						
3.º Ano	8	1						1										1							
		7						4	2	1					1	1		2	3						
4.º Ano	2	1								1												1			
		1								1									1						
5.º Ano	4	3									3							1			1				
		2									1	1							2						
6.º Ano	4	2									1		1			1			1						
7.º Ano	4	4										3	1					1	2	1					
8.º Ano	1	1											1					1							
9.º Ano	2	1												1					1						
		1												1	1										
Total	52	17	1	0	5	0	2	2	1	3	1	1	0	1	1	1	1	1	11	1	0	0			
		35	2	2	7	2	2	5	3	1	4	3	3	1	4	2	0	6	18	1	1	1			
		52	3	2	12	2	4	7	4	4	5	4	3	2	5	3	1	7	29	2	1	1			
						52												49							

Ano	Alunos/as		Nacionalidade											Escala ASE			
		Gênero	Angola	Argentina	Brasil	China	Espanha	Estados Unidos	França	Itália	Rússia	Suiça	Venezuela	Não Beneficia	Escala A	Escala B	Escala C
Pré-escolar	17	6			3				2				1	6			
		11	1		4			1	4	1				11			
1.º Ano	2	2			2										2		
2.º Ano	8	5			3						1	1		4	1		
		3			2				1					3			
3.º Ano	8	1											1	1			
		7		1	4		1						1	4	3		
4.º Ano	2	1			1									1			
		1			1									1			
5.º Ano	4	3			2				1					2	1		
		2			1		1							2			
6.º Ano	4	2			1	1								2			
7.º Ano	4	4			3				1					3		1	
8.º Ano	1	1							1								1
							1										
9.º Ano	2	1				1								1			
		1												1			
Total	52	17	0	0	9	1	1	0	2	0	1	1	2	16	1	0	0
		35	1	1	20	1	1	1	8	1	0	0	1	27	6	1	1
		52	1	1	29	2	2	1	10	1	1	1	3	43	7	1	1
								52							52		

Ano	Alunos/as		Situação Profissional										Computador	Internet	NAE
	Gênero	Pai					Mãe								
		Empregado	Não se Sabe	Desempregado	Reformado	Empregada	Desconhecida	Desempregada	Doméstica	Reformada	Outra				
Pré-escolar	17	6	3	1	1			2	3	1			1	1	
		11	5	2	3		3	2	5				2	3	
1.º Ano	2	2	1	1			1	1							
2.º Ano	8	5	4	1			2		3				2	4	
		3	2		1		1		2				3	3	
3.º Ano	8	1		1			1								
		7	6	1			6		1				4	5	1
4.º Ano	2	1	1				1								
		1		1					1			1			
5.º Ano	4	3	2	1			3						1	1	1
		2	1		1		1	1					1	1	
6.º Ano	4	2	1	1				1							
7.º Ano	4	4	1	1	1	1	1		2		1		1	1	
8.º Ano	1	1	1				1						1	1	
9.º Ano	2	1		1			1	1					1	1	
		1		1			1								
Total	52	17	9	5	2	0	5	4	7	1	0	0	5	7	0
		35	19	9	5	1	17	4	10	0	1	1	12	14	2
		52	28	14	7	1	22	8	17	1	1	1	17	21	2
			50					50							

- AE ARS – Total alunos/as com NAE

Ano	Alunos/as		Idade												Freguesias								Viana do Castelo	Vila Nova de Gaia
	Género		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Antas	Forjães	Vila Chã	UF Apúlia e Fão	UF Belinho e Mar	UF Esposende, Marinhas e Gandra	UF Palmeira de Faro e Curvos	Barcelos		
Pré-escolar	2	1	1												1					1				
		1	1																					
1.º Ano	2	2		2											1				1					
2.º Ano	6	1			1														1					
		5			3	2									1	2				2				
3.º Ano	16	3				2	1													3				
		13			1	7	4	1								1	1		2	8		1		
4.º Ano	1	1					1												1					
		4						2	1	1							1			1		2		
5.º Ano	8	4							4							1			1	1		1		
		1									1								1	1				
6.º Ano	5	4							3	1					1		1			1		1		
		3									3				1					2				
7.º Ano	10	7								3	2	1		1		2			2	1		2		
		2									1			1	1					1				
8.º Ano	10	8									1	6		1			3		1	2		1		
		5											4	1		3		1					1	
9.º Ano	8	3										1	2		1					1		1		
		20	0	1	1	2	1	2	1	1	5	0	4	2	2	3	1	1	0	10	0	2	1	0
	68	48	1	2	4	9	5	1	7	4	3	8	2	2	4	7	5	0	7	17	1	6	0	1
		68	1	3	5	11	6	3	8	5	8	8	6	4	6	10	6	1	7	27	1	8	1	1
		68												68										

Ano	Alunos/as		Nacionalidade			Escalaço ASE			Situação Profissional										Computador	Internet
	Género		Potugal	Brasil	França	Não Beneficia	Escalaço A	Escalaço C	Pai				Mãe							
									Empregado	Não se Sabe	Desempregado	Reformado	Empregada	Desconhecida	Desempregada	Doméstica	Reformada	Outra		
Pré-escolar	2	1	1			1			1				1							
		1	1				1			1				1						
1.º Ano	2	2	2				2		1	1			1	1						
2.º Ano	6	1	1				1		1						1				1	1
		5	5				5		4		1		2		1	1	1		5	5
3.º Ano	16	3	3			1	2		2	1			2		1					
		13	12	1			13		12	1			8		3	2			11	11
4.º Ano	1	1	1				1		1				1						1	1
		4	4			1	3		2	1	1		2		2					
5.º Ano	8	4	3		1	1	3		4				3		1					
6.º Ano	5	1	1				1		1							1				
		4	4				2	2	2		2		2		2				2	3
7.º Ano	10	3	3			2	1		3				2						1	
		7	7			2	4	1	4	2		1	5		2					
8.º Ano	10	2	2				2		1	1			1		1					2
		8	8			4	4		4	2	2		2	2	2	2			4	6
9.º Ano	8	5	5			3	2		4			1	3		2				3	3
		3	3			2	1		3				2		1				1	2
	68	20	20	0	0	8	12	0	15	3	1	1	11	0	7	1	0	1	4	6
		48	46	1	1	10	35	3	36	6	5	1	27	3	12	5	1	0	24	28
		68	66	1	1	18	47	3	51	9	6	2	38	3	19	6	1	1	28	34
			68			68			68				68							

d) Relatório da *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*

Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva

1. Enquadramento e objetivos

O Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, veio estabelecer o regime jurídico da educação inclusiva, agora entendida como um processo que visa responder e potenciar a diversidade quer das particularidades, quer das necessidades educativas de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as, ao longo do seu percurso escolar. Abarcando todos os níveis de educação e ensino, e entendida como processo de mudança e transformação social, a educação inclusiva reconhece e valoriza a diversidade das condições mentais, físicas, socioeconómicas e culturais, étnico-religiosas, linguísticas, de nacionalidade ou de género de cada aluno/a, e mobiliza-a também como um recurso socioeducativo relevante, pois pretende-se que a escola seja um local em que todos/as têm o direito a aprender e serem bem sucedidos/as, mediante as suas diferenças.

Neste sentido, a *Cartografia Socioeducativa das Crianças e Jovens: para uma Educação Inclusiva*, tem como principais objetivos:

- i) Caracterizar e compreender a situação real da educação inclusiva no sistema de educação e ensino público do concelho de Esposende, nomeadamente no AE ARS, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico.
- ii) Identificar as características sociográficas e escolares das crianças e jovens integrados no sistema educativo do concelho de Esposende e suas famílias, a fim de cartografar a sua diversidade;
- iii) Detetar eventuais situações de crianças e jovens que não usufruem do sistema socioeducativo público, quer no acesso, quer no sucesso, e compreender as suas causas.

Numa primeira fase, visando conhecer de modo mais preciso a diversidade existente nos vários níveis de educação e ensino do território, deu-se uma recolha de informação através da solicitação de dados aos AE do concelho. Num segundo momento, de forma a identificar e compreender eventuais impactos da diversidade biossociocultural no dia a dia

escolar das crianças e jovens, realizou-se o preenchimento de inquéritos por questionários por parte da diretora do AE ARS, alunos/as emigrantes, famílias de crianças e jovens emigrantes, titulares e diretores/as de turma, famílias de crianças e jovens com NAE e de professoras do ensino especial. com professores/as, que poderão ocorrer on-line, e com crianças e jovens representativos dessa diversidade, idealmente de forma presencial, quando possível.

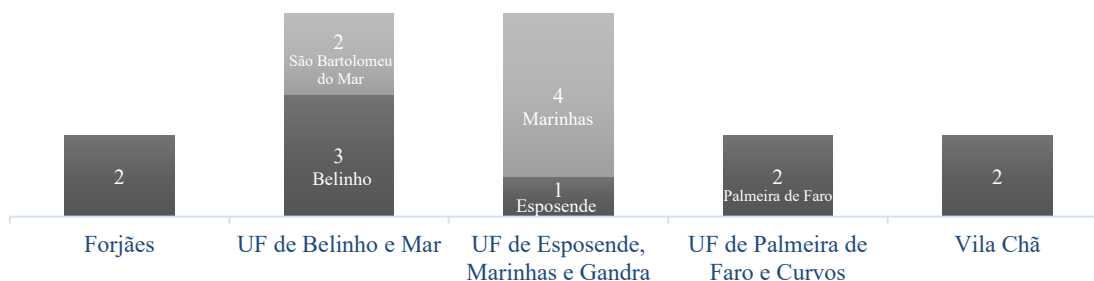
2. Perspetivas da comunidade escolar acerca das respostas educativas e da inclusão de alunos/as emigrantes e de alunos/as com NAE – análise dos inquéritos por questionário realizados

Com base no preenchimento dos inquéritos por questionário, é possível compreender determinados aspetos subjacentes à inclusão das crianças e jovens quer em contexto escolar e/ou municipal, que se seguem em análises parcelares.

2.1. Alunos/as emigrantes

Numa amostra de 17 respostas, dos quais 8 alunas e 9 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, a maioria (14) frequenta a EB ARS, 2 a EB de Forjães e 1 a EB de Pinhote. Com nacionalidades em 9 países diferentes, encontram-se: argentina (1), brasileira (3), chinesa (1), francesa (6), portuguesa (3) - havendo uma crianças que referiu ter nascido cá mas foi para França de pequena -, portuguesa e alemã (1), russa (1) e venezuelana (1). O ano em que vieram para Portugal varia, apresentando maior incidência em 2019 e, relativamente ao concelho de Esposende, as suas freguesias de residência variam entre 5 freguesias/UF conotadas como zonas mais periféricas (cf. Gráfico 1).

Gráfico 1: Freguesias/UF de residência dos/as alunos/as emigrantes



Os seus agregados familiares são maioritariamente constituídos por 4 pessoas e comunicam-se, também em grande medida, em português.

Quando chegaram a Esposende estes/as alunos/as ingressaram na escola ,maioritariamente no 1.º CEB (cf. Gráfico 2), e a maioria já falava a língua portuguesa.

Gráfico 2: Ano escolar que os/as alunos/as emigrantes ingressaram à chegada a Esposende



O que mais gostaram foi dos/as colegas e do facto de fazerem novas amizades (6 ref^{ts}), de terem sido bem recebidos/as e integrados/as (5 ref^{ts}) dos/as professores/as (4 ref^{ts}), a comida e o bufete da escola (3 ref^{ts}), as disciplinas escolares (3 ref^{ts}), entre outras:

“aprender português e fazer novos amigos (...) posso comunicar com as pessoas e para ter amigos para ser feliz, brincar, não estar triste e sozinho” (A6)

“ser bem recebido, a multiculturalidade portuguesa e o multiculturalismo e a comida (...) na França não podemos comer nos intervalos” (A14).

Já o que menos gostaram divide-se em várias razões, desde os materiais, disciplinas, os/as professores/as e colegas, a própria mudança, ao facto de não entenderem o que as pessoas falavam:

“arrogância alguns alunos (...) eles ficavam a gozar comigo e a falarem bobagens inaceitáveis” (A1)

“dos professores (...) eles eram muito rigorosos” (A4)

“não perceber o que as pessoas me falavam” (A6)

“não poder sair muito com os amigos (...) eles só estão nos jogos” (A14).

O que lhes custava mais, a maioria dos/as alunos/as emigrantes salienta a perda de amigos/as, família e da própria casa, e da falta de familiaridade com o português (falar e entender):

“ter deixado os meus amigos e a minha casa na Argentina (...) tinha os meus amigos quando mais necessitava e na minha casa tinha as recordações da minha infância” (A6)

“não conseguir falar com os meus colegas (...) eles não me compreendiam” (A10)

“perceber o que os professores falavam (...) não percebia bem o português” (A17).

Para além disso, referem que o que mais detestavam era falar e/ou serem obrigados/as a falar nas aulas, não terem amigos/as e as suas más relações com os/as professores/as.

“o fato de não conhecer ninguém (...) eu precisa de ajuda e tinha vergonha de lhes pedir ajuda” (A2)

“não ter amigos (...) me sentia só” (A6)

“forçavam a falar” (A7)

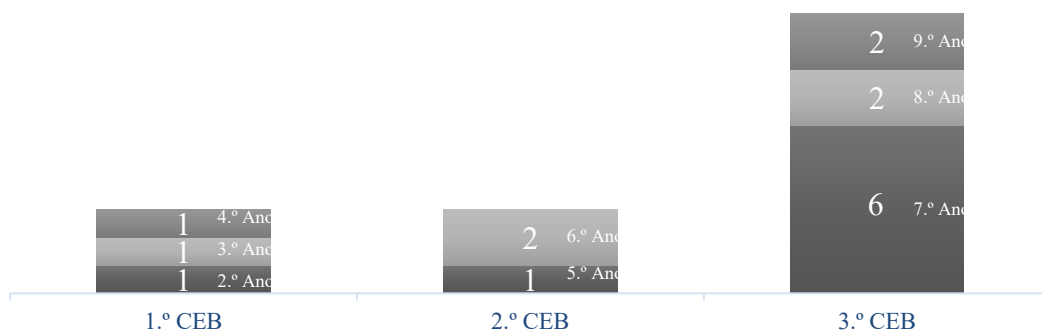
“a minha professora de inglês e os problemas familiares (...) não gostava de mim e era recíproco e porque estava farto dos problemas” (A14).

Consideram que os/as professores/as eram simpáticos/as, bons/boas e gentis para eles/as (9 ref^{as}), atentos/as (1 ref^a) e ajudavam-os/as quando precisavam (3 ref^{as}), mas também eram maus/más (2 ref^{as}) e rigorosos/as (1 ref^a). No que respeita aos/as colegas, eram simpáticos/as (8 ref^{as}), “fixes” (4 ref^{as}), divertidos/as (2 ref^{as}), curiosos/as (1 ref^a), havendo também os/as que ajudavam muito (1 ref^a).

Das respostas obtidas, atualmente a maioria dos/as alunos/as emigrantes encontram-se a frequentar o 3.º CEB - ou seja, todos/as os/as alunos/as emigrantes que responderam ao questionário transitaram sempre de ano letivo, sem nenhuma reprovação (cf. Gráfico 3), e o que gostam mais é de como os/as colegas e professores/as os/as ajudam, de se conseguirem

ter habituado a morar em Portugal, de aprender, de conviver. Porém, salientam que o que gostam menos/pouco é de educação física, “*quando dizem palavrões, xingamentos*” (A1) e “*de alguns colegas de turma*” (A17).

Gráfico 3: Ano de escolaridade que frequentam atualmente



Refletindo sobre como consideram que poderiam ajudar um/a colega que chegasse de outro país, os/as alunos/as referem maioritariamente que lhe apresentaria a escola (8 ref^{as}) e os/as colegas (2 ref^{as}), e que falavam com ele/a (2 ref^{as}) e ensinavam/ajudavam a falar a língua portuguesa (5 ref^{as}), e ajudavam-o/a a integrar-se e com as tarefas escolares (5 ref^{as})

“Explicar como as coisas acontecem na escola e iria apresentar a escola para ele(a)” (A5)

“e apresentar os colegas de turma para ele se [h]abituair” (A2)

“Fazer com que ele/a se integrar o mais rápido possível e aprendesse a falar a nossa língua o melhor possível” (A9).

Do mesmo modo que salientam que os/as professores/as poderiam ajudá-los/as na compreensão das tarefas propostas em aula (4 ref^{as}) e a falar português (3 ref^{as}) através de meios de comunicação adequados, dispor de mais atenção (3 ref^{as}) e apoio (1 ref^a) a estes/as alunos/as, e comunicando-se e promovendo a comunicação entre os/as mesmos/as e os/as colegas (3 ref^{as})

“Ajudar com a tradução dos testes e atividades escolares para que eles corrijam resolver os testes e etc... sem prejudicar a nota” (A9)

“Encontre uma abordagem para ajudá-lo a aprender um novo idioma e entender a professora” (A10)

“Dar mais atenção explicar melhor as coisas” (A16)

“Comunicar com o aluno novo para que ele se sinta bem” (A12).

E, ainda, que os/as colegas poderiam e deveriam, essencialmente, ajudá-los/as (10 ref^{as}), quer nas tarefas escolares, aprender a língua portuguesa ou outros aspetos e falar com ele/a, conhecê-lo/a e nunca o/a deixar só (6 ref^{as}), para que os/as alunos/as que chegam de outro país sejam mais bem integrados/as e incluídos na turma e na escola

“Ser amigos e ajudar sempre que for preciso” (A16)

“Ensinar a língua para eles caso tenham dificuldade” (A9)

“Falar com ele para o integrar” (A15).

Relativamente às atividades que fazem na escola, sejam elas atividades extracurriculares, artísticas, desporto, trabalho cívico ou outras, os/as alunos/as emigrantes predominantemente referem que fazem desporto. Já no que não fazem mas gostariam de fazer, estes/as mencionam novamente o desporto (11 ref^{as}), atividades artísticas como desenhar e esculpir (2 ref^{as}) e aprender o inglês (1 ref^a). Por outro lado, salientam que na escola não existe, mas gostariam que houvesse outras atividades como: atividades desportivas e torneios (11 ref^{as}) - dança, judo, capoeira, voleibol, natação, andebol, boxe e basquetebol-, atividades artísticas (5 ref^{as}) - pintura, modelagem, apliques e aprender a tocar instrumentos musicais-, aprendizagem de outras línguas (4 ref^{as}) - como o espanhol e o alemão-, primeiros socorros (1 ref^a) e clubes em que aprendam uns/umas com os/as outros/as - “*Clubes para aprendermos por outros colegas*” (A15).

No que diz respeito às atividades que realizam fora da escola, as crianças e jovens emigrantes respondem essencialmente que praticam desporto (natação, futebol e equitação) e pintura. E, por fim, o que desejavam e gostariam de fazer, fora da escola, era desporto (5 ref^{as}), atividades relativas à arte (2 ref^{as}) e cozinha (1 ref^a):

“Fazer parte de uma equipa de futebol porque gosto” (A6)

“Atividade desportiva, mas não sei qual, porque tenho que me mexer mais por causa do covid” (A15)

“Quero visitar teatros e exposições porque me dá novas ideias para desenhos” (A10)

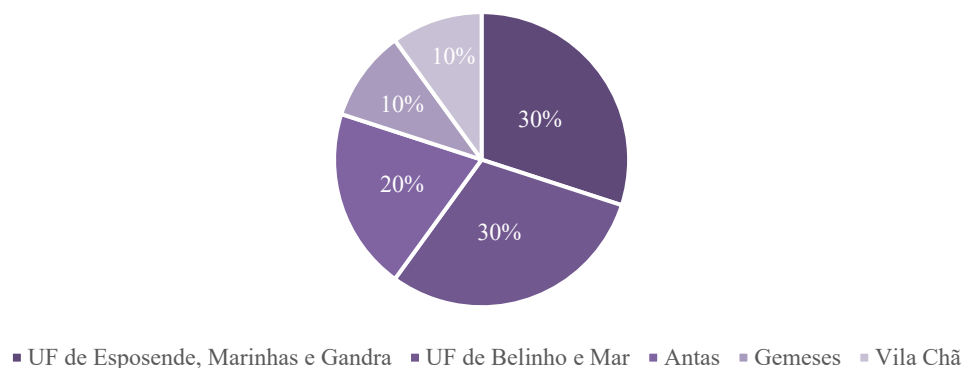
“Artes visuais porque sempre gostei muito de desenhar” (A11)

“Aprender melhor a cozinhar porque gostava de fazer pratos diferentes” (A16).

2.2. Famílias de alunos/as emigrantes

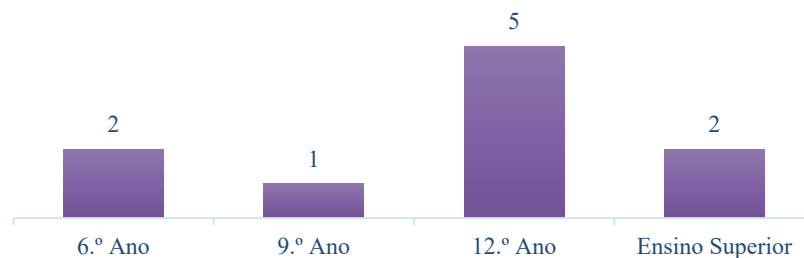
Dos 10 inquéritos por questionário válidos, 8 são mães e 2 são pais de alunos/as emigrantes, com idades compreendidas entre os 25 e os 49 anos, com diferentes nacionalidades: angolana (1), portuguesa (5), russa (1), brasileira (2) e francesa (1), e em que a escola que os/as seus/suas filhos/as frequentam varia entre o JI de Cepães, a EB ARS, a EB de Belinho e a EB de Pinhote. Desta amostra de pais e mães, estes residem hegemonicamente em zonas rurais do concelho de Esposende (cf. Gráfico 4).

Gráfico 4: Freguesias/UF de residência das famílias de alunos/as emigrantes



O seu nível de escolaridade varia entre o 6.º ano e o ensino superior (cf. Gráfico 5), havendo, no entanto, maior incidência no 12.º ano de escolaridade.

Gráfico 5: Nível de escolaridade dos/as familiares de alunos/as emigrantes



Em termos profissionais, atualmente, 3 são domésticas e 7 encontram-se empregados/as. Em ambiente familiar a língua mais falada é o português, sendo ainda mencionado o uso do francês, espanhol e russo, 8 pessoas dizem falar a língua portuguesa, 4 entendem português, 6 escrevem português e 6 leem português.

Relativamente à inclusão socioeducativa dos/as seus/suas filhos/as na escola, todos/as os/as inquiridos/as consideram que os/as seus/suas educandos/as foram bem acolhidos/as na escola aquando da sua primeira matrícula, referindo ainda que os/as seus filhos gostam de ir à escola porque é um meio em que socializam e convivem com outras crianças e jovens (4 ref^{as}), aprendem (4 ref^{as}) e porque lhes é proporcionado um bom ambiente escolar (4 ref^{as}).

“Poder se divertir e não só” (FE1)

“Gostam dos colegas e de todas as pessoas que estão na escola” (FE9)

“O professora dá o conhecimento necessario de uma forma interessante” (FE7)

“Esta sempre contente para ir a escola e com vontade” (FE5)

“Por que lá ele tem muitos amigos e as atividades que são feitas ele gosta” (FE6).

Atualmente, apenas uma mãe sente que o/a seu/sua filho/a não se encontra integrado/a na escola

Do conjunto de apoios que a escola disponibilizou/disponibiliza de forma a auxiliar o/a aluno/a no seu percurso escolar, os/as familiares identificam que os/as seus/suas filhos/as fazem uso do português língua não materna (1), apoio individualizado (3), coadjuvância em sala de aula (1), apoio tutorial (1), psicologia (2) e terapia da fala (6).

7 inquiridos/as identificam como maiores problemas e/ou desafios: a incompreensão dos/as adultos/as (3) e dos/as colegas (2), a integração no espaço escolar (2), os hábitos culturais (2) e o desconhecimento da língua (1) e apenas 3 dos/as pais/as referem que as suas crianças e jovens não enfrentam qualquer tipo de problema na escola.

Posto isto, as sugestões que estes/as familiares dão para que a escola melhore o bem-estar, a inclusão social e a educação dos/as filhos/as, passa pela inovação de professores/as - *“na minha opinião professores que já estão com desgaste na profissão, deveriam da espaço pra novos jovens formados que querem mostrar o trabalho adquirido precisamos de inovação a essa nova geração”* (FE11) -, disponibilização de mais apoios, pela compreensão

de determinados dialetos falados noutras línguas - “*Ser mais compreensível em algumas palavras citadas no brasil que aqui seria "errado" escrever ou falar*” (FE6) - e pela sensibilização e cuidado na relação com as crianças - “*Apenas uma atitude humana para com um aluno de outra nacionalidade. Como você gostaria de tratar seus filhos*” (FE7).

No que se refere a viver no concelho, à sua chegada ao concelho de Esposende, 9 dos/as pais/mães referem ter sido bem acolhidos/as, no entanto uma mãe refere que não foi bem acolhida, pois teve muitos problemas relativos aos documentos. Posto isto, os/as familiares de crianças e jovens emigrantes mencionam que o que mais gostam e os aspetos mais positivos de viver em Esposende (cf. Gráfico 6) são maioritariamente o acesso a atividades desportivas e de lazer e o acesso à educação.

Gráfico 6: Aspetos mais positivos de residir em Esposende



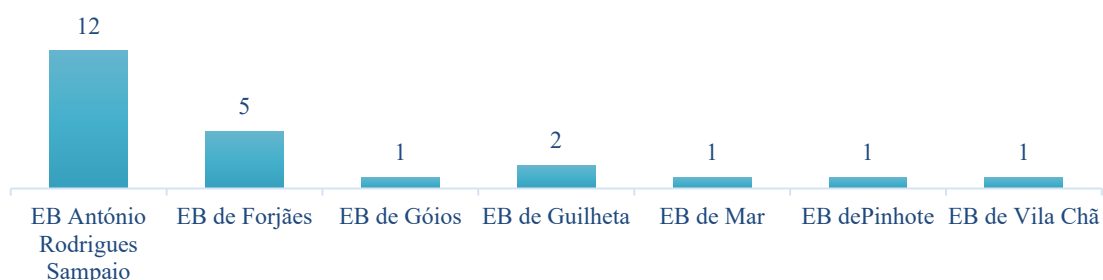
Contrariamente, as suas maiores dificuldades e/ou problemas que sentiram no concelho foram os conflitos culturais (1) e relacionais (1), dificuldades na comunicação (1) e na compreensão de outra língua, para além do português, por parte dos/as residentes (2), falta de apoio ao nível da rede social (1), exclusão (1), inadaptação ao meio (1), transportes (2) e falta de oportunidades de emprego (1).

Relativamente a sugestões de melhoria face ao que sentem que faz falta em Esposende para que se sintam bem/melhor, 3 familiares de crianças e jovens emigrantes propõem que o Município desenvolva “*Cursos para aprender português*” (FE7), que tenha “*Respeito com as pessoas*” (FE6) e um maior investimento nos transportes públicos, nomeadamente o “*Comboio*” (FE3).

2.3. Educadores/as de infância, titulares e diretores/as de turma de alunos/as emigrantes

Da amostra de 24 inquiridos/as, apenas 22 são pertinentes para a recolha de dados. Destas 22 pessoas, 16 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino, e lecionam em diversas escolas do AE, predominando a resposta de professores/as da EB ARS (cf. Gráfico 7). No seu nível de escolaridade predomina os/as que têm grau de licenciatura (17), seguindo-se mestrado (4) e 1 tem bacharelato.

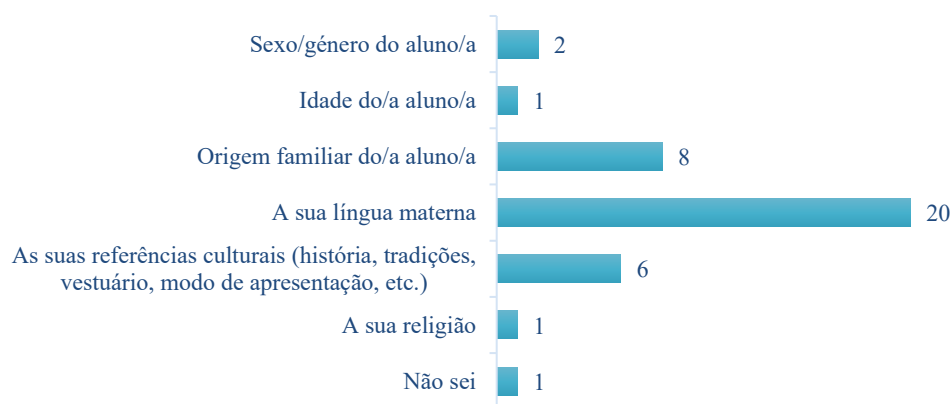
Gráfico 7: Escolas em que os/as titulares e diretores/as de turma lecionam



Do conjunto de 22 professores/as, 12 deles/as são titulares de turma e 9 são diretores/as de turma, e na qual o seu tempo de serviço varia entre os 6 e os 36 anos.

Ao nível da escola, os/as titulares e diretores/as de turma consideram que os maiores desafios à inclusão educativa e social de alunos/as com diferentes culturas reside, gradualmente, na sua língua materna, na sua origem familiar e socioeconómica, nas suas referências culturais (história, tradições, vestuário, modo de apresentação, etc), no seu sexo/género, idade e religião (cf. Gráfico 8).

Gráfico 8: Aspetos que trazem maior desafio à inclusão socioeducativa de alunos/as com diferentes culturas



Neste sentido, como condições de apoio e para facilitar a inclusão desses/as alunos/as emigrantes, estes/as professores/as mencionam que a escola dispõe de: língua não materna (13), tutorias entre pares (10), ensino individualizado (16) e acompanhamento a alunos/as e familiares que não tenham nacionalidade portuguesa (4).

Por sua vez, em relação aos diferentes agente educativos, os/as titulares e diretores/as de turma consideram que estes desempenham ou podem desempenhar um papel significativo na promoção de uma maior inclusão de alunos/as com diferentes culturas, designadamente no respeito pelo/a outro/a e pela diferença (3 ref^{as}), no proporcionar meios e oportunidades de integração entre os/as vários/as alunos/as (4 ref^{as}) como:

“Os agentes de educação devem promover a reflexão, no sentido de criarem mais estratégias de ação e maior cooperação para responder de forma adequada a estes novos, complexos e exigentes desafios” (TD18)

“Dando a conhecer e valorizando a sua cultura, integrando aspetos da sua cultura nas diferentes aulas, quando possível. Desenvolvendo o trabalho colaborativo entre alunos” (TD24).

Para além disso, referem ainda como fundamental para estimular a inclusão das crianças e jovens de diferentes culturas, a criação de atividades (13 ref^{as}) inclusivas, de apoio individualizado, de desenvolvimento da língua portuguesa, de promoção de autoconfiança e de conhecimento da “história” do/a aluno/a

“Criar atividades/jogos inclusivos para todos” (TD4)

“visualização de pequenos filmes que retratem situações reais; debates...” (TD9)

“e ajudá-lo todos os dias na descoberta de novos vocábulos e novas culturas” (TD11)

“Apoiando-os no desenvolvimento da língua, integrando-os em atividade que promovam a sua autoconfiança” (TD2)

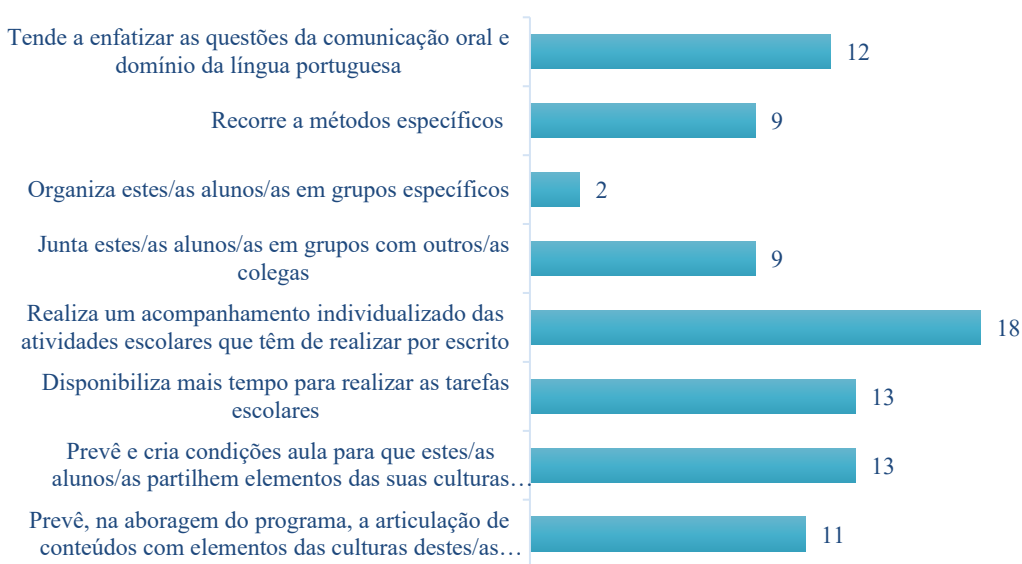
“Ajudar a ultrapassar a barreira linguística com meios de apoio” (TD8)

“Conhecer a realidade anterior dos alunos e tentar uma maior aproximação cultural” (TD5).

Já em relação à turma, os/as professores/as para lidarem com a diferença entre os/as estudantes, especificamente no caso de alunos/as com diferentes culturas, referem que colocam em prática as seguintes estratégias: procedem a um acompanhamento mais individualizado das atividades escolares que têm de realizar por escrito, disponibilizam mais

tempo para os/as alunos/as realizarem as tarefas escolares, preveem e criam condições na aula para que estes/as alunos/as partilhem elementos das suas culturas familiares, tende a enfatizar as questões da comunicação oral e domínio da língua portuguesa, preveem, na abordagem do programa, a articulação de conteúdos com elementos das culturas destes/as alunos/as, recorrem a métodos pedagógicos específicos, junta estes/as alunos/as em grupos com outros/as colegas e organizam estes/as alunos/as em grupos específicos (cf. Gráfico 9).

Gráfico 9: Estratégias que os/as professores/as colocam em prática para lidar com a diferença entre alunos/as



Do relacionamento e interação de alunos/as com diferentes culturas, os/as titulares e diretores/as de turma identificam que os aspetos positivos se centram maioritariamente no conhecimento de outras culturas (18) e no respeito pela diversidade (18), e como aspetos negativos predominantes mencionam a inadaptação ao meio (13) e a exclusão (5).

Como sugestões para assegurar a educação, o bem-estar e a inclusão de alunos/as com diferentes culturas os/as inquiridos/as salientam que deve existir uma promoção da partilha intercultural, tolerância, um maior contacto com familiares destas crianças e jovens, bem como mais apoio individualizado e mais recursos humanos:

“Mais apoio individualizado específico” (TD6)

“Maior disponibilidade de recursos humanos para apoiar o Titular de Turma” (TD12)

“A afetação de mais recursos humanos (professores, psicólogos, terapeutas, assistentes ocupacionais, assistentes sociais...) para se assegurar uma efetiva e harmoniosa integração. Um trabalho próximo e articulado com a família do aluno” (TD15)

“Recursos humanos capazes de dar apoio contínuo até haver integração efetiva” (TD17)

“A disponibilização de recursos humanos para aulas de PLNM seria importante para acelerar a aquisição da língua portuguesa e permitir uma integração mais rápida desses alunos” (TD24).

Acrescentam ainda que o desenvolvimento de atividades que promovam a partilha e valorização dos/as estudantes, será uma proposta que proporcionará um maior contacto entre eles/as e, consequentemente, também possibilitar a inclusão

“Partilha de experiências de aprendizagem” (TD4)

“Atividades práticas que incluam todos os alunos”(TD9)

“Desenvolver valores educacionais e metodologias que permitam promover as diferenças através do aprender em conjunto”(TD18)

“Juntar estes alunos em grupos específicos” (TD23).

Mas, para isso, salientam que deve ser assegurado o respeito pelo/a outro/a e pelas várias diferenças e diversas que coexistem num contexto escolar comum

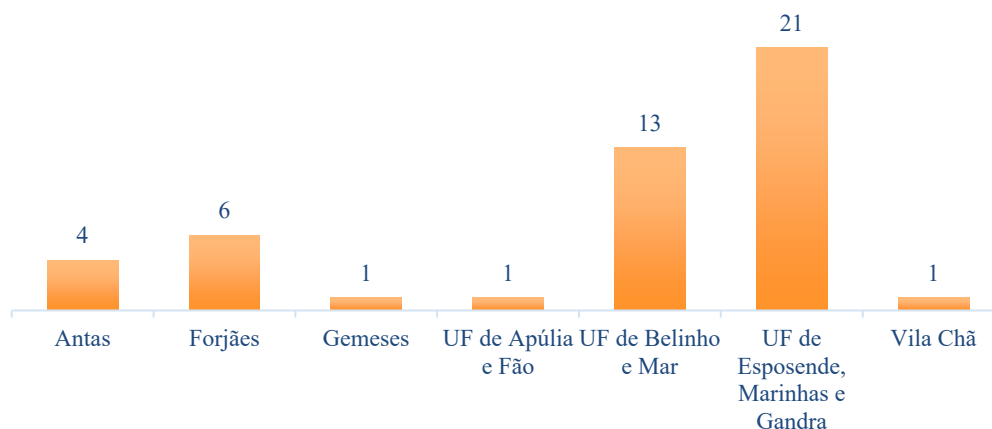
“Procurar que estes alunos não se sintam inferiores aos seus colegas” (TD7)

“A base de tudo é o respeito pelo outro que tem de ser assegurado desde o início. Fomentar junto da turma o acolhimento e apoio, colocando-se no lugar dos mesmos” (TD16).

2.4. Famílias de alunos/as com NAE

No que diz respeito ao conjunto de respostas de familiares de alunos/as com NAE, 39 mães e 8 pais, dos quais 36 do género feminino e 11 do género masculino, com idades compreendidas entre os 27 e os 64 anos. Residem predominantemente na UF de Esposende, Marinhãs e Gandra (cf. Gráfico 10) e, dos/as seus/suas filhos/as, a maioria frequenta a EB ARS (22), EB de Belinho (9), EB de Forjães (7), JI de Cepães (3), EB de Mar (3) e EB de Rio de Moinhos (1).

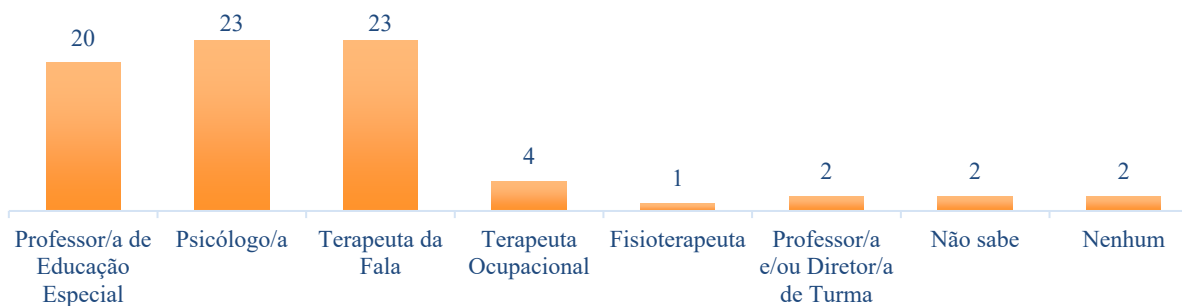
Gráfico 10: Freguesia/UF de residência de famílias de crianças e jovens com NAE



Deste grupo de pais e mães, 44 consideram que os/as seus/suas educandos/as gostam de ir à escola e 3 consideram que não gostam, identificando que este/a não é bem acolhido/a e a escola não se preocupa com as suas necessidades. Dos problemas que as suas crianças e jovens enfrentam na escola, referem o relacionamento com os/as colegas (12), o relacionamento com os/as adultos/as (9), a integração e inclusão na turma (6), questões pessoais da criança/jovem (timidez, ansiedade, linguagem, entre outras) (6), seguindo-se questões da alimentação e da cantina escolar, disciplinas lecionadas, falta de concentração e atividades desportivas. Apenas 9 pais acrescentam que o/a seu/sua educando/a não enfrenta nenhum problema, e.

Relativamente aos recursos humanos que a escola dispõe para auxiliar os/as alunos/as com NAE, para além dos/as pais/mães que não têm conhecimento e dos/as que não têm nenhum recurso, outros/as identificam o/a professor/a de educação especial, o/a psicólogo/a, o/a terapeuta da fala, o/a fisioterapeuta e o/a professor/a e/ou diretor/a de turma (cf. Gráfico 11).

Gráfico 11: Recursos humanos que a escola dispõe e os/as alunos/as com NAE usufruem



Já dos recursos organizacionais que a escola dispõe para atender às necessidades dos/as filhos/as, 16 usufruem do Centro de Apoio à Aprendizagem, 14 do desporto escolar adaptado, 8 da sala sensorial (Snoezelen), 1 da Casa Simulada, 5 não fazem uso de nenhum recurso e 4 dos/as pais/mães não sabem, contudo é ainda de notar que uma mãe acrescentou que “*Não existem recursos para a pré-escolar*” (FN37).

Deste modo, os/as pais/mães, com vista na melhoria do bem-estar do/a filho/a, sugerem que a escola deveria ter mais atividades para as crianças (7 ref^{ts}), renovar e remodelar as suas instalações (4ref^{ts}), dispor de mais recursos humanos e com mais formação (8 ref^{ts}), melhorar as refeições escolares (2 ref^{ts}), realizar uma intervenção adequada a cada criança e de forma mais precoce (2 ref^{ts}), que exista uma melhor comunicação entre a escola e os/as encarregados/as de educação e encontros trimestrais com estes/as e o/a psicólogo/a e terapeuta da fala (2 ref^{ts}), entre outras.

“Mais atividades de foro cívico(como partilha, respeito pelos outros e trabalho de equipa), e sensibilização ambiental. Nunca são de mais!” (FN31)

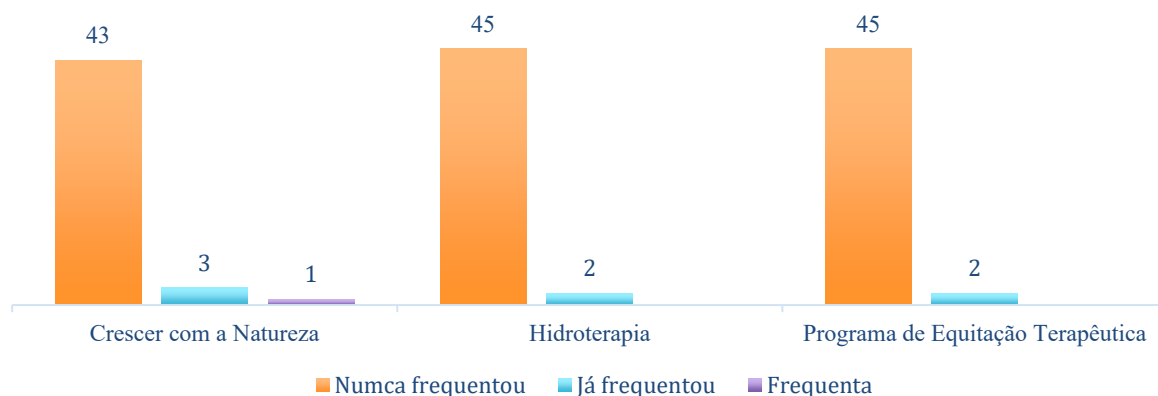
“A intervenção precoce é crucial para crianças com perturbações do espectro do autismo. A EB de Forjães tem excelentes apoios na primária, mas as crianças do pré-escolar não estão contempladas. No meu ponto de vista o apoio deverá estar disponível no pré-escola visto ser fucral apoiar estas crianças o mais cedo possivel” (FN37)

“Mais e melhor comunicação da escola ao encarregado de educação” (FN41)

“Estar mais atento a cada casa e deveria haver um encontro trimestral entre o encarregado de educação, diretor de turma, psicóloga e terapeuta da fala para fazer uma avaliação e ver em que matéria o aluno precisa de mais apoio” (FN46).

Em relação à inclusão face ao Município, existem respostas educativas para crianças e jovens com NAE promovidas pelo Município de Esposende e pelas empresas municipais Esposende Ambiente e Esposende 2000 que são, nomeadamente, o “Crescer com a Natureza”, a “Hidroterapia” e o “Programa de Educação Terapêutica”. De acordo com as três respostas educativas existentes, verifica-se que o número de crianças e jovens que já frequentou/frequenta alguma delas é bastante reduzido (cf. Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de crianças e jovens com NAE que já frequentou/frequenta as respostas educativas municipais



Assim, face ao Município, os/as pais/mães proponham que sejam criados mais espaços para as crianças e que os que existem sejam requalificados e se tornem adequados às suas necessidades (6 ref^{as}), como por exemplo,

“Colaborar juntamente com a Junta de Freguesia de Forjães na requalificação de um recreio com melhores condições para as nossas crianças, sobretudo, na escola do meu educando , Centro Escolar de Forjães, possibilitando um bem- estar agradável e confortável. Através de espaços recreativas/educativos, colocar relva natural ou artificial para puderem brincar sem se sujarem tanto como acontece com a terra. Proporcionar uma limpeza mensal neste espaço devido às pedras e manutenção da relva (caso optassem por natural), se fosse a ar[tificial] assegurar a rega e manutenção do produto. Ao mesmo tempo verificar todos os espaços danificados e com humidade, porque as crianças são o nosso futuro e a escola é para elas a sua segunda casa!” (FN39)

Na mesma medida referem que deveriam existir e ser proporcionadas mais atividades às crianças (13 ref^{as}), sejam desportivas, culturais, escolares ou outras, salientado ainda a necessidade de dar continuidade e promover atividades durante as pausas letivas e sugerindo também que sejam proporcionadas visitas a outras escolas

“Nas paragens letivas promover mais atividades com os alunos, organizar mais eventos direcionados para eles. Campanhas de limpeza, campanhas de leitura, descoberta de espaços históricos e espaços de lazer, trilhos e caminhos com monumentos lindos, dar a conhecer igrejas, capelas, cruzeiros, fontes das diversas freguesias do município. Criar um site onde sejam partilhadas fotos para dar a conhecer os encantos do nosso concelho e fugir assim um pouco da imagem única da marginal como publicidade de Esposende” (FN31)

“Fazer trocas de turmas: convivendo um aluno de outro estabelecimento integrar uns dias uma turma de outro estabelecimento. Assim o aluno teria a percepção do que sua escola e boa o (ou não) como qualquer outra” (FN32).

Ademais, mencionam a falta de apoios (7 ref^{as}) ao nível de verbas para as escolas, alimentação, material e ao nível da EPE, e ressaltam a necessidade de existir mais transportes públicos e horários compatíveis com a saída do/a aluno/a das aulas (3 ref^{as}). É referido ainda a falta de recursos humanos adequados às especificidades dos/as alunos/as (3 ref^{as}), assim como a articulação entre os/as vários e comunicação com os/as pais/mães.

“Continuar a Investir na educação inclusiva e reforçá-la com mais recursos humanos” (FN42)

“Estar atento a cada caso consoante o ano lectivo que o aluno esteja. Haver uma comunicação entre as várias partes, não só no início do ano. No meu caso a minha filha teve terapia da fala desde o 6 ano, mas sem me informarem de nada, assim de repente, desde do mês de Abril, deixou de ter essas aulas. O que acho uma tristeza!!!” (FN46).

Face a isto, os/as inquiridos/as consideram ainda que há uma baixa e reduzida participação das crianças e jovens nas respostas e dimensões municipais, que deveria ser melhorada:

“Haver mais disponibilidade para as crianças” (FN22)

“Apostar mais na juventude e os ajudar a gostar de estar em Esposende” (FN26)

“O Município tem de se virar mais para a comunidade educativa, pois parece que isso não tem significado nenhum para o município” (FN24).

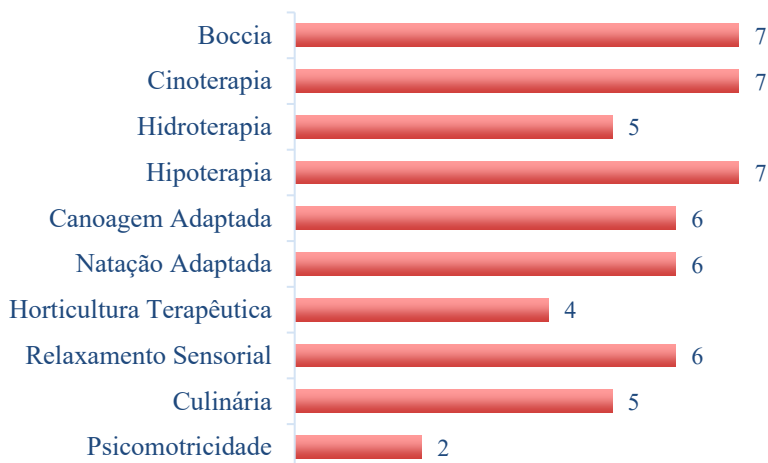
2.5. Professores/as do ensino especial

No que concerne aos/às inquiridos por questionário realizados aos/às professores/as do ensino especial, este contou com uma amostra de respostas de 7 professoras, das quais 5 com pós-graduação, 1 com mestrado e 1 com doutoramento, e todas com especialização em educação especial. Do conjunto de professoras, variando entre os 18 e os 36 anos de serviço, 4 lecionam na EB ARS e 3 na EB de Forjães e apoiam de 6 a 13 alunos/as no âmbito das NAE.

Relativamente aos equipamentos que as escolas possuem para fazer face às necessidades dos/as alunos/as com mobilidade reduzida, as professoras do ensino especial da EB ARS e da EB de Forjães indicam que as mesmas dispõem de: rampas de acesso, salas apropriadas, casas de banho e balneários adaptados, cadeiras de rodas e muletas/canadianas; e exclusivamente na EB ARS as professoras referem que esta possui ainda um elevador.

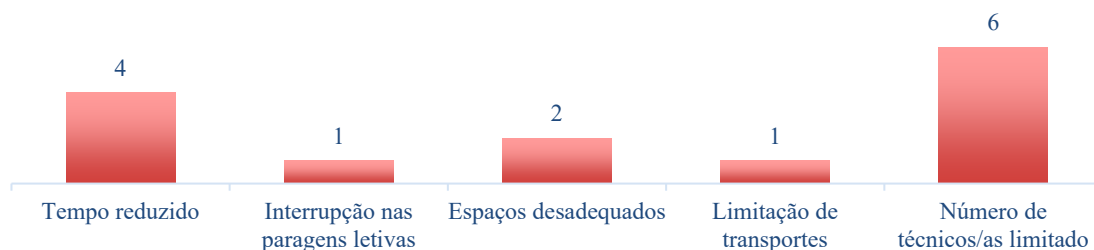
Além dos equipamentos escolares, para a promoção da inclusão dos/as alunos/as com NAE na escola, as professoras identificam que a escola onde lecionam dispõe de recursos organizacionais como sala sensorial (Snoezelen) (7), Centro de Apoio à Aprendizagem (7), Casa Simulada (5) e Desporto Adaptado (5), e de várias intervenções terapêuticas, como explícitas no seguinte gráfico:

Gráfico 13: Intervenções terapêuticas que a(s) escola(s) dispõe(m)



Assim, como sugestões de melhoria do bem-estar e inclusão de alunos/as com NAE na escola, as professoras mencionam a realização de mais atividades no exterior (1 ref^a), mais recursos humanos (1 ref^a) e o envolvimento de todos/as (2 ref^s). *”A verdadeira inclusão presencial e não oral e escrita”* (PE7). No que respeita às respostas educativas do Município para alunos/as com NAE, 5 das professoras conhecerem o “Crescer com a Natureza”, 7 a “Hidroterapia” e 6 o “Programa de Equitação Terapêutica”. Destas respostas, consideram que os seus maiores benefícios são o desenvolvimento psicomotor, a promoção da saúde e bem-estar e a socialização e, contrariamente, que as suas maiores limitações são o número de técnicos/as limitado e o tempo reduzido das sessões (cf. Gráfico 14).

Gráfico 14: Maiores limitações das respostas educativas municipais para crianças e jovens com NAE



Posto isto, as suas propostas para que o Município melhore as respostas educativas para crianças e jovens com NAE, passam pela melhoria das condições de espaço em que a intervenção decorre (1 ref^a), criação de mais espaços de lazer (1 ref^a), aumentar o horário em que a intervenção é feita (1 ref^a) e, maioritariamente, existirem mais recursos humanos (6 ref^s).

“Focando-me na hipoterapia, penso que a solução passa precisamente pelo aumento de recursos humanos, e assim, aumento do tempo de cada aluno em cima do cavalo. No nosso caso, os alunos passaram a ir em grupos pequenos de quinze em quinze dias para que pudessem usufruir dos benefícios da hipoterapia” (PE1)

“Sete disponibilizado apoio terapêutico no âmbito das terapias da fala/ ocupacional e fisioterapia” (PE3)

“Dotar as escolas com recursos humanos especializados, nomeadamente técnicos em psicologia e terapia da fala . Criação de uma equipa multidisciplinar com recursos humanos nas áreas da saúde, educação e serviço social, a nível de concelho, para resolução articulada das situações” (PE5).

Em termos do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, as professoras do ensino especial, concordam que o enquadramento do mesmo é uma resposta eficaz às especificidades e particularidades dos/as alunos/as, considerando que, ainda que por vezes se verifique a falta de recursos humanos para atender às necessidades das crianças e jovens (1 ref^a), este é eficaz (1 ref^a), responde a todos/as (2 ref^s) e adapta-se ao perfil e características de cada um/a (4 ref^s).

No que diz respeito à tomada de decisão na implementação de medidas de apoio à aprendizagem por parte da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, as inquiridas salientam a sua importância no facto de serem uma equipa permanente, que realiza um trabalho que é colaborativo e feito em articulação com os intervenientes educativos, tomando assim decisões conjuntas sobre a aplicação de medidas que serão adequadas a cada aluno/a,

“Uma equipa multidisciplinar é uma mais-valia na mobiliza de medidas, pois a sua implementação é fruto de um trabalho partilhado entre todos os intervenientes educativos” (PE3)

“Considero muito importante a existência de uma equipa com membros permanentes tornando a aplicação das medidas mais coerente” (PE1).

A intervenção ativa dos/as pais/mães nas tomadas de decisões educativas dos/as seus/suas filho/as é também apontado como significativo, uma vez que é considerado que o envolvimento dos/as mesmos/as promove um sentido de responsabilização, por exemplo na aplicação das medidas referidas anteriormente, e faz com que efetivamente participem na intervenção e no percurso escolar dos/as seus/suas educandos/as, visto que

“A escola só pode ensinar verdadeiramente, se com esta os pais colaborarem, sendo que uma tomada de decisões quando refletida por todos, será certamente mais profícua” (PE3).

E, por fim, relativamente ao Centro de Apoio à Aprendizagem, são, de acordo com todas as professoras do ensino especial, espaços abertos a todos/as os/as alunos/as da escola e com um papel relevante para a promoção da inclusão dos/as estudantes, dado que permite o trabalho colaborativo entre os/as diversos/as alunos/as e incentiva ao contacto e socialização entre todos/as

“Qualquer aluno pode frequentar os espaços para diversas atividades, tais como apoios educativos e especializados, sessões de psicologia ou outras terapias, realização de testes, pesquisas, trabalho de grupo, ...” (PE2)

“Enquadrado no espírito de uma escola inclusiva, o CAA só faz sentido se funcionar com todos. Caso contrário, seríamos uma escola redutora que não proporcionaria o direito de todos aprenderem com todos” (PE3).

2.6. Diretora do AE

Segundo a diretora do AE ARS os aspetos que trazem maiores desafios à inclusão socioeducativa das crianças e jovens de diferentes culturas é a sua origem familiar e socioeconómica, na qual, de forma a promover a inclusão e combater esses desafios, a escola dispõe de 4 condições: língua não materna, tutoria entre pares, ensino individualizado e acompanhamento a alunos/as e famílias que não tenham nacionalidade portuguesa. Do incentivo ao relacionamento e interação de alunos/as com diferentes culturas, a diretora menciona que este terá eventuais benefícios ao nível do alargamento do conhecimento de outras culturas e espaço geográfico, no contacto com outras línguas e no respeito pela diversidade, porém, contrariamente, poderá verificar-se atos de exclusão por parte dos/as alunos/as e a sua inadaptação ao contexto. Face a isto, a mesma considera que para assegurar

e/ou melhorar o bem-estar, a educação e a inclusão sociais de alunos/as emigrantes no AE, deveria ser feito o “*Reforço das saídas da escola e contacto com a diversidade*” (D1).

No que concerne à educação especial, a diretora menciona que o AE dispõem de variados recursos humanos, organizacionais e equipamentos para atender às necessidades de alunos/as com NAE (cf. Tabela 1), de opções alimentares para alunos/as com restrições a este nível e apresenta ainda uma larga oferta de intervenções terapêuticas, para estas crianças e jovens, de: boccia, cinoterapia, hidroterapia, hipoterapia, canoagem adaptada, natação adaptada, horticultura terapêutica, relaxamento sensorial e culinária. Em vista disso, considera que o que poderia ser melhorado seria “*Conseguir recursos humanos especializados a tempo inteiro*” (D1).

Tabela 1: Recursos humanos, organizacionais e equipamentos que o AE dispõe para fazer face às necessidades dos/as alunos/as com NAE

Recursos Humanos	Recursos Organizacionais	Equipamentos
Professor/a de Educação Especial	Sala Sensorial (Snoezelen)	Elevador
Psicólogo/a	Centro de Apoio à Aprendizagem	Rampas de acesso
Terapeuta da Fala	Casa Simulada	Salas apropriadas
Terapeuta Ocupacional	Desporto Escolar Adaptado	Casas de banho e balneários adaptadas
Fisioterapeuta		Cadeira de rodas
Nutricionista		Muletas/canadianas

Em relação às respostas educativas que existem ao nível municipal para crianças e jovens com NAE, a diretora indica vários benefícios, bem como limitações (cf. Tabela 2), na qual a sua proposta de melhoria dessas respostas educativas passa pela necessidade de “*Dar resposta nas paragens letivas*” (D1). Considerando ainda que o Conselho Municipal da Educação poderá também ter um papel mais ativo, “*Sobretudo na elaboração de estratégias e tomada de decisões*” (D1).

Tabela 2: Benefícios e limitações das respostas educativas municipais para crianças e jovens com NAE

Benefícios	Limitações
Desenvolvimento psicomotor	Tempo reduzido

Integração na comunidade	Interrupção nas paragens letivas
Contacto com novas realidades	Espaços inadequados
Promoção da saúde e bem estar	Limitação de transportes
Socialização	Número de técnicos/as limitado

Relativamente ao Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, a diretora do AE considera este quadro legislativo é uma resposta eficaz às necessidades dos/as alunos/as, uma vez que *“A legislação tem vindo adaptar-se às necessidades reais da população com estas necessidades e à sua socialização, bem como aceitação pelo outro”* (D1). Para a tomada de decisão na implementação de medidas de apoio à aprendizagem, a diretora do AE considera que a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva tem um papel bastante significativo e importante dado que *“A equipa faz uma triagem e análise mais eficaz à luz da legislação e a uma só voz interage com a família e terapeutas”* (D1).

Por sua vez, considera também que a intervenção ativa dos/as pais/mães nas tomadas de decisões educativas dos/as seus/suas filho/as é fundamental, pois eles/as *“São a estrutura principal dos alunos”* (D1). E, no que se refere ao Centro de Apoio à Aprendizagem, refere que este é um espaço aberto a todos/as os/as alunos/as da(s) escola(s), portanto não sendo um espaço restrito a determinadas características do/a aluno/a.

3. Análise conjunta dos inquéritos por questionário - sistematização

3.1. Relativamente à escola

- **Crianças e jovens com NAE**

De acordo com os *recursos organizacionais* que a escola dispõe para atender às necessidades das **crianças e jovens com NAE**, é perceptível que nem todas as professoras do ensino especial e familiares dos/as alunos/as têm conhecimento da sua existência, destacando-se, no entanto, o Centro de Apoio à Aprendizagem e o desporto adaptado como os recursos organizacionais mais célebres e que respondem às necessidades dos/as estudantes (cf. Tabela 3).

Tabela 3: Síntese do número de inquiridos/as que conhece os recursos organizacionais que a escola dispõe para atender as necessidades dos/as alunos/as com NAE

Recursos Organizacionais	Diretora do AE	Professoras do Ensino Especial	Famílias de Crianças e Jovens com NAE	Total
Sala Sensorial (Snoezelen)	1	7	8	16
Centro de Apoio à Aprendizagem	1	7	16	24
Casa Simulada	1	5	1	7
Desporto Escolar Adaptado	1	5	14	20
Outra opção			Não existem recursos na EPE (1 ref ^o)	Não existem recursos na EPE

Em relação às *sugestões de melhoria da educação e do bem-estar* dos/as alunos/as com NAE dadas pelas famílias, professoras do ensino especial e pela diretora do AE, 19 pessoas não deram sugestões e as restantes incidem maioritariamente em quatro grandes grupos: recursos (humanos e digitais), atividades, instalações escolares e intervenção; conforme se procura sintetizar nas tabelas seguintes:

● **Recursos humanos e digitais²**

Recursos Humanos	Assistentes operacionais	Mais formação	Funcionárias com linguagem mais apropriada (FN7)
			Pessoal da cantina eATL com mais formação (FN8)
		Mais assistentes operacionais	Mais funcionários (FN11)
			Mais vijiada...mais auxiliares (FN26)
			Contratar mais funcionários (FN35)
	Recursos humanos especializados	Criar as condições para atender crianças com necessidades especiais, como por exemplo um professor/a de ensino especial. O meu filho tem tido uma boa evolução na escola porque tem uma professora muito atenta e empenhada, mas os apoios específicos vêm do exterior. (FN13)	
		Terapia da fala (FN38)	
		Conseguir recursos humanos especializados a tempo inteiro (D1)	

² Legenda das tabelas: FN – Familiar(es) de crianças e jovens com NAE; PE – Professora(s) do ensino especial; D – Diretora do AE.

	Mais recursos humanos	Na contratação célere de técnicos em substituição dos titulares, quando a ausência é prolongada.(FN42)
		Mais recursos humanos (PE5)
Recursos Digitais		Melhorar os recursos digitais (FN28)

● **Atividades**

Mais atividades	Mais actividades (FN17)
Atividades no exterior	Ter mais atividades ao ar livre (FN3)
	A escola ter mais atividades externas (FN5)
	Mais atividades no recreio Jogos... Etc (FN21)
	Realização de mais atividades ao exterior, direcionadas a estes alunos (PE3)
Atividades cívicas / Sensibilização ambiental	Mais atividades de foro cívico(como partilha, respeito pelos outros e trabalho de equipa), e sensibilização ambiental. Nunca são de mais! (FN31)
Mais AEC	Mais atividades extra curriculares (FN36)
Aulas mais práticas	Aulas mais práticas (FN25)

● **Instalações escolares**

Melhoria e remodelação das instalações escolares	Geral	Renovar as instalações (FN6)
	Exterior	Melhores espaços para brincar no exterior (FN33)
		Renovar espaço exterior do jardim de infancia (FN34)
		Neste momento a escola precisava de algumas obras. Uma delas era melhores condições no recreio do Jardim de infância/1.ciclo, onde as crianças pudessem brincar sem ter tantas pedras e terra. Devia ser um recreio com relva, espaços recreativas e adequados a cada faixa etária. Uma das opções, em primeiro lugar, passaria pela colaboração da Junta de Freguesia na limpeza do espaço, devido ao perigo das pedras. Quando chove, no dia seguinte, não existem condições para eles brincarem, ficam todos sujos de lama por causa da terra (FN39)
	Refeitório	No refeitório e outras divisões, da escola, existem paredes com bastante humidade, que para as crianças com alergias, asma ou outras patologias respiratórias não é nada benéfico (FN39)

● **Intervenção**

Adequada	Tentar se adequar ao problema de cada aluno (FN22)

Precoce	A intervenção precoce é crucial para crianças com perturbações do espectro do autismo. A EB de Forjães tem excelentes apoios na primária mas as crianças do pré escolar não estão contempladas. No meu ponto de vista o apoio deverá estar disponível no pré escola visto ser fucral apoiar estas crianças o mais cedo possivel. (FN37)
Apoios	Ter todos os apoios , (FN20)
Horários	e com horas sufisientes (FN20)

Mais ainda, são feitas sugestões ao nível da melhoria da comunicação entre os/as intervenientes escolares e os/as encarregados/as de educação – propondo encontros trimestrais de modo a realizar um ponto da situação-, envolvendo todos/as na criação de um ambiente escolar de maior afetividade, a melhoria das refeições escolares e, ainda, a divulgação de associações de modo a incentivar à participação e a integração de atividades de tempos livres na escola, evitando a deslocação das crianças.

- **Crianças e jovens emigrantes**

No que respeita a **alunos/as emigrantes** e a sua inclusão na escola apesar da diretora do AE e dos/as professores/as titulares e diretores/as de turma identificarem que a escola cria condições como a língua portuguesa não materna, a tutoria entre pares/apoio tutorial e o ensino/apoio individualizado, as famílias das crianças e jovens emigrantes praticamente não têm conhecimento desses apoios, - apenas 1 pai/mãe mencionou que a escola disponibilizou/disponibiliza, ao/à seu/sua filho/a, apoios ao nível do português língua não materna, 1 ao nível do apoio tutorial e 3 no apoio individualizado (cf. Tabela 4).

Tabela 4: Síntese do número de pessoas que conhece as condições criadas na(s) escola(s) com vista à inclusão de alunos/as emigrantes

Condições criadas na escola	Diretora do AE	Titulares e Diretores/as de Turma	Famílias de Crianças e Jovens Emigrantes	Total
Língua portuguesa não materna	1	13	1	15
Tutoria entre pares / Apoio tutorial	1	10	1	11
Ensino/Apoio individualizado	1	16	3	20

Desta forma, os/as familiares de alunos/as emigrantes, os/as professores/as titulares e diretores/as de turma e a diretora do AE entendem que o que deve ser melhorado na escola,

no sentido de proporcionar um melhor bem-estar e inclusão e integração de aluno/as emigrantes, passa em grande medida pelo respeito pelos/as alunos/as e pela diferença, pela promoção de experiências e atividades inclusivas de contacto com a diversidade e pela existência de mais recursos humanos e:

- **Respeitar a diferença³**

O respeito pela diferença e a inclusão de todos os alunos, tal como acontece nesta escola, é um privilégio partilhar a familiaridade e harmonia existentes neste espaço. (TD3)
Tratar todos os alunos da mesma forma e ajudá-los no que mais necessitam. (TD11)
A base de tudo é o respeito pelo outro que tem de ser assegurado desde o início. Fomentar junto da turma o acolhimento e apoio, colocando-se no lugar dos mesmos. (TD16)
Não haver discriminação. (TD22)
Apenas uma atitude humana para com um aluno de outra nacionalidade. Como você gostaria de tratar seus filhos (FE7)
Procurar que estes alunos não se sintam inferiores aos seus colegas. (TD7)

- **Experiências e atividades inclusivas de contacto com a diversidade**

Partilha de experiências de aprendizagem. (TD4)
Atividades práticas que incluam todos os alunos (TD9)
Desenvolver valores educacionais e metodologias que permitam promover as diferenças através do aprender em conjunto. (TD18)
Integração dos alunos e famílias em grupos de trabalho e contacto (TD5)
Juntar estes alunos em grupos específicos. (TD23)
e contacto com a diversidade (D1)

- **Recursos humanos**

Maior disponibilidade de recursos humanos para apoiar o Titular de Turma. (TD12)
A afetação de mais recursos humanos (professores, psicólogos, terapeutas, assistentes ocupacionais, assistentes sociais...) para se assegurar uma efetiva e harmoniosa integração. Um trabalho próximo e articulado com a família do aluno. (TD15)
Recursos humanos capazes de dar apoio contínuo até haver integração efetiva. (TD17)

³ Legenda das tabelas: TD – Titulares e/ou Diretor(es)/a(s) de turma; FE – Familiar(es) de crianças e jovens emigrantes.

A disponibilização de recursos humanos para aulas de PLNM seria importante para acelerar a aquisição da língua portuguesa e permitir uma integração mais rápida desses alunos. (TD24)

Reforço das saídas da escola (D1)

É ainda sugerido que a escola ouça as crianças e jovens para, de forma adequada, atender às necessidades dos/as mesmos/as, que sejam dados mais apoios individualizados, que haja um maior contacto entre a escola e os/as familiares dos/as alunos/as emigrantes, que procedam à inovação de professores/as e uma maior tolerância e compreensão do vocabulário específico do país de origem dos/as alunos/as.

3.2. Relativamente ao Município

- **Crianças e jovens com NAE**

Tendo em conta as respostas educativas existentes a nível municipal para crianças e jovens com NAE, apesar da diretora do AE e praticamente todas as professoras do ensino especial terem o conhecimento da existência das três respostas (Crescer com a Natureza, Hidroterapia e o Programa de Equitação Terapêutica), é relevante perceber que mais de metade dos/as familiares de crianças e jovens com NAE inquiridos/as não conhecem nenhuma das ofertas que o Município dispõe e que o número de pessoas que conhece pelo menos uma das respostas é reduzido (cf. Tabela 5).

Tabela 5: Síntese do número de inquiridos/as que conhece as respostas educativas municipais para crianças e jovens com NAE

Respostas Educativas Municipais	Diretora do AE	Professoras do Ensino Especial	Famílias de Crianças e Jovens com NAE	Total
Crescer com a Natureza	1	5	13	19
Hidroterapia	1	7	7	15
Programa de Equitação Terapêutica	1	6	13	20
Nenhuma			25	25

Por outro lado, dos/as familiares de crianças e jovens com NAE, diretora do AE e das professoras de ensino especial que conhecem qualquer uma das ofertas, é consensual que os maiores benefícios que estas trazem para as crianças e jovens com NAE são o

desenvolvimento psicomotor, a promoção da saúde e bem-estar e a socialização que é proporcionada às mesmas na relação com esses contextos textos do escolar (cf. Tabela 6).

Tabela 6: Síntese de benefícios das respostas educativas municipais para crianças e jovens com NAE

Benefícios	Diretora do AE	Professoras do Ensino Especial	Famílias de Crianças e Jovens com NAE	Total
Desenvolvimento psicomotor	1	7	14	22
Integração na comunidade	1	4	7	12
Contacto com novas realidades	1	4	7	12
Promoção da saúde e bem estar	1	6	15	22
Socialização	1	5	8	14
Outra opção		Autonomia (PE6)		Autonomia

Já as limitações mais apontadas pelos/as mesmos/as, residem no facto de considerarem que as intervenções ocorrem em sessões de reduzido tempo e de existir um número de técnicos/as ao serviço muito limitado, circunscrevendo também a intervenção e o aproveitar dessas respostas por parte dos/as alunos/as (cf. Tabela 7).

Tabela 7: Síntese de limitações das respostas educativas municipais para crianças e jovens com NAE

Limitações	Diretora do AE	Professoras do Ensino Especial	Famílias de Crianças e Jovens com NAE	Total
Tempo reduzido	1	4	7	12
Interrupção nas paragens letivas	1	1	6	8
Espaços inadequados	1	2	2	5
Limitação de transportes	1	1	5	7
Número de técnicos/as limitado	1	6	5	12
Outra opção			Interrupção devido à pandemia (FN42)	Interrupção devido à pandemia

Neste sentido é possível sistematizar as *sugestões de melhoria* que pais/mães, professoras do ensino especial e a diretora do AE fazem ao nível do Município, em torno de quatro dimensões - espaços, atividades, recursos humanos e apoios:

• **Espaços**

Adequação / Requalificação	adequar mais o espaço para o tempo livre das crianças muito espaço e poucas atividade (FN1)
	Criar melhores condições (FN5)
	obras (FN27)
	Colaborar juntamente com a Junta de Freguesia de Forjães na requalificação de um recreio com melhores condições para as nossas crianças, sobretudo, na escola do meu educando , Centro Escolar de Forjães, possibilitando um bem- estar agradável e confortável. Através de espaços recreativas/educativos, colocar relva natural ou artificial para puderem brincar sem se sujarem tanto como acontece com a terra. Proporcionar uma limpeza mensal neste espaço devido às pedras e manutenção da relva (caso optassem por natural), se fosse a arificial assegurar a rega e manutenção do produto. Ao mesmo tempo verificar todos os espaços danificados e com humidade, porque as crianças são o nosso futuro e a escola é para elas a sua segunda casa! (FN39)
	Melhores contextos (PE4)
Mais espaços	Criar espaços com mais estímulos (salas de aula do futuro) (FN28)
	Criar mais parques infantis mais espaços de lazer (FN21)

• **Atividades**

Avaliação	poucas atividade (FN1)
Em locais perto da escola	Mais modalidades perto das escolas (FN50)
Culturais	Proporcionar atividades culturais (FN2)
Desporto	Aulas mais frequentes para todos os tipos de desporto com menos custos associados (FN3)
	Mais actividades desportivas (FN8)
	Aulas de natação (FN43)
Escolares	mais atividades extra curriculares (FN5)
	Para vir com as atividades para as escolas (FN18)
No Exterior	Mais actividade ao ar livre (FN11)
Outras sugestões	Aulas práticas de vida/dia-a-dia (?) (FN25)
	Criação de ateliers de jogos de tabuleiro, badminton, dança, ioga, culinária, costura e expressão plastica. (PE7)
Pausas letivas	Não serem interrompidas nas férias. (FN30)

	Nas paragens letivas promover mais atividades com os alunos, organizar mais eventos direcionados para eles. Campanhas de limpeza, campanhas de leitura, descoberta de espaços históricos e espaços de lazer, trilhos e caminhos com monumentos lindos, dar a conhecer igrejas, capelas, cruzeiros, fontes das diversas freguesias do município. Criar um site onde sejam partilhadas fotos para dar a conhecer os encantos do nosso concelho e fugir assim um pouco da imagem única da marginal como publicidade de Esposende. (FN31)
Visitas escolares	Fazer trocas de turmas : convivendo um aluno de outro estabelecimento integrar uns dias uma turma de outro estabelecimento. Assim o aluno teria a percepção do que sua escola e boa o (ou nao) como qualquer outra. (FN32)

● **Recursos Humanos**

Assistentes operacionais	Funcionarias mais adequadas (FN7)
Acompanhamento terapêutico	Acompanhamento terapêutico na escola (FN13)
Recursos humanos no geral	Continuar a Investir na educação inclusiva e reforçá-la com mais recursos humanos (FN42)
	Focando-me na hipoterapia, penso que a solução passa precisamente pelo aumento de recursos humanos, e assim, aumento do tempo de cada aluno em cima do cavalo. No nosso caso, os alunos passaram a ir em grupos pequenos de quinze em quinze dias para que pudessem usufruir dos benefícios da hipoterapia. (PE1)
	Com base No conhecimento que tenho da hipoterapia, penso que o aumento de técnicos seria o ideal (PE2)
	Sete disponibilizado apoio terapêutico no âmbito das terapia da fala/ ocupacional e fisioterapia; (PE3)
	mais técnicos (PE4)
	Dotar as escolas com recursos humanos especializados, nomeadamente tecnicos em psicologia e terapia da fala . Criação de uma equipa multidisciplinar com recursos humanos nas áreas da saúde, educação e serviço social, a nível de concelho, para resolução articulada das situações. (PE5)
	Maior número de técnicos (PE6)

● **Apoios**

Transportes públicos	Horários de autocarro compatíveis com a saída do aluno das aulas, quando tem que transitar mais do que um autocarro (FN19)
	Criar e desenvolver meios de transporte para ajudar na deslocação para as diversas actividades (FN36)
	Mas autocarro (FN38)
Apoios sociais	Todos os apoios , que o ensino da educação promete e não compre (FN20)

	apoio social diferenciado caso a caso (FN49)
EPE / Associações	Falta um apoio direcionado para crianças mais novas. Existem fundações noutras concelhos como, por exemplo, a Fundação AMA....falta nos algo similar no concelho de Esposende (FN37)
Alimentação	Dar apoio na alimentação, (FN41)
Material	e em material escolar. (FN41)
	Continuar a Investir na educação inclusiva e reforçá-la com mais recursos (...) materiais. (FN42)
Verbas	Mais verbas para as escolas continuarem a disponibilizar meios para o desenvolvimento das crianças (FN34)
Pausas letivas	Dar resposta nas paragens letivas (D1)

Para além destas e de 10 pessoas que não deram sugestões, as famílias de alunos/as com NAE, professoras do ensino especial e a diretora acrescentam ainda outras sugestões, estas menos significativas, que dizem respeito à necessidade que sentem de existir uma maior disponibilidade para ouvir as crianças e as famílias, haver um maior envolvimento dos/as jovens, uma comunicação mais frequente entre os diversos intervenientes educativos e um maior tempo de intervenção das respostas educativas.

- **Crianças e jovens emigrantes**

Por sua vez, no que se refere a respostas que potenciem a inclusão social e educativa ao nível de famílias e crianças e jovens emigrantes no Município, estas ainda não existem, porém é de ressaltar que apenas 3 dos/as pais/mães de alunos/as emigrantes partilharam que gostariam de dar a conhecer a cultura do seu país de origem, nomeadamente

“A ver divulgação das praias e da sua importância para a saúde” (FE3)

“Aprendizagem da nossa língua” (FE5)

“Contar as histórias folclore brasileiras” (FE6).

Do mesmo modo que, para que haja uma inclusão potencialmente mais eficiente e medidas que permitam um maior conhecimento e integração e inclusão de crianças e jovens emigrantes no concelho, a diretora do AE menciona que o Município deveria proporcionar “*Atividades de viagens virtuais de conhecimento*” (D1) às crianças e jovens.

3.3. Balanço e recomendações

Posto isto, compreende-se que relativamente à escola as crianças e jovens com NAE são, na sua grande maioria, os/as pais/mães destes/as sentem que os/as mesmos/as gostam de ir à escola e são bem acolhidos/as, porém os maiores problemas que estas crianças e jovens enfrentam em contexto escolar reside predominantemente nas relações pessoais, quer com os/as colegas, quer com os/as adultos/as.

Em relação aos recursos humanos e organizacionais que o AE ARS dispõe para atender às especificidades de crianças e jovens com NAE, verifica-se a existência de uma oferta alargada que se torna num fator positivo para o desenvolvimento e para a promoção do bem-estar destes/as alunos/as. Ademais, é de frisar novamente, de forma positiva, o conjunto de condições físicas das instalações que a escola dispõe para fazer face às necessidades dos/as seus/as alunos/as, promovendo assim a adequação das várias áreas e a facilidade de deslocação dos/as mesmos/as. É também de salientar o facto do AE possuir um vasto número de intervenções terapêuticas para crianças e jovens com NAE, tornando-se intervenções bastante úteis e significativas, na medida em que a existência de um conjunto diversificado de respostas de intervenção, para além de responder a um número maior de alunos/as e poder ir de encontro às diferentes necessidades de cada um/a, estas têm uma maior possibilidade de responder aos próprios interesses dos/as alunos/as.

Já no que se refere a crianças e jovens emigrantes, tal como as famílias de crianças com NAE, os/as pais/mães destes/as alunos/as, maioritariamente, consideram que os/as mesmos/as foram bem recebidos/as e que atualmente também se encontram bem acolhidos/as. Neste sentido, é salientado nos vários inquéritos que o maior problema na inclusão dos/as alunos/as emigrantes é, destacadamente, a sua língua materna. Face a isto, é possível compreender que apesar do AE, e consequentemente as escolas, criar condições para auxiliar os/as alunos/as emigrantes nas suas necessidades e promover a sua inclusão socioeducativa, a maior parte dos/as familiares destas crianças e jovens não tem o conhecimento da existência destes apoios, o que me leva a considerar que, por um lado poderá estar a haver uma falha na comunicação entre os/as intervenientes escolares e as famílias, fazendo com que os/as alunos/as não usufruam dos apoios por falta de informação, e por outro, possivelmente existem crianças e jovens emigrantes que estão a fazer uso das condições que a escola cria para os/as ajudar na sua integração e inclusão, no entanto, e indo

novamente de encontro à ideia anterior, poderá não estar a ocorrer a articulação que se deseja que exista entre os/as pais/mães e a escola e, portanto, os/as alunos/as podem estar a fazer uso e as famílias não saberem disso e daí o desconhecimento dos apoios proporcionados ao nível da escola.

Por sua vez, no que se refere à inclusão social e educativa no âmbito municipal, o Município e outras empresas municipais promovem três respostas educativas para crianças e jovens com NAE, no entanto mais de metade dos/as pais/mães de alunos/as com NAE que responderam ao inquérito desconhecem das mesmas. Para além disso, das famílias e professoras que dizem conhecer as respostas educativas municipais para crianças e jovens com NAE, ainda que considerem que estas apresentam mais benefícios do que limitações, verifica-se que existe um número considerável de crianças e jovens que não participam em nenhuma das respostas educativas municipais, sendo o número de crianças e jovens que frequenta e/ou já frequentou alguma muito reduzido. Em vista disso, poderá estar a acontecer uma falha na divulgação das respostas, o que leva a que o Município não alcance os níveis de participação que talvez desejaria, ou, os problemas que são identificados estejam, de facto, a ser limitantes a essa participação.

No que concerne a respostas e ações que promovam uma maior e melhor inclusão social de crianças, jovens e famílias emigrantes no concelho de Esposende, compreende-se que municipalmente não existe nada criado para este público, tornando-se uma necessidade notável a ser futuramente pensada.

Deste modo, quer em vista de crianças e jovens com NAE, quer em vista de crianças, jovens e famílias emigrantes, torna-se crucial proceder a um levantamento das necessidades e interesses junto de cada pessoa. Nesta recolha de informação, para além da partilha que estes/as devem fazer dos seus interesses, deseja-se que as várias pessoas sejam envolvidas e implicadas quer na identificação do que consideram que se torna imprescindível de ser melhorado e/ou adequado, quer na formulação e repensar de hipóteses a existir, tanto a nível municipal como escolar, para que as suas necessidades sejam realmente atendidas e que essas respostas sejam adequadas.

Consequentemente, é ainda crucial que exista uma articulação entre as famílias e a comunidade escolar, assim como entre a comunidade e o Município, a fim de procurar criar e estabelecer ligações significativas e uma maior proximidade entre as mesmas, trabalhando

de forma colaborativa e conjunta entre todos/as para o bem estar, educação e inclusão social dos vários grupos e pessoas.

4. Considerações finais

Apesar de inicialmente a noção de inclusão ser colocada, exclusivamente, em termos das crianças com necessidades educativas especiais, recentemente já todas as crianças são tidas em consideração e, neste sentido, a prioridade governativa e política relativamente à inclusão das mesmas em ambientes escolares, com a aprovação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de, 6 de julho, veio apostar “numa escola inclusiva onde todos[/as] e cada um dos[/as] alunos[/as], independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social”, ou seja, esta lei veio conceber o direito que os/as alunos/as têm a uma educação que seja inclusiva e que dê respostas às suas necessidades e interesses pessoais e coletivos. Tal como mencionado no artigo 3.º do mesmo Decreto-Lei, pensar na inclusão social e educativa das crianças e jovens é, de facto, refletir também sobre alguns dos princípios orientadores, como: educabilidade universal, equidade, inclusão, personalização, flexibilidade, autodeterminação e envolvimento parental, que são indispensáveis de serem considerados quando se aborda uma educação inclusiva.

Deste modo, anteriormente e durante o processo de elaboração dos inquéritos não pude deixar de constatar que, a nível municipal, a educação inclusiva continua a estar, nos dias de hoje, ainda muito circunscrita e centrada nas questões das NAE, e, posteriormente, com a recolha de dados através do preenchimento dos inquéritos por parte de membros da comunidade educativa/escolar, confirmei esse mesmo realce. Isso significa que, comparando com a inclusão social e educativa relativa a crianças e famílias emigrantes, é visível a inexistência de respostas que as auxiliem ou facilitem esse processo.

Nesta medida, a recolha de dados e a realização dos inquéritos por questionário permitiram iniciar um mapeamento e caracterização da comunidade escolar de acordo com a legislação e as competências atribuídas à CM (Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro), nomeadamente, no que diz respeito à necessidade de existir uma avaliação que seja feita em articulação com as próprias escolas/AE. A pandemia veio colocar alguns entraves no

processo de recolha de informação, uma vez que a amostra de inquiridos/as não foi tão considerável quanto o desejável, e, em situações normais e sem restrições de movimentos, um trabalho presencial teria sido essencial para obter respostas junto das pessoas e em maior número.

No processo de recolha de dados, foi fundamental a participação dos vários grupos inquiridos, proporcionando um conhecimento local das potencialidades, um entendimento mais próximo e real dos problemas, uma corresponsabilização entre os/as vários/as intervenientes e, nesse mesmo sentido, é também reforçada a necessidade e a utilidade de apresentar novas lógicas por parte dos/as mesmos/as. Como Aristu (2010: 115) refere, “al participar (...) hacemos o convertimos algo en propio al mismo tiempo que nos hacemos parte de ello y dejamos a que otros[/as] ‘tomen parte’ también en ello⁴”, existindo nessa participação uma vertente individual e da comunidade, na qual percebemos que quem participa deixa de ser um/a mero/a observador/a, para ser um/a protagonista do próprio processo.

Assim, da necessidade de obter respostas e sentidos que os/as diferentes intervenientes educativos têm sobre a dimensão da inclusão socioeducativa das crianças e jovens, assim como a adequação das respostas educativas existentes ao nível das escolas e do Município, continua a ser de enorme importância a criação de espaços de partilha, onde os/as participantes desse processo possam exprimir as suas opiniões e ideias, neste caso específico através do preenchimento dos inquéritos. Ou seja, uma vez que é também do interesse das pessoas participar em questões que aos/às mesmos/as dizem respeito, existe a necessidade de ampliar e desenvolver os espaços para que as mesmas e/ou comunidades possam, realmente, opinar e “ter voz” em aspetos que consideram relevantes. Portanto, é nestes contextos que todos os processos e dispositivos de mediação, devem ser vistos e pensados como “dispositivos de construção de cidades enquanto espaços de exercício de relações sociais densas e quentes” (Correia & Caramelo, 2003: 181).

⁴ Tradução: “ao participar (...) fazemos ou convertemos algo nosso ao mesmo tempo que fazemos parte dele e deixamos que outros [/as] ‘participem’ também”

Referências Bibliográficas

- Aristu, Jesús Hernández (2010). Participación ciudadana y mediación social. Una reflexión desde la práctica del asesoramiento social. *Mediaciones Sociales*, 7, 113-142.
- Correia, José Alberto & Caramelo, João (2003). Da mediação local ao local da mediação: Figuras e políticas. *Educação, Sociedade & Culturas*, 20, 167-191.
- Costa e Silva, Ana Maria et al. (2010). Novos actores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), 119-151.
- Neves, Tiago (2010). Modelos de mediação social. In Correia, J. A. & Silva, A. M. C. (Eds.), *Modelos de mediação. Mediação: (D)os contextos e (D)os actores*. (pp. 33-44). Porto: CIIE e Edições Afrontamento.
- Torremorell, Maria Carme B. (2008). *Cultura de mediação e Mudança Social*. Porto: Porto Editora.

APÊNDICE VII – *VIVER ABRIL*: guião do vídeo

Viver Abril - Guião

Gostaríamos que se juntassem à Câmara Municipal de Esposende e ao evento *Viver Abril* para comemorar o 25 de abril e a democracia que constrói desde então, por todos nós.

Partilhe a sua opinião e/ou vivências acerca do que a liberdade, igualdade e participação significam para si.

A sua voz, juntamente com a de outros/as munícipes, sejam eles/as crianças, jovens, adultos/as, idosos/as, é importante para mostrar a pluralidade e a diversidade da comunidade de Esposende e a sua participação contribui para reforçar laços comuns e cada vez mais fortes.

A ideia é criar um vídeo coletivo e, para isso, apenas é preciso fazer uma filmagem/gravação por telemóvel/computador, na qual aparece a tua/sua voz e imagem ou algo que a/o represente (foto de uma paisagem, cor, etc., a seu gosto, no caso de não querer que o seu rosto seja reconhecido). Em termos de conteúdo, é somente necessário que digas/diga o nome e idade e que partilhes/partilhe as tuas/suas ideias e experiências, continuando as seguintes frases:

Para mim a liberdade é....

Para mim a igualdade é...

Para mim participar é...

Já vivi a liberdade/ igualdade/ participação quando...

Não tive liberdade quando... / Não pude participar quando...

Não fui tratado/a de modo igual quando....

APÊNDICE VIII – *Projeto AMAReMAR*

a) Oficinas: análise de informação

- Oficina de Ilustração

2015-2016

Sessão	Data	Duração	Local	Atividade	Participantes	Faixa Etária	Total	Observações
0				limpeza da parede				
1	30 abril	2h (17-19h) sábado	Sede AMAReMAR	apresentação dinâmicas de grupo conceito de ilustração brainstorming de Esposende	XXX	crianças - 2 jovens - 7 adultos - 2 idosos - 1	12	
2	14 maio	2h (17-19h) sábado	Sede AMAReMAR	elaboração de alguns desenhos	XXX	crianças - 2 jovens - 6	8	XXX sente dificuldade em agendar sessões pela indisponibilidade dos/as participantes, tendo receio do tempo limitado que têm até à apresentação da pintura mural final é dia 9 de junho. Sente o grupo um pouco bloqueado.
3	21 maio	2h (17-19h) sábado	Sede AMAReMAR	desenham e aperfeiçoam pormenores	XXX	crianças - 1 jovens - 10	11	novos participantes XXX sente que está a fazer alguma pressão nos/as participantes devido ao tempo ser curto, então pede também para adiar a apresentação final.

4	28 maio	4h (15-19h) sábado	Sede AMAReMAR	elaboração de alguns esboços	XXX	crianças - 5 jovens - 6	11	XXX revela-se satisfeita, mencionando que foram realizados cerca de 100 desenhos e salienta que a oficina teve mais adesão ao início da tarde.
5	2 junho	1h (21-22h) quinta	Parede a intervir	testar a projeção da ilustração final no mural	XXX	jovens - 3 adultos - 3	6	
6	3 junho	4:30h (21:30-2h) sexta	Parede a intervir	projeção na parede da junção dos desenhos, começando a delinear o desenho na parede	XXX	jovens - 9 adultos - 5	14	A projeção foi realizada em 5 partes, sendo a 1ª a mais simples. Os/as participantes demonstraram bastante persistência e resistência, sendo incansáveis e fizeram o sacrifício de ficar a trabalhar com a XXX até às 2h da manhã.
7	4 junho	5h (15-20h) sábado	Parede a intervir	começa a pintura na parede	XXX	crianças - 6 jovens - 10 adultos - 2	18	Momento marcante para a XXX, sentiu orgulho e entusiasmo por parte dos/as participantes e apareceu novos membros na oficina. Sugere outra forma de lavagem do local de trabalho e dos materiais.
8	9 junho	4h (16-20h) quinta	Parede a intervir	continuação da pintura na parede (Fórum Educação)	XXX	crianças - 7 jovens - 11 adultos - 2	20	Correu tudo bem, houve uma melhoria no momento de limpeza do espaço e do material. Houve apenas o contratempo de começar a chover um pouco e então tiveram de fazer uma pausa e depois retomar.
9	11 junho	5:45h (15-20:45h) sábado	Parede a intervir	continuação da pintura na parede	XXX	crianças - 11 jovens - 8 adultos - 4	23	

10	18 junho	4:30h (15-19:30h) sábado	Parede a intervir	continuação da pintura na parede	XXX	crianças - 6 jovens - 6	12	
11	25 junho	5:15h (15-20:15h) sábado	Parede a intervir	continuação da pintura na parede	XXX	crianças - 2 jovens - 3 adultos - 3	9	
12	2 julho	4:30h (15-19:30h) sábado	Parede a intervir	??	XXX	crianças - 6 adultos - 1	7	XXX refere que a adesão à oficina tem diminuído significativamente, devido às férias escolares de verão.
13	9 julho	2:30h (17-19:30h) sábado	Parede a intervir	continuação da pintura na parede	XXX	crianças - 5 adultos - 7	12	XXX refere que a adesão à oficina tem diminuído significativamente, devido às férias escolares de verão.
14	16 julho	3h (10-13h) sábado	Parede a intervir	continuação da pintura na parede	XXX	adultos - 5	5	XXX refere que a adesão à oficina tem diminuído significativamente, devido às férias escolares de verão.
15	4 setembr o	4:45h (15-19:45h) domingo	Parede a intervir	continuação da pintura na parede	XXX	crianças - 1 jovens - 8 adultos - 1	10	XXX refere que a adesão à oficina melhorou, embora não se compare com a do início do projeto.
16	10 outubro	5:30h (15-20:30h) sábado	Parede a intervir	toques finais	XXX	crianças - 4 jovens - 6 adultos - 1	11	XXX refere que a adesão à oficina melhorou, embora não se compare com a do início do projeto.



+ documento com alguns contactos

+ → DOCUMENTO “CONCEITO CORRIDO MURAL SUCUPIRA FINAL”

- Texto a explicar os desenhos do mural.

MÉTODO: Todas as pessoas que estiveram envolvidas na realização do mural desde a investigação, desenho, limpeza da parede e/ou pintura.

1. Discussão de ideias, entrevistas, pesquisa, fotografias
2. Desenho, seleção, digitalização/ edição, composição, estudo de cor, validação pelos participantes, Associação de Pescadores e CME
3. Projeção da ilustração na parede
4. Pintura

NÚMEROS: 90 desenhos| 20 sessões| 60 horas 15 minutos| 50 participantes

Método 1 e 2: 4 sessões, 10 horas, 1 mês (abr. a mai.2016)

Método 3 e 4: 16 sessões, 50 horas, 3 meses (jun. a set.2016)

Método total: 20 sessões, 60 horas, 4 meses. Inauguração 10 de novembro de 2017.

Desenhos: 90 desenhos (selecionados 30)

OBJETIVO: Criar identidade por parte dos Esposendenses com as histórias ilustradas, pois são parte integrante das mesmas, quer no passado, no presente e no futuro.

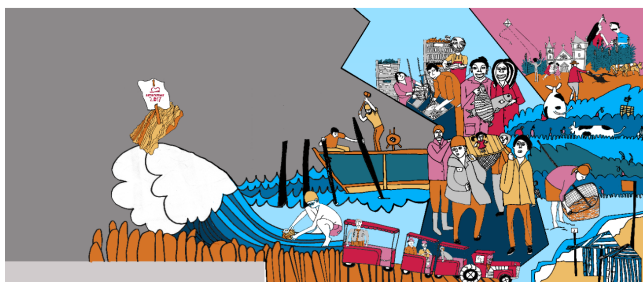
2016-2017

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Total	Observações
1	17 dezembro 2016	1:45h (18:30-20:15h)	Apresentação de todos/as. Conceito de ilustração. Apresentação de todo o processo do 1º mural.	XXX	6	XXX refere pouca adesão, mas salienta também a presença de 3 novos/as participantes.
2	1 janeiro	2h (17-19h)	Brainstorming Visita a possíveis locais de intervenção da ilustração mural.	XXX	5	Pouca adesão, a XXX menciona que os/as participantes não gostam muito desta fase inicial que exige o desenvolvimento de desenho, têm preferência pela pintura.
3	14 janeiro	2h (17-19h)	Início do trabalho prático - desenhos.	XXX	7	Participação de 6 novos/as participantes, 3 deles mostraram interesse em participar na oficina de fotografia e música.
4	21 janeiro	2h (10-12h)	vídeos no mercado entregam papéis de divulgação do AMAReMAR	XXX	5	Pouca adesão, mas correu bem pois todos/as os/as participantes tiveram uma atitude de total entrega e entusiasmo. Esta sessão contou também com a presença do formador XXX.
5	4 fevereiro	2h (17-19h)	Continuação do trabalho prático - desenho de elementos alusivos a Esposende, Mar/pesca e Terra/agricultura.	XXX	7	Participação de 3 novos elementos, no entanto, a XXX refere que a falta de participantes assíduos/as dificulta o ritmo do trabalho.
6	11 fevereiro	2h (17-19h)	Desenho.	XXX	6	Devido à pouca adesão à oficina relativamente à anterior, a XXX vai ter de prolongar a data de entrega da ilustração final do mural. (Em comparação com o anterior, em 3 sessões tinham

						90 desenhos e nesta têm 21).
7	18 fevereiro	2h (17-19h)	Desenho.	XXX	5	2 crianças novas no projeto, na qual as mães demonstraram pena de não saberem da existência do projeto com mais antecedência. Propõem divulgar.
8	4 março	2h (17-19h)	Desenho.	XXX	2	As participantes lamentam serem poucas na oficina e confessam que acham injusto estarem a fazer os desenhos todos, e os restantes (que mostraram interesse na criação de outro mural) aparecem apenas na fase da pintura.
9	11 março	2h (17-19h)	Desenho.	XXX	3	
10	18 março	1:30h (17:30-19h)	Desenho.	XXX	4	
11	25 março	2h (17-19h)	Desenho.	XXX	5	2 novos/as participantes.
12	8 abril	2h (17-19h)	Desenho.	XXX	4	A XXX sente que, para os/as participantes mais assíduos, este processo já se está a tornar longo (maioria são crianças). Porém, ainda não têm material suficiente, nem definida a parede.
13	23 abril	2h (17-19h)	Desenho. Lista de paredes para intervencionar.	XXX	4	Última sessão de desenho.

+ documento com alguns contactos

planificações →



2017-2018

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Total	Observações
13	17 maio 2018	2h (21-23h)	Projeção da ilustração final na parede e passagem da linha dos desenhos.	XXX	15	A XXX não esperava tanta adesão, por isso sentiu um pouco de dificuldade a gerir os espaços de trabalho.
14	19 maio	4h (14-18h)	Iniciam a pintura do mural.	XXX (fotografia)	15	Confessa que esperava uma maior adesão, devido à localização do mural, no entanto o tamanho do mural não permite uma grande adesão pois poderá comprometer a qualidade do trabalho.
15	26 maio	4h (14-18:30h)	Continuação do processo de pintura.	XXX	22	Participação de muita gente nova.

16	30 junho	4h (15-19h)	Continuação do processo de pintura.	XXX	9	Alguns percalços devido à meteorologia, questões logísticas, período de férias que apenas conseguiram marcar uma sessão no mês de junho. Alguns participantes não foram por causa do Mundial.
17	7 julho	4:30h (15-19:30h)	Continuação do processo de pintura.	XXX	16	Houve grande avanço no trabalho, muitos dos/as participantes ficaram a sessão toda e outros até depois da hora.
18	14 julho	6h (15-21h)	Continuação do processo de pintura.	XXX (fotografia)	19	Apesar de muitos/as participantes novos/as e estrangeiros/as também, tiveram poucos/as participantes a trabalhar muito tempo. A parte superior está mais atrasada, devido ao medo de subir ao andaime e ao calor. A equipa de fotografia e vídeo foi registar a oficina e fez uma entrevista à XXX, a mesma pediu para também entrevistarem os/as participantes, mas não tiveram oportunidade.
19	21 julho	6:30h (15-21:30h)	Realização dos contornos.	XXX	17	Realça todo o esforço e empenho dos/as participantes nessa fase final da oficina.
20	23 julho	3:50h (17-20:50h)	Realização dos retoques finais.	XXX	8	Nesta última sessão apenas foram convocados os adultos pela minúcia e precisão que era necessária para os retoques finais. Ficou muito satisfeita com o resultado final.

+ documento com contactos

→ Inauguração 25 de julho de 2018

+ → DOCUMENTO “CONCEITO
CORRIDO MURAL SUCUPIRA
FINAL”



SINOPSE: Mar é sal, maré, viagem, sargaço, vento e alimento. Terra é firme, construção, pó, vida, matéria e tradição. Esposende é um concelho feito de gentes e tradições de mar e de terra.

- Texto a explicar os desenhos do mural.

MÉTODO: Todas as pessoas que estiveram envolvidas na realização do mural desde a investigação, desenho, limpeza da parede e/ou pintura.

1. Discussão de ideias, entrevistas, pesquisa, fotografias. Decidimos entrevistar pessoas no mercado municipal, colocamos questões como: O que mais caracteriza Esposende e as suas gentes? O que mais se recorda da sua infância? Como vê os dias de hoje? O que gostaria de ver retratado num mural?
2. Desenho, seleção, digitalização/ edição, composição, estudo de cor, validação pelos participantes, Associação de Pescadores e CME
3. Projeção da ilustração na parede
4. Pintura

NÚMEROS: 65 desenhos| 20 sessões| 52 horas| 74 participantes

Método 1 e 2: 12 sessões, 26 horas, 5 meses (dez. 2016 a abr. 2017)

Método 3 e 4: 8 sessões, 26 horas, 3 meses (mai. a jul. 2018)

Método total: 20 sessões, 52 horas, 8 meses. Inauguração 25 de julho de 2018.

Desenhos: 65 desenhos (selecionados 24)

OBJETIVO: Que as pessoas se identifiquem com estas histórias porque também fazem parte delas.

Feira BrincarBrinquedo

só tem fotografias, não sei realmente o que foi feito...

→ Álbum do AMAReMAR

2018-2019

Proposta Oficina Ilustração (janeiro de 2018)

- Livro ilustrado

Objetivo: Criação de um livro ilustrado sobre o concelho de Esposende com a recolha de testemunhos históricos. Imortalizar memórias através da aprendizagem da técnica de impressão - linogravura.

Público-alvo: público em geral, a partir dos 10 anos.

Duração da Oficina: 80 horas (em 6 meses).

Horário da Oficina: sábados, das 14-17h.

Inscrição: limitada a 20/30 participantes.

Planificação (...)

2019-2020

Criação Coletiva - CANCELADO COVID

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Total	Observações
1	29 fevereiro 2020	2h (9:30- 11:30h)	Apresentação. Conceito ilustração. Exploração temática “25 de abril”	XXX	8	Programa fazer cerca de 20 ilustrações com a finalidade de serem apresentadas em 60 min. de espetáculo (3 min/ilustração). A XXX refere que o ideal era ter tudo em sintonia, mas não vai ser logisticamente possível, uma vez que os conteúdos estão a ser tratados com todas as oficinas em simultâneo. Foram realizados 15 desenhos e vários esboços.

2	2h (14-16h)		Apresentação do palco do auditório e disposição de elementos. Apresentação do livro “Pelos olhos dentro”. Continuação da elaboração de estudos.	XXX	8	Presença de mais 3 pessoas que pretendem participar. Foram realizados 9 desenhos e vários esboços.

Feira BrincarBrinquedo → FEIRA BRINCAR É COISA SÉRIA (Proposta)

Título: Escultura de Mar

Horário: 29 de junho, sábado, das 10-11:30h

Duração: 90 minutos

Descrição: Workshop de modelação com o objetivo de dar a conhecer estratégias de passagem do bidimensional para o tridimensional através da pasta de modelar. Os participantes serão inspirados sobre a temática Esposende + AMAReMAR.

Lotação: 10 pessoas

Material: (...)

Temática: Se pudesses desenhar a tua cidade ideal como seria?; Ou Desenha uma imagem de Esposende no futuro...

→ fotos

Desafio Criativo - ONLINE

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Total	Observações

1	26 setembro 2020	1:20h (15- 16:20h)	Apresentação das caraterísticas e objetivos do concurso. Discutem e decidem coletivamente o que vão propor nesse concurso.	XXX	6	Alguns contratempos normais de uma conferência online. Faltou um participante. Os/as participantes preferem sessões presenciais, a XXX ficou de perguntar qual a hipótese de serem realizadas aos sábados, às 15h.

→ Tentou fazer encontros online, mas o pessoal não estava muito recetivo, então a oficina “caiu”, ou seja, não teve sucesso

Participações na Oficina Ilustração					
Nome dos/as Participantes	2015 - 2016 Mural Sucupira	2016-2017 Desenhos Mural Pescadores	2017-2018 Mural Pescadores	2019-2020	
				Criação Coletiva	Desafio Criativo
XXX	X				
XXX	X	X	X	X	X
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X	X	X		
XXX	X				
XXX	X	X			
XXX	X				
XXX	X	X	X		
XXX	X				
XXX	X	X			
XXX	X				
XXX	X			X	X
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X	X	X		
XXX	X			X	X
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				

XXX	X				
XXX	X		X		
XXX	X		X	X	
XXX	X			X	X
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X	X		X	
XXX	X		X		
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X				
XXX	X	X	X		
XXX		X			
XXX		X	X		
XXX		X			

XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX			X		
XXX				X	X
XXX				X	
XXX				X	
XXX				X	X

• **Oficina de Teatro**

2016/17 - “Quando o Mar é mais”

Sessões	Dia	Horário	Nº de Participantes	Conteúdos/Objetivos	Observações
1	2 nov.	21-22:15h (1:15h)		- apresentação - definir e responsabilização dos horários - expectativas e desejos - pensar num lugar de Esposende	
2	9 nov.	21-22:15 h (1:15h)		- visita guiada a lugares de Esposende - sugestões nome para o grupo - anunciam espetáculo dia 3 de junho de 2017	XXX e XXX - rua talvez faça parte do Bairro Sucupira XXX, XXX, XXX, XXX - Às do Saber/Dança XXX e XXX - espaço da ACRAI sons a serem explorados na oficina de música
3	17 nov.	20:45-22:15h (1:30h)		- definição de mediadores/as (XXX e XXX) - convite para o encontro com XXX (quem for tem de levar uma pergunta para fazer) - sugestões nomes do grupo - trabalhar e aprender Vocabulário Teatral - dinâmicas para se conhecerem melhor e terem consciência de grupo	
4	23 nov.	17:50-19h (1:10h) 20:45-22:15h (1:30h)		- encontro com o XXX - visita guiada a Esposende	XXX e XXX - Bairro XXX e XXX - Travessa dos Pescadores; Rua que divide entre o Norte e o Sul; lugar onde jogavam à bola; XXX - Piscinas XXX - rampa junto ao cais ideias - agendar assistir a um ensaio da 8ª Melodia, dos Ranchos de Esposende, procurar alguma história relacionada com o doce clarinha, procurar poemas de ACO

5	30 nov.	20:45-22:15h (1:30h)		- continuar a trabalhar e aprender Vocabulário Teatral - mais sugestões para o nome do grupo	ficaram de trazer expressões típicas de Esposende ou fotos, para partilhar na próxima sessão
6	7 dez.	20:45-22:15h (1:30h)		- mais sugestões para o nome do grupo - apontamento de expressões típicas de Esposende - continuação do Vocabulário Teatral	para a próxima sessão os/as participantes levarem fotos e/ou objeto relacionados com Esposende e as suas gentes Nota: “Neste encontro começámos a trabalhar às 21.10. Sinto que o grupo está a esforçar-se por chegar a horas.” (parece-me haver atrasos por parte dos/as participantes)
7	14 dez.	20:45-22:15h (1:30h)	21	- mais sugestões de nomes para o grupo - apontamento de mais expressões - apresentação de novos participantes - discussão da diferença entre Teatro Comunitário e Teatro Amador - apresentação das fotos e/ou objetos relacionados com Esposende e suas gentes	
8	4 jan.	20:45-22:15h (1:30h)	15	- eleição dos mediadores da próxima reunião de equipa - mais sugestões de nomes para o grupo - continuação de apresentação dos objetos e/ou fotos	XXX - pedra/prémio de ciclismo do irmão (personagem: líder de um cardume) XXX - livro “Forte de São Baptista e o Farol de Esposende” (personagem: Homem - Farol) XXX - búzio (personagem: menino da praia) XXX - casacos que assumem como redes (personagem: mulher-carrela) definição de novo horário (foi alertado aos/às participantes para a necessidade de cumprir horários, avisando que a partir de abril os encontros semanais serão de maior número ou mais horas)
9	11 jan.	21:15-22:30 h (1:15h)	18	- continuação de apresentação dos objetos e/ou fotos	XXX - meadas e novelo de fio de algodão; agulhas de vários números XXX - fotografias da Praia Suave Mar e a presença do XXX participantes ficaram de trazer alguns objetos (para

					o que é feito na sessão)
10	25 jan.	21-22:30h (1:30h)	14	- conversa sobre a visita de 8 de fevereiro - continuação de apresentação dos objetos e/ou fotos	XXX - búzio XXX - fotos de quando tinha 17 anos XXX - agulhas de madeira participantes ficaram de trazer alguns objetos (para o que é feito na sessão)
11	1 fev.	21-22:30h (1:30h)	13	- conversa sobre a visita de 8 de fevereiro - criação de uma corrente de informação - continuação de apresentação dos objetos e/ou fotos - conversa sobre os sons, figurinos, base, cores, etc., que gostariam que estivessem no espetáculo	no relatório é mencionado o nome de vários/as participantes: XXX
12	8 fev.	21-22:30h (1:30h)	17	- conversa sobre o espetáculo - experimentação de uma cena a partir da “Canção do Remar”	antes do ensaio realizaram algumas visitas: Museu Marítimo/Estação de Socorros a Náufragos; Estaleiro/Centro de Atividades Náuticas; Atelier Fernando Rosário
13	15 fev.	21-22:30h (1:30h)	15	- conversa sobre a estrutura, conteúdo, local e os vários tipos de personagens do espetáculo	desafio para a XXX escrever 3 quadras para o fado vadio desafio para o XXX escrever as suas memórias de faroleiro
14	22 fev.	21-22:30h (1:30h)	16	- conversa sobre o espetáculo - experimentação de cenas a partir do “fado” da XXX - escolha do título do espetáculo e do nome do grupo	
15	1 mar.	21-22:30h (1:30h)	14	- decisão do nome do espetáculo “quando o mar é mais” - distribuição de textos para decorar para a próxima sessão	
16	8 mar.	21-22:30h (1:30h)	16	- decisão sobre o nome do grupo “Triumph’arte - Grupo de Teatro Comunitário de Esposende” - leitura da sinopse do espetáculo para aprovação	sinopse - ver (1)
17	15 mar.	21:30-22:30h	21	- apresentação e integração do novo elemento - partilha da reunião de equipa	

		(1h)		- informação sobre a participação no Festival Mexe, dia 23 de setembro no Teatro Carlos Alberto - distribuição de textos para decorar para a próxima sessão	
18	22 mar.	21:30-23h (1:30h)	17	- montar espaço de representação para melhor visualização da ação - desafia algumas meninas a criar uma dança simples - treinamento da 1ª cena	pergunta pelas pessoas que andam a faltar e pede que os/as participantes angariem mais participantes, nomeadamente homens relembra dia dos espetáculos - 3 de junho e 23 de setembro acrescenta outros nomes de participantes: XXX
19	29 mar.	21:30-23h (1:30h)	21	- montar espaço de representação para melhor visualização da ação - dar boas vindas aos novos participantes: XXX e XXX - aviso do dia e hora que irão tirar uma foto de grupo na doca - experimentação da dança, pregões	continuam a pedir para angariarem mais participantes, nomeadamente homens
20	5 abr.	21:30-23:30h (2h)	18	praticamente igual à sessão anterior	
21	19 abr.	21:30-23h (1:30h)	?	- anuncia o dia e hora da Oficina de Cenografia - 1.º encontro - 28 abril - ensaio da primeira cena - gravações dos momentos musicais para enviar à XXX	“o grupo está a aperceber-se do trabalho que ainda temos pela frente, criando um misto de entusiasmo e responsabilidade”
22	26 abr.	21:30-23h (1:30h)	18 (?)	- ensaiar	
23	3 maio	21:30-23:30h (2h)	cerca de 30	- ensaiar, articulando a ação de grupo com o coro e a banda Estaleiro	
24	10 maio	21-23:30h (2:30h)	22	- ensaiar, articulando a ação de grupo com o coro e a banda Estaleiro	passam a ter dois ensaios semanais e que para a semana já começam a ensaiar com adereços
25	11	21-23:30h	25	- ensaiar, articulando a ação de grupo com o coro e a banda	

	maio	(2:30h)		Estaleiro	
26	17 maio	21-23:30h (2:30h)	24	- informar da reunião com a canoagem que aconteceu hoje - alguns avisos sobre a cena - ensaiar, articulando a ação de grupo com o coro e a banda Estaleiro	lembra que sábado têm ensaio e pede pontualidade
27	20 maio	21-23:30h (2:30h)	??	- partilham texto final que vai ser lido por um pescador - ensaiar, articulando a ação de grupo com o coro e a banda Estaleiro - reduzem o fado da XXX	avisa que o próximo ensaio é na doca avisa também que a partir do dia 30 de maio terão ensaios coletivos todos os dias
28	24 maio	21-23:30h (2:30h)	??	- falam aos/às participantes como correu o ensaio com os pescadores - alguns avisos - ensaiar	a frase da sessão (“ <i>Cada vez mais, quem falta, faz muita falta!</i> ” (XXX)) chamou-me à atenção, pois dá a entender que estão a faltar algumas pessoas.
29	25 maio	21-23:30h (2:30h)	21 + coro	- ensaiam as cenas novas	
30	30 maio	21-23:30h (2:30h)	??	- partilham como correu o ensaio com os pescadores - ensaiam o que falta a partir da cena da tasca - últimas afinações de figurinos e adereços	avisa que no dia seguinte vão ter ensaios parcelares
31	31 maio	diversos		17-18h - ensaio com XXX 18-19h - ensaio com XXX 19:45 - buscar adereços à sede 20-23:30h - ensaio na doca	É mencionado “sempre que falta alguém, faz muita falta”, mais uma vez dá a entender que continua a faltar gente
32	1 jun.	diversos:		8:10h - bancadas da doca 15h - fazer lista de entradas e saídas 17h - fazer últimos adereços no cantinho dos pescadores 19h - montar cena na doca 19:30h - rever deixas com XXX 20-23:30h - ensaio na doca “e afins”	

33	2 jun.	diversos	10h – luz e som 14h – check sound 16h – fazer check list 17h – montagem adereços e preparação figurinos 19h – montar cena na doca 19.45 – 23.30 – ensaio na doca 00 - ?? - afinar luz e som “... e afins”	idem
34	3 jun.	diversos	14h – fazer check list 15h – montar sala de bastidores para receber os participantes 16h – ensaio/ foco na espacialização 18.30 – reunião com staff 20.30 – vestir figurinos 21.30 – verificar se está tudo pronto; últimos recados 22h – encaminhamento do público 22.?? - estrear “... e afins”	ESPETÁCULO ÀS 22H MARINA SUL

1. Sinopse Espetáculo

“*quando o mar é mais*”, quando é mais fundo de tanta saudade doce ou amarga, quando está à tona em calma aparente, quando vai até à terra para desenhar novos horizontes. Esta gente é muito mar, é feita de marés de histórias, é brava, mas serena, respira a maresia, e sua em salitre. É nevoeiro, é sol, é vento, é um mar de vida e de tempos que atravessam corpos e almas. Navega-se assim, entre o fundo, a tona, e a terra, entre a dimensão poética, especialista e política, sim, porque esta gente tem muitas camadas, muitas escamas, tem naufrágios e salvamentos, mas querem mais. Mais mar.

Desde 2015, *Triumph'arte - Grupo de Teatro Comunitário de Esposende*, que surgiu no âmbito do Projecto *AmareMar*, iniciou o seu percurso sendo este o seu segundo espectáculo, onde com intensidade e orgulho, pretende retratar Esposende e suas gentes. Ao longo

dos vários encontros semanais que caminharam até Junho de 2017, através da escolha dos participantes de locais, objectos, histórias, memórias, da conversa com distintas personalidades, e de visitas a museus e lugares emblemáticos da cidade, foi possível a construção de forma colectiva, de um resultado artístico e de reflexão sobre o lugar em que se vive, como se vive e como se quer viver. Na convivência e na partilha entre os diferentes elementos do grupo, de várias gerações, e tendo sempre o Mar como ponto de partida e de chegada, lembrou-se com saudade a Esposende do passado, reflectiu-se a Esposende actual, e questionou-se a Esposende do futuro. Ao longo de todo este processo, todas as Oficinas (Teatro, Música, Ilustração e Vídeo/Fotografia) que integram o Projecto *AmareMar*, foram cruzando o seu trabalho tendo em vista uma criação diversa em linguagens e vivências. Posteriormente, foram convidados grupos conterrâneos que compõem o tecido social, cultural e desportivo desta terra, para enriquecerem e participarem nesta experiência de criação colectiva.

Este caminho faz-se porque *"quando o mar é mais"*, a vida também é mais.

- 2018

Sessões	Dia	Horário	Nº de Participantes	Conteúdos/Objetivos	Observações
1	2 maio	21-23:30 h (2:30h)		- roda de apresentação - apresentação da proposta para os 2 meses de trabalho: formação em Teatro-fórum e criação de espetáculo para ser apresentado à comunidade - o que é o Teatro do Oprimido, apresentação dos seus princípios, etc. - quadro de emoções	nota: 19-19:30h foram visitar o possível espaço de apresentação final da Oficina e o seu registo fotográfico - Praça do Município de Esposende
2	3	21-00h	16	- diálogo sobre possíveis temas para cena	nota: 21h-22h tiveram de estar na sede,

	maio	(3h)		- percepção da importância da expressão corporal, facial, posturas, etc.	porque estava a acontecer uma aula de Yoga no Infantário, a partir das 22h foram para o Infantário, o que quebrou um pouco o funcionamento do trabalho participantes: XXX
3	9 maio	21-00h (3h)	13	- apresentação ao novo elemento - divisão em dois grupos, escolherem opressões; cada grupo em segredo criar 3 fotos/estátuas que representem a história -apresentação dos resultados - quadro de emoções	novo elemento (XXX) participantes: XXX
4	16 maio	21-23:30h (2:30h)	13	- conversam sobre o tema escolhido - visitam o espaço de representação (Praça do Município) e analisam aspetos relacionados com a luz, acústica, entradas, saídas, etc. - decisão final sobre o tema e espaço de representação	Participantes: XXX ideias a partir da conversa com eles (XXX, XXX, XXX, XXX)
5	17 maio	22-23:30h (1:30h)	13	- percebem que outros locais estes jovens são discriminados, para além do polícia que outras pessoas os discriminam - divisão do grupo em 3 - improvisação de 3 cenas e sua discussão, tendo em conta a história que querem contar (trabalho, café, bairro)	Participantes: XXX
6	26 maio	21-23h (2h)	13	- chegada da XXX (nova participante) - conversa sobre as vantagens e desvantagens de continuarem com o tema escolhido e, consequentemente, elaboração de uma lista com novos temas	Perceberam que o Teatro-fórum tem muita força e poder, mas não pretende prejudicar ninguém, e por isso a escolha do tema tem de ser cautelosa e consciente - diferentes temas Participantes: XXX
7	27 maio	21-22:45h (1:45h)	12	- discussão sobre o tema selecionado, apontando os contextos onde poderia se passar - Casal de namoradas mais violência doméstica	Participantes: XXX decidem que será mesmo esse o tema
8	2 jun.	21-23:40h (2:40h)	14	- experimentam algumas cenas - esboçam algumas cenas e personagens	Participantes: XXX

9	3 jun.	21-23:40h (2:40h)	14	- chegada da XXX (nova participante) - decisão de alguns aspetos (papéis, músicas, título, etc.)	título - <i>Tu e Eu, e agora?</i> Participantes: XXX
10	9 jun.	21-23:40h (2:40h)	11	- o grupo vê as fotos tiradas para o cartaz - pede propostas de figurinos para a próxima sessão - improvisam e desenham cenas, personagens	Participantes: XXX
11	10 jun.	21-00h (3h)	12	- ver propostas de figurinos para as diferentes personagens - fazem acertos de sonoplastia e luz com o XXX e a XXX	Participantes: XXX uma das participantes diz que outra falou do que estão a fazer (<i>“Não é que a XXX foi comentar o que estamos a fazer lá fora!!”</i> (XXX))
12	16 jun.	21-00h (3h)	13	- definem aspetos que faltam - definem a hora do espetáculo - ensaiam as diferentes cenas	Participantes: XXX
13	17 jun.	21-23:45h (2:45h)	11	- entrega e leitura do texto-base - lembra que só voltam a encontrar-se no dia 29 de junho, na Praça do Município	Participantes: XXX
14	29 jun.	21-00:45h (3:45h)	18	- acertam pormenores com a XXX e o XXX - XXX acerta figurinos com os/as participantes - fazem 2 ensaios com som e acerto dos micros	Participantes: XXX <i>“Não gosto deste lugar.”</i> (XXX)
15	30 jun.	15:30-18:30h (3h)	16	- montagem do cenário - apresentação de quem vai filmar e fotografar - ensaio de toda a dinâmica de uma apresentação de Teatro-fórum - treino e feedback sobre o ensaio	Participantes: XXX outra participante refere o desagrado do espaço (<i>“Hoje já me sinto mais animada. Ontem saí daqui triste, acho que é o espaço.”</i> (XXX))
16	1 jul.	diversos	18	16h-18h - Ensaio no Infantário 19h-21h - Montagem no Auditório mais Ensaio Geral 22h-23.20 – Apresentação do Teatro-fórum	Participantes: XXX

2019 - Animações para o Evento “*Março com Sabores do Mar*”

Sessões	Dia	Horário	Nº de Participantes	Conteúdos/Objetivos	Observações
1	7 fev.	21-23:30h (2:30h)	10	- apresentação do novo desafio: resgatar algumas cenas do espetáculo “ <i>Quando o Mar é mais</i> ” (visualizam o vídeo) e adaptá-las para o evento “ <i>Março com sabores de mar</i> ”	a apresentação é a partir de julho de 2019 - um Teatro de Revista; XXX esteve presente nesse 1º encontro; apoio da XXX e da XXX; Participantes presentes: XXX
2	12 fev.	21-23:40h (2:40h)	17	- breve explicação do processo de trabalho a quem foi a 1ª vez aqueles encontros - confirmação de presenças na conferência e nos restaurantes - ensaio das cenas	XXX esteve presente na sessão, onde estabeleceu algumas condições para o formato das animações; Participantes presentes: XXX
3	14 fev.	21-23h (2h)	13	- articula com o XXX, XXX e XXX - experimentação figurinos - informa os/as participantes da possibilidade de participarem no espetáculo de TF “Tu e Eu, e agora?” na programação do Pré-Mexe - ensaios	Participantes presentes: XXX
4	19 fev.	21-23h (2h)	11	- decidem se participam ou não na programação do Pré-Mexe - fecham lista de participantes, de figurinos e de adereços - ensaios	XXX avisa que também vão fazer animação nos restaurantes dia 3 de março 2019 Participantes presentes: XXX
5	21 fev.	21-23h (2h)	12	- decidem se participam ou não na programação do Pré-Mexe - ensaio das cenas para a conferência	Participantes presentes: XXX
6	27 fev.	9-12h (3h)	11	- ensaio das cenas	Participantes presentes: XXX
7	3	10-	16	- arrumação da sala da sede para ensaio	novo participante (XXX)

	mar.	14:30h (4:30h)		- conversa sobre a participação na conferência - ensaios para as animações nos restaurantes, tendo em conta o espaço dos mesmos	animações em 7 restaurantes de Esposende Participantes presentes: XXX
8	10 mar.	10- 14:30h (4:30h)	14	- arrumação da sala da sede para ensaio - conversa sobre as animações feitas nos restaurantes - ensaios para as animações nos restaurantes, tendo em conta o espaço dos mesmos	animações em restaurantes de Esposende, Marinhas e Fão Participantes presentes: XXX
9	17 mar.	10- 14:30h (4:30h)	12	- arrumação da sala da sede para ensaio - conversa sobre a participação na Praça da Alegria e sobre as animações feitas nos restaurantes - ensaios para a participação na entrega de prémios do fecho do evento “Março com sabores de mar”	animações em restaurantes de Esposende e Apúlia Participantes presentes: XXX

2019 - “Revista Esposendense”

Sessões	Dia	Horário	Nº de Participantes	Conteúdos/Objetivos	Observações
1	4 jul.	21-23:30h (2:30h)	19	- quais os desejos para o novo projeto - breve contextualização histórica sobre Teatro de Revista - levantamento de críticas a serem usadas (relacionadas com Esposende)	Participantes presentes: XXX
2	22 jul.	21-23h (2h)	16	- contextualizar novos participantes - continuam a discutir ideias, temas, etc.	Participantes presentes: XXX
3	29 jul.	21-23h (2h)	18	- contextualizar novos participantes - divisão em grupos - listagem de possíveis nomes para o espetáculo	Participantes presentes: XXX
4	3 set.	21-00h (3h)	22	- dinâmicas de grupo - divisão em 4 grupos e trabalho de improviso - apontar novas ideias	Participantes presentes: XXX

5	5 set.	21-00h (3h)	21	- dinâmicas de grupo - pedem segredo pelo que estão a fazer - pensa na possibilidade de o título sem “Uma tentativa de Revista”	Participantes presentes: XXX
6	10 set.	21-00h (3h)	23	- apresentação de alguns cartazes de Revista e seleccionam o que gostariam de ter no próprio cartaz deles - primeira versão do texto	Participantes presentes: XXX
7	12 set.	21-00h (3h)	21	- tirar medidas para os figurinos - apresentação das ilustrações da Oficina de Ilustração - realização de um vídeo para a participação do Teatro-fórum “Tu e Eu, e agora?” no Pré-Mexe	Participantes presentes: XXX

2019 - “Tu e Eu, e Agora?” (para o Pré-Mexe)

Sessões	Dia	Horário	Nº de Participantes	Conteúdos/Objetivos	Observações
1	29 jul.	23-00h (1h)	18	- entrega de textos - informações da apresentação no Pré-Mexe	Participantes presentes: XXX
2	4 set.	21-23:30h (2:30h)	17	- visualização do vídeo de apresentação no auditório de Esposende para relembrar as personagens	Participantes presentes: XXX
3	6 set.	21-23:30h (2:30h)	16	- montagem da sala - relembrar algumas modificações/adaptações	Participantes presentes: XXX
4	8 set.	21-00h (3h)	13	- montagem da sala - perguntas para relembrar características e argumentos para cada personagem	Participantes presentes: XXX
5	11 set.	21-00h (3h)	17	- montagem da sala - mostram o vídeo da sala da Casa de Artes do Bonfim - mostram o programa do Mexe - fazem toda a dinâmica do Teatro-fórum	Participantes presentes: XXX

6	13 set.	21-00h (3h)	17	- montagem da sala e colocação das dimensões semelhantes à da sala da Casa de Artes do Bonfim - gravação das músicas para os telemóveis dos/as participantes - fazem toda a dinâmica do Teatro-fórum	Participantes presentes: XXX
7	14 set.	9-11:30h (2:30h)	16	- montagem da sala e colocação das dimensões semelhantes à da sala da Casa de Artes do Bonfim - fazem toda a dinâmica do Teatro-fórum	Participantes presentes: XXX
8	15 set.	13-17h (4h)	19	- ensaio e adaptação à da sala da Casa de Artes do Bonfim - apresentação no Pré-Mexe	Participantes presentes: XXX

2019 - Uma Tentativa de Revista

Sessões	Dia	Horário	Nº de Participantes	Conteúdos/Objetivos	Observações
8	17 set.	21-00h (3h)	16	- retirar medidas para figurinos - lança alguns desafios a personagens - vários improvisações	Participantes presentes: XXX
9	19 set.	21-00h (3h)	16	- assinar declarações de cedência de imagem - entrega da 2ª versão do guião	Participantes presentes: XXX
10	24 set.	21-00h (3h)	24	- verifica se toda a gente já entregou as declarações de cedência de imagem - entrega e leitura da 3ª versão do guião	Participantes presentes: XXX
11	26 set.	21-00h (3h)	24	- verifica se toda a gente já entregou as declarações de cedência de imagem - entrega aos/às participantes da proposta do texto da XXX para uma cena - continuação da distribuição de personagens - ensaio pelo espaço do Auditório	Participantes presentes: XXX
12	12 out.	21-00h (3h)	14	- pergunta pelos elementos que têm faltado (XXX e XXX) - pergunta pelos ensaios em que não esteve presente	Participantes presentes: XXX

				- contextualizar novos participantes - trabalho sobre o texto	
13	14 out.	21-00h (3h)	25	- XXX continua a faltar - questiona outra vez pelas folhas de cedência de imagem - mostra propostas de cartazes e vê as opiniões	Participantes presentes: XXX
14	15 out.	21-00h (3h)	29	- fazem vídeo para a XXX a desejar as melhoras e a pedir a letra do fado - questiona outra vez pelas folhas de cedência de imagem - falam da dinâmica da venda de bilhetes - decisão de questões cenográficas, nomes das personagens, pregões - ensaios	XXX com algum problema Participantes presentes: XXX
15	16 out.	21-00h (3h)	15	- ensaios da coreografia UPS - decisão de novas personagens - distribuição dos responsáveis das coreografias - ensaios	Participantes presentes: XXX
16	17 out.	21-00h (3h)	26	- informação sobre o Projeto Smart City - XXX apela a uma maior responsabilização e empenho no trabalho que estão a fazer - lembra também que o que é partilhado no grupo de facebook deles, deve ficar apenas pelo grupo fechado - ensaios	Participantes presentes: XXX
17	22 out.	21-00h (3h)	25	- imposta nova regra: não usar telemóveis durante o ensaio - contextualização da nova participante (XXX) - ensaios	Participantes presentes: XXX
18	23 out.		21	- apresentação da coreografia para a cena “E vamos começar” (gravação para partilhar no grupo de facebook) da cena do S. Pedro - ensaios	Participantes presentes: XXX
19	24 out.	21-00h (3h)	19	- gravação das músicas pela ordem do espetáculo - entrega dos restantes desenhos para fazerem as ilustrações	Participantes presentes: XXX
20	26	21-00h	18	- fala com a XXX para perceber de que forma será a sua participação	Participantes presentes: XXX

	out.	(3h)		- recebem algumas ilustrações - ensaios	
21	29 out.	21-00h (3h)	24	- recebem mais ilustrações - repetição de coreografias - ensaios	Participantes presentes: XXX
22	30 out.	21-00h (3h)	23	- recebem mais ilustrações - repetição de coreografias - ensaios	Participantes presentes: XXX
23	31 out.	21-00h (3h)	18	- recebem mais ilustrações - mostra opções para o cartaz - repetição de coreografias - ensaios	Participantes presentes: XXX
24	5 nov.	21-00h (3h)	22	- ensaios - decisão do cartaz	Participantes presentes: XXX
25	6 nov.	21-00h (3h)	23	- alguns avisos - ensaios	Participantes presentes: XXX
26	7 nov.	21-00h (3h)	17	- desafiar algumas personagens - ensaios	Participantes presentes: XXX
27	9 nov.	21-00h (3h)	22	- ensaios - gravam cenas para colocar no grupo do facebook	Participantes presentes: XXX
28	16 nov.	10:30-13:30h (3h)	21	- XXX pergunta como correram os ensaios em que não esteve presente - ensaios - gravam cenas para colocar no grupo do facebook	Participantes presentes: XXX
29	18 nov.	21-00h (3h)	22	- autoriza começarem a fazer divulgação - ensaiam e gravam as cenas para colocar no grupo	Participantes presentes: XXX
30	19 nov.		22	- alerta sobre a questão do respeito dentro de um grupo - ensaios	Participantes presentes: XXX

31	20 nov.		26	- pela 1ª vez fazem toda a “mancha” do espetáculo	Participantes presentes: XXX
32	21 nov.	21-00:45 h (3:45h)	28	- afinar algumas cenas - fazer marcações no espaço para orientar melhor - pela 2ª vez fazem toda a “mancha” do espetáculo - reunião com a equipa	Participantes presentes: XXX
33	25 nov.	19-01h (6h)	26	- ensaio só com a XXX; só com o XXX - entrega 4ª versão do guião - ensaios	Participantes presentes: XXX
34	26 nov.	21-00h (3h)	27	- algumas afinações e decisões com a equipa de luz - ensaios - reunião final com a equipa	Participantes presentes: XXX
35	27 nov.	19-02:30h (7:30h)	29	- reunião com a equipa de luz - ensaios parcelares para diferentes cenas - alertas sobre a forma de estar num local de trabalho - reunião final com a equipa para acertar alguns pontos	Participantes presentes: XXX
36	28 nov.	17-03h (10h)	29	- encontro de cenografia, de luz - ensaio de pormenor e ensaio técnico	Participantes presentes: XXX
37	29 nov.	16-03:30h (11:30h)		- encontro de cenografia - ensaio geral - reunião com equipa para planificação do dia seguinte e verificar o que ainda está em falta	
38	30 nov.	14-00h (10h)		- últimos preparativos em todas as áreas - ensaio geral - tempo de preparação individual - espetáculo - reunião com equipa com toda a equipa, discutir o que melhor no dia seguinte	Participantes presentes: finalmente todos/as ESPETÁCULO À 21:30H
39	1 dez.	13-20:30h		- tempo de preparação individual - espetáculo	Participantes presentes: todos/as

		(7:30h)		- reunião com equipa com toda a equipa, balanço do espetáculo e do processo	ESPETÁCULO ÀS 16H

Link → <https://www.youtube.com/watch?v=OD-H-WQgkSE>



Total Participantes:

Participantes	2016/17	2018 Tu e Eu, e Agora?	Março com sabores	Revista Esposendense	Tu e Eu, e Agora? Pré-Mexe	Uma tentativa de Revista
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	X	X	X		X
XXX	X	??				
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X					
XXX	X					
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	X	X		X	X
XXX	X	X	X		X	X
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	X	X	X		X
XXX	X		X	X		
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X			X		X
XXX	X			X	X	X
XXX	X	X	X	X	X	X
XXX	X	??		X		X
XXX	X	X		X	X	X
XXX		X		X	X	X
XXX		X	X	X	X	X
XXX		X	X	X	X	X
XXX		X		X	X	X
XXX		X	X	X		
XXX		X	X	X	X	X
XXX			X			
XXX			X	X		X
XXX				X		X

XXX				X	X	X
XXX				X		
XXX				X		X
XXX				X		X
XXX				X		
XXX				X	X	X
XXX				X		X
XXX				X		
XXX				X	X	X
XXX						X
XXX						X
XXX						X
XXX						X
XXX						X
XXX						X
XXX						X

A Oficina de Teatro é da responsabilidade da XXX que está de licença de parto. A XXX assumiu a dinamização do grupo a partir de outubro, em que o objetivo era reativar o grupo e preparar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido.

Em novembro houve uma paragem por causa da pandemia e, então, retomaram a meio de novembro através de sessões online. O grupo (que já de si tinha reduzido por uma parte preferir esperar o regresso da XXX e/ou regressão da pandemia) foi reduzindo ainda mais.

Neste momento mantêm as sessões online com um grupo bastante pequeno, mas que a XXX deseja que se mantenha ativo e conectado. Agora, o objetivo passou a ser dar resposta a isso, até ao início de março (quando a XXX retomará a dinamização do grupo).

→ Única oficina que conseguiu estar ativa de forma online

Sessão	Data	Duração	Formato	Atividade	Participantes	Observações
1	3 setembro	2h (21:30-23:30h)	Presencial	- Apresentação - Temas de interesse e vontades criativas (comédia, musical, teatro de rua, etc.)	8	
2	10 setembro	1:30h (21:30-23h)	Presencial	- Conhecer o grupo e dinâmicas	10	XXX
3	17 setembro	1:30h (21:30-23h)	Presencial	- Exercícios de movimento, de associação palavra-movimento	3	XXX
4	24 setembro	1:30h (21:30-23h)	Presencial	- Exercícios - Levantamento de ideias dos temas e seleção dos mesmos	10	XXX
5	1 outubro	45m (21:30-22:15h)	Presencial	- Conversa sobre questões de interesse dos/as participantes	5	XXX Por lapso de articulação, não conseguiram ir para o espaço de trabalho porque não tinham chaves.
6	8 outubro	1:30h (21:30-23h)	Presencial	- Trabalho de improvisação em 2 grupos	6	XXX
7	12 novembro	1h (21:30-22:30h)	Online	- Update da situação de cada um/a - Expetativas e vontades - Propostas para o desenvolvimento do trabalho e levantamento de ideias dos/as participantes	5	XXX Reestruturação do projeto em função da situação.
8	19 novembro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Continuação da exploração de propostas	4	XXX
9	26 novembro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Aprofundamento de ideias, em torno do tema culinária.	3	XXX

10	3 dezembro	1h (21:30-22:30h)	Online	- Ponto de situação - Apresentação do trabalho desenvolvido até ao momento - Levantamento de ideias e propostas da participante	1	XXX
11	17 dezembro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Novo ponto de situação - Levantamento de hipóteses de trabalho, perante a instabilidade da participação e vontade das participantes presentes - Dinâmica de partilha de memórias	4	XXX
12	12 janeiro 2021	1:30h (21:30-23h)	Online	- Jogos de aquecimento - Primeira abordagem a uma nova linha de proposta criativa	4	XXX
13	19 janeiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Jogos de aquecimento e associações - Dinâmicas de escrita criativa	3	XXX
14	21 janeiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Jogos de aquecimento e associações - Dinâmicas de escrita criativa	4	XXX
15	28 janeiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Jogos de aquecimento	5	XXX
16	4 fevereiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Jogos de aquecimento - Dinâmicas de exploração do corpo e proposta de desenvolvimento do imaginário a partir da mesma	4	XXX
17	11 fevereiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Aquecimento - Exploração física e relação com o ecrã - Relação movimento texto	4	XXX
18	18 fevereiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Disponibilização e aquecimento - Gravação de material para objeto artístico final	4	XXX

19	25 fevereiro	1:30h (21:30-23h)	Online	- Disponibilização e aquecimento - Gravações de material para objeto artístico final	4	XXX
Total: 19 sessões (6 presencial e 13 online) de, maioritariamente, 1:30h, com uma média de 4 pessoas por sessão						

Participantes:

Participantes	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19
XXX		X		X			X	X			X	X	X		X	X	X	X	X
XXX		X	X	X	X	X	X	X	X						X				
XXX		X	X	X		X	X		X		X	X	X	X		X	X	X	X
XXX		X		X	X	X				X			X	X	X		X	X	X
XXX		X		X		X													
XXX		X																	
XXX		X	X	X		X													
XXX		X		X	X		X	X	X		X	X		X	X	X	X	X	X
XXX		X		X	X		X	X			X	X		X	X	X			
XXX		X		X	X	X													
XXX				X															

- **Oficina de Música**

- Produção musical

A participação do XXX como formador no projeto AMAReMAR iniciou-se com a Oficina de Música. Inicialmente, o trabalho foi dirigido especificamente a duas faixas etárias identificadas como cruciais para integração no projecto: as crianças até aos 12 anos e os/as jovens (adolescentes e início da idade adulta). Com ambos foram sendo definidos estratégias e objectivos específicos, consoante as respostas que nos iam sendo dadas por eles/as.

Participantes	Ações/Atividades	Objetivo	Observações
8 - crianças	- momentos de oficina mais ligados à percussão (material disponível na altura) - depois a oficina evoluiu para o contacto com outros instrumentos, nomeadamente, a guitarra acústica - mais tarde, foi desenvolvida uma ação dirigida a um espaço para algo mais novo e desafiante, como a gravação e exploração sonora utilizando variados meios, tais como os sintetizadores, as guitarras eléctricas preparadas, os pedais de efeitos, a mesa de mistura, amplificadores, microfones e pickups piezo	https://sment.bandcamp.com/album/bj-aem	Ambos os grupos, crianças e jovens, participam sempre nas actividades e espectáculos de música e teatro criados e apresentados ao vivo pelo AMAReMAR ou em parceria com outros eventos, tanto em Esposende como fora do concelho.
5 - jovens	- formarem um colectivo de hip-hop (com o nome de S90) e de trabalharem com a música electrónica - escritas muitas letras de canções e apuradas algumas técnicas musicais, melódicas e rítmicas, o que permitiu existir numa primeira fase um trabalho que os levou a algumas atuações ao vivo e à gravação de um disco EP (https://s90oficial.bandcamp.com/releases) - Um dos participantes conseguiu também, em nome próprio, fazer as suas próprias composições electrónicas e, inclusive, obter uma menção num top musical português relacionado com a atividade DJ.	o foco teve muito a ver com a inclusão social e a tentativa de os envolver na movida comunitária, partindo de um anseio prévio dos participantes do grupo que estava a ser formado e que ainda não tinha conseguido avançar - os jovens desenvolveram a autonomia necessária para seguir com o grupo (afastaram-se como grupo do projecto AMAReMAR, mantendo alguns dos participantes alguma actividade musical).	

- Ritmo e percussão

2018

Sessões	Participantes	Idades	Participações
Cerca de 20	10	8-25 anos	- Comemoração do dia internacional do vizinho (programada pela comunidade AMAReMAR) - Feira do “Brincar é coisa séria”

Para além de outras atividades de experimentação de instrumentos, exploração de ritmos, etc.,

- Ensaios para a festa de comemoração do dia internacional do vizinho programada pela comunidade AMAReMAR.
- Sessão contextualizada na Feira do “Brincar é coisa séria”:

2019

Sessões	Participantes	Idades	Participações
Cerca de 10	2	10-14 anos	- “Março com Sabores do Mar” - Programa “Praça da Alegria”
Cerca de 22	18	8-80 anos	- Comemorações do 25 de abril (em conjunto com a Oficina de Produção Musical)
Cerca de 25	6	8-15 anos	- Espetáculo “Uma tentativa de revista”

- Participação no evento “Março com Sabores do Mar” (Abordagem performativa da oficina de teatro de cenas de interpretação com motivos e narrativa inspirada da cultura local de mar, participação complementar da oficina de percussão com sonorização de cenas e ritmos tradicionais.

- Participação no programa da manhã “Praça da Alegria”

- Criação de espetáculo performativo de comemorações do 25 Abril. Trabalho desenhado entre as duas oficinas de música do AMAReMAR, Oficina de Ritmo e Percussão e Oficina de produção Musical. A base do espetáculo teve como fundamento a interpretação de músicas adaptadas desse projeto

para diversos instrumentos de percussão tradicional assim como experimentação sonora variada em diferentes momentos do espetáculo, com recurso a audiovisual. O espetáculo contou também com interpretações de músicas portuguesas alusivas ao contexto da celebração.

Atividades :

- Receção aos participantes
- Apresentação dos projetos a concretizar no âmbito das oficinas de música: realização do espetáculo “quatro cinco, dois cinco” e criação do GEME
- Grupo Experimental de Música Exploratória (Esposende)
- Criação de um projeto/espetáculo para a comemoração dos 45 anos do 25 de Abril, combinando residência artística de Gãrgoola com GEME, pensado e trabalhado de forma a ser abrangente, inclusivo e transversal a todos os participantes ativos e demais interessados em integrar o AMAReMAR.
- Espetáculo apresentado no auditório Municipal de Esposende.

- Participação em projeto artístico coletivo da oficina de teatro, com a ideia base partindo do teatro de revista com o nome “Uma tentativa de revista”, com a participação complementar de várias oficinas: Oficina de costura criativa, Oficina de produção musical e Oficina de Ritmo e Percussão. O papel desenvolvido pela oficina de percussão nesta peça, foi essencialmente criar ambientes sonoros percutidos para as diversas cenas, através da experimentação sonora com diversos instrumentos e materiais, criação de pequenas frases rítmicas e sonoplastia. O espetáculo contou com vários momentos só de percussão com interpretação de ritmos tradicionais portugueses no exterior da sala de espetáculo (Auditório Municipal de Esposende), de igual modo, mas desta vez em palco, contou também com interpretações de ritmos sul americanos contextualizando as cenas retratadas em palco.

2020

Sessões	Participantes	Idades	Participações
Cerca de 10	15	20-70 anos	- Comemorações do 25 de abril (em articulação com as restantes Oficinas)
ATIVIDADES SUSPENSAS			

- Conceção e realização de um espetáculo com foco na comemoração do 25 de Abril, explorar o universo musical e lírico visando interpretes e artistas como referências contextuais, com a participação ativa da comunidade na produção de conteúdos. Trabalho desenhado entre as duas oficinas de música do AMAReMAR, Oficina de Ritmo e Percussão e Oficina de produção Musical com a colaboração das outras oficinas. O espetáculo estava

a ser desenhado a partir da recolha de poemas locais trazidos e analisados pelos participantes e formadores, histórias, depoimentos e músicas sugeridas pelos participantes tendo em foco artistas como Zeca Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Fausto, entre outros. Tinha também em vista retratar a diversidade cultural e a sua importância no pós-revolução e com isso abordar também temas musicais de intervenção de origem africana com grande riqueza no campo da percussão onde iam ser criados os instrumentos de percussão utilizados nesse contexto, com fundamento histórico, criados com a colaboração da oficina de costura e os seus participantes, uma vez que esses mesmos têm essencialmente tecido na sua constituição, iriam dar também contributo na cenografia do espetáculo assim como na caracterização dos personagens e intervenientes. A oficina de teatro iria colaborar também com interpretação de poemas e textos recolhidos, assim como na parte dramática do espetáculo. A Oficina de ilustração estava a preparar a elaboração de vários desenhos ilustrados com ideias já trazidas pelos participantes relacionados com a temática que iriam ser projetadas de forma a enriquecer os conteúdos do espetáculo. Infelizmente toda a atividade foi suspensa respeitando os planos de contingência provocados pelo vírus Sars-cov-2.

- **Oficina de Costura Criativa**

2018- Geral

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	12 março	1h 21-22h	- Apresentação da Oficina e do processo da mesma.	18	Esta oficina tem como objetivo o ensinamento da arte da costura, para a comunidade aprender técnicas básicas e criativas da costura. A oficina pode servir de apoio à criação de figurinos para a Oficina de Teatro. • feedback positivo de que mais pessoas estavam interessadas • aposta em trabalhos de apenas uma oficina, com o objetivo de início e fim.
2	19 março	1:30/2h 21-22:30/23h	Preenchimento das fichas de inscrição e declaração de participação. - 1ª criação de costura manual.	14	Como era o dia do pai, afetou a aderência à Oficina. • 3 elementos novos

					Num momento do relatório a XXX refere formandas, será que é tudo do sexo feminino?
3	26 março	1:40h 21-23:40h	- 1ª criação de costura à máquina → Pendente de Ovo de Páscoa	18	2 elementos novos 1 criança não fez o ovo, porque a XXX não lhe conseguiu prestar a ajuda e atenção necessária - refere que é nesta sessão foi bastante complexo acompanhar as 2 meninas presentes. Falta de recursos para o nº de participantes. Prolongaram a duração da sessão. A XXX refere que irá tentar delegar uma pessoa que apoie as 2 meninas inscritas na oficina.
4	9 abril	1:30h 21-22:30h	- Criação de uma borboleta em Origami de tecido. - Costura manual e costura de máquina.	20	Pede mais fichas de inscrição.
5	16 abril	1:30h 21-22:30h (23:30h)	- Criação de um porta-chaves com flores de tecido. - Costura manual.	17	
6	23 abril	1:30h 21-22:30h (23h)	- Criação de um alfinete de peito com flores de tecido. - Costura manual.	13 (dá para saber quem são pelas fotos)	Uma das participantes fez anos e houve “festa”.
7	7 maio	1:30h 21-22:30h (23:30h)	- Criação de um porta-moedas em tecido. - Costura manual e costura de máquina.	17	Esta criação foi um pedido das formandas. 1 elemento novo Como era uma tarefa mais complexa, acordaram concluir na próxima sessão.
8	14 maio	1:30h 21-22:30h (23h)	- Continuação da criação de um porta-moedas em tecido. - Costura manual e costura de máquina.	12	“Foi gratificante, chegar à Oficina e perceber que a maioria já tinha terminado a carteira em casa, indício de que estão a gostar do trabalho” (XXX)

9	21 maio	1:30h 21-22:30h (23:30h)	- Criação de um pássaro em tecido, para ser utilizado na decoração do evento do Dia do Vizinho e na tenda do AMAReMAR no dia do brinquedo. - Costura manual e costura de máquina.	17	
10	28 maio	1:30h 21-22:30h	- Criação de um elástico de cabelo em tecido. - Costura manual e costura de máquina.	15	
11	5 junho	1:30h 21-22:30h	- Criação de um laço de cabelo em tecido. - Costura manual e costura de máquina.	17 (foto)	
12	11 junho	2:30h 21-23:30h	- Criação de uma aplicação de tecido, para decorar uma fralda de bebé. - Costura manual e costura de máquina.	10	
13	25 junho	1:30h 21-22:30h	- Criação de um barco de tecido para decorar a tenda da Feira do Brinquedo. - Costura manual e costura de máquina.	11	
14	2 julho	1:30h 21-22:30h	- Elaboração de vários trabalhos, devido ao facto de a Oficina entrar em férias e as formandas compensarem os trabalhos que tinham em falta. - Costura manual e costura de máquina.	16	A oficina entra em férias e regressa em setembro.

→ Criação de materiais que ficaram para as próprias participantes.

→ Depois usaram o dia da Feira de Artesanato, por circular mais gente na cidade, e fizeram uma espécie de pequeno desfile e mostrarem os produtos que elas fizeram.

Natal

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	15 outubro	1:30h (21-22:30h)	- Apresentação/Proposta para Oficina de Natal e discussão de ideias para a mesma.	19	Decoração da Cidade de Esposende a nível do Natal.
2	22 outubro	1:30h (21-22:30h)	- Definição do trabalho a elaborar e conjugação de tecidos, ao nível da cor e texturas.	20	Decidem o trabalho a realizar: decoração da Árvore da Misericórdia, as varandas do edifício da Câmara de Esposende e as floreiras presentes na rua 1º de Dezembro.

3	29 outubro	2h (21-23h)	- Criação de moldes para bolas de tecido. Trabalho experimental.	16	
4	7 novembro	2h (21-23h)	- Criação dos corações.	14	
5	12 novembro	2h (21-23h)	- Criação e moldes para laços.	18	
6	14 novembro	2:30h (21-23:30h)	- Criação e moldes para bolas.	19	
7	19 novembro	2:30h (21-23:30h)	- Continuação na execução das bolas, dos laços e dos corações.	15	
8	21 novembro	2:30h (21-23:30h)	- Continuação na execução das bolas, dos laços e dos corações.	17	
9	26 novembro	3:30h (21-00:30h)	- Continuação na execução das bolas, dos laços e dos corações.	20	
10	27 novembro	7h (9-16h)	- Finalização dos trabalhos.	6	Tentativa falhada de forrar e pendurar as bolas na árvore da Misericórdia.
11	28 novembro	8h (9-17h)	- Colocação/decoração dos trabalhos de Natal na cidade de Esposende.	7	“Esta oficina, (...) Correu extremamente bem e o feedback do trabalho pela comunidade e pela Vereação foi muito positivo”.
12	5 dezembro	2:30h (21-23:30h)	- Criação de corações em alfinete de peito.	17	Este elemento surge para que os participantes no Jantar de Convívio do AMAReMAR o possam utilizar como um símbolo do projeto no Natal.
13	12 dezembro	5:30h (15-18 e 21-23:30h)	- Criação da decoração para o interior da Câmara de Esposende.	15	
14	14 dezembro	5h (10-15h)	- Finalização e colocação dos trabalhos decorativos da Câmara de Esposende.	2	Projeto Finalizado.

2019- Março com Sabores do Mar

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	7 janeiro	1:30h (21-22:30h)	- Apresentação/Proposta para Oficina de Costura para o evento Março com Sabores do Mar e discussão de ideias para a mesma.	14	Os trabalhos realizados foram para a decoração de edifícios da cidade, da tenda do evento e, ainda, dos restaurantes aderentes.
2	14 janeiro	2h (21-23h)	- Definição dos elementos a costurar e criação de moldes.	16	(fala em 24 participantes)
3	23 janeiro	2h (21-23h)	- Iniciação dos trabalhos.	17	3 participantes do sexo masculino
4	28 janeiro	2h (21-23h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes.	21	Grupo bastante dinâmico.
5	30 janeiro	2h (21-23h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes.	15	Bom ritmo
6	4 fevereiro	2h (21-23h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes.	25	Bom ritmo. Maior nº de participantes na oficina, até ao momento.
7	6 fevereiro	2:30h (21-23:30h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes.	10	
8	11 fevereiro	2:30h (21-23:30h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes. Início do corte de lampreias.	15	Prestes a concluir elementos da rua.
9	13 fevereiro	2:30h (21-23:30h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes, lampreias e elementos para os restaurantes.	14	
10	18 fevereiro	2:30h (21-23:30h)	- Continuação da elaboração dos elementos decorativos, peixes e polvos grandes, lampreias e elementos para os restaurantes.	16	
11	20 fevereiro	3h (21-00h)	- Continuação da elaboração dos polvos grandes e dos elementos para os restaurantes.	14	

12	21 fevereiro	10:30h (13-20 + 21-00:30h)	- Prestes a concluir a elaboração dos polvos grandes e dos elementos para os restaurantes.	10	
13	22 fevereiro	7h (21-04h)	- Terminar a costura de todos os elementos decorativos.	5 a 10	Concluíram todos os trabalhos.
14	24 fevereiro	8h (18-20 + 21-03h)	- Início da decoração/colocação dos elementos.	8	Decoração da Árvore da Praça do Município.
15	25 fevereiro	15h (9-13 + 14- 19:30 + 21- 02:30h)	- Início da decoração/colocação dos elementos.	Formadora	Decoração das Varandas dos edifícios da cidade.
16	26 fevereiro	12:30h (10-12:30 + 13:30-20 + 22-01:30h)	- Conclusão da decoração/colocação dos elementos.	Formadora	Toda a decoração foi terminada, incluindo a tenda.
17	27 fevereiro	5:30h (9-12 + 21- 23:30h)	- Conclusão da decoração/colocação dos elementos.	Formadora + 6	
18	28 fevereiro	3h (14-17h)	- Entrega das Coroas e dos Polvos nos restaurantes.	Formadora	Foram poucos os restaurantes entregues.
19	29 fevereiro	9h (11-13:30 + 14:30-21h)	- Entrega das Coroas e dos Polvos nos restaurantes.	Formadora	Foi a própria formadora a fazer a colocação destes elementos. Termina a colaboração, “O Feedback está a ser muito positivo” (XXX)

Laços

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações

1	11 março	2h (21-23h)	- Apresentação/Proposta da Oficina de Costura Criativa para o evento Prevenção dos Maus Tratos Infantis e elaboração de moldes.	16	Laços Azuis para colocar em todas as Escolas do Concelho, bem como, nas Juntas de Freguesia, nas Instituições Parceiras e ainda pelo centro da cidade.
2	18 março	2h (21-23:30h)	- Elaboração dos laços para as Escolas do Concelho.	18	
3	25 março	2h (21-23:30h)	- Continuação da elaboração dos laços para as Escolas do Concelho.	16	
4	26 março	3:30h (20:30-00h)	- Elaboração dos laços para as Juntas de Freguesias.	12	
5	27 março	4h (20-00h)	- Elaboração dos laços para a árvore da Praça do Município.	12	
6	28 março	4h (20-00:30h)	- Conclusão dos trabalhos propostos.	11	Concluíram todos os trabalhos e agora procedem para a sua colocação.
7	29 março	5:30h (9:30-12 + 13:30-16:30h)	- Colocação dos Laços pelos locais previstos.	Formadora	
8	1 abril	7h (8:30-13:30 + 14:30-16:30h)	- Colocação dos Laços pelos locais previstos e na árvore da Praça do Município.	Formadora	Conclusão do trabalho.

Cravos

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	1 abril	2:30h (21-23:30h)	- Apresentação/Proposta da Oficina de Costura Criativa para o evento Comemoração dos 45 anos do 25 de Abril de 1974.	15	Elementos decorativos que estarão patentes no Auditório Municipal, Fórum Municipal Rodrigues Sampaio e Praça do Município. Este trabalho é apenas de costura manual.

2	3 abril	2:30h (21-23:30h)	- Continuação da elaboração dos cravos para o peito.	10	
3	8 abril	3h (20:30-23:30h)	- Conclusão dos cravos para o peito.	15	
4	9 abril	3:30h (20-23:30h)	- Elaboração dos cravos para a árvore da Praça do Município.	10	
5	15 abril	3h (21-00h)	- Conclusão dos cravos para a árvore da Praça do Município. - Elaboração dos elementos decorativos do evento.	8	
6	16 abril	3:30h (21-00:30h)	- Elaboração dos elementos decorativos do evento. Cravo de 2,5 mts para o palco e cravo de 1,5 mts para a entrada dos edifícios.	7	
7	17 abril	3h (21-00h)	- Conclusão de todos os trabalhos.	7	
8	18 abril	2:30h (18-20:30h)	- Colocação do pé metálico para o cravo da entrada.	1	
9	22 abril	5h (15-18 + 21-23h)	- Elaboração dos cravos para decoração das mesas, bem como, melhoria dos cravos colocados na árvore da Praça do Município.	Formadora	
10	23 abril	4h (14-16 + 21-23h)	- Colocação dos cravos na árvore da Praça do Município, bem como, colocação das etiquetas identificativas do evento nos 100 cravos de peito.	Formadora	Projeto concluído.

Seminário “Pensar o Brincar”

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	27 maio	2:30h (21-23:30h)	- Apresentação/Proposta da Oficina de Costura Criativa para o evento Brincar É Coisa Séria.	8	Os elementos decorativos estarão patentes no Auditório Municipal, bem como, um tapete de chão com jogos.
2	3 junho	3h (21-00h)	- Criação de moldes, cortes dos jogos e elaboração do tapete de chão.	9	

3	12 junho	3h (21-00h)	- Continuação da execução dos jogos tradicionais em tecido e da elaboração do tapete de chão.	12	
4	24 junho	3h (21-00h)	- Continuação da execução dos jogos tradicionais em tecido e da elaboração do tapete de chão.	9	
5	26 junho	3:30h (21-00:30h)	- Finalização dos jogos tradicionais em tecido, dos aviões “gigantes” e do tapete de chão.	10	A implementação dos jogos foi feita no Auditório pela formadora
6	27 junho	9h (14-18 auditório + 21-2h tapete)	- Decoração do Auditório e finalização do tapete de chão.	Formadora	
7	28 junho	1h (8-9h)	- Decoração do Auditório e colocação do tapete de chão.	Formadora	Projeto finalizado. No final os elementos serão reutilizados na Feira do brincar e do Brinquedo.

Noite Branca

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	24 julho	2:30h (21-23:30h)	- Apresentação/Proposta da Oficina de Costura Criativa para o evento Noite Branca.	9	Os elementos decorativos ficaram patentes na Rua 1.º de Dezembro. Esses elementos representavam a identidade da cidade.
2	31 julho	3h (21-00h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	11	
3	5 agosto	3h (21-00h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	12	
4	7 agosto	7:30h (17-00:30h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	11	

5	8 agosto	12h (13-01h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	13	
6	9 agosto	6:30h (14:30-02h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	12	
7	16 agosto	11h (8:30-13:30 + 14-20h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	4	Decoração dos elementos previstos em rua.
8	16 agosto	3h (9:30-12:30h)	- Pretende-se a realização de elementos decorativos patentes na Rua Primeiro de Dezembro para o evento “Noite Branca”	Formadora	Conclusão da decoração de rua.

Natal

Sessão	Data	Duração	Atividade	Participantes	Observações
1	30 setembro	2:30h (21-23:30h)	- Apresentação/Proposta para Oficina de Natal e discussão de ideias para a mesma.	10	Decorar a cidade de Esposende. → A XXX esteve presente no encontro e fez questões ao grupo para o Livro do AMAReMAR.
2	9 outubro	3h (21-00h)	- Definição do trabalho a elaborar e conjugação de tecidos, ao nível da cor e texturas.	10	Decoração da Árvore da Misericórdia, as varandas do edifício da Câmara de Esposende e as floreiras presentes na rua 1º de Dezembro.
3	14 outubro	4h (20-00h)	- Criação de moldes com risco e corte em tecido.	9	“ É notório número reduzido de participantes devido à Oficina de Teatro” (XXX)
4	21 outubro	2:30h (22-00:30h)	- Começar a trabalhar nos elementos para as Coroas das Varandas da Câmara.	15	
5	23 outubro	3:30h (21-00:30h)	- Continuação da execução dos elementos para as coroas de natal.	13	
6	4 novembro	4:30h (20-00:30h)	- Continuação da conclusão dos elementos das coroas e iniciação dos elementos da árvore.	14 (foto)	

7	6 novembro	3h (21-00h)	- Continuação na execução dos elementos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	15	
8	7 novembro	2h (10-12h)	- Integração dos elementos pertencentes ao RSI.	9	Participantes: 5 RSI e 4 Participantes da Costura
9	11 novembro	3h (21-00h)	- Continuação na execução dos elementos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	15	
10	13 novembro	2h (21-23h)	- Continuação na execução dos elementos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	15	Terminam os elementos das coroas
11	14 novembro	2h (10-12h)	- Integração dos elementos pertencentes ao RSI.	7	Participantes: 4 RSI e 3 Participantes da Costura “Ótima experiência! Super dedicados” (XXX)
12	18 novembro	3h (21-00h)	- Finalização na execução dos trabalhos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	10	Terminam os elementos da árvore.
13	22 novembro	3h (21-00h)	- Finalização na execução dos trabalhos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	11	Continuam a finalizar os elementos para as floreiras. Iniciam o Presépio.
14	25 novembro	6:30h (9:30-12:30 + 13-14:30 + 16:30- 18:30h)	- Finalização na execução dos trabalhos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	Formadora	
15	26 novembro	9:30h (10.30-13 + 13:30-19 + 22-23:30h)	- Finalização na execução dos trabalhos para a decoração de Natal na cidade de Esposende.	Formadora + 1	A decoração ficou pronta para a colocação.
16	27 novembro	7:30h (8:30-14 + 15-17h)	- Colocação/decoração dos trabalhos de Natal na cidade de Esposende.	Formadora + 2	Toda a decoração proposta foi finalizada e colocada. A Árvore e o Presépio ficaram em falta, devido ao adiamento da Inauguração de Luzes.

17	2 dezembro	8h (9:30-12:30 + 14-19h)	- Colocação dos trabalhos decorativos da Árvore da Misericórdia e finalização do presépio nas caixas para colocar nas colunas.	Formadora	Projeto finalizado.

2020

Ações previstas: inauguração do mural | vhils “mulheres do mar”.

Ações desenvolvidas: decoração do estaleiro, ensaios, produção e montagem de cenário para performance artística.

Indicadores:

- nº pessoas envolvidas: participantes da oficina de teatro (7), XXX e XXX

- nº de manifestações artísticas realizadas: uma manifestação de performance artística teatral e musical no momento inicial da inauguração do mural.

Resultados obtidos: decoração e reorganização espacial do estaleiro para recepcionar o momento de performance artística com os participantes da oficina de teatro, bem como, a oração das entidades municipais que discursaram para a inauguração em causa.

Observações: esta atividade foi finalizada e correu dentro de todos os parâmetros definidos.

→ A XXX fez toda a parte da decoração do espaço, porque fizeram uma pequena produção de um SKETCH que tinham usado na “Revista” (no teatro) e repetiram lá (tinha haver com a parte do mar, um poema do Sérgio do Fojo). Como na altura a XXX não estava cá, a XXX fez essa articulação e ajudou na parte da montagem e da decoração, por isso que este momento ficou englobado na Oficina dela. Relativamente à decoração, a XXX fez isso sozinha, ou seja, não foi feito concretamente na Oficina com participantes. Os/as únicos/as participantes que houve nesta atividade foram pessoas do teatro (6 senhoras e o XXX).

Participou com ela (que decorou e ajudou na parte do teatro), o XXX e o XXX

Ações previstas: criação de uma obra de arte colectiva “escultura” para o projecto esposende smart city assente nos pilares de sustentabilidade, pessoas, território e arte. O colectivo parte com as turmas de artes da Escola Secundária Henrique Medina, o artista plástico local XXX e o AMAReMAR.

Ações desenvolvidas: reunião com o grupo para apresentar e explicar o projeto. Palestra com a XXX relativamente à arte, natureza e tecnologia. Encontro de brainstorming com o artista plástico XXX e a formadora da oficina.

Indicadores:

- nº pessoas envolvidas: 14 participantes

- nº de manifestações artísticas realizadas: atividade não concluída

Resultados obtidos: brainstorming - a água foi o elemento que surge como o caminho a trabalhar. A água simboliza a vida, o mar e a terra... natureza! Elementos da cidade... trabalhar com elementos de tradição e identidade da cidade de "Esposende".

Observações: esta ação ficou **suspensa** devido ao confinamento causado pela pandemia covid-19. Pretende-se retomar ao projecto juntamente com a Oficina de Percussão assim que as actividades presenciais sejam permitidas.

Ações previstas: peça de teatro “depois da madrugada” - espetáculo colectivo 25 de abril.

Ações desenvolvidas: produção e montagem de cenografia com os participantes da oficina de costura e de teatro. Em todo o cenário prevalece a cor branca, seja em palco, em instrumentos e em figurinos. Reutilizar os cravos costurados pelas alunas de costura no ano anterior. Assistir aos ensaios conjuntos de música e teatro para integrar as alunas de costura e partilhar/construir a cenografia e figurinos do espetáculo. O figurino consiste numa batina branca.

Indicadores:

- nº pessoas envolvidas: 10 participantes
- nº de manifestações artísticas realizadas: atividade não concluída

Resultados obtidos: elaboração de algumas batinas para o coro.

Observações: esta ação ficou **suspensa** devido ao confinamento causado pela pandemia covid-19. Pretende-se retomar o projeto assim que as actividades presenciais sejam permitidas.

→ Depois, no final de janeiro, começaram a fazer a produção do 25 de abril, sendo cancelado em março.

Ações previstas: ...e quando nos pudermos voltar a abraçar.

Ações desenvolvidas: apresentação e explanação da atividade ao grupo. O projeto tem como designação amareabraçar. Dois encontros para brainstorming e escolha de cores e materiais a utilizar.

Indicadores:

- nº pessoas envolvidas: 12 participantes
- nº de manifestações artísticas realizadas: atividade não concluída

Resultados obtidos: brainstorming - escultura de arco íris feita de braços gigantes, suspensa que permite a interação de pessoas. Cores e elementos ligados ao amor, ao mar e ao confinamento atravessado devido ao covid-19.

Observações: esta ação ficou **suspensa** devido ao confinamento causado pela pandemia covid-19. Pretende-se retomar o projeto assim que as actividades presenciais sejam permitidas.

Ações previstas: decoração de rua natalícia

Ações desenvolvidas: desenvolvimento de peças manuais para a decoração de rua. Aproveitamento de elementos elaborados em 2018 e 2019. A temática do presente é explorada.

Indicadores:

- nº pessoas envolvidas: apenas a formadora
- nº de manifestações artísticas realizadas: manifestação artística em rua de 27 de novembro de 2020 até 8 de janeiro de 2021.

Resultados obtidos: rua primeiro de dezembro decorada nas varandas da câmara municipal de Esposende e floreiras.

Observações: esta atividade foi **finalizada** e correu dentro de todos os parâmetros definidos.

→ A decoração foi feita apenas pela XXX, reutilizou os materiais que tinha de 2018 e 2019, fez umas coisinhas novas, mas foi tudo sozinha, não conseguiu mesmo ter participantes com ela.

Participantes

Este quadro de participantes foi construído em função do que a XXX conversou comigo.

Participantes	2018	2019
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX		X
XXX		X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX		X
XXX	?	X
XXX		X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	
XXX	X	
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	X

XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		(só veio a uma atividade)
XXX	X	
XXX	X	
XXX	X	
XXX	X	X

- **Oficina de Cenografia**

2015-2016

1 AGOSTO	8 AGOSTO	14 AGOSTO	22 AGOSTO	29 AGOSTO	31 AGOSTO	Total
XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	6 Sessões 10 Participantes
TOTAL: 5	TOTAL: 4	TOTAL: 6	TOTAL: 5	TOTAL: 5	TOTAL: 5	

- + documento com os materiais necessários
- + fotos

2016-2017

28 ABRIL	5 MAIO	12 MAIO	19 MAIO	21 MAIO	26 MAIO	28 MAIO	Total
2h (21-23h)	2h (21-23h) XXX aponta que a oficina está a ser produtiva, os/as participantes estão motivados/as.	2h (21-23h) XXX refere que com o aproximar da data do espetáculo, sente muito o espírito de comunidade.	3h (21-00h)	4h (15-19h) Muito positiva a entrega dos/as participantes. Oficina bastante produtiva.	2h (21-23h)	5:30h (14-19:30h)	Espírito de equipa e entrega.
XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	7 Sessões

TOTAL: 5	TOTAL: 6	TOTAL: 7	TOTAL: 7	TOTAL: 8	TOTAL: 8	TOTAL: 7	15 Participantes

+ fotos

→ esta oficina funcionou para a criação dos adereços do teatro
“Quando o Mar é Mais”

Cenografia Revista Portuguesa

NOME: Cenografia| Peça Revista Portuguesa| Grupo de Teatro
Comunitário de Esposende Triumph’arte

OBJETIVO: Idealização de cenografia para a peça Revista
Portuguesa do Grupo de Teatro Comunitário de Esposende
Triumph’arte encenado por XXX



→ posteriormente, decidiram que a XXX ficava apenas com o
Deadline do Livro AMAReMAR (20 de janeiro de 2020), passando a Cenografia para a XXX. No
entanto, ficou responsável pela criação do cartaz e exposição de making of.

Total Participantes:

Participações na Oficina Cenografia		
Nome dos/as Participantes	2015 - 2016	2016-2017: Criação adereços “Quando o Mar é Mais”
XXX	X	
XXX	X	
XXX	X	
XXX	X	X
XXX	X	
XXX	X	X
XXX	X	
XXX	X	X
XXX	X	X
XXX	X	

XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X
XXX		X

Cronologia das atividades do AMAReMAR

Ano	Data	O que foi feito	Oficina(s) que participa(m)	Evento	Local	Observações
2015		Formação dos/as formadores/as e primeiros/as mediadores/as locais	Todas			
2016		Inauguração da Sede				
	29 julho	Participação do Grupo de Bombos no espetáculo de dança pelo “Ás do Saber”	Oficina de Música	“Esposende a Dançar”	Largo dos Bombeiros	Participação - Ás do Saber
	29, 30 e 31 julho	Participação no NAA Festival (Novas Artes Associadas)	Oficina de Música (?)		Casa da Juventude	Este momento consistiu numa exposição.
	31 agosto	Espetáculo “Mar de Gente”	Oficina de Teatro		Praça do Município	
	2 outubro	Participação no Programa “Envelhecimento Ativo”	Oficina de Música		Largo Rodrigues Sampaio	
	15 outubro	S90 lança o primeiro tema “Como o Passar dos Anos”	Oficina de Música			
2017	22 janeiro	Apresentação do EP dos S90	Oficina de Música	Hip-Hop Party	Casa da Juventude	Apresentação do primeiro registo discográfico Participação - Este evento contou com várias presenças, na qual realço o Dj XXX, jovem esposendense que acompanhou o grupo em palco, e a XXX, também de Esposende, que fez pintura ao vivo. Performance de dança de um grupo de jovens que integram o AMAReMAR e a Academia “Ás do Saber” acompanhar a apresentação do tema “Mudanças”, dos S90.
	3 junho	Espetáculo “Quando o Mar é Mais”	Todas		Marina Sul	
	10 agosto	Colaboração e participação dos Bombos Júnior no Workshop de Percussão orientado pelo músico brasileiro XXX	Oficina da Música	Festival da Juventude	Casa da Juventude	Evento inserido no dia programado pelo NICE (Núcleo de Intervenção Cultural de Esposende) no âmbito do festival da J.

	15 setembro	Participação no Mexe	Oficina de Teatro e Oficina de Cenografia	IV Encontro Internacional de Arte e Comunidade	Cinema da Trindade	ver o panfleto Participação - Coro
	23 setembro	Espetáculo “Quando o Mar é Mais”	Oficina de Teatro e Oficina de Cenografia		TeCA (Teatro Carlos Alberto) no Porto	
	10 novembro	Inauguração do Mural Sucupira	Oficina de Ilustração		Bairro do Sucupira	
2018	março	Contributo artístico dos S90 no “Março com Sabores do Mar”				Lançamento do Videoclip
	16 abril	Lançamento de mais um tema dos S90				
	27 maio	Festa dos Vizinhos	Comunidade		Bairro do Sucupira	
	1 julho	Teatro Fórum “Tu e Eu, e agora?”	Oficina de Teatro		Auditório Municipal	Primeiramente ia ser na Praça do Município , mas devido à instabilidade meteorológica alteraram o local.
	8 julho	Feira do Brinquedo	Oficina de Ilustração e Oficina de Música		Parque Radical	(Feira do Brincar é Coisa Séria)
	15 julho	Participação na Feira de Artesanato	Oficina de Costura Criativa		Largo Rodrigues Sampaio	As participantes da Oficina de Costura Criativa fizeram um desfile com as suas criações.
	25 julho	Inauguração do Mural Esposende é Mar e Terra	Oficina de Ilustração		Marina Sul	Mural do Cantinho dos Pescadores
	dezembro	Decoração de Natal pela cidade e câmara municipal	Oficina de Costura Criativa		Cidade	
2019	fim fevereiro	Decoração da cidade e restaurantes	Oficina de Costura Criativa	“Março com Sabores a Mar”	Cidade	

	março	Animações nos restaurantes (ligado ao espetáculo “Quando o Mar é Mais”)	Oficina de Teatro	“Março com Sabores a Mar”	Restaurantes em Esposende e Apúlia	27 de fevereiro, 3,5,10,17... de março
	14 março	Participação no Programa Televisivo Praça da Alegria, da RTP1, com o espetáculo “Quando o Mar é Mais”	Oficina de Teatro		Programa televisivo	
	21 março	Videoclip S90				Videoclip relacionado com o evento “Março com Sabores a Mar”
	29 março 1 abril	“Decoração” com os laços nas escolas, na árvore da Praça do Município e nos restantes locais previstos	Oficina de Costura Criativa	Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância	Rede educativa e cidade	
	11 abril	Decoração “Bairro Encantado”			Bairro da Lagoa (em frente ao infantário)	Decoração relativa à Páscoa
	23 abril	Decoração da cidade para a comemoração do 25 de abril	Oficina de Costura Criativa	Viver Abril	Cidade	
	26 abril	Espectáculo performativo “QUATRO CINCO, DOIS CINCO”	Oficina de Música	Viver Abril	Auditório Municipal	Participação - OM em parceria com GÂRGOOLA
	19 maio	Festa Dia dos Vizinhos	Comunidade		Bairro do Sucupira	
	28 junho	Decoração do Seminário “Pensar o Brincar”	Oficina de Costura Criativa		Auditório Municipal	
	28 e 29 junho	Utilização dos elementos decorativos do Seminário e criação de dinâmicas e atividades	Oficina de Costura Criativa e Oficina de Ilustração	Feira do Brincar e do Brinquedo	Parque Radical	Atividades e dinâmicas criadas e organizadas pelas várias Oficinas para toda a comunidade
	9 agosto	Atuação dos S90 no Festival da Juventude		Festival da Juventude	Largo dos Bombeiros	

	17 agosto	Decoração da cidade para a Noite Branca	Oficina de Costura Criativa	Noite Branca	Largo Rodrigues Sampaio, Rua Direita e Largo Fonseca Lima	
	15 setembro	Espetáculo “Tu e Eu, e agora?” no Pré-Mexe	Oficina de Teatro		Casa D’Artes do Bonfim, no Porto	
	30 novembro e 1 dezembro	Espetáculo “Uma Tentativa de Revista”	Oficina de Teatro		Auditório Municipal	
	dezembro	Decoração de Natal pela cidade e câmara municipal	Oficina de Costura Criativa		Cidade	
2020	25 janeiro	Intervenção na inauguração da obra de arte “Scratching the Surface - Mulheres do Mar”	Oficina de Teatro e Oficina de Costura Criativa		Estaleiro	XXX decorou o Estaleiro e, juntamente com a OT fizeram algo só com poucas participantes (cerca de 7)
	dezembro	Decoração de Natal pela cidade e câmara municipal	Oficina de Costura Criativa		Cidade	Apenas a XXX que decorou

→ Dia dos Vizinhos, a XXX diz que foi o AMAReMAR porque basicamente notaram que lá é um dos sítios onde a XXX e a XXX fazem mais acompanhamento social e é um dos sítios onde temos a maior inclusão social daqui, onde temos um número muito maior de pessoas ativas, e, a ideia é também haver um pouco este cruzamento de tentar ligar as pessoas todas, só que queriam fazer num sítio em que haja dificuldade de integração. (pessoalmente não sei se será bem assim... a XXX diz que também já fizeram essa leitura, mas que acaba por ser uma zona em que está lá a sede deles) mas basicamente essa atividade é organizada pela XXX e pela XXX a partir da ação social, claro que tem um cunho do AMAReMAR mas é desenvolvido por elas.

b) Guiões de entrevistas: formadores/as e participantes

- **Formadores/as:**

Guião de entrevista (Formadores/as AMAReMAR)

Tema: Autoavaliação dos/as formadores/as do Projeto AMAReMAR

Objetivo geral:

Recolher as opiniões dos/as formadores/as responsáveis e/ou envolvidos nas sessões integradas nas várias Oficinas do Projeto AMAReMAR, de modo a compreender:

- i) até que ponto consideram que, por meio de práticas artísticas desenvolvidas, o projeto contribuiu para promover a inclusão social das pessoas, individualmente e em grupo;
- ii) identificar os aspetos que consideram positivos, negativos e sugestões de melhoria.

Assim, agradeço a sua colaboração e disponibilidade para realizar a entrevista, certificando-o/a de que todas as informações e opiniões partilhadas serão confidenciais. Solicito, ainda, a sua permissão para gravar a entrevista e, de forma anónima, citar o seu discurso se necessário.

Tópicos	Objetivos Específicos	Questões
Dados gerais sobre o/a entrevistado/a	Caraterizar o/a formador/a e a sua experiência profissional e no projeto	Idade Formação Oficina responsável Ano de entrada para o projeto Por quanto tempo
Opiniões dos/as formadores/as face aos processos de formação	Identificar aspetos positivos	Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de XXX, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?
	Identificar aspetos negativos ou a melhorar	E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?
Opiniões dos/as formadores/as face ao objetivo da promoção da inclusão social	Perceber o balanço que os/as formadores/as fazem acerca dos resultados da formação desenvolvida	Do conhecimento que teve/tem das/os formandas/os, em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social? Lembra-se de algum caso que considere relevante?

		O que mudou? A que deve(m) essa(s) mudança(s)?
	Identificar sugestões de melhoria	Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?

- **Participantes:**

Guião de entrevista (Participantes AMAReMAR)

Tema: Autoavaliação dos/as participantes do Projeto AMAReMAR

No âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação na Câmara Municipal de Esposende, encontro-me a realizar uma avaliação preliminar do projeto AMAReMAR, tendo como base a realização de entrevistas com várias/os participantes.

O objetivo geral desta avaliação é identificar e compreender:

- i) até que ponto o projeto promoveu a inclusão social, quer individualmente, quer em grupo;
- ii) quais práticas artísticas que mais contribuíram para promover a inclusão social;
- iii) identificar os aspetos que consideram positivos, negativos e sugestões de melhoria.

Assim, agradeço a sua colaboração e disponibilidade para realizar a entrevista, certificando-o/a de que todas as informações e opiniões partilhadas serão confidenciais. Solicito, ainda, a sua permissão para gravar a entrevista e, de forma anónima, citar o seu discurso se necessário.

Tópicos	Objetivos Específicos	Questões
Dados gerais sobre o/a entrevistado/a	Caraterizar o/a participante	Idade Local de residência Nível de escolaridade
Conhecimento e adesão ao projeto	Perceber os interesses e motivações	Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR? O que o/a levou a participar?

		Em que Oficina(s) participa ou participou? Ano de entrada para o projeto Por quanto tempo
Opiniões dos/as participantes face à experiência pessoal no projeto	Identificar aspetos positivos	Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?
	Identificar aspetos negativos ou a melhorar	E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?
Opiniões dos/as participantes face ao objetivo da promoção da inclusão social	Perceber a avaliação que participantes fazem da sua inclusão e relação com a restante comunidade	Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social? Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida? Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?
Identificação de propostas de melhoria dos/as participantes	Identificar sugestões de melhoria	Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Guião de entrevista (Participantes Crianças - AMAReMAR)

Tema: Autoavaliação dos/as participantes do Projeto AMAReMAR

Estou a realizar um estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação na Câmara Municipal de Esposende e foi-me proposto fazer uma avaliação do projeto AMAReMAR. Para fazer um ponto da situação e saber o que as pessoas que participam têm a dizer, estou a fazer entrevistas com o objetivo de, através do que partilham, perceber como se sentem no projeto, o que mais gostam, o que menos gostam e o que acham que devia/podia ser melhorado. Quero também agradecer-te por colaborares e aceitares ser entrevistado/a e, uma vez que o que partilhares será tratado de forma anónima, perguntar se posso gravar a entrevista.

Tópicos	Objetivos Específicos	Questões

Dados gerais sobre o/a entrevistado/a	Caraterizar o/a participante	Idade Naturalidade Local de residência Ano de escolaridade
Conhecimento e adesão ao projeto	Perceber os interesses e motivações	Como soubeste que existia o projeto AMAReMAR? O que te fez participar nele? Em que Oficina(s) participas ou participaste? Ano de entrada para o projeto Por quanto tempo
Opiniões dos/as participantes face à experiência pessoal no projeto	Identificar aspetos positivos	Da tua participação nessa(s) Oficina(s), o que mais gostas/gostaste?
	Identificar aspetos negativos ou a melhorar	E o que é que gostas/gostaste menos? Ou para ti faz menos sentido?
Opiniões dos/as participantes face ao objetivo da promoção da inclusão social	Perceber efeitos na vida das/os participantes	Lembraste de algum momento que foi marcante para ti? Desde que participas no projeto, o que sentes/achas que mudou na tua vida e/ou rotina?
Identificação de propostas de melhoria dos/as participantes	Identificar sugestões de melhoria	O que gostarias de mudar no projeto AMAReMAR? O que gostavas que fosse melhorado?

c) Transcrição das entrevistas realizadas aos/às formadores/as e aos/às participantes

Formadores/as:

- **EF1PA (03/03/2021)**

Idade: 33 anos.

Formação: Licenciada em Artes Plásticas e Multimédia. Pós-graduação em Design Integrado em Design Têxtil. Especializada em Design de Interiores, Lisbon School Of Design – Porto.

Oficina responsável: Oficina de Costura Criativa, desde 2017 até agora.

Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de Costura Criativa, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?

É assim, eu acho que efetivamente ao nível dos pontos mais positivos, é a envolvimento que eles têm uns com os outros, efetivamente é o despertar, às vezes por exemplo elas comentavam que passavam na rua umas pelas outras e se calhar diziam um bom dia ou boa tarde muito reservado, muito tímido e, a partir do momento que partilham uma oficina, depois já dão um boa tarde ou um bom dia e “então logo vamos ao ensaio?” “então logo vamos fazer isto ou amanhã vamos fazer aquilo”. Ou seja, passou a haver uma interação muito mais próxima entre eles, efetivamente como falamos da última vez, o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas. E é fácil de haver porque, efetivamente, eles são.. nós às vezes pensamos “sucupira, bairro, não”, mas eles são muito de entregar, ou seja, entregam-se mesmo à comunidade, eles fazem com que a comunidade seja ali um núcleo, eles protegem-se uns aos outros, literalmente, estão sempre preocupados uns com os outros. E, acho que a oficina, ou mesmo o projeto AMAReMAR, o maior benefício foi se calhar eles perderem essa timidez, serem mais reservados e passaram também a estar mais ativos. E sabes, o que na minha oficina eu mais sinto, quando principalmente nós passamos para projetos que foram de implementação de arte urbana, de arte de rua, de exposição, isso para elas deu um alento enorme porque era um orgulho, “eu fiz aquilo” “eu fiz aquele coração” “eu produzi aquela peça, está ali, todos os esposendenses vão ver o que

eu fiz, eu participei naquilo”, e acho que isso é um aspeto muito positivo porque elas sentiam-se efetivamente muito motivadas, deixavam-se fluir completamente, tinham muita mais proximidade. Criam-se amizades, completamente, com as pessoas e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo.

E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?

Pois, isto agora tenho de dissociar aqui um bocadinho sabes, porque depois também misturo aqui um bocadinho a minha participação no teatro, porque a minha participação no teatro também é muito ativa. Mas na minha oficina também acaba por acontecer, acho que o aspeto menos positivo poderá ser assim algum cansaço que elas possam ir acumulando, se calhar, por exemplo, houve pessoas que se foram desdobrando, foram participando noutras oficinas e, a partir do momento que nós também assumimos um padrão de arte urbana, nós tivemos muita requisição, e ao termos muita requisição nós depois tínhamos timings. Ou seja, numa primeira fase eu fazia projetos com elas, que elas criavam, levavam com elas para casa, tudo numa harmonia muito boa, se não fosse numa oficina, fazíamos em duas, se não fosse em duas, fazíamos em três, ou seja, acabavam por estar numa fase mais relaxada, por assim dizer, mais proveitosa. Quando fomos para a parte da arte urbana, por exemplo a decoração do natal ou a decoração do 25 de abril, os laços da parte dos maus tratos infantis, diversos trabalhos que fomos fazendo, março com sabores a mar, nós começamos a ter timings, começamos a ter dia hora para entregar. Então isso acabava por nos gerar algum tipo de stress, mais ansiedade, porque se calhar acabávamos uma oficina e olhávamos para o trabalho “ui nós estamos muito atrasadas, não vamos conseguir se calhar acabar isto a tempo” e pronto, muitas vezes, depois tive de ser eu a acabar sozinha, em outros horários a complementar e a terminar o trabalho. Entendes, porque não poderia pedir às pessoas o momento que nós tínhamos mais momentos extras, obviamente que às vezes pedia e elas respondiam, não o grupo todo porque não tínhamos todos a mesma disponibilidade, mas acho que sim, o aspeto negativo foi quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress. Exatamente como no teatro, era aquela comparação que te estava a fazer inicialmente, o teatro nos primeiros encontros é muito fluído, mas depois

começas a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.

Do conhecimento que tem dos/as formandos/as, em que medida a participação deles/as contribuiu/facilitou a sua inclusão social?

Eu acho que se calhar um bocadinho do que te respondi na primeira questão. Mas eu acho que sim, que há uma inclusão mesmo muito grande, há mesmo um aproximar e acho que isso é um ganho muito bom, seja para elas, seja para nós enquanto formadores. Lembraste quando eu falava contigo, nós somos aqui do bairro norte, se calhar não temos tanta proximidade, não vamos lá em baixo, não conhecemos as pessoas, por mais que tenham lá família, mas se calhar não é um sítio que eu frequento. Então, parece que não, mas ter que ir para lá, ter que trabalhar com as pessoas que moram lá e isso, até para mim foi uma inclusão social, a começar por mim foi uma grande inclusão social. Até porque eu gosto de trabalhar com a comunidade e para mim fez-me todo o sentido este projeto, porque eu acho que há mesmo integração a nível da comunidade e de inclusão, completamente. Se tu me disseses para definir o AMAReMAR numa palavra eu digo-te inclusão, não consigo dizer outra.

Lembra-se de algum caso que considere relevante?

Sim, olha só o facto de todas as semanas uma trazer um bolo e outra trazer um sumo, ligarmos o rádio, ou seja, já havia essa proximidade muito grande. Nós já nem combinávamos sequer, “olha no fim da oficina vamos varrer tudo, vamos” “pumba, um bolo lá em cima, outra a aparecer com os copos, outra ia a casa buscar faca e guardanapos”, ou seja, elas estavam ali mesmo a 100%, entendes? No fundo, por mais que fosse oficina, já cheirava muito a amizade, proximidade, já havia mesmo muita confiança. Mesmo durante a oficina em si, que eu acho que se calhar é o que eu mais posso afirmar, é que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”, elas estão ali como se estivessem mesmo em casa delas, no espaço delas entendes. Depois no fundo elas também se vão conhecendo, vão ganhando essa proximidade e nós estamos ali e estamos a costurar e muitas vezes eu dizia “então, vamos lá, essa língua hoje fala mais do que o que cose”, elas até se empolgavam e às vezes o trabalho ficava um bocadinho mais prejudicado, mas isso é ótimo porque elas estavam ali mesmo a 100%.

O que mudou? A que deve(m) essas mudanças?

A confiança, acho que confiança comigo enquanto líder da formação e confiança umas com as outras efetivamente. Acho que era tão bom, tão natural, não estás ali a comparar-te com ninguém, mesmo por exemplo, nós já sabíamos quem é que gostava mais de coser à máquina, quem gostava mais de coser à mão, quem gostava de passar a ferro, quem gostava de cortar. E, então, entre elas aquilo já era muito fluído, muito natural, não estavam ali reprimidas, “será que vou fazer, será que não vou fazer” “oh ninas eu não quero, eu hoje não vou para a máquina, eu hoje vou fazer isto”, e então elas basicamente já definiam um bocadinho o sistema e acho que isso é muito bom. Efetivamente é uma motivação para elas, elas também tinham a autonomia delas, é o que eu digo, eu dou uma inspiração, a criação é de todas nós porque a ideia está lá, mas depois quem dá um ponto acrescenta um ponto, então elas estão sempre a acrescentar, e, quanto mais elas acrescentam, melhor fica a peça porque a peça depois é de todas nós.

A gente ensina a fazer isto, a fazer aquilo, agora como é que cortamos, ora como é que riscamos, pronto, mas a partir do momento em que aprendes uma vez, depois já sabes.

Na sua opinião o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?

É assim, na minha opinião nós temos uma boa base de trabalho, vamos tendo um bom acompanhamento, acho que tanto a XXX como o XXX a nós, enquanto facilitadores ou formadores, nos dão muita muita muita abertura de conteúdo, ou seja, eles estão sempre muito recetivos ao que nós apresentamos e isso é espetacular, não é nada limitador. Claro que depois há coisas que são limitantes, mas isso já não passa por eles, nós temos que perceber que o projeto está ligado a uma instituição municipal e há coisas que não dão para ser da forma como nós queremos, mas acho que isso também não é problema nenhum, muito pelo contrário. Acho que se nós não tivéssemos este apoio por parte da câmara, haveria muitas questões que nós se calhar não conseguiríamos implementar, nem conseguiríamos fazer, acho que por aí não acrescentaria.

Agora, se calhar a melhorar é um ponto que nós temos vindo a debater, como é que chegamos a mais pessoas? Como é que conseguimos crescer mais o AMAReMAR? Porque

é assim, é fácil chegar às pessoas, mas como é que as conseguimos atrair? Porque, por exemplo, as pessoas ficam retraídas, “ai eu agora vou para o AMAReMAR” “as pessoas vão dizer que eu ando no AMAReMAR, ai não, não vou, eu tenho vergonha” “ai não eu não participo, não tenho jeito nenhum para isso” e às vezes se calhar se participasse, para ela era uma descoberta totalmente diferente. Acho que aqui é mesmo nós conseguirmos encontrar essa forma de nós divulgarmos o nosso trabalho, para que as pessoas não se sintam com essa inibição. Imagina, se calhar há uma frase, uma promoção que a pessoa leu e diz assim “ah ok, aqui está a dizer que não tenho de saber costura, ah se não tenho de saber costura se calhar até vou aprender, olha até vou lá experimentar, nem que faça só uma sessão”, estás a entender. Para mim, a meu ver é a única questão, mas isso nós já temos vindo mesmo a falar. Nós ainda não conseguimos chegar a esse trapézio, ainda não conseguimos fazer esse salto, completamente. Pronto, vamos chegando, as pessoas vão passando, vai havendo boca a boca, mas ainda nos sentimos ali muito fechados, gostávamos efetivamente de crescer mais um bocadinho e sabermos ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”.

Nós até divulgamos bastante e vamos passando a palavra e vamos convidando entendes, só que se calhar a pessoa pode se sentir retraída ou “oh, olha agora vou eu para o AMAReMAR”, estás a entender? E, depois, infelizmente nós acabamos por rotular muito as coisas, “oh o AMAReMAR é teatro, ai eu não vou para o teatro que eu não tenho jeito nenhum”, espere aí, mas existem mais não sei quantas oficinas e podes fazer isto isto isto..., às vezes também acontece isso. Eu acho que o que nós precisamos de melhorar no futuro é mesmo a divulgação, ou seja, se calhar fazermos uma análise do público-alvo, como é que conseguimos chegar a ele e através de que formas. Ou seja, seja digital, seja presencial, seja por um panfleto, pelo que for.

Acho que te falei de tudo, da nossa ligação que é o melhor disto tudo, é o coração preenchido, é a ligação que depois ganhamos uns com os outros. Também te falei aqui um bocadinho do nosso sistema, a nossa implementação. Realmente aquele fator que nos cria um bocadinho mais de stress e ansiedade, e, pronto esta promoção de conseguirmos divulgar mais o projeto.

- **EF2PA (08/03/2021)**

Idade: 41 anos.

Formação: Graduado em Artes, com licenciatura em Educação Visual e Tecnológica. Professor de artes visuais, programador, curador e diretor artístico do festival BINNAR.

Oficina responsável: Oficina de Produção Musical, alterou o nome, mas existe desde 2016 até agora.

A Oficina de Música dividiu-se em duas partes, uma ficou para a percussão e a produção musical é o resto. ... Arrancou com o XXX, depois ele saiu e eu entrei em 2016.

Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de Produção Musical, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?

Mais positivos talvez seja uma ligação à comunidade. Uma ligação uns com os outros, há outros aspetos também que é, no caso dos jovens, usaram o seu tempo para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados. No caso dos adultos, foi muito o aspeto de conseguir algumas pessoas falarem umas com as outras, que eram mais tímidas e ficaram muito mais ... , há um ou outro participantes que referem sempre isso, que ficaram muito mais abertas ou muito mais fechadas aos outros, são os aspetos positivos e a criação de arte, o utilizar a arte como um veículo, como um meio. Até a parte de teatro, que muitas pessoas gostam mesmo de participar.

E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?

Menos positivos é já aqui o covid, que é difícil trabalhar à distância, não funciona ou funciona com muitas pouquíssimas coisas. Mas... aspetos negativos tem a ver com a participação de algumas pessoas, algumas não se sentiram motivadas e desistiram, deixaram de se identificar com o projeto, é normal né acontecer. Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham, por alguma desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre.

Mas os mais negativos foram esses de algumas desistências. E adultos e crianças também desistiram, não foram só os jovens, mas como estava mais com os jovens, senti mais isso.

Por exemplo, os S90 era uma parte muito forte do projeto porque eles davam um contributo muito grande, faziam mais concertos, participavam sempre em coisas de cantar, davam sempre uma visibilidade ao projeto eles, da parte da música.

Do conhecimento que tem dos/as formandos/as, em que medida a participação deles/as contribuiu/facilitou a sua inclusão social?

É assim... não consigo aferir isso, não consigo dizer de que modo é que permite a inclusão social. O projeto em si promove a inclusão social, caso de pessoas que se isolam mais por uma questão de timidez ou que têm mais dificuldades em criar relações, fora dos trabalhos normais, ou então pessoas que têm alguma dificuldade cognitiva também, encontram ali uma massa de gente e apoio que os integra num projeto, projetos importantes quando são projetos que levam ao teatro, em que todas as oficinas contribuem, por exemplo, toda a gente está a sentir-se, como é que vou dizer, toda a gente está a sentir um bocado abraçada pelos outros e o projeto em si. Especificamente não consigo dizer qual é, ao nível da inclusão social, quais são as coisas de facto que aconteceram, não tenho assim dados né, mas no geral o projeto facilita muito isso e, em alguns casos, eu percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar, até pessoas que se sentiam assim mais debilitadas socialmente e encontraram ali uma dispersão, criaram amizades, acho que isso é muito importante.

Lembra-se de algum caso que considere relevante?

Eu sentia um bocadinho da parte de todos, todos eles tinham essa... no caso dos jovens, foi bater mais o criar identidade, lidar com o espaço, com a comunidade mais institucional por exemplo, porque eles estão mais desligados desses meios institucionais e houve ali uma proximidade, é de certa forma uma inclusão social. E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam também, ganharam novos amigos, fizeram novas brincadeiras, participar com os adultos. Acho que toda a gente, mesmo os formadores, toda a gente é incluída, é visado nessa inclusão social, mesmo eu que não sou de cá e vim para cá morar,

entretanto já vou na rua e cumprimento toda a gente e o AMAReMAR também me trouxe muito isso a mim, por exemplo, sinto-me muito mais incluído na comunidade já, vou a um café, ou à praia, ou vou na rua, às compras, paro sempre a falar com alguém que são participantes e tornamo-nos conhecidos, ou seja, acho que toda a gente beneficiou dessa inclusão lá no projeto.

O que mudou? A que deve(m) essas mudanças? (E esse envolvimento das pessoas, e a tal inclusão, consegue pensar a que é que se devem realmente essas mudanças, ou o que é que melhorou na vida das pessoas, ou o que é que mudou?)

O facto de formalizar um projeto ajudou as pessoas a trabalharem em conjunto para qualquer coisa e isso ajudou muito as relações, como o AMAReMAR tinha a particularidade da maior parte das pessoas morarem na mesma zona, ajudou muito a obrigar as pessoas a falar umas com as outras, a arranjar soluções, a tirar o seu tempo pessoal para aparecer, para criar cenários, para criar figurinos, para ensaios, para ensaiar muito, para pintar, né isso tudo é muito importante.

Na sua opinião o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?

Há sempre aquelas coisas que nós lutamos que é os espaços onde o AMAReMAR acontece. Nem todos os espaços..., porque o AMAReMAR tem uma sede, mas a sede pode servir para algumas coisas, para outros já não serve. Já não servirá tanto para a oficina de percussão, por exemplo, tem vizinhos imediatamente em cima e incomoda bastante. Não serve para o teatro, porque não tem espaço para as pessoas se mexerem muito. Na parte da oficina musical, não tem as condições de gravação para estúdio, não conseguimos gravar sem ruídos. Não há assim muita coisa que funcione por exemplo ao nível daquele espaço, outras até funcionariam mas para outras não, e há outros problemas que nós, toda a gente, desde a câmara às pessoas, nós tentamos sempre contornar, arranjar sempre umas soluções, mas se houvesse uns espaços mais designados para aquilo e com outras condições, era melhor, era muito mais fácil ter um sítio onde tem, no caso da música, os instrumentos já todos prontos para se tocar né, do que aqui não pode ser e a gente tem de pegar tudo e ir para outro sítio, chegar lá montar tudo, perder aquele tempo... isso é um aspeto fundamental, o aspeto espaço. Nós tivemos muitos problemas de espaço, penso que terá sido o maior problema, mesmo

relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.

- **EF3PA (09/03/2021)**

Idade: 33 anos.

Formação: Licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestre em Ilustração pela Escola Superior Artística do Porto - Guimarães.

Oficina responsável: Oficina de Cenografia, de 2015 a 2017. A de cenografia foi especialmente só para os espetáculos “O mar de gente” e “Quando o mar é mais”.

Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de Cenografia, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?

Vou-me apoiar muito nos textos que escrevi, mas do que me recordo é que senti verdadeiramente o espírito de comunidade na sua plenitude, porquê? Porque como foi algo num curto espaço de tempo em que, se não fizéssemos, tudo dependia, o espetáculo não acontecia, portanto havia mesmo muita pressão para as coisas acontecerem e penso que foi numa questão de um mês e só tínhamos duas sessões por semana, se não me engano. Então senti mesmo esse espírito de comunidade, de desenrascar, ir buscar coisas, rápido arranja isto, precisamos de palitos, vai a casa, vai ao supermercado, portanto havia muita correria que não se sentia tanto na Oficina de Ilustração, porque foi uma coisa planeada num maior espaço de tempo. Aqui tudo depende..., a grande dificuldade da Oficina de Cenografia é que é difícil gerir a criação de uma grande variedade de elementos cénicos, de diversas naturezas, num período reduzido de tempo. Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo, se não, o teatro não acontecia, porque eles precisavam também dos objetos que nós estávamos a produzir para poderem ensaiar com os próprios objetos e o teatro, como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas, em que são os próprios formandos que nos indicam o percurso a seguir, porque não é uma coisa imposta pelos formadores, é um trabalho

de equipa e como esse processo do teatro é construtivo ao longo do tempo, claro que quando começa, nós ainda não fazemos ideia do que é que vai acontecer, do que precisam, quando é que precisam e, portanto, a maior dificuldade está ligada também à maior vantagem. A maior dificuldade, maior reduzido de tempo para executar e o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade.

E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem? (já falou atrás, mas acrescenta)

É a questão do tempo e a diversidade de objetos, porque também é importante, porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né, desde mexer com tecidos, com papel, colar, cortar, desenhar, pintar, portanto há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta né, porque não é uma chapa cinco, não é uma coisa que pronto basta eu dizer “é assim” que toda a gente repete, não, tenho que ir variando, ir de uma técnica para a outra constantemente.

Do conhecimento que tem dos/as formandos/as, em que medida a participação deles/as contribuiu/facilitou a sua inclusão social?

Pois, é difícil. Eu acho que é talvez esta questão do espírito de equipa. Eu lembro-me de um momento que foi muito especial, que foi numa tarde, estávamos todos a trabalhar na oficina e estava imenso calor, muita gente sacrificou a ida à praia para se empenhar ao máximo na oficina e eu lembro-me que um dos formandos foi buscar gelados para toda a gente e achei um gesto muito bonito, pronto de assim íntegra total de muita amabilidade e sentir um pouco que uma pessoa fez, tanto eu como eles acho eu, sentimos um pouco aquela ideia de família, de ajuda, de entreajuda, de podermos lá está, de que forma uma pessoa individualmente pode... ao ajudar está a ajudar, portanto está a ajudar uma pessoa mas que vai influenciar todo o grupo, porque todos tinham o objetivo comum que era a concretização do espetáculo de teatro e todas as pequenas ações de ir trabalhar fora de horas, deixar de ir à praia, de trazer gelados, todos estes sacrifícios, por assim dizer, acho que foram os mais marcantes.

Mas acho que foi isso, no da cenografia sentiu-se muito isso, porque envolvia muita gente e muita diversidade de tarefas, enquanto que na ilustração, é aquilo que eu digo, há quatro tarefas e não se sai muito daí e o resultado final é sempre o mesmo que é desenhar e pintar com os mesmo materiais, no teatro havia sempre esse alvoroço de ter que fazer muitas coisas diferentes ao mesmo tempo e que culminava num espetáculo público, que o público está a contar connosco para aquela data, que se eu falhar vai ser publicamente visto, por assim dizer, enquanto que na ilustração não. Havia uma data de inauguração de um mural, mas não há uma exposição pública da tua pessoa, dos teus atos, da tua performance, então não há tanto essa avaliação, por isso que na cenografia foi mais se calhar stressante, mais efervescente por aí, por essa questão.

O que mudou? A que deve(m) essas mudanças?

É assim, não noto uma mudança drástica, acho que é mais uma coisa ao longo do tempo, as pessoas também se foram conhecendo, sentiam-se mais à vontade e muitas tornaram-se amigas, penso eu, embora os grupos não sejam muito diversificados em termos de território, não é bem de território, área. Há uma variedade em termos de faixas etárias, isso sim, mas em termos de comunidade foi muito daquele bairro, do bairro da lagoa e sucupira, que trabalharam connosco, depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo.

Eu fiquei extremamente contente com um caso de uma formanda que, por acaso, eu já conhecia, embora não tivesse proximidade, grande confiança porque era quando eu era miúda que nos conhecíamos melhor, agora nem tanto, e fiquei muito contente porque eu tinha ideia, e penso que depois a XXX pode confirmar, que é uma família de três irmãs que pouco socializavam, pouco saíam, pouco falavam, tenho essa ideia e que, com este projeto, houve assim uma evolução gigantesca em termos de estar, de personalidade, de abertura para com outras pessoas e, para mim, também foi daquelas coisas que me marcou muito. Como é confidencial e com certeza depois a XXX partilhará, é o caso das irmãs XXX e XXX, que depois também participou a terceira que agora não me estou a lembrar. Ai não, é XXX e XXX e a XXX, acho eu, pronto mas acho que foram assim, principalmente a XXX, acho que

foi assim uma evolução gigantesca. Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina de ilustração e sinto que há uma evolução grande, claro que já passaram 6 ou 5 anos, também faz parte da evolução de um ser humano haver um crescimento, mas no caso delas, acho que foi assim uma forma de conhecerem a comunidade, que de outra forma não teria sido possível e acho que foi muito positivo mesmo.

Na sua opinião o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?

A sugestão que tenho dado ao longo do tempo é a questão da divulgação, que eu entendo que é difícil porque, tanto a XXX como o XXX fazem isto quase como um projeto pós-laboral, assim como eu também e eu sei o que isso custa, mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação, um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas. E, talvez, o outro problema que também se tem falado muito é a questão do espaço, haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade... é muito complicado fazer isto, porque há muito os bairrismos né e é muito complicado escolher um espaço que seja neutro, mas talvez a comunicação e o espaço neutro, um espaço que as pessoas se sintam à vontade para entrar.

Pronto, mas é muito difícil, não sei qual é a solução efetivamente, porque acho que é muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham, porque depois também tem muito haver com as pessoas né, quem está lá, quem não está, não me vou meter porque aquele grupo é muito fechado, não sinto abertura, eles já se conhecem todos eu sou de fora, quer dizer há todas estas incertezas e inseguranças que faz com que muita gente não se inscreva, mas, antes disso tudo, é a comunicação sem dúvida. Uma comunicação em grande, porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei, mas tive algum feedback de algumas pessoas que posteriormente souberam e que disseram “oh eu não sabia de nada, podias-me ter dito que eu gostaria de entrar, etc. etc.”, porque não chegou a informação. E, depois, há a questão do compromisso que é muito complicado nestes projetos comunitários, é conseguir com que haja um compromisso por parte dos formandos, como é uma atividade gratuita, muita gente pronto se estiver sol vai para a praia, claro (risos).

É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.

- **EF4PA (09/03/2021)**

Idade: 33 anos.

Formação: Licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestre em Ilustração pela Escola Superior Artística do Porto - Guimarães.

Oficina responsável: Oficina de Ilustração, desde 2015 até agora, no entanto com algumas particularidades.

A Oficina de Ilustração está desde 2015, embora não tenha sido continuamente, portanto a última culminou em 2018 com a inauguração do mural no cantinho dos pescadores e depois iniciei em 2019, a conceção do livro e no final de 2020 e comecei o concurso municipal que é “E quando nos podermos abraçar?”. Não tive se calhar tanta adesão, tenho 6 participantes, mas eles insistiram bastante que fosse presencial e então ficou assim em standby. Eu fiquei ainda de iniciar um novo contacto a ver se conseguia cativá-los de alguma forma, mas ainda não o fiz porque também estou em teletrabalho e como trabalho a tempo inteiro como técnica de museografia e gestão de património, portanto trabalho num museu, e isto tem sido assim complicado esta adaptação ao teletrabalho e sinto-me muito cansada. Confesso que estou muito cansada de estar sempre no computador, também preferia que fosse presencial claro como eles. Mas pronto, vou ver se ganho energia para poder desafiá-los novamente.

(CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA ANTERIOR)

Como estava a dizer, em relação a ser um espaço neutro, houve uma situação muito triste que eu confesso que me pôs completamente a chorar, que foi na inauguração do primeiro mural, foi só inaugurado muito tempo depois, o que foi mau porque perdeu-se ali aquela energia, aquele ritmo que se tinha mantido na primeira oficina que foi assim um feedback extraordinário, porque foi a primeira oficina a ter início e que teve logo um impacto enorme porque foi o primeiro mural público em Esposende, era enorme, era gigante, houve andaimes, opah foi assim uma experiência brutal. Mesmo para mim em termos pessoais e profissionais sem dúvida, foi assim mesmo inesquecível, foi um sonho concretizado, mas só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo já não me recordo, porquê? Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado

bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer, dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou e foi, não sei se já teve oportunidade de ver, mas é uma placa muito discreta, transparente e com umas letras pretas, portanto também era um bocado daquela coisa de acharem que ia ser uma coisa assim enorme e espampanante e não, a ideia era ser o mais discreto possível, mas que tivesse os créditos porque há muito este preconceito de dar crédito, não sei porquê e isto acontece muito na área artista e eu, pessoalmente, também luto muito por isso, acho que deve ter o nome, as pessoas fizeram deve ter o nome, não foi mais ninguém, saiu do suor daquela pessoa, sacrifício, compromisso, etc., etc.. Houve a inauguração e depois houve uma reunião para percebermos o feedback dos formandos, na altura havia pessoas responsáveis, não foi a comunidade toda, foram... havia um nome para isso (mediadores) mediadores, e eles disseram em reunião que ficaram muito magoados com o facto de ter lá nomes de pessoas que só estiveram lá cinco minutos. O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido, porque eu tive a minha vontade foi a seguinte: eu idealizei a Oficina de Ilustração de forma a que qualquer pessoa, a qualquer momento, pode-se entrar na Oficina, portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo né, aqui também é possível fazer assim, mas eu decidi fazer algo mais flexível porque também foi a primeira oficina, não fazíamos ideia quem vinha, quem não vinha, pronto também estávamos um pouco a apalpar terreno e o meu objetivo foi mais explorar esta questão de comunidade, de trabalho de comunidade, de trabalho de equipa, e eu refiro isso também nos meus textos, o saber estar, o saber chegar e dizer “olá”, o saber dizer “desculpe tenho de me ir embora”, “tenho de sair mais cedo”, avisar né, houve muito da minha parte esse esforço porque, inicialmente, tivemos muitos mais jovens do que adultos e houve muito esse trabalho da minha parte do educar e saber estar, o saber ser também. Pronto, portanto, qualquer pessoa que viesse.. passava uma pessoa na rua e eu perguntava “quer vir? Este projeto é isto e aqueloutro, se quiser pode estar aqui um bocadinho connosco, participa”, e houve muita gente que até participou só de estar assim a passar e depois eu fiquei muito contente que, entretanto, os próprios formandos convidavam as pessoas, que eu também achei super bonito que é os próprios formandos a fazerem quase como propaganda ou de guias do trabalho “venha ver, isto é isto, o projeto é aqueloutro e nós fazemos isto e aquilo”, isso foi

super bonito. Mas lá está, participaram pessoas que não eram do bairro e eu penso que foi isso, não tenho a certeza, porque o argumento foi que participaram pouco tempo, mas eu disse, desde o início que, nem que participem 5 minutos o nome vai estar lá, porque 5 minutos aqui, 5 minutos acolá e 5 minutos aqui fazem 1 hora e, por exemplo, nós tivemos dificuldade no verão. Quando entrou julho, agosto, os jovens quase que desapareceram que até tivemos de tomar uma decisão de adiar para setembro, que é compreensível, eles são jovens e têm de curtir, mas depois nós também temos datas a cumprir perante a câmara né, também temos um deadline e fiquei muito triste com isso porque foi assim.. nunca pensei que isso fosse um problema, nunca na minha vida imaginei que aquilo fosse magoar alguém e houve alguém que se sentiu traído, de certa forma, e isso foi muito triste, não consigo compreender, mas pronto, respeito mas acho que foi.. custou-me muito porque foi assim uma facada (risos).

Então, quando passamos para o cantinho dos pescadores, embora eles tivessem pedido porque depois nós fizemos, nessas reuniões de avaliação, nós perguntamos “o que é que gostariam de fazer? Gostariam de fazer outro mural?” e eles disseram que sim. Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray, mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos, porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança, porque se não cai tudo em cima e o grafitti, logisticamente, é complicado e isso nós avisámos que não seria grafitti, seria no mesmo processo e eles disseram que sim, que estavam interessados e depois sim, não apareceram alguns, muitos deles não apareceram. Não sei se é o motivo de mudança de espaço, não sei se acharam que era mais do mesmo, também foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho, porque houve... nós começamos com a parte inicial de desenho, recolhemos todos os desenhos e depois tivemos à espera de licença para iniciar, portanto isso demorou penso que foi 8 meses até podermos pintar. Isso é logo uma quebra gigante né, o grupo que nós tínhamos no desenho, essa faixa era muito pequeninha, eram 8/6 anos a maior parte dos participantes. Eles, passado 8 meses, não se lembravam que tinham feito aqueles desenhos, inclusive, há o caso da XXX, lembro-me perfeitamente que, na inauguração, me veio perguntar porque é que estava ali o nome dela e está lá desenhos dela, tem vários desenhos dela (risos) tipo e eu disse “XXX, tu já não te recordas porque isto já foi

há um ano e tal, mas foste tu que fizeste isto sabes”, pronto porque claro, perde-se. E, aí, houve esse corte que também fez com que as pessoas se desligassem um bocadinho né, porque a vida continua e tem as suas prioridades, mas depois há casos felizes como uma participante nova no projeto, mas também era novinha talvez 7 anos, que no final do projeto, na inauguração do cantinho dos pescadores, a mãe veio-me agradecer porque disse que a filha evoluiu imensamente em termos sociais, era uma pessoa muito fechada. Foi assim também me comoveu muito porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande, mas claro que foi um impulso o projeto, porque ela teve que lidar com pessoas, teve que fazer um trabalho de equipa, porque depois tem de fazer uma gestão de expectativas porque, logo inicialmente, eu tenho que explicar que nem todos os desenhos que vão ser realizados, vão ser exibidos e isto tem de se gerir muito bem com crianças e mesmo com adultos, porque há quem não entenda muito bem, mas com as crianças é muito complicado porque tem que se ir educando no sentido de perceberem que é mesmo um trabalho de equipa e se não tem o desenho, tem a pintura e se não tem a pintura, tem a preparação do espaço, a lavagem de materiais, o ajudar, o ir buscar coisas. Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante. Aliás, na questão da ilustração, uma das dificuldades era a logística de preparação do espaço, porque é preciso, primeiro não está completamente ao lado, tínhamos a sede... o cantinho dos pescadores ainda é mais longe, mas mesmo o mural do sucupira, quer dizer, havia ali uma distância que eu tinha que percorrer com jovens, depois também tivemos adultos e seniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças e, o espaço que tínhamos de percorrer com tintas, baldes, água, esponjas, líquidos, pincéis, o plástico tivemos de pôr um plástico gigante no chão para não sujar o chão, para não estragar o chão, tínhamos de pôr pedras para o plástico não voar, tínhamos que montar um andaime que eu só conseguia montar se viesse um jovem quase adulto, porque não podia pedir a uma criança para me ajudar a montar o andaime. Portanto, esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima,

portanto também se tem de gerir isso para depois não haver espaços mortos e para não depender apenas dos participantes mais velhos. Essa foi das logísticas mais complicadas porque depois, no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar, então eu tive.. também sinto uma evolução, porque tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita, e notou-se uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo porque, pronto, foram percebendo que isso era realmente importante. Por isso, eu acho que a questão da ilustração foi mais uma aprendizagem de saber estar, sem dúvida, mais do que saber fazer, não estive tão preocupada com isso, embora fui dando dicas, principalmente na parte do desenhos porque também a parte da pintura era muito simples, era cores sólidas, sem gradação de cor né e era como se preenchesse um livro de colorir, que era tudo delineado a preto e depois as pessoas tinham de colorir dentro, portanto eu fazia uma pintinha, tinha assim um desenho e punha aqui uma pintinha de verde e eles já sabiam que isto tudo tinha de ser verde, punha aqui uma pintinha de branco e eles sabiam que isto tudo tinha de ser de branco né (exemplifica). Então, colocava os mais velhos responsáveis por cada grupo de cor e, também, dei-lhes essa responsabilidade né, mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4, mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali, sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova, sentiam-se adultos, responsáveis e isso também foi bonito de se ver e pronto, não sei se há assim muitos mais.. deixa-me ver aqui os textos.

Mas, em termos de inquietudes, de dificuldades foi a assiduidade, lá está aquilo que é transversal que já falamos que é a questão da assiduidade, porque não há uma obrigação e eu também dizia muito isso, “não quero aqui ninguém obrigado” “só está cá quem efetivamente gosta, ninguém é obrigado”, depois algumas pessoas sentiam-se um bocadinho obrigadas e não, não é isso, não ficávamos chateados com isso. Agora tem é de haver o compromisso, “queres, ficas efetivamente ou avisas que tens obstáculos ou que tens uma consulta, que tens de passear com a tua família, pronto tudo bem, tem é de se avisar”. Depois a questão dos materiais, eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham, quem vinha, se ia ter adultos, se ia ter crianças, quem me ia ajudar a montar o andaime, portanto havia muito essa ansiedade. Aliás, eu chegava a ficar muitas

mais horas, eram 4 horas porque menos não dá, só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc., não dava menos de 4 horas e claro que uma criança não consegue ficar lá 4 horas né, não dá, só aguenta 1 hora ou 2 pronto, mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles né. Ah, e depois havia o problema das sessões que tinha demasiada gente, que eu não tinha onde os pôr, não foi assim tantas vezes (risos) mas não tinha onde os pôr não é, porque já não havia espaço, porque o andaime só dava para mais ou menos 3/4 pessoas e a parte debaixo não sei, praí 10/11 e havia sessões que se calhar tínhamos muitos mais. Para colmatar esta questão de haver muita gente, prolongou-se a duração das sessões. Deixa ver... lá está a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse, desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional.

E, na Oficina de Ilustração que dinamizou, além desses aspetos menos positivos, quais foram os aspetos que considera terem sido mais positivos?

Os positivos foi mais o saber estar, foi haver essas coisas simples de chegar e dizer olá, apresentar-se, dizer que tem de se ir embora, ficar responsável por limpar o seu material, cuidar do espaço, sentirem que aquele mural é deles e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faças isso”, quer dizer, haver esse sentimento de pertença ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais. Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado, só tem ali uma coisinha que é lá no fundo, quando eles manda a bola para o jardim de infância, sobem a parede e sujam o mural no campo superior esquerdo, mas isso pronto faz parte, já era uma coisa muito natural neles e claro isso vai continuar a acontecer e não há problema também é característico do espaço. Mas acho que foi isso, o saber estar, o trabalhar em equipa e conseguir contribuir para a conservação do trabalho.

Em termos de inclusão social, falou da situação da XXX e da XXX, ambas foram na Oficina de Ilustração?

Sim, ah sim sim sim sim. Começou aqui. A XXX começou no mural de Sucupira e ela desenha super bem, foi uma das pessoas que eu recomendei para o teatro, o mais recente que foi feito, para a questão da cenografia. Ahm... assim em termos... eu acho que foi isso os casos mais marcantes, acho que foram esses dois.

E, do conhecimento que tem dos/as formandos/as, em que medida a participação deles/as contribuiu/facilitou a sua inclusão social?

Pronto, eu fui tentando incutir também, primeiro toda a gente que participava tinha obrigatoriamente de saber como se chamava o projeto, saber dizer o nome, saber dizer o objetivo e depois conhecer a narrativa, ou seja, era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem. Isso eu também acho que contribuiu muito para a tomada de consciência, primeiro todos os participantes tinham de ter consciência do que estavam a fazer e para quem e como né, e eu acho que isso também fez com que as pessoas se identificassem porque, se estamos a falar de esposendenses, a maioria né porque também tivemos estrangeiros lá, mas a maioria sendo de Esposende, conhecendo Esposende, estando cá porque gosta, quase inevitavelmente se iria identificar com o que foi desenhado e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAReMAR né, porque foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem e sejam os próprios guias turísticos que levem as pessoas e digam “olha Esposende era assim, fazia-se isto, acontecia aqueloutro, isto foi feito pela comunidade”, pronto fazer essa divulgação própria e eu acho que isso acontece pouquinho, se calhar não chegou a todos, mas eu quero acreditar que sim, que acontece de certa forma, pelo menos fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam. Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro” e isso dá-me assim um prazer gigante, e, acho que, é de certa forma, de certa forma as pessoas sentem-se incluídas, sentem um pouco aquela questão de pertença, mesmo que não tenham desenhado ou participado, eu acho que sim, algumas pessoas podem-se

identificar com aquilo porque aquilo é sobre nós, é sobre Esposende, é sobre a nossa comunidade, são as nossas histórias e consegue-se perceber algumas coisinhas, pode não ser tao evidente, mas consegue-se dizer “olha esta é a minha terra, estão ali os sargaceiros, o forte e a ponte de fão”, tipo acho que isso contribuiu um pouco para a inclusão, não é tão efetiva, mas pronto talvez para a questão de pertença e de sentir que faz parte desta história, que está ali incluído de certa forma.

Por fim, relativamente às sugestões de melhoria do Projeto AMAReMAR, estas vão de encontro às que disse anteriormente ou acrescenta outros aspetos?

Sim é isso, comunicação, um espaço neutro e a assiduidade e o compromisso. Agora a minha proposta futura passou por uma mudança, alteração técnica para explorar outra metodologia que não seja tão flexível, mas experimentar qual seria a reação se fizéssemos um mural de azulejos que é uma técnica que implica técnica mesmo (risos), implica saber fazer a técnica, não quero com isto dizer que é complicadíssimo, não é isso, a questão é não será um projeto, uma oficina que qualquer pessoa pode entrar a qualquer momento, não. Tem de haver uma continuidade para permitir que as coisas saiam minimamente em condições. Portanto, eu propôs isso por uma questão de experimentar, já fiz dois murais, é complicado também arranjar mais espaço, não sei se a câmara nos daria mais paredes em Esposende, Esposende freguesia, portanto gostava de abranger isto a outras freguesias porque também se tem falado né, também está programado, para perceber como é que funcionava numa outra comunidade porque nós não deixamos de ter sempre um bocadinho a mesma comunidade. Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu, portanto essas questões de tentar, experimentar algo que seja mais abrangente nesse sentido. Mas lá está, não sei se será possível, vamos ver o que acontece.

Estou aqui a ver... a grande potencialidade desta Oficina de Ilustração, foi a valorização do trabalho dos participantes com exposição de um trabalho com acesso permanente ao público, isto é um sentimento brutal, e a promoção da história e tradições locais do concelho de Esposende e a revitalização de espaços públicos. Isto senti mais, quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente, um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se

sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural. Portanto, isto também é giro pensar na forma como isto muda o comportamento da pessoa que se aproxima, que antes não entrava e se calhar agora já vai entrar, porque é convidativo. Pronto e no cantinho dos pescadores é um bocadinho, foi muito controverso porque é um espaço que ninguém percebeu muito bem porque é que foi feito, pelo que eu entendo não é utilizado da forma para que foi pensado, não funcionou porque, pelo que eu percebo ali não há nada, eles vão para lá passar o dia, mas se quiserem comer, beber, não há nada. Podiam-se divertir na mesma, eu percebo né, é muito mais agradável se poderes depois ir comer qualquer coisinha ali ao lado não sei. Tem de se fazer um estudo, perguntar às pessoas o que é que querem, acham que isto funcionavam, acham que iam lá, quer dizer, tem de haver um bocadinho, não sei se houve, tem de haver um bocadinho disso, nós fizemos isso para o segundo mural, nós fizemos entrevistas no mercado municipal para perceber o que é que eles gostariam de ver representado. Chegou a haver várias propostas, mas depois acabou por ser no cantinho dos pescadores que eu acho que, de certa forma, também animou um bocado o espaço né, é um espaço morto. É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos.

Pronto... e penso que já te disse tudo... lá está isto também é complicado porque já passaram tantos anos (risos), mas é assim, é um projeto que eu adoro de coração, estou desde o seu embriãozinho né, estou desde o início, já tivemos outros formadores como: o XXX, a XXX e o colega dela XXX foi mais um tipo assistente, tivemos o XXX, portanto também me orgulho de estar no projeto desde o início, embora para mim sinto é como formadora, sinto é às vezes que gostaria de dar mais, no sentido, como eu ainda por cima agora estou em Esposende, mas eu vivo no Porto e então, quando eu passei a viver no Porto que foi mais ou menos no meio do projeto, tornou-se muito cansativo para mim manter as duas coisas, porque trabalho a tempo inteiro no museu, sou ilustradora freelancer e ainda trabalhava como ilustradora na câmara, dou aulas de desenho, portanto isto, esta pandemia também me fez pensar um bocadinho neste ritmo louco que eu levava e sinto às vezes um bocadinho de pena de não poder dar mais, porque não tenho tempo. Mas pronto, é um projeto que me é muito

especial, de coração mesmo e que contribuiu para eu cumprir muitos dos meus sonhos (risos), muitos, dois vá, trabalhar num projeto intergeracional comunitário, porque eu sou artista mas eu quero é estar com pessoas, não sou uma artista de trabalhar sozinha e a criação de uma ilustração de exposição pública, ainda por cima na minha terra natal que eu tenho um carinho imenso e que já viajei muito, mas volto sempre aqui porque esta é a minha terra, é a terra do meu coração e é aquela que eu acho que tem mais qualidade de vida de todas aquelas que eu já passei. Por isso, é um orgulho fazer parte deste projeto e espero que o teu estudo também faça jus a este projeto que é muito bonito e que, lá está, se calhar só ainda não avançou mais pela questão do tempo, porque mesmo a XXX e o XXX não trabalham nisto a tempo inteiro, têm mil e outras funções e isto se não for... o sonho é que a própria comunidade leve o comboio, mas é muito complicado porque pronto, são muitas vidas pessoais e é difícil encontrar alguém que consiga fazer disto uma associação, que leve isto além fronteiras porque era preciso muito tempo de dedicação. Esperemos que aconteça um dia, a ver vamos.

- **EF5PA (06/04/2021)**

Idade: 40 anos.

Formação: Atriz de interpretação. (Licenciada em Estudos Teatrais na ESMAE. Atriz e assistente de encenação em diversos projetos. Atriz na série televisiva “Dentro” de Henrique Oliveira. Colaboradora na Associação PELE, NTO –Porto, NÓMADA Art & Public Space, entre outros).

Oficina responsável: Oficina de Teatro, desde 2016 até agora. Comecei em 2016 e a primeira estreia foi em 2017.

Aponte alguns pensamentos em relação à questão dos aspetos positivos, etc.... e depois se não tocar aí, depois vamos lá.

Pronto, dentro da Oficina de Teatro, trabalhamos o teatro comunitário ok, ou seja, é um teatro que é feito pela comunidade e para a comunidade, o chamado teatro de vizinhos. Ou seja, se dentro daquele bairro do sucupira as pessoas são vizinhas né, umas das outras, conhecem-se como vizinhos e conhecem determinadas camadas como vizinhos, a partir do

momento que entram nas Oficinas, tanto na Oficina de Teatro como nas outras Oficinas, acabam por conhecer outras camadas desses mesmos vizinhos e acho que se criam laços mais fortes na vizinhança né.

Depois, há portanto também aqui o grande objetivo de se promover o espírito comunitário, ou seja, as Oficinas acabam por ser um treino ou um ensaio para essa promoção comunitária, que depois se espera que as pessoas levem com... portanto, promoção do espírito comunitário. Há aqui um trabalho do desenvolvimento de sensibilidades artísticas, portanto temos a Oficina de Teatro, de Música, de Costura Criativa, Ilustração, portanto há aqui um trabalho de sensibilidade artísticas de quem participa. E, através das sensibilidades artísticas, também se promove a crítica artística e não só, o treino de pensar, de construir em conjunto, de partilhar, de aprender e de ser ouvido, de ouvir, etc., etc..

Estou a falar da Oficina de Teatro e as outras também, são todas um encontro voluntário, são encontros voluntários, ou seja, as pessoas vão porque querem, isso acho que é um grande primeiro passo, é um grande aspeto positivo que é as pessoas decidirem ir fazer parte de uma Oficina, seja ela qual for, de fazer parte, de se envolver com outras pessoas que conhece melhor ou conhece pior. Portanto, acho que é o primeiro ato de coragem para se envolver em alguma coisa, o ir, sair da sua casa e ir bater lá, “posso entrar? O que é que é isto? Como é que se participa?” e acho isto tudo fantástico, acho que é um primeiro passo muito valioso. E, defendo muito que, a seguir a esse passo a querer ficar, é ficar porque tem grande prazer em ficar, se não não vale a pena ficar, se não não faz sentido ficar, vai fazer outra coisa qualquer que te dê mais prazer ok. Portanto, um passo voluntário e um passo prazeroso em ficar né.

Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo, no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado, desde “ok, somos um grupo, precisamos todos uns dos outros, temos de chegar a horas”, tão simples quanto isto, ser pontual, ser assíduo, chegar dizer bom dia a todos, respeitar quem está, aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos né, “eu quero ser bem tratada, mas também tenho que tratar bem para ser bem tratada”, etc.. Portanto, desde o mais simples, desde o chegar a tempo, ao mais crítico de não ir para lá ser, sei lá, insultado ou desvalorizado. Portanto, cada Oficina tem

acho que essa... essa... esse grande objetivo do treino de ser boa pessoa, tão simples quanto isto, ser boa pessoa né, através realmente das práticas de participação ativa no grupo e que se se pratica dentro de cada Oficina, portanto, acho que deve-se depois também praticar dentro da comunidade.

Papapa, pronto há aqui também a defesa de que a arte é algo que devia ser de acesso a todos e, aqui, o AMAReMAR é um grande aspeto positivo, porque a sede do AMAReMAR é dentro do Bairro de Sucupira, portanto as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”, né. Portanto, mas há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá, tá lá a sede, a porta está aberta, as pessoas sabem quem lá está, vão conhecendo né e, portanto, acho que aqui... (risos (por causa do barulho das obras)) o AMAReMAR, sublinha muito bem esta ideia de que a arte é essencial a todos e que tem que estar de acesso a todos, né, de acesso a todos ... que tem que estar de acesso a todos, que tem que estar ao seu alcance, ok, e está aberto a toda a gente, qualquer pessoa pode fazer qualquer uma daquelas Oficinas, é sempre bem-vindo, ok, saiba fazer ou não saiba fazer, não interessa, é bem vindo e pode ficar à vontade, ok.

Mais... ou seja, que aqui a arte, para além de estar ao alcance de todos, é também um agente de transformação. Lá está, nesta coisa pequeninha do treino de chegar a tempo, porque há um grupo à tua espera, ao mais elaborado ou fundamental que é ser respeitado e respeitar, né. A arte acaba por ser um transformador social né. E, ser um transformador social, também é uma forma de fazer política, ou seja, isto fazer política sem cor partidária, sem bandeiras partidárias, porque as Oficinas são feitas por pessoas, são feitas por cidadãos e dentro das Oficinas, no meu caso o Teatro, nós falamos muito discutimos muito, discutir não de uma discussão acesa mas na discussão de partilhar ideias, partilhar opiniões, pensamentos, escolhas, etc.. Portanto, e nomeadamente no Teatro, nós falamos muito sobre o passado, o presente e o futuro de Esposende e, por exemplo, ao falar-se do presente do Esposende, cada pessoa ali no grupo tem lugar para falar, tem voz para falar e, o facto de ter voz, o facto de dar a sua opinião está a fazer política, está a dizer aquilo que pensa, ao dizer que “Esposende

é assim e se calhar até devia ser assado”, está-se a fazer política sem nenhuma cor partidária, ok. E, portanto, as Oficinas também são lugar de política, devem ser um lugar de política ok, porque é um lugar de cidadãos, para cidadãos, ok.

Mais coisas... pimpimpim... pronto, a importância da formação do indivíduo, através disto do exercício do pensar, do criticar, do transformar, do criar em conjunto, não é fácil criar em conjunto, porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião. Portanto, exatamente é isso... ahm...

Ligando à inclusão social, acho que já estou a dizer isto que é qualquer pessoa é bem-vinda, ah... ou seja, a aceitação de qualquer pessoa. Dentro do AMAReMAR e noutros grupos que tenho trabalhado, mas dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph'arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva. Acho que sim, se for desenvolvido, as pessoas gostam de estar ali a trabalhar em conjunto, acima de tudo, gostam de estar umas com as outras, portanto há aqui a componente afetiva. E gostam de estar umas com as outras, porque a Oficina, nomeadamente Oficina de Teatro, é um encontro, é um encontro. E, não é por acaso que as pessoas quando chegam há sempre ali uns 10/15, 20 minutos às vezes de falatório, e tem que se deixar. Tem que se deixar um bocado, porque as pessoas também vão à Oficina para saber “olha e então como é que tu estás? E não sei quê e nanana”, claro que depois não deixar instalar a conversa de café, porque depois há outros objetivos, mas também deixo esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros, porque, às vezes, mesmo sendo vizinho de bairro não quer dizer que se vejam todos os dias e, de repente, a Oficina acaba por ser um ponto em comum, um ponto de encontro em comum para muitas daquelas pessoas né.

Ahm... Portanto, a inclusão social ali todos são bem-vindos, todos têm algo a aprender e a partilhar, todos têm os seus dons e limitações e da união de diferentes pessoas é que nasce a possibilidade de um crescimento mútuo e de uma experiência, espero eu, enriquecedora através, neste caso, da arte, neste caso através do teatro que é uma arte total. Dentro do teatro cabem todas as artes né, música, dança, o canto, etc. etc.. Pronto e se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo. E dizer-te, Fátima, que eu acho que é realmente a

maior potencialidade das Oficinas, são as pessoas, sem elas não é possível fazer as Oficinas e como grande objetivo é realmente essa a valorização do ser humano.

Aspetos negativos... eu não consigo apontar aspetos negativos, eu prefiro pensar numa crítica construtiva. Uma crítica construtiva, eu acho que as Oficinas deviam ser divulgadas para além do Bairro Sucupira... são sugestões porque aspetos negativos agora... alguns são muito específicos de determinado projeto e eu já foi, já foi... a sério, estou mesmo a falar a sério, já foi, foi naquele projeto aconteceu isto assim assim, já foi debatido com o XXX, com a XXX, com o XXX e com os participantes e com todos os formadores, já foi, nem te sei precisar... agora esta distância e eu já não estou com o grupo desde... desde março do ano passado, já foi há mais de um ano, porque o último projeto ficou a meio que era para ser estreado a 25 de abril e nós em março aconteceu esta questão e paramos e eu, a partir daí, já não estive mais com eles. Entretanto também tive a bebé, depois tive a licença de maternidade, etc., a bebé já tem 6 meses, etc..

Portanto, eu acho que as Oficinas deviam ser mais divulgadas para além daquele território inicial, eu acho que seria uma mais valia de outras pessoas, de outras zonas de Esposende interagirem com as pessoas de Sucupira e vice-versa. Pronto, outra sugestão é existirem mais Oficinas, porque se calhar há pessoas que não entram nas Oficinas porque não lhes apraz o Teatro, nem a Música, nem a Ilustração, nem a Costura Criativa. Se calhar apraz-lhe jardinagem, a culinária, qualquer coisa, ou seja, e porque não, quiçá porque não algumas Oficinas serem desenvolvidas, não por estes formadores, serem desenvolvidas por outros formadores ou até pelos formandos, porque cada um de nós é um mestre em alguma coisa, não é, e de repente a dona XXX é uma mestrina (risos) em fazer bolinhos de bacalhau e, então, porque não haver uma mini Oficina de bolinhos de bacalhau, tou a falar com toda a seriedade do mundo, ok. Ou o senhor XXX é um mestre em jardinagem ou ou a mudar um pneu, tão básico quanto mudar um pneu. Eu não sei mudar um pneu, se o senhor XXX fizesse uma Oficina a mudar o pneu, eu ia estar super atenta, porque eu não sei mudar um pneu ok. Portanto, todos nós temos as nossas valências, portanto acho que poderia ser também uma sugestão haver Oficinas ou até mini Oficinas, não serem muito prolongadas no tempo, mini Oficinas dadas pelos formandos. Pronto e não tenho mais nada dizer agora, Fátima.

Falta apenas a questão dos aspetos menos positivos, mas como não...(interrompeu)
É, há coisas que foram menos positivas, mas acho que é mais de um fórum um bocadinho mais mais... daquele tempo, aconteceu naquele tempo, foi falado naquele tempo e eu já não me lembro... tá resolvido.

E, neste âmbito da inclusão social, lembra-se de algum caso que considere relevante ou que a marcou?

Não sei se chegaste a ver os relatórios, mandei-te uma catrefada de relatórios todos que tinha, no final de cada relatório eu ponho uma frase. Portanto, eu tenho uma memória muito curta e então o que é que eu faço, no final de cada relatório eu penso no que me marcou naquele dia e ponho uma frase de um dos participantes. Pronto, se eu for a essas frases todas vou-me lembrar de facto do que é que aconteceu. Mas, eu acho que o que me marca realmente é que as pessoas continuam a ir, acho que se tiver que resumir é que as pessoas continuam a ir, isso para mim é ... se calhar a maior súmula e a melhor súmula é que as pessoas continuam a ir e perguntam, já começam a perguntar “quando é que se recomeça?”, isso acho que é muito bom, acho que é um aspeto claramente positivo né. Eu também estou cheia de saudades deles, tanto que estou a perceber como é que se começa, como é que se faz um Oficina sem estarmos todos juntos, ou estamos todos juntos com máscara, desinfetantes, como é que é? Como é que se faz? Como se faz? E agora, como se faz? É isso...

Outra coisa que também me... que é super bonita é que o grupo é feito por pessoas muito... são diferentes obviamente, mas também com idades muito diferentes né, há pessoas quase com 80 anos e depois há pessoas de 8 anos e é incrível a interação entre todos, é maravilhoso, é muito muito emocionante mesmo, chega a ser emocionante.

- **EF6PA (06/04/2021)**

Idade: 47 anos.

Formação: Atriz.

Oficina responsável: Oficina de Teatro, desde outubro de 2020 até fevereiro de 2021.

Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de Teatro, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?

Para os participantes? O que eu acho do ponto de vista dos participantes, será o que eles mais valorizam e que eles sentem mais...

Sim, no decorrer da formação da Oficina, em termos do processo de formação dos participantes, o que considera mais positivo ou o que foi mais benéfico para eles e elas?

Estou na dúvida... porque há... há uma coisa que já vinha detrás, ou seja, e que no fundo eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro, porque é mais de convívio do que conviver, é um espaço de encontro. E, por isso, na verdade acho que a resposta é essa, é o lado do espaço de encontro que tem, por um lado, haver com o convívio que é a tal coisa que vem de trás e que... e, por outro lado, com o tipo de exercícios que ali se fazem, que faz com que as pessoas se vão descobrindo a si próprias e, ao irem-se descobrindo a si próprias, também se vão revelando mais aos outros né. Pronto, acho que é isso.

E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?

Sim...sim... eu acho que pronto, no caso... é é, acho que é incontornável dizer que é a situação que estamos a viver neste momento né, porque... por dois motivos, um porque efetivamente me impediu, nos impediu de ir mais longe e de chegarmos a pontos em que dissemos “ah ok, isto aqui foi mais negativo, podia ter acontecido de outra maneira né”, portanto acho que esta situação da pandemia e sobretudo, e por outro lado, porque como era um grupo que eu não conhecia né, também não tinha o... como é que eu hei de dizer... não tinha o património do que está para trás, não é, portanto... não existia uma relação entre mim e aquelas pessoas e não houve tempo também de a construir para, pronto, para... a coisa ir mais longe... ou seja, construiu-se mas de maneira diferente né. Porque depois também não tenho propriamente um termo de comparação, não é, ou seja, é.. entao não consigo perceber se o que haveria de negativo, o que eu vejo de negativo ligado à questão da pandemia, efetivamente é por causa da pandemia ou até será por outra coisa qualquer, não é, mas é o que eu sinto que é mais negativo.

Do conhecimento que tem dos/as formandos/as, em que medida a participação deles/as contribuiu/facilitou a sua inclusão social?

Pois, aí é que eu tenho mais dificuldade, porquê? Porque o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né, eu só conheci uma parte e depois essa parte ainda se reduziu. O que eu consigo perceber é que há... há grupos, portanto há pessoas que já se conheceriam antes e, portanto, nesse sentido a diferença se calhar não é assim tão grande, mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali e, nesse sentido, eu acho que cria uma malha de tecido social mais improvável né, e isso faz com que as coisas também se tornem... com que as pessoas se tornem mais vivas e mais presentes umas com as outras né.

Lembra-se de algum caso que considere relevante?

Ahm... não consigo responder... não consigo, não tenho essa... porque não tenho ... ou seja, a perceção que eu tenho é que há uma um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras e acho que é, isso é uma das coisas que mantem aquele grupo muito vivo. Pronto e isso marcou-me muito, esse prazer imenso que as pessoas têm, esse rever e estar umas com as outras. Mas, de uma forma geral, eu não consigo dizer que... até porque não sei depois em termos de inclusão social, estamos a falar de estratos sociais também né e eu não sei quais são os estratos sociais das pessoas (Aqui este aspeto de inclusão social abrange tudo, quer culturas, quer idades, quer zonas da cidade...) ok, sim, pronto isso é o que eu sinto e na verdade, nesses aspeto, por exemplo, é um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário, eu cheguei a ter, foi só na parte presencial, mas eu cheguei a ter pessoas, um grupo em que tinha a pessoa mais velha tinha mais de 70 anos e a mais nova tinha 8 né e... e participavam todos da mesma forma e acho que isso sim, é uma prova de que... é prova superada, é a chamada prova superada (risos).

A outra questão vinha no seguimento da anterior, que era perceber o que é que mudou, o que acha que mudou na vida das pessoas, porém, uma vez que a sua formação com os/as participantes ficou muito limitada por questões de segurança ligadas à Covid, penso que não se enquadre.

Não sei responder, não só por uma questão que é, eu não sei de onde é que isso vem, né, eu não sei se isso vem do projeto ou se já vinha de trás, né, porque a única coisa que eu sei é que, noutros contextos de formação que já dei e que dou, ter uma criança no meio de adultos, uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né. Elas participaram da mesma forma com os seus com as suas ferramentas e foram... e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa. Ou seja, pronto mas eu não sei se isso já vem das pessoas ou se vem desse trabalho que é feito na Oficina.

E, a última questão, que é na sua opinião o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?

Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco né... ahm... Para mim é muito difícil porque... porque é isso, eu tive muito pouco tempo nas condições normais né e depois o resto foi completamente anormal né, ou seja, eu teria... até se calhar tenho uma lista enorme de coisas que eu acho que não correram tão bem, mas não correram tão bem nessas situações anormais e porque era a primeira vez que me estava a ver nesse tipo de situação e, por isso, tenho aqui uma lista de “ok, a próxima vez já não faço assim, faço assado”, pronto. Mas, é mais meu do que do projeto né, ou das pessoas se quer. Peço desculpa (telemóvel toca) Pronto, e é isso, foi uma experiência engraçada e, acima de tudo, foi muito bom conhecer as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita e... pronto é isso.

Participantes:

- **EP1PA (15/04/2021)**

Idade: 63 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 11.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Soube através da tua prima XXX que pediu-me umas fotografias da praia para ela mostrar lá e eu, ao ir lá levá-las, a XXX entendeu que eu era uma peça importante para ir lá só fazer uma simples reportagem e, a partir daí, entrei no AMAReMAR.

O que o levou a participar?

O convívio, as experiências de vida, portanto... portanto... as mais valias da aprendizagem de que nós tínhamos sempre. Neste caso, neste caso eu fui lá para lhe mostrar uma coisa que eles não conheciam e depois convidaram-me para fazer parte, ao convidar para fazer parte eu ensinei-lhes coisas a eles, assim como aprendi eu com o AMAReMAR.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Particpei na de costura e teatro.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Foi logo em 2017 até agora.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

O que teve mais significado para mim filha, foi a parte da peça de teatro, do teatrão, das duas peças que nós fizemos. Fizemos... porque aí há uma convivência mais interativa e há mais... nós aprendemos para depois demonstrar aquilo que somos, enquanto que na costura eu acho que já sou um bocadinho conhecedor de costura (risos), por assim dizer, e até fui uma peça muito importante numa das oficinas que nós fizemos, porque, devido à minha experiência e também à minha maneira de ser, que as coisas correram bem e se resolveram muito bem.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Oh filha... eu acho que nada correu mal, desde o princípio até ao fim, tudo correu bem. Foi sempre uma maneira de nós... nós... nos juntarmos, de nós comunicarmos uns com

os outros, uma forma de nós aprendermos, de conhecermos através dos outros e dar a conhecer através de nós... era recíproco, foi sempre uma coisa muito boa e bonita.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Portanto, ajudou a que... portanto, eu... portanto... através de mim foi também a tia XXX... Ahm... através de mim foram outros, ou seja, nós somos peças que... através de nós, arrastamos outros, correto? E é assim que funciona, assim como eu fui arrasto por outros, eu arrastei outros e isto é, portanto... e assim é que é bonito, quer dizer, e nós levarmos sempre para o nosso grupo, pessoas que nós gostamos e que vemos que são capazes de estarem connosco e contribuírem connosco. É como uma família, digamos assim.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

O momento que me marcou mais filha, foi quando nós fomos apresentar a nossa peça ao Porto, porque aí... Portanto, nós fomos lá fazer duas apresentações, mas a primeira foi “Quando o mar é mais”, em que aquilo foi soberbo, foi uma das formas em que nós vimos que nós amadores com a nossa experiência e através de de de... certas formas que são nossas, nós irmos... Portanto, fomos... ahm... fizemos uma peça que foi... foi... foi um máximo, foi incrível. Não há palavras que possam descrever isso, em termos de alegria, de felicidade, de... de... de tudo.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Olha filha, trouxe... portanto, uma ocupação mais... mais... portanto, preenchi mais o meu ego, ahm... em termos de conhecimento, enriqueceu-me muito mais, porque nós quando vemos certas e determinadas coisas, que é neste caso o teatro, vemos e não avaliamos porque estamos fora do que é a realidade e quando entramos na realidade, então a partir daí começamos a valorizar conforme as coisas são. E depois, o enriquecimento que eu tive através do conhecimento de amigos, de contactos, as nossas saídas, as nossas festas que fizemos em grupo. Pronto, portanto esta familiaridade que se cria, que nós criamos e que se criou nestes eventos, nestas modalidades, que são de facto enriquecedoras para a nossa... para nós próprios.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Ahm... isso é complicado de responder filha, porque é assim... melhorar tem que... portanto, nós enquanto seres humanos temos sempre a tendência de querer sempre mais e melhor, correto? Mas, neste caso, o nosso mais e melhor... tivemos a infelicidade do Covid que tivemos de parar e... porque... e é essa a minha convicção de fazermos sempre mais e melhor. E, eu entendo que, se Deus quiser e isto passar, vai ser possível e quando começarmos vai ser para nós fazermos mais e melhor e atingirmos níveis e objetivos que... antes, quanto a mim seriam inalcançáveis. Por exemplo, nós quanto a espaços, tivemos sempre bons espaços, às vezes um bocadinho... pronto, porque às vezes nós precisávamos de um espaço maior, mas já estavam requisitados por outros, porque não há só o AMAReMAR. Portanto, os nossos espaços estão sempre... que são cedidos pela câmara, como há várias entidades a fazerem... pronto, nós somos uma parte, mas há outras. Mas, quanto a isso também, houve uma ou outra prestação em que de facto era um bocadinho pequena, mas também... depressa se arranjam soluções para que as coisas corressem bem. Até porque, quando foi da última peça que nós fizemos, que foi até apresentada no... que eu fiz de espanhol, foi no auditório e aí tivemos, quase todos os últimos ensaios, foram todos no auditório para que não falhasse nada e, pronto, correu tudo muito bem.

- **EP2PA (15/04/2021)**

Idade: 59 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 9.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Eu tive o conhecimento do projeto através do meu marido, porque ele foi para dar lá uns esclarecimentos sobre a nossa zona costeira, do que se estava a passar não é, e sobre os gados na praia e... e ele disse-me que ia lá dar uma entrevista e falar sobre essa situação e... depois convidaram-o para fazer parte do teatro, do projeto que se estava a fazer, que eu

desconhecia por completo aquele projeto. E, depois vi e gostei e quando houve um novo teatro, eu também disse que gostaria de participar.

O que a levou a participar?

Porque eu sempre gostei do teatro, eu sempre gostei de artes e eu sempre gostei muito de teatro e nunca tive a oportunidade de, pronto, de fazer parte e, cá em Esposende, sabia que existia o XXX ou XXX e, apesar de ter lá uma pessoa que se dá muito bem comigo e tudo, que sempre pensei que ela me iria convidar, mas nunca convidou porque se me convidasse eu até faria parte do projeto. Mas pronto, foi uma oportunidade de eu entrar e gostar.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Participei na oficina de teatro e de costura e na de música também.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

2017, mais ou menos 3 meses depois do meu marido, e estou até agora.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Olha para mim teve muito significado porque libertei-me, de uma certa forma senti-me libertada, fiz uma coisa que eu gostava e aprendi, aprendi, e eu gosto muito de aprender e adquirir novos conhecimentos e aprendi muito na parte do teatro principalmente, aprendi muito muito. Na parte de costura não, não aprendi, porque eu fui para lá com o intuito de aprender a coser à máquina mas não, não aprendi, a gente depois, o projeto transformou-se quase no fazer... nós até dizíamos que estávamos a trabalhar em série como numa fábrica, fez-se os coraçõezinhos no natal, sim senhora achamos muito bonito, mas quem sabia coser à máquina ia para a máquina, quem sabia... pronto é assim, eu limitava-me a cortar e a fazer algumas coisas, mas não, de costura não aprendi nada praticamente, uma coisinha ou outra. Agora no teatro sim, no teatro aprendi e aprendi muito a saber ouvir e a ser mais tolerante, que é uma coisa que nós devemos de aprender, ouvir e ser... e ouvir a opinião dos outros e respeitar cada um como ele é. Eu sempre respeitei as pessoas, mas ali eu às vezes ficava muito irritada, muito nervosa não é, porque por certas coisas mas depois pronto, isto é assim

e pronto temos de estar todos aqui para nos ajudarmos uns aos outros e tudo bem. Aprendi muito no teatro.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

O que eu não gostei muito foi, lá está, foi de aperceber-me de que havia pessoas que não sabiam a finalidade do projeto, não conheciam. Ahm... o espaço físico foi muito fraco, tínhamos muitas más condições de trabalho e às vezes pronto... porque se tivéssemos melhores espaço físico, as coisas funcionariam melhor, mas de resto pronto, gostei... os horários tentavam ser compatíveis com todas as pessoas e sinto saudades, sinto saudades, é, sinto saudades do projeto.

O projeto tem dois grandes objetivos: a arte, criar arte, fazer arte e a inclusão social, a inclusão das pessoas (interrompida)

É muito importante isso, mas eu não tinha a mínima noção de que o projeto era isso e acho que, como eu, a maior parte das pessoas que para lá vão, não têm consciência que aquilo é uma inclusão também de pessoas. E, tanto que há um choque cultural entre as pessoas e para quem não sabe qual é a função do projeto, fica assim um bocado abanado, não é, e eu senti-me assim um bocado abanada, senti-me um bocado à rasca porque realmente eu via-me ali com pessoas que eu não me identificava. Mas pronto, eu sou uma pessoa que acabo até por aprender a gostar das pessoas e aprender a ser tolerante, mas foi por mim própria... não foi porque ninguém me esclarecesse que era essa a finalidade do projeto, o que é muita pena porque a maior parte das pessoas vão para lá, porque me apercebi depois... houve pessoas que lá entraram, que não sabem qual é a função do projeto, pensam que vão para lá para se projetar, mas não, nós estamos ali para o povo, para nos dar ao povo, é isso que o projeto tem a ver. E pronto, eu aprendi por mim própria que depois, fui apanhando aqui, fui apanhando acolá e aprendi por mim própria que o projeto era esse, mas não foi porque fosse esclarecido, que é uma pena as pessoas não serem esclarecidas quando entram no projeto.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Por acaso até, pronto, era quase tudo de Esposende e conhecia, mas há aquele conhecer de vista e há aquele conhecer de conhecer e ali deu-nos para nos aperceber realmente... conhecer melhor quem já conhecíamos e quem conhecíamos só de vista, também ficarmos a conhecermo-nos melhor e tornamo-nos até mais amigos e a gente passa “olá, então está tudo bem?”, pronto.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

É assim, eu sou uma pessoa que as partes negativas eu deito assim um bocado para o lado, mas uma das coisas mais positivas que me aconteceu foi, no último espetáculo que nós fizemos quando... a “Tentativa de Revista”, não sei se foste ver, e quando fui... eu fiz parte da “Tentativa de Revista” e quando estava a sair, nós no fim do espetáculo cada um ia para os seus postos... nós íamos para os nossos postos e eu estava na receção, eu comecei na receção e depois voltei à receção, e uma senhora daqui de Esposende, mulher de pescador... ahm... senhora de família piscatória que me conhece desde miúda, eu sei que os princípios da vida dela foi muito difícil porque perdeu um filho afogado com 5 anos no rio, era meu amiguinho de infância, e recentemente tinha-lhe falecido um filho com 50 e tal anos, com um ataque de coração. E, eu fiquei muito chocada porque... fiquei muito chocada porque olhava para aquela senhora com muita pena, porque pensei assim “o princípio da vida é marcado de uma maneira e agora, que a senhora está velha, também morre-lhe assim um filho”, sentia muita pena daquela senhora não é. Mas, para meu espanto, quando foi o espetáculo, a senhora dirigiu-se a mim, fui uma das únicas pessoas que se dirigiu a mim, e disse-me que... agradeceu-me e disse-me que gostou muito. Eu fiquei feliz por ver que ela estava a ver o espetáculo e perguntou-me como é que eu decorei aquilo tudo, achei piada (risos), e virou-se para mim e disse assim “olha realmente faz-nos muita falta o comboio da batata, tu tens razão, olha gostei muito, parabéns”, e eu vi a felicidade estampada no rosto daquela senhora e, para mim, valeu tudo, valeu tudo. Valeu tudo, só o facto daquela senhora ir ver o espetáculo, vir ter comigo, dizer-me que gostou e ver que foi feliz, eu fiquei muito feliz e eu pensei assim “é isto, é esta a minha função, é estar aqui para nos dar aos outros, fazermos os outros felizes e nós também sermos felizes não é”. Depois claro, depois veio uma senhora dar-me os parabéns que eu que atuei muito bem, pronto, mas aquela parte daquela senhora, da dona Adelaide, a mim ficou-me.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Olha, trouxe-me mudanças para a minha vida porque entretanto eu deixei de trabalhar, rescindi o contrato de trabalho e vim para casa e depois eu tinha... sempre... a saber que naqueles dias eu podia sair, ia conviver, ia estar com pessoas e depois , às vezes no fim, quando o tempo estava melhor, já convivíamos, íamos até ao café, bebíamos um copo, conversávamos entre nós, não é, e isso também se tornava muito agradável.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Eu sugeria que o projeto melhorasse, era que fosse melhor divulgado, porque o projeto está muito mal divulgado, inclusive eu pensei que o projeto era só para aquela parte ali sul, daquela parte do bairro social, era só para ali. As pessoas tinham má impressão em relação ao projeto e em relação às pessoas, só ultimamente é que as pessoas começaram a ver que o projeto não era só isso, porque nós temos falado sobre isso e que o projeto tem que ser muito mais divulgado... por todo o lado, tanto que já se vê que há pessoas de fora que já querem também fazer parte do projeto. É isso que eu acho, que o projeto apesar de estar nas redes sociais, por cartazes e tudo... e mais, não temos condições para os espetáculos, porque o auditório é muito pequeno, a família abafa o auditório, as pessoas querem ver e não têm oportunidade de ver. É uma pena porque, principalmente, a “Tentativa de revista” foi um êxito, foi muito esforçado, trabalhamos muito, todos muito mas foi muito mesmo, mas valeu a pena, valeu a pena. Tive pena realmente, foi que nem toda a gente pudesse assistir, porque aquilo é muito pequeno, precisamos urgentemente de um multiusos, de um espaço aqui em Esposende para podermos fazer esses espetáculos e espero que o projeto continue.

- **EP3PA (15/04/2021)**

Idade: 46 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: Licenciatura

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Olha eu faço parte do projeto desde mesmo o início, eu sou mediadora do projeto. Fui convidada pela XXX e pelo XXX para fazer parte da formação com o XXX, coordenador artístico do projeto do AMAReMAR, ahm... amei o conceito logo à partida, aceitei o desafio, fiz uma formação durante uns dias, eu com alguns formadores e outros mediadores, e, e continuei. Portanto, estou mesmo desde o início, desde a base.

O que a levou a participar?

Ahm... o sonho, foi o sonho. Eu acredito piamente na pura arte comunitária e eu acho que se tivermos intervenções na comunidade, a nível artístico sobretudo em várias vertentes, seja a música, o teatro, a dança, um simples contar de histórias, eu acho que crescemos como pessoas, mas também como seres que fazem parte de uma comunidade não é, e só assim é que nos enriquecemos e nos valorizamos uns aos outros. Por outro lado, eu acho que este projeto, eu digo que é um sonho porquê? Porque tinha um objetivo que para mim foi das coisas mais importantes, foi dar-nos ferramentas para superarmos medos, receios, estigmas, ahm... encontrarmos a identidade de grupo, recuperar memórias que estão a morrer, ahm... o coletivo é crucial na memória e na vivência, sem coletivo tu não és nada, não existes. E, eu acho que o AMAReMAR foi sobretudo um sonho, foi.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Como mediadora, eu estive presente em praticamente tudo, aliás, muito dos participantes no início... essa era uma das funções dos mediadores, era falar com as pessoas, dar a conhecer o projeto como ele é ou como deveria ser e, no fundo, eu conheci todas as Oficinas, umas participava mais diretamente, outras menos diretamente. Posso dizer que a mais surpreendente foi efetivamente a do teatro, porque eu sou uma pessoa muito tímida, odeio palcos, odeio aparecer, odeio falar, odeio, tenho fobia em falar em público e aceitei o desafio porque era mediadora. Que legitimidade é que eu tinha de “olha, vem para o projeto é muita bom, é muita fixe, vamos crescer juntos...” e se eu própria não dava o exemplo, não podia ser, então eu tinha que ser honesta comigo própria e então comecei a fazer uma coisa que eu jamais na vida achei que iria fazer, que era teatro. Até porque eu percebi que teatro amador é uma coisa, teatro profissional é outra e teatro comunitário é outra completamente

diferente. E, no início do projeto, quem ia para o teatro e para as Oficinas, sabia para o que ia, portanto, é um trabalho comunitário desde o semear até ao tronco, até à raiz, até ao nascer da flor. Só assim faz sentido, se não deixa de ser arte comunitária, é a minha perspetiva. Portanto, o teatro foi de facto a Oficina em que eu estive mais integrada, fiz parte da música, fiz parte da costura, indiretamente do desenho, ilustração, portanto, da fotografia cheguei a estar, mas não correu lá muito bem com o formador. Enfim, posso-te dizer que estive em todas as frentes.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

2015, porque eu tive a formação, e estou até agora.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Mais positivo... o aspeto mais positivo foi, de facto, conseguir juntar, conseguirmos, não é eu conseguir, conseguirmos juntar pessoas tão diferentes e recordo-me de uma coisa que foi dita na formação com o XXX, logo no início, “os projetos comunitários têm um fim último que é a felicidade” e eu fui muito feliz nos primeiros tempos do AMAReMAR, por mim e pelos outros, porque também via os outros felizes e fizemos de facto coisas maravilhosas com tão pouco, porquê? Porque estávamos todos com espírito de missão, a nós, o que nos importava era fazer, pertencer, ser e não aparecer, o aparecer era só uma desculpa para fazer. Isto no início era assim, nos dois, três primeiros anos era assim, agora não é... mas pronto, este é o aspeto positivo, felicidade, ahm... construção de um ser humano melhor, mais participativo, mesmo nas coisinhas ditas más, encontra-se o positivo. Por exemplo, nós tínhamos velhotas que até tinham um “ciumeirinho” entre elas, mas elas em contexto de teatro, por exemplo, aquela raivinha que tinham cá fora, em palco transformava-se em grandes atuações e isto era maravilhoso, transformar a dificuldade em oportunidade é de facto uma experiência incrível. Mas eu diria a felicidade que eu senti no início e que depois deu lugar a frustração.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

O que correu menos bem foi defraudar as expectativas do sonho. Na verdade, eu comecei a sentir que o papel do mediador, e digo isto na primeira pessoa, foi começando a ser posto de lado porquê? Porque enquanto a casa foi sendo alicerçada e construída, precisaram dos mediadores, depois, quando acharam que a casa está feita e o telhado já está colocado, a última telha está feita, começaram um bocadinho a desvalorizar o papel de quem esteve na frente, a título completamente voluntário. Eu posso dizer que trabalhei, embora eu não considerasse que fosse trabalho, eu trabalhava serões, fins-de-semana, ahm... tantas tarefas que eu fazia a título completamente gratuito e o fim a ingratidão dói não é, começam-te a pôr de lado de forma clara, de forma clara, nem sequer foi disfarçada, e, e tudo porquê, tudo em prol do número. Quando tu sustentas um projeto pela estatística e pelo número, e deixas de ter a qualidade do mesmo, o que tu pretendes com um projeto comunitário é mudar a vida das pessoas, não é justificar que ele deve existir por causa do número, e, isso foi óbvio porquê. Começamos a ver pessoas a entrar no AMAReMAR depois de ter fama que, na verdade, o que procuravam era palco para aparecer e não para fazer, para crescer, e destruíram. Eu sinto-me profundamente desanimada e defraudada, enganada, neste momento é assim que eu me sinto... Não digo que estou a desistir, eu vou continuar no teatro, porque acredito piamente nos princípios da XXX, nos princípios da XXX, que é professora de teatro, e acredito na pureza de algumas pessoas que ainda estão lá. Por uma questão de honra, por uma questão de última oportunidade, eu vou fazer uma última tentativa na Oficina do teatro, se correr bem continuo, se não correr bem não vou gastar o meu tempo com infelicidade, porque se o meu objetivo era ser feliz, não vou gastar o meu tempo com pessoas que não estão lá de forma pura, só querem brilhar, não querem iluminar, é exatamente isso Fátima. Eu sinto que, neste momento, porque o projeto ganhou fama, ganhou sustentação, começam a gravitar e quando as pessoas querem gravitar para aparecer não é, de forma muito estratega que é uma coisa que me deixa mal, mal, doente, pah começa a perceber que “ok, esta gente quer brilhar, não quer iluminar”, porque são coisas completamente diferentes. Eu quero ser luz na vida das pessoas e na minha própria vida, eu não quero brilhar, eu estou-me a marimbar para o aparecer, isso é apenas uma desculpa para fazer, certo, é mais por aí.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Eu diria que é... por acaso a inclusão não é uma palavra que eu... com a qual eu me corresponda muito neste conceito de arte comunitária. Eu diria que um projeto comunitário é um projeto de luta contra a invisibilidade, porque eu nunca fui excluída na sociedade, eu e muita gente que está no projeto, agora que a arte comunitária é um diamante em bruto para matar a invisibilidade social, é. Mas... eu sempre fui incluída na sociedade, eu sempre participei em marchas populares, imagina organizávamos uma sardinha no bairro e eu estava lá, organizamos o armazém assombrado e eu estava lá sempre a trabalhar voluntariamente, e isto tem que ser dito não é, porque quando é para receber dinheiro toda a gente aparece, mas quando é para fazer bem a título voluntário, não quer dizer que o dinheiro não seja importante, é importante eu preciso de trabalhar para viver, mas se eu gostar do que faço e ganhar, melhor ainda não é. Agora perdi-me no raciocínio. Ah, sempre fui super incluída e eu acho-me, modéstia à parte, que eu não sei mandar, mas eu sei cativar e muitas pessoas que foram para o AMAReMAR com pureza, foram muitas pela minha mão e muitas eu orientava-as na sombra. Ou seja, eu orientava-as “olha é preciso fazer isto e aquilo”, eu ia às portas falar com as pessoas. Hoje em dia, e muito antes da Covid, porque a Covid não pode ser desculpa para tudo, começou-se a privilegiar os contactos digitais, os SMS, a arte comunitária não é isso, a arte comunitária é olhos nos olhos, com ou sem máscara, com ou sem confinamento. E os contactos não são isso, se a pessoa faltou a um ensaio ou dois, tu tens de saber porquê, se calhar até está a ter um problema, mas se calhar até não se calhar ela não está a ir aos ensaios porque só quer aparecer mesmo no palco no dia da exibição, e, quem está à frente tem de perceber isso e tem de ter a crueza de dizer “não, isto há regras”. Eu sou contra as regras em papel, eu acho que há princípios, se as pessoas correspondem aos princípios tudo bem são livres para estar nos projetos, se as pessoas estão nos projetos para seu benefício próprio egocêntrico, na verdade, estão a defraudar as expetativas de todos os outros. É mau isso, é mau.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Pela positiva marcaram-me muitos. Quando fizemos o “Quando o mar é mais” e o 25 de abril, o “Quando o mar é mais” eu não posso precisar o ano, talvez 2017 (risos), o 25 de abril com a XXX e com o XXX, o XXX e a XXX não estava, era para ser no ano passado, mas aí eu senti que o grupo era puro e quando as coisas são feitas com amor e entrega, o

resultado final, epah eu chorei de felicidade como nunca tinha chorado na minha vida. Ahm... por outro lado, o último espetáculo que foi “Uma tentativa de revista”, eu chorei de sofrimento. É a fronteira entre o consegues uma coisa e seres feliz, porque vês toda a gente feliz e isso é tão bom é tão bom, e no outro o processo de criação foi miseravelmente infeliz. Eu sofri muito, mas como eu tinha dado a minha palavra, tinha que ir até ao fim.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Trouxe-me crescimento pelo lado bom e pelo lado mau. Trouxe-me crescimento porque, comecei a compreender melhor a natureza humana. Enquanto que neste tipo de projeto encontrei e encontro pessoas absolutamente puras, que se dão, que são generosas como seres humanos, por outro lado encontrei pessoas deslumbradas que na verdade o que querem é aparecer e isso magoa, porque, como eu disse em reunião e disse-o publicamente numa reunião, em Esposende há muitos projetos comunitários, nomeadamente ao nível de teatro amador, se as pessoas acham que são talentosas e se é esse o objetivo máximo, Esposende tem muitas opções para esse tipo de ambição, que eu acho que é legítima. As pessoas podem ter esses sonhos, agora, não podem é utilizar plataformas como esta que é o AMAReMAR, plataformas comunitárias para darem, como um trampolim não é. Como é um projeto que tem visibilidade, cada vez mais visibilidade, até já foi à televisão e não sei quê, epah, não nos usem, eu não gosto, eu não gosto. Toda a gente é bem vinda, se vier com os objetivos que correspondam aos pressupostos iniciais, agora se o objetivo é meramente pessoal, egoísta e egocêntrico, não, para mim não encaixa. É o meu ponto de vista e se eu estou mal, eu mudo-me.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Olha, em primeiro lugar as estratégias devem ser feitas não em prol do número e da estatística. Estes projetos ser sustentados pelo peso do número, o número e a estatística é tudo que menos importa, ok é bom termos participantes, mas não pelo número, mas sim pelo rosto, pelo nome e pelo contributo que vão dar. Mesmo que não saiba ler, não é esse o objetivo, que não saiba cantar, que não saiba dançar, que não saiba... não é esse o propósito. Eu vou dar o exemplo claro, uma das pessoas com quem eu choquei no projeto e a pessoa chocou também

comigo não é, era participante, ahm... e depois da última revista, escreveu no facebook e eu vi claramente que era uma afronta para mim, porque eu disse claramente que não fui feliz, eu não fui feliz neste projeto, nem durante o percurso, nada, mas o espetáculo correu bem, mas não é esse o propósito, é bom que corra bem mas o que é genial é que corra bem desde o início, que seja um crescimento em conjunto não é, a maré seja a mesma. E, a pessoa em causa, escreveu assim “eu fui muito feliz no projeto” e quando há estas picardias que são aceites por quem manda, porque inclusive puseram gosto nos comentários, as pessoas já estão a tomar partido. Portanto, quem lidera não pode tomar partido desse tipo de coisas, tem que ser isento, não pode pôr gosto nem não gosto, é não pôr nada e nem alimentar esse tipo de coisas. E eu ia dizer uma coisa mais importante do que esta, ahm... ah e a pessoa escreveu “fui muito feliz”, a pessoa diz assim no seu testemunho “eu aceitei vir para o projeto, porque a XXX disse que eu tinha muito jeito para ir para o teatro” e o erro está aí, o erro está aí e porquê? Eu disse em reunião e isso pode, as pessoas vão perceber que fui eu que disse isto, eu disse em reunião que jamais pode dizer a um elemento da comunidade “vem para o projeto, porque tu tens jeito para”, porque já está a destruí-lo à partida. Para arte comunitária não tens que ter requisitos nenhuns, o único requisito é seres tu própria, queres crescer, queres fazer, queres pertencer. Se o teu requisito para fazer parte de um projeto, é porque alguém te disse “cantas muita bem, tens um talento incrível”, é falso, é mentira, isso não é arte comunitária, ok. A partir do momento que tu dizes a alguém “vai para o teatro, porque tu tens jeito para fazer teatro”, a pessoa já vai com o ego em cima, porque se uma formadora lhe diz “uau, eu realmente sou muita boa, se a pessoa até diz que me vou encaixar porque eu tenho muito jeito para o teatro”... isto é declarado, há um post que diz isto “eu fui para o teatro, porque a XXX diz que eu tenho muito jeito”, matou. Portanto, a pessoa vai para o projeto sem saber o que é arte comunitária, ou seja, o erro máximo é.... Primeira mudança, não lutar pelo número. Segunda mudança, sempre que se convida alguém para fazer um projeto, para fazer parte do projeto, e isto é um grupo aberto, nunca deixar que a pessoa vá para o projeto sem saber o que é uma comunidade, o que é a comunidade, o que é fazer coisas pela comunidade... tem que saber e não é preciso uma formação, isso é uma coisa do senso comum, ok. É muito por aí e é haver mais honestidade, mais gratidão também, é isso.

- **EP4PA (16/04/2021)**

Idade: 48 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Eu tive conhecimento do projeto do AMAReMAR, porque a sede... à uma foi a doutora XXX que esteve a convidar. Eu hesitei, mas a sede estava colocada no meu prédio, onde eu moro, a sede é no prédio onde eu moro e, por curiosidade, passado uma semana penso eu, uma ou duas, fui e estou até agora.

O que a levou a participar?

Curiosidade mesmo. E, depois, comecei a gostar, comecei a gostar das pessoas... porque... eu era uma pessoa, ainda sou para algumas, era uma pessoa muito fechada e então... cheia de vergonha, mas pronto fui. Senti-me bem com as pessoas que conheci e fui ficando até agora.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Em todas, mas na Oficina da música tou na parte de... não é muito, mas por exemplo já participei no 25 de abril há dois anos. Já participei em todas as Oficinas, só que na da música não sou assídua, não. Só assim em projetos como há dois anos e como estamos a tentar fazer agora este ano, o 25 de abril. Só nisso... agora ir todos os sábados e coisa, não.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Desde 2016 até agora.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Em relação a mim, foram as pessoas, fizeram-me sentir à vontade, coisa que... eu se calhar também não me dava a conhecer não é e achei que ali as pessoas me acolheram de uma maneira que não sei explicar, e fez-me crescer em relação a isso. Gostei e gosto das pessoas que conheci, que algumas estão até agora, e gostei do teatro que nunca imaginei aos

40 anos praíh, 40 e tal, ir fazer teatro, nunca me passou isso pela cabeça, nunca tinha falado em público, mesmo na escola, os trabalhos apresentados eu parecia um ratinho que quanto mais fugisse, nunca tinha falado assim em público e gostei da experiência e estou até agora.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

O que tem mais... não é correr mal, porque... o que tem menos significado às vezes nós chateamo-nos às vezes uns com os outros, entre aspas, por coisas banais que depois dizemos assim “porquê?”. Ou eu às vezes... eu sempre que me meto em alguma coisa, gosto de fazer vem, até às vezes irrita-me eu própria, comigo própria, por não estar a conseguir, por não... pronto, gosto de entrar e fazer bem e às vezes nem sempre as coisas correm como nós queremos. É... e isso para mim é negativo em relação a mim, mas isso sou eu, mas depois tiro isso da cabeça e na hora tudo sai e corre bem. É mais nisso.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Facilitou porque, lá está, eu era uma pessoa muito fechada, envergonhada, ficava corada, ainda fico, mas já me sinto mais à vontade para conversar com as pessoas, mesmo que não conheça depois ganhando confiança eu já me sinto à vontade. Fez-me crescer em pessoa, isso fez, e a vergonha vai passando, porque não digo que era um bichinho do mato, mas quase. Se as pessoas falassem para mim, eu respondia, mas se não falassem... agora sou capaz de passar pelas pessoas todas, mesmo que não conheça, dou bom dia, boa tarde e por aí fora. Já me sinto mais à vontade e isso para mim foi uma vitória, até para mim pessoalmente... fez-me crescer mesmo e, como é que eu hei de dizer, fez-me crescer de outra maneira de, como é que eu hei de dizer de uma maneira que... tipo, deixei de ser aquela burrinha e enfrentar os problemas, não tenho medo de arriscar e se alguém, houver uma coisa com uma pessoa e eu não concordar, digo para ver o que é que errei ou dizer o que é que a outra pessoa errou em relação a mim, fez-me crescer pronto, é isso.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Uma coisa que me correu, mas foi a mim própria e acho que aconteceu com a XXX, quando fizemos um teatro, uma estreia à beira do rio, “Quando o mar é mais” acho que foi

esse, eu do nada, minutos antes de entrar, comecei a chorar, do nada, do nada. Ela viu-me, veio ter comigo e começamos as duas a chorar, mas ela chorou se calhar para ser solidária (risos), mas do nada não sei se era o sistema nervoso ou qualquer coisa assim e depois quando disseram “já estamos prontas?”, passou tudo e isso ficou-me cá marcado. Todos eles são marcantes de maneiras diferentes... como é que eu hei de dizer, que cada peça é diferente e marca à maneira da peça porque, por exemplo, esta última da revista, os ensaios foram horríveis para mim e na hora até correu bem. Foram muito puxados, bastante puxados, tínhamos ensaios até às 3 da manhã que, até então, nunca tínhamos e foram muito puxados, mas no fim é gratificante, chega-se ao fim diz-se assim “oh, já acabou tudo, tanto trabalho e acabou tudo”.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Uma coisa que devia ser melhorado mas é difícil de conseguir é a pontualidade das pessoas, isso é um bocado difícil e às vezes contra mim também falo... isso é que era o.... não é o ir ou deixar de ir todas as vezes que houvesse ensaio, porque cada um tem a sua vida e também a pontualidade também vai disso... mas há um tipo de pessoas que se sabe que não tem impedimento nenhum para ir e vão porque os outros também vão chegar atrasados. Por exemplo eu, “vou porque fulana vai chegar atrasada e vai, então também me atraso”, um modo de falar está a perceber? Pronto, isso é que havia de ser mais... porque assim quantas mais pessoas tivessem, porque eu também já aconteceu de chegar atrasada e não apanhar, mas depois ia apanhando, porque já tinha falado, e isso é que não... às vezes estamos quase meia hora à espera da maior parte que, lá está, “vou porque fulana vai chegar atrasada e vai, por isso”... é nesse sentido que eu acho que devia melhorar.

- **EPAPA (16/04/2021)**

Idade: 51 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Eu tive conhecimento do projeto através do que eu vi. Eu via... eu via as coisas nas ruas postas, eu via os teatros que eles faziam às vezes à noite, quer na doca, quer na câmara, e, foi aí que eu comecei a ter aquele bichinho e também gostar de participar. Porque eu também gosto de tudo, também sempre participei em marchas, procissões, teatro, sempre gostei e então o bichinho vem daí. Eu comecei... comecei com a Costura, fui convidada para ir à costura. Quando cheguei à Costura, pronto alguém achava que eu que dava para ir para o teatro, lá experimentei o teatro. E pronto, agora experimento tudo, música, desenho, tudo.

O que a levou a participar?

Olha é... o gosto de estar com as pessoas, o gosto de estar, de conviver, de... aquela adrenalina de fazer as coisas e depois pôr as coisas no sítio, os trabalhos no sítio... ahm... a partilha das pessoas, todas nós partilhamos, uma faz isto, outra faz aquilo, outra faz aquilo não é, há uma partilha. É esse convívio no fundo.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Olha eu comecei na costura. Na costura, a XXX convidou-me para ir ao teatro, eu fui ao teatro e gostei e gostei, fui para o teatro. E, depois do teatro, eu só participei num teatro que foi na revista, foi na “Tentativa de Revista”. E então, eu gostei e depois entretanto veio o Covid, mas entretanto estávamos a preparar já para o 25 de abril do ano passado, já a ensaiar músicas, já a fazer ilustrações para essas músicas na... na... na aula de ilustração com a XXX. Opah, em tudo, depois ficou tudo parado, tudo em standby não é. Nós, por exemplo, depois entretanto nossa ensaiadora de teatro, que era a XXX, ficou de bebé, ficou de bebé durante o Covid e foi ter o bebé e ficamos sem ninguém no teatro, mas havia pessoas que gostavam de ter o teatro, pronto e eu também fiz o teatro, fiz teatro agora, não fizemos da maneira mais... mas depois eu digo-te como é que nós fizemos. Participei novamente no teatro com outra ensaiadora, que era a XXX, e agora estamos na costura, outra vez a trabalhar cada qual na sua casa, com cada qual tem o seu objetivo e tem o seu material e depois vamos juntar tudo num só. O que eu queria dizer era que nós tivemos o teatro com a XXX, que foi a senhora que veio substituir a XXX, agora a XXX vai voltar, mas tivemos com a XXX e não podemos fazer presencial não é, portanto nós todas as quintas-feiras nos juntávamos aqui

e fizemos vários exercícios, exercícios com mãos, exercícios com música, danças, e, foi uma maneira diferente... depois aquilo vai ser tudo montado e vai dar coisa, uma coisa gira não é. Portanto, foi uma experiência diferente, que nós não estamos habituadas a viver nas internets e a fazer isto por online, no fundo o que eu mais sinto falta é disso e, como eu, muita gente.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Há 2 anos, sou das mais novas.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Olha, os aspetos para mim com mais significado, continuo-te a dizer que é o convívio e a partilha. Estamos ali a conviver, estamos ali todas a costurar todas juntas, a ouvir música, uma diz uma asneira, outra diz outra coisa e estamos ali e passamos duas horas, duas horas e meia em que não damos pelo tempo a passar. A mesma coisa se passa nos ensaios, vamos para lá às nove, às vezes vimos de lá à meia noite porque... opah o convívio, o partilhar aqueles momentos, a risota, tudo... isso faz-nos sentir vivos, faz-nos estar bem connosco e depois saber que estamos a fazer algo para as pessoas de Esposende, que tem sempre a ver com Esposende. Até agora não fiz nada que não tivesse a ver com Esposende, é a ver com Esposende, como é a minha terra, para mim é melhor não é, e eu não me custa nada falar sobre Esposende, nem fazer coisas de Esposende, nem falar de pessoas de Esposende.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Eu posso dizer que desta experiência que eu tive do AMAReMAR, muitas pessoas me surpreenderam pela positiva, muitas, graças a deus que foi a maior parte não é, mas também houve uma ou duas que me desiludiram, que eu pensei que elas eram umas pessoas e são outras pronto, também vamos conhecendo as pessoas e elas revelam-se. Foi a única parte negativa que eu senti, porque de resto foi participar e não foi isso que me afetou.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

É como eu te digo, para mim foi fácil incluir-me, eu conhecia as pessoas, também já trouxe algumas para a costura, que eu sei colegas de infantário que eu sei que gostam também, levei-as para a costura, já as incluí e também estão a trabalhar nesta fase como nós estamos. Mas é muito importante, mesmo ali nós temos que ter paciência, temos que ter à vontade, temos que ter... porque temos pessoas idosas não é, com as quais temos que lidar, que às vezes dizemos assim “é um bocado chata, é chata sim senhora, mas temos de lidar”, tem gente nova que temos que corrigir e chamar à atenção e coisas assim. Opah, tem tudo e... é diferente, é bom, é bom.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Não sei é assim, às vezes nós temos as coisas dentro de nós e temos um bocado de medo de as deitar para fora não é, e... eu sempre fui uma pessoa que gosta de tudo, eu nunca digo assim “eu não gosto disto, eu não gosto daquilo, eu não gosto de aqueloutro”, não. Eu gosto de tudo, eu gosto de participar em procissões, eu gosto de participar em marchas, eu gosto de participar em cantar, não interessa, em tudo e para mim tudo isto foi fácil, porque é tudo o que eu gosto de fazer. Eu tanto gosto de desenhar, como gosto de música, gosto muito também sempre cantei, mesmo na igreja e nas missas, e portanto para mim é uma... sou eu, eu sou sempre eu própria, sou sempre assim, não me alterou nada.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

O negativo que marcou foi essas tais duas pessoas que me desiludiram, marcou mas passou-se à frente e conseguimos dar a volta por cima. Positivo... uns dos momentos mais... eu adorei participar na “Tentativa de Revista”, mas houve um momento que nós fizemos quando foi a inauguração do mural das mulheres do Vhils que foi ali no estaleiro, foi um momento de 8/10 minutos que aquilo foi uma intensidade... foi uma coisa pequenina, só mesmo de pescadores e peixeiras e nessa altura só fomos chamados poucos para fazer, porque aquilo ia ser mesmo um sketch pequeno de 8/10 minutos, mas tudo que tivesse a ver com mulheres e com pescadores, e com a mulher à espera do pescador. Portanto, foi muito intenso, foi uma coisa tão intensa que... não sei, a revista foi intensa, mas é grande, mas ali foi muito compacto, foi uns minutinhos assim 8 minutos muito lindos, muito lindos mesmo. Por exemplo, nesses 8 minutos eu faço... eu declamo o poema do Fojo, que é homens do mar, eu

declamo e as pessoas que estavam lá nem sequer sabiam que eu que sabia declamar. Portanto, as pessoas no fim vieram emocionadas dar-me os parabéns e dizer que nunca pensaram que eu que sabia declamar o Fojo, já tinha declamado na “Tentativa de Revista”, mas ali o momento era mais intenso, sai sempre com mais intensidade. Esse foi para mim o melhor momento, porque aí também tentei fazer uma memória, aí como é que se diz... falta-me a palavra... uma homenagem à minha avó que era peixeira não é, a minha avó era peixeira e eu tentei recriar esse momento, mesmo a maneira como ela gesticulava, a maneira como ela punha a gamela à cabeça, como ela vestia... tentei recriar esse momento, por isso que também foi tão intenso.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Olha o que eu gostava e também já dei essa ideia a eles, em vez de fazermos só teatro dentro, o teatro ao ar livre, o teatro de rua, onde pudéssemos estar vários grupos, um grupo aqui fazia uma coisa, ali fazia outra coisa, e as pessoas iam andando e iam vendo tudo. Nós chegamos a um ponto na “Tentativa de Revista” onde as pessoas não viram, porque não havia bilhetes para elas entrarem, porque o que nós fizemos esgotou, portanto não havia bilhetes para ninguém, houve gente que não viu que é uma pena, é outra pena que devíamos repetir, mas pronto, isso agora são coisas para a frente. Quando isto abrir pode ser que as coisas melhorem, para já está difícil. Eu adoro estar no AMAReMAR, mesmo. E outra coisa que eu sinto Fátima, é que as pessoas gostam de mim, sinto mesmo que eles gostam de mim e cada vez que eu dou alguma ideia ou alguma coisa, aproveitam sempre alguma coisa... há ali um intercâmbio mesmo de... que são estudadas e que nos ajudam, que estão ali para nos ajudar. É muito bom, é muito bom.

- **EP6PA (21/04/2021)**

Idade: 49 anos

Local de residência: Marinhas

Nível de escolaridade: Licenciatura

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Foi através de uma das... eu soube através do XXX, porque ele esteve envolvido num processo de certificação comigo e falou-me deste projeto e que eu achei muito interessante e como eu fiquei muito empolgada, porque de facto achava que tinha sido uma boa iniciativa por parte da câmara de implementar isto, ele depois até disse-me “olha depois quando voltarmos a iniciar uma nova atividade, eu vou convidá-la” e depois foi assim. Depois entretanto, foi a XXX que falou comigo e depois foi a doutora XXX que me endereçou o convite mais formal.

O que a levou a participar?

Foi o sentir parte integrante da comunidade. Eu nasci na Austrália e vim para Portugal já com 20 anos e, desde então, estudei em Braga, por isso vivi lá 5 anos, depois mudei-me para Viana, vivi lá alguns anos, depois mudei-me aqui para as Marinhas. Ou seja, nunca me sentia que pertencia a nenhum local em particular e achei que isto era uma boa oportunidade de conhecer as pessoas e de me sentir mais parte da comunidade.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Na de teatro e na de ilustração.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Foi em 2000..., nós estamos em 2021, portanto entrei em 2019 e continuo a estar, neste período de confinamento fiz parte também da oficina de música.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Pessoalmente foi o facto de conhecer pessoas novas. Segundo, foi o facto que conforme eu ia partilhando a minha experiência de vida com outros participantes, eles de alguma forma viram uma outra perspetiva e uma outra visão, e então acharam que em muitas situações da vida deles disseram que os ajudou com outros problemas pessoais que tinham, que eu na altura não tive essa noção, só mais tarde. E depois, foi o facto de aquilo que eu tinha dito no último projeto que nós fizemos da revista, foi que eu senti que aquela era mesmo a minha segunda família, acabou-se por se criar laços com as pessoas e acabamos por nos...

pelo menos eu senti, alguma preocupação com o bem-estar do outro, e, como acabamos também por passar muito tempo, porque ali houve um período em que havia muitos ensaios e eu sou uma pessoa que em termos profissionais separo muito a vida pessoal da profissional, por isso aquilo foi para mim mais uma área mais pessoal, por isso foi mais gratificante nesse sentido.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Para mim pessoalmente foi o facto de por vezes terminar muito tarde. Nós tínhamos alturas que aquilo terminava até à meia noite, o que depois tornava-se cansativo para um dia de trabalho... e eu depois também tenho assim uns horários um bocado loucos, que eu tinha vezes que trabalhava até às nove da noite, por isso muitas vezes ia direta, nem sempre jantava como devia de ser. Pronto, mas também compreendo que não havia outro horário possível, se fosse eu a escolher eu começava logo às nove que assim fazia direto e vinha-me embora para casa mais cedo. Mas para mim esse foi o ponto mais negativo, que eu foi terminar muitas vezes à meia noite... ou onze e meia, que entre sair, pegar no carro e vir para casa, muitas vezes tinha que tomar banho e tal e deitar-me, já se tornava muito tarde, porque eu depois tinha que levar os meus filhos à escola às oito da manhã, pronto e sou dorminhoca (risos) e sentia que nos dias em que tinha ensaio, em que tínhamos a atividade, tornava-se cansativo, mas esse foi o único aspeto.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

O facto de conhecer novas pessoas, acabou por contribuir... e depois foi a forma como eu fui acolhida, como eu nunca... eu acho que é pelo facto de eu ser muito... de ser “estranha” para aquelas pessoas, não pertencer àquela comunidade mais estreita, não havia aquela confiança e por isso as pessoas também não estavam tão à vontade, digo eu, para falar dos seus problemas e falar mal de um e falar mal do outro, por isso eu fui sempre um elemento que ouvia aqui, ouvia acolá e tentava em algumas situações, tentava apresentar outro tipo de perspetiva. Então, senti de alguma forma que as pessoas começaram a valorizar a minha opinião e quando às vezes tinha assim certos atritos e certos conflitos, vinham falar comigo e eu apresentava-lhes outra perspetiva e “ah, talvez tenha razão” e então acabei por sentir que

ali as pessoas que valorizam muito a minha opinião, pelo menos aquilo que eu sentia,... que depois, por sua vez, me acolheram muito bem, aliás eu senti-me sempre muito bem acolhida por eles, e, quanto mais acolhidas nos sentimos, também mais nós queremos dar de nós não é, como uma forma de contrapartida... e acho que isso de alguma forma ajudou, pelo menos foi aquilo que eu senti.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Olha, eu sou uma pessoa que eu não tenho muito à vontade de me expor em termos da minha imagem corporal. Tenho excesso de peso e nos últimos anos tive muita dificuldade em perder peso e depois senti algumas dificuldades de me expor, e, este projeto, nesse sentido ajudou-me muito... porque quem está em cima de um palco é o centro das atenções e queiramos ou não, estamos a ser vistos como um todo e ajudou-me a estar confortável com a imagem que eu tinha. Depois também houve uma certa identificação com algumas pessoas, porque eu não era única pessoa com excesso de peso e, de certa forma, pensei assim “bem eu não sou a única, por isso se as outras pessoas”, porque eu senti, eu vi que ali havia muitas pessoas que se sentiam muito bem com o seu corpo e isso, de certa forma, trouxe-me algum conforto, até porque uma das roupas que nós usávamos era uma saia, ainda por cima a godé e eu pensei assim “meu deus, eu nunca usei uma saia, ainda por cima tão curta a mostrar as minhas pernas”(risos)... mas fazia parte não é, e isso de certa forma foi... o facto de me ter colocado naquela situação porque tinha que ser, acabou por sempre me dar referências de “afinal não fico assim tão mal quanto isso”, afinal somos todos iguais, todos temos duas pernas, dois braços e uma cabeça... ahm... eu perdi-me, desculpa... (Estava a dizer que foi essa mudança, que sentia-se melhor com o seu corpo que já (interrompeu)) Ah a mudança, a mudança sim... eu diria que foi isso, foi essa aceitação. Foi também o facto de me sentir mais à vontade em... em tomar a iniciativa de conversar com as outras pessoas... eu sou uma pessoa bastante tímida, considero-me bastante tímida e não tenho tão à vontade de iniciar uma conversa ou de conhecer outras pessoas, e, neste contexto, como eu me senti tão bem acolhida, também contribuiu para que eu também facilmente conversasse com as outras pessoas que faziam parte do grupo e até porque eu queria mesmo conhecê-las e só conversando é que se sabe.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Marcou-me o espetáculo da revista, marcou-me imenso. Primeiro, porque o grupo todo estava extremamente cansado, tínhamos tido ensaios extremamente exaustivos e houve ali um momento, enquanto nos estávamos a maquiar e a preparar-nos, de um grande conflito entre uns intervenientes e houve tanta tensão criada, que eu sentia e aquilo mexeu comigo, porque eu até estava relativamente calma e tranquila com toda a situação e eu fiquei muito afetada por aquele excesso de energia negativa que gerou aquele momento de tensão. Pronto, mas também faz parte porque nós lidamos com pessoas de idades diferentes, com percursos de vida totalmente diferentes e as perspetivas também são muito diferentes e provavelmente.. levou-me também a ter a perceção que muitas vezes nós estamos ao lado de uma outra pessoa que também não sabemos o que está a acontecer noutros contextos de vida, porque aquilo eram problemas que tinham sido trazidos de outros conflitos que já vinham de fora. Pronto, isso negativamente, mas depois, em contrapartida, que isso foi o primeiro dia de espetáculo, no final daquele primeiro dia de espetáculo, aquele sentimento de concretização, de entreaajuda entre todos porque de facto houve ali... não é, porque nós há erros que acontecem e quem está por dentro do que deve acontecer, nós temos a perfeita noção, mas aquilo que houve foi entre todos uma ajuda com que ninguém ficasse mal... e depois isso é em contrapartida que foi essa parte que me marcou não é. Fomos tão abaixo, que a equipa toda foi abaixo com aquela tensão alta, mas também muito facilmente nós também subimos e conseguimos sentir depois aquela toda excitação de “sim, conseguimos não é, fomos um êxito”. Marcou-me por acaso, porque foi um dia de muitas emoções, quer negativas, quer positivas.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Do meu ponto de vista... porque ali há muitas pessoas no grupo, que se conhecem, mas também ao conhecer... conhecem-se superficialmente, na minha opinião, conhecem-se porque se veem na rua, mas depois não conhecem toda a história de vida e tudo aquilo que lhes acontece. E, para criar um espírito de grupo, que eu acho que deve ser criado um espírito de grupo verdadeiramente, também devemos de perceber um bocadinho como é que é a pessoa, o que é que faz ela com que se sinta mais confortável, menos confortável... e isso

não acontece e, por isso, eu achava que era aqui eventualmente benéfico haver aqui um período inicial de conversa, de como é que foi o dia, como não foi o dia, o que é que está a correr bem, o que é que está a correr mal... porque, muitas vezes, basta este desabafo inicial, até se tivesse alguém que pudesse moderar, que seja suficiente para aliviar aquelas tensões que eventualmente se podem trazer, que depois não vem ser transbordadas para o grupo. Foi a única coisa que eu senti que eventualmente poderia acontecer, mas muitas vezes chegávamos ao ensaio e eu acredito... mas eu também consigo perceber se nós temos um espetáculo, uma atividade para fazer, também temos de aproveitar o máximo de tempo, mas eu ainda mesmo assim diria que 10 minutos era fulcral. Mas também, acho que para isso também é fundamental que as pessoas cumpram horário, não é... e isso eu por vezes até achei que era uma falta de respeito para aquelas pessoas que de facto chegavam a horas, esperavam muitas vezes... eu senti muitas vezes que tinha de esperar meia hora ou três quartos de hora, porque depois não havia pessoas suficientes para se arrancar, porque não se vai falar, passando 10 minutos voltar a repetir, passado outros 10 minutos voltar a repetir não é. Mas, se houvesse ali um período em que eventualmente podíamos falar, também para promover um melhor conhecimento do outro, porque não é só saber que é o vizinho e que é filho ou sobrinho de fulano tal, não é o suficiente na minha opinião para se conhecer alguém. E, acho que eventualmente isso fazia falta e também era uma forma de “esperar” para aqueles que eventualmente não conseguem chegar a horas, pronto seria eventualmente a minha sugestão.

- **EP7PA (22/04/2021)**

Idade: 73 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Foi por intermédio de amigos e... quer dizer, amigos, conhecidos não é, como o XXX e outras pessoas que entraram logo no princípio, e a minha prima XXX mais a filha e os primeiros, vá os primeiros que apareceram. Havia lá uma que eles formaram uma escola com

várias secções de trabalho, de música e de canto e de... e de teatro e eu então fui, aproveitei logo. Já vai a cinco anos, seis anos parece, já vai há seis anos.

O que o levou a participar?

Porque gosto, eu gosto muito de teatro e de participar em tudo... pelo menos quando é para a comunidade, sem interesse monetário, esse é o meu principal.. é mesmo por amor à terra e gostar de fazer qualquer coisa para a terra.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Foi em todas elas que se fizeram, todas elas eu participei sempre... música, canto, costura...

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Foi logo, foi logo no princípio. Depois... o ano passado ensaiamos para o 25 de abril, este ano ensaiamos mas a cantarmos por telefone, mas eu não encaixo bem a música assim por telefone e... e... mas o ano passado já íamos atuar, fazer a atuação, o espetáculo de canto e música mesmo do AMAReMAR, mas veio esse problema do Covid e pronto, tivemos que congelar. E, este ano vamos mandar, vai ser... vamos mandar, não sei como, se é por facebook se que é, mas vai ser mandado então por vídeo.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

O significado é a amizade que tem as pessoas uns com os outros e nós aqui nesta terra somos mesmo assim, conhecemos o pessoal de uma ponta à outra da terra, é o que nós temos de bom. E, depois quando se participa nisto, é tudo com amor e carinho e depois é uma família. É uma família que além do conhecimento que temos uns com os outros, fica a ser uma família mais chegada ainda, porque nós sempre... pelo menos na minha infância, nós de pequeninhos criámos sempre assim amizade uns com os outros, íamos jogar à bola, na brincadeira e tudo, de pequeninhos até ser adultos e fomos sempre amigos, nunca andávamos assim com problemas nem nada, era sempre uma amizade como se fosse tudo nosso amigo.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Ahm... menos positivos foi a doença (risos), é só isso, de resto é tudo para a frente. Eu gosto de fazer e espero que se faça mais vezes estes eventos, principalmente teatro, comédia e revista. Até gostei mais da revista, é mais alegre, eu gosto mais alegria, não vou assim muito de dramático, de... não, a tristeza não é... gosto mais de alegria. É assim, é como dizia os ditados antigos, é assim “tristeza não pagam dívidas” (risos) e eles tinham razão, porque não adianta nada, não adianta nada, portanto... eu gosto de alegria... mesmo não é o dinheiro que faz a alegria e a união das pessoas, não é nada, para mim não é nada disso. O dinheiro é uma coisa que faz falta para levar o dia a dia, mas o que mais faz falta é a amizade, o carinho uns dos outros e conviver em paz.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Facilita que é algumas pessoas que estão na costura e noutros trabalhos não é... aprende-se sempre alguma coisa, muito pequeninho que seja lá o nosso espaço, pelo menos os espaços de trabalho de costura e também de várias coisas que tem o AMAReMAR... ahm... aprende-se sempre, aprende-se sempre a conviver até uns com os outros, que por vezes não estão a ser bem encaixados uns com os outros e acaba por se aprender alguma coisa, porque a vida é sempre assim. Estamos sempre a aprender. Além de nos conhecermos a todos a bem dizer não é, tem a convivência uns com os outros mais um bocadito que ainda dá para ficar melhor.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Para mim... eu já sou alegre (risos), nunca me convenci que é a tristeza que leva isto para a frente, já sou alegre... e... para mim, para mim veio-me reforçar mais aquilo que eu tenho na cabeça, que é o conviver com as pessoas e fazer alguma coisa de útil, e agora também me ocupa um bocadinho os meus tempos.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

A única coisa que me marcou a mim foi... quer dizer foi de princípio que a gente queríamos... isto no ensaio... sem maldade nenhuma... queríamos ensaiar e não tínhamos espaço, não tínhamos espaço adequado aos ensaios. Como agora, por exemplo, agora está

tudo confinado e não se pode ensaiar, mas nós nunca tivemos assim um espaço para podermos ensaiar mais em conjunto, de princípio. Agora parece que já nos cedem o auditório e tudo mais, agora já está melhor, mas de princípio foi assim, era ensaiávamos no infantário, à espera às vezes, se estivesse lá um grupo a fazer uma ginástica ou sei lá o quê, não é, mas também estavam lá, saíam uns... entrávamos às 10 horas da noite e isso é uma das coisas que para quem trabalha, não era o meu caso porque estou reformado, mas de qualquer maneira eu trabalho na mesma ainda agora vim de Barcelos trabalhar. Mas pronto, começamos a ensaiar por vezes às 10 horas da noite e depois como são pessoas que têm de fazer os comeres, tratar das casas... começando às 10 horas da noite, só acabava lá para a meia noite, com pouco tempo de espaço para ensaiar, porque quando somos muitos demoramos mais tempo para ensaiar e é o único negativo que eu acho, que eu achava... agora já está melhor.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

É as condições, por exemplo o roupeiro, somos nós a bem dizer que levamos maior parte do roupeiro e temos a XXX que também faz muitas peças de roupa, mas é assim... para mim é o espaço que não é suficiente quando era um grupo grande de teatro ou comédia e depois se tiver música, apoio de canto e tudo mais, pode ser praíh umas 60 pessoas como já foi logo no princípio. Uma vez que fizemos ali mesmo na rampa da lota, nós éramos praíh 60 ou mais, tinha o coro completo daqui de Esposende que são uma maravilha a cantar, a cantar são uma maravilha e a tocar, claro, e depois nós também éramos praíh uns 30 ou 20 e tal, éramos praíh uns 30 com o apoio, os que apoiaram e tudo, portanto... é mais isso a fazer falta. É um espaço suficiente e, para aquilo que eu vejo em Esposende, parece-me que havia 4 grupos a fazer teatro, isso para uma terrinha como esta que é pequeninha, muito bonita não é, era preciso realmente umas salas ou uns pavilhões disponíveis para ensaiar as pessoas, que às vezes podem não fazer coisas assim bonitas e engraçadas da terra, sem lucro a bem dizer nenhum e sem prejuízo nenhum, há sempre uns pequenos gastos, a luz e arranjos de roupas e tudo, tecido e para cenários e tudo... tudo o que gasta um teatro, uma comédia. Além disso... é o que... não é me chateia, porque ninguém tem culpa disso, isso é conforme as posses da câmara municipal... já se sabe, há municípios muito mais pobrezinhos do que nós e por vezes têm pavilhões por todo o lado e não sei como, e não sei como. É como o autocarro,

nós fomos fazer uma atuação à televisão, à RTP e nós fomos num autocarro que era das Marinhas, pertencem todos à câmara de Esposende, mas no fundo as Marinhas é que cedeu o autocarro, porque é da junta de freguesia das Marinhas e nós lá fomos com os apetrechos todos... coubemos todos, mas podia ir a família também para... uma pessoa de família, mas não foi e podiam ir mais gente, nós éramos muito mais e só foram... também só foi para uma atuação de entrada, só para conhecerem aquilo que a gente faz mais nada, foi a comédia que nós fizemos do... do... ao nível de pescas, “Quando o mar é mais”, foi mais foi essa peça, mas todas as outras peças foi muito engraçado, mesmo aquela na câmara, a primeira que fizemos, foi um espetáculo, só que tem ali um pormenor que é feito uma filmagem, filmam-nos e depois dão-nos o cd para levar para casa para ver e metade do cd está... está... ressalta, dá passos para a frente ou está cortado as imagens, não se ouve assim em condições nem nada, é as condições das Américas, nós não somos profissionais (risos), somos um grupo de amigos a bem dizer né. A partir do cabecilha para baixo é tudo amigo, da doutora XXX, do XXX e tudo mais, somos todos amigos uns dos outros e conhecidos, mas é aquilo que temos. Mas seja o que for, a gente quer é andar para a frente, pelo menos eu.. eu entrava já amanhã outra vez, estou à espera, estou à espera... eu não entrava, eu estou à espera já há muito tempo, gosto.

- **EP8PA (22/04/2021)**

Idade: 79 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 3.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Tive conhecimento porque colegas minhas, minhas colegas disseram-me que ia haver e a doutora XXX telefonou-me aqui para casa a dizer se eu queria ir para o AMAReMAR, e eu disse “oh doutora, por amor de deus, sabe que teatro não se faz sem a XXX” e ela respondeu-me “é verdade, é verdade”. Vou aos ensaios, andei nos ensaios, gostei muito, adorei, adorei e adoro. Andei nos ensaios, íamos à noite ensaiar, pronto tinha as minhas colegas que era uma alegria e fizemos teatro do AMAReMAR, e estávamos para fazer o 25

de abril do ano passado, mas não conseguimos por causa desta porcaria que chegou, este vírus, deixamos de fazer não é. Mas, para a próxima que houver, a XXX está pronta para ir, tanto para teatro, como para qualquer coisa da câmara, porque eles quando faz falta vêm dizer à XXX, como a XXX é muito famosa (risos), vêm dizer à XXX.

O que a levou a participar?

Porque gosto, gosto de teatro e gosto de... pronto, de tudo.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Na oficina de teatro.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Estou desde o início mesmo.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Filha, para ser sincera, gostei de tudo. Gostei dos teatros, gostei de apresentar em qualquer coisa, fomos ao teatro... fomos fazer teatro ao Porto, fomos ao Porto, correu tudo muito bem. Pronto, fiz muitas coisas.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Não sei amor, para mim nada correu mal, correu tudo muito bem, tudo muito bem.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

É o teatro. Sei que eu sou uma grande artista e faço teatro, e que mal eu entro no palco, toda a gente gosta da XXX, toda a gente gosta da XXX e... como toda a gente gosta da XXX, então eu ainda faço mais do que aquilo que havia de fazer. E as outras pessoas também, elas fazem a parte delas e eu faço a minha, só que eu a minha parte é sempre para as pessoas se rir, quem estiver triste, tudo fica contente. Nós fizemos um teatro ali perto do estaleiro, fizemos ali teatro no dia em que eu fiz anos, ora o dia em que eu fiz anos... eu faço a 25 de janeiro, foi o ano passado ou há dois anos. E, fiz o teatro, onde o senhor XXX me...

como é que hei de explicar XXX... pronto, ele também estava lá e disse “esta senhora é a dona XXX, senhora de Esposende” e apresentou-me àquela gente de categoria que lá estava. É por isso que eu gosto muito do convívio, adoro o convívio, para mim o convívio é tudo e só gosto de alegria, e não faço muito mais porque tenho um marido que não compreende as coisas, porque se ele compreende-se ainda fazia mais.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

O que trouxe para a minha vida? Oh filha não me trouxe nada, só vou para ocupar o meu tempo e estarmos lá todas, eu e as minhas colegas, tudo a conviver que já era uma coisa muito boa, que nos entendíamos todas muito bem e, no fim, púnhamos um lanchezinho, uma dizia uma brincadeira, outra dizia outra e pronto corria tudo muito bem, mas em antes dos ensaios, quando estávamos nos ensaios, estávamos com educação.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Sim, toda a gente a dizer-me “você é a senhora mais maravilhosa de Esposende”, “você é muito famosa dona XXX”. Gente que vem de fora e tudo que vinha ver o que fizemos aqui em frente à câmara, pronto bastava eu só subir ao palco que toda a gente se ria... ainda eu não tinha feito a minha cena, já se estavam a rir.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Não sei, correu tudo muito bem, não havia nada que se lhe dissesse, tanto de colegas, como as ensaiadoras, os ensaios correram tudo muito bem, tudo muito bem.

- **EP9PA (23/04/2021)**

Idade: 21 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

A minha mãe era mediadora, foi convidada para ser mediadora do projeto, e mal ela me contou que ia existir uma coisa dessas aqui, eu “oi, espera aí que eu tenho que participar nisto, que isto é incrível” e pronto, foi assim, foi mesmo uma coisa super simples porque, lá está, como ela foi convidada para fazer parte de mediadora não é, eu tinha mesmo que fazer parte disto, isto é incrível, nunca vi nada assim e pronto.

O que a levou a participar?

Olha, no início eu não queria muito ir para o teatro, pronto, música eu sabia que não era minha onda, mas na altura havia multimédia e eu adoro essas coisas, então eu pensei “tenho mesmo que ir para multimédia”. Depois havia ilustração também com a XXX, eu adorei, achei isso super fixe, depois na altura também disseram que era para fazer um mural e eu achei isso super fixe e então sabia que essas eram mesmo as coisas que eu queria fazer, só que depois pah, foi um bocadinho levada por arrasto pela minha mãe para fazer o teatro e foi, sem dúvida, a que eu gostei mais, de todas. Aliás, é a única que eu estou até agora, agora só estou no teatro.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

No início participei no teatro, participei na multimédia e participei na ilustração e na costura quando ela abriu, porque a costura não abriu logo, abriu algum tempo depois. Depois entretanto fizemos os primeiros projetos e eu fui perdendo um bocado o interesse, porque o teatro era sempre aquela consistência sabes, enquanto que as outras eram às pinguinhas, pronto então eu fui desistindo.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Entrei logo, mas agora só estou no teatro. Com esta pausa eu, por exemplo, eles como a XXX engravidou e tudo, eles convidaram uma nova professora e eu aí não participei, porque achei que não fazia sentido não é, mas quando a XXX voltar, vou voltar sem dúvida, porque a XXX é espetacular, ela é brutal, brutal mesmo.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Sem dúvida que a melhor fase do AMAReMAR foi... não é a primeira, porque na primeira fase ainda havia assim umas coisas para acertar, mas foi um médio sabes, agora esta última fase foi a pior de todas, ok. Por isso, a melhor foi mesmo quando entrou a XXX, foi vá a “segunda temporada” do AMAReMAR, quando fizemos “Quando o mar é mais”. Opah, foi espetacular mesmo, porque a XXX fez o teatro a partir das nossas histórias e objetos que eram importantes para nós, e nós ouvirmos histórias super interessantes de pessoas que nós conhecemos desde sempre não é, opah eu adorei isto e depois a XXX era tão querida connosco, e fazia-nos sentir super à vontade e nós sentíamos super valorizados sabes. Mas não era aquele valorizar de “olha os coitadinhos” sabes, percebes o que quero dizer, era tipo vocês são tanto como uma pessoa ricaça mesmo percebes, era isso que nós sentíamos e sem dúvida que essa foi a melhor, foi a melhor parte de todas. Claro que, por ter sido assim, também teve os seus pontos negativos.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Então, depois de nós... porque por exemplo, nós quando começamos era só mesmo pessoal aqui do Sucupira que fazia parte do projeto, podia haver um ou outro que não era, mas o geral era tudo do Sucupira. Depois, quando começou o teatro com a XXX, começou a haver pessoas de mais sítios e opah aquilo foi brutal, depois nós até fomos convidados para ir à RTP, do “Março com sabores do mar” e tudo mais, e aquilo foi um sucesso, as pessoas quando viram o nosso teatro, queriam que nós repetíssemos, nós fomos ao Porto também, ao festival Mexe. E pah, depois quando as pessoas começaram a ver que nós estávamos a ser muito falados, que aparecíamos na televisão, que íamos ao Porto ao teatro, pronto, aí começou a descambar porque as pessoas só vinham para aparecer, não vinham para conhecer pessoas novas, para... para... sei lá, para estarem ali a fazer o que gostam e para descobrirem novas coisas que as pessoas eram capazes de fazer, e elas não sabiam que eram capazes de fazer. E, pronto, as pessoas começaram a ir só mesmo para exhibir, para dizer que fazem parte do AMAReMAR sabes. Também começou a ser um projeto um bocado político e, pronto, estragou tudo mesmo, o último projeto foi horrível, horrível mesmo e eu só não desisti por causa da XXX, digo-te mesmo, porque as pessoas que estavam lá eram terríveis, claro que não eram todas, mas houve muita falta de educação, muita falta de respeito para com os

velhinhos e para com os miúdos mais novinhos, era mesmo uma coisa que nunca tinha acontecido ali e era mesmo... opah eu ia para lá obrigada mesmo e, pronto, o facto de ter sido muito bom, fez com que se torna-se péssimo.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Ahm... então é assim, nós por exemplo, eu vou-te dar o exemplo aqui de uma raprigha, a XXX. Por exemplo, eu via, da minha vida toda, eu devo tê-la isto praih quê, 4 vezes no máximo e ela era uma raparigha que andava mesmo assim na rua (baixa a cabeça) e, o facto de ela estar no projeto, nós começávamos a puxar por ela para ela dizer olá, não sei quê, sabes, nós... a miúda começou a ter muita mais confiança por estar connosco, por fazer arte, porque nós puxávamos por ela e dizíamos “tu consegues, tu não sei quê” sabes, nós puxávamos uns pelos outros. E, acho que isso da inclusão, era esse o objetivo, era mesmo sermos nós a puxar uns pelos outros, quando um dizia “ai não quero, não quero fazer, tenho vergonha, tenho isto”, nós dizíamos “não, vais fazer porque tu consegues, tu não sei quê”, estás a entender o que estou a dizer. Por exemplo, havia pessoas daqui que viviam ao meu lado que eu nunca tinha falado, nunca tinha visto e agora sempre que vemo-nos na rua é “eih, olá, está tudo bem, não sei quê”. Fez com que nós nos conhecêssemos todos muito melhor, não é só aquela coisa “olá”, tipo um vizinho, é mesmo aquela cumplicidade que nós já fizemos algo juntos, é diferente. Claro que agora não é toda a gente não é.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Olha, principal foi sem dúvida o falar em público, que eu tinha muita vergonha, detesto aparecer, não gosto, então falar muito menos, e isso foi sem dúvida aquilo que... e ajudou-me muito mesmo, em nível mesmo de estudante e tudo, para trabalharmos que é uma coisa que nós temos que fazer muito, ajudou-me imenso aí, mesmo a desenrascar-me em tudo, ajudou-me imenso porque, lá está, a XXX ensinou-nos tipo a não decorar, era tipo perceber e dizer ao público aquilo que nós percebemos. Então isso ajudou-me imenso a desenrascar-me em trabalhos, tanto escritos como orais, foi o principal ganho. Depois, opah não sei, isso foi a única coisa... para além de eu ter conhecido pessoas espetaculares, como a XXX por exemplo, que eu nunca vou esquecer a XXX na minha vida, nunca, porque ela é

sem dúvida das melhores pessoas que eu já conheci, tanto profissionalmente como sabes, a personalidade dela, foi sem dúvida das melhores pessoas que eu já conheci de sempre. Opah, eu acho que foram as únicas coisas que eu ganhei sinceramente com este projeto, porque acho que de tudo o que nós já passamos ali, o que nós ganhamos são coisas muito fortes sim, mas pelo que já passamos também... ficamos ali numa linha neutra sabes, não há assim nenhum ponto que te ponha ali mesmo no alto do projeto, porque depois os pontos negativos também te deixam ali um bocadinho... porque por exemplo, eu agora, por exemplo nesse projeto, o último que fizemos, o teatro de revista, por causa dessas confusões todas e de mandarem boquinhas para o ar, e virarem as coisas e saberem que nós tipo estamos ali numa de nos divertirmos e nem vamos ligar, eu agora dou-me mal com pessoas daqui do bairro, por causa disto percebes. Então tipo, os pontos positivos não salvam os negativos percebes, é... estou ali numa linha.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Marcantes positivos tenho dois, foi quando fizemos o “Quando o mar é mais”... aí não, tenho três até. Foi quando fizemos “Quando o mar é mais”, quando fizemos aqui na lota, quando a XXX diz que íamos fazer o teatro ali na lota, nós todos olhamos para ela e dissemos “ela não tem noção do que está a dizer”, e quando nós vimos o que fizemos, foi uma coisa incrível. Tipo eu olho para aquilo e fico arrepiada, como é que nós fizemos aquilo, ali na lota que é um sítio que as pessoas passam e não ligam nenhuma, e fizemos uma coisa tão bonita, com histórias nossas e isso marcou-me muito, foi uma das coisas que marcou-me muito. Depois foi quando fomos convidados, quer dizer, não fomos convidados porque nós participamos numa cena para ir ao Mexe, no Porto, pronto e fizemos o nosso teatro no Porto. Essa aí também foi algo incrível, porque eu, por exemplo falo por mim, eu nunca fiz um teatro assim num teatro assim grande né, como no Porto, quando eu vi pessoas de fora... porque aqui, estava muita gente, mas também temos de pensar que era de graça não é, isso ajuda muito a termos público, agora ali no Porto, as pessoas tinham de pagar para nos ver e ver que tínhamos assim uma boa plateia a olhar para nós, que pagaram para nos ver, foi uma coisa mesmo incrível. Ah, e até tínhamos pessoas de Esposende que foram lá ao Porto de propósito para nos ver e também tínhamos pessoas do Porto, que não nos conheciam de lado nenhum, ou seja, bastou ler o textinho que fizemos a descrever o nosso teatro e eles

escolheram ver-nos, e isso também é uma coisa incrível não é. E, depois, outra coisa que me marcou muito, foi quando nós tínhamos uma rapariga de Braga, para o “Quando o mar é mais” também, que ela fez também um mestrado e escolheu falar do nosso projeto para a tese, ela para perceber bem e para falar bem do nosso projeto, ela decidiu fazer parte do teatro e quando depois fomos todos convidados pela Universidade DX XXX a ir ver a tese dela, e estarmos ali todos... ela a falar de nós e nós todos ali na primeira fila, ali a representar, e depois no final quando os professores dela olham para nós e dão-nos uma mensagem que já não me lembro o que é que eles disseram, e depois dizem a nota dela, ela teve 18 valores na tese, e nós ficamos ali “fogo que cena, ela teve 18 valores a falar de nós” e isso também foi muito marcante, ainda me lembro desse dia, eu estava tola. Pronto e negativo foi só mesmo aquela coisa de, por exemplo, a XXX que é a professora que eu gosto mais, que é a única que eu tenho não é, aliás ela nem gosta que lhe chame professora, mas pronto. Ela passou a ser idolatrada, no “Quando o mar é mais”, para de repente era tipo “ai esta gaja não se cala”, e ver isso para mim enervava-me, a sério, não gostava nada de ver isso. E pronto, lá está, aquela questão de ver uma imensa falta de respeito para com os velhinhos, eu ouvi miúdas novas, sabes aquela miúda riquinha, miudinhas assim que chegaram e tinham a lata de dizer, à dona XXX por exemplo, que é velhinha, “o que é que esta está aqui a fazer, fogo não decora nada, mais vale não vir, não sei quê, bababa”, a falarem mal assim dos velhinhos e isso a mim marcou-me, porque isso nunca aconteceu, nós ajudávamos tanto os velhinhos e os mais novos e, de repente, ver eles a serem mal tratados, numa coisa que eles estão ali tipo para se divertirem, para se distraírem e estão a ser gozados e maltratados, isso a mim marcou-me muito e eu quando via aquilo, ficava tola. Aliás, eu no último dia, no dia da estreia do teatro, eu passei-me e comecei ali a berrar, olha a sério eu nem acredito que fiz aquilo mas pronto. Porque eu não gosto de ver essas coisas e ver ali uma senhora velhinha, à noite, que aquilo foi preparado no inverno também não é, ver uma velhinha que podia estar a descansar e está ao frio ali não é, e ver ela a ser maltratada, ui, a mim não dava e isso marcou-me muito porque era uma imensa falta de respeito, eu via aquelas pessoas a falar assim e pah, não dava, para mim não dava porque as crianças e tudo ficavam muito mal, havia crianças que choravam do que lhes diziam, era muito feio, muito feio, isso marcou-me muito. Eu não gostei também desse projeto, também por causa, principalmente por causa disso, houve muita falta de respeito. Isso é horrível, olha a minha mãe foi... porque por exemplo, nós as mulheres, havia

personagens que tinham de usar saltos altos, por exemplo eu falo por mim, eu não ando de saltos altos, eu tinha que treinar. A minha mãe chegou a estar a ensaiar de saltos altos e havia uma cena que ela não tinha de usar saltos altos, mas ela tipo aproveitou e treinou de saltos altos, houve uma pessoa que se lembrou de falar mal dela porque ela estava de saltos altos, do nada, tipo qual era o sentido... qual era tipo a necessidade, não era nenhuma, era só mesmo questão de falar mal, e isso nunca tinha acontecido, era mesmo uma coisa tão feia a sério, não dava.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Se calhar, uma das principais coisas era, por exemplo, a XXX e a XXX estarem mais inseridas no projeto. Por exemplo, elas muitas vezes só aparecem ali e nem sei o que é que elas estão ali a fazer, porque elas não fazem nada, estás a perceber (risos), elas só estão ali para dizer que estão. Não leves a mal eu dizer isto, mas elas só estão aqui para ganhar o delas percebes, elas não estão ali por nós, elas estão ali porque o projeto acontece à noite para ganharem mais uns trocos, é só isso que elas estão ali a fazer, porque elas não estão preocupadas em ver se está tudo bem, não estão preocupadas em ver se os formadores têm tudo o que necessitam, não estão preocupadas em ver porque é que as pessoas estão a faltar tanto e não devem, sabes, elas não põem limites e regras... porque aquilo, apesar de ser um projeto comunitário tem de ter regras, certo? Para não acontecer o que aconteceu e elas pah estão ali mesmo só para ganhar o ordenado, porque elas não fazem nada e isso tinha de ser uma coisa a mudar definitivamente. Outra coisa, ahm... opah, não permitir, por exemplo a XXX que está lá e é... por exemplo a XXX está constantemente a avisar para as pessoas se calarem “por favor, é só um esforço e não sei quê”, chega a um momento em que ela tipo se farta e já não diz nada, e, as pessoas que são responsáveis do projeto, impõem essas regras, “ou respeitam ou vão embora porque isto não é assim, aqui não toleramos faltas de respeito”. Isso não acontece, elas viam ali cada coisa e nunca quiseram saber e, por isso, é que o projeto está tão degradado, aquilo para mim, na minha opinião, o projeto já morreu porque é só mesmo show off aquilo já. E, outra coisa, era deixar de... não sei se esta palavra existe... politizar o projeto, pronto, deixar o AMAReMAR tipo... tirar a política toda do AMAReMAR, porque esquece, é mesmo, está a estragar tudo, tudo mesmo porque.. olha

nem sei o que te dizer... é que foi uma transformação tão grande, tipo assim tão de repente, que isto contado ninguém acredita, é a questão é mesmo essa, que contado ninguém acredita... uma pessoa tinha de estar ali para sentir percebes, é mesmo uma coisa pah... é que tu vês ali tanta injustiça e tanta coisa tão mal feita, mesmo... opah parece que as pessoas que são responsáveis pelo projeto, tipo XXX e não sei quê, estão ali mesmo só para dizer quando o projeto tem sucesso “ai, o projeto é meu” percebes, e não é assim... esquece, as pessoas têm mesmo... se querem que isto vá para a frente, têm que mudar muita coisa, muita mesmo e a todos os níveis, não basta apenas ter um bom formador, o que é uma pena né, porque nós temos muito bons formadores, agora elas também têm que fazer com que as pessoas respeitem mais o trabalho deles, principalmente, e respeitar as pessoas que estão a fazer uma esforço para estar lá porque gostam.

- **EP10PA (28/04/2021)**

Idade: 46 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Foi através de uma colega minha que me convidou, como sabia que eu gostava de teatro e gostava de participar nestas atividades e assim, pronto convidou-me para eu fazer parte.

O que a levou a participar?

Olha o que me levou a participar foi porque eu já há muito tempo que gostava, sempre gostei aliás, de teatro e achei que era uma boa oportunidade de participar e de conhecer melhor esse mundo não é.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Foi a de costura e a de teatro, e a da música agora não participei, participei só.. íamos começar a participar só que entretanto depois foi isto da pandemia e deixamos, nós íamos fazer o 25 de abril.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Eu comecei logo, eu quando foi... foi no início com a... comecei com o XXX e com a XXX, foi logo quando eles começaram.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Olha os aspetos foi interagir com pessoas de várias idades e... e... pessoas diferentes também não é, porque há de tudo e a gente ali, parece que não, aprende a conviver e a conhecer melhor as pessoas e a libertar-se mais também, a ter mais, no fundo, também a conhecer, a ter outros conhecimentos, a ter mais abertura, a ser menos envergonhada (risos). Sei lá, no fundo é isso.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Olha o que eu não gostava muito e foi uma das coisas que eu sempre fiz questão de dizer em várias vezes que falei foi a nível de horários, achei que as pessoas... eu como sou muito pontual e primo mesmo pela pontualidade e gosto de estar sempre, eu prefiro esperar pelas pessoas do que esperem por mim. E, parece que não, eu acho que era uma falta de respeito nesse sentido, as pessoas não eram pontuais e muitas vezes havia assim um bocadinho de conflito era nesse sentido, as pessoas não serem pontuais e depois a gente para começar tinha de estar à espera das pessoas ou se começava depois tínhamos de começar outra vez, e as coisas às vezes corriam menos bem por causa disso. Mas era só isso, no fundo era só isso, que de resto acho que as coisas corriam bem, não havia assim grande... era mais isso, porque perdíamos muito tempo não é, a gente queria cada vez aprender mais e as coisas até podiam às vezes... como é que eu hei de dizer... ahm... não demorar tanto tempo não é, podíamos às vezes... coisas que fazíamos às vezes em muito tempo, se calhar podíamos ter feito em menos tempo e conseguimos fazer mais coisas, e não acontecia por causa dessas situações que as pessoas não respeitavam os horários. No fundo acabavam também por não

respeitar os formadores, porque eles estavam ali àquela hora também como eu estava e outras, várias pessoas também cumpriam, mas tinha muitas pessoas que não cumpriam e isso também criava ali situações menos boas. Depois acabávamos por ficar um bocadinho saturadas, porque estávamos ali muito tempo não é, quer se dizer, quem cumpria tinha que estar depois até muito mais tempo do que aquele tempo que estava a contar e a intenção não era essa, mas pronto.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

É assim, eu acho que a inclusão foi importante porque nós tínhamos ali pessoas... tínhamos pessoas... à uma tínhamos pessoas de várias idades pronto, só isso... as pessoas e depois é assim, há temas que as pessoas não se sentem tão à vontade umas com as outras, porque umas são mais novas e se calhar têm mais abertura, outras têm mais idade e não têm tanta abertura e sentem-se um bocadinho mais reprimidas não é, não se sentem tão à vontade e ali parece que não nós tentávamos todos estar no mesmo patamar, tentávamos não diferenciar ninguém. Achei que havia isso, havia ali uma cumplicidade mútua, tanto de pessoas mais velhas, como com as crianças, acho que no fundo... como é que eu hei de dizer... conseguiram acarinhar aquelas pessoas de idade, tanto é que eles já era tudo o avô, o tio... criam-se ali uns laços importantes e, parece que não, aquelas pessoas que se sentiam um bocadinho à parte, porque no início havia pessoas que eu não conhecia né, nem as pessoas nos conheciam, estávamos ali quase como uma família, conseguimos com que essas pessoas se sentissem à vontade e eu também me sentir à vontade com essas pessoas que não conhecia, e, a tal situação, mesmo acho que criamos ali uns laços muito fortes, no fundo quase que como uma família e as pessoas são todas diferentes, cada uma tem os seus aspetos, pronto e no fundo ali não havia essa... não sentimos essas diferenças, tentávamos que toda a gente se sentisse bem com os aspetos que tinham, independentemente das crises ou das vivências, de tudo.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

É assim, eu sou franca sabes que eu já... em mim, eu sou uma pessoa que sou muito ativa, eu dou catequese, estou na dança, faço atletismo, tenho a minha vida muito preenchida

e pronto já sou uma pessoa de mim que sou... como é que eu hei de dizer... que consigo me expressar melhor. No fundo, o AMAReMAR veio para eu... nisso do teatro mais, para eu...acho que me faltava isso, eu como gostava muito de teatro, achei que foi tentar a minha experiência, concluir um experiência ou ter mais uma experiência na minha vida, uma vez que já tinha tantas e era uma das coisas que eu gostava muito era teatro, até porque eu algumas vezes cheguei a fazer teatro mas era teatro... não era bem teatro, às vezes na escola onde eu trabalho temos bastantes festas, temos festas de fim de ano, temos várias atividades também lá na escola e eu tentava sempre participar e tentava sempre... às vezes eles tinham festas de fim de ano e havia peças de teatro e eu tentava entrar sempre a improvisar, eles tinham que levar sempre comigo de alguma maneira. E, como gostava muito disso, quando me falaram do teatro foi uma mais valia para mim, foi assim “não, vou aprender mais um bocadinho e vou pôr os meus dotes também no fundo a funcionar” e, parece que não, foi bom, foi bom.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Os momentos que tenho são todos... não tenho nenhum momento mau, sinceramente não tenho, adorei tudo o que fiz e estar com as pessoas. Mas, eu acho que o principal e muito marcante é a gente quando leva... o teatro quando acabamos, quando terminamos a peça e quando estamos em cima do palco e vemos aqueles aplausos, as pessoas a agradecerem-nos, a darem-nos os parabéns e tudo, acho que para nós é... como é que eu hei de dizer... é o culminar ali de um sonho de uma vida, porque é sinal que conseguimos, depois de tanto tempo e de estar ali dar tanto de nós e estarmos ali com aquelas pessoas, é muito... a gente nem tem quase palavras porque é uma emoção tão grande quando estamos em cima do palco e terminamos e ver a alegria daquelas pessoas e dizer assim “fomos nós que transmitimos esta alegria àquelas pessoas”. Tanto é que a minha filha nunca entrou, do início ela nunca quis entrar no teatro, nunca, nunca, nunca, mas ia a todos os teatros, ela ia a todos os ensaios comigo, mas nunca quis. Só quando terminamos o primeiro teatro que foi ali em frente à câmara, foi o primeiro que fizemos, eu nunca mais me esquece, ela subiu ao palco, amarrou-se a mim e disse assim “mãe, eu no próximo também entro”, e foi a partir daí porque ela podia ter entrada há muito tempo e lá está, no fundo aquela alegria, aquela emoção que nós conseguimos passar para aquelas pessoas, eu acho que é o culminar de todo o trabalho que tivemos, do trabalho em conjunto que tivemos e eu acho que é fora de série.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

É assim, condições nós tínhamos ali no infantário não eram as melhores, não, não eram as melhores mas eram as possíveis. É porque às vezes o som, mesmo às vezes a XXX e mesmo a XXX, às vezes coitada, ela ficava sem voz porque não eram as melhores condições. Podíamos ter aqui um espaço, Esposende acho que já merecia um espaço para esses eventos não é. Às vezes íamos ensaiar para a biblioteca, lá está, porque não tínhamos um sítio certo e andávamos a saltar de lado para lado e tentávamos, dentro do que saia no fim, do teatro em si, tinha ali um... lá está, tínhamos de andar sempre a alterar, tínhamos de andar sempre a mudar. Mas Esposende já merecia, isto era uma das coisas que fazia falta em Esposende, assim uma coisa a sério, mesmo assim para estas coisas, para teatro e para outros eventos, porque com bons condições de som, área... Porque nós, às vezes, se houvesse alguma atividade no infantário, nós já não podíamos ir, já estragava tudo né, tínhamos de andar conforme os horários e era chato. E que mais, deixa-me pensar a ver se me lembro assim de mais alguma coisa que podia também mudar... à uma as pessoas também se responsabilizarem mais um bocadinho, mais isso já... o que é que vamos fazer, isto é aberto a toda a gente não é e pronto. Não sei, se calhar sei lá... a nível de apoios era o que havia também, não havia grande... mas isto é assim mesmo, é uma comunidade e era... também tínhamos de criar as nossas coisas, mas às vezes se calhar um bocadinho mais de apoio nesse sentido, um bocadinho mais de apoio acho que também fazia um bocadinho de falta, porque às vezes, como nós não tínhamos muito tempo porque, lá está, perdíamos muito tempo por causa dos horários, se tínhamos que fazer... por exemplo, chegamos a ter que ajudar na oficina da costura com as outras e não sei que mais e às vezes não tínhamos tempo. E outra coisa, às vezes juntavam o horário, às vezes ou eu ia para um lado ou tinha que ir para outro, que era o que eu dizia ou eu estava no teatro, ou eu estava na oficina da costura. Eu gostava muito da oficina da costura, eu acabei por deixar a oficina da costura, porque as pessoas da oficina da costura também diziam que vinham e depois deixavam de vir, só que eu quando me meto numa coisa, a responsabilidade é muito grande e eu vou até ao fim, só que é assim chega a um ponto que as pessoas acho que abusam um bocadinho, porque depois é nossa responsabilidade... quem é responsável, que no meu caso eu não podia abandonar, eu não abandonava enquanto tivesse uma atividade ou quando tivéssemos uma... por exemplo,

quando tínhamos a atividade do natal, tínhamos de ter os enfeites de natal prontos, eu não conseguia abandonar, nem conseguia dizer “olha eu não vou” às vezes por umas mesquinhas, umas coisas de nada as pessoas não apareciam ou diziam que não iam, eu não conseguia porque eu sabia que aquilo tinha que sair e sabia que tínhamos de ter aquelas coisas prontas não é, e não conseguia. Só que depois acabava também por ficar um bocado stressada com isso, porque a gente estava ali para lazer e para se distrair e para se abstrair, distrair e abstrair do dia a dia no fundo também, porque isto também nos ajudava a isso, uma das coisas principais e uma das coisas que eu fui também para isso, para me abstrair um bocadinho do meu dia a dia, e às vezes ficávamos um bocado stressadas porque... e depois tínhamos a tal coisa, estávamos no teatro, tínhamos a oficina, acabávamos por ter que optar um bocadinho e eu acabava por levar até ao fim uma coisa, acabava por levar até ao fim a oficina e a atividade que tivesse, só que quando calhava a mesma altura o teatro e oficina, eu aí tive que optar. Aí, nesse sentido, acho que erravam pelos horários das oficinas, tanto do teatro como da costura, acho que queriam pôr tudo no mesmo e as pessoas acabam, no fundo, por ficar saturadas, porque acabam por ser sempre as mesmas, porque se repararem depois nas inscrições e tudo ou nas participações, o tempo que estão, as pessoas são sempre as mesmas as que estão, porque pode ao início estar muita gente mas depois, se for a ver no fim... era a mesma coisa que nos ensaios do teatro, por acaso não disse e isso falhou-me. No teatro era outra situação, as pessoas faltavam, vinham no início, sim sim sim sim e depois levavam a vida a faltar e depois vinham para o fim, isso também não é... ou as pessoas assumem ou não assumem porque quem lá está todos os dias e a toda a hora e quer que tudo corra bem não é, porque a gente depois quando se mete nas coisas quer que as coisas corram bem e depois às vezes as coisas não corriam bem por causa dessa situação, porque as pessoas assumiam e depois não apareciam e apareciam no fim, também é um bocado chato. Pronto.

- **EP11PA (28/04/2021)**

Idade: 13 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 7.º ano

Como soubeste que existia o projeto AMAReMAR?

Foi através da minha mãe, foi quando ela começou a ir, eu não queria ao início porque tinha vergonha, mas depois, depois de eu a ver a representar e tal, ganhei interesse e comecei a ir.

O que te fez participar nele?

Tinha interesse e parecia engraçado e queria ocupar o meu tempo, queria perder a vergonha e queria fazer algo que me... ahm... que me deixasse feliz.

Em que Oficina(s) participas ou participaste?

Particpei só na de teatro e na de costura.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Entrei para a peça que foi na lota, “Quando o mar é mais”.

Da tua participação nessa(s) Oficina(s), o que mais gostas/gostaste?

Ahm... eu gostei de ir ao Teatro Carlos Alberto, gostei de conhecer novas pessoas, ter novas experiências e gostei de me libertar.

E o que é que gostas/gostaste menos? Ou para ti faz menos sentido?

Não gostei muito dos horários porque os horários costumavam ser 10 horas da noite e costumavam acabar meia noite, e eu no dia a seguir tinha que acordar cedo para ir para a escola, e não me favoreciam muito e eu de manhã acordava sempre cheia de sono por causa dos horários (risos). Eu tinha que conseguir organizar tudo na minha cabeça e conseguir fazer tudo ao mesmo tempo.

Lembraste de algum momento que foi marcante para ti?

Ahm... o primeiro foi a primeira vez... nah, não foi a primeira vez, foi quando eu fui ao Teatro Carlos Alberto porque foi uma experiência inesquecível e foi... não sei, eu gostei. E, a segunda foi a “Tentativa de Revista” que acho que foi um dos meus... uma das minhas representações favoritas.

Desde que participas no projeto, o que sentes/achas que mudou na tua vida e/ou rotina?

Ahm... não sei, eu acho que me trouxe um pouco... trouxe-me felicidade e experiência na minha vida, porque eu também gosto disso, eu gosto de teatro, gosto de cantar e gosto de dançar, e é uma coisa que me deixa feliz e que me deixa sempre... nos dias em que eu estou mal disposta, sempre que eu ia para o teatro, eu ficava cada vez mais feliz porque alegrava-me e ficava contente de ficar com pessoas que... pronto, depois chamavam-me netinha, minha netinha e assim.

O que gostarias de mudar no projeto AMAReMAR? O que gostavas que fosse melhorado?

Era os horários, gostava que fossem mais ou menos... um bocadinho mais cedo e que terminassem também cedo, não muito tarde, mas que também... não fossem sempre até muito tarde por causa das aulas e tal. Gostava de ter alguns ensaios de vez em quando aos sábados, durante a tarde praih. Pronto, também gostava que houvesse um lugar fixo e que... um lugar fixo onde desse para nós termos a expectativa do palco onde nós vamos atuar, porque muitas vezes era difícil de nos adaptarmos, especialmente quando nós íamos treinar, ensaiar para o infantário, lá era uma realidade e no palco era outras, e nós... demorava um bocado para nós nos adaptarmos ao espaço que era muito diferente. Tanto que a XXX já chegou a fazer uma coisa que, porque nós não nos conseguíamos adaptar muito bem e então ela teve que pôr fitas no chão para nós... teve que, no infantário, nós estávamos a ensaiar e ela foi tirar medidas ao palco e pôs fita-cola a retratar o palco. E isso foi a mesma coisa com a lota, porque lá na lota o espaço nós tínhamos que estar na rampa e muitas vezes não tínhamos espaço para nos expressar nos movimentos e tal, enquanto que no infantário nós tínhamos espaço para fazer tudo. E eu acho que gostava de uma oficina de canto, não sei... é, gostaria que houvesse uma oficina de canto, de dança eu já ando no hip-hop e então pronto, mas acho que era isso, de canto porque eu adoro cantar e é isso.

- **EP12PA (01/05/2021)**

Idade: 11 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 6.º ano

Como soubeste que existia o projeto AMAReMAR?

Porque o meu pai fez um teatro que eu gostei e eu comecei... desde aí eu comecei a gostar do teatro e fazer com o meu pai, e perguntei-lhe em que projeto é que ele andava e depois ele explicou-me e o meu pai, nós fomos falar com a doutora XXX e assim e... e eles meteram-me lá.

O que te fez participar nele?

Porque eu sempre gostei muito de teatro e desde que eu sabia que existia teatro, eu quis experimentar.

Em que Oficina(s) participas ou participaste?

Na Oficina de Teatro, ahm... a que fizemos desenhos e pintamos nas paredes.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Eih, não me lembro (risos). Participaste na peça “Quando o mar é mais”? Sim, sim. E na anterior que foi no largo da Câmara? Não, nessa não. Então entraste mais ou menos em 2017. Sim, deve ter sido isso.

Da tua participação nessa(s) Oficina(s), o que mais gostas/gostaste?

Eu gostei muito dos projetos que nós fizemos e também gostei muito da convivência, porque eu arranjei muitos amigos no teatro. E gostei muito de fazer todas as peças de teatro, mas o que eu mais gostei foi o último que nós fizemos que foi a “Tentativa de revista”.

E o que é que gostas/gostaste menos? Ou para ti faz menos sentido?

Ahm... algumas confusões nos bastidores e que eu não gostei muito, mas acho que sem ser isso não.

Lembraste de algum momento que foi marcante para ti?

Ahm... quando eu fiz a minha primeira peça de teatro, que foi “Quando o mar é mais”, e o meu primeiro espetáculo, porque foi desde aí que eu comecei realmente a gostar de teatro, pelo que eu fazia e também pela convivência.

Desde que participas no projeto, o que sentes/achas que mudou na tua vida e/ou rotina?

Ahm... mais ou menos (risos), eu não notei nenhuma diferença (risos).

O que gostarias de mudar no projeto AMAReMAR? O que gostavas que fosse melhorado?

Se calhar uma oficina de canto, porque eu também gosto de cantar e uma oficina de... ahm... tecnologia, para eu aprender coisas mais avançadas tipo saber... (risos) não sei como é que eu hei de explicar... é tipo fazer “edição” de músicas e vídeos e assim.

- **EP13PA (01/05/2021)**

Idade: 51 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Tive conhecimento pela doutora XXX que me convidou alguns... alguns... algumas pessoas a ver se queria fazer parte do projeto, que era... pronto e depois aceitei, aceitei até hoje.

O que o levou a participar?

Ahm... é assim, mais por a ver... a ver o que era, o que era o projeto, porque ainda não se sabia bem o que é que ia ser não é, foi mais nesse objetivo de também estar em casa e fazer alguma coisa pela comunidade.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Todas, tudo mesmo, algumas não fiz parte mesmo, mas ajudei em todas mesmo, tudo tudo.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Desde que começou, fui dos primeiros.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

É assim, é como qualquer coisa que se fizesse, passava sempre por mim, qualquer projeto, qualquer iniciativa que fizesse, qualquer coisa do natal, da páscoa, da... tudo passava

por mim. Eles pediam-me o que é que se havia de fazer e eu pronto dava a minha opinião, se aceitasse aceitasse, se não aceitasse... mas nunca foi “desaceitado”, foi sempre para a frente. Não sei se já chegaste a ver todos os coisos desde que a gente começou até acabar, agora até ao último teatro, sempre foi... foi sempre a abrir (risos). Ou seja... todas as vezes que pediram opiniões para aquilo, para o natal ou isto ou aquilo, foi sempre aceite, foi... nunca meteram objeções, nunca disseram assim “oh, não”, gostaram sempre das ideias que eu tinha e depois metia-as em prática.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

Foi o último. Foi no último, foi no último teatro que eu... é assim, quando se tem de dizer as coisas que nós, os formadores e a XXX né, a doutora XXX, acho que foi numa parte em que me deixou... agora de deixar o AMAReMAR por causa dessa coisa que me fizeram. Sem saberem as coisas, gritaram-me quase nos ouvidos e à frente de toda a gente, onde que eu não merecia, de todo... de todo o coiso que eu fiz, foi no bem, no prol, do bem do projeto, e naquele momento foi... acho que foi injusto. No meu ver, como eu já lhe tinha... como eu já lhe fiz ver que... quando as coisas têm de ser ditas, tem que se dizer e, quando para dizer, para as outras pessoas que não têm nada a ver né, não era falar à frente de toda a gente como se estivesse a gritar, como se eu fosse ali uma canalha né. Acho que deviam ter pelo menos, na posição quer da doutora XXX tem, devia, como o que eu já fiz por aquele projeto, que nunca deixei mal, acho que era o mínimo, o mínimo, de pedir uma desculpa, porque, quando é assim, a gente... para mim o projeto acabou. Com muita pena, mas a partir de que me fizeram isso, acabou para mim, eu já disse... não participo, já não vou. Eu achei-me no meu direito, eu tinha o meu direito, eles tinham o deles, mas se eles têm o deles, eu também tenho o meu, porque foi como eu disse... “vocês se não sabiam das coisas, não era gritar no meio daquela gente toda, como se eu fosse um palhaço, como se vocês fossem mais do que eu... vocês são tanto como eu, como eu sou tanto como vocês, e vocês deveriam ter o respeito e ter consideração de tudo o que eu fiz aqui”. Eu nunca os deixei ficar mal, nunca lhes foi pedido um testão, nunca lhes fui pedir um coiso... onde que os outros, os formadores estão a ser pagos, eu tive... oh princesa, isto é um desabafo sabes, porque... noites e noites e noites tive ali a trabalhar para não faltar naquele dia, percebeste? E, eu é que andei naquela hora...

quer dizer, por uma coisinha de nada, que não tem nada a ver, “bum”, mas estamos a brincar ou quê, vocês não falam assim... comigo não falam, disse depois né. Porque eu, além de ter o 12.º, ou tivesse a 4.ª classe ou coisa, ninguém é mais do que ninguém e as coisas para ser ditas têm que ser cara a cara, que é o que eu gosto de fazer e foi o que depois, no fim, no fim de tudo, do teatro todo, depois de acabar, depois passado uma semana é que fui ter com ela e disse-lhe assim, assim, assim, assim... “o que vocês disseram, foi assim...”, “ah, nós não sabíamos”, “não sabia? Mas para atirar à cara em frente de toda a gente, eu fui ali o palhaço, não foi?”. Pronto, desde aí, acabou. Oh princesa, mais valia se informar das coisas, chamavam-me e diziam “oh XXX, o que é que se passou assim, no dia tal”, como eu lhe contei que depois ela disse “ai não sabia disso”, “pois não sabia, mas eu estou aqui a dar a cara para coiso... porque vocês... o que vocês me fizeram, o que vocês me fizeram... eu nunca vim aqui”, não disse, eu não disse, nem puxei dinheiro nem coisa, nem era esse o meu objetivo, nunca foi, mas muita... a câmara e coisa, ganhou a... muitas vezes fui eu buscar isto e isto, e vocês sabem perfeitamente que fizemos as coisas com reciclagem, em vez de se gastar dinheiro eu trazia e fazia-se as coisas como se fosse comprado ou isto ou aquilo, mas fez-se... é um orgulho fazer-se as coisas com coisas para botar fora, reutilizámos, e foi. O presépio que a gente fez no natal, era tudo reciclado, tudo com tampinhas de garrafas, os camelos eram com tampas da Pensal, tudo ali colocado nos camelos.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Olha, se queres que te diga, quando começou o projeto, tinha pouca gente que aderiria né, depois de me conhecerem, depois de quem estava, depois de coisa “eih tu estás, isto e aquilo”, houve muita gente... Por exemplo, eu nunca imaginei, eu nunca imaginei o meu irmão fazer teatro, o mais velho (risos), nunca pensei, a minha cunhada, por aí... o XXX, fazer teatro e, essas pessoas, não é que está, não é que está... não é que estivessem em casa enclausuradas, como algumas pessoas estavam, que ainda estão né, mas quando há estas atividades elas vem, se não estavam em casa. Isso foi bom, foi bom, foi um ganho porque depois também... foi, eu também sabia, não é que estivesse... mas também a gente divertia-se e era mais uma animação, porque se aparecesse este e este e este, aquilo depois era uma animação, era um centro em que a gente estava ao outro dia, a gente do teatro ou aquelas

velhotas diziam “XXX, logo há teatro não há? Às nove?” “não, não é às nove, é às dez”, “oh carai, é às dez”, às vezes às nove já estavam lá (risos) e era assim. É um projeto porreiro, mas pronto. Por exemplo, com alguns quase que nem falávamos, era só “bom dia, boa tarde”, mas depois ali foi mais uma convivência, depois já... a gente já sentia a falta, por exemplo, se hoje não houvesse ou amanhã ou isto ou aquilo, já sentia um vazio no dia. A gente às vezes vinha tarde, ou isto ou aquilo, para chegar cedo ao teatro, a gente estava a comer e a olhar para o relógio, tipo como nas marchas estás a ver (risos), é assim.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Não, não houve, mudanças não houve, é sempre... o dia a dia é este, se tiver alguma coisa para fazer com este, com o colega ou isto ou aquilo, é o dia a dia (risos).

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Não, olha negativos nunca tive, eu negativos... a não ser só dessa vez, de resto não tive, sempre foi... foi... foi sempre a abrir, foi sempre a abrir (risos), é para fazer é para fazer. E por exemplo positivos... eu vou-te dizer... quando a gentes está, a gente está a fazer o projeto, ou seja do teatro, ou seja natal, ou seja da páscoa, como a gente quer que saia bem né, que as pessoas gostem né, há pessoas que gostam mas já sabem... mas pronto, a gente faz a coisa para que gostem pronto, todo, todo... por aí... como a gente participou, acho que é tudo igual, sempre foi aquele sentimento de fazer mais ou melhor, podia-te dizer um ou outro, mas todos, todos, todos.

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

Havia muitos, mas não quero falar (risos). Havia muitos e há... como eu já propus, como eu já propus umas cenas de coiso, mas não passa daquilo. Onde que tenha muita gente, como eu já falei com muita gente que se entrasse esse projeto para lá, eles aderiam e aderiam muitos, até muitos dos formadores, como o XXX da XXX e assim, se houvesse o projeto diz ele assim “eu sou o primeiro e muitos dos meus amigos querem ir para aí”, só que... falei e esquece (risos). Alguns sabem, mas não quero, porque... porque é... tem muita gente, eu sei

que tem muita gente e é isso que muita gente quer que entrasse nesse... nesse coiso, porque sei que tem muita gente, mas dali não passa... é costura, isto, tal, mas pronto... fica por aí.

- **EP14PA (03/05/2021)**

Idade: 27 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 12.º ano

Como teve conhecimento do projeto AMAReMAR?

Ora bem, eu... vieram-me convidar, antes de haver o projeto não é, vieram-me convidar para mediadora, do género tipo tirar uma formação, com outros formadores também não é, e no fundo vieram-me buscar para tentar arranjar pessoas aqui do bairro não é, mediador, como era aqui da zona quiseram ter um grupo de pessoas daqui da zona, para chamar à atenção e, como têm mais conhecimento aqui das pessoas, então convidaram-me para ir fazer essa formação. Primeiro deram-nos a conhecer o projeto, mas ainda não estava começado não é, e depois fizemos essa tal formação e só aí é que depois o projeto AMAReMAR foi conhecido em Esposende, antes de tudo. E então foi assim que eu tomei conhecimento, foi a doutora XXX até que me falou.

O que a levou a participar?

Para já, ao convidarem-me eles falaram-me mais ou menos na ideia do projeto e eu gostei bastante, porque aqui em Esposende nada se parecia, nada tinha a ver com esse projeto e os bairros e tudo não tinham nada, não tinham atividades, não tinham... opah, não tinham esse conceito, era um conceito diferente e achei engraçado, até porque muita gente aqui acaba por não ter muita oportunidade de se mostrar e tudo, nos talentos deles, e acho que foi bom.

Em que Oficina(s) participa ou participou?

Eu acho que já participei em todas. Agora não estou em todas, mas já, já... desde o início que consegui participar um bocadinho em cada uma.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

2015, foi logo desde início.

Das suas experiências e participação nessa(s) Oficina(s), quais considera ser/terem sido os aspetos mais positivos/significativos para si?

Primeiro eu acho que o essencial deste projeto e o conceito era unir a comunidade e isso aconteceu, totalmente, eu acho que nem estávamos à espera que houvesse tanta aderência ao projeto como houve. Segundo também em termos pessoais, também me ajudou bastante, em termos de comunicação, se for preciso agora tenho muito mais à vontade perante um público fazer qualquer coisa. Também ajudou bastante em termos de iniciativas aqui das pessoas do bairro, porque as próprias pessoas já tomam iniciativas muitas vezes de dar ideias, de querer criar eventos, de... já... já não sentem tanta vergonha em pedir que haja coisas aqui no bairro, eu acho que foi mais por isso.

E que aspetos considera que foram menos significativos/importantes para si, ou que correram menos bem?

O que eu vou dizer acho que acaba por acontecer em quase todos os projetos não é, mas acaba por ser também a parte negativa. A parte negativa é mesmo o... o conceito de ser da câmara, sabes que as pessoas acabam por intitular “ai isto é da câmara e não querem pagar”, havia sempre essas críticas estás a ver, mas sempre dissemos que isto era um projeto comunitário, não era um projeto de trabalhadores e pagamentos (risos). E, de resto, opah eu sinceramente em termos negativos... oh, posso dizer também a carga horária depois tornou-se muito intensa, uma coisa que se tornou isto, depois... opah mas lá está, quem faz por gosto. Eu acho que aspetos negativos eu não tive assim.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina contribui/facilitou a sua inclusão social?

Olha eu acho que no fundo ajuda bastante não é, porque acaba por tirar as pessoas de casa, em primeiro lugar é isso, acaba por tirar as pessoas de casa e mesmo aqui os idosos e tudo, porque nós tivemos ainda uma grande parte de participantes que já era da faixa etária de idosos não é, e o sair de casa já era excelente. E depois é... é uma rotina diferente, eu falo por mim também, acabava por... a rotina do trabalho, para chegarmos ali até nos ajudava, acabava por desanuviar a cabeça e olha a mim fazia-me muito bem, esquecia tudo lá (risos). Mas acho que em termos gerais foi muito bom, porque as pessoas aqui estavam muito

fechadas e depois também no sentido de, foi bom para se conhecer talentos, porque eu acho que muitas pessoas aqui estavam muito fechadas e nem se demonstravam porque, lá está, pela vergonha ou porque iam ser faladas, e acabou-se por descobrir muitos talentos aqui, muitos mesmo, eu acho que isso ajudou bastante.

Em que medida a sua participação neste projeto/oficina trouxe/desencadeou mudanças na sua vida?

Eu acho que o sentir à vontade, o facilitar na comunicação, até porque depois ficamos um bocadinho mais envolvidos na comunidade e até é mais fácil de, por exemplo, já... ahm, olha eu vou dar um exemplo um bocado assim, mas imagina que há um problema aqui na comunidade, se calhar nós até estamos mais atentos e até já temos mais à vontade para ajudar, se fosse outra altura se calhar olhávamos para a pessoa e dizíamos “olha eu, não vou falar para ela, não sei quê”, e este projeto ajudou muito nisso, porque uniu-nos e agora qualquer coisa que aconteça e tudo, já estamos mais unidos para ajudar. E depois em termos... para mim ajudou-me bastante e trouxe-me outras experiências não é.

Lembra-se de alguma situação/momento que considere marcante?

Olha, tenho vários, aliás eu não consigo dar um exemplo específico, porque eu tenho vários. Quando fomos ao Porto, foi uma experiência brutal ao ponto de pessoas que moram no Porto, mas que têm família cá, a dizer que reviveram momentos deles de infância, e só a experiência de ir ao Porto não é, alguma vez na vida imaginamos fazer uma peça de teatro no Porto (risos). Mas eu acho que o que mais nos marcou, a mim o que mais me marcou foi mesmo aquela peça que fizemos mesmo no rio, que foi a que fomos fazer ao Porto mas fizemos mesmo na lota, “Quando o mar é mais” e agora o teatro revista, foi qualquer coisa de espetacular, “A Tentativa de revista”, essa foi sem dúvida, foi a peça de teatro mais difícil, mais dolorosa porque foram horas e horas de ensaio, era tudo já nem tinha cabeça para ensaios, mas foi, foi mesmo brutal, foi a que eu mais gostei. E, por exemplo, aspetos de negativo, lembranças houve, mas sinceramente... porque lá está, em tudo que haja grupos há sempre confusão não é, eu acho que não há.. tu vais para o trabalho e não é tudo perfeito, tudo que há grupos... e por isso há sempre aquelas coisas, ninguém é perfeito e chocam né, mas de resto....

Na sua opinião, e tendo em conta o que experienciou no AMAReMAR, o que poderia ser melhorado? Que sugestões daria?

É assim, nós já tínhamos comentado isso na altura porque é assim, acho que só envolverem a sede do AMAReMAR aqui nesta zona, acho que acaba por prejudicar um bocadinho, até porque acho que também... mas já houve a sugestão de fazerem noutras terras do concelho, mas depois veio isto do Covid também. Mas acho que realmente devia haver mais sedes, não só se concentrar aqui porque acho que muita gente de fora, de fora mas dentro do concelho né, acaba por se limitar muito e nem vêm às Oficinas porque se concentra tudo aqui, se houvesse mais sedes espalhadas pelo concelho acho que seria ótimo. E tem que haver mais publicidade, não sei, tem que se ter ideias de como levar isto mais ao resto das pessoas, porque o projeto é conhecido, mas não é uma coisa que se fale assim... é a publicidade. Mas eu acho que isso das sedes era espetacular, terem vários pontos do concelho, porque limita muito, há pessoas que queriam participar e por ser aqui acabam por não ter a chance de.

- **EP15PA (04/05/2021)**

Idade: 14 anos

Local de residência: Esposende

Nível de escolaridade: 8.º ano

Como soubeste que existia o projeto AMAReMAR?

Praticamente a sede formou-se aqui em baixo, em baixo na minha porta, depois mesmo as pessoas que já me conheciam vieram-me perguntar, através da minha tia, depois vieram aqui a casa, se eu queria participar. Eu, como não sabia, eu fui lá ver né, por curiosidade e depois gostei daquele ambiente, o sítio... e depois acabava-se por marcar os encontros, os teatros.

O que te fez participar nele?

Sinceramente naquela altura não tinha nada que fazer (risos).

Em que Oficina(s) participas ou participaste?

Participei em todas, mas a pintura, ela parou um bocado porque a responsável por fazer, está a fazer um livro agora do AMAReMAR.

Ano de entrada para o projeto / Por quanto tempo

Eu fui em 2017, até porque eles já tinham umas fotografias, vídeos que eu não estive, nem sabia da existência, porque antes disso, tem fotos que eu ali nem estava, onde aconteceu eu não sei sinceramente. Estive até agora quando parou, mas não sei se vou continuar porque eu agora tenho mais os estudos, mais os trabalhos, mais... testes, porque acho que foi a partir do 4.º que eu comecei a andar, só que do 4.º para o 8.º já passou uns 4 anos, por isso eu não sei se vou conseguir muito, porque eu agora tenho coisas para fazer que antes não tinha... eu sinceramente nunca estudei para os testes, nunca, era deixa o que deus quiser, o que for vai ser, agora já não é bem assim, se não....

Da tua participação nessa(s) Oficina(s), o que mais gostas/gostaste?

Foi eu não tinha muito que fazer, sentia-me bem, mas normalmente estava agarrada ao telefone. Não sei, eu divertia-me a fazer, a participar nos ateliers, principalmente na pintura, eu sempre fui muito agarrada à pintura.

E o que é que gostas/gostaste menos? Ou para ti faz menos sentido?

Às vezes os participantes, principalmente os mais novos. É, normalmente nós ficávamos, quê, 10 semanas a ensaiar o mesmo trecho da música ou da... por exemplo, do teatro, a mesma cena, porque alguém não se calava. Eu às vezes fazia, não posso dizer que sou santa porque não sou... eu era, digamos que segunda, terceira mais velha dali, dos mais pequenos, eu ficava ali no meio... no início tínhamos só os mais mais pequenos e eu e o XXX, que é outro participante, nós sempre levávamos a culpa, sempre, podia nem ser nós, mas nós levávamos a culpa dos mais novos. Nós podíamos estar, por exemplo, a fazer a peça, se eles fizessem barulho, os culpados somos nós... se algum de nós estivesse à beira deles a tentar, nem que seja a mandar calar, a culpa era nossa, isso irritava-nos muito. Ninguém gosta de levar as culpas de que não é né, às vezes nem as suas.

Lembraste de algum momento que foi marcante para ti?

Quando fomos ao Porto, aos dois sítios que agora não me lembro o nome, porque era um sítio diferente, não estamos muito habituados... nós já tínhamos feito tudo, já tínhamos feito noutro sítio a mesma peça que íamos fazer lá, mas foi uma experiência diferente, porque aqui nós já conhecemos quase toda a gente, lá não, lá são pessoas literalmente estranhas e há mais profissionalismo, porque nós podemos fazer barulho... nas peças nós já não podemos, mas quando, por exemplo um sítio diferente, nós temos que ser cada vez melhores e não fazer mais porcaria.

Desde que participas no projeto, o que sentes/achas que mudou na tua vida e/ou rotina?

Fiquei menos tímida, porque eu não conseguia falar a ninguém, eu... normalmente as pessoas dizem que eu falo para dentro, agora já nem tanto.

O que gostarias de mudar no projeto AMAReMAR? O que gostavas que fosse melhorado?

Se as pessoas tivessem um bocado de mais respeito sinceramente, principalmente os mais novos ou às vezes os mais velhos, também era um bocadinho bom. Não é por nada, mas às vezes nós fazemos asneiras e estão sempre, sempre, sempre, é quase o teatro inteiro, a mandar vir, a ralar e eu ok, nós também somos humanos, também falhamos. Quase praticamente o tempo do ensaio, quase sempre a nos dar sermões, eu cheguei um dia que nem quis, nem consegui aparecer lá (emociona-se), meteram-me tão mal disposta, mas às vezes como eu quero mesmo ir, eu vou, nem que esteja a morrer... só que naquele dia, para ouvir mais sermões, não obrigada. Estava muito bem disposta e sei que, talvez, eu ia ser proibida de entrar lá, porque à primeira... eu ia ralar com toda a gente a sério, para ouvirem o que realmente penso daquilo, estarem quase todos os ensaios a massacrar-nos a cabeça e eu não queria fazer isso, então pensei “hoje não, para a próxima vez”. Normalmente era às quartas, quarta já era um dia difícil para mim porque tinha escola todo o dia, ouvir mais aquilo, era praticamente matar-me. Porque... a nossa turma já era considerada uma das piores da escola, só que... ouvir mais sermões do que aquilo que ouvimos às vezes na escola, no teatro também cansa, acho que ninguém é feliz quase sempre a dar raspanetes, porque nem é da parte da família que é o que devia ser mais. Eu naquele dia não consegui, eu ia-me passar... não é justo, ir as culpas que às vezes nem tuas são (emociona-se).

d) Análises de conteúdo parcelar das entrevistas realizadas aos/às formadores/as

• Análise de conteúdo da entrevista - EF1PA (03/03/2021)

Questões	Excerto da Entrevista	Inferências
Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de XXX, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	É assim, eu acho que efetivamente ao nível dos pontos mais positivos, é a envolvimento que eles têm uns com os outros, efetivamente é o despertar, às vezes por exemplo elas comentavam que passavam na rua umas pelas outras e se calhar diziam um bom dia ou boa tarde muito reservado, muito tímido e, a partir do momento que partilham uma oficina, depois já dão um boa tarde ou um bom dia e “então logo vamos ao ensaio?” “então logo vamos fazer isto ou amanhã vamos fazer aquilo”. <u>Ou seja, passou a haver uma interação muito mais próxima entre eles</u> , efetivamente como falamos da última vez, o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas. E é fácil de haver porque, efetivamente, eles são.. nós às vezes pensamos “sucupira, bairro, não”, mas eles são muito de entregar, ou seja, entregam-se mesmo à comunidade, eles fazem com que a comunidade seja ali um núcleo, eles protegem-se uns aos outros, literalmente, estão sempre preocupados uns com os outros. E, acho que a oficina, ou mesmo o projeto AMAReMAR, o maior benefício foi se calhar eles perderem essa timidez, serem mais reservados e passaram também a estar mais ativos. E sabes, o que na minha oficina eu mais sinto, quando principalmente nós passamos para projetos que foram de implementação de arte urbana, de arte de rua, de exposição, isso para elas deu um alento enorme porque era um orgulho, “eu fiz aquilo” “eu fiz aquele coração” “eu produzi aquela peça, está ali, todos os esposendenses vão ver o que eu fiz, eu participei naquilo”, e acho que isso é um aspeto muito positivo porque elas sentiam-se efetivamente muito motivadas, deixavam-se fluir completamente, tinham muita mais proximidade. <u>Criam-se amizades, completamente, com as pessoas e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo.</u>	Relações entre os/as participantes - Envolvência / Maior interação / Proximidade Dados s/ a caracterização dos/as participantes Objetivos projeto/sessões Preconceitos s/o bairro Caraterísticas da comunidade / proteção/ cuidado - mais ativos, comunicativos Deixarem de ser tímidos/as / reservados/as; Perceção dos ganhos para os participantes Motivação e alento por as pessoas verem o trabalho que fizeram; - sentimento de reconhecimento / orgulho - Envolvência / Maior interação / Proximidade amizades
E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	Pois, isto agora tenho de dissociar aqui um bocadinho sabes, porque depois também misturo aqui um bocadinho a minha participação no teatro, porque a minha participação no teatro também é muito ativa. Mas na minha oficina também acaba por acontecer, acho que o aspeto menos positivo poderá ser assim algum cansaço que elas possam ir acumulando, se calhar, por exemplo, houve pessoas que se foram desdobrando, foram participando noutras oficinas e, a partir do momento que nós também assumimos um padrão de arte urbana, nós tivemos muita requisição, e ao termos muita requisição nós depois tínhamos timings. Ou seja, numa primeira fase eu fazia projetos com elas, que elas criavam, levavam com elas para casa, tudo numa harmonia muito boa, se não fosse numa oficina, fazíamos em duas, se não fosse em duas, fazíamos em três, ou seja, acabavam por estar numa fase mais relaxada, por assim dizer, mais proveitosa. Quando fomos para a parte da arte urbana, por exemplo a decoração do natal ou a decoração do 25 de abril, os laços da parte dos maus tratos infantis, diversos trabalhos que fomos fazendo, março com sabores a mar, nós começamos a ter timings, começamos a ter dia hora para entregar. Então isso acabava por nos gerar algum tipo de stress, mais ansiedade, porque se calhar acabávamos uma oficina	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes Consequências negativas Cansaço acumulado Participação em outras oficinas Exigências de tempo Cumprimento de timings e de prazos Perceção dos problemas vividos pelos participantes Consequências negativas Stress / Ansiedade

	e olhávamos para o trabalho “ui nós estamos muito atrasadas, não vamos conseguir se calhar acabar isto a tempo” e pronto, muitas vezes, depois tive se ser eu a acabar sozinha, em outros horários a complementar e a terminar o trabalho. Entendes, porque não poderia pedir às pessoas o momento que nós tínhamos mais momentos extras, obviamente que às vezes pedia e elas respondiam, não o grupo todo porque não tínhamos todos a mesma disponibilidade, mas acho que sim, o aspeto negativo foi quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress. Exatamente como no teatro, era aquela comparação que te estava a fazer inicialmente, o teatro nos primeiros encontros é muito fluído, mas depois começa a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.	Exigências de tempo Limitações de tempo Perceção dos problemas vividos pelos participantes Consequências negativas Stress (teatro) com a aproximação da estreia
Do conhecimento que teve/tem das/os formandas/os, em que medida a participação delas/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	Eu acho que se calhar um bocadinho do que te respondi na primeira questão. Mas eu acho que sim, que há uma inclusão mesmo muito grande, há mesmo um aproximar e acho que isso é um ganho muito bom, seja para elas, seja para nós enquanto formadores. Lembraste quando eu falava contigo, nós somos aqui do bairro norte, se calhar não temos tanta proximidade, não vamos lá em baixo, não conhecemos as pessoas, por mais que tenham lá família, mas se calhar não é um sítio que eu frequento. Então, parece que não, mas ter que ir para lá, ter que trabalhar com as pessoas que moram lá e isso, até para mim foi uma inclusão social, a começar por mim foi uma grande inclusão social. Até porque eu gosto de trabalhar com a comunidade e para mim fez-me todo o sentido este projeto, porque eu acho que há mesmo integração a nível da comunidade e de inclusão, completamente. Se tu me disseses para definir o AMAReMAR numa palavra eu digo-te inclusão, não consigo dizer outra.	Inclusão como aproximação entre pessoas que, por norma, não convivem; Exclusão como desconhecimento e Separações entre zonas Importância de ir lá – inclusão da formadora Inclusão entre as pessoas da comunidade Imp de trabalhar em equipa
Lembra-se de algum caso que considere relevante?	Sim, olha só o facto de todas as semanas uma trazer um bolo e outra trazer um sumo, ligarmos o rádio, ou seja, já havia essa proximidade muito grande. Nós já nem combinávamos sequer, “olha no fim da oficina vamos varrer tudo, vamos” “pumba, um bolo lá em cima, outra a aparecer com os copos, outra ia a casa buscar faca e guardanapos”, ou seja, elas estavam ali mesmo a 100%, entendes? No fundo, por mais que fosse oficina, já cheirava muito a amizade, proximidade, já havia mesmo muita confiança. Mesmo durante a oficina em si, que eu acho que se calhar é o que eu mais posso afirmar, é que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”, elas estão ali como se estivessem mesmo em casa elas, no espaço delas entendes. Depois no fundo elas também se vão conhecendo, vão ganhando essa proximidade e nós estamos ali e estamos a costurar e muitas vezes eu dizia “então, vamos lá, essa língua hoje fala mais do que o que cose”, elas até se empolgavam e às vezes o trabalho ficava um bocadinho mais prejudicado, mas isso é ótimo porque elas estavam ali mesmo a 100%.	Convivialidade a par da oficina – imp de comer/beber em conjunto Empenhamento Relações de amizade, proximidade, confiança Partilhar a vida Total à vontade Espaço seu Conhecerem-se/proximidade/ conversar/ Importância dos encontros/ empenhamento

O que mudou? A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	A confiança, acho que confiança comigo enquanto líder da formação e confiança umas com as outras efetivamente. Acho que era tão bom, tão natural, não estás ali a comparar-te com ninguém, mesmo por exemplo, nós já sabíamos quem é que gostava mais de coser à máquina, quem gostava mais de coser à mão, quem gostava de passar a ferro, quem gostava de cortar. E, então, entre elas aquilo já era muito fluído, muito natural, não estavam ali reprimidas, “será que vou fazer, será que não vou fazer” “oh ninas eu não quero, eu hoje não vou para a máquina, eu hoje vou fazer isto”, e então elas basicamente já definiam um bocadinho o sistema e acho que isso é muito bom. Efetivamente é uma motivação para elas, elas também tinham a autonomia delas, é o que eu digo, eu dou uma inspiração, a criação é de todas nós porque a ideia está lá, mas depois quem dá um ponto acrescenta um ponto, então elas estão sempre a acrescentar, e, quanto mais elas acrescentam, melhor fica a peça porque a peça depois é de todas nós. A gente ensina a fazer isto, a fazer aquilo, agora como é que cortamos, ora como é que riscamos, pronto, mas a partir do momento em que aprendes uma vez, depois já sabes.	Imp da confiança entre participantes, quer com a formadora; Imp de se conhecerem bem/ de estarem à vontade, por gosto Conhecimento que os/as participantes têm sobre os gostos e interesse dos/as outros/as Poder decidir Autonomia Participar num trabalho coletivo Autonomia e confiança
Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?	É assim, na minha opinião nós temos uma boa base de trabalho, vamos tendo um bom acompanhamento, acho que tanto a XXX como o XXX a nós, enquanto facilitadores ou formadores, nos dão muita muita muita abertura de conteúdo, ou seja, eles estão sempre muito recetivos ao que nós apresentamos e isso é espetacular, não é nada limitador. Claro que depois há coisas que são limitantes, mas isso já não passa por eles, nós temos que perceber que o projeto está ligado a uma instituição municipal e há coisas que não dão para ser da forma como nós queremos, mas acho que isso também não é problema nenhum, muito pelo contrário. Acho que se nós não tivéssemos este apoio por parte da câmara, haveria muitas questões que nós se calhar não conseguiríamos implementar, nem conseguiríamos fazer, acho que por aí não acrescentaria. Agora, se calhar a melhorar é um ponto que nós temos vindo a debater, como é que chegamos a mais pessoas? Como é que conseguimos crescer mais o AMAReMAR? Porque é assim, é fácil chegar às pessoas, mas como é que as conseguimos atrair? Porque, por exemplo, as pessoas ficam retraídas, “ai eu agora vou para o AMAReMAR” “as pessoas vão dizer que eu ando no AMAReMAR, ai não, não vou, eu tenho vergonha” “ai não eu não participo, não tenho jeito nenhum para isso” e às vezes se calhar se participasse, para ela era uma descoberta totalmente diferente. Acho que aqui é mesmo nós conseguirmos encontrar essa forma de nós divulgarmos o nosso trabalho, para que as pessoas não se sintam com essa inibição. Imagina, se calhar há uma frase, uma promoção que a pessoa leu e diz assim “ah ok, aqui está a dizer que não tenho de saber costura, ah se não tenho de saber costura se calhar até vou aprender, olha até vou lá experimentar, nem que faça só uma sessão”, estás a entender. Para mim, a meu ver é a única questão, mas isso nós já temos vindo mesmo a falar. Nós ainda não conseguimos chegar a esse trapézio, ainda não conseguimos fazer esse salto, completamente. Pronto, vamos chegando, as pessoas vão passando, vai havendo boca a boca, mas ainda nos sentimos ali muito fechados, gostávamos efetivamente de crescer mais um bocadinho e sabermos ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”. Nós até divulgamos bastante e vamos passando a palavra e vamos convidando entendes, só que se calhar a pessoa pode se sentir retraída ou “oh, olha agora vou eu para o AMAReMAR”, estás a entender? E, depois, infelizmente nós acabamos por rotular muito as coisas, “oh o AMAReMAR é teatro, ai eu não vou para o teatro que eu não tenho jeito nenhum”, espere aí, mas existem mais não sei quantas oficinas e podes fazer isto isto isto..., às vezes também acontece isso. Eu acho que o que nós precisamos de melhorar no futuro	Facilidades / Sobre as relações com a CME A melhorar – ampliar a oferta a mais pessoas Perceção do que as pessoas pensam e que dificulta a sua adesão Imp de saber divulgar o trabalho realizado Fazer chegar informação às pessoas, mantê-las e crescer com o projeto;

	é mesmo a divulgação, ou seja, se calhar fazermos uma análise do público-alvo, como é que conseguimos chegar a ele e através de que formas. Ou seja, seja digital, seja presencial, seja por um panfleto, pelo que for. Acho que te falei de tudo, da nossa ligação que é o melhor disto tudo, é o coração preenchido, é a ligação que depois ganhamos uns com os outros. Também te falei aqui um bocadinho do nosso sistema, a nossa implementação. Realmente aquele fator que nos cria um bocadinho mais de stress e ansiedade, e, pronto esta promoção de conseguirmos divulgar mais o projeto.	

Análise tendo em contas as respostas diretas a cada pergunta e outros assuntos

Questões 1	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera mais positivos para os/as participantes	ao nível dos pontos mais positivos, é a <u>envolvência que eles têm uns com os outros</u> , efetivamente é o despertar, às vezes por exemplo elas comentavam que passavam na rua umas pelas outras e se calhar diziam um bom dia ou boa tarde muito reservado, muito tímido e, a partir do momento que partilham uma oficina, depois já dão um boa tarde ou um bom dia e “então logo vamos ao ensaio?” “então logo vamos fazer isto ou amanhã vamos fazer aquilo”.,	Relações entre os/as participantes - envolvimento uns com os outros
	<u>Ou seja, passou a haver uma interação muito mais próxima entre eles</u>	- interações mais próximas entre as pessoas
	E, acho que a oficina, ou mesmo o projeto AMAReMAR, o <u>maior benefício foi se calhar eles perderem essa timidez, serem mais reservados</u>	- maior comunicação
	e passaram também a estar mais ativos.	- maior atividade
	E sabes, o que na minha oficina eu mais sinto, quando principalmente nós passamos para projetos que foram de implementação de arte urbana, de arte de rua, de exposição, isso <u>para elas deu um alento enorme</u>	Perceção dos benefícios para os/as participantes - alento
	<u>porque era um orgulho</u> , “eu fiz aquilo” “eu fiz aquele coração” “eu produzi aquela peça, está ali, todos os esposendenses vão ver o que eu fiz, eu participei naquilo”,	- orgulho
	isso é um aspeto muito positivo porque elas sentiam-se efetivamente muito motivadas,	- motivação
	<u>deixavam-se fluir completamente,</u>	- adesão total
	<u>tinham muita mais proximidade.</u>	Relações entre os/as participantes - - proximidade
	Criam-se amizades, completamente, com as pessoas e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo.	Relações entre os/as participantes - - amizades

Outros aspetos	e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo.	Conceção de inclusão - - amizades
	É assim, eu acho que efetivamente efetivamente como falamos da última vez, o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas. E é fácil de haver porque, efetivamente, eles são.. mas eles são muito de entregar, ou seja, entregam-se mesmo à comunidade, eles fazem com que a comunidade seja ali um núcleo, eles protegem-se uns aos outros, literalmente, estão sempre preocupados uns com os outros.	Perceções sobre o bairro / positivas - sentido de comunidade - sentido de proteção mutua - sentido de preocupação mutua
	nós às vezes pensamos “sucupira, bairro, não”,	Perceções sobre o bairro / negativas - preconceitos (sucupira)
	como falamos da última vez, o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas.	Facilidades encontradas O projeto abrange muitas pessoas da mesma zona (bairro onde está a sede)
	E é fácil de haver [inclusão] porque, efetivamente, eles são... uma comunidade....	Facilidades encontradas - Sentido de comunidade

Questão 2	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	acho que o aspeto menos positivo poderá ser assim algum cansaço que elas possam ir acumulando	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - Consequências negativas Cansaço acumulado
	se calhar, por exemplo, houve pessoas que se foram desdobrando, foram participando noutras oficinas e,	Participação em outras oficinas
	, a partir do momento que nós também assumimos um padrão de arte urbana, nós tivemos muita requisição,	Muitas solicitações
	e ao termos muita requisição nós depois tínhamos timings.	Exigências de tempo - Cumprimento de timings e de prazos
	Ou seja, numa primeira fase eu fazia projetos com elas, que elas criavam, levavam com elas para casa, tudo numa harmonia muito boa, se não fosse numa oficina, fazíamos em duas, se não fosse em duas, fazíamos em três, ou seja, acabavam por estar numa fase mais relaxada, por assim dizer, mais proveitosa. Quando fomos para a parte da arte urbana, por exemplo a decoração do natal ou a decoração do 25 de abril, os laços da parte dos maus tratos infantis, diversos trabalhos que fomos fazendo, março com sabores a mar, nós começamos a ter timings, começamos a ter dia hora para entregar.	Exigências de tempo Cumprimento de timings e de prazos

	Então isso acabava por nos gerar algum tipo de stress, mais ansiedade , porque se calhar acabávamos uma oficina e olhávamos para o trabalho “ui nós estamos muito atrasadas, não vamos conseguir se calhar acabar isto a tempo” e pronto, muitas vezes, depois tive se ser eu a acabar sozinha, em outros horários a complementar e a terminar o trabalho.	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - Consequências negativas Stress / Ansiedade
	Entendes, porque não poderia pedir às pessoas o momento que nós tínhamos mais momentos extras ,	Relações formadora/ participantes – limitações - pedidos extra de trabalho
	, o aspeto negativo foi quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress.	Exigências de tempo - Cumprimento de timings e de prazos
	, o aspeto negativo foi quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress.	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - Consequências negativas - Stress / Ansiedade
	Exatamente como no teatro, era aquela comparação que te estava a fazer inicialmente, o teatro nos primeiros encontros é muito fluído, mas depois comesas a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.	Exigências de tempo - Cumprimento de timings e de prazos
	Exatamente como no teatro, era aquela comparação que te estava a fazer inicialmente, o teatro nos primeiros encontros é muito fluído, mas depois comesas a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - Consequências negativas - Stress / Ansiedade
Outros assuntos	obviamente que às vezes pedia e elas respondiam, não o grupo todo porque não tínhamos todos a mesma disponibilidade, mas acho que sim	Relações formadora/ participantes – positivos - adesão a pedidos extra de trabalho

Questão 3	Excerto da Entrevista	Inferências
em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	Eu acho que se calhar um bocadinho do que te respondi na primeira questão. Mas eu acho que sim, que há uma inclusão mesmo muito grande, há mesmo um aproximar e acho que isso é um ganho muito bom , seja para elas, seja para nós enquanto formadores	Perceção dos benefícios para os/as participantes - há inclusão - há um aproximar
Outros assuntos	Lembraste quando eu falava contigo, nós somos aqui do bairro norte, se calhar não temos tanta proximidade, não vamos lá em baixo, não conhecemos as pessoas , por mais que tenham lá família, mas se calhar não é um sítio que eu frequento.	Relações de segregação na cidade - não proximidade - desconhecimento - distância

	Então, parece que não, mas ter que ir para lá, ter que trabalhar com as pessoas que moram lá e isso, até para mim foi uma inclusão social, a começar por mim foi uma grande inclusão social.	Perceção dos benefícios para a formadora - trabalhar com pessoas do bairro - aproximação
	Até porque eu gosto de trabalhar com a comunidade e para mim fez-me todo o sentido este projeto	Perceção dos benefícios para a formadora - sentimento de gratificação
	porque eu acho que há mesmo integração a nível da comunidade e de inclusão, completamente. Se tu me disseses para definir o AMAReMAR numa palavra eu digo-te inclusão, não consigo dizer outra.	Avaliação geral do Projeto – positiva - objetivo atingido
Questão 4	Excerto da Entrevista	Inferências
algum caso que considere relevante?	Sim, olha só o facto de todas as semanas uma trazer um bolo e outra trazer um sumo, ligarmos o rádio, ou seja, já havia essa proximidade muito grande.	Pontos Positivos: Convivialidade a par da oficina – imp de comer/beber em conjunto / - proximidade
	Nós já nem combinávamos sequer, “olha no fim da oficina vamos varrer tudo, vamos” “pumba, um bolo lá em cima, outra a aparecer com os copos, outra ia a casa buscar faca e guardanapos”, ou seja, elas estavam ali mesmo a 100%, entendes?	Pontos Positivos: Convivialidade a par da oficina - rotina do lanche - empenhamento
Outros assuntos	No fundo, por mais que fosse oficina, já cheirava muito a amizade, proximidade, já havia mesmo muita confiança.	Relações entre participantes e com a formadora - amizade / - proximidade / - confiança
	Mesmo durante a oficina em si, que eu acho que se calhar é o que eu mais posso afirmar, é que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”,	Relações entre participantes e com a formadora - conversa e partilha da sua vida
	elas estão ali como se estivessem mesmo em casa elas, no espaço delas entendes	Relações entre participantes e com a formadora Total à vontade / Espaço seu
	Depois no fundo elas também se vão conhecendo, vão ganhando essa proximidade e nós estamos ali e estamos a costurar e muitas vezes eu dizia “então, vamos lá, essa língua hoje fala mais do que o que cose”, elas até se empolgavam e às vezes o trabalho ficava um bocadinho mais prejudicado, mas isso é ótimo porque elas estavam ali mesmo a 100%.	Relações entre participantes e com a formadora Amizade / - proximidade / - confiança / - empenhamento
Questão 5	Excerto da Entrevista	Inferências
O que mudou?	A confiança, acho que confiança comigo enquanto líder da formação e confiança umas com as outras efetivamente.	Relações entre participantes e com a formadora - confiança
	e então elas basicamente já definiam um bocadinho o sistema e acho que isso é muito bom.	Relações entre participantes e com a formadora

		Poder decidir
	A gente ensina a fazer isto, a fazer aquilo, agora como é que cortamos, ora como é que riscamos, pronto, mas a partir do momento em que aprendes uma vez, depois já sabes.	Benefícios para participantes - autoconfiança
A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	Acho que era tão bom, tão natural, não estás ali a comparar-te com ninguém, mesmo por exemplo, nós já sabíamos quem é que gostava mais de coser à máquina, quem gostava mais de coser à mão, quem gostava de passar a ferro, quem gostava de cortar.	Relações entre participantes - conhecerem-se bem - respeitarem preferências
	E, então, entre elas aquilo já era muito fluído, muito natural, não estavam ali reprimidas, “será que vou fazer, será que não vou fazer” “oh ninas eu não quero, eu hoje não vou para a máquina, eu hoje vou fazer isto”,	Relações entre participantes estar à vontade, estar por gosto
	Efetivamente é uma motivação para elas,	Benefícios para participantes - autoconfiança
	elas também tinham a autonomia delas,	Benefícios para participantes - autonomia
	é o que eu digo, eu dou uma inspiração, a criação é de todas nós porque a ideia está lá, mas depois quem dá um ponto acrescenta um ponto, então elas estão sempre a acrescentar, e, quanto mais elas acrescentam, melhor fica a peça porque a peça depois é de todas nós	Benefícios para participantes - Participar num trabalho coletivo
Questão 6	Excerto da Entrevista	Inferências
o que poderia ser alterado para que o Projeto tenha resultados mais efetivos?	Agora, se calhar a melhorar é um ponto que nós temos vindo a debater, como é que chegamos a mais pessoas? Como é que conseguimos crescer mais o AMAReMAR? Porque é assim, é fácil chegar às pessoas, mas como é que as conseguimos atrair?	O que alterar - Ampliar a abrangência do projeto
	Para mim, a meu ver é a única questão, mas isso nós já temos vindo mesmo a falar. Nós ainda não conseguimos chegar a esse trapézio, <u>ainda não conseguimos fazer esse salto, completamente. Pronto, vamos chegando, as pessoas vão passando, vai havendo boca a boca, mas ainda nos sentimos ali muito fechados, gostávamos efetivamente de crescer mais um bocadinho e sabermos ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”.</u>	O que alterar - haver uma maior participação da população
	Nós até divulgamos bastante e vamos passando a palavra e vamos convidando entendes, só que se calhar a pessoa pode se sentir retraída ou “oh, olha agora vou eu para o AMAReMAR”, estás a entender?	O que alterar - haver uma maior participação da população
	Eu acho que o que nós precisamos de melhorar no futuro é mesmo a divulgação,	O que alterar - divulgação
	Acho que aqui é mesmo nós conseguirmos encontrar essa forma de nós divulgarmos o nosso trabalho, para que as pessoas não se sintam com essa inibição. Imagina, se calhar há uma frase, uma promoção que a pessoa	Sugestões - slogan apelativo

Que sugestões daria?	leu e diz assim “ah ok, aqui está a dizer que não tenho de saber costura, ah se não tenho de saber costura se calhar até vou aprender, olha até vou lá experimentar, nem que faça só uma sessão”, estás a entender.	
	ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”.	Sugestões - slogan apelativo
	se calhar fazermos uma análise do público-alvo, como é que conseguimos chegar a ele e através de que formas. Ou seja, seja digital, seja presencial, seja por um panfleto, pelo que for.	Sugestões - análise do público-alvo para perceber a melhor forma de divulgar projeto
Outros assuntos	É assim, na minha opinião nós temos uma boa base de trabalho	Avaliação geral – relativamente à formadora positiva - - condições materiais
	, vamos tendo um bom acompanhamento,	Avaliação geral – relativamente à formadora - positiva - - acompanhamento CM
	acho que tanto a XXX como o XXX a nós, enquanto facilitadores ou formadores, nos dão muita muita abertura de conteúdo	Avaliação geral – relativamente à formadora - positiva - - autonomia para decidir conteúdos
	, ou seja, eles estão sempre muito recetivos ao que nós apresentamos e isso é espetacular, não é nada limitador.	Avaliação geral – relativamente à formadora - positiva - - acompanhamento CM
	Claro que depois há coisas que são limitantes , mas isso já não passa por eles, nós temos que perceber que o projeto está ligado a uma instituição municipal e há coisas que não dão para ser da forma como nós queremos, mas acho que isso também não é problema nenhum, muito pelo contrário.	Avaliação geral – relativamente à formadora - limitações - - relações com a CM
	Acho que se nós não tivéssemos este apoio por parte da câmara, haveria muitas questões que nós se calhar não conseguiríamos implementar , nem conseguiríamos fazer, acho que por aí não acrescentaria.	Avaliação geral – relativamente à formadora positiva - - condições materiais
	Porque, por exemplo, as pessoas ficam retraídas, “ai eu agora vou para o AMAReMAR” “as pessoas vão dizer que eu ando no AMAReMAR, ai não, não vou, eu tenho vergonha” “ai não eu não participo, não tenho jeito nenhum para isso” e às vezes se calhar se participasse, para ela era uma descoberta totalmente diferente.	Perceções acerca do comportamento geral da população a que se destina o projeto - vergonha
	E, depois, infelizmente nós acabamos por rotular muito as coisas , “oh o AMAReMAR é teatro, ai eu não vou para o teatro que eu não tenho jeito nenhum”,	Problemas relativamente ao projeto – preconceitos
	espere aí, mas existem mais não sei quantas oficinas e podes fazer isto isto isto..., às vezes também acontece isso.	Problemas relativamente ao projeto – desconhecimento
	Acho que te falei de tudo, da nossa ligação que é o melhor disto tudo, é o coração preenchido, é a ligação que depois ganhamos uns com os outros. Também te falei aqui um bocadinho do nosso sistema, a nossa	Autoavaliação da formadora – sentimento de gratificação

	implementação. Realmente aquele fator que nos cria um bocadinho mais de stress e ansiedade, e, pronto esta promoção de conseguirmos divulgar mais o projeto.	

Sistema de Categorização

Categorias e sub-categorias			Excertos
Relações entre participantes	Aspetos positivos	O que ganharam	Autoconfiança
			o que na minha oficina eu mais sinto, quando principalmente nós passamos para projetos que foram de implementação de arte urbana, de arte de rua, de exposição, isso <u>para elas deu um alento enorme</u>
			muito positivo porque <u>elas sentiam-se efetivamente muito motivadas,</u>
			Efetivamente é uma motivação para elas,
			Orgulho
			<u>porque era um orgulho, “eu fiz aquilo” “eu fiz aquele coração” “eu produzi aquela peça, está ali, todos os esposendenses vão ver o que eu fiz, eu participei naquilo”,</u>
			Envolvência
			<u>a envolvimento que eles têm uns com os outros</u>
		O que mudou	Maior comunicação
			E, acho que a oficina, ou mesmo o projeto AMAReMAR, o <u>maior benefício foi se calhar eles perderem essa timidez, serem mais reservados</u>
			Maior conhecimento mútuo
			<u>elas também se vão conhecendo, vão ganhando essa proximidade</u> e nós estamos ali e estamos a costurar e muitas vezes eu dizia “então, vamos lá, essa língua hoje fala mais do que o que cose”, elas até se empolgavam e às vezes o trabalho ficava um bocadinho mais prejudicado, mas isso é ótimo
			Compromisso
			<u>porque elas estavam ali mesmo a 100%.</u>
			Partilhar vida
			é que elas <u>partilham a vida delas</u> “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”,
			Conhecer e respeitar as s/ diferenças
			<u>Acho que era tão bom, tão natural, não estás ali a comparar-te com ninguém, mesmo por exemplo, nós já sabíamos quem é que gostava mais de coser à máquina, quem gostava mais de coser à mão, quem gostava de passar a ferro, quem gostava de cortar.</u>
			Partilhar experiências
			é o despertar, às vezes por exemplo elas comentavam que passavam na rua umas pelas outras e se calhar diziam um bom dia ou boa tarde muito reservado, muito tímido e, a partir do momento que partilham uma oficina, depois já dão um boa tarde ou um bom dia e “então logo vamos ao ensaio?” “então logo vamos fazer isto ou amanhã vamos fazer aquilo”
			Maior proximidade
			<u>passou a haver uma interação muito mais próxima entre eles</u>
			<u>tinham muita mais proximidade.</u>
			Maior atividade
			<u>passaram</u> também a estar mais ativos
			Amizades
			<u>Criam-se amizades, completamente, com as pessoas</u>
			Confiança mútua
			<u>confiança comigo enquanto líder da formação e confiança umas com as outras efetivamente</u>
			Participação e poder decisão
			<u>elas basicamente já definiam um bocadinho o sistema e acho que isso é muito bom.</u>
			E, então, entre elas aquilo já era muito fluído, muito natural, não estavam ali reprimidas, “será que vou fazer, será que não vou fazer” “oh ninas eu não quero, eu hoje não vou para a máquina, eu hoje vou fazer isto”,

			Autonomia	A gente ensina a fazer isto, a fazer aquilo, agora como é que cortamos, ora como é que riscamos, pronto, mas a partir do momento em que aprendes uma vez, depois já sabes.
				elas também tinham a autonomia delas
	Aspetos negativos	Tempo	Da fluidez ao cumprir prazos	Exatamente como no teatro, era aquela comparação que te estava a fazer inicialmente, o teatro nos primeiros encontros é muito fluído , mas depois começa a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.
Atitudes face à oficina	Aspetos Positivas	Adesão		deixavam-se fluir completamente
				Exatamente como no teatro, (...) nos primeiros encontros é muito fluído
	Aspetos Negativos	Cansaço		algum cansaço que elas possam ir acumulando
				houve pessoas que se foram desdobrando, foram participando noutras oficinas e,
		Exigências de tempo		, a partir do momento que nós também assumimos um padrão de arte urbana, nós tivemos muita requisição, e ao termos muita requisição nós depois tínhamos timings
				Ou seja, numa primeira fase eu fazia projetos com elas, que elas criavam, levavam com elas para casa, tudo numa harmonia muito boa, se não fosse numa oficina, fazíamos em duas, se não fosse em três, ou seja, acabavam por estar numa fase mais relaxada, por assim dizer, mais proveitosa. Quando fomos para a parte da arte urbana, por exemplo a decoração do natal ou a decoração do 25 de abril, os laços da parte dos maus tratos infantis, diversos trabalhos que fomos fazendo, março com sabores a mar, nós começamos a ter timings, começamos a ter dia hora para entregar.
		Stress e ansiedade		acabava por nos gerar algum tipo de stress, mais ansiedade , porque se calhar acabávamos uma oficina e olhávamos para o trabalho “ui nós estamos muito atrasadas, não vamos conseguir se calhar acabar isto a tempo”
				quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress
				depois começa a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.
Relação com a formadora	Aspetos Positivas	Adesão a pedidos extra de trabalho		às vezes pedia e elas respondiam, não o grupo todo porque não tínhamos todos a mesma disponibilidade, mas acho que sim
		Convivialidade (comer, beber, conversar)	partilha	só o facto de todas as semanas uma trazer um bolo e outra trazer um sumo, ligarmos o rádio, ou seja, já havia essa proximidade muito grande.
				é que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”,
			pertença	Nós já nem combinávamos sequer, “olha no fim da oficina vamos varrer tudo, vamos” “pumba, um bolo lá em cima, outra a aparecer com os copos, outra ia a casa buscar faca e guardanapos”, ou seja, elas estavam ali mesmo a 100%, entendes?
		Trabalho coletivo		eu dou uma inspiração, a criação é de todas nós porque a ideia está lá, mas depois quem dá um ponto acrescenta um ponto, então elas estão sempre a acrescentar, e, quanto mais elas acrescentam, melhor fica a peça porque a peça depois é de todas nós
		Espaço seu		elas estão ali como se estivessem mesmo em casa elas, no espaço delas entendes

Sobre o projeto	Facilidades	localização	o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas.
		Caraterísticas comunidade	E é fácil de haver [inclusão] porque, efetivamente, eles são... uma comunidade....
		Condições materiais	É assim, na minha opinião nós temos uma boa base de trabalho
			Acho que se nós não tivéssemos este apoio por parte da câmara, haveria muitas questões que nós se calhar não conseguiríamos implementar, nem conseguiríamos fazer, acho que por aí não acrescentaria.
		Condições humanas	, vamos tendo um bom acompanhamento,
		Condições autonomia	, ou seja, eles estão sempre muito recetivos ao que nós apresentamos e isso é espetacular, não é nada limitador.
	Limitações	Relações institucionais CM	tanto a XXX como o XXX a nós, enquanto facilitadores ou formadores, nos dão muita muita muita abertura de conteúdo
	Aspetos Negativos	Prazos	há coisas que são limitantes, mas isso já não passa por eles, nós temos que perceber que o projeto está ligado a uma instituição municipal e há coisas que não dão para ser da forma como nós queremos, mas acho que isso também não é problema nenhum, muito pelo contrário.
	Aspetos a melhorar		foi quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress
		Ampliar a abrangência do projeto	agora, se calhar a melhorar é um ponto que nós temos vindo a debater, como é que chegamos a mais pessoas? Como é que conseguimos crescer mais o AMAReMAR? Porque é assim, é fácil chegar às pessoas, mas como é que as conseguimos atrair?
		haver uma maior participação da população	Para mim, a meu ver é a única questão, mas isso nós já temos vindo mesmo a falar. Nós ainda não conseguimos chegar a esse trapézio, <u>ainda não conseguimos fazer esse salto, completamente. Pronto, vamos chegando, as pessoas vão passando, vai havendo boca a boca, mas ainda nos sentimos ali muito fechados, gostávamos efetivamente de crescer mais um bocadinho e sabermos ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”.</u>
		Mudar as representações acerca do projeto	Nós até divulgamos bastante e vamos passando a palavra e vamos convidando entendes, só que se calhar a pessoa pode se sentir retraída ou “oh, olha agora vou eu para o AMAReMAR”, estás a entender?
	Sugestões de melhoria	divulgação	Eu acho que o que nós precisamos de melhorar no futuro é mesmo a divulgação
		Divulgação	Acho que aqui é mesmo nós conseguirmos encontrar essa forma de nós divulgarmos o nosso trabalho, para que as pessoas não se sintam com essa inibição. Imagina, se calhar há uma frase, uma promoção que a pessoa leu e diz assim “ah ok, aqui está a dizer que não tenho de saber costura, ah se não tenho de saber costura se calhar até vou aprender, olha até vou lá experimentar, nem que faça só uma sessão”, estás a entender.
			<u>ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”.</u>
		análise do público-alvo para perceber a melhor forma de divulgar projeto	se calhar fazermos uma análise do público-alvo, como é que conseguimos chegar a ele e através de que formas. Ou seja, seja digital, seja presencial, seja por um panfleto, pelo que for.
		Papel das amigas	e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo [as amigas].

	Avaliação da inclusão	Aproximar	há uma inclusão mesmo muito grande, há mesmo um aproximar e acho que isso é um ganho muito bom, seja para elas, seja para nós enquanto formadores
			já cheirava muito a amizade, proximidade, já havia mesmo muita confiança.
		A experiência vivida	acho que há mesmo integração a nível da comunidade e de inclusão, completamente. Se tu me disseses para definir o AMAReMAR numa palavra eu digo-te inclusão, não consigo dizer outra.
Sobre a formadora	Aspetos positivos	Experiência de inclusão social	ter que ir para lá, ter que trabalhar com as pessoas que moram lá e isso, até para mim foi uma inclusão social, a começar por mim foi uma grande inclusão social.
		Sentimento de gratificação	eu gosto de trabalhar com a comunidade e para mim fez-me todo o sentido este projeto
			Acho que te falei de tudo, da nossa ligação que é o melhor disto tudo, é o coração preenchido, é a ligação que depois ganhamos uns com os outros. Também te falei aqui um bocadinho do nosso sistema, a nossa implementação. Realmente aquele fator que nos cria um bocadinho mais de stress e ansiedade, e, pronto esta promoção de conseguirmos divulgar mais o projeto.
	Aspetos negativos	Excesso de trabalho	e pronto, muitas vezes, depois tive de ser eu a acabar sozinha, em outros horários a complementar e a terminar o trabalho
	Limitações	Poder - pedidos extra de trabalho	porque não poderia pedir às pessoas o momento que nós tínhamos mais momentos extras,

Outros aspetos				
sobre o bairro	Aspetos positivas	Localização da sede		É assim, eu acho que efetivamente efetivamente como falamos da última vez, o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas .
		Sentido de comunidade	unidades	E é fácil de haver porque, efetivamente, eles são.. mas eles são muito de entregar, ou seja, entregam-se mesmo à comunidade, eles fazem com que a comunidade seja ali um núcleo,
			proteção	eles protegem-se uns aos outros, literalmente, estão sempre preocupados uns com os outros.
	Aspetos negativas	preconceitos	cultura	nós às vezes pensamos “sucupira, bairro, não”,
			geográfica	nós somos aqui do bairro norte, se calhar não temos tanta proximidade, por mais que tenham lá família, mas se calhar não é um sítio que eu frequento
		distância	geosocial	não vamos lá em baixo,
			social	não conhecemos as pessoas
			Sobre a população	Aspetos negativas
		infelizmente nós acabamos por rotular muito as coisas, “oh o AMAReMAR é teatro, ai eu não vou para o teatro que eu não tenho jeito nenhum”,		
		espere aí, mas existem mais não sei quantas oficinas e podes fazer isto isto isto..., às vezes também acontece isso.		

• **Análise de conteúdo da entrevista – EF2PA (08/03/2021)**

Questões	Excerto da Entrevista	Inferências
... que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	Mais positivos talvez seja uma ligação à comunidade. Uma ligação uns com os outros , há outros aspetos também que é, no caso dos jovens, usaram o seu tempo para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados . No caso dos adultos, foi muito o aspeto de conseguir algumas pessoas falarem umas com as outras, que eram mais tímidas e ficaram muito mais xx , há um ou outro participante que referem sempre isso, que ficaram muito mais abertas ou muito mais fechadas aos outros, são os aspetos positivos e a criação de arte, o utilizar a arte como um veículo, como um meio . Até a parte de teatro, que muitas pessoas gostam mesmo de participar .	Ligação à comunidade Jovens - uso dos tempos livres; Adultos - Deixarem de ser tímidos/as); A arte = promotora de laços sociais Gosto por participar / teatro
E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	Menos positivos é já aqui o covid, que é difícil trabalhar à distância , não funciona ou funciona com muitas pouquíssimas coisas. Mas... aspetos negativos tem haver com a participação de algumas pessoas, algumas não se sentiram motivadas e desistiram, deixaram de se identificar com o projeto, é normal né acontecer . Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham , por alguma desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades , a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre. Mas os mais negativos foram esses de algumas desistências . E adultos e crianças também desistiram , não foram só os jovens, mas como estava mais com os jovens, senti mais isso. Por exemplo, os S90 era uma parte muito forte do projeto porque eles davam um contributo muito grande, faziam mais concertos, participavam sempre em coisas de cantar, davam sempre uma visibilidade ao projeto eles, da parte da música .	Aspetos ligados ao Covid - trabalho à distância; Desmotivação dos/as participantes; Desistências, por não se identificarem com o projeto; Imp do projeto para manter vivos os grupos Projeto não conseguiu responder a todos os “interesses” e idades dos/as participantes; Imp de visibilizar o que se faz
Do conhecimento que teve/tem das/os formandas/os, em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	É assim... não consigo aferir isso, não consigo dizer de que modo é que permite a inclusão social . O projeto em si promove a inclusão social, caso de pessoas que se isolam mais por uma questão de timidez ou que têm mais dificuldades em criar relações, fora dos trabalhos normais, ou então pessoas que têm alguma dificuldade cognitiva também, encontram ali uma massa de gente e apoio que os integra num projeto, projetos importantes quando são projetos que levam ao teatro, em que todas as oficinas contribuem, por exemplo, toda a gente está a sentir-se, como é que vou dizer, toda a gente está a sentir um bocado abraçada pelos outros e o projeto em si . Especificamente não consigo dizer qual é, ao nível da inclusão social, quais são as coisas de facto que aconteceram, não tenho assim dados né, mas no geral o projeto facilita muito isso e, em alguns casos, eu percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar, até pessoas que se sentiam assim mais debilitadas socialmente e encontraram ali uma dispersão, criaram amizades , acho que isso é muito importante.	Dificuldade em responder Contribui para a socialização dos/as participantes – explicita determinado tipo de pessoas; Imp de projetos que envolvem todas as oficinas O projeto como facilitador da inclusão Projeto importante para a Relação, quer entre os/as participantes, quer com a comunidade; Projeto importante para outras formas de estar Importância das amizades
Lembra-se de algum caso que	Eu sentia um bocadinho da parte de todos, todos eles tinham essa... no caso dos jovens, foi bater mais o criar identidade, lidar com o espaço, com a comunidade mais institucional por exemplo, porque eles estão mais	Caso dos jovens Caso das crianças

considere relevante?	desligados desses meios institucionais e houve ali uma proximidade, é de certa forma uma inclusão social. E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam também, ganharam novos amigos, fizeram novas brincadeiras, participar com os adultos. Acho que toda a gente, mesmo os formadores, toda a gente é incluída, é visado nessa inclusão social, mesmo eu que não sou de cá e vim para cá morar, entretanto já vou na rua e cumprimento toda a gente e o AMAReMAR também me trouxe muito isso a mim, por exemplo, sinto-me muito mais incluído na comunidade já, vou a um café, ou à praia, ou vou na rua, às compras, paro sempre a falar com alguém que são participantes e tornamo-nos conhecidos, ou seja, acho que toda a gente beneficiou dessa inclusão lá no projeto.	Inclusão das pessoas da comunidade e da própria formadora Avaliação geral do projeto
O que mudou? A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	O facto de formalizar um projeto ajudou as pessoas a trabalharem em conjunto para qualquer coisa e isso ajudou muito as relações, como o AMAReMAR tinha a particularidade da maior parte das pessoas morarem na mesma zona, ajudou muito a obrigar as pessoas a falar umas com as outras, a arranjam soluções, a tirar o seu tempo pessoal para aparecer, para criar cenários, para criar figurinos, para ensaios, para ensaiar muito, para pintar, né isso tudo é muito importante.	O trabalho em equipa ajudou/facilitou as relações entre as várias pessoas; Identificação de elementos facilitadores Fomentou comunicação entre pessoas A sair de casa para participar em algo coletivo
Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?	Há sempre aquelas coisas que nós lutamos que é os espaços onde o AMAReMAR acontece. Nem todos os espaços..., porque o AMAReMAR tem uma sede, mas a sede pode servir para algumas coisas, para outros já não serve. Já não servirá tanto para a oficina de percussão, por exemplo, tem vizinhos imediatamente em cima e incomoda bastante. Não serve para o teatro, porque não tem espaço para as pessoas se mexerem muito. Na parte da oficina musical, não tem as condições de gravação para estúdio, não conseguimos gravar sem ruídos. Não há assim muita coisa que funcione por exemplo ao nível daquele espaço, outras até funcionariam mas para outras não, e há outros problemas que nós, toda a gente, desde a câmara às pessoas, nós tentamos sempre contornar, arranjar sempre umas soluções, mas se houvesse uns espaços mais designados para aquilo e com outras condições, era melhor, era muito mais fácil ter um sítio onde tem, no caso da música, os instrumentos já todos prontos para se tocar né, do que aqui não pode ser e a gente tem de pegar tudo e ir para outro sítio, chegar lá montar tudo, perder aquele tempo... isso é um aspeto fundamental, o aspeto espaço. Nós tivemos muitos problemas de espaço, penso que terá sido o maior problema, mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.	Sede do AMAReMAR não é adequada para algumas das Oficinas - falta de condições de espaços; equipamentos, instrumentos O tempo que se perde Relações com os vizinhos

Análise tendo em contas as respostas diretas a cada pergunta e outros assuntos

Questão 1	Excerto da Entrevista	Inferências
	Mais positivos talvez seja uma ligação à comunidade.	Ligação à comunidade

que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	Uma ligação uns com os outros,	Maior interação
	há outros aspetos também que é, no caso dos jovens, usaram o seu tempo para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados.	Jovens – usar o tempo livre com utilidade
	No caso dos adultos, foi muito o aspeto de conseguir algumas pessoas falarem umas com as outras, que eram mais tímidas e ficaram muito mais xx, há um ou outro participante que referem sempre isso, que ficaram muito mais abertas ou muito mais fechadas aos outros, são os aspetos	Adultos – maior comunicação; maior extroversão, maior abertura
	positivos e a criação de arte, o utilizar a arte como um veículo, como um meio.	A arte = promotora de laços sociais
	Até a parte de teatro, que muitas pessoas gostam mesmo de participar.	Gosto por participar / teatro
Questão 2	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	Menos positivos é já aqui o covid, que é difícil trabalhar à distância, não funciona ou funciona com muitas pouquíssimas coisas.	Aspetos ligados ao Covid - trabalho à distância;
	Mas... aspetos negativos tem a ver com a participação de algumas pessoas, algumas não se sentiram motivadas e desistiram,	Falta de participação das pessoas - Desmotivação dos/as participantes;
	deixaram de se identificar com o projeto, é normal né acontecer. Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham,	Desistências, por não se identificarem com o projeto;
	por alguma desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre.	Dificuldade de responder a todos os “interesses” e idades dos/as participantes;
	Mas os mais negativos foram esses de algumas desistências. E adultos e crianças também desistiram, não foram só os jovens, mas como estava mais com os jovens, senti mais isso.	Desistências em todas as idades
Outros assuntos	Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham,	Imp da continuidade dos projetos para manter vivos os grupos
	Por exemplo, os S90 era uma parte muito forte do projeto porque eles davam um contributo muito grande, faziam mais concertos, participavam sempre em coisas de cantar, davam sempre uma visibilidade ao projeto eles, da parte da música.	Imp de visibilizar o que se faz
Questão 3	Excerto da Entrevista	Inferências

em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	em alguns casos, eu percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar,	Ligação das pessoas à comunidade – outras formas de estar
	até peessoas que se sentiam assim mais debilitadas socialmente e encontraram ali uma dispersão, criaram amizades, acho que isso é muito importante.	Ligação das pessoas à comunidade – importância das amizades
Outros assuntos	É assim... não consigo aferir isso, não consigo dizer de que modo é que permite a inclusão social.	Dificuldade em se posicionar
	O projeto em si promove a inclusão social, caso de pessoas que se isolam mais por uma questão de timidez ou que têm mais dificuldades em criar relações, fora dos trabalhos normais, ou então pessoas que têm alguma dificuldade cognitiva também	Conceções acerca da inclusão – importância do projeto para pessoas tímidas, mais sós, rotineiras, com necessidades especiais
	, encontram ali <u>uma massa de gente e apoio que os integra num projeto,</u>	Conceções acerca do projeto – condições humanas para a inclusão social
	projetos importantes quando são projetos que levam ao teatro, em que todas as oficinas contribuem, por exemplo, <u>toda a gente está a sentir-se, como é que vou dizer, toda a gente está a sentir um bocado abraçada pelos outros e o projeto em si.</u>	Conceções acerca da inclusão – dentro do próprio projeto
	<u>toda a gente está a sentir-se, como é que vou dizer, toda a gente está a sentir um bocado abraçada pelos outros e o projeto em si.</u>	Sobre as relações de inclusão entre pessoas e projetos – importância da coerência
	Especificamente não consigo dizer qual é, ao nível da inclusão social, quais são as coisas de facto que aconteceram, não tenho assim dados né,	Dificuldade em se posicionar
	mas no geral o projeto facilita muito isso e,	Sobre as relações de inclusão entre pessoas e projetos – o projeto como facilitador
Questão 4	Excerto da Entrevista	Inferências
Outros assuntos	Eu sentia um bocadinho da parte de todos, todos eles tinham essa... no caso dos jovens, foi bater mais o criar identidade,	Benefícios para os Jovens – importância de criar uma identidade
	lidar com o espaço, com a comunidade mais institucional por exemplo, porque eles estão mais desligados desses meios institucionais e houve ali uma proximidade, é de certa forma uma inclusão social.	Benefícios para os Jovens – importância de criar relações com as instituições
	E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam	Benefícios para as crianças – relações entre pares - - conhecimento mútuo

	E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam também, ganharam novos amigos, fizeram novas brincadeiras,	Benefícios para as crianças – relações entre pares - - amizades e o brincar
	participar com os adultos.	Benefícios para as crianças – relações entre pares - - relações com os adultos
	Acho que toda a gente, mesmo os formadores, toda a gente é incluída , é visado nessa inclusão social, mesmo eu que não sou de cá e vim para cá morar, entretanto já vou na rua e cumprimento toda a gente e o AMAReMAR também me trouxe muito isso a mim, por exemplo, sinto-me muito mais incluído na comunidade já, vou a um café, ou à praia, ou vou na rua, às compras, paro sempre a falar com alguém que são participantes e tornamo-nos conhecidos,	O formador e a sua inclusão na comunidade
	ou seja, acho que toda a gente beneficiou dessa inclusão lá no projeto .	Formador – apreciação geral projeto
Questão 5	Excerto da Entrevista	Inferências
O que mudou?	e isso ajudou muito as relações,	Mudanças nas relações entre as pessoas
	a tirar o seu tempo pessoal para aparecer, para criar cenários, para criar figurinos, para ensaios, para ensaiar muito, para pintar, né isso tudo é muito importante.	Disponibilização de tempo para participar na comunidade
A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	O facto de formalizar um projeto ajudou as pessoas a trabalharem em conjunto para qualquer coisa	Passar a trabalhar em grupo
	como o AMAReMAR tinha a particularidade da maior parte das pessoas morarem na mesma zona,	O foco numa dada comunidade –
	ajudou muito a obrigar as pessoas a falar umas com as outras,	Facilidades - proximidade física facilitadora da comunicação entre pessoas
	a arranjam soluções,	Espírito de equipa – encontrar soluções
Questão 6	Excerto da Entrevista	Inferências
o que poderia ser alterado para que o Projeto	Há sempre aquelas coisas que nós lutamos que é os espaços onde o AMAReMAR acontece. Nem todos os espaços..., porque o AMAReMAR tem uma sede, mas a sede pode servir para algumas coisas, para outros já não serve. Já não servirá tanto para a oficina de percussão , por exemplo, tem vizinhos imediatamente em cima e incomoda bastante. Não serve para o teatro , porque não tem espaço para as pessoas se mexerem muito.	Condições de espaço adequadas às atividades das diferentes oficinas

AMAReMAR tenha resultados mais efetivos?	mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.	Condições de espaço para as diferentes oficinas para evitar problemas com vizinhança
	Na parte da oficina musical, não tem as condições de gravação para estúdio , não conseguimos gravar sem ruídos. Não há assim muita coisa que funcione por exemplo ao nível daquele espaço, outras até funcionariam mas para outras não	Melhores condições em termos de equipamentos
Que sugestões daria?	mas se houvesse uns espaços mais designados para aquilo e com outras condições, era melhor, era muito mais fácil ter um sítio onde tem, no caso da música, os instrumentos já todos prontos para se tocar né	Espaços adequados Equipamentos adequados
	isso é um aspeto fundamental, o aspeto espaço .	Espaços adequados as especificidades das oficinas
Outros assuntos	, há outros problemas que nós, toda a gente, desde a câmara às pessoas, nós tentamos sempre contornar, arranjar sempre umas soluções,	Espírito de equipa – arranjar soluções
	não pode ser e a gente tem de pegar tudo e ir para outro sítio, chegar lá montar tudo, perder aquele tempo...	Problemas – perdas de tempo
	Nós tivemos muitos problemas de espaço, penso que terá sido o maior problema	Problemas – espaços adequados
	mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.	Problemas – relações com os vizinhos (ruído)

Sistema de categorização

Relações entre participantes	Aspetos positivos	O que ganham	Laços comunitários	Mais positivos talvez seja uma ligação à comunidade
				em alguns casos, eu percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar,
			Maior conhecimento mútuo	Uma ligação uns com os outros,
				E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam
			Criar identidade	no caso dos jovens, usaram o seu tempo para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados.
				Eu sentia um bocadinho da parte de todos, todos eles tinham essa... no caso dos jovens, foi bater mais o criar identidade,

		O que mudou	Ampliar relação com instituições	lidar com o espaço, com a comunidade mais institucional por exemplo, porque eles estão mais desligados desses meios institucionais e houve ali uma proximidade, é de certa forma uma inclusão social.
			A forma de estar	em alguns casos, eu percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar,
				adultos, foi muito o aspeto de conseguir algumas pessoas falarem umas com as outras, que eram mais tímidas e ficaram muito mais xx, há um ou outro participante que referem sempre isso, que ficaram muito mais abertas ou muito mais fechadas aos outros, são os aspetos e isso ajudou muito as relações
				Até a parte de teatro, que muitas pessoas gostam mesmo de participar. participar com os adultos
			Participação num coletivo/trb grupo	a tirar o seu tempo pessoal para aparecer, para criar cenários, para criar figurinos, para ensaios, para ensaiar muito, para pintar, né isso tudo é muito importante. ajudou as pessoas a trabalharem em conjunto para qualquer coisa
			Amizades	até pessoas que se sentiam assim mais debilitadas socialmente e encontraram ali uma dispersão, criaram amizades, acho que isso é muito importante.
				E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam também, ganharam novos amigos, fizeram novas brincadeiras,
Atitudes face à oficina	Aspetos negativos	COVID	Distância social	Menos positivos é já aqui o covid, que é difícil trabalhar à distância, não funciona ou funciona com muitas pouquíssimas coisas.
		Desinteresse	Falta de motivação	Mas... aspetos negativos tem haver com a participação de algumas pessoas, algumas não se sentiram motivadas,
				deixaram de se identificar com o projeto, é normal né acontecer. Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham
				desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre.
			desistências	e desistiram
Sobre o projeto	Aspetos positivos	Promover a inclusão (pessoas tímidas, mais sós, rotineiras, com necessidades especiais)		O projeto em si promove a inclusão social, caso de pessoas que se isolam mais por uma questão de timidez ou que têm mais dificuldades em criar relações, fora dos trabalhos normais, ou então pessoas que têm alguma dificuldade cognitiva também ou seja, acho que toda a gente beneficiou dessa inclusão lá no projeto.
		Condições humanas		, encontram ali uma massa de gente e apoio que os integra num projeto
				a arranjam soluções,

				há outros problemas que nós, toda a gente, desde a câmara às pessoas, nós tentamos sempre contornar, arranjar sempre umas soluções,
	Limitação	Co)responder a todos os interesses		desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre
	Facilidade	Condições geosociais		como o AMAReMAR tinha a particularidade da maior parte das pessoas morarem na mesma zona, ajudou muito a obrigar as pessoas a falar umas com as outras,
	Aspetos negativos	Perdas de tempo		não pode ser e a gente tem de pegar tudo e ir para outro sítio, chegar lá montar tudo, perder aquele tempo...
		Falta de espaços adequados		Nós tivemos muitos problemas de espaço, penso que terá sido o maior problema
		Problemas com a vizinhança		mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.
	Aspetos a melhorar	Condições espaciais		Há sempre aquelas coisas que nós lutamos que é os espaços onde o AMAReMAR acontece. Nem todos os espaços..., porque o AMAReMAR tem uma sede, mas a sede pode servir para algumas coisas, para outros já não serve. Já não servirá tanto para a oficina de percussão, por exemplo, tem vizinhos
		Problemas com vizinhança		mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.
		Equipamentos		Na parte da oficina musical, não tem as condições de gravação para estúdio, não conseguimos gravar sem ruídos. Não há assim muita coisa que funcione por exemplo ao nível daquele espaço, outras até funcionariam mas para outras não
	Sugestões	Espaços e equipamentos adequados		mas se houvesse uns espaços mais designados para aquilo e com outras condições, era melhor, era muito mais fácil ter um sítio onde tem, no caso da música, os instrumentos já todos prontos para se tocar né
				isso é um aspeto fundamental, o aspeto espaço.
Sobre projetos de intervenção comunitária	Aspetos positivos	Papel da Arte	Propostas de intervenção	positivos e a criação de arte, o utilizar a arte como um veículo, como um meio.
		Projetos	Promotores de...	É assim... não consigo aferir isso, não consigo dizer de que modo é que permite a inclusão social.
			Facilitadores de...	mas no geral o projeto facilita muito isso e,
	Conceções/perspetivas sobre projetos	Limitações Dificuldades	Co)responder a todos os interesses	desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre

			dar continuidade	Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop , eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto , estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham ,
			Dar visibilidades	Por exemplo , os S90 era uma parte muito forte do projeto porque eles davam um contributo muito grande, faziam mais concertos, participavam sempre em coisas de cantar, davam sempre uma visibilidade ao projeto eles, da parte da música.
	Conceções sobre inclusão			projetos importantes quando são projetos que levam ao teatro , em que todas as oficinas contribuem , por exemplo, toda a gente está a sentir-se, como é que vou dizer, toda a gente está a sentir um bocado abraçada pelos outros e o projeto em si .
Sobre o formador	Positivos	Experiência de inclusão social		Acho que toda a gente, mesmo os formadores, toda a gente é incluída , é visado nessa inclusão social, mesmo eu que não sou de cá e vim para cá morar, entretanto já vou na rua e cumprimento toda a gente e o AMAReMAR também me trouxe muito isso a mim, por exemplo, sinto-me muito mais incluído na comunidade já, vou a um café, ou à praia, ou vou na rua, às compras, paro sempre a falar com alguém que são participantes e tornamo-nos conhecidos.

• **Análise de conteúdo da entrevista – EF3PA (09/03/2021)**

Questões	Excerto da Entrevista	Inferências
... que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	Vou-me apoiar muito nos textos que escrevi, mas do que me recordo é que senti verdadeiramente o espírito de comunidade na sua plenitude, porquê? Porque como foi algo num curto espaço de tempo em que, se não fizéssemos, tudo dependia, o espetáculo não acontecia, portanto havia mesmo muita pressão para as coisas acontecerem e penso que foi numa questão de um mês e só tínhamos duas sessões por semana, se não me engano. Então senti mesmo esse espírito de comunidade, de desenrascar, ir buscar coisas, rápido arranja isto, precisamos de palitos, vai a casa, vai ao supermercado, portanto havia muita correria que não se sentia tanto na Oficina de Ilustração, porque foi uma coisa planeada num maior espaço de tempo. Aqui tudo depende..., a grande dificuldade da Oficina de Cenografia é que é difícil gerir a criação de uma grande variedade de elementos cénicos, de diversas naturezas, num período reduzido de tempo. Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo, se não, o teatro não acontecia, porque eles precisavam também dos objetos que nós estávamos a produzir para poderem ensaiar com os próprios objetos e o teatro, como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas, em que são os próprios formandos que nos indicam o percurso a seguir, porque não é uma coisa imposta pelos formadores, é um trabalho de equipa e como esse processo do teatro é construtivo ao longo do tempo, claro que quando começa, nós ainda não fazemos ideia do que é que vai acontecer, do que precisam, quando é que precisam e, portanto, a maior dificuldade está ligada também à maior vantagem. A maior dificuldade,	Espírito de comunidade; Caraterização da Oficina - Duração/ Pressão e Dependência por parte da O Teatro Espírito de comunidade - arranjar soluções rápidas / entreajuda / correria Comparação à duração da O Ilustração (maior espaço de tempo) Dificuldades - criar diversos elementos num curto período de tempo Dependência do teatro - sem os elementos, o teatro não acontecia Teatro colaborativo - trabalho de equipa / construído ao longo do tempo Aspeto negativo - imprevisibilidade dos elementos a criar / para quando Dificuldade - reduzido tempo para executar

	maior reduzido de tempo para executar e o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade.	Espírito efervescente de comunidade
E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	É a questão do tempo e a diversidade de objetos , porque também é importante, porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né, desde mexer com tecidos, com papel, colar, cortar, desenhar, pintar, portanto há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué, porque não é uma chapa cinco, não é uma coisa que pronto basta eu dizer “é assim” que toda a gente repete, não, tenho que ir variando, ir de uma técnica para a outra constantemente.	Tempo; Diversidade de objetos a criar; Diversidade de técnicas;
Do conhecimento que teve/tem das/os formandas/os, em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	Pois, é difícil. Eu acho que é talvez esta questão do espírito de equipa. Eu lembro-me de um momento que foi muito especial, que foi numa tarde, estávamos todos a trabalhar na oficina e estava imenso calor, muita gente sacrificou a ida à praia para se empenhar ao máximo na oficina e eu lembro-me que um dos formandos foi buscar gelados para toda a gente e achei um gesto muito bonito, pronto de assim integra total de muita amabilidade e sentir um pouco que uma pessoa fez, tanto eu como eles acho eu, sentimos um pouco aquela ideia de família, de ajuda, de entreajuda, de podermos lá está, de que forma uma pessoa individualmente pode... ao ajudar está a ajudar, portanto está a ajudar uma pessoa mas que vai influenciar todo o grupo , porque todos tinham o objetivo comum que era a concretização do espetáculo de teatro e todas as pequenas ações de ir trabalhar fora de horas, deixar de ir à praia, de trazer gelados, todos estes sacrifícios, por assim dizer, acho que foram os mais marcantes. Mas acho que foi isso, no da cenografia sentiu-se muito isso, porque envolvia muita gente e muita diversidade de tarefas , enquanto que na ilustração, é aquilo que eu digo, há quatro tarefas e não se sai muito daí e o resultado final é sempre o mesmo que é desenhar e pintar com os mesmo materiais, no teatro havia sempre esse alvoroço de ter que fazer muitas coisas diferentes ao mesmo tempo e que culminava num espetáculo público, que o público está a contar connosco para aquela data, que se eu falhar vai ser publicamente visto , por assim dizer, enquanto que na ilustração não. Havia uma data de inauguração de um mural, mas não há uma exposição pública da tua pessoa, dos teus atos, da tua performance, então não há tanto essa avaliação, por isso que na cenografia foi mais se calhar stressante, mais efervescente por aí , por essa questão.	Dificuldade em responder; Inclusão através do Espírito de equipa; Recorda momento especial Empenho / Amabilidade / Integra dos/as participantes / Sentimento de família / (Entre)Ajuda Influência da ajuda entre o grupo Objetivo da Of - concretização do espetáculo de teatro Of - Envolvia muitas pessoas Of - Envolvia muita diversidade de tarefas Comparação à Of Ilustração (poucas tarefas e o resultado é sempre o mesmo) Aspeto negativo - Alvoroço / Exposição pública pessoal / Stress

O que mudou? A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	É assim, não noto uma mudança drástica, acho que é mais uma coisa ao longo do tempo, as pessoas também se foram conhecendo, sentiam-se mais à vontade e muitas tornaram-se amigas, penso eu, embora os grupos não sejam muito diversificados em termos de território, não é bem de território, área. Há uma variedade em termos de faixas etárias, isso sim, mas em termos de comunidade foi muito daquele bairro, do bairro da lagoa e sucupira, que trabalharam connosco, depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo. Eu fiquei extremamente contente com um caso de uma formanda que, por acaso, eu já conhecia, embora não tivesse proximidade, grande confiança porque era quando eu era miúda que nos conhecíamos melhor, agora nem tanto, e fiquei muito contente porque eu tinha ideia, e penso que depois a XXX pode confirmar, que é uma família de três irmãs que pouco socializavam, pouco saíam, pouco falavam, tenho essa ideia e que, com este projeto, houve assim uma evolução gigantesca em termos de estar, de personalidade, de abertura para com outras pessoas e, para mim, também foi daquelas coisas que me marcou muito. Como é confidencial e com certeza depois a XXX partilhará, é o caso das irmãs XXX e XXX, que depois também participou a terceira que agora não me estou a lembrar. Ai não, é XXX e XXX e a XXX, acho eu, pronto mas acho que foram assim, principalmente a XXX, acho que foi assim uma evolução gigantesca. Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina de ilustração e sinto que há uma evolução grande, claro que já passaram 6 ou 5 anos, também faz parte da evolução de um ser humano haver um crescimento, mas no caso delas, acho que foi assim uma forma de conhecerem a comunidade, que de outra forma não teria sido possível e acho que foi muito positivo mesmo.	Mudança decorre ao longo do tempo; Relação entre os/as participantes - À vontade / Construir laços de amizade Dados de caracterização do grupo - Mesmo território / Várias faixas etárias Ligeira alteração do grupo quando passaram ao Mural do Cantinho dos Pescadores (Of Ilustração) Recorda momento feliz de mudanças relativas a uma formanda - Socialização / Evolução pessoal / Abertura para com os/as outros/as Aspeto positivo - Possibilidade de conhecer a comunidade através da participação no projeto
Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?	A sugestão que tenho dado ao longo do tempo é a questão da divulgação, que eu entendo que é difícil porque, tanto a XXX como o XXX fazem isto quase como um projeto pós-laboral, assim como eu também e eu sei o que isso custa, mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação, um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas. E, talvez, o outro problema que também se tem falado muito é a questão do espaço, haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade... é muito complicado fazer isto, porque há muito os bairrismos né e é muito complicado escolher um espaço que seja neutro, mas talvez a comunicação e o espaço neutro, um espaço que as pessoas se sintam à vontade para entrar. Pronto, mas é muito difícil, não sei qual é a solução efetivamente, porque acho que é muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham, porque depois também tem muito haver com as pessoas né, quem está lá, quem não está, não me vou meter porque aquele grupo é muito fechado, não sinto abertura, eles já se conhecem todos eu sou de fora, quer dizer há todas estas incertezas e inseguranças que faz com que muita gente não se inscreva, mas, antes disso tudo, é a comunicação sem dúvida. Uma comunicação em grande, porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei, mas tive algum feedback de algumas pessoas que posteriormente souberam e que disseram “oh eu não sabia de nada, podias-me ter dito que eu gostaria de entrar, etc. etc.”, porque não chegou a informação. E, depois, há a questão do compromisso que é muito complicado nestes projetos comunitários, é conseguir com que haja um compromisso por parte dos formandos, como é uma atividade gratuita, muita	Divulgação Questão do projeto ser um projeto pós-laboral para coordenadores, assim como para a própria formadora A melhorar - Divulgação / Comunicação / Fazer chegar ao maior número de pessoas Espaço neutro relativamente às zonas da cidade Bairrismo existente na cidade Dificuldade da participação das pessoas - Perceções criadas sobre o grupo e as pessoas / Inseguranças / Receio que as pessoas têm de não ser integradas no grupo Exemplo da informação não ter chegado às pessoas

	gente pronto se estiver sol vai para a praia, claro (risos). É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.	Compromisso - necessidade de ter alguma estratégia

Análise tendo em contas as respostas diretas a cada pergunta e outros assuntos

Questão 1	Excerto da Entrevista	Inferências
que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	senti verdadeiramente o espírito de comunidade na sua plenitude	Sentido de comunidade
	senti mesmo esse espírito de comunidade, de desenrascar, ir buscar coisas, rápido arranja isto, precisamos de palitos, vai a casa, vai ao supermercado, portanto havia muita correria	Espírito de comunidade - entreajuda / prestabilidade das pessoas - - arranjar soluções
	o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade	Sentido de comunidade – empenhamento, envolvimento
	, portanto, a maior dificuldade está ligada também à maior vantagem.	Capacidade de tornar as dificuldades potencialidades - entreajuda para resolver problemas
	A maior dificuldade, maior reduzido de tempo para executar e o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade.	Capacidade de tornar as dificuldades potencialidades - entreajuda para resolver problemas
Outros assuntos	foi algo num curto espaço de tempo (...), portanto havia mesmo muita pressão para as coisas acontecerem e penso que foi numa questão de um mês e só tínhamos duas sessões por semana, se não me engano	Informações sobre funcionamento da oficina / Tempo - reduzido tempo para criar os elementos cénicos
	que não se sentia tanto na Oficina de Ilustração, porque foi uma coisa planeada num maior espaço de tempo. Aqui tudo depende...	Informações sobre funcionamento da oficina – comparações com outras oficinas
	a grande dificuldade da Oficina de Cenografia é que é difícil gerir a criação de uma grande variedade de elementos cénicos, de diversas naturezas	Informações sobre funcionamento da oficina – Dificuldades - variedade de elementos cénicos
	num período reduzido de tempo	Informações sobre funcionamento da oficina – Dificuldades - reduzido tempo
	Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo	Informações sobre funcionamento da oficina – Dificuldades - reduzido tempo
	Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo, se não, o teatro não acontecia, porque eles precisavam também dos objetos que nós estávamos a produzir para poderem ensaiar com os próprios objetos e o teatro,	Informações sobre funcionamento da oficina – Ligação entre Oficinas - dependência

	como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas,	Informações sobre filosofia das oficinas - Ligação entre Oficinas /Trabalho de equipa - cooperação
	são os próprios formandos que nos indicam o percurso a seguir, porque não é uma coisa imposta pelos formadores	Informações sobre filosofia das oficinas - relação formadores/formandos /participação
	é um trabalho de equipa e como esse processo do teatro é construtivo ao longo do tempo, claro que quando começa, nós ainda não fazemos ideia do que é que vai acontecer, do que precisam, quando é que precisam	Informações sobre filosofia das oficinas - relação formadores/formandos / processo de construção coletivo

Questão 2	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	É a questão do tempo	Tempo - reduzido tempo para criar os elementos cénicos
	e a diversidade de objetos, porque também é importante,	Materiais – falta de diversidade de elementos cénicos a criar
	porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né,	Informações sobre funcionamento da oficina – variedade de atividades
	desde mexer com tecidos, com papel, colar, cortar, desenhar, pintar, portanto há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué,	Materiais – falta de diversidade de objetos a trabalhar
	há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué,	Informações sobre funcionamento da oficina – variedade de atividades
	porque não é uma chapa cinco, não é uma coisa que pronto basta eu dizer “é assim” que toda a gente repete, não, tenho que ir variando, ir de uma técnica para a outra constantemente	Informações sobre funcionamento da oficina – diversidade de técnicas

Questão 3	Excerto da Entrevista	Inferências
em que medida a participação deles/as	Eu acho que é talvez esta questão do espírito de equipa.	Perceção dos benefícios para os/as participantes / espírito de equipa
	sentimos um pouco aquela ideia de família,	- sentimento de união

contribui/facilitou a sua inclusão social?	de ajuda, de entreaajuda , de podermos lá está, de que forma uma pessoa individualmente pode... ao ajudar está a ajudar, portanto está a ajudar uma pessoa mas que vai influenciar todo o grupo,	- entreaajuda - influência positiva no grupo
Outros assuntos	na ilustração, é aquilo que eu digo, há quatro tarefas e não se sai muito daí e o resultado final é sempre o mesmo que é desenhar e pintar com os mesmos materiais,	Informações sobre funcionamento das oficinas – Oficina de Ilustração
	havia sempre esse alvoroço de ter que fazer muitas coisas diferentes ao mesmo tempo	Informações sobre funcionamento das oficinas – Cenografia - Atividades - alvoroço
	e que culminava num espetáculo público, que o público está a contar connosco para aquela data, que se eu falhar vai ser publicamente visto, por assim dizer,	Informações sobre funcionamento das oficinas – teatro - Atividades – preocupação com resultado final (apresentação pública)
	enquanto que na ilustração não. Havia uma data de inauguração de um mural, mas não há uma exposição pública da tua pessoa, dos teus atos, da tua performance, então não há tanto essa avaliação,	Informações sobre funcionamento das oficinas – Comparação à Oficina de Ilustração - resultado final não exposição pública das pessoas
	por isso que na cenografia foi mais se calhar stressante, mais efervescente por aí, por essa questão.	Informações sobre funcionamento das oficinas – Cenografia- Atividades – Problemas - Stress

Questão 4	Excerto da Entrevista	Inferências
algum caso que considere relevante?	Eu lembro-me de um momento que foi muito especial, que foi numa tarde, estávamos todos a trabalhar na oficina e estava imenso calor, muita gente sacrificou a ida à praia para se empenhar ao máximo na oficina e eu lembro-me que um dos formandos foi buscar gelados para toda a gente e achei um gesto muito bonito , pronto de assim integra total de muita amabilidade e sentir um pouco que uma pessoa fez, tanto eu como eles acho eu, sentimos um pouco aquela ideia de família, de ajuda, de entreaajuda , de podermos lá está, de que forma uma pessoa individualmente pode... ao ajudar está a ajudar, portanto está a ajudar uma pessoa mas que vai influenciar todo o grupo , porque todos tinham o objetivo comum que era a concretização do espetáculo de teatro e todas as pequenas ações de ir trabalhar fora de horas, deixar de ir à praia, de trazer gelados, todos estes sacrifícios, por assim dizer, acho que foram os mais marcantes.	Oficina de Teatro // a história dos gelados Sentido de união em torno de um objetivo comum Abdicar e interesse pessoal em nome do bem comum Ideia de família entreaajuda

	Eu fiquei extremamente contente com um caso de uma formanda que, por acaso, eu já conhecia, embora não tivesse proximidade, grande confiança porque era quando eu era miúda que nos conhecíamos melhor, agora nem tanto, e fiquei muito contente porque eu tinha ideia, e penso que depois a XXX pode confirmar, que é uma família de três irmãs que pouco socializavam, pouco saíam, pouco falavam, tenho essa ideia e que, com este projeto, houve assim uma evolução gigantesca em termos de estar, de personalidade, de abertura para com outras pessoas e, para mim, também foi daquelas coisas que me marcou muito.	Mural / grupo de irmãs

Questão 5	Excerto da Entrevista	Inferências
O que mudou?	as pessoas também <u>se foram conhecendo</u>	Mudanças na relação entre participantes – maior conhecimento mútuo
	<u>sentiam-se mais à vontade</u>	Mudanças na relação entre participantes - confiança
	<u>e muitas tornaram-se amigas</u>	Mudanças na relação entre participantes - Amizade
	depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo.	Mudança do grupo de participantes (já não eram maioritariamente residentes dos bairros) – maior conhecimento mútuo
	uma família de três irmãs que pouco socializavam, pouco saíam, pouco falavam, tenho essa ideia e que, com este projeto, houve assim uma evolução gigantesca em termos de estar, de personalidade,	Mudanças nos participantes - Evolução pessoal e social das formandas
	de abertura para com outras pessoas	Mudanças nos participantes - Abertura / Confiança
	principalmente a XXX, acho que foi assim uma evolução gigantesca... Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina	Mudanças nos participantes - Evolução pessoal e social da formanda – participação da formanda
	de conhecerem a comunidade	Mudanças nos participantes - ampliar conhecimento à comunidade
A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	não noto uma mudança drástica, acho que <u>é mais uma coisa ao longo do tempo</u>	Causas da mudança - importância do tempo
	as pessoas também <u>se foram conhecendo</u> ,	Causas da mudança - maior conhecimento entre pessoas
	mudamos, embora seja só por 300 metros, houve ali uma pequena mudança,	Causas da mudança - Alteração do espaço do mural
	que de outra forma não teria sido possível e acho que foi muito positivo mesmo	Causas da mudança - a participação na oficina

	Ela tem me acompanhado , isto é, tem-se inscrito sempre que há uma oficina	Causas da mudança - relação com a formadora
	acho que foi assim uma forma de conhecerem a comunidade ,	Causas da mudança - participar na oficina abriu às relações com a comunidade
	sinto que há uma evolução grande , claro que já passaram 6 ou 5 anos , também faz parte da evolução de um ser humano haver um crescimento, mas no caso delas,	Causas da mudança - tempo – continuidade dos processos
Outros assuntos	embora os grupos não sejam muito diversificados em termos de território , não é bem de território, área(...) , mas em termos de comunidade foi muito daquele bairro, do bairro da lagoa e sucupira , que trabalharam connosco	Caraterísticas do grupo de participantes
	Há uma variedade em termos de faixas etárias , isso sim	Caraterísticas do grupo de participantes

Questão 6	Excerto da Entrevista	Inferências
o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos?	A sugestão que tenho dado ao longo do tempo é a questão da divulgação ,	Problema - divulgação
	mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação ,	Problema - comunicação
	o outro problema que também se tem falado muito é a questão do espaço, haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade...	Problema - a sede não é um espaço “neutro”
	porque há muito os bairrismos né e é muito complicado escolher um espaço que seja neutro	Problema – bairrismo entre as pessoas
	fazem isto quase como um projeto pós-laboral, assim como eu também e eu sei o que isso custa, , é muito complicado fazer isto,	Problema – o horário pós-laboral
	muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham, porque depois também tem muito haver com as pessoas né, quem está lá, quem não está, não me vou meter porque aquele grupo é muito fechado, não sinto abertura, eles já se conhecem todos eu sou de fora, quer dizer há todas estas incertezas e inseguranças que faz com que muita gente não se inscreva	Problema – as relações prévias entre as pessoas
	tive algum feedback de algumas pessoas que posteriormente souberam e que disseram “oh eu não sabia de nada, podias-me ter dito que eu gostaria de entrar, etc. etc.”, porque não chegou a informação	Problema – falta de divulgação / informação não chega às pessoas
	E, depois, há a questão do compromisso que é muito complicado nestes projetos comunitários, é conseguir com que haja um compromisso por parte dos formandos	Problema - Compromisso dos/as participantes

	, como é uma atividade gratuita, muita gente, pronto, se estiver sol vai para a praia, claro (risos). É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.	Problema - Assiduidade dos/as participantes
Que sugestões daria?	talvez a comunicação	Sugestões – divulgação / comunicação
	haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade para entrar	Sugestões - Localização geograficamente neutra da sede
	um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas	Sugestões - Planeamento para chegar a um maior número de pessoas
	Pronto, mas é muito difícil, não sei qual é a solução efetivamente, porque acho que é muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham	Dificuldade em sugerir o que fazer
	Uma comunicação em grande , porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei,	Sugestões - boa comunicação à comunidade

Sistema de categorização

Relações entre participantes	O que ganharam	Sentido de comunidade	sentí verdadeiramente o espírito de comunidade na sua plenitude
			o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade 2X
			sentí mesmo esse espírito de comunidade
		Cooperação / Trabalho de equipa	de desenrascar, ir buscar coisas, rápido arranja isto, precisamos de palitos, vai a casa, vai ao supermercado, portanto havia muita correria
		Capacidade de tornar as dificuldades potencialidades/	, portanto, a maior dificuldade está ligada também à maior vantagem.
	O que mudou	União entre as pessoas	A maior dificuldade, maior reduzido de tempo para executar e o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade. (E3PA)
			sentimos um pouco aquela ideia de família
			Eu acho que é talvez esta questão do espírito de equipa.
		Enteajuda	de ajuda, de enteajuda , de podermos lá está, de que forma uma pessoa individualmente pode...
		Influência no grupo	de que forma uma pessoa individualmente pode... ao ajudar está a ajudar, portanto está a ajudar uma pessoa mas que vai influenciar todo o grupo
		Maior conhecimento mútuo	as pessoas também se foram conhecendo
			depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo.

		Maior conhecimento comunidade	de conhecerem a comunidade		
		Confiança	sentiam-se mais à vontade de abertura para com outras pessoas		
		Amizades	e muitas tornaram-se amigas		
		Mudanças pessoais e sociais visíveis	uma família de três irmãs que pouco socializavam, pouco saíam, pouco falavam, tenho essa ideia e que, com este projeto, houve assim uma evolução gigantesca em termos de estar, de personalidade,		
			principalmente a XXX, acho que foi assim uma evolução gigantesca		
		Participação	principalmente a XXX, (...) Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina		
	Casos relevantes	A história do gelado em dia de muito calor	Sentido de união em torno de um objetivo comum / Abdicar e interesse pessoal em nome do bem comum / entreajuda		
		A história das 3 irmãs			
	Formadora acerca da oficina	Filosofia	Colaboração entre Oficinas	como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas,	
			Participação dos/as formandos/as	são os próprios formandos que nos indicam o percurso a seguir, porque não é uma coisa imposta pelos formadores	
			Trabalho de equipa	é um trabalho de equipa	
			Relações formadora-formando/a	esse processo do teatro é construtivo ao longo do tempo, claro que quando começa, nós ainda não fazemos ideia do que é que vai acontecer, do que precisam, quando é que precisam	
		Dificuldades	Tempo	Limitações	foi numa questão de um mês e só tínhamos duas sessões por semana,
					num período reduzido de tempo
					Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo
					A maior dificuldade, maior reduzido de tempo para executar
					É a questão do tempo
				Pressão	foi algo num curto espaço de tempo (...), portanto havia mesmo muita pressão para as coisas acontecerem
			Modos de funcionamento	Gerir a diversidade de elementos cénicos (figurinos, adereços, cenografia, espaço)	a grande dificuldade da Oficina de Cenografia é que é difícil gerir a criação de uma grande variedade de elementos cénicos, de diversas naturezas
					porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né,
					há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué,

				não, tenho que ir variando, ir de uma técnica para a outra constantemente Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo, se não, o teatro não acontecia, porque eles precisavam também dos objetos que nós estávamos a produzir para poderem ensaiar com os próprios objetos e o teatro, e a diversidade de objetos, (...) porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né, e a diversidade de objetos, porque também é importante desde mexer com tecidos, com papel, colar, cortar, desenhar, pintar, portanto há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué, havia sempre esse alvoroço de ter que fazer muitas coisas diferentes ao mesmo tempo a questão do compromisso e assiduidade como é uma atividade gratuita, muita gente, pronto, se estiver sol vai para a praia, claro (risos). É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.
			Pouca diversidade de materiais	
			Multitarefas	
			Assiduidade	
	Preocupações	Resultado	Salvaguardar a exposição pública participantes	e que culminava num espetáculo público, que o público está a contar connosco para aquela data, que se eu falhar vai ser publicamente visto, por assim dizer,
				por isso na cenografia foi mais se calhar stressante, mais efervescente por aí, por essa questão.
	Aspetos positivos	Mudança de Mural	Alteração do grupo de participantes	depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo.
	Causas das mudanças	Importância do tempo	Continuidade processos	não noto uma mudança drástica, acho que <u>é mais uma coisa ao longo do tempo</u>
				sinto que há uma evolução grande, claro que já passaram 6 ou 5 anos, também faz parte da evolução de um ser humano haver um crescimento, mas no caso delas, as pessoas também <u>se foram conhecendo</u>
			nas relações	
Alteração de um espaço			mudamos, embora seja só por 300 metros, houve ali uma pequena mudança	
A participação na oficina			Conhecimento mais alargado entre pessoas e a comunidade	acho que foi assim uma forma de conhecerem a comunidade, que de outra forma não teria sido possível e acho que foi muito positivo mesmo
Relação com o formador			Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito sempre que há uma oficina	
	Assiduidade	Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina		
Filosofia		Cooperação entre Oficinas	como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas,	

Sobre o projeto			é um trabalho de equipa
	Limitações	Horário pós-laboral	que eu entendo que é difícil porque, tanto a XXX como o XXX fazem isto quase como um projeto pós-laboral, assim como eu também e eu sei o que isso custa
		Estimular a participação das pessoas	Pronto, mas é muito difícil, não sei qual é a solução efetivamente, porque acho que é muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham
	Aspetos negativos	Informação não chega às pessoas	mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação,
			Uma comunicação em grande, porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei,
			tive algum feedback de algumas pessoas que posteriormente souberam e que disseram “oh eu não sabia de nada, podias-me ter dito que eu gostaria de entrar, etc. etc.”, porque não chegou a informação
		Falta de planeamento	também pode ser do nosso planeamento né, não sei,
		Bairrismo	é muito complicado fazer isto, porque há muito os bairrismos né
		Preconceitos/desconhecimento de quem participa no projeto	porque depois também tem muito haver com as pessoas né, quem está lá, quem não está, não me vou meter porque aquele grupo é muito fechado, não sinto abertura, eles já se conhecem todos eu sou de fora, quer dizer há todas estas incertezas e inseguranças que faz com que muita gente não se inscreva,
	Aspetos a melhorar	Divulgação e comunicação	mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação,
			Uma comunicação em grande, porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei,
		Localização da sede	E, talvez, o outro problema que também se tem falado muito é a questão do espaço, e é muito complicado escolher um espaço que seja neutro
		Compromisso dos/as participantes	E, depois, há a questão do compromisso que é muito complicado nestes projetos comunitários, é conseguir com que haja um compromisso por parte dos formandos
		Assiduidade	a questão do compromisso e assiduidade
			como é uma atividade gratuita, muita gente, pronto, se estiver sol vai para a praia, claro (risos). É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.
	Sugestões	Ampliar a abrangência do projeto	um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas
		Divulgação	Melhorar A sugestão que tenho dado ao longo do tempo é a questão da divulgação,
			Planificar um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas
		Localização da sede	haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade

Outros aspetos	

Sobre a Oficina de Ilustração	Modos de funcionamento	Aspeto negativo	Monotonia	na ilustração, há quatro tarefas e não se sai muito daí e o resultado final é sempre o mesmo que é desenhar e pintar com os mesmo materiais,
		Aspeto positivo	Maior planeamento	não se sentia tanto na Oficina de Ilustração, porque foi uma coisa planeada num maior espaço de tempo. Aqui tudo depende..,
			Salvaguarda dos participantes	enquanto que na ilustração não. Havia uma data de inauguração de um mural, mas não há uma exposição pública da tua pessoa, dos teus atos, da tua performance, então não há tanto essa avaliação
Sobre a população	Aspetos negativos	Homogeneidade sociocultural		embora os grupos não sejam muito diversificados em termos de território, não é bem de território, área.
		Preconceito geosocial		(...) , mas em termos de comunidade foi muito daquele bairro, do bairro da lagoa e sucupira, que trabalharam connosco
	Aspetos positivos	Diversas faixas etárias		Há uma variedade em termos de faixas etárias, isso sim

• **Análise de conteúdo da entrevista – EF4PA (09/03/2021)**

Questões	Excerto da Entrevista	Inferências
Tendo como referência as sessões que dinamizou na Oficina de XXX, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	(...) no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar, então eu tive.. também sinto uma evolução, porque tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita, e notou-se uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo porque, pronto, foram percebendo que isso era realmente importante. Por isso, eu acho que a questão da ilustração foi mais uma aprendizagem de saber estar, sem dúvida, mais do que saber fazer, não estive tão preocupada com isso, embora fui dando dicas, principalmente na parte do desenhos porque também a parte da pintura era muito simples, era cores sólidas, sem gradação de cor né e era como se preenchesse um livro de colorir, que era tudo delineado a preto e depois as pessoas tinham de colorir dentro, portanto eu fazia uma pintinha, tinha assim um desenho e punha aqui uma pintinha de verde e eles já sabiam que isto tudo tinha de ser verde, punha aqui uma pintinha de branco e eles sabiam que isto tudo tinha de ser de branco né (exemplifica). Então, colocava os mais velhos responsáveis por cada grupo de cor e, também, dei-lhes essa responsabilidade né, mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4, mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali, sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova, sentiam-se adultos, responsáveis e isso também foi bonito de se ver e pronto, não sei se há assim muitos mais.. deixa-me ver aqui os textos. (...) Os positivos foi mais o saber estar, foi haver essas coisas simples de chegar e dizer olá, apresentar-se, dizer que tem de se ir embora, ficar responsável por limpar o seu material, cuidar do espaço, sentirem que aquele mural é deles e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger	Aspeto negativo - Preferência de tarefas Informação sobre a oficina -Modo de funcionamento - Explicação / Importância de todas as tarefas Aspeto positivo - Evolução - Entendimento das necessidades da Oficina / Disponibilidade Aspeto positivo - Of - Saber estar Formadora relativamente à Of Informação sobre a oficina - modos de funcionamento Informação sobre a oficina - Responsabilidade Relações entre os/as participantes - Responsabilidade Perceção dos ganhos para os participantes - Orgulho / Entregada / Responsabilidade Aspeto positivo - Saber estar / Respeito / Avisar da sua saída / Responsabilidade /

	né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faça isso”, quer dizer, haver esse sentimento de pertença ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais. Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado, só tem ali uma coisinha que é lá no fundo, quando eles manda a bola para o jardim de infância, sobem a parede e sujam o mural no campo superior esquerdo, mas isso pronto faz parte, já era uma coisa muito natural neles e claro isso vai continuar a acontecer e não há problema também é característico do espaço. Mas acho que foi isso, o saber estar, o trabalhar em equipa e conseguir contribuir para a conservação do trabalho.	Cuidar do espaço, conservar / Sentimento de pertença Princípios da Of - Cuidar do espaço / Sentimento de pertença / Conservar o mural Perceção dos ganhos para os participantes - Sentimento de pertença / Conservar o mural “Hábitos” de algumas pessoas do Sucupira Aspeto positivo - Saber estar / Trabalho em equipa / Conservação do mural
E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	Como estava a dizer, em relação a ser um espaço neutro, houve uma situação muito triste que eu confesso que me pôs completamente a chorar, que foi na inauguração do primeiro mural, foi só inaugurado muito tempo depois, o que foi mau porque perdeu-se ali aquela energia, aquele ritmo que se tinha mantido na primeira oficina que foi assim um feedback extraordinário, porque foi a primeira oficina a ter início e que teve logo um impacto enorme porque foi o primeiro mural público em Esposende, era enorme, era gigante, houve andaimes, opah foi assim uma experiência brutal. Mesmo para mim em termos pessoais e profissionais sem dúvida, foi assim mesmo inesquecível, foi um sonho concretizado, mas só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo já não me recordo, porquê? Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer, dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou e foi, não sei se já teve oportunidade de ver, mas é uma placa muito discreta, transparente e com umas letras pretas, portanto também era um bocado daquela coisa de acharem que ia ser uma coisa assim enorme e espampanante e não, a ideia era ser o mais discreto possível, mas que tivesse os créditos porque há muito este preconceito de dar crédito, não sei porquê e isto acontece muito na área artista e eu, pessoalmente, também luto muito por isso, acho que deve ter o nome, as pessoas fizeram deve ter o nome, não foi mais ninguém, saiu do suor daquela pessoa, sacrifício, compromisso, etc., etc.. Houve a inauguração e depois houve uma reunião para percebermos o feedback dos formandos, na altura havia pessoas responsáveis, não foi a comunidade toda, foram... havia um nome para isso (mediadores) mediadores, e eles disseram em reunião que ficaram muito magoados com o facto de ter lá nomes de pessoas que só estiveram lá cinco minutos. O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido, porque eu tive a minha vontade foi a seguinte: eu idealizei a Oficina de Ilustração de forma a que qualquer pessoa, a qualquer momento, pode-se entrar na Oficina, portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo né, aqui também é possível fazer assim, mas eu decidi fazer algo mais flexível porque também foi a primeira oficina, não fazíamos ideia quem vinha, quem não vinha, pronto também estávamos um pouco a apalpar terreno e o meu objetivo foi mais explorar esta questão de comunidade, de trabalho de comunidade, de trabalho de equipa, e eu refiro isso também nos meus textos, o saber estar, o saber	Situação triste para a formadora Aspetos negativos - Tempo de espera para a inauguração do mural / Perda da energia do grupo / Perda do ritmo do grupo Informação sobre a oficina Aspeto positivo - Impacto Informação sobre a oficina Autoavaliação da formadora – Experiência / Sonho concretizado Aspetos negativos - Tempo de espera para a inauguração do mural Contratempos - ligados à CM Aspetos positivos - Acordo entre participantes / Reconhecimento Dados sobre a placa dos créditos... Opiniões pessoais da formadora Aspetos positivos - Reconhecimento / Valorização da Participação / Compromisso Aspetos positivos- Of - Valorização da opinião dos/as participantes Aspetos negativos - Incompreensão Perceção sobre os/as participantes - Inflexibilidade / Incompreensibilidade Filosofia - Of - Participação Comparação à Of de Teatro Filosofia - Of - Flexibilidade Of - Incertezas de participação

	chegar e dizer “olá”, o saber dizer “desculpe tenho de me ir embora”, “tenho de sair mais cedo”, avisar né, houve muito da minha parte esse esforço porque, inicialmente, tivemos muitos mais jovens do que adultos e houve muito esse trabalho da minha parte do educar e saber estar, o saber ser também. Pronto, portanto, qualquer pessoa que viesse.. passava uma pessoa na rua e eu perguntava “quer vir? Este projeto é isto e aqueloutro, se quiser pode estar aqui um bocadinho connosco, participa”, e houve muita gente que até participou só de estar assim a passar e depois eu fiquei muito contente que, entretanto, os próprios formandos convidavam as pessoas, que eu também achei super bonito que é os próprios formandos a fazerem quase como propaganda ou de guias do trabalho “venha ver, isto é isto, o projeto é aqueloutro e nós fazemos isto e aquilo”, isso foi super bonito. Mas lá está, participaram pessoas que não eram do bairro e eu penso que foi isso, não tenho a certeza, porque o argumento foi que participaram pouco tempo, mas eu disse, desde o início que, nem que participem 5 minutos o nome vai estar lá, porque 5 minutos aqui, 5 minutos acolá e 5 minutos aqui fazem 1 hora e, por exemplo, nós tivemos dificuldade no verão. Quando entrou julho, agosto, os jovens quase que desapareceram que até tivemos de tomar uma decisão de adiar para setembro, que é compreensível, eles são jovens e têm de curtir, mas depois nós também temos datas a cumprir perante a câmara né, também temos um deadline e fiquei muito triste com isso porque foi assim.. nunca pensei que isso fosse um problema, nunca na minha vida imaginei que aquilo fosse magoar alguém e houve alguém que se sentiu traído, de certa forma, e isso foi muito triste, não consigo compreender, mas pronto, respeito mas acho que foi.. custou-me muito porque foi assim uma facada (risos). Aliás, na questão da ilustração, uma das dificuldades era a logística de preparação do espaço, porque é preciso, primeiro não está completamente ao lado, tínhamos a sede... o cantinho dos pescadores ainda é mais longe, mas mesmo o mural do sucupira, quer dizer, havia ali uma distância que eu tinha que percorrer com jovens, depois também tivemos adultos e seniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças e, o espaço que tínhamos de percorrer com tintas, baldes, água, esponjas, líquidos, pincéis, o plástico tivemos de pôr um plástico gigante no chão para não sujar o chão, para não estragar o chão, tínhamos de pôr pedras para o plástico não voar, tínhamos que montar um andaime que eu só conseguia montar se viesse um jovem quase adulto, porque não podia pedir a uma criança para me ajudar a montar o andaime. Portanto, esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima, portanto também se tem de gerir isso para depois não haver espaços mortos e para não depender apenas dos participantes mais velhos. Essa foi das logísticas mais complicadas porque depois, no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar. Mas, em termos de inquietudes, de dificuldades foi a assiduidade, lá está aquilo que é transversal que já falamos que é a questão da assiduidade, porque não há uma obrigação e eu também dizia muito isso, “não quero aqui ninguém obrigado” “só está cá quem efetivamente gosta, ninguém é obrigado”, depois algumas pessoas sentiam-se um bocadinho obrigadas e não, não é isso, não ficávamos chateados com isso. Agora tem é de haver o compromisso, “queres, ficas efetivamente ou avisas que tens obstáculos ou que tens uma consulta, que tens de passear com a tua família, pronto tudo bem, tem é de se avisar”. Depois a questão dos materiais, eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham, quem vinha, se ia ter adultos, se ia ter crianças, quem me ia ajudar a montar	Of - objetivo - Sentido de comunidade / Cooperação / Saber estar / Respeito Informação sobre a oficina - Participantes Of - objetivo - Saber estar / Saber ser Aspetos positivos - Abertura / Recetividade / Informação Participação pontual de pessoas Perceção de benefícios para os/as participantes - Abertura / Recetividade / Confiança / Divulgação Aspetos negativos - participantes - Incompreensão dos créditos para pessoas fora do bairro Filosofia - Of - Créditos de participação Aspetos negativos - Dificuldades - Desistências (verão) / Adiamento das sessões / Cumprimento de timings Formadora - sentimento de tristeza face ao que se passou Dificuldades - Preparação do espaço / Distância da sede / Informação sobre a oficina - Participantes Dificuldades - Preparação do espaço Incertezas de quem irá à sessão Dificuldades - Logística, distribuição de trabalho Dificuldades - Distribuição de tarefas Dificuldades / Inquietudes - Assiduidade Filosofia - Of - Participação voluntária Dificuldades / Inquietudes - Compromisso Consequências negativas - formadora - Ansiedade

	o andaime, portanto havia muito essa ansiedade. Aliás, eu chegava a ficar muitas mais horas, eram 4 horas porque menos não dá, só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc., não dava menos de 4 horas e claro que uma criança não consegue ficar lá 4 horas né, não dá, só aguenta 1 hora ou 2 pronto, mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles né. Ah, e depois havia o problema das sessões que tinha demasiada gente, que eu não tinha onde os pôr, não foi assim tantas vezes (risos) mas não tinha onde os pôr não é, porque já não havia espaço, porque o andaime só dava para mais ou menos 3/4 pessoas e a parte debaixo não sei, praí 10/11 e havia sessões que se calhar tínhamos muitos mais. Para colmatar esta questão de haver muita gente, prolongou-se a duração das sessões. Deixa ver... lá está a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse, desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional.	Inquietudes - Incertezas de quem participará na sessão / Necessidade de ter pessoas mais adultas (andaime) Informação sobre a oficina - Duração / Flexibilidade / Tempo das sessões Aspetos positivos - Entusiasmo Aspetos positivos - Demasiados participantes numa sessão / Dificuldade de gerir o espaço do mural - gestão do grupo Dados sobre a Of - Aumento do horário das sessões Filosofia - Of - Possibilidade de participar todas as faixas etárias - Intergeracionalidade
Do conhecimento que teve/tem das/os formandas/os, em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	Pronto, eu fui tentando incutir também, primeiro toda a gente que participava tinha obrigatoriamente de saber como se chamava o projeto, saber dizer o nome, saber dizer o objetivo e depois conhecer a narrativa, ou seja, era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem. Isso eu também acho que contribuiu muito para a tomada de consciência, primeiro todos os participantes tinham de ter consciência do que estavam a fazer e para quem e como né, e eu acho que isso também fez com que as pessoas se identificassem porque, se estamos a falar de esposendenses, a maioria né porque também tivemos estrangeiros lá, mas a maioria sendo de Esposende, conhecendo Esposende, estando cá porque gosta, quase inevitavelmente se iria identificar com o que foi desenhado e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAReMAR né, porque foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem e sejam os próprios guias turísticos que levem as pessoas e digam “olha Esposende era assim, fazia-se isto, acontecia aqueloutro, isto foi feito pela comunidade”, pronto fazer essa divulgação própria e eu acho que isso acontece pouquinho, se calhar não chegou a todos, mas eu quero acreditar que sim, que acontece de certa forma, pelo menos fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam. Vi isso a acontecer no supupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro” e isso dá-me assim um prazer gigante, e, acho que, é de certa forma, de certa forma as pessoas sentem-se incluídas, sentem um pouco aquela questão de pertença, mesmo que não tenham desenhado ou participado, eu acho que sim, algumas pessoas podem-se identificar com aquilo porque aquilo é sobre nós, é sobre Esposende, é sobre a nossa comunidade, são as nossas histórias e consegue-se perceber algumas coisinhas, pode não ser tão evidente, mas consegue-se dizer “olha esta é a minha terra, estão ali os sargaceiros, o forte e a ponte de fão”, tipo acho que isso contribuiu um pouco para a inclusão, não é tão efetiva, mas pronto talvez para a questão de pertença e de sentir que faz parte desta história, que está ali incluído de certa forma.	Informação sobre a oficina - filosofia - Conhecimento do projeto Informação sobre a oficina - Diversidade de participantes / Conhecimento do projeto / Entendimento do que fazem Perceção de benefícios para os/as participantes - Tomada de consciência / Identificação Informação sobre a oficina - Participantes estrangeiros/as Informação sobre a oficina - objetivo - Identificação / Guias ativos/as Aspetos positivos - Participantes como agentes de divulgação Informação sobre a oficina - objetivo - Identificação / Guias / Divulgação Aspetos negativos - Pouca divulgação (participantes) Feedback positivo - partilha, divulgação com familiares Autoavaliação da formadora – Gratificação Inclusão como sentimento de pertença / identificação Informação sobre a oficina - Sentido / Significado Inclusão como sentimento de pertença / identificação

Lembra-se de algum caso que considere relevante?	Então, quando passamos para o cantinho dos pescadores, embora eles tivessem pedido porque depois nós fizemos, nessas reuniões de avaliação, nós perguntamos “o que é que gostariam de fazer? Gostariam de fazer outro mural?” e eles disseram que sim. Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray, mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos, porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança, porque se não cai tudo em cima e o grafitti, logicamente, é complicado e isso nós avisámos que não seria grafitti, seria no mesmo processo e eles disseram que sim, que estavam interessados e depois sim, não apareceram alguns, muitos deles não apareceram. Não sei se é o motivo de mudança de espaço, não sei se acharam que era mais do mesmo, também foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho, porque houve... nós começamos com a parte inicial de desenho, recolhemos todos os desenhos e depois tivemos à espera de licença para iniciar, portanto isso demorou penso que foi 8 meses até podermos pintar. Isso é logo uma quebra gigante né, o grupo que nós tínhamos no desenho, essa faixa era muito pequeninha, eram 8/6 anos a maior parte dos participantes. Eles, passado 8 meses, não se lembravam que tinham feito aqueles desenhos, inclusive, há o caso da XXX, lembro-me perfeitamente que, na inauguração, me veio perguntar porque é que estava ali o nome dela e está lá desenhos dela, tem vários desenhos dela (risos) tipo e eu disse “XXX, tu já não te recordas porque isto já foi há um ano e tal, mas foste tu que fizeste isto sabes”, pronto porque claro, perde-se. E, aí, houve esse corte que também fez com que as pessoas se desligassem um bocadinho né, porque a vida continua e tem as suas prioridades, mas depois há casos felizes como uma participante nova no projeto, mas também era novinha talvez 7 anos, que no final do projeto, na inauguração do cantinho dos pescadores, a mãe veio-me agradecer porque disse que a filha evoluiu imensamente em termos sociais, era uma pessoa muito fechada. Foi assim também me comoveu muito porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande, mas claro que foi um impulso o projeto, porque ela teve que lidar com pessoas, teve que fazer um trabalho de equipa, porque depois tem de fazer uma gestão de expetativas porque, logo inicialmente, eu tenho que explicar que nem todos os desenhos que vão ser realizados, vão ser exibidos e isto tem de se gerir muito bem com crianças e mesmo com adultos, porque há quem não entenda muito bem, mas com as crianças é muito complicado porque tem que se ir educando no sentido de perceberem que é mesmo um trabalho de equipa e se não tem o desenho, tem a pintura e se não tem a pintura, tem a preparação do espaço, a lavagem de materiais, o ajudar, o ir buscar coisas. Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante.	- Passagem para o Cantinho dos Pescadores Importância das decisões em conjunto Participantes - gostariam de fazer grafitti Implicações associadas aos grafitti Projeto - CM - Segurança Aspetos negativos - falta de compromisso por parte dos/as participantes / Tempo Informações sobre a oficina - dinâmica Limitações - CM - tempo de espera (licença) Aspetos negativos - Longo tempo de espera Informações sobre a oficina - Participantes Aspetos negativos - Longo tempo de espera / Esquecimento do que foi feito Caso da XXX Aspetos negativos - Longo tempo de espera / Esquecimento / Pessoas desligaram-se Caso feliz - menina de 7 anos Aspetos positivos - Agradecimento por parte da família dos/as participantes / Evolução pessoal e social / Autoavaliação da formadora – Emoção Perceção dos benefícios para os/as participantes - Afeto / Interação / Cooperação Projeto - Impulso relações sociais / Crescimento Informação sobre a oficina - Formadora informar Informação sobre a oficina - Filosofia - Cooperação Importância de todos os processos da oficina Informação sobre a oficina - objetivo - importância do processo
Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR	Sim é isso, comunicação, um espaço neutro e a assiduidade e o compromisso. Agora a minha proposta futura passou por uma mudança, alteração técnica para explorar outra metodologia que não seja tão flexível, mas experimentar qual seria a reação se fizéssemos um mural de azulejos que é uma técnica que implica técnica mesmo (risos), implica saber fazer a técnica, não quero com isto dizer que é complicadíssimo, não é isso, a questão é não será um projeto, uma oficina que qualquer pessoa pode	A melhorar - Comunicação / Espaço neutro / Assiduidade / Compromisso Proposta Oficina - Explorar outra metodologia / Técnica de azulejos / Momento e entrada dos/as participantes

tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?	entrar a qualquer momento, não. Tem de haver uma continuidade para permitir que as coisas saiam minimamente em condições. Portanto, eu propôs isso por uma questão de experimentar, já fiz dois murais, é complicado também arranjar mais espaço, não sei se a câmara nos daria mais paredes em Esposende, Esposende freguesia, portanto gostava de abranger isto a outras freguesias porque também se tem falado né, também está programado, para perceber como é que funcionava numa outra comunidade porque nós não deixamos de ter sempre um bocadinho a mesma comunidade. Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu, portanto essas questões de tentar, experimentar algo que seja mais abrangente nesse sentido. Mas lá está, não sei se será possível, vamos ver o que acontece. Estou aqui a ver... a grande potencialidade desta Oficina de Ilustração, foi a valorização do trabalho dos participantes com exposição de um trabalho com acesso permanente ao público, isto é um sentimento brutal, e a promoção da história e tradições locais do concelho de Esposende e a revitalização de espaços públicos. Isto senti mais, quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente, um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural. Portanto, isto também é giro pensar na forma como isto muda o comportamento da pessoa que se aproxima, que antes não entrava e se calhar agora já vai entrar, porque é convidativo. Pronto e no cantinho dos pescadores é um bocadinho, foi muito controverso porque é um espaço que ninguém percebeu muito bem porque é que foi feito, pelo que eu entendo não é utilizado da forma para que foi pensado, não funcionou porque, pelo que eu percebo ali não há nada, eles vão para lá passar o dia, mas se quiserem comer, beber, não há nada. Podiam-se divertir na mesma, eu percebo né, é muito mais agradável se poderes depois ir comer qualquer coisinha ali ao lado não sei. Tem de se fazer um estudo, perguntar às pessoas o que é que querem, acham que isto funcionavam, acham que iam lá, quer dizer, tem de haver um bocadinho, não sei se houve, tem de haver um bocadinho disso, nós fizemos isso para o segundo mural, nós fizemos entrevistas no mercado municipal para perceber o que é que eles gostariam de ver representado. Chegou a haver várias propostas, mas depois acabou por ser no cantinho dos pescadores que eu acho que, de certa forma, também animou um bocado o espaço né, é um espaço morto. É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos. Pronto... e penso que já te disse tudo... lá está isto também é complicado porque já passaram tantos anos (risos), mas é assim, é um projeto que eu adoro de coração, estou desde o seu embriãozinho né, estou desde o início, já tivemos outros formadores como: o XXX, a XXX e o colega dela XXX foi mais um tipo assistente, tivemos o XXX, portanto também me orgulho de estar no projeto desde o início, embora para mim sinto é como formadora, sinto é às vezes que gostaria de dar mais, no sentido, como eu ainda por cima agora estou em Esposende, mas eu vivo no Porto e então, quando eu passei a viver no Porto que foi mais ou menos no meio do projeto, tornou-se muito cansativo para mim manter as duas coisas, porque trabalho a tempo inteiro no museu, sou ilustradora freelancer e ainda trabalhava como ilustradora na câmara, dou aulas de desenho, portanto isto, esta pandemia também me fez pensar um bocadinho neste ritmo louco que eu levava e sinto às vezes um bocadinho de pena de não poder dar mais, porque não tenho tempo. Mas pronto, é um projeto que me é muito especial, de coração	A melhorar - Continuidade dos/as participantes Dificuldades - Espaços (murais) A melhorar - Abranger outras freguesias Aspetos negativos - Falta diversidade (geográfica) A melhorar - Abrangência geográfica do projeto Aspetos positivos - Of - Valorização do trabalho dos/as participantes Informação sobre a oficina - Exposição pública permanente / Promoção da história / Revitalização de espaços públicos Sucupira - tornou-se lugar convidativo Mudanças de comportamento da população Cantinho dos pescadores - informação que não tem propriamente a ver com o projeto.. Informação sobre a oficina - Entrevistas / Procura de significados para a comunidade Esposendense / Várias propostas de espaços / Revitalização / Exposição permanente Aspetos positivos - Revitalização de espaços públicos Autoavaliação da formadora – Sentimento de gratificação / Orgulho Informação sobre o projeto - Formadores/as Autoavaliação da formadora – Sentimento de impotência Aspetos negativos - formadora - Deslocação / Cansaço / Sentimento de impotência Situação profissional da formadora... Autoavaliação da formadora – Sentimento de gratificação / Concretização de sonhos / Orgulho

	mesmo e que contribuiu para eu cumprir muitos dos meus sonhos (risos), muitos, dois vá, trabalhar num projeto intergeracional comunitário, porque eu sou artista mas eu quero é estar com pessoas, não sou uma artista de trabalhar sozinha e a criação de uma ilustração de exposição pública, ainda por cima na minha terra natal que eu tenho um carinho imenso e que já viajei muito, mas volto sempre aqui porque esta é a minha terra, é a terra do meu coração e é aquela que eu acho que tem mais qualidade de vida de todas aquelas que eu já passei. Por isso, é um orgulho fazer parte deste projeto e espero que o teu estudo também faça jus a este projeto que é muito bonito e que, lá está, se calhar só ainda não avançou mais pela questão do tempo, porque mesmo a XXX e o XXX não trabalham nisto a tempo inteiro, têm mil e outras funções e isto se não for... o sonho é que a própria comunidade leve o comboio, mas é muito complicado porque pronto, são muitas vidas pessoais e é difícil encontrar alguém que consiga fazer disto uma associação, que leve isto além fronteiras porque era preciso muito tempo de dedicação. Esperemos que aconteça um dia, a ver vamos.	Limitação - projeto - Falta de tempo para dedicar ao projeto

Análise tendo em contas as respostas diretas a cada pergunta e outros assuntos

Questões 1	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera mais positivos para os/as participantes	<u>no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar</u> , então eu tive.. também sinto uma evolução, porque <u>tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita</u> . e notou-se <u>uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante</u> e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo porque, pronto, foram percebendo que isso era realmente importante.	O que mudou – mudanças nos modos de estar perante o grupo na oficina / maior responsabilização pelas tarefas que apoiam a oficina
	notou-se <u>uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante</u>	O que mudou - Compreensão do sentido da oficina
	e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo	O que mudou - auto-responsabilização pelas tarefas
	pronto, foram percebendo que isso era realmente importante	O que mudou - auto-responsabilização pelas tarefas
	ilustração foi mais uma aprendizagem de saber estar, sem dúvida, mais do que saber fazer,	Perceção dos benefícios para os/as participantes – desenvolvimento pessoal e social / Saber estar
	<u>colocava os mais velhos (...) e, também, dei-lhes essa responsabilidade né, mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4</u>	Perceção dos benefícios para os/as participantes – entreajuda/cooperação intergeracional
	mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali,	Perceção dos benefícios para os/as participantes – aprendizagem entre pares

	sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova,	Perceção dos benefícios para os/as participantes – autoconfiança /orgulho
	sentiam-se adultos, responsáveis e isso também foi bonito de se ver	Perceção dos benefícios para os/as participantes – auto-Responsabilidade
	Os positivos foi mais o saber estar	Aspetos positivos - Saber estar
	foi haver essas coisas simples de chegar e dizer olá, apresentar-se, dizer que tem de se ir embora,	Perceção dos benefícios para os/as participantes - Respeito
	ficar responsável por limpar o seu material	Perceção dos benefícios para os/as participantes – auto-Responsabilidade / conservar material
	cuidar do espaço	Perceção dos benefícios para os/as participantes - auto-Responsabilidade / conservar espaço
	sentirem que aquele mural é deles	Aspetos positivos - Sentimento de pertença
	e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faças isso”	Perceção dos benefícios para os/as participantes - auto-hetero Responsabilidade / conservar produto coletivo
	haver esse sentimento de pertença	Aspetos positivos - Sentimento de pertença
	ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais	Aspetos positivos - Agentes ativos na conservação do mural
	Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado	Perceção dos benefícios para os/as participantes - Responsabilidade pela conservação do mural
	o saber estar,	Aspetos positivos - Saber estar
	o trabalhar em equipa	Relação entre participantes - Cooperação
	e conseguir contribuir para a conservação do trabalho	Perceção dos benefícios para os/as participantes - auto-hetero Responsabilidade / conservar produto coletivo
	no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar,	Aspetos negativos - “Escolha” de tarefas

Outros aspetos	também sinto uma evolução, porque tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita,	Papel da formadora – intervenção no sentido da responsabilização dos formandos Conceções acerca da oficina – tudo faz parte do trabalho
	fui dando dicas, principalmente na parte do desenhos porque também a parte da pintura era muito simples, era cores sólidas, sem gradação de cor né e era como se preenchesse um livro de colorir, que era tudo delineado a preto e depois as pessoas tinham de colorir dentro, portanto eu fazia uma pintinha, tinha assim um desenho e punha aqui uma pintinha de verde e eles já sabiam que isto tudo tinha de ser verde, punha aqui uma pintinha de branco e eles sabiam que isto tudo tinha de ser de branco né (exemplifica).	Informação sobre a oficina - Modo de funcionamento, como é desenvolvida
	Então, colocava os mais velhos responsáveis por cada grupo de cor e, também, dei-lhes essa responsabilidade né, mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4, mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali, sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova, sentiam-se adultos, responsáveis e isso também foi bonito de se ver	Informação sobre a oficina - Modo de funcionamento, gestão dos diferentes grupos
	só tem ali uma coisinha que é lá no fundo, quando eles manda a bola para o jardim de infância, sobem a parede e sujam o mural no campo superior esquerdo, mas isso pronto faz parte, já era uma coisa muito natural neles e claro isso vai continuar a acontecer e não há problema também é característico do espaço	Sobre o bairro - “Hábitos”

Questão 2	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos que foram menos positivos ou que correram menos bem?	na inauguração do primeiro mural, foi só inaugurado muito tempo depois, o que foi mau	Esperas -Longos tempos de espera para a inauguração
	perdeu-se ali aquela energia, aquele ritmo que se tinha mantido na primeira oficina	Esperas - Consequências negativas - Energia / Ritmo
	só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo	Longos tempos de espera para a inauguração
	mas só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo já não me recordo, porquê? Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer, dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou e foi, não sei se já teve oportunidade de ver, mas é uma placa muito discreta, transparente e com umas letras pretas, portanto também era um bocado daquela coisa de acharem que ia ser uma coisa assim enorme e espampanante e não, a ideia era ser o mais discreto possível,	Esperas -Longos tempos de espera para a inauguração / causas da espera (CME)

Houve a inauguração e depois houve uma reunião para percebermos o feedback dos formandos , na altura havia pessoas responsáveis, não foi a comunidade toda, foram... havia um nome para isso (mediadores) mediadores, e eles disseram em reunião que ficaram muito magoados com o facto de ter lá nomes de pessoas que só estiveram lá cinco minutos.	Relações formadora/ mediadores – sentimentos negativos - Mágoa / Tristeza
O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido,	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - negativos - bairrismos
Mas lá está, participaram pessoas que não eram do bairro	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - negativos - bairrismos
porque o argumento foi que participaram pouco tempo	Perceção dos problemas vividos pelos/as participantes - negativos - Falta de receptividade
nós tivemos dificuldade no verão. Quando entrou julho, agosto, os jovens quase que desapareceram	Aspetos negativos - Desistências
até tivemos de tomar uma decisão de adiar para setembro	Aspetos negativos - Adiamiento das sessões da of
mas depois nós também temos datas a cumprir perante a câmara né, também temos um deadline	Aspetos negativos - Cumprimento de prazos
houve alguém que se sentiu traído, de certa forma	Aspetos negativos - Participantes sentirem-se traídos/as
primeiro não está completamente ao lado, tínhamos a sede... o cantinho dos pescadores ainda é mais longe, mas mesmo o mural do sucupira, quer dizer, havia ali uma distância que eu tinha que percorrem com jovens	Aspetos negativos - Distância a percorrer entre a sede e os murais
o espaço que tínhamos de percorrer com tintas, baldes, água, esponjas, líquidos, pincéis, o plástico tivemos de pôr um plástico gigante no chão para não sujar o chão, para não estragar o chão, tínhamos de pôr pedras para o plástico não voar,	Aspetos negativos - Distância a percorrer entre a sede e os murais / Transportar todos os materiais
tínhamos que montar um andaime que eu só conseguia montar se viesse um jovem quase adulto, porque não podia pedir a uma criança para me ajudar a montar o andaime.	Aspetos negativos - Necessidade de ter participantes que conseguissem ajudar a montar o andaime
depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima,	Aspetos negativos - Distribuição de espaço do mural
no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar	Aspetos negativos - Indisponibilidade dos/as participantes para certas tarefas

	a assiduidade	Aspetos negativos - Assiduidade
	Agora tem é de haver o compromisso	Aspetos negativos - Compromisso
	Depois a questão dos materiais , eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham,	Perceção dos problemas vividos pela formadora - negativos - Ansiedade
	quem vinha, se ia ter adultos, se ia ter crianças, quem me ia ajudar a montar o andaime	Aspetos negativos - Incertezas participantes
	só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc.	Aspetos negativos - Tempo para arrumar os materiais
	havia o problema das sessões que tinha demasiada gente , que eu não tinha onde os pôr,	Aspetos negativos - Grande número de participantes numa só sessão
	não tinha onde os pôr não é , porque já não havia espaço, porque o andaime só dava para mais ou menos 3/4 pessoas e a parte debaixo não sei, praí 10/11	Aspetos negativos - Distribuição dos/as participantes
	e havia sessões que se calhar tínhamos muitos mais	Aspetos negativos - Grande número de participantes numa só sessão
Outros assuntos	Como estava a dizer, em relação a ser um espaço neutro, houve uma situação muito triste que eu confesso que me pôs completamente a chorar , que foi na inauguração do primeiro mural,	Formadora - Sentimento de tristeza
	primeira oficina que foi assim um feedback extraordinário, porque foi a primeira oficina a ter início e que teve logo um impacto enorme porque foi o primeiro mural público em Esposende , era enorme, era gigante, houve andaimes, opah foi assim uma experiência brutal	Autoavaliação da formadora – Impacto do mural
	Mesmo para mim em termos pessoais e profissionais sem dúvida, foi assim mesmo inesquecível, foi um sonho concretizado	Autoavaliação da formadora – autogratisficação
	Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc.,	Informação sobre a oficina - Filosofia - Valorização da participação dos/as formandos/as
	dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou	Informação sobre a oficina - Filosofia - Tomada de decisão em conjunto
	acho que deve ter o nome, as pessoas fizeram deve ter o nome, não foi mais ninguém	Informação sobre a oficina - Filosofia - Valorização da participação dos/as formandos/as

	saiu do suor daquela pessoa, sacrifício, compromisso	Informação sobre a oficina - Filosofia - Reconhecimento
	Houve a inauguração e depois houve uma reunião para percebermos o feedback dos formandos , na altura havia pessoas responsáveis, não foi a comunidade toda, foram... havia um nome para isso (mediadores) mediadores	Informação sobre a oficina - Filosofia - Tomada de decisão em conjunto / Procurar saber a opinião dos/as participantes
	portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo	Informação sobre a oficina - Práticas
	aqui também é possível fazer assim, mas eu decidi fazer algo mais flexível	Informação sobre a oficina - Filosofia - Flexibilidade (de participação)
	também foi a primeira oficina, não fazíamos ideia quem vinha, quem não vinha, pronto também estávamos um pouco a apalpar terreno	Informação sobre a oficina – Logística - Incertezas sobre a oficina
	o meu objetivo foi mais explorar esta questão de comunidade	Informação sobre a oficina - Objetivo - Sentido de comunidade
	de trabalho de comunidade, de trabalho de equipa	Informação sobre a oficina - Objetivo - Cooperação / Trabalho em equipa
	o saber estar,	Informação sobre a oficina - Objetivo - Saber estar
	o saber chegar e dizer “olá”, o saber dizer “desculpe tenho de me ir embora”, “tenho de sair mais cedo”, avisar né	Informação sobre a oficina - Objetivo - Respeito
	inicialmente, tivemos muitos mais jovens do que adultos e houve muito esse trabalho da minha parte do educar e saber estar, o saber ser também	Informação sobre a oficina – Papel do formador - Saber estar / Saber ser
	qualquer pessoa que viesse... passava uma pessoa na rua e eu perguntava “quer vir?”	Aspetos positivos - Abertura / Recetividade
	Este projeto é isto e aqueloutro, se quiser pode estar aqui um bocadinho connosco, participa”	Aspetos positivos - Informação sobre o projeto / Convite a participar
	e houve muita gente que até participou só de estar assim a passar	Aspetos positivos - Participação pontual de pessoas
	entretanto, os próprios formandos convidavam as pessoas,	Perceção de benefícios para os/as participantes - Abertura / Recetividade
	os próprios formandos a fazerem quase como propaganda ou de guias do trabalho “venha ver, isto é isto, o projeto é aqueloutro e nós fazemos isto e aquilo”,	Perceção de benefícios para os/as participantes - Confiança / Divulgação

eu disse, desde o início que, nem que participem 5 minutos o nome vai estar lá, porque 5 minutos aqui, 5 minutos acolá e 5 minutos aqui fazem 1 hora	Informação sobre a oficina - Filosofia - Valorização da participação dos/as formandos/as
fiquei muito triste com isso porque foi assim.. nunca pensei que isso fosse um problema, nunca na minha vida imaginei que aquilo fosse magoar alguém e houve alguém que se sentiu traído, de certa forma, e isso foi muito triste, não consigo compreender, mas pronto, respeito mas acho que foi.. custou-me muito porque foi assim uma facada (risos)	Formadora - Sentimento de tristeza
na questão da ilustração, uma das dificuldades era a logística de preparação do espaço	Informação sobre a oficina - Dificuldade - Logística de preparação do espaço
também tivemos adultos e séniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças	Informação sobre a oficina - Dificuldade - Logística de preparação do espaço Diversidade de participantes
esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima, portanto também se tem de gerir isso para depois não haver espaços mortos e para não depender apenas dos participantes mais velhos	Informação sobre a oficina - Dificuldade - Logística de distribuição de espaço
Essa foi das logísticas mais complicadas	Informação sobre a oficina - Dificuldade - Logística de distribuição de espaço
em termos de inquietudes, de dificuldades foi a assiduidade, lá está aquilo que é transversal que já falamos que é a questão da assiduidade,	Informação sobre a oficina - Dificuldade - Logística de preparação do espaço Assiduidade
porque não há uma obrigação e eu também dizia muito isso, “não quero aqui ninguém obrigado” “só está cá quem efetivamente gosta, ninguém é obrigado”, depois algumas pessoas sentiam-se um bocadinho obrigadas e não, não é isso, não ficávamos chateados com isso	Informação sobre a oficina/projeto - Participação voluntária
Agora tem é de haver o compromisso, “queres, ficas efetivamente ou avisas que tens obstáculos ou que tens uma consulta, que tens de passear com a tua família, pronto tudo bem, tem é de se avisar”	Informação sobre a oficina - Aspectos negativos - Compromisso
Aliás, eu chegava a ficar muitas mais horas, eram 4 horas porque menos não dá, só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc., não dava menos de 4 horas e claro que uma criança não consegue ficar lá 4 horas né, não dá, só aguenta 1 hora ou 2 pronto,	Informação sobre a oficina - Duração das sessões

	mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles	Formadora - Prolongava o horário / Entusiasmo participantes
	Para colmatar esta questão de haver muita gente, prolongou-se a duração das sessões	Dificuldade - Logística de preparação do espaço Percepção dos problemas vividos pela formadora - negativos - Ansiedade
	a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse,	Informação sobre a oficina - Filosofia - Flexibilidade (de participação)
	desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional.	Informação sobre a oficina - Filosofia - Intergeracionalidade

Questão 3	Excerto da Entrevista	Inferências
em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	e eu acho que isso também fez com que as pessoas se identificassem	Percepção de benefícios para os/as participantes - Identificação
	porque, se estamos a falar de esposendenses, a maioria né porque também tivemos estrangeiros lá,	Inclusão de estrangeiros
	mas a maioria sendo de Esposende, conhecendo Esposende, estando cá porque gosta, quase inevitavelmente se iria identificar com o que foi desenhado	Inclusão através da identificação
	e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAReMAR né,	Inclusão mediante a participação ativa como guias da cultura de esposende
	pronto fazer essa divulgação própria e eu acho que isso acontece pouquinho	Inclusão mediante a participação ativa como guias da cultura de esposende
	se calhar não chegou a todos, mas eu quero acreditar que sim, que acontece de certa forma, pelo menos fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam.	Diferentes níveis de inclusão/participação
	Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro”	Inclusão mediante a participação ativa como guias da cultura de esposende
	de certa forma as pessoas sentem-se incluídas, sentem um pouco aquela questão de pertença, mesmo que não tenham desenhado ou participado	Inclusão como sentimento de pertença

	eu acho que sim, algumas pessoas podem-se identificar com aquilo porque aquilo é sobre nós, é sobre Esposende, é sobre a nossa comunidade, são as nossas histórias e consegue-se perceber algumas coisinhas, pode não ser tão evidente, mas consegue-se dizer “olha esta é a minha terra, estão ali os sargaceiros, o forte e a ponte de fão, acho que isso contribuiu um pouco para a inclusão, não é tão efetiva,	Inclusão através do sentido de pertença
	mas pronto talvez para a questão de pertença e de sentir que faz parte desta história, que está ali incluído de certa forma	Inclusão como sentimento de pertença
Outros assuntos	Pronto, eu fui tentando incutir também, primeiro toda a gente que participava tinha obrigatoriamente de saber como se chamava o projeto, saber dizer o nome, saber dizer o objetivo e depois conhecer a narrativa	Informação sobre a oficina – Estratégias para a apropriação do projeto pelos participantes - Conhecimento do que fazem
	Isso eu também acho que contribuiu muito para a tomada de consciência, primeiro todos os participantes tinham de ter consciência do que estavam a fazer e para quem	Informação sobre a oficina – Estratégias para a apropriação do projeto pelos participantes – consciencialização dos participantes
	foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem e sejam os próprios guias turísticos que levem as pessoas e digam “olha Esposende era assim, fazia-se isto, acontecia aqueloutro, isto foi feito pela comunidade”,	Informação sobre a oficina – Estratégias para a apropriação do projeto pelos participantes – papel ativo dos participantes
	quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas	Informação sobre a oficina - Diversidade de participantes
	era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem.	Informação sobre a oficina - Filosofia - Conhecimento do que fazem / Entendimento do trabalho da oficina
	foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem	Informação sobre a oficina - Objetivo - Identificação das pessoas
	e isso dá-me assim um prazer gigante,	Formadora - autogratiscação
	aquilo é sobre nós, é sobre Esposende, é sobre a nossa comunidade, são as nossas histórias	Informação sobre a oficina - Filosofia - Englobar as histórias do concelho

Questão 4	Excerto da Entrevista	Inferências

algum caso que considere relevante?	Então, quando passamos para o cantinho dos pescadores , embora eles tivessem pedido porque depois nós fizemos, nessas reuniões de avaliação, nós perguntamos “o que é que gostariam de fazer? Gostariam de fazer outro mural?” e eles disseram que sim.	Aspetos positivos - Tomada de decisão em conjunto / Escolha do mural
	seria no mesmo processo e eles disseram que sim, que estavam interessados e depois sim, não apareceram alguns, muitos deles não apareceram	Aspetos negativos - participantes - Falta de compromisso / Desistências
	há o caso da XXX, lembro-me perfeitamente que, na inauguração, me veio perguntar porque é que estava ali o nome dela e está lá desenhos dela, tem vários desenhos dela (risos) tipo e eu disse “XXX, tu já não te recordas porque isto já foi há um ano e tal, mas foste tu que fizeste isto sabes”, pronto porque claro, perde-se	Aspetos negativos - formanda - Esquecimento pelo longo tempo de espera
	mas depois há casos felizes como uma participante nova no projeto , mas também era novinha talvez 7 anos, que no final do projeto, na inauguração do cantinho dos pescadores, a mãe veio-me agradecer porque disse que a filha evoluiu imensamente em termos sociais, era uma pessoa muito fechada	Aspetos positivos - formanda - Agradecimento da família / Evolução social da criança
	Foi assim também me comoveu muito	Autoavaliação da formadora – Emoção
	porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande	Relação entre participantes - Afeto
	ela teve que lidar com pessoas,	Relação entre participantes - Interação
	teve que fazer um trabalho de equipa	Relação entre participantes - Cooperação
Outros assuntos	Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray , mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos,	Participantes - gosto por experimentar outras técnicas
	porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança	Informação sobre o projeto – Precauções – segurança dos participantes Ligação à CM
	foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho	Aspetos negativos - Longos tempos de espera
	nós começamos com a parte inicial de desenho, recolhemos todos os desenhos	Informação sobre a oficina - Modos de funcionamento
	e depois tivemos à espera de licença para iniciar, portanto isso demorou penso que foi 8 meses até podermos pintar	Aspetos negativos - Longos tempos de espera

	Isso é logo uma quebra gigante	Aspectos negativos - Perda da “harmonia” existente / Esquecimento
	o grupo que nós tínhamos no desenho, essa faixa era muito pequeninha, eram 8/6 anos a maior parte dos participantes.	Informação sobre a oficina - Participantes
	Eles, passado 8 meses, não se lembravam que tinham feito aqueles desenhos	Aspectos negativos - Esquecimento pelos longos tempos de espera
	E, aí, houve esse corte que também fez com que as pessoas se desligassem um bocadinho né, porque a vida continua e tem as suas prioridades	Aspectos negativos - Perda da ligação à oficina
	mas claro que foi um impulso o projeto	Informação sobre o projeto - Impulso para a inclusão dos/as participantes
	porque depois tem de fazer uma gestão de expetativas porque, logo inicialmente, eu tenho que explicar que nem todos os desenhos que vão ser realizados, vão ser exibidos e isto tem de se gerir muito bem com crianças e mesmo com adultos, porque há quem não entenda muito bem, mas com as crianças é muito complicado porque tem que se ir educando no sentido de perceberem que é mesmo um trabalho de equipa e se não tem o desenho, tem a pintura e se não tem a pintura, tem a preparação do espaço, a lavagem de materiais, o ajudar, o ir buscar coisas. Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem	Papel da formadora – dificuldades - gestão das expetativas dos participantes
	Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante.	Sobre a oficina -filosofia – saber fazer e saber estar Importância de todo o processo

Questão 6	Excerto da Entrevista	Inferências
o que poderia ser alterado para que o Projeto tenha resultados mais efetivos?	comunicação,	A melhorar - Comunicação
	um espaço neutro	A melhorar - Espaço (sede)
	e a assiduidade	A melhorar - Assiduidade
	e o compromisso	A melhorar - Compromisso
	Tem de haver uma continuidade para permitir que as coisas saiam minimamente em condições	A melhorar - Continuidade dos/as participantes

	portanto gostava de abranger isto a outras freguesias porque também se tem falado né, também está programado, para perceber como é que funcionava numa outra comunidade	A melhorar - Abranger a outros pessoas (geografica)
	experimentar algo que seja mais abrangente nesse sentido	A melhorar - Abranger a outros pessoas (geografic)
Que sugestões daria?	Agora a minha proposta futura passou por uma mudança, alteração técnica para explorar outra metodologia que não seja tão flexível,	Proposta Oficina - Explorar outra metodologia
	mas experimentar qual seria a reação se fizéssemos um mural de azulejos que é uma técnica que implica técnica mesmo (risos), implica saber fazer a técnica, não quero com isto dizer que é complicadíssimo, não é isso	Proposta Oficina - Técnica de azulejos
	a questão é não será um projeto, uma oficina que qualquer pessoa pode entrar a qualquer momento, não	Proposta Oficina - Repensar a flexibilidade do momento de entrada dos/as participantes
	Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu,	Alargar a outros participantes de outras zonas da cidade
	e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos	Revitalização dos espaços públicos
Outros assuntos	Portanto, eu propôs isso por uma questão de experimentar, já fiz dois murais, é complicado também arranjar mais espaço, não sei se a câmara nos daria mais paredes em Esposende, Esposende freguesia	Dificuldades - Espaço / Murais
	nós não deixamos de ter sempre um bocadinho a mesma comunidade	Aspetos negativos - Mesma comunidade a participar
	Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu,	Aspetos negativos - Falta de diversidade de participantes (geograficamente)
	a grande potencialidade desta Oficina de Ilustração, foi a valorização do trabalho dos participantes	Informação sobre a oficina - Filosofia / Potencialidade - Valorização do trabalho dos/as participantes
	com exposição de um trabalho com acesso permanente ao público	Informação sobre a oficina - resultado - Exposição pública permanente
	e a promoção da história e tradições locais do concelho de Esposende	Informação sobre a oficina - Promoção das histórias do concelho
	e a revitalização de espaços públicos	Informação sobre a oficina - Revitalização de espaços públicos

quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente,	Aspetos positivos - Espaço de exposição pública permanente
um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural.	Aspetos positivos - Revitalização dos espaços públicos
Portanto, isto também é giro pensar na forma como isto muda o comportamento da pessoa que se aproxima, que antes não entrava e se calhar agora já vai entrar, porque é convidativo.	Aspetos positivos - Alteração no comportamento das pessoas / Curiosidade
Pronto e no cantinho dos pescadores é um bocadinho, foi muito controverso porque é um espaço que ninguém percebeu muito bem porque é que foi feito, pelo que eu entendo não é utilizado da forma para que foi pensado, não funcionou porque, pelo que eu percebo ali não há nada, eles vão para lá passar o dia, mas se quiserem comer, beber, não há nada. Podiam-se divertir na mesma, eu percebo né, é muito mais agradável se poderes depois ir comer qualquer coisinha ali ao lado não sei. Tem de se fazer um estudo, perguntar às pessoas o que é que querem, acham que isto funcionavam, acham que iam lá, quer dizer, tem de haver um bocadinho, não sei se houve, tem de haver um bocadinho isso	Cantinho dos Pescadores - o que é dito não se refere ao projeto...
nós fizemos isso para o segundo mural, nós fizemos entrevistas no mercado municipal para perceber o que é que eles gostariam de ver representado	Informação sobre a oficina - Modos de funcionamento / Dinâmica
Chegou a haver várias propostas, mas depois acabou por ser no cantinho dos pescadores que eu acho que, de certa forma, também animou um bocado o espaço né, é um espaço morto	Aspetos positivos - Revitalização dos espaços públicos
É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente	Aspetos positivos - Espaço de exposição pública permanente
e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos	Aspetos positivos - Revitalização dos espaços públicos
é um projeto que eu adoro de coração, estou desde o seu embriãozinho né, estou desde o início	Autoavaliação da formadora – Sentimento de gratificação
já tivemos outros formadores como: o XXX, a XXX e o colega dela XXX o foi mais um tipo assistente, tivemos o XXX.	Informação sobre o projeto - Outros/as formadores/as
portanto também me orgulho de estar no projeto desde o início	Autoavaliação da formadora – Orgulho em se manter no projeto
embora para mim sinto é como formadora, sinto é às vezes que gostaria de dar mais	Autoavaliação da formadora – Sentimento de impotência

	no sentido, como eu ainda por cima agora estou em Esposende, mas eu vivo no Porto e então, quando eu passei a viver no Porto que foi mais ou menos no meio do projeto, tornou-se muito cansativo para mim manter as duas coisas	Autoavaliação da formadora – Cansaço
	e sinto às vezes um bocadinho de pena de não poder dar mais, porque não tenho tempo.	Autoavaliação da formadora – Sentimento de impotência
	é um projeto que me é muito especial, de coração mesmo	Autoavaliação da formadora – Sentimento de gratificação
	e que contribuiu para eu cumprir muitos dos meus sonhos (risos), muitos, dois vá, trabalhar num projeto intergeracional comunitário, porque eu sou artista mas eu quero é estar com pessoas, não sou uma artista de trabalhar sozinha e a criação de uma ilustração de exposição pública, ainda por cima na minha terra natal que eu tenho um carinho imenso e que já viajei muito, mas volto sempre aqui porque esta é a minha terra, é a terra do meu coração e é aquela que eu acho que tem mais qualidade de vida de todas aquelas que eu já passei	Autoavaliação da formadora – Concretização de sonhos
	é um orgulho fazer parte deste projeto	Autoavaliação da formadora – Orgulho em fazer parte do projeto
	se calhar só ainda não avançou mais pela questão do tempo, porque mesmo a XXX e o XXX não trabalham nisto a tempo inteiro, têm mil e outras funções e isto se não for...	Limitação - projeto - Falta de tempo para (coordenadores) dedicarem ao projeto

Sistema de Categorização

Categorias e sub-categorias			Excertos
Relações entre participantes			
O que ganharam	Desenvolvimento pessoal e social	Saber-estar	foi mais uma aprendizagem de saber estar, sem dúvida, mais do que saber fazer,
			Os positivos foi mais o saber estar
			foi haver essas coisas simples de chegar e dizer olá, apresentar-se, dizer que tem de se ir embora
			o saber estar
		Auto-responsabilização	ficar responsável por limpar o seu material
			cuidar do espaço
	Relações intergeracionais	Expressão de Afetos	e conseguir contribuir para a conservação do trabalho
			porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande
		Interação	ela teve que lidar com pessoas,
			Entreajuda
mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali,			
sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova,			

		Responsabilidade	sentiam-se adultos, responsáveis e isso também foi bonito de se ver
	Participação	Sentimento de pertença	sentirem que aquele mural é deles haver esse sentimento de pertença
		Auto-responsabilização	e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faça isso”
		Cooperação	o trabalhar em equipa
	Sentido de identidade		fez com que as pessoas se identificassem teve que fazer um trabalho de equipa mas a maioria sendo de Esposende, conhecendo Esposende, estando cá porque gosta, quase inevitavelmente se iria identificar com o que foi desenhado
O que mudou	Modos de estar	Auto-responsabilização	<u>no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar...</u> também sinto uma evolução, porque tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita, e notou-se uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante
			e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo
			” e ofereciam-se e tudo porque, pronto, foram percebendo que isso era realmente importante
			Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado
		Agentes ativos	ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais
			isto também é giro pensar na forma como isto muda o comportamento da pessoa que se aproxima, que antes não entrava e se calhar agora já vai entrar, porque é convidativo.
		Dinamização das atividades	entretanto, os próprios formandos convidavam as pessoas,
			os próprios formandos a fazerem quase como propaganda ou de guias do trabalho “venha ver, isto é isto, o projeto é aqueloutro e nós fazemos isto e aquilo”, Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro”
		Sentido de identidade	mas a maioria sendo de Esposende, conhecendo Esposende, estando cá porque gosta, quase inevitavelmente se iria identificar com o que foi desenhado

Oficina			
Filosofia	Conceções	Tarefas integradas	tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo
		Processo pedagógico	Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante.
		Valorizar identidades locais	promoção da história e tradições locais do concelho de Esposende
		Reconhecimento social participantes	eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou

			acho que deve ter o nome, as pessoas fizeram deve ter o nome, não foi mais ninguém
			saiu do suor daquela pessoa, sacrifício, compromisso
		Inclusão social	eu idealizei a Oficina de Ilustração de forma a que qualquer pessoa, a qualquer momento, pode-se entrar na Oficina,
			a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse,
		Participação	dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou
			Houve a inauguração e depois houve uma reunião para percebermos o feedback dos formandos,
			eu disse, desde o início que, nem que participem 5 minutos o nome vai estar lá, porque 5 minutos aqui, 5 minutos acolá e 5 minutos aqui fazem 1 hora
			porque não há uma obrigação e eu também dizia muito isso, “não quero aqui ninguém obrigado” “só está cá quem efetivamente gosta, ninguém é obrigado”, depois algumas pessoas sentiam-se um bocadinho obrigadas e não, não é isso, não ficávamos chateados com isso
		Objetivos	o meu objetivo foi mais explorar esta questão de comunidade
			de trabalho de comunidade, de trabalho de equipa
			foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem e sejam os próprios guias turísticos que levem as pessoas e digam “olha Esposende era assim, fazia-se isto, acontecia aqueloutro, isto foi feito pela comunidade”,
			foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem
			aquilo é sobre nós, é sobre Esposende, é sobre a nossa comunidade, são as nossas histórias
		Saber estar	o saber estar
			o saber chegar e dizer “olá”, o saber dizer “desculpe tenho de me ir embora”, “tenho de sair mais cedo”, avisar né
	Práticas	Cuidar	e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faças isso”
		Participação	a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse
			e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAReMAR né,
		Intergeracionalidade	desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional
Modos de funcionamento	Aspetos positivos para os participantes	Responsabilização	notou-se uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante
			pronto, foram percebendo que isso era realmente importante
			e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo
			ficar responsável por limpar o seu material
			cuidar do espaço
			Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado
			ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais

			e conseguir contribuir para a conservação do trabalho
		Diversidade de participantes	também tivemos adultos e séniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças
			desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional.
			quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas
			também tivemos estrangeiros lá, mas a maioria sendo de Esposende
			o grupo que nós tínhamos no desenho, essa faixa era muito pequeninha, eram 8/6 anos a maior parte
		Gestão dos grupos intergeracionalidade	Então, colocava os mais velhos responsáveis por cada grupo de cor e, também, dei-lhes essa responsabilidade
			mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de
		Participação aberta e alargada	participaram pessoas que não eram do bairro
			qualquer pessoa que viesse... passava uma pessoa na rua e eu perguntava “quer vir?”
			Este projeto é isto e aqueloutro, se quiser pode estar aqui um bocadinho connosco, participa
			e houve muita gente que até participou só de estar assim a passar
			mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles
			quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas
			nós fizemos isso para o segundo mural, nós fizemos entrevistas no mercado municipal para perceber o que é que eles gostariam de ver representado
			Este projeto é isto e aqueloutro, se quiser pode estar aqui um bocadinho connosco, participa
		Reconhecimento família	mas depois há casos felizes como uma participante nova no projeto, mas também era novinha talvez 7 anos, que no final do projeto, na inauguração do cantinho dos pescadores, a mãe veio-me agradecer porque disse que a filha evoluiu imensamente em termos sociais, era uma pessoa muito fechada
		Interação	porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande
			ela teve que lidar com pessoas,
	Aspetos positivos das sessões	Flexibilidade	aqui também é possível fazer assim, mas eu decidi fazer algo mais flexível
		Ajustes	Para colmatar esta questão de haver muita gente, prolongou-se a duração das sessões
		Tomadas de decisão	Então, quando passamos para o cantinho dos pescadores, embora eles tivessem pedido porque depois nós fizemos, nessas reuniões de avaliação, nós perguntamos “o que é que gostariam de fazer? Gostariam de fazer outro mural?” e eles disseram que sim.
		Trabalho equipa	teve que fazer um trabalho de equipa
	Aspetos positivos resultados	Revitalização urbana	e a revitalização de espaços públicos
			um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural.
	Dificuldades	Limpar/arrumar	no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar,

		Os de fora / bairrismos	O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido,		
			porque o argumento foi que participaram pouco tempo		
			Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu,		
		Desistências	nós tivemos dificuldade no verão. Quando entrou julho, agosto, os jovens quase que desapareceram		
		Cumprir Prazos	mas depois nós também temos datas a cumprir perante a câmara né, também temos um deadline		
		Gestão dos grupos	Diferentes idades	esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima, portanto também se tem de gerir isso para depois não haver espaços mortos e para não depender apenas dos participantes mais velhos	
				quem vinha, se ia ter adultos, se ia ter crianças, quem me ia ajudar a montar o andaime	
				também tivemos adultos e séniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças	
			Materiais	Depois a questão dos materiais, eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham,	
			Assiduidades	a assiduidade	
				em termos de inquietudes, de dificuldades foi a assiduidade, lá está aquilo que é transversal que já falamos que é a questão da assiduidade	
			Quantidade	havia o problema das sessões que tinha demasiada gente, que eu não tinha onde os pôr,	
				e havia sessões que se calhar tínhamos muitos mais	
			Espaços	não tinha onde os pôr não é, porque já não havia espaço, porque o andaime só dava para mais ou menos 3/4 pessoas e a parte debaixo não sei, praí 10/11	
				na questão da ilustração, uma das dificuldades era a logística de preparação do espaço	
				Essa foi das logísticas mais complicadas	
			Tempo	Aliás, eu chegava a ficar muitas mais horas, eram 4 horas porque menos não dá, só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc., não dava menos de 4 horas e claro que uma criança não consegue ficar lá 4 horas né, não dá, só aguenta 1 hora ou 2 pronto,	
		Gerir incertezas	pronto também estávamos um pouco a apalpar terreno		
			também foi a primeira oficina, não fazíamos ideia quem vinha, quem não vinha,		
		Gerir expetativas participantes	porque depois tem de fazer uma gestão de expetativas porque, logo inicialmente, eu tenho que explicar que nem todos os desenhos que vão ser realizados, vão ser exibidos e isto tem de se gerir muito bem com crianças e mesmo com adultos, porque há quem não entenda muito bem, mas com as crianças é muito complicado porque tem que se ir educando no sentido de perceberem que é mesmo um trabalho de equipa e se não tem o desenho, tem a pintura e se não tem a pintura, tem a preparação do espaço, a lavagem de materiais, o ajudar, o ir buscar coisas. Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem		
		Divulgação	fazer essa divulgação própria		
Limitações	Espaços para murais	eu propôs isso por uma questão de experimentar, já fiz dois murais, é complicado também arranjar mais espaço, não sei se a câmara nos daria mais paredes em Esposende, Esposende freguesia			

		Falta de tempo de dedicação ao projeto	se calhar só ainda não avançou mais pela questão do tempo, porque mesmo a XXX e o XXX não trabalham nisto a tempo inteiro, têm mil e outras funções e isto se não for...
	Aspetos negativos	Distâncias a percorrer	primeiro não está completamente ao lado, tínhamos a sede... o cantinho dos pescadores ainda é mais longe, mas mesmo o mural do sucupira, quer dizer, havia ali uma distância que eu tinha que percorrem com jovens
			o espaço que tínhamos de percorrer com tintas, baldes, água, esponjas, líquidos, pincéis, o plástico tivemos de pôr um plástico gigante no chão para não sujar o chão, para não estragar o chão, tínhamos de pôr pedras para o plástico não voar,
		Tempos/atividades	só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc.
		Questões técnicas	tínhamos que montar um andaime que eu só conseguia montar se viesse um jovem quase adulto, porque não podia pedir a uma criança para me ajudar a montar o andaime.
		Falta de compromisso	Agora tem é de haver o compromisso
			Agora tem é de haver o compromisso, “queres, ficas efetivamente ou avisas que tens obstáculos ou que tens uma consulta, que tens de passear com a tua família, pronto tudo bem, tem é de se avisar”
			seria no mesmo processo e eles disseram que sim, que estavam interessados e depois sim, não apareceram alguns, muitos deles não apareceram
		Divulgação	se calhar não chegou a todos, mas eu quero acreditar que sim,
		Tempos de espera	Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer
			há o caso da XXX, lembro-me perfeitamente que, na inauguração, me veio perguntar porque é que estava ali o nome dela e está lá desenhos dela, tem vários desenhos dela (risos) tipo e eu disse “XXX, tu já não te recordas porque isto já foi há um ano e tal, mas foste tu que fizeste isto sabes”, pronto porque claro, perde-se
			foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho
			nós começamos com a parte inicial de desenho, recolhemos todos os desenhos e depois tivemos à espera de licença para iniciar, portanto isso demorou penso que foi 8 meses até podermos pintar Isso é logo uma quebra gigante
		Fechamento	nós não deixamos de ter sempre um bocadinho a mesma comunidade
		Limitações Associadas à CM	porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança
		Desligamento	Eles, passado 8 meses, não se lembravam que tinham feito aqueles desenhos
			E, aí, houve esse corte que também fez com que as pessoas se desligassem um bocadinho né, porque a vida continua e tem as suas prioridades
		Não resposta a interesses específicos	Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray, mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos,
Inauguração	Aspetos negativos	Tempo de espera	na inauguração do primeiro mural, foi só inaugurado muito tempo depois, o que foi mau
			perdeu-se ali aquela energia, aquele ritmo que se tinha mantido na primeira oficina
			só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo

			mas só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo já não me recordo, porquê? Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer, dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou e foi, não sei se já teve oportunidade de ver, mas é uma placa muito discreta, transparente e com umas letras pretas, portanto também era um bocado daquela coisa de acharem que ia ser uma coisa assim enorme e espampanante e não, a ideia era ser o mais discreto possível, foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho até tivemos de tomar uma decisão de adiar para setembro
Avaliação da oficina	Positiva	Resultados/impacto social do mural	primeira oficina que foi assim um feedback extraordinário, porque foi a primeira oficina a ter início e que teve logo um impacto enorme porque foi o primeiro mural público em Esposende, era enorme, era gigante, houve andaimes, quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente, com exposição de um trabalho com acesso permanente ao público quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente, É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente e a revitalização de espaços públicos
			e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural. Chegou a haver várias propostas, mas depois acabou por ser no cantinho dos pescadores que eu acho que, de certa forma, também animou um bocado o espaço né, é um espaço morto É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos
			Avaliação positiva da divulgação por parte dos/as participantes eu acho que isso acontece pouquinho, se calhar não chegou a todos, mas eu quero acreditar que sim, que acontece de certa forma fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam
			Processo Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante.
	Inclusão	Participação alargada	participaram pessoas que não eram do bairro porque, se estamos a falar de esposendenses, a maioria né porque também tivemos estrangeiros lá e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAReMAR né,

			que acontece de certa forma, pelo menos fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam
			Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro” e isso dá-me assim um prazer gigante
		Sentimento pertença	era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem.
			de certa forma as pessoas sentem-se incluídas, sentem um pouco aquela questão de pertença, mesmo que não tenham desenhado ou participado
			mas claro que foi um impulso o projeto
	Reconhecimento pessoal	a grande potencialidade desta Oficina de Ilustração, foi a valorização do trabalho dos participantes	
	Negativa	bairrismos	houve alguém que se sentiu traído, de certa forma
		Divulgação	[divulgaçõ] acho que isso acontece pouquinho
		Local do mural 2	Pronto e no cantinho dos pescadores é um bocadinho, foi muito controverso porque é um espaço que ninguém percebeu muito bem porque é que foi feito, pelo que eu entendo não é utilizado da forma para que foi pensado, não funcionou porque, pelo que eu percebo ali não há nada, eles vão para lá passar o dia, mas se quiserem comer, beber, não há nada. Podiam-se divertir na mesma, eu percebo né, é muito mais agradável se poderes depois ir comer qualquer coisinha ali ao lado não sei. Tem de se fazer um estudo, perguntar às pessoas o que é que querem, acham que isto funcionavam, acham que iam lá, quer dizer, tem de haver um bocadinho, não sei se houve, tem de haver um bocadinho isso
	Sugestões de melhoria	Divulgação	Comunicação
espaço		Localização da sede	um espaço neutro
Participantes		Assiduidade	e a assiduidade
		Compromisso	e o compromisso
		Ampliar a abrangência do projeto	portanto gostava de abranger isto a outras freguesias porque também se tem falado né, também está programado, para perceber como é que funcionava numa outra comunidade
			experimentar algo que seja mais abrangente nesse sentido
Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu			
Tempo		Participação	Tem de haver uma continuidade para permitir que as coisas saiam minimamente em condições
Oficina		Explorar outra metodologia	Agora a minha proposta futura passou por uma mudança, alteração técnica para explorar outra metodologia que não seja tão flexível,
		Técnica de azulejos	mas experimentar qual seria a reação se fizéssemos um mural de azulejos que é uma técnica que implica técnica mesmo (risos), implica saber fazer a técnica, não quero com isto dizer que é complicadíssimo, não é isso
	Repensar a flexibilidade do momento de entrada dos/as participantes	a questão é não será um projeto, uma oficina que qualquer pessoa pode entrar a qualquer momento, não	
Revitalização dos espaços públicos			e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos

Formadora				
Projeto	Ensinar	Técnicas	fui dando dicas, principalmente na parte do desenhos porque também a parte da pintura era muito simples, era cores sólidas, sem gradação de cor né e era como se preenchesse um livro de colorir, que era tudo delineado a preto e depois as pessoas tinham de colorir dentro, portanto eu fazia uma pintinha, tinha assim um desenho e punha aqui uma pintinha de verde e eles já sabiam que isto tudo tinha de ser verde, punha aqui uma pintinha de branco e eles sabiam que isto tudo tinha de ser de branco né (exemplifica).	
	Promover	Saber-estar	inicialmente, tivemos muitos mais jovens do que adultos e houve muito esse trabalho da minha parte do educar e saber estar, o saber ser também	
		Tomada de consciência	Pronto, eu fui tentando incutir também, primeiro toda a gente que participava tinha obrigatoriamente de saber como se chamava o projeto, saber dizer o nome, saber dizer o objetivo e depois conhecer a narrativa	
			era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem.	
		Isso eu também acho que contribuiu muito para a tomada de consciência, primeiro todos os participantes tinham de ter consciência do que estavam a fazer e para quem		
	Empenho	Aliás, eu chegava a ficar muitas mais horas, eram 4 horas porque menos não dá,		
mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles				
Negociações/posicionamento		Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray, mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos, porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança		
Pessoal	Negativos	Ansiedade	Depois a questão dos materiais, eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham,	
		Tristeza	Como estava a dizer, em relação a ser um espaço neutro, houve uma situação muito triste que eu confesso que me pôs completamente a chorar, que foi na inauguração do primeiro mural,	
			fiquei muito triste com isso porque foi assim.. nunca pensei que isso fosse um problema, nunca na minha vida imaginei que aquilo fosse magoar alguém e houve alguém que se sentiu traído, de certa forma, e isso foi muito triste, não consigo compreender, mas pronto, respeito mas acho que foi.. custou-me muito porque foi assim uma facada (risos)	
		Emoções	Foi assim também me comoveu muito	
		Cansaço	no sentido, como eu ainda por cima agora estou em Esposende, mas eu vivo no Porto e então, quando eu passei a viver no Porto que foi mais ou menos no meio do projeto, tornou-se muito cansativo para mim manter as duas coisas	
		Sentimento de impotência	embora para mim sinto é como formadora, sinto é às vezes que gostaria de dar mais e sinto às vezes um bocadinho de pena de não poder dar mais, porque não tenho tempo	
	Experiência		opah foi assim uma experiência brutal	
	Concretização de sonhos		Mesmo para mim em termos pessoais e profissionais sem dúvida, foi assim mesmo inesquecível, foi um sonho concretizado e que contribuiu para eu cumprir muitos dos meus sonhos (risos), muitos, dois vá, trabalhar num projeto intergeracional comunitário, porque eu sou artista mas eu quero é estar com pessoas, não sou uma artista de trabalhar sozinha e a criação de uma ilustração de exposição pública, ainda por cima na minha terra natal que eu tenho um carinho imenso e que já viajei	

		 muito, mas volto sempre aqui porque esta é a minha terra, é a terra do meu coração e é aquela que eu acho que tem mais qualidade de vida de todas aquelas que eu já passei
	Sentimento de gratificação / autogratiificação	é um projeto que eu adoro de coração, estou desde o seu embriãozinho né, estou desde o início
		é um projeto que me é muito especial, de coração mesmo
		Vi isso acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro” e isso dá-me assim um prazer gigante
		Foi assim também me comoveu muito
		portanto também me orgulho de estar no projeto desde o início
		é um orgulho fazer parte deste projeto

Outros aspetos		
Sobre o bairro	“Hábitos”	só tem ali uma coisinha que é lá no fundo, quando eles manda a bola para o jardim de infância, sobem a parede e sujam o mural no campo superior esquerdo, mas isso pronto faz parte, já era uma coisa muito natural neles e claro isso vai continuar a acontecer e não há problema também é característico do espaço
	Bairrismo	O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido, Mas lá está, participaram pessoas que não eram do bairro
Sobre a Oficina Teatro	Modos de funcionamento	Momento de entrada portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo

- **Análise de conteúdo da entrevista – EF5PA (06/04/2021)**

Questões	Excerto da Entrevista	Inferências
... que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	Pronto, dentro da Oficina de Teatro, trabalhamos o teatro comunitário ok, ou seja, é um teatro que é feito pela comunidade e para a comunidade , o chamado teatro de vizinhos. Ou seja, se dentro daquele bairro do sucupira as pessoas são vizinhas né, umas das outras, conhecem-se como vizinhos e conhecem determinadas camadas como vizinhos, a partir do momento que entram nas Oficinas , tanto na Oficina de Teatro como nas outras Oficinas, acabam por conhecer outras camadas desses mesmos vizinhos e acho que se criam laços mais fortes na vizinhança né . Depois, há portanto também aqui o grande objetivo de se promover o espírito comunitário , ou seja, as Oficinas acabam por ser um treino ou um ensaio para essa promoção comunitária , que depois se espera que as pessoas levem com.. (desculpa que eu tenho obras no vizinho de cima, consegues ouvir-me com este barulho – consigo consigo, <u>se não ouvir eu digo</u>) portanto, promoção do espírito comunitário. Há aqui um trabalho do desenvolvimento de sensibilidades artísticas , portanto temos a Oficina de Teatro, de Música, de Costura	Dados de caraterização da Oficina - tipo de teatro realizado / teatro comunitário-vizinhos Caraterísticas participantes - conhecimento mútuo entre vizinhos Perceção de benefícios para participantes - Conhecimento mútuo / Laços mais fortes Objetivo - promover o sentido de comunidade / que o levem para fora do projeto Of - como forma de promover esse sentido de comunidade

Criativa, Ilustração, portanto há aqui um trabalho de sensibilidade artísticas de quem participa. E, através das sensibilidades artísticas, também se promove a crítica artística e não só, o treino de pensar, de construir em conjunto, de partilhar, de aprender e de ser ouvido, de ouvir, etc., etc.. Estou a falar da Oficina de Teatro e as outras também, são todas um encontro voluntário (<u>consegues ouvir-me? Consigo -Isto é horrível, eu não me ouço a pensar</u>) são encontros voluntários, ou seja, as pessoas vão porque querem, isso acho que é um grande primeiro passo, é um grande aspeto positivo que é as pessoas decidirem ir partilhar, fazer parte de uma Oficina, seja ela qual for, de fazer parte, de se envolver com outras pessoas que conhece melhor ou conhece pior. Portanto, acho que é o primeiro ato de coragem para se envolver em alguma coisa, o ir, sair da sua casa e ir bater lá, “posso entrar? O que é que é isto? Como é que se participa?” e acho isto tudo fantástico, acho que é um primeiro passo muito valioso. E, defendo muito que, a seguir a esse passo a querer ficar, é ficar porque tem grande prazer em ficar, se não não vale a pena ficar, se não não faz sentido ficar, vai fazer outra coisa qualquer que te dê mais prazer ok. Portanto, um passo voluntário e um passo prazeroso em ficar né. Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo, no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado, desde “ok, somos um grupo, precisamos todos uns dos outros, temos de chegar a horas”, tão simples quanto isto, ser pontual, ser assíduo, chegar dizer bom dia a todos, respeitar quem está, aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos né, “eu quero ser bem tratada, mas também tenho que tratar bem para ser bem tratada”, etc.. Portanto, desde o mais simples, desde o chegar a tempo, ao mais crítico de não ir para lá ser, sei lá, insultado ou desvalorizado. Portanto, cada Oficina tem acho que essa... essa... esse grande objetivo do treino de ser boa pessoa, tão simples quanto isto, ser boa pessoa né, através realmente das práticas de participação ativa no grupo e que se se pratica dentro de cada Oficina, portanto, acho que deve-se depois também praticar dentro da comunidade. (<u>Estou a ser clara para ti? Está. Está -Estou? Sim</u>) Papapa, pronto há aqui também a defesa de que a arte é algo que devia ser de acesso a todos e, aqui, o AMAReMAR é um grande aspeto positivo, porque a sede do AMAReMAR é dentro do Bairro de Sucupira, portanto as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”, né. Portanto, mas há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá, tá lá a sede, a porta está aberta, as pessoas sabem quem lá está, vão conhecendo né e, portanto, acho que aqui... (risos (por causa do barulho das obras)) o AMAReMAR, sublinha muito bem esta ideia de que a arte é essencial a todos e que tem que estar de acesso a todos, né, de acesso a todos ... que tem que estar de acesso a todos, que tem que estar ao seu alcance, ok, e está aberto a toda a gente, qualquer pessoa pode fazer qualquer uma daquelas Oficinas, é sempre bem-vindo, ok, saiba fazer ou não saiba fazer, não interessa, é bem vindo e pode ficar à vontade, ok. Mais... ou seja, que aqui a arte, para além de estar ao alcance de todos, é também um agente de transformação. Lá está, nesta coisa pequeninha do treino de chegar a tempo, porque há um grupo à tua espera, ao mais elaborado ou fundamental que é ser respeitado e respeitar, né. A arte acaba por ser um transformador social né. (..) E, ser um transformador social, também é uma forma de fazer política, ou seja, isto fazer política sem cor partidária, sem bandeiras partidárias, porque as Oficinas são feitas por pessoas, são feitas por cidadãos e dentro das Oficinas, no meu caso o Teatro, nós falamos muito discutimos muito, discutir não de uma	Of - desenvolvimento de sensibilidades artísticas dos/as participantes Perceção de benefícios para participantes - Sentido de comunidade / Sensibilidade e crítica artística / Cooperação / Partilha / Aprendizagem / Respeitar Of - encontros voluntários Aspeto positivo - Pessoas quererem participar / Fazer parte de / Envolvência / Conhecimento mútuo / Participar em algo / Curiosidade / Prazer em continuar na oficina Perceção de benefícios para participantes - Valores humanos / União / Pontualidade / Assiduidade / Respeito Of - objetivo de treinar “ser boa pessoa” - através da participação ativo no grupo Arte - acesso a todos/as Aspeto positivo - Projeto - Localização da sede / Pessoas daquela zona não têm “desculpa” para saber o que se passa lá / Conhecimento de quem lá está / Acesso a todos/as Arte - essencial a todos/as / ao alcance de todos/as Aspeto positivo - Projeto - Recetividade Arte - Agente de transformação / Transformador social / Forma de fazer política Aspeto positivo - Discussão / Partilha de ideias, opiniões, pensamentos, escolhas ... / História da cidade / Têm voz Of - lugar de política / lugar de e para cidadãos/ãs Formação do indivíduo - através do exercício de pensar / criticar / transformar / cooperar Dificuldade - criar em conjunto

	discussão acesa mas na discussão de partilhar ideias, partilhar opiniões, pensamentos, escolhas, etc.. Portanto, e nomeadamente no Teatro, nós falamos muito sobre o passado, o presente e o futuro de Esposende e, por exemplo, ao falar-se do presente do Esposende, cada pessoa ali no grupo tem lugar para falar, tem voz para falar e, o facto de ter voz, o facto de dar a sua opinião está a fazer política, está a dizer aquilo que pensa, ao dizer que “Esposende é assim e se calhar até devia ser assado”, está-se a fazer política sem nenhuma cor partidária, ok. E, portanto, as Oficinas também são lugar de política, devem ser um lugar de política ok, porque é um lugar de cidadãos, para cidadãos, ok. Mais coisas... pimpimpim... pronto, a importância da formação do indivíduo, através disto do exercício do pensar, do criticar, do transformar, do criar em conjunto, não é fácil criar em conjunto, porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião. Portanto, exatamente é isso... ahm...	
E que aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	Aspetos negativos... eu não consigo apontar aspetos negativos, eu prefiro pensar numa crítica construtiva. Uma crítica construtiva, eu acho que as Oficinas deviam ser divulgadas para além do Bairro Sucupira (isso talvez tá a falar da sugestão) Sim, são sugestões porque aspetos negativos agora... alguns são muito específicos de determinado projeto e eu já foi, já foi... a sério, estou mesmo a falar a sério, já foi, foi naquele projeto aconteceu isto assim assim, já foi debatido com o XXX, com a XXX, com o XXX e com os participantes e com todos os formadores, já foi, nem te sei precisar... agora esta distância e eu já não estou com o grupo desde... desde março do ano passado, já foi há mais de um ano, porque o último projeto ficou a meio que era para ser estreado a 25 de abril e nós em março aconteceu esta questão e paramos e eu, a partir daí, já não estive mais com eles. Entretanto também tive a bebé, depois tive a licença de maternidade, etc., a bebé já tem 6 meses, etc.. É, há coisas que foram menos positivas, mas acho que é mais de um fórum um bocadinho mais mais... daquele tempo, aconteceu naquele tempo, foi falado naquele tempo e eu já não me lembro... tá resolvido.	Dificuldade em apontar aspetos negativos Sugestão - Divulgação para além do bairro Aspetos negativos - específicos de determinado projeto - Esquecimento (Aspeto positivo -) Discutido entre todos/as Aspeto negativo - Covid - Distanciamento / Cancelamento de um projeto - Ausência (maternidade) Resolvido no momento... esquecimento
Do conhecimento que teve/tem das/os formandas/os, em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	Ligando à inclusão social, acho que já estou a dizer isto que é qualquer pessoa é bem-vinda, ah... ou seja, a aceitação de qualquer pessoa. Dentro do AMAReMAR e noutros grupos que tenho trabalhado, mas dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph'arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva. Acho que sim, se for desenvolvido, as pessoas gostam de estar ali a trabalhar em conjunto, acima de tudo, gostam de estar umas com as outras, portanto há aqui a componente afetiva. E gostam de estar umas com as outras, porque a Oficina, nomeadamente Oficina de Teatro, é um encontro, é um encontro. E, não é por acaso que as pessoas quando chegam há sempre ali uns 10/15, 20 minutos às vezes de falatório, e tem que se deixar. Tem que se deixar um bocado, porque as pessoas também vão à Oficina para saber “olha e então como é que tu estás? E não sei quê e nanana”, claro que depois não deixar instalar a conversa de café, porque depois há outros objetivos, mas também deixo esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros, porque, às vezes, mesmo sendo vizinho de bairro não quer dizer que se vejam todos os dias e, de repente, a Oficina acaba por ser um ponto em comum, um ponto de encontro em comum para muitas daquelas pessoas né. Ahm... Portanto, a inclusão social ali todos são bem-vindos, todos têm algo a aprender e a partilhar, todos têm os seus dons e limitações e da união de diferentes pessoas é	Inclusão através da Recetividade das pessoas / Aceitação Afeto Inclusão através da Cooperação, trabalho em equipa / Convivialidade Of - encontro Importância do convívio e da conversa entre todos/as Preocupação pelo/a outro/a Atenção pelo tempo de conversa Tempo de convívio Of - ponto em comum, de encontro Inclusão através da Recetividade / Aprendizagem / Partilha / Dons e limitações / União

	que nasce a possibilidade de um crescimento mútuo e de uma experiência, espero eu, enriquecedora através, neste caso, da arte, neste caso através do teatro que é uma arte total. Dentro do teatro cabem todas as artes né, música, dança, o canto, etc. etc.. Pronto e se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo. E dizer-te, Fátima, que eu acho que é realmente a maior potencialidade das Oficinas, são as pessoas, sem elas não é possível fazer as Oficinas e como grande objetivo é realmente essa a valorização do ser humano.	Promove - Crescimento mútuo / Experiências enriquecedoras - através da Arte Caraterística do Teatro - cabem todas as artes Participação no projeto como um ganho para vida pessoal Potencialidade das Of - pessoas Objetivo of - valorização do ser humano
Lembra-se de algum caso que considere relevante?	Não sei se chegaste a ver os relatórios, mandei-te uma catrefada de relatórios todos que tinha, no final de cada relatório eu ponho uma frase. Portanto, eu tenho uma memória muito curta e então o que é que eu faço, no final de cada relatório eu penso no que me marcou naquele dia e ponho uma frase de um dos participantes. Pronto, se eu for a essas frases todas vou-me lembrar de facto do que é que aconteceu. Mas, eu acho que o que me marca realmente é que as pessoas continuam a ir, acho que se tiver que resumir é que as pessoas continuam a ir, isso para mim é ... se calhar a maior súmula e a melhor súmula é que as pessoas continuam a ir e perguntam, já começam a perguntar “quando é que se recomeça?”, isso acho que é muito bom, acho que é um aspeto claramente positivo né. Eu também estou cheia de saudades deles, tanto que estou a perceber como é que se começa, como é que se faz um Oficina sem estarmos todos juntos, ou estamos todos juntos com máscara, desinfetantes, como é que é? Como é que se faz? Como se faz? E agora, como se faz? É isso... Outra coisa que também me... que é super bonita é que o grupo é feito por pessoas muito... são diferentes obviamente, mas também com idades muito diferentes né, há pessoas quase com 80 anos e depois há pessoas de 8 anos e é incrível a interação entre todos, é maravilhoso, é muito muito emocionante mesmo, chega a ser emocionante.	Continuidade da participação das pessoas Saudade de voltar às sessões Saudade das pessoas Dificuldades de pensar o funcionamento da Of, por causa das limitações do Covid Diversidade de pessoas Diversidade das faixas etárias Interação entre participantes
Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?	Portanto, eu acho que as Oficinas deviam ser mais divulgadas para além daquele território inicial, eu acho que seria uma mais valia de outras pessoas, de outras zonas de Esposende interagirem com as pessoas de Sucupira e vice-versa. Pronto, outra sugestão é existirem mais Oficinas, porque se calhar há pessoas que não entram nas Oficinas porque não lhes apraz o Teatro, nem a Música, nem a Ilustração, nem a Costura Criativa. Se calhar apraz-lhe jardinagem, a culinária, qualquer coisa, ou seja, e porque não, quicá porque não algumas Oficinas serem desenvolvidas, não por estes formadores, serem desenvolvidas por outros formadores ou até pelos formandos, porque cada um de nós é um mestre em alguma coisa, não é, e de repente a dona XXX é uma mestrina (risos) em fazer bolinhos de bacalhau e, então, porque não haver uma mini Oficina de bolinhos de bacalhau, tou a falar com toda a seriedade do mundo, ok. Ou o senhor XXX é um mestre em jardinagem ou ou a mudar um pneu, tão básico quanto mudar um pneu. Eu não sei mudar um pneu, se o senhor XXX fizesse uma Oficina a mudar o pneu, eu ia estar super atenta, porque eu não sei mudar um pneu ok. Portanto, todos nós temos as nossas valências, portanto acho que poderia ser também uma sugestão haver Oficinas ou até mini Oficinas, não serem muito prolongadas no tempo, mini Oficinas dadas pelos formandos. Pronto e não tenho mais nada dizer agora, Fátima.	A melhorar - Divulgação para além do bairro A melhorar - Proporcionar a interação de pessoas das várias zonas de Esposende A melhorar - Existir mais oficinas Problema - Falta de “oferta”, diversidade de oficinas Sugestão - Of desenvolvidas por outros/as formadores/as ou até formandos/as Sugestão - Haver mini oficinas Sugestão - Participantes partilharem os seus saberes Sugestão - Mini oficinas, não prolongadas, dadas pelos/as formandos/as

Análise tendo em contas as respostas diretas a cada pergunta e outros assuntos

Questões 1	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera mais positivos para os/as participantes	a partir do momento que entram nas Oficinas, tanto na Oficina de Teatro como nas outras Oficinas, acabam por conhecer outras camadas desses mesmos vizinhos	Relações entre os/as participantes - Conhecimento mútuo
	e acho que se criam laços mais fortes na vizinhança né	Relações entre os/as participantes – Sentido de comunidade
	[oficinas] são todas um encontro voluntário são encontros voluntários, ou seja, as pessoas vão porque querem, isso acho que é um grande primeiro passo, é um grande aspeto positivo que	Perceção dos benefícios para os/as participantes – tomada de decisão voluntária
	é as pessoas decidirem ir, fazer parte de uma Oficina, seja ela qual for, de fazer parte,	Perceção dos benefícios para os/as participantes – tomada de decisão voluntária
	de fazer parte, de se envolver com outras pessoas que conhece melhor ou conhece pior.	Perceção dos benefícios para os/as participantes – maior conhecimento mútuo
	é o primeiro ato de coragem para se envolver em alguma coisa, o ir, sair da sua casa e ir bater lá, “posso entrar? O que é que é isto? Como é que se participa?” e acho isto tudo fantástico, acho que é um primeiro passo muito valioso.	Perceção dos benefícios para os/as participantes – tomada de decisão voluntária
	a seguir a esse passo a querer ficar, é ficar porque tem grande prazer em ficar, se não não vale a pena ficar, senão não faz sentido ficar, vai fazer outra coisa qualquer que te dê mais prazer ok.	Perceção dos benefícios para os/as participantes – tomada de decisão voluntária / por gosto
	Portanto, um passo voluntário e um passo prazeroso em ficar né.	Perceção dos benefícios para os/as participantes – tomada de decisão voluntária / por gosto
	Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo, no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado	Perceção dos benefícios para os/as participantes – importância do grupo /Valores humanos
	desde “ok, somos um grupo, precisamos todos uns dos outros, temos de chegar a horas”, tão simples quanto isto	Perceção dos benefícios para os/as participantes – importância do grupo/ Compromisso com o grupo/Sentimento de união
	ser pontual,	Perceção dos benefícios para os/as participantes – importância do grupo/compromisso com o grupo/Pontualidade
	ser assíduo,	Perceção dos benefícios para os/as participantes - importância do grupo/compromisso com o grupo/ Assiduidade

	chegar dizer bom dia a todos,	Perceção dos benefícios para os/as participantes - - envolvimento
	aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos né, “eu quero ser bem tratada, mas também tenho que tratar bem para ser bem tratada”	Perceção dos benefícios para os/as participantes - importância do grupo/Respeito / Aceitação
	Portanto, desde o mais simples, desde o chegar a tempo,	Perceção dos benefícios para os/as participantes – importância do grupo/compromisso com o grupo/Pontualidade
	ao mais crítico de não ir para lá ser, sei lá, insultado ou desvalorizado	Perceção dos benefícios para os/as participantes - importância do grupo/Respeito
	e, aqui, o AMAReMAR é um grande aspeto positivo, porque a sede do AMAReMAR é dentro do Bairro de Sucupira,	Aspetos positivos - Localização da sede
	portanto as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”	Aspetos positivos - Acessibilidade
	Portanto, mas há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá	Aspetos positivos - Acessibilidade
	tá lá a sede, a porta está aberta,	Aspetos positivos - Acessibilidade
	as pessoas sabem quem lá está, vão conhecendo	Aspetos positivos – maior conhecimento interpessoal
Outros aspetos	Pronto, dentro da Oficina de Teatro, trabalhamos o teatro comunitário ok, ou seja, é um teatro que é feito pela comunidade e para a comunidade, o chamado teatro de vizinhos.	Informações da oficina - explicitação da oficina
	há portanto também aqui o grande objetivo de se promover o espírito comunitário as Oficinas acabam por ser um treino ou um ensaio para essa promoção comunitária, que depois se espera que as pessoas levem com.. portanto, promoção do espírito comunitário	Informação da oficina – objetivos a alcançar
	Há aqui um trabalho do desenvolvimento de sensibilidades artísticas, portanto temos a Oficina de Teatro, de Música, de Costura Criativa, Ilustração, portanto há aqui um trabalho de sensibilidade artísticas de quem participa. E, através das sensibilidades artísticas, também se promove a crítica artística e não só, o treino de pensar, de construir em conjunto, de partilhar, de aprender e de ser ouvido, de ouvir, etc., etc.. Estou a falar da Oficina de Teatro e as outras também	Informação projeto – filosofia do projeto

Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo , no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado	Oficina – filosofia – trabalho de grupo /Valores humanos
e dentro daquele bairro do sucupira as pessoas são vizinhas né, umas das outras, conhecem-se como vizinhos e conhecem determinadas camadas como vizinhos	Percepções sobre o bairro - Conhecimento entre vizinhos/as
Portanto, cada Oficina tem acho que essa... essa... esse grande objetivo do treino de ser boa pessoa , tão simples quanto isto, ser boa pessoa né, através realmente das práticas de participação ativa no grupo e que se se pratica dentro de cada Oficina, portanto, acho que deve-se depois também praticar dentro da comunidade	Informação projeto – filosofia do projeto objetivo / princípio
há aqui também a defesa de que a arte é algo que devia ser de acesso a todos	Informação projeto – filosofia do projeto Arte estar acesso a todos/as
portanto as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”	Percepções sobre o bairro - desculpas para não participar/desinteresse
Portanto, mas há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá	Percepções sobre o bairro - desculpas para não participar/desinteresse
o AMAReMAR, sublinha muito bem esta ideia de que a arte é essencial a todos e que tem que estar de acesso a todos	Informação projeto – filosofia do projeto - Acesso à arte
de acesso a todos ... que tem que estar de acesso a todos, que tem que estar ao seu alcance	Informação projeto – filosofia do projeto - Acessibilidade
e está aberto a toda a gente, qualquer pessoa pode fazer qualquer uma daquelas Oficinas, é sempre bem-vindo , ok, saiba fazer ou não saiba fazer, não interessa, é bem vindo e pode ficar à vontade	Informação projeto – filosofia do projeto - Recetividade
a arte, para além de estar ao alcance de todos, é também um agente de transformação Lá está, nesta coisa pequeninha do treino de chegar a tempo, porque há um grupo à tua espera, ao mais elaborado ou fundamental que é ser respeitado e respeitar, né. A arte acaba por ser um transformador social né. (...) E, ser um transformador social ,	Informação projeto – filosofia do projeto Arte = agente de transformação
também é uma forma de fazer política , ou seja, isto fazer política sem cor partidária, sem bandeiras partidárias, porque as Oficinas são feitas por pessoas, são feitas por cidadãos e dentro das Oficinas, ...	Informação projeto – filosofia do projeto Arte = forma de fazer política
no meu caso o Teatro, nós falamos muito discutimos muito , discutir não de uma discussão acesa mas na discussão de partilhar ideias, partilhar opiniões, pensamentos, escolhas , etc..	Funcionamento da oficina – dinâmicas / partilhar

	Portanto, e nomeadamente no Teatro, nós falamos muito sobre o passado, o presente e o futuro de Esposende e, por exemplo, ao falar-se do presente do Esposende, cada pessoa ali no grupo tem lugar para falar, tem voz para falar	Funcionamento da oficina – dinâmicas / expressar a sua voz
	e, o facto de ter voz, o facto de dar a sua opinião está a fazer política, está a dizer aquilo que pensa, ao dizer que “Esposende é assim e se calhar até devia ser assado”, está-se a fazer política sem nenhuma cor partidária, ok.	Funcionamento da oficina – dinâmicas / participação como forma de política
	E, portanto, as Oficinas também são lugar de política , devem ser um lugar de política ok, porque é um lugar de cidadãos, para cidadãos , ok. Mais coisas... pimpimpim...	Projeto / oficinas / filosofia – política
	pronto, a importância da formação do indivíduo, através disto do exercício do pensar, do criticar, do transformar, do criar em conjunto, não é fácil criar em conjunto , porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião. Portanto, exatamente é isso... ahm	Projeto / oficinas / filosofia – política – formação de cidadãos
	não é fácil criar em conjunto , porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião	Informação sobre o funcionamento da oficina – a importância dos processos - Criar em conjunto

Questão 2	Excerto da Entrevista	Inferências
aspectos menos positivos ou que correram menos bem?	Uma crítica construtiva, eu acho que as Oficinas deviam ser divulgadas para além do Bairro Sucupira	Divulgação muito centrada no bairro
Outros assuntos	Aspectos negativos... eu não consigo apontar aspectos negativos , eu prefiro pensar numa crítica construtiva porque aspectos negativos agora... alguns são muito específicos de determinado projeto e eu já foi, já foi... alguns são muito específicos de determinado projeto e eu já foi, já foi... a sério, estou mesmo a falar a sério, já foi, foi naquele projeto aconteceu isto assim assim, já foi debatido com o XXX, com a XXX, com o XXX e com os participantes e com todos os formadores , já foi, nem te sei precisar... agora esta distância e eu já não estou com o grupo desde... desde março do ano passado, já foi há mais de um ano, porque o último projeto ficou a meio que era para ser estreado a 25 de abril e nós em março aconteceu esta questão e paramos e eu, a partir daí, já não estive mais com eles. Entretanto também tive a bebé, depois tive a licença de maternidade, etc., a bebé já tem 6 meses,	Dificuldade em se posicionar.. refere vários aspectos (pessoais, de mais amplos) mas não responde especificamente à pergunta
	já foi, foi naquele projeto aconteceu isto assim assim, já foi debatido com o XXX, com a XXX, com o XXX e com os participantes e com todos os formadores , já foi, nem te sei precisar...	Relações coordenadores/ formadores/ participantes – positivos - Discussão conjunta sobre os “problemas”

Questão 3	Excerto da Entrevista	Inferências
em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph'arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva.	Relações entre os/as participantes - Afeto
	as pessoas gostam de estar ali a trabalhar em conjunto,	Relações entre os/as participantes - Cooperação e trabalho em equipa
	acima de tudo, gostam de estar umas com as outras, portanto há aqui a componente afetiva	Relações entre os/as participantes - Envolvência / Convivialidade
	E gostam de estar umas com as outras	Relações entre os/as participantes - Envolvência / Convivialidade
	as pessoas quando chegam há sempre ali uns 10/15, 20 minutos às vezes de falatório, e tem que se deixar	Relações entre os/as participantes - Envolvência / Convivialidade
	Tem que se deixar um bocado, porque as pessoas também vão à Oficina para saber “olha e então como é que tu estás?	Relações entre os/as participantes – interesse umas pelas outras
	esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros	Relações entre os/as participantes - Envolvência / Convivialidade
	estarem à conversa uns com os outros, porque, às vezes, mesmo sendo vizinho de bairro não quer dizer que se vejam todos os dias	Relações entre os/as participantes - Envolvência / Convivialidade
	da união de diferentes pessoas é que nasce a possibilidade de um crescimento mútuo	Participação – União coletiva
	e de uma experiência, espero eu, enriquecedora através, neste caso, da arte, neste caso através do teatro que é uma arte total	Participação - Experiências enriquecedoras
	se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo	Inclusão social depende dos modos como as pessoas participaram
Outros assuntos	Ligando à inclusão social, acho que já estou a dizer isto que é qualquer pessoa é bem-vinda	Sobre o projeto - Recetividade
	a aceitação de qualquer pessoa	Sobre o projeto - Aceitação

	Oficina de Teatro, é um encontro, é um encontro	Informação sobre a oficina - Ponto de encontro / Convivialidade
	a Oficina acaba por ser um ponto em comum, um ponto de encontro em comum para muitas daquelas pessoas né.	Informação sobre a oficina - Ponto de encontro / Convivialidade
	claro que depois não deixar instalar a conversa de café, porque depois há outros objetivos,	Informação sobre a oficina – gestão do grupo
	deixo esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros	Informação sobre a oficina – gestão do grupo
	Portanto, a inclusão social ali todos são bem-vindos, a inclusão social ali todos são bem-vindos, todos têm algo a aprender e a partilhar, todos têm os seus dons e limitações	Sobre o projeto – filosofia - Recetividade
	Dentro do teatro cabem todas as artes né, música, dança, o canto, etc. etc.	Informação sobre a oficina – Conceção de teatro - Diversas formas de arte
	Pronto e se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo	Conceção sobre a relação entre artes e inclusão – a arte como meio para...
	eu acho que é realmente a maior potencialidade das Oficinas, são as pessoas, sem elas não é possível fazer as Oficinas e como grande objetivo é realmente essa a valorização do ser humano.	Projeto - filosofia - Objetivo - Participantes

Questão 4	Excerto da Entrevista	Inferências
algum caso que considere relevante?	Mas, eu acho que o que me marca realmente é que as pessoas continuam a ir, (3 vezes)	Pontos Positivos – continuidade da participação das pessoas
	e perguntam, já começam a perguntar “quando é que se recomeça?”, isso acho que é muito bom, acho que é um aspeto claramente positivo né.	Pontos Positivos – manifestação de interesse (ligado ao covid)
	tanto que estou a perceber como é que se começa, como é que se faz um Oficina sem estarmos todos juntos, ou estamos todos juntos com máscara, desinfetantes, como é que é? Como é que se faz? Como se faz? E agora, como se faz?	Relação formadora/participantes – interesse em alternativas para prosseguir oficina
	Outra coisa que também me... que é super bonita é que o grupo é feito por pessoas muito... são diferentes obviamente, mas também com idades muito diferentes né há pessoas quase com 80 anos e depois há pessoas de 8 anos é incrível a interação entre todos, é maravilhoso, é muito muito emocionante mesmo, chega a ser emocionante.	Pontos Positivos – relações entre participantes – diversidade - intergeracionalidade

Outros assuntos	Não sei se chegaste a ver os relatórios, mandei-te uma catrefada de relatórios todos que tinha, no final de cada relatório eu ponho uma frase. Portanto, eu tenho uma memória muito curta e então o que é que eu faço, no final de cada relatório eu penso no que me marcou naquele dia e ponho uma frase de um dos participantes. Pronto, se eu for a essas frases todas vou-me lembrar de facto do que é que aconteceu	Modo de organização da formadora
	Eu também estou cheia de saudades deles	Relações entre formadora e participantes – Afetos - Saudade

Questão 6	Excerto da Entrevista	Inferências
o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos?? Que sugestões daria	Oficinas deviam ser mais divulgadas para além daquele território inicial... seria uma mais-valia de outras pessoas, de outras zonas de Esposende interagirem com as pessoas de Sucupira e vice-versa.	A melhorar - Divulgação para além do bairro A melhorar - - haver maior interconhecimento entre pessoas dos diferentes bairros da cidade
	xistirem mais Oficinas, porque se calhar há pessoas que não entram nas Oficinas porque não lhes apraz o Teatro, nem a Música, nem a Ilustração, nem a Costura Criativa. jardinagem, a culinária, qualquer coisa, ou seja, e porque não,	A melhorar - Existir mais oficinas A melhorar – maior diversidade de propostas de oficinas
	porque não algumas Oficinas serem desenvolvidas, não por estes formadores, serem desenvolvidas por outros formadores ou até pelos formandos	Sugestão - Of desenvolvidas por outros/as formadores/as ou até formandos/as
	cada um de nós é um mestre em alguma coisa, não é, e de repente a dona XXX é uma mestrina (risos) em fazer bolinhos de bacalhau e, então, porque não haver uma mini Oficina de bolinhos de bacalhau, tou a falar com toda a seriedade do mundo, ok.	Sugestão - Haver mini oficinas / Participantes partilharem os seus saberes
	senhor XXX é um mestre em jardinagem ou ou a mudar um pneu, tão básico quanto mudar um pneu. Eu não sei mudar um pneu, se o senhor XXX fizesse uma Oficina a mudar o pneu, eu ia estar super atenta, porque eu não sei mudar um pneu ok	Sugestão - Haver mini oficinas / Participantes partilharem os seus saberes
	todos nós temos as nossas valências, portanto acho que poderia ser também uma sugestão haver Oficinas ou até mini Oficinas, não serem muito prolongadas no tempo, mini Oficinas dadas pelos formandos.	Sugestão - Haver mini oficinas / Participantes partilharem os seus saberes

Sistema de Categorização

Categorias e sub-categorias			Excertos
Relações entre participantes	O que ganharam	Envolvência/ Laços comunitários Sentido de comunidade	acho que se criam laços mais fortes na vizinhança
			chegar dizer bom dia a todos,
			da união de diferentes pessoas é que nasce a possibilidade de um crescimento mútuo e de uma experiência, espero eu, enriquecedora através, neste caso, da arte, neste caso através do teatro que é uma arte total

		Maior conhecimento mútuo	a partir do momento que entram nas Oficinas, tanto na Oficina de Teatro como nas outras Oficinas, acabam por conhecer outras camadas desses mesmos vizinhos	
			de se envolver com outras pessoas que conhece melhor ou conhece pior.	
			as pessoas sabem quem lá está, vão conhecendo	
		Compromisso	desde “ok, somos um grupo, precisamos todos uns dos outros, temos de chegar a horas”, tão simples quanto isto	
			ser pontual ,	
			Portanto, desde o mais simples, desde o chegar a tempo,	
		Partilhar vida	Ser assíduo	
			Tem que se deixar um bocado, porque as pessoas também vão à Oficina para saber “olha e então como é que tu estás?”	
		Conhecer e respeitar as s/ diferenças	aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos né, “eu quero ser bem tratada, mas também tenho que tratar bem para ser bem tratada”	
			ao mais crítico de não ir para lá ser, sei lá, insultado ou desvalorizado	
		Cooperação / Trabalho de equipa	Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo , no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado	
			as pessoas gostam de estar ali a trabalhar em conjunto,	
		Tomada de decisão voluntária	Ir	[oficinas] são todas um encontro voluntário são encontros voluntários, ou seja, as pessoas vão porque querem, isso acho que é um grande primeiro passo, é um grande aspeto positivo que
				é as pessoas decidirem ir, fazer parte de uma Oficina , seja ela qual for, de fazer parte
				é o primeiro ato de coragem para se envolver em alguma coisa , o ir, sair da sua casa e ir bater lá, “posso entrar? O que é que é isto? Como é que se participa?” e acho isto tudo fantástico, acho que é um primeiro passo muito valioso
			Ficar por gosto	a seguir a esse passo a querer ficar, é ficar porque tem grande prazer em ficar , se não não vale a pena ficar, senão não faz sentido ficar, vai fazer outra coisa qualquer que te dê mais prazer ok.
				Portanto, um passo voluntário e um passo prazeroso em ficar
	O que mudou	Amizades	dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph’arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva.	
			E gostam de estar umas com as outras	
			estarem à conversa uns com os outros , porque, às vezes, mesmo sendo vizinho de bairro não quer dizer que se vejam todos os dias	

Acerca das oficinas	Filosofia	Trabalho de equipa/ criação coletiva		Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo , no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado
		Participação	Lugar de política	E, portanto, as Oficinas também são lugar de política , devem ser um lugar de política ok, porque é um lugar de cidadãos, para cidadãos , ok. Mais coisas... pimpimpim...
			Formação do individuo	pronto, a importância da formação do indivíduo , através disto do exercício do pensar, do criticar, do transformar, do criar em conjunto , não é fácil criar em conjunto , porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião. Portanto, exatamente é isso... ahm
		Pertença		acima de tudo, gostam de estar umas com as outras , portanto há aqui a componente afetiva

	Aspetos Positivos			a Oficina acaba por ser um ponto em comum, um ponto de encontro em comum para muitas daquelas pessoas né.
		Alteração do grupo de participantes		as pessoas quando chegam há sempre ali uns 10/15, 20 minutos às vezes de falatório, e tem que se deixar
		Processo de trabalho/dinamização		no meu caso o Teatro, nós falamos muito discutimos muito, discutir não de uma discussão acesa mas na discussão de partilhar ideias, partilhar opiniões, pensamentos, escolhas, etc..
				Portanto, e nomeadamente no Teatro, nós falamos muito sobre o passado, o presente e o futuro de Esposende e, por exemplo, ao falar-se do presente do Esposende, cada pessoa ali no grupo tem lugar para falar, tem voz para falar
				e, o facto de ter voz, o facto de dar a sua opinião está a fazer política, está a dizer aquilo que pensa, ao dizer que “Esposende é assim e se calhar até devia ser assado”, está-se a fazer política sem nenhuma cor partidária, ok.
				esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros
	Causas das mudanças	Importância do tempo	Continuidade processos	Mas, eu acho que o que me marca realmente é que as pessoas continuam a ir, (3 vezes)
		Afetividades		dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph’arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva.
	Dificuldades	Modos de funcionamento	Dinamização sessões	claro que depois não deixar instalar a conversa de café , porque depois há outros objetivos, deixo esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros
			Relações entre participantes	não é fácil criar em conjunto , porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião
	Relação com a formadora	Envolvimento	Responder ao grupo	tanto que estou a perceber como é que se começa, como é que se faz um Oficina sem estarmos todos juntos, ou estamos todos juntos com máscara, desinfetantes, como é que é? Como é que se faz? Como se faz? E agora, como se faz?

Sobre o projeto	Filosofia	Conceção inclusão		se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo
				Ligando à inclusão social, acho que já estou a dizer isto que é qualquer pessoa é bem-vinda a aceitação de qualquer pessoa
				Portanto, a inclusão social ali todos são bem-vindos, a inclusão social ali todos são bem-vindos, todos têm algo a aprender e a partilhar, todos têm os seus dons e limitações
		Conceções de arte	Democratização no acesso à cultura	há aqui também a defesa de que a arte é algo que devia ser de acesso a todos
				o AMAReMAR, sublinha muito bem esta ideia de que a arte é essencial a todos e que tem que estar de acesso a todos
				de acesso a todos ... que tem que estar de acesso a todos, que tem que estar ao seu alcance
				e está aberto a toda a gente, qualquer pessoa pode fazer qualquer uma daquelas Oficinas, é sempre bem-vindo, ok, saiba fazer ou não saiba fazer, não interessa, é bem vindo e pode ficar à vontade

			Transformação social	a arte, para além de estar ao alcance de todos, é também um agente de transformação Lá está, nesta coisa pequeninha do treino de chegar a tempo, porque há um grupo à tua espera, ao mais elaborado ou fundamental que é ser respeitado e respeitar, né. A arte acaba por ser um transformador social né. (...) E, ser um transformador social,
			Prática política	também é uma forma de fazer política, ou seja, isto fazer política sem cor partidária, sem bandeiras partidárias, porque as Oficinas são feitas por pessoas, são feitas por cidadãos e dentro das Oficinas, ...
		Acessibilidade		tá lá a sede, a porta está aberta,
		Papel das Oficinas	Promover espírito comunitário	as Oficinas acabam por ser um treino ou um ensaio para essa promoção comunitária, que depois se espera que as pessoas levem com.. portanto, promoção do espírito comunitário
			Promover desenvolvimento pessoal e social	Há aqui um trabalho do desenvolvimento de sensibilidades artísticas, portanto temos a Oficina de Teatro, de Música, de Costura Criativa, Ilustração, portanto há aqui um trabalho de sensibilidade artísticas de quem participa. E, através das sensibilidades artísticas, também se promove a crítica artística
				e não só, o treino de pensar,
				de construir em conjunto,
				de partilhar,
				de aprender
				e de ser ouvido, de ouvir, etc., etc.. Estou a falar da Oficina de Teatro e as outras também
			Pronto e se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo	
			eu acho que é realmente a maior potencialidade das Oficinas, são as pessoas, sem elas não é possível fazer as Oficinas e como grande objetivo é realmente essa a valorização do ser humano.	
	Estratégia de intervenção	Portanto, cada Oficina tem acho que essa... essa... esse grande objetivo do treino de ser boa pessoa, tão simples quanto isto, ser boa pessoa né, através realmente das práticas de participação ativa no grupo e que se se pratica dentro de cada Oficina, portanto, acho que deve-se depois também praticar dentro da comunidade		
Aspetos positivos	Intergeracioalidade		Outra coisa que também me... que é super bonita é que o grupo é feito por pessoas muito... são diferentes obviamente, mas também com idades muito diferentes né há pessoas quase com 80 anos e depois há pessoas de 8 anos é incrível a interação entre todos, é maravilhoso, é muito muito emocionante mesmo, chega a ser emocionante.	
	XXXX		e perguntam, já começam a perguntar “quando é que se recomeça?”, isso acho que é muito bom, acho que é um aspeto claramente positivo né.	
Facilidades	Localização		o AMAReMAR é um grande aspeto positivo, porque a sede do AMAReMAR é dentro do Bairro de Sucupira,	
			portanto as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”	
			há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá	

		Condições autonomia	já foi, foi naquele projeto aconteceu isto assim assim, já foi debatido com o XXX, com a XXX, com o XXX e com os participantes e com todos os formadores , já foi, nem te sei precisar...
	Aspetos Negativos	Deficiente comunicação/ Informação não chega às pessoas	Uma crítica construtiva, eu acho que as Oficinas deviam ser divulgadas para além do Bairro Sucupira

Sobre a formadora	Aspetos positivos	Cumplicidades	Eu também estou cheia de saudades deles

Outros aspetos			
Sobre o bairro			e dentro daquele bairro do sucupira as pessoas são vizinhas né, umas das outras, conhecem-se como vizinhos e conhecem determinadas camadas como vizinhos
Sobre a população	Aspetos negativas	Preconceitos/desconhecimento relativamente ao projeto – questões pessoais	as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”
			Portanto, mas há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá
Sobre oficina de teatro	Filosofia	Conceção de teatro	dentro da Oficina de Teatro, trabalhamos o teatro comunitário ok, ou seja, é um teatro que é feito pela comunidade e para a comunidade , o chamado teatro de vizinhos.
			Dentro do teatro cabem todas as artes né, música, dança, o canto, etc. etc.
		Objetivo	há portanto também aqui o grande objetivo de se promover o espírito comunitário
			Oficina de Teatro, é um encontro, é um encontro

• **Análise de conteúdo da entrevista – EF6PA (06/04/2021)**

• Questões	Excerto da Entrevista	Inferências
Tendo como referência as sessões que dinamizou, que aspetos considera mais positivos para os/as participantes?	Estou na dúvida... porque há... há uma coisa que já vinha detrás, ou seja, e que no fundo eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro, porque é mais de convívio do que conviver, é um espaço de encontro. E, por isso, na verdade acho que a resposta é essa, é o lado do espaço de encontro que tem, por um lado, haver com o convívio que é a tal coisa que vem de trás e que... e, por outro lado, com o tipo de exercícios que ali se fazem, que faz com que as pessoas se vão descobrindo a si próprias e, ao irem-se descobrindo a si próprias, também se vão revelando mais aos outros né. Pronto, acho que é isso.	Conhecimento mútuo dos formandos que já vem das sessões com a outra formadora Informação Of - Ponto de encontro / Convívio Relação entre participantes - Convivialidade Aspetos positivos - Tipo de exercícios, dinâmicas realizadas na Of / Autodescoberta / Conhecimento mútuo
E que aspetos considera que	Sim...sim... eu acho que pronto, no caso... é é, acho que é incontornável dizer que é a situação que estamos a viver neste momento né, porque... por dois	Aspetos ligados ao Covid - Impedimento de realizar determinadas

foram menos positivos ou que correram menos bem?	motivos, um porque efetivamente me impediu, nos impediu de ir mais longe e de chegarmos a pontos em que dissemos “ah ok, isto aqui foi mais negativo, podia ter acontecido de outra maneira né”, portanto acho que esta situação da pandemia e sobretudo, e por outro lado, porque como era um grupo que eu não conhecia né, também não tinha o... como é que eu hei de dizer... não tinha o património do que está para trás , não é, portanto... não existia uma relação entre mim e aquelas pessoas e não houve tempo também de a construir para, pronto, para... a coisa ir mais longe... ou seja, construiu-se mas de maneira diferente né. Porque depois também não tenho propriamente um termo de comparação, não é, ou seja, é.. então não consigo perceber se o que haveria de negativo, o que eu vejo de negativo ligado à questão da pandemia, efetivamente é por causa da pandemia ou até será por outra coisa qualquer, não é, mas é o que eu sinto que é mais negativo.	Aspetos negativos - Desconhecimento total dos/as participantes / Desconhecimento do que se passou anteriormente / Inexistência de relação entre participantes-formadora Aspetos ligados ao Covid - Impedimento do contacto físico / Cancelamento das sessões presenciais Dificuldade em identificar aspetos negativos - as sessões foram praticamente todas em formato online Aspetos negativos - Ligados ao Covid
em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	Pois, aí é que eu tenho mais dificuldade, porquê? Porque o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né, eu só conheci uma parte e depois essa parte ainda se reduziu. O que eu consigo perceber é que há... há grupos, portanto há pessoas que já se conheciam antes e, portanto, nesse sentido a diferença se calhar não é assim tão grande, mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali e, nesse sentido, eu acho que cria uma malha de tecido social mais improvável né, e isso faz com que as coisas também se tornem... com que as pessoas se tornem mais vivas e mais presentes umas com as outras né.	Dificuldade em identificar aspetos negativos - a Aspeto negativo - Desistências (ligadas ao Covid) Relação entre participantes - Conhecer pessoas Of - espaço de encontro / possibilita relações entre as pessoas Perceção de benefícios para os/as participantes - Conhecer pessoas / Sentirem-se vivas / Preocupação e presença com as outras pessoas
Lembra-se de algum caso que considere relevante?	Ahm... não consigo responder... não consigo, não tenho essa... porque não tenho ... ou seja, a perceção que eu tenho é que há uma um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras e acho que é, isso é uma das coisas que mantém aquele grupo muito vivo. Pronto e isso marcou-me muito, esse prazer imenso que as pessoas têm, esse rever e estar umas com as outras. Mas, de uma forma geral, eu não consigo dizer que... até porque não sei depois em termos de inclusão social, estamos a falar de estratos sociais também né e eu não sei quais são os estratos sociais das pessoas (<u>Aqui este aspeto de inclusão social abrange tudo, quer culturas, quer idades, quer zonas da cidade...</u>) ok, sim, pronto isso é o que eu sinto e na verdade, nesses aspeto, por exemplo, é um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário, eu cheguei a ter, foi só na parte presencial, mas eu cheguei a ter pessoas, um grupo em que tinha a pessoa mais velha tinha mais de 70 anos e a mais nova tinha 8 né e... e participavam todos da mesma forma e acho que isso sim, é uma prova de que... é prova superada, é a chamada prova superada (risos).	Dificuldade em responder Relação entre participantes - Sentido de pertença Aspetos positivos - sentido de pertença, mantem o grupo vivo Relação entre participantes - Prazer em estar umas com as outras / Convivialidade Dificuldade em responder Dados caracterização do grupo - Diversidade de faixas etárias Aspetos positivos - Integração Dados caracterização do grupo - Diversidade de faixas etárias Aspetos positivos - Integração / Empenho, dedicação Importância do à vontade entre as pessoas

O que mudou? A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	Não sei responder, não só por uma questão que é, eu não sei de onde é que isso vem, né, eu não sei se isso vem do projeto ou se já vinha de trás, né, porque a única coisa que eu sei é que, noutros contextos de formação que já dei e que dou, ter uma criança no meio de adultos, uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né. Elas participaram da mesma forma com os seus com as suas ferramentas e foram... e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa. Ou seja, pronto mas eu não sei se isso já vem das pessoas ou se vem desse trabalho que é feito na Oficina.	Dificuldade em responder Incerteza se as pessoas já eram assim ou se é derivado do projeto Comparação com a sua experiência profissional fora do AMAReMAR Dados de caracterização do grupo - Diversidade de faixas etárias Aspetos positivos - Desinibição / À vontade / Empenho, entrega / Aceitação e valorização de cada pessoa Incerteza se as pessoas já eram assim ou se é derivado do projeto
Na sua opinião, o que poderia ser alterado para que o Projeto AMAReMAR tenha resultados mais efetivos? Que sugestões daria?	Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco né... ahm... Para mim é muito difícil porque... porque é isso, eu tive muito pouco tempo nas condições normais né e depois o resto foi completamente anormal né, ou seja, eu teria... até se calhar tenho uma lista enorme de coisas que eu acho que não correram tão bem, mas não correram tão bem nessas situações anormais e porque era a primeira vez que me estava a ver nesse tipo de situação e, por isso, tenho aqui uma lista de “ok, a próxima vez já não faço assim, faço assado”, pronto. Mas, é mais meu do que do projeto né, ou das pessoas se quer. Peço desculpa (telemóvel toca) Pronto, e é isso, foi uma experiência engraçada e, acima de tudo, foi muito bom conhecer as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita e... pronto é isso.	Dificuldade em responder - pouco tempo no projeto / falta de conhecimento Of - funcionamento - pouco tempo presencial e depois em formato online Dificuldade - primeira vez que a formadora estava em formato online (condições ligadas ao Covid) Dificuldade em se posicionar... refere que foram aspetos pessoais, mas não responde especificamente à pergunta Autoavaliação da formadora - Sentimento de gratificação - Experiência / Conhecer pessoas / Entrega, empenho dos/as participantes

Tabela 2 – **resposta direta à questão colocada + outros assuntos que também são falados**

Questões 1	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera mais positivos para os/as participantes	há uma coisa que já vinha detrás	Participantes – Continuação da convivialidade que já tinham
	no fundo, eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro,	Relações entre participantes – Espaço de encontro/ Convivialidade
	porque é mais de convívio do que conviver,	Relações entre participantes – Convivialidade
	porque é mais de convívio do que conviver, é um espaço de encontro	Relações entre participantes – Espaço de encontro/ Convivialidade
	a verdade acho que a resposta é essa, é o lado do espaço de encontro	Relações entre participantes – Espaço de encontro/ Convivialidade

	tem, por um lado, haver com o convívio que é a tal coisa que vem de trás	Relações entre os/as participantes – Continuação da Convivialidade que já detinham
	Com o tipo de exercícios que ali se fazem que faz com que as pessoas se vão descobrindo a si próprias	Relações entre participantes – Autodescoberta
	ao irem-se descobrindo a si próprias, também se vão revelando mais aos outros	Relações entre participantes – Conhecimento mútuo
Outros assuntos	Com o tipo de exercícios que ali se fazem que faz com que as pessoas se vão descobrindo a si próprias	Sobre funcionamento da oficina – dinâmicas -promoção da autodescoberta

Questão 2	Excerto da Entrevista	Inferências
aspetos considera que foram menos positivos ou que correram menos bem?	acho que é incontornável dizer que é a situação que estamos a viver neste momento porque efetivamente me impediu, nos impediu de ir mais longe portanto acho que esta situação da pandemia	Aspetos negativos - ligados ao Covid - Confinamento
	porque como era um grupo que eu não conhecia né,	Aspetos negativos - Relação formadora-participantes - Desconhecimento dos/as participantes
	não tinha o património do que está para trás	Aspetos negativos - Relação formadora-participantes - Desconhecimento do que aconteceu anteriormente
	não existia uma relação entre mim e aquelas pessoas	Aspetos negativos - Relação formadora-participantes - Inexistência relação
	e não houve tempo também de a construir para, pronto, para... a coisa ir mais longe... ou seja, construiu-se mas de maneira diferente né	Aspetos ligados ao Covid - Restrições de distância social (levou ao formato online)
	o que eu vejo de negativo ligado à questão da pandemia, efetivamente é por causa da pandemia	Aspetos ligados ao Covid - Confinamento
	Porque depois também não tenho propriamente um termo de comparação	Aspetos negativos - Relação formadora-participantes - Desconhecimento do que aconteceu anteriormente
	entao não consigo perceber se o que haveria de negativo	Aspetos negativos - Relação formadora-participantes - Dificuldade em se posicionar
	o que eu vejo de negativo ligado à questão da pandemia, efetivamente é por causa da pandemia	Aspetos negativos - ligados ao Covid - Confinamento

Questão 3	Excerto da Entrevista	Inferências
em que medida a participação deles/as contribui/facilitou a sua inclusão social?	há grupos, portanto há pessoas que já se conheceriam antes e, portanto, nesse sentido a diferença se calhar não é assim tão grande	Relações entre os/as participantes – Não houve mudanças significativas - Conhecimento mútuo já existente
	mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali	Relações entre os/as participantes – benefícios – encontro entre participantes sem conhecimento prévio
	e, nesse sentido, eu acho que cria uma malha de tecido social mais improvável	Relações entre os/as participantes – benefícios – encontro entre participantes sem conhecimento prévio
	isso faz com que as coisas também se tornem... com que as pessoas se tornem mais vivas	Perceção dos benefícios para os/as participantes – Sentirem-se vivos/as
	e mais presentes umas com as outras né.	Perceção dos benefícios para os/as participantes – Presença / Preocupação
Outros assuntos	o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né,	Aspetos negativos – relação formadora-formandos – desconhecimento / tamanho do grupo
	eu só conheci uma parte	Aspetos negativos – relação formadora-formandos – desconhecimento / tamanho do grupo
	e depois essa parte ainda se reduziu	Aspetos negativos – formandos - desistências

Questão 4	Excerto da Entrevista	Inferências
algum caso que considere relevante?	a perceção que eu tenho é que há uma um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras	Relações entre os/as participantes – Sentido de pertença
	(um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras) e acho que é, isso é uma das coisas que mantem aquele grupo muito vivo	Perceção dos benefícios para os/as participantes – sentirem-se vivas
	isso marcou-me muito, esse prazer imenso que as pessoas têm, esse rever	Formadora – sentimento de gratificação - Relações entre os/as participantes – Gosto / Convivialidade
	e estar umas com as outras	Formadora – sentimento de gratificação - Relações entre os/as participantes – Gosto / Convivialidade

	um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário eu cheguei a ter, foi só na parte presencial, mas eu cheguei a ter pessoas, um grupo em que tinha a pessoa mais velha tinha mais de 70 anos e a mais nova tinha 8 né e...	Pontos Positivos – Relações entre participantes – Diversidade - Intergeracionalidade
	participavam todos da mesma forma	Pontos Positivos – Integração / Empenho / Dedicção
Outros assuntos	de uma forma geral, eu não consigo dizer que... até porque não sei depois em termos de inclusão social, estamos a falar de estratos sociais também né e eu não sei quais são os estratos sociais das pessoas	Formadora – desconhecimento dos formandos
	é uma prova de que... é prova superada, é a chamada prova superada	Avaliação geral do Projeto – positiva - objetivo atingido – participação intergeracional

Questão 5	Excerto da Entrevista	Inferências
A que deve(m) essa(s) mudança(s)?	eu não sei se isso vem do projeto ou se já vinha de trás	Incerteza - Passado da oficina
	pronto mas eu não sei se isso já vem das pessoas ou se vem desse trabalho que é feito na Oficina	Incerteza - Passado da oficina ou se deriva das pessoas
Outros assuntos	porque a única coisa que eu sei é que, noutros contextos de formação que já dei e que dou, ter uma criança no meio de adultos, uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né	Comparação à sua experiência profissional fora do AMAReMAR
	uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né	Relações entre os/as participantes – integração intergeracional
	Elas participaram da mesma forma com os seus com as suas ferramentas	Pontos positivos - Relações entre os/as participantes – participação/ reconhecimento mútuo
	e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa	Pontos positivos - Relações entre os/as participantes – participação/ Aceitação / Valorização de cada pessoa

Questão 6	Excerto da Entrevista	Inferências

Outros assuntos	Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco	Formadora – desconhecimento do grupo
	eu tive muito pouco tempo nas condições normais né e depois o resto foi completamente anormal né	Funcionamento da oficina - Aspectos ligados ao Covid - Of com poucas sessões em formato presencial e restante em formato online
	até se calhar tenho uma lista enorme de coisas que eu acho que não correram tão bem, mas não correram tão bem nessas situações anormais e porque era a primeira vez que me estava a ver nesse tipo de situação e, por isso, tenho aqui uma lista de “ok, a próxima vez já não faço assim, faço assado”, pronto. Mas, é mais meu do que do projeto né, ou das pessoas se quer	Dificuldade em se posicionar... refere que foram aspectos pessoais, mas não responde especificamente à pergunta
	foi uma experiência engraçada e, acima de tudo, foi muito bom conhecer as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita	Autoavaliação da formadora - Sentimento de gratificação - Experiência / Conhecer pessoas / Entrega, empenho dos/as participantes
	as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita	Relações entre os/as participantes – Entrega

Sistema de Categorização // todas as respostas a todas as perguntas

Categorias e sub-categorias				Excertos
Relações entre participantes	Aspectos positivos	O que já traziam	Conhecimento mútuo prévio	há uma coisa que já vinha detrás
				o convívio que é a tal coisa que vem de trás
				há grupos, portanto há pessoas que já se conheceriam antes
		O que ganharam	Convivialidade	no fundo eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro, (2 vezes)
				porque é mais de convívio do que conviver (2 vezes)
				tem, por um lado, haver com o convívio que é a tal coisa que vem de trás
				esse prazer imenso que as pessoas têm, esse rever
				e estar umas com as outras
			Autodescoberta	que faz com que as pessoas se vão descobrindo a si próprias
			Conhecimento mútuo	ao irem-se descobrindo a si próprias, também se vão revelando mais aos outros
			Sentido de pertença	a perceção que eu tenho é que há uma um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras (um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras) e acho que é, isso é uma das coisas que mantem aquele grupo muito vivo
				as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita
			Intergeracionalidade	um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário

Face à oficina			(participação, aceitação)	participavam todos da mesma forma
				Elas participaram da mesma forma com os seus com as suas ferramentas
				as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita
		Valorização de cada pessoa		e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa
				uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né
		O que mudou	Conhecimento de novas pessoas	mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali
			Vivacidade	nesse sentido, eu acho que cria uma malha de tecido social mais improvável
			Presença / Preocupação mútua	isso faz com que as coisas também se tornem... com que as pessoas se tornem mais vivas
	Aspetos Positivos	Espaço de encontro		e mais presentes umas com as outras né.
		Dinâmicas		no fundo eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro
				(...) é um espaço de encontro
				a verdade acho que a resposta é essa, é o lado do espaço de encontro
				mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali
		Intergeracionalidade (participação e inclusão)		e, por outro lado, com o tipo de exercícios que ali se fazem
				um grupo com uma disparidade de idades muito grande...
				não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário
				foi só na parte presencial, mas eu cheguei a ter pessoas, um grupo em que tinha a pessoa mais velha tinha mais de 70 anos e a mais nova tinha 8, participavam todos da mesma forma
				a única coisa que eu sei é que, noutros contextos de formação que já dei e que dou, ter uma criança no meio de adultos, uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né
				e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa
				é uma prova de que... é prova superada, é a chamada prova superada
	Funcionamento / Aspetos Negativos	Participação/empenho		as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita
		COVID	Confinamento/ Distância social	acho que é incontornável dizer que é a situação que estamos a viver neste momento
				porque efetivamente me impediu, nos impediu de ir mais longe
				portanto acho que esta situação da pandemia
				e não houve tempo também de a construir para, pronto, para... a coisa ir mais longe... ou seja, construiu-se, mas de maneira diferente né
				o que eu vejo de negativo ligado à questão da pandemia, efetivamente é por causa da pandemia
			Desistências	o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né, eu só conheci uma parte e depois essa parte ainda se reduziu
			Formato	eu tive muito pouco tempo nas condições normais né e depois o resto foi completamente anormal né
				também não tinha... não tinha o património do que está para trás

		Desconhecimento do "passado" da Oficina	Porque depois também não tenho propriamente um termo de comparação eu não sei se isso vem do projeto ou se já vinha de trás Pronto, mas eu não sei se isso já vem das pessoas ou se vem desse trabalho que é feito na Oficina Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco
Relação formadora - participantes	Aspetos positivos	Gratificação	isso marcou-me muito, esse prazer imenso que as pessoas têm, esse rever e estar umas com as outras
		Experiência	foi uma experiência engraçada
		Conhecer pessoas	e, acima de tudo, foi muito bom conhecer as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita
	Aspetos Negativos	Desconhecimento dos/as participantes	porque como era um grupo que eu não conhecia né,
			não tinha o património do que está para trás
			não existia uma relação entre mim e aquelas pessoas
			o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né,
			eu só conheci uma parte (do grupo de participantes)
			de uma forma geral, eu não consigo dizer que... até porque não sei depois em termos de inclusão social, estamos a falar de estratos sociais também né e eu não sei quais são os estratos sociais das pessoas
			Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco

e) Sistematização das análises de conteúdo de todas as entrevistas realizadas aos/às formadores

Categorias e sub-categorias	Excertos
Relações entre participantes	
O que já traziam	
Conhecimento mútuo prévio	há uma coisa que já vinha detrás
	o convívio que é a tal coisa que vem de trás
	há grupos, portanto há pessoas que já se conheceriam antes
O que ganharam	
Autoconfiança	o que na minha oficina eu mais sinto, quando principalmente nós passamos para projetos que foram de implementação de arte urbana, de arte de rua, de exposição, isso para elas deu um alento enorme
	muito positivo porque elas sentiam-se efetivamente muito motivadas,
	Efetivamente é uma motivação para elas,
	E, acho que a oficina, ou mesmo o projeto AMAReMAR, o maior benefício foi se calhar eles perderem essa timidez, serem mais reservados
	que faz com que as pessoas se vão descobrindo a si próprias
Orgulho	porque era um orgulho, “eu fiz aquilo” “eu fiz aquele coração” “eu produzi aquela peça, está ali, todos os esposendenses vão ver o que eu fiz, eu participei naquilo”,
Laços/ Sentido de comunidade	a envolvimento que eles têm uns com os outros
	Mais positivos talvez seja uma ligação à comunidade.
	Uma ligação uns com os outros,
	percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar,
	senti verdadeiramente o espírito de comunidade na sua plenitude
	o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade 2X
	senti mesmo esse espírito de comunidade
	acho que se criam laços mais fortes na vizinhança
	chegar dizer bom dia a todos,
	da união de diferentes pessoas é que nasce a possibilidade de um crescimento mútuo e de uma experiência, espero eu, enriquecedora através, neste caso, da arte, neste caso através do teatro que é uma arte total
	ela teve que lidar com pessoas,
	porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita
Convivialidade	no fundo eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro, (2 vezes)
	porque é mais de convívio do que conviver (2 vezes)
	tem, por um lado, haver com o convívio que é a tal coisa que vem de trás
	esse prazer imenso que as pessoas têm, esse rever

		e estar umas com as outras
		porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande
		é que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”,
		Tem que se deixar um bocado, porque as pessoas também vão à Oficina para saber “olha e então como é que tu estás?”
Maior conhecimento mútuo		elas também se vão conhecendo, vão ganhando essa proximidade e nós estamos ali e estamos a costurar e muitas vezes eu dizia “então, vamos lá, essa língua hoje fala mais do que o que cose”, elas até se empolgavam e às vezes o trabalho ficava um bocadinho mais prejudicado, mas isso é ótimo
		E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam
		a partir do momento que entram nas Oficinas, tanto na Oficina de Teatro como nas outras Oficinas, acabam por conhecer outras camadas desses mesmos vizinhos
		de se envolver com outras pessoas que conhece melhor ou conhece pior.
		as pessoas sabem quem lá está, vão conhecendo
		ao irem-se descobrindo a si próprias, também se vão revelando mais aos outros
Criar identidade		no caso dos jovens, usaram o seu tempo para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados.
		Eu sentia um bocadinho da parte de todos, todos eles tinham essa... no caso dos jovens, foi bater mais o criar identidade,
Ampliar relação com instituições		lidar com o espaço, com a comunidade mais institucional por exemplo, porque eles estão mais desligados desses meios institucionais e houve ali uma proximidade, é de certa forma uma inclusão social.
Capacidade de tornar as dificuldades potencialidades/		portanto, a maior dificuldade está ligada também à maior vantagem.
		A maior dificuldade, maior reduzido de tempo para executar e o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade.
Tomada de decisão voluntária	Ir	[oficinas] são todas um encontro voluntário são encontros voluntários, ou seja, as pessoas vão porque querem, isso acho que é um grande primeiro passo, é um grande aspeto positivo que
		é as pessoas decidirem ir, fazer parte de uma Oficina, seja ela qual for, de fazer parte
		é o primeiro ato de coragem para se envolver em alguma coisa , o ir, sair da sua casa e ir bater lá, “ posso entrar? O que é que é isto? Como é que se participa? ” e acho isto tudo fantástico, acho que é um primeiro passo muito valioso
	Ficar por gosto	a seguir a esse passo a querer ficar, é ficar porque tem grande prazer em ficar , se não não vale a pena ficar, senão não faz sentido ficar, vai fazer outra coisa qualquer que te dê mais prazer ok.
		Portanto, um passo voluntário e um passo prazeroso em ficar
Saber-estar		foi mais uma aprendizagem de saber estar, sem dúvida, mais do que saber fazer,
		Os positivos foi mais o saber estar
		foi haver essas coisas simples de chegar e dizer olá, apresentar-se, dizer que tem de se ir embora
		o saber estar
	Compromisso	porque elas estavam ali mesmo a 100%.
		desde “ok, somos um grupo, precisamos todos uns dos outros, temos de chegar a horas ”, tão simples quanto isto
		ser pontual,
		Portanto, desde o mais simples, desde o chegar a tempo,
		Ser assíduo

Relações intergeracionais // Intergeracionalidade	Coope- ração / Trabal- ho de equipa	de desenrascar, ir buscar coisas, rápido arranja isto, precisamos de palitos, vai a casa, vai ao supermercado, portanto havia muita correria	
		Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo, no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado	
		as pessoas gostam de estar ali a trabalhar em conjunto,	
		o trabalhar em equipa	
	Conhe- cer e respeit- ar as s/ dife- renças	Acho que era tão bom, tão natural, não estás ali a comparar-te com ninguém, mesmo por exemplo, nós já sabíamos quem é que gostava mais de coser à máquina, quem gostava mais de coser à mão, quem gostava de passar a ferro, quem gostava de cortar.	
		aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos né, “eu quero ser bem tratada, mas também tenho que tratar bem para ser bem tratada”	
		ao mais crítico de não ir para lá ser, sei lá, insultado ou desvalorizado	
	Auto- respon- sabiliz- ação	ficar responsável por limpar o seu material	
		cuidar do espaço	
		e conseguir contribuir para a conservação do trabalho	
		e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faças isso”	
	Entreajuda	colocava os mais velhos (...) e, também, dei-lhes essa responsabilidade né, mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4	
		mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali,	
	Responsabilidade	sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova,	
		sentiam-se adultos, responsáveis e isso também foi bonito de se ver	
	Participação / Sentido de pertença	sentirem que aquele mural é deles	
		haver esse sentimento de pertença	
		um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário	
		participavam todos da mesma forma	
		Elas participaram da mesma forma com os seus com as suas ferramentas	
		as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita	
		a perceção que eu tenho é que há uma um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras	
		(um grande sentido de pertença das pessoas umas com as outras) e acho que é, isso é uma das coisas que mantem aquele grupo muito vivo	
	Valorização de cada pessoa	as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita	
		e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa	
		uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né	

O que mudou	
Maior abertura e conhecimento mútuo	é o despertar, às vezes por exemplo elas comentavam que passavam na rua umas pelas outras e se calhar diziam um bom dia ou boa tarde muito reservado, muito tímido e, a partir do momento que partilham uma oficina, depois já dão um boa tarde ou um bom dia e “então logo vamos ao ensaio?” “então logo vamos fazer isto ou amanhã vamos fazer aquilo”
	passou a haver uma interação muito mais próxima entre eles
	tinham muita mais proximidade.
	adultos, foi muito o aspeto de conseguir algumas pessoas falarem umas com as outras, que eram mais tímidas e ficaram muito mais xx, há um ou outro participante que referem sempre isso, que ficaram muito mais abertas ou muito mais fechadas aos outros, são os aspetos
	em alguns casos, eu percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar,
	e isso ajudou muito as relações
	as pessoas também se foram conhecendo
	depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo.
	de conhecerem a comunidade
	mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali
Maior atividade / Agentes ativos (divulgação, conservação, etc.)	nesse sentido, eu acho que cria uma malha de tecido social mais improvável
	passaram também a estar mais ativos
	ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais
	isto também é giro pensar na forma como isto muda o comportamento da pessoa que se aproxima, que antes não entrava e se calhar agora já vai entrar, porque é convidativo.
	entretanto, os próprios formandos convidavam as pessoas,
	os próprios formandos a fazerem quase como propaganda ou de guias do trabalho “venha ver, isto é isto, o projeto é aqueloutro e nós fazemos isto e aquilo”,
Amizades	Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro”
	Criam-se amizades, completamente, com as pessoas
	até pessoas que se sentiam assim mais debilitadas socialmente e encontraram ali uma dispersão, criaram amizades, acho que isso é muito importante.
	E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam também, ganharam novos amigos, fizeram novas brincadeiras,
	e muitas tornaram-se amigas
	dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph’arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva.
	E gostam de estar umas com as outras
	estarem à conversa uns com os outros, porque, às vezes, mesmo sendo vizinho de bairro não quer dizer que se vejam todos os dias
Confiança mútua	confiança comigo enquanto líder da formação e confiança umas com as outras efetivamente

		sentiam-se mais à vontade
		de abertura para com outras pessoas
Participação		Até a parte de teatro, que muitas pessoas gostam mesmo de participar.
		participar com os adultos
		principalmente a XXX, (...) Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina
	Participar num coletivo	a tirar o seu tempo pessoal para aparecer, para criar cenários, para criar figurinos, para ensaios, para ensaiar muito, para pintar, né isso tudo é muito importante.
		ajudou as pessoas a trabalharem em conjunto para qualquer coisa
		de ajuda, de entreajuda, de podermos lá está, de que forma uma pessoa individualmente pode...
		de que forma uma pessoa individualmente pode... ao ajudar está a ajudar, portanto está a ajudar uma pessoa mas que vai influenciar todo o grupo
	União entre as pessoas	sentimos um pouco aquela ideia de família
		Eu acho que é talvez esta questão do espírito de equipa.
	Participação e poder decisão	elas basicamente já definiam um bocadinho o sistema e acho que isso é muito bom.
		E, então, entre elas aquilo já era muito fluído, muito natural, não estavam ali reprimidas, “será que vou fazer, será que não vou fazer” “oh ninas eu não quero, eu hoje não vou para a máquina, eu hoje vou fazer isto”,
	Autonomia	A gente ensina a fazer isto, a fazer aquilo, agora como é que cortamos, ora como é que riscamos, pronto, mas a partir do momento em que aprendes uma vez, depois já sabes.
		elas também tinham a autonomia delas
	Auto-responsabilização	no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar... também sinto uma evolução, porque tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita, e notou-se uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante
		e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo
		” e ofereciam-se e tudo porque, pronto, foram percebendo que isso era realmente importante
		Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado
Mudanças pessoais e sociais visíveis		uma família de três irmãs que pouco socializavam, pouco saíam, pouco falavam, tenho essa ideia e que, com este projeto, houve assim uma evolução gigantesca em termos de estar, de personalidade, principalmente a XXX, acho que foi assim uma evolução gigantesca
Casos relevantes		A história do gelado em dia de muito calor // Sentido de união em torno de um objetivo comum / Abdicar e interesse pessoal em nome do bem comum / entreajuda
		A história das 3 irmãs
Sentido de identidade		mas a maioria sendo de Esposende, conhecendo Esposende, estando cá porque gosta, quase inevitavelmente se iria identificar com o que foi desenhado
Vivacidade		isso faz com que as coisas também se tornem... com que as pessoas se tornem mais vivas
Presença / Preocupação mútua		e mais presentes umas com as outras né.

Acerca das oficinas		
Filosofia		
Colaboração/ Cooperação/ Trabalho de equipa		como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas,
		são os próprios formandos que nos indicam o percurso a seguir, porque não é uma coisa imposta pelos formadores
		eu dou uma inspiração, a criação é de todas nós porque a ideia está lá, mas depois quem dá um ponto acrescenta um ponto, então elas estão sempre a acrescentar, e, quanto mais elas acrescentam, melhor fica a peça porque a peça depois é de todas nós
		é um trabalho de equipa
		Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo, no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos acho eu, desde o mais básico ao mais elaborado
Relações formador/a-formando/a		esse processo do teatro é construtivo ao longo do tempo, claro que quando começa, nós ainda não fazemos ideia do que é que vai acontecer, do que precisam, quando é que precisam
		não é uma chapa cinco, não é uma coisa que pronto basta eu dizer “é assim” que toda a gente repete,
Objetivos	Promover sentido de comunidade	o meu objetivo foi mais explorar esta questão de comunidade
		de trabalho de comunidade, de trabalho de equipa
		foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem e sejam os próprios guias turísticos que levem as pessoas e digam “olha Esposende era assim, fazia-se isto, acontecia aqueloutro, isto foi feito pela comunidade”,
		foi uma das coisas que eu disse na inauguração do cantinho dos pescadores e na outra também que é muito esse objetivo, o meu sonho é que as pessoas se identifiquem
		aquilo é sobre nós, é sobre Esposende, é sobre a nossa comunidade, são as nossas histórias
		há portanto também aqui o grande objetivo de se promover o espírito comunitário
	Saber estar	o saber estar
		o saber chegar e dizer “olá”, o saber dizer “desculpe tenho de me ir embora”, “tenho de sair mais cedo”, avisar né
	Lugar de política	E, portanto, as Oficinas também são lugar de política, devem ser um lugar de política ok, porque é um lugar de cidadãos, para cidadãos, ok. Mais coisas... pimpimpim...
	Formação do indivíduo	pronto, a importância da formação do indivíduo, através disto do exercício do pensar, do criticar, do transformar, do criar em conjunto, não é fácil criar em conjunto, porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião. Portanto, exatamente é isso... ahm
Conceções	Tarefas integradas	tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita
		portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo
	Processo pedagógico	Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante.
	Valorizar identidades locais	promoção da história e tradições locais do concelho de Esposende
	Reconhecimento social participantes	eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou
		acho que deve ter o nome, as pessoas fizeram deve ter o nome, não foi mais ninguém
		saiu do suor daquela pessoa, sacrifício, compromisso
	Inclusão social	eu idealizei a Oficina de Ilustração de forma a que qualquer pessoa, a qualquer momento, pode-se entrar na Oficina,

		a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse,
	Participação	dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou
		Houve a inauguração e depois houve uma reunião para percebermos o feedback dos formandos,
		eu disse, desde o início que, nem que participem 5 minutos o nome vai estar lá, porque 5 minutos aqui, 5 minutos acolá e 5 minutos aqui fazem 1 hora
Práticas	Cuidar	porque não há uma obrigação e eu também dizia muito isso, “não quero aqui ninguém obrigado” “só está cá quem efetivamente gosta, ninguém é obrigado”, depois algumas pessoas sentiam-se um bocadinho obrigadas e não, não é isso, não ficávamos chateados com isso
		e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das sessões têm que o proteger né, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “olhe isso foi feito por nós, não faças isso”
	Participação	a metodologia que eu optei por utilizar, permitiu que qualquer faixa etária também participasse
		e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAReMAR né,
	Intergeracionalidade	desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional

Aspetos Positivos das sessões / oficina		
Participação	Adesão	deixavam-se fluir completamente Exatamente como no teatro, (..) nos primeiros encontros é muito fluído
	Trabalho-extra	às vezes pedia e elas respondiam, não o grupo todo porque não tínhamos todos a mesma disponibilidade, mas acho que sim
	Empenho	as pessoas porque têm efetivamente uma entrega muito grande e muito bonita
	Tomada de decisão	Então, quando passamos para o cantinho dos pescadores, embora eles tivessem pedido porque depois nós fizemos, nessas reuniões de avaliação, nós perguntamos “o que é que gostariam de fazer? Gostariam de fazer outro mural?” e eles disseram que sim.
	Trabalho de equipa	teve que fazer um trabalho de equipa
	Intergeracionalidade (participação e inclusão)	um grupo com uma disparidade de idades muito grande...
		não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário
		foi só na parte presencial, mas eu cheguei a ter pessoas, um grupo em que tinha a pessoa mais velha tinha mais de 70 anos e a mais nova tinha 8, participavam todos da mesma forma
		a única coisa que eu sei é que, noutros contextos de formação que já dei e que dou, ter uma criança no meio de adultos, uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi, né
		e aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa
	é uma prova de que... é prova superada, é a chamada prova superada	
Alteração do grupo de participantes		depois mais tarde, no mural do cantinho dos pescadores é que houve ali um bocadinho, uma alteração, porque mudamos, embora seja só por volta de 300 metros, houve ali uma pequena mudança, mas lá está, isto para dizer que muitos já se conheciam, outros foram-se conhecendo.
Processo de trabalho/Dinâmicas		as pessoas quando chegam há sempre ali uns 10/15, 20 minutos às vezes de falatório, e tem que se deixar

		no meu caso o Teatro, nós falamos muito discutimos muito , discutir não de uma discussão acesa mas na discussão de partilhar ideias, partilhar opiniões, pensamentos, escolhas, etc..
		Portanto, e nomeadamente no Teatro, nós falamos muito sobre o passado, o presente e o futuro de Esposende e, por exemplo, ao falar-se do presente do Esposende, cada pessoa ali no grupo tem lugar para falar, tem voz para falar
		e, o facto de ter voz, o facto de dar a sua opinião está a fazer política, está a dizer aquilo que pensa, ao dizer que “Esposende é assim e se calhar até devia ser assado”, está-se a fazer política sem nenhuma cor partidária, ok.
		esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros
		e, por outro lado, com o tipo de exercícios que ali se fazem
Funcionamento	Flexibilidade	aqui também é possível fazer assim, mas eu decidi fazer algo mais flexível
	Ajustes	Para colmatar esta questão de haver muita gente, prolongou-se a duração das sessões
Espaço de encontro		Oficina de Teatro, é um encontro, é um encontro
		no fundo eu sinto que é aquilo que verdadeiramente os prende, que é a parte do espaço de encontro
		(...) é um espaço de encontro
		a verdade acho que a resposta é essa, é o lado do espaço de encontro mas também há pessoas que se calhar também não se cruzariam se não fosse por ali

Aspetos Positivos para os/as participantes		
Pertença - Convivialidade		elas estão ali como se estivessem mesmo em casa elas, no espaço delas entendes
		acima de tudo, gostam de estar umas com as outras , portanto há aqui a componente afetiva
		a Oficina acaba por ser um ponto em comum, um ponto de encontro em comum para muitas daquelas pessoas né.
		porque ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito haver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande
		ela teve que lidar com pessoas,
Responsabilização		notou-se uma evolução de os miúdos perceberem que realmente era importante
		pronto, foram percebendo que isso era realmente importante
		e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo
		ficar responsável por limpar o seu material
		cuidar do espaço
		Eu acho que isso se notou , não sei se continua, mas eu acho que pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado
		ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais
Modos de funcionamento - participação aberta e alargada		e conseguir contribuir para a conservação do trabalho
		qualquer pessoa que viesse... passava uma pessoa na rua e eu perguntava “quer vir?”
		Este projeto é isto e aqueloutro, se quiser pode estar aqui um bocadinho connosco, participa
		e houve muita gente que até participou só de estar assim a passar mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles

		quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas
		nós fizemos isso para o segundo mural, nós fizemos entrevistas no mercado municipal para perceber o que é que eles gostariam de ver representado
	Diversidade de participantes	quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas
		também tivemos estrangeiros lá, mas a maioria sendo de Esposende
		o grupo que nós tínhamos no desenho, essa faixa era muito pequeninha, eram 8/6 anos a maior parte
		participaram pessoas que não eram do bairro
	Intergeracionalidade	também tivemos adultos e seniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças
		desde os 3 até aos 90 e tal, isso também foi giro, essa questão intergeracional.
	Gestão dos grupos	Então, colocava os mais velhos responsáveis por cada grupo de cor e, também, dei-lhes essa responsabilidade
		mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4
Reconhecimento família		mas depois há casos felizes como uma participante nova no projeto, mas também era novinha talvez 7 anos, que no final do projeto, na inauguração do cantinho dos pescadores, a mãe veio-me agradecer porque disse que a filha evoluiu imensamente em termos sociais, era uma pessoa muito fechada

Aspetos positivos resultados	
Revitalização urbana	e a revitalização de espaços públicos
	um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural.

Causas das mudanças		
Importância do tempo	Continuidade processos	não noto uma mudança drástica, acho que é mais uma coisa ao longo do tempo
		sinto que há uma evolução grande, claro que já passaram 6 ou 5 anos, também faz parte da evolução de um ser humano haver um crescimento, mas no caso delas,
	nas relações	Mas, eu acho que o que me marca realmente é que as pessoas continuam a ir, (3 vezes)
A participação na oficina	Conhecimento mais alargado entre pessoas e a comunidade	acho que foi assim uma forma de conhecerem a comunidade, que de outra forma não teria sido possível e acho que foi muito positivo mesmo
	Relação com a formadora	Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito sempre que há uma oficina
	Afetividades	dentro do AMAReMAR especificamente e dentro do grupo de Teatro, dos Triumph'arte, eu sinto que o grande alicerce do grupo é a componente afetiva.
Alteração de um espaço		mudamos, embora seja só por 300 metros, houve ali uma pequena mudança
Assiduidade		Ela tem me acompanhado, isto é, tem-se inscrito normalmente sempre que há uma oficina

Dificuldades		
Tempo	Limitações	foi numa questão de um mês e só tínhamos duas sessões por semana,

		num período reduzido de tempo
		Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo
		A maior dificuldade, maior reduzido de tempo para executar
		É a questão do tempo
	Pressão	foi algo num curto espaço de tempo (...), portanto havia mesmo muita pressão para as coisas acontecerem
	Cumprir Prazos	mas depois nós também temos datas a cumprir perante a câmara né, também temos um deadline
	Extensão/Perdas de tempo	Aliás, eu chegava a ficar muitas mais horas, eram 4 horas porque menos não dá, só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc., não dava menos de 4 horas e claro que uma criança não consegue ficar lá 4 horas né, não dá, só aguenta 1 hora ou 2 pronto,
Limpar/arrumar		no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar,
Os de fora / bairrismos		O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido,
		porque o argumento foi que participaram pouco tempo
		Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu,
Desistências		nós tivemos dificuldade no verão. Quando entrou julho, agosto, os jovens quase que desapareceram
Divulgação		fazer essa divulgação própria
Gestão...	da Diversidade de elementos cénicos (figurinos, adereços, cenografia, espaço) // Multitarefa	a grande dificuldade da Oficina de Cenografia é que é difícil gerir a criação de uma grande variedade de elementos cénicos, de diversas natureza Gerir
		porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né,
		há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué,
		não, tenho que ir variando, ir de uma técnica para a outra constantemente
		Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo, se não, o teatro não acontecia, porque eles precisavam também dos objetos que nós estávamos a produzir para poderem ensaiar com os próprios objetos e o teatro,
		e a diversidade de objetos, (...) porque nós tanto temos que fazer... nós aqui incluímos tudo desde figurinos, adereços, cenografia, o espaço né, o palco, está todas estas três vertentes estão incluídas nesta oficina e são muito variadas né,
		desde mexer com tecidos, com papel, colar, cortar, desenhar, pintar, portanto há uma grande diversidade em termos de natureza de tarefa que também dificulta nué,
		havia sempre esse alvoroço de ter que fazer muitas coisas diferentes ao mesmo tempo
	das Incertezas	Depois a questão dos materiais, eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham, quem vinha, se ia ter adultos, se ia ter crianças, quem me ia ajudar a montar o andaime
		pronto também estávamos um pouco a apalpar terreno
		também foi a primeira oficina, não fazíamos ideia quem vinha, quem não vinha,
	das Expetativas participantes	porque depois tem de fazer uma gestão de expetativas porque, logo inicialmente, eu tenho que explicar que nem todos os desenhos que vão ser realizados, vão ser exibidos e isto tem de se gerir muito bem com crianças e mesmo com adultos, porque há quem não entenda muito bem, mas com as crianças é muito complicado porque tem que se ir educando no sentido de perceberem que é mesmo um trabalho de equipa e se não tem o desenho, tem a pintura e se não tem a pintura, tem a preparação do espaço, a lavagem de materiais, o ajudar, o ir buscar coisas. Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem

Modos de funcionamento	dos Participantes		esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima, portanto também se tem de gerir isso para depois não haver espaços mortos e para não depender apenas dos participantes mais velhos	
			havia o problema das sessões que tinha demasiada gente, que eu não tinha onde os pôr,	
			e havia sessões que se calhar tínhamos muitos mais	
	Assiduidade		a questão do compromisso e assiduidade	
			como é uma atividade gratuita, muita gente, pronto, se estiver sol vai para a praia, claro (risos). É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.	
			a assiduidade	
			em termos de inquietudes, de dificuldades foi a assiduidade, lá está aquilo que é transversal que já falamos que é a questão da assiduidade	
	Dinamização sessões		claro que depois não deixar instalar a conversa de café, porque depois há outros objetivos,	
			deixo esse bocadinho para eles estarem à conversa uns com os outros	
	Participantes		Relações entre participantes	não é fácil criar em conjunto, porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não não... discordando, mas tem que se ouvir e ok, tentar perceber a lógica daquela opinião
			Diferentes idades	esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima porque depois eu não tinha espaço, se as crianças o mais fácil é pintar em baixo eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima, portanto também se tem de gerir isso para depois não haver espaços mortos e para não depender apenas dos participantes mais velhos
				também tivemos adultos e séniores, mas maior parte do tempo eram jovens e crianças
				Espaços
	na questão da ilustração, uma das dificuldades era a logística de preparação do espaço			
	Essa foi das logísticas mais complicadas			

Preocupações		
Resultados finais	Salvaguardar a exposição pública participantes	e que culminava num espetáculo público, que o público está a contar connosco para aquela data, que se eu falhar vai ser publicamente visto, por assim dizer,
		por isso na cenografia foi mais se calhar stressante, mais efervescente por aí, por essa questão.

Aspetos negativos		
COVID	Distância social // Confinamento	Menos positivos é já aqui o covid, que é difícil trabalhar à distância, não funciona ou funciona com muitas pouquíssimas coisas.
		acho que é incontornável dizer que é a situação que estamos a viver neste momento
		porque efetivamente me impediu, nos impediu de ir mais longe
		portanto acho que esta situação da pandemia

			e não houve tempo também de a construir para, pronto, para... a coisa ir mais longe... ou seja, construiu-se, mas de maneira diferente né
			o que eu vejo de negativo ligado à questão da pandemia, efetivamente é por causa da pandemia
	Desistências		o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né, eu só conheci uma parte e depois essa parte ainda se reduziu
	Formato		eu tive muito pouco tempo nas condições normais né e depois o resto foi completamente anormal né
Desinteresse dos participantes	Falta de motivação		Mas... aspetos negativos tem a ver com a participação de algumas pessoas, algumas não se sentiram motivadas, deixaram de se identificar com o projeto, é normal né acontecer. Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham
			desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre.
	Não resposta a interesses específicos		Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray, mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos,
	Cansaço		algum cansaço que elas possam ir acumulando
			houve pessoas que se foram desdobrando, foram participando noutras oficinas e,
Tempo	Exigências		e desistiram
			Mas os mais negativos foram esses de algumas desistências. E adultos e crianças também desistiram, não foram só os jovens, mas como estava mais com os jovens, senti mais isso
	Consequências-Stress e ansiedade		a partir do momento que nós também assumimos um padrão de arte urbana, nós tivemos muita requisição, e ao termos muita requisição nós depois tínhamos timings
			numa primeira fase eu fazia projetos com elas, que elas criavam, levavam com elas para casa, tudo numa harmonia muito boa, se não fosse numa oficina, fazíamos em duas, se não fosse em duas, fazíamos em três, ou seja, acabavam por estar numa fase mais relaxada, por assim dizer, mais proveitosa. Quando fomos para a parte da arte urbana, por exemplo a decoração do natal ou a decoração do 25 de abril, os laços da parte dos maus tratos infantis, diversos trabalhos que fomos fazendo, março com sabores a mar, nós começamos a ter timings, começamos a ter dia hora para entregar.
			Exatamente como no teatro, era aquela comparação que te estava a fazer inicialmente, o teatro nos primeiros encontros é muito fluido, mas depois começa a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.
			acabava por nos gerar algum tipo de stress, mais ansiedade, porque se calhar acabávamos uma oficina e olhávamos para o trabalho “ui nós estamos muito atrasadas, não vamos conseguir se calhar acabar isto a tempo”
			quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress
	...das Atividades		depois começa a apertar e “ai ainda não sei a minha fala” “ai meu deus aquela ainda não sabe” e então isso pode começar a gerar ali algum tipo de stress, acho que é isso.
			só o tempo que se perde em arrumar, limpar, etc.
	... de Espera		Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer

			há o caso da XXX, lembro-me perfeitamente que, na inauguração, me veio perguntar porque é que estava ali o nome dela e está lá desenhos dela, tem vários desenhos dela (risos) tipo e eu disse “XXX, tu já não te recordas porque isto já foi há um ano e tal, mas foste tu que fizeste isto sabes”, pronto porque claro, perde-se
			foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho
			nós começamos com a parte inicial de desenho, recolhemos todos os desenhos e depois tivemos à espera de licença para iniciar, portanto isso demorou penso que foi 8 meses até podermos pintar Isso é logo uma quebra gigante
		Desligamen to	Eles, passado 8 meses, não se lembravam que tinham feito aqueles desenhos E, aí, houve esse corte que também fez com que as pessoas se desligassem um bocadinho né, porque a vida continua e tem as suas prioridades
Distâncias a percorrer			primeiro não está completamente ao lado, tínhamos a sede... o cantinho dos pescadores ainda é mais longe, mas mesmo o mural do sucupira, quer dizer, havia ali uma distância que eu tinha que percorrem com jovens o espaço que tínhamos de percorrer com tintas, baldes, água, esponjas, líquidos, pincéis, o plástico tivemos de pôr um plástico gigante no chão para não sujar o chão, para não estragar o chão, tínhamos de pôr pedras para o plástico não voar,
Questões técnicas			tínhamos que montar um andaime que eu só conseguia montar se viesse um jovem quase adulto, porque não podia pedir a uma criança para me ajudar a montar o andaime.
Falta de compromisso			Agora tem é de haver o compromisso Agora tem é de haver o compromisso, “queres, ficas efetivamente ou avisas que tens obstáculos ou que tens uma consulta, que tens de passear com a tua família, pronto tudo bem, tem é de se avisar” seria no mesmo processo e eles disseram que sim, que estavam interessados e depois sim, não apareceram alguns, muitos deles não apareceram
Divulgação			se calhar não chegou a todos , mas eu quero acreditar que sim,
Fechamento			nós não deixamos de ter sempre um bocadinho a mesma comunidade
Desconhecimento do "passado" da Oficina			também não tinha... não tinha o património do que está para trás
			Porque depois também não tenho propriamente um termo de comparação
			eu não sei se isso vem do projeto ou se já vinha de trás
			Pronto, mas eu não sei se isso já vem das pessoas ou se vem desse trabalho que é feito na Oficina
			Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco

Limitações		
Associadas à CM		porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança
Espaços para murais		eu propôs isso por uma questão de experimentar, já fiz dois murais, é complicado também arranjar mais espaço , não sei se a câmara nos daria mais paredes em Esposende, Esposende freguesia
Falta de tempo de dedicação ao projeto		se calhar só ainda não avançou mais pela questão do tempo, porque mesmo a XXX e o XXX não trabalham nisto a tempo inteiro, têm mil e outras funções e isto se não for...

Relação com a formadora		
Convivialidade (comer, beber, conversar)	partilha	só o facto de todas as semanas uma trazer um bolo e outra trazer um sumo, ligarmos o rádio, ou seja, já havia essa proximidade muito grande. É que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”,
	pertença	Nós já nem combinávamos sequer , “olha no fim da oficina vamos varrer tudo, vamos” “pumba, um bolo lá em cima, outra a aparecer com os copos, outra ia a casa buscar faca e guardanapos”, ou seja, elas estavam ali mesmo a 100%, entendes?
Envolvimento	Responder ao grupo	tanto que estou a perceber como é que se começa, como é que se faz um Oficina sem estarmos todos juntos, ou estamos todos juntos com máscara, desinfetantes, como é que é? Como é que se faz? Como se faz? E agora, como se faz?
Desconhecimento dos/as participantes		porque como era um grupo que eu não conhecia né,
		não tinha o património do que está para trás
		não existia uma relação entre mim e aquelas pessoas
		o grupo é muito maior do que aquele que eu conheci né,
		eu só conheci uma parte (do grupo de participantes)
		de uma forma geral, eu não consigo dizer que... até porque não sei depois em termos de inclusão social, estamos a falar de estratos sociais também né e eu não sei quais são os estratos sociais das pessoas
		Pois também me é difícil porque, porque, porque conheço pouco

Inauguração		
Aspetos negativos	Tempo de espera	na inauguração do primeiro mural, foi só inaugurado muito tempo depois, o que foi mau
		perdeu-se ali aquela energia, aquele ritmo que se tinha mantido na primeira oficina
		só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo
		mas só depois, passado mais ou menos um ano se não me engano, foi muito tempo já não me recordo, porquê? Porque eu tinha sugerido fazer uma placa, colocar uma placa com os créditos do mural, quem participou, quem não participou, etc., e houve ali, acho que ficou ali um bocado bloqueado na câmara para se tentar conseguir convencer que aquilo realmente ia acontecer, dentro do projeto todos concordamos porque era uma forma de reconhecer quem realmente participou e foi, não sei se já teve oportunidade de ver, mas é uma placa muito discreta, transparente e com umas letras pretas, portanto também era um bocado daquela coisa de acharem que ia ser uma coisa assim enorme e espampanante e não, a ideia era ser o mais discreto possível,
		foi um processo muito demorado, ou melhor, esse é que foi um processo mesmo muito demorado porque acho que foram 8 meses, se não me engano, até podermos concretizar efetivamente o trabalho
		até tivemos de tomar uma decisão de adiar para setembro

Avaliação da oficina			
Positiva	Resultados	/impacto social do mural	primeira oficina que foi assim um feedback extraordinário, porque foi a primeira oficina a ter início e que teve logo um impacto enorme porque foi o primeiro mural público em Esposende , era enorme, era gigante, houve andaimes,
			quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente,
			com exposição de um trabalho com acesso permanente ao público

		revitalização urbana	quer dizer senti também nas duas Oficinas né, um espaço no sucupira, era um espaço de passagem que passou a ganhar, a ser um espaço de exposição permanente,
			É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente e a revitalização de espaços públicos
			e acho que isso também é muito positivo, a revitalização de espaços públicos
			um espaço de vida, convidativo né, não tão decadente porque aquilo ainda por cima é um corredor que não se sabe bem para onde é que vai dar e aquilo quase que nos convida a entrar, porque uma pessoa aproxima-se para conhecer e depois tem a cena da surpresa, no sentido em que tem mesmo que se aproximar para poder vê-lo todo, porque tu de longe, a 10 metros, só vês uma parte do mural.
			Chegou a haver várias propostas, mas depois acabou por ser no cantinho dos pescadores que eu acho que, de certa forma, também animou um bocado o espaço né, é um espaço morto
			É bonito, mas é morto e acabou por ganhar uma função de exposição permanente
	da Divulgação por parte dos/as participantes		eu acho que isso acontece pouquinho, se calhar não chegou a todos, mas eu quero acreditar que sim, que acontece de certa forma fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam
	Processo		Tudo isto tem a sua importância, não é só a parte técnica de ilustração, de pintura, tudo foi importante para as coisas acontecerem e também foi isso que quis transmitir de certa forma, que todo o processo é mesmo muito importante.
Inclusão	Participação alargada		participaram pessoas que não eram do bairro
			porque, se estamos a falar de esposendenses, a maioria né porque também tivemos estrangeiros lá
			e depois, o grande objetivo é que essas pessoas sejam, também, guias ativos. Portanto, agentes ativos na divulgação das nossas histórias e do projeto AMAREMAR né,
			que acontece de certa forma, pelo menos fui ouvindo algum feedback de pessoas que levavam familiares e amigos para conhecer o trabalho que fizeram e explicavam
			Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro” e isso dá-me assim um prazer gigante
	Sentimento pertença		era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem.
			de certa forma as pessoas sentem-se incluídas, sentem um pouco aquela questão de pertença, mesmo que não tenham desenhado ou participado
			mas claro que foi um impulso o projeto
	Reconhecimento pessoal		a grande potencialidade desta Oficina de Ilustração, foi a valorização do trabalho dos participantes
Negativa	Bairrismos		houve alguém que se sentiu traído, de certa forma
	Divulgação		[divulgação] acho que isso acontece pouquinho
	Local do mural 2		Pronto e no cantinho dos pescadores é um bocadinho, foi muito controverso porque é um espaço que ninguém percebeu muito bem porque é que foi feito, pelo que eu entendo não é utilizado da forma para que foi pensado, não funcionou porque, pelo que eu percebo ali não há nada, eles vão para lá passar o dia, mas se quiserem comer, beber, não há nada. Podiam-se divertir na mesma, eu percebo né, é muito mais agradável se poderes depois ir comer qualquer coisinha ali ao lado não sei. Tem de se fazer um estudo, perguntar às pessoas o que é que querem, acham que isto funcionavam, acham que iam lá, quer dizer, tem de haver um bocadinho, não sei se houve, tem de haver um bocadinho isso

Sugestões de melhoria		
Oficina	Explorar outra metodologia	Agora a minha proposta futura passou por uma mudança, alteração técnica para explorar outra metodologia que não seja tão flexível,
	Técnica de azulejos	mas experimentar qual seria a reação se fizéssemos um mural de azulejos que é uma técnica que implica técnica mesmo (risos), implica saber fazer a técnica, não quero com isto dizer que é complicadíssimo, não é isso
	Repensar a flexibilidade do momento de entrada dos/as participantes	a questão é não será um projeto, uma oficina que qualquer pessoa pode entrar a qualquer momento, não

Sobre o projeto		
Filosofia		
Conceção inclusão		se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo
		Ligando à inclusão social, acho que já estou a dizer isto que é qualquer pessoa é bem-vinda a aceitação de qualquer pessoa
		Portanto, a inclusão social ali todos são bem-vindos, a inclusão social ali todos são bem-vindos, todos têm algo a aprender e a partilhar, todos têm os seus dons e limitações
Conceções de arte	Democratização no acesso à cultura	há aqui também a defesa de que a arte é algo que devia ser de acesso a todos
		o AMAReMAR, sublinha muito bem esta ideia de que a arte é essencial a todos e que tem que estar de acesso a todos
		de acesso a todos ... que tem que estar de acesso a todos, que tem que estar ao seu alcance
		e está aberto a toda a gente, qualquer pessoa pode fazer qualquer uma daquelas Oficinas, é sempre bem-vindo, ok, saiba fazer ou não saiba fazer, não interessa, é bem vindo e pode ficar à vontade
	Transformação social	a arte, para além de estar ao alcance de todos, é também um agente de transformação Lá está, nesta coisa pequeninha do treino de chegar a tempo, porque há um grupo à tua espera, ao mais elaborado ou fundamental que é ser respeitado e respeitar, né. A arte acaba por ser um transformador social né. (...) E, ser um transformador social,
	Prática política	também é uma forma de fazer política, ou seja, isto fazer política sem cor partidária, sem bandeiras partidárias, porque as Oficinas são feitas por pessoas, são feitas por cidadãos e dentro das Oficinas, ...
Acessibilidade		tá lá a sede, a porta está aberta,
Papel das Oficinas	Cooperação entre Oficinas	como é um teatro também colaborativo, como todas as outras oficinas,
		é um trabalho de equipa
	Promover espírito comunitário	as Oficinas acabam por ser um treino ou um ensaio para essa promoção comunitária, que depois se espera que as pessoas levem com.. portanto, promoção do espírito comunitário
	Promover desenvolvimento pessoal e social	Há aqui um trabalho do desenvolvimento de sensibilidades artísticas, portanto temos a Oficina de Teatro, de Música, de Costura Criativa, Ilustração, portanto há aqui um trabalho de sensibilidade artísticas de quem participa. E, através das sensibilidades artísticas, também se promove a crítica artística
		e não só, o treino de pensar,
		de construir em conjunto,
		de partilhar,
		de aprender
		e de ser ouvido, de ouvir, etc., etc.. Estou a falar da Oficina de Teatro e as outras também

		Pronto e se as pessoas levarem essas conquistas que fizeram na Oficina e nas Oficinas para a sua vida, tanto melhor, acho que é esse o grande objetivo
		eu acho que é realmente a maior potencialidade das Oficinas, são as pessoas, sem elas não é possível fazer as Oficinas e como grande objetivo é realmente essa a valorização do ser humano.
	Estratégia de intervenção	Portanto, cada Oficina tem acho que essa... essa... esse grande objetivo do treino de ser boa pessoa, tão simples quanto isto, ser boa pessoa né, através realmente das práticas de participação ativa no grupo e que se se pratica dentro de cada Oficina, portanto, acho que deve-se depois também praticar dentro da comunidade

Aspetos positivos	
Promover a inclusão (pessoas tímidas, mais sós, rotineiras, com necessidades especiais)	O projeto em si promove a inclusão social , caso de pessoas que se isolam mais por uma questão de timidez ou que têm mais dificuldades em criar relações, fora dos trabalhos normais, ou então pessoas que têm alguma dificuldade cognitiva também ou seja, acho que toda a gente beneficiou dessa inclusão lá no projeto.
Intergeracionalidade	Outra coisa que também me... que é super bonita é que o grupo é feito por pessoas muito... são diferentes obviamente, mas também com idades muito diferentes né há pessoas quase com 80 anos e depois há pessoas de 8 anos é incrível a interação entre todos, é maravilhoso, é muito muito emocionante mesmo, chega a ser emocionante.
Condições humanas	encontram ali uma massa de gente e apoio que os integra num projeto
XXXX - Vontade de continuar	perguntam, já começam a perguntar “quando é que se recomeça?”, isso acho que é muito bom, acho que é um aspeto claramente positivo né.

Facilidades		
Condições	geosociais	o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas.
		como o AMAREMAR tinha a particularidade da maior parte das pessoas morarem na mesma zona,
		ajudou muito a obrigar as pessoas a falar umas com as outras,
	materiais	É assim, na minha opinião nós temos uma boa base de trabalho
		Acho que se nós não tivéssemos este apoio por parte da câmara, haveria muitas questões que nós se calhar não conseguiríamos implementar, nem conseguiríamos fazer, acho que por aí não acrescentaria.
	humanas	vamos tendo um bom acompanhamento,
		ou seja, eles estão sempre muito recetivos ao que nós apresentamos e isso é espetacular, não é nada limitador.
		há outros problemas que nós, toda a gente, desde a câmara às pessoas, nós tentamos sempre contornar, arranjar sempre umas soluções,
	autonomia	a arranjam soluções
		tanto a XXX como o XXX a nós, enquanto facilitadores ou formadores, nos dão muita muita muita abertura de conteúdo

	portanto as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”
	há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá

Limitações	
Relações institucionais CM	há coisas que são limitantes, mas isso já não passa por eles, nós temos que perceber que o projeto está ligado a uma instituição municipal e há coisas que não dão para ser da forma como nós queremos, mas acho que isso também não é problema nenhum, muito pelo contrário.
(Co)responder a todos os interesses	desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre.
Horário pós-laboral	que eu entendo que é difícil porque, tanto a XXX como o XXX fazem isto quase como um projeto pós-laboral, assim como eu também e eu sei o que isso custa
Estimular a participação das pessoas	Pronto, mas é muito difícil, não sei qual é a solução efetivamente, porque acho que é muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham

Aspetos Negativos		
Tempo	Prazos	foi quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress
	Perdas de tempo	não pode ser e a gente tem de pegar tudo e ir para outro sítio, chegar lá montar tudo, perder aquele tempo...
Espaço	Falta de espaços adequados	Nós tivemos muitos problemas de espaço, penso que terá sido o maior problema
	Problemas com a vizinhança	mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque. Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.
Défice na comunicação	Informação não chega às pessoas	mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação,
		Uma comunicação em grande, porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei,
		tive algum feedback de algumas pessoas que posteriormente souberam e que disseram “oh eu não sabia de nada, podias-me ter dito que eu gostaria de entrar, etc. etc.”, porque não chegou a informação
Questões socioculturais	Preconceitos/ desconhecimento de quem participa	Uma crítica construtiva, eu acho que as Oficinas deviam ser divulgadas para além do Bairro Sucupira
		também pode ser do nosso planeamento né, não sei,
		Bairrismo
Questões socioculturais	Preconceitos/ desconhecimento de quem participa	é muito complicado fazer isto, porque há muito os bairrismos né
		porque depois também tem muito haver com as pessoas né, quem está lá, quem não está, não me vou meter porque aquele grupo é muito fechado, não sinto abertura, eles já se conhecem todos eu sou de fora, quer dizer há todas estas incertezas e inseguranças que faz com que muita gente não se inscreva,

Aspetos a melhorar	
Haver uma maior participação da população	Agora, se calhar a melhorar é um ponto que nós temos vindo a debater, como é que chegamos a mais pessoas? Como é que conseguimos crescer mais o AMAReMAR? Porque é assim, é fácil chegar às pessoas, mas como é que as conseguimos atrair?

Ampliar a abrangência do projeto		Para mim, a meu ver é a única questão, mas isso nós já temos vindo mesmo a falar. Nós ainda não conseguimos chegar a esse trapézio, ainda não conseguimos fazer esse salto, completamente. Pronto, vamos chegando, as pessoas vão passando, vai havendo boca a boca, mas ainda nos sentimos ali muito fechados, gostávamos efetivamente de crescer mais um bocadinho e sabermos ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”. um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas portanto gostava de abranger isto a outras freguesias porque também se tem falado né, também está programado, para perceber como é que funcionava numa outra comunidade experimentar algo que seja mais abrangente nesse sentido Portanto, não foi uma coisa totalmente diversificada, lá está, o pessoal do norte pouco apareceu
Mudar as representações acerca do projeto		Nós até divulgamos bastante e vamos passando a palavra e vamos convidando entendes, só que se calhar a pessoa pode se sentir retraída ou “oh, olha agora vou eu para o AMAReMAR”, estás a entender?
Tempo	Participação	Tem de haver uma continuidade para permitir que as coisas saiam minimamente em condições
Espaço	Condições e Equipamentos	Há sempre aquelas coisas que nós lutamos que é os espaços onde o AMAReMAR acontece. Nem todos os espaços..., porque o AMAReMAR tem uma sede, mas a sede pode servir para algumas coisas, para outros já não serve. Já não servirá tanto para a oficina de percussão, por exemplo, tem vizinhos
		Na parte da oficina musical, não tem as condições de gravação para estúdio, não conseguimos gravar sem ruídos. Não há assim muita coisa que funcione por exemplo ao nível daquele espaço, outras até funcionariam mas para outras não
		mas se houvesse uns espaços mais designados para aquilo e com outras condições, era melhor, era muito mais fácil ter um sítio onde tem, no caso da música, os instrumentos já todos prontos para se tocar né
		isso é um aspeto fundamental, o aspeto espaço.
	Localização da sede	E, talvez, o outro problema que também se tem falado muito é a questão do espaço,
		e é muito complicado escolher um espaço que seja neutro
		haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade
	Problemas com vizinhança	um espaço neutro
		mesmo relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque.
		Pronto, acho que o aspeto mais a melhorar seria esse.
Participantes	Assiduidade	a questão do compromisso e assiduidade
		como é uma atividade gratuita, muita gente, pronto, se estiver sol vai para a praia, claro (risos). É gratuito, não perco dinheiro, vou usufruir, o que eu também entendo perfeitamente, mas é também uma das dificuldades a questão do compromisso e assiduidade.
		e a assiduidade
	Compromisso	E, depois, há a questão do compromisso que é muito complicado nestes projetos comunitários, é conseguir com que haja um compromisso por parte dos formandos
		e o compromisso
Divulgação e comunicação	Melhorar	Eu acho que o que nós precisamos de melhorar no futuro é mesmo a divulgação
		A sugestão que tenho dado ao longo do tempo é a questão da divulgação
		mas se calhar acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação,
		comunicação,

	Apelativa	Acho que aqui é mesmo nós conseguirmos encontrar essa forma de nós divulgarmos o nosso trabalho, para que as pessoas não se sintam com essa inibição . Imagina, se calhar há uma frase, uma promoção que a pessoa leu e diz assim “ah ok, aqui está a dizer que não tenho de saber costura, ah se não tenho de saber costura se calhar até vou aprender, olha até vou lá experimentar, nem que faça só uma sessão”, estás a entender.
		Ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”.
	Ampla	Uma comunicação em grande, porque eu sei que já se foi fazendo, mas nunca, também pode ser do nosso planeamento né, não sei,
	Planificar	um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas
	Análise público-alvo p/ perceber a forma de divulgar projeto	se calhar fazermos uma análise do público-alvo, como é que conseguimos chegar a ele e através de que formas. Ou seja, seja digital, seja presencial, seja por um panfleto, pelo que for.

Avaliação da inclusão		
Papel das amizades		e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo [as amigas].
Aproximar		há uma inclusão mesmo muito grande, há mesmo um aproximar e acho que isso é um ganho muito bom, seja para elas, seja para nós enquanto formadores
		já cheirava muito a amizade, proximidade, já havia mesmo muita confiança.
A experiência vivida		acho que há mesmo integração a nível da comunidade e de inclusão, completamente. Se tu me disseses para definir o AMAReMAR numa palavra eu digo-te inclusão, não consigo dizer outra.

Formadora-Projeto		
Ensinar	Técnicas	fui dando dicas, principalmente na parte do desenhos porque também a parte da pintura era muito simples, era cores sólidas, sem gradação de cor né e era como se preenchesse um livro de colorir, que era tudo delineado a preto e depois as pessoas tinham de colorir dentro, portanto eu fazia uma pintinha, tinha assim um desenho e punha aqui uma pintinha de verde e eles já sabiam que isto tudo tinha de ser verde, punha aqui uma pintinha de branco e eles sabiam que isto tudo tinha de ser de branco né (exemplifica).
Promover	Saber estar	inicialmente, tivemos muitos mais jovens do que adultos e houve muito esse trabalho da minha parte do educar e saber estar, o saber ser também
	Tomada de consciência	Pronto, eu fui tentando incutir também, primeiro toda a gente que participava tinha obrigatoriamente de saber como se chamava o projeto, saber dizer o nome, saber dizer o objetivo e depois conhecer a narrativa
		era mais no caso quando já estávamos na rua né a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas e, nesse caso, eles tinham de saber o que é que significava o desenho, qual foi a narrativa selecionada pelo grupo para chegar àquele resultado final, portanto eles tinham que entender o desenho antes de iniciarem.
		Isso eu também acho que contribuiu muito para a tomada de consciência , primeiro todos os participantes tinham de ter consciência do que estavam a fazer e para quem
Empenho		Aliás, eu chegava a ficar muitas mais horas, eram 4 horas porque menos não dá,
		mas eu aproveitava era, se um jovem vinha 1 hora antes de terminar e eu ficava mais 1 hora se fosse preciso só para aproveitar aquele entusiasmo deles

Negociações/posicionamento	Claro que havia alguns, não a maioria, que gostariam que fosse grafitti, com spray , mas isso eu disse que não era a minha praia e depois isso implica questões de segurança muito maiores, tinha de se usar máscaras, depois proteção dos olhos, porque é um projeto da câmara e tem de haver segurança

OUTROS ASSUNTOS

Sobre projetos de intervenção comunitária

Aspetos positivos	Papel da Arte	Propostas de intervenção	positivos e a criação de arte, o utilizar a arte como um veículo, como um meio.
	Projetos	Promotores de...	É assim... não consigo aferir isso, não consigo dizer de que modo é que permite a inclusão social.
		Facilitadores de...	mas no geral o projeto facilita muito isso e,
Conceções/perspetivas sobre projetos	Limitações Dificuldades	Co)responder a todos os interesses	desmotivação se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre
		Dar continuidade	Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de Hip-Hop, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham,
		Dar visibilidades	Por exemplo, os S90 era uma parte muito forte do projeto porque eles davam um contributo muito grande, faziam mais concertos, participavam sempre em coisas de cantar, davam sempre uma visibilidade ao projeto eles, da parte da música.

Sobre o/a formador/a

Aspetos positivos	Experiência	... de inclusão social	ter que ir para lá, ter que trabalhar com as pessoas que moram lá e isso, até para mim foi uma inclusão social, a começar por mim foi uma grande inclusão social.
			Acho que toda a gente, mesmo os formadores, toda a gente é incluída, é visado nessa inclusão social, mesmo eu que não sou de cá e vim para cá morar, entretanto já vou na rua e cumprimento toda a gente e o AMAReMAR também me trouxe muito isso a mim, por exemplo, sinto-me muito mais incluído na comunidade já, vou a um café, ou à praia, ou vou na rua, às compras, paro sempre a falar com alguém que são participantes e tornamo-nos conhecidos,
			opah foi assim uma experiência brutal
	Sentimento de gratificação // Autogratificação		foi uma experiência engraçada
			eu gosto de trabalhar com a comunidade e para mim fez-me todo o sentido este projeto
			Acho que te falei de tudo, da nossa ligação que é o melhor disto tudo, é o coração preenchido, é a ligação que depois ganhamos uns com os outros. Também te falei aqui um bocadinho do nosso sistema, a nossa implementação. Realmente aquele fator que nos cria um bocadinho mais de stress e ansiedade, e, pronto esta promoção de conseguirmos divulgar mais o projeto.
			é um projeto que eu adoro de coração, estou desde o seu embriãozinho né, estou desde o início
			é um projeto que me é muito especial, de coração mesmo
			Vi isso a acontecer no sucupira de explicarem “ali é isto e aqueloutro” e isso dá-me assim um prazer gigante
			Foi assim também me comoveu muito
			portanto também me orgulho de estar no projeto desde o início
			é um orgulho fazer parte deste projeto

		isso marcou-me muito, esse prazer imenso que as pessoas têm	
	Cumplicidades	Eu também estou cheia de saudades deles	
	Concretização de sonhos	Mesmo para mim em termos pessoais e profissionais sem dúvida, foi assim mesmo inesquecível, foi um sonho concretizado e que contribuiu para eu cumprir muitos dos meus sonhos (risos), muitos, dois vá, trabalhar num projeto intergeracional comunitário, porque eu sou artista mas eu quero é estar com pessoas, não sou uma artista de trabalhar sozinha e a criação de uma ilustração de exposição pública, ainda por cima na minha terra natal que eu tenho um carinho imenso e que já viajei muito, mas volto sempre aqui porque esta é a minha terra, é a terra do meu coração e é aquela que eu acho que tem mais qualidade de vida de todas aquelas que eu já passei	
	Conhecer pessoas	e, acima de tudo, foi muito bom conhecer as pessoas	
Aspetos negativos	Excesso de trabalho	e pronto, muitas vezes, depois tive de ir eu a acabar sozinha, em outros horários a complementar e a terminar o trabalho	
Aspetos negativos - pessoais	Ansiedade	Depois a questão dos materiais, eu ficava sempre muito ansiosa antes da sessão porque eu não sabia quantas pessoas vinham, Como estava a dizer, em relação a ser um espaço neutro, houve uma situação muito triste que eu confesso que me pôs completamente a chorar, que foi na inauguração do primeiro mural,	
	Tristeza	fiquei muito triste com isso porque foi assim.. nunca pensei que isso fosse um problema, nunca na minha vida imaginei que aquilo fosse magoar alguém e houve alguém que se sentiu traído, de certa forma, e isso foi muito triste, não consigo compreender, mas pronto, respeito mas acho que foi.. custou-me muito porque foi assim uma facada (risos)	
	Emoções	Foi assim também me comoveu muito	
	Cansaço	no sentido, como eu ainda por cima agora estou em Esposende, mas eu vivo no Porto e então, quando eu passei a viver no Porto que foi mais ou menos no meio do projeto, tornou-se muito cansativo para mim manter as duas coisas	
	Sentimento de impotência	embora para mim sinto é como formadora, sinto é às vezes que gostaria de dar mais e sinto às vezes um bocadinho de pena de não poder dar mais, porque não tenho tempo	
Limitações	Poder – pedidos extra de trabalho	porque não poderia pedir às pessoas o momento que nós tínhamos mais momentos extras,	

Outros aspetos			
Sobre o bairro			
Aspetos positivos	Localização da sede		É assim, eu acho que efetivamente efetivamente como falamos da última vez, o projeto acaba por abranger muito as pessoas que moram naquela zona onde a sede está implementada e isso também era um dos princípios para haver a inclusão com aquelas pessoas.
	Sentido de comunidade	unidades	E é fácil de haver porque, efetivamente, eles são.. mas eles são muito de entregar, ou seja, entregam-se mesmo à comunidade, eles fazem com que a comunidade seja ali um núcleo,
		proteção	eles protegem-se uns aos outros, literalmente, estão sempre preocupados uns com os outros.
???	???	???	e dentro daquele bairro do sucupira as pessoas são vizinhas né, umas das outras, conhecem-se como vizinhos e conhecem determinadas camadas como vizinhos
	Preconceitos	Cultura	nós às vezes pensamos “sucupira, bairro, não”,

Aspectos negativos		Geográfica	nós somos aqui do bairro norte, se calhar não temos tanta proximidade,
			por mais que tenham lá família, mas se calhar não é um sítio que eu frequento
	Distância	Geosocial	não vamos lá em baixo,
		Social	não conhecemos as pessoas
“Hábitos”			só tem ali uma coisinha que é lá no fundo, quando eles manda a bola para o jardim de infância, sobem a parede e sujam o mural no campo superior esquerdo, mas isso pronto faz parte, já era uma coisa muito natural neles e claro isso vai continuar a acontecer e não há problema também é característico do espaço
Bairrismo			O que me pareceu foi, houve pessoas de fora a participar, de fora do bairro e isso penso que não foi muito bem recebido, Mas lá está, participaram pessoas que não eram do bairro

Sobre a população			
Aspectos positivos	Diversas faixas etárias		Há uma variedade em termos de faixas etárias, isso sim
Aspectos negativos	Preconceito	/desconhecimento relativamente ao projeto – questões pessoais	Porque, por exemplo, as pessoas ficam retraídas, “ai eu agora vou para o AMAReMAR” “as pessoas vão dizer que eu ando no AMAReMAR, ai não, não vou, eu tenho vergonha” “ai não eu não participo, não tenho jeito nenhum para isso” e às vezes se calhar se participasse, para ela era uma descoberta totalmente diferente.
			Infelizmente nós acabamos por rotular muito as coisas, “oh o AMAReMAR é teatro, ai eu não vou para o teatro que eu não tenho jeito nenhum”,
			espere aí, mas existem mais não sei quantas oficinas e podes fazer isto isto..., às vezes também acontece isso.
			as pessoas não têm aqui.. pelo menos as pessoas de Sucupira não têm a desculpa de “ah eu não faço teatro porque é muito longe” ou “ai não conheço nenhum grupo de teatro” ou “eu até gosto de fazer desenhos, mas não sei onde fazer”
			Portanto, mas há uma sede dentro do Bairro, pelo menos as pessoas dali daquela zona, não têm desculpa para não pelo menos ir saber o que é que se passa para lá
		geosocial	(...) , mas em termos de comunidade foi muito daquele bairro, do bairro da lagoa e sucupira, que trabalharam connosco
Homogeneidade sociocultural			embora os grupos não sejam muito diversificados em termos de território, não é bem de território, área.

Sobre a Oficina de Ilustração	Modos de funcionamento	Aspetto negativo	Monotonia	na ilustração, há quatro tarefas e não se sai muito daí e o resultado final é sempre o mesmo que é desenhar e pintar com os mesmo materiais,
		Aspetto positivo	Maior planeamento	não se sentia tanto na Oficina de Ilustração , porque foi uma coisa planeada num maior espaço de tempo. Aqui tudo depende..,
			Salvaguarda dos participantes	enquanto que na ilustração não. Havia uma data de inauguração de um mural, mas não há uma exposição pública da tua pessoa, dos teus atos, da tua performance, então não há tanto essa avaliação
	Filosofia	Conceção de teatro		dentro da Oficina de Teatro, trabalhamos o teatro comunitário ok, ou seja, é um teatro que é feito pela comunidade e para a comunidade , o chamado teatro de vizinhos.

Sobre Oficina de Teatro			Dentro do teatro cabem todas as artes né, música, dança, o canto, etc. etc.
		Objetivo	há portanto também aqui o grande objetivo de se promover o espírito comunitário
		Espaço de encontro	Oficina de Teatro, é um encontro, é um encontro
	Modos de funcionamento	Momento de entrada	portanto não é como o teatro que se tu não aprendes aquelas técnicas e tal, depois é muito difícil entrares quase antes do espetáculo

f) Relatório de avaliação do *Projeto AMAReMAR*

Projeto AMAReMAR: inclusão social da/na comunidade e participação ativa - avaliação das práticas artísticas nos tempos livres na perspectiva dos/as formadores/as (2016-2021)

1. Introdução

No âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação desenvolvido na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Esposende, foi-me proposto realizar uma monitorização e acompanhamento do *Projeto AMAReMAR*. Contudo, devido aos condicionalismos associados à pandemia da Covid-19, o mesmo não pode ter seguimento. Face a isso, e com o agravamento do confinamento, foi sugerida a elaboração de uma avaliação global do trabalho realizado até então no projeto, que foi aceite - a avaliação visava compreender até que ponto o projeto, por meio das práticas artísticas que desenvolve, contribuiu/contribui para a promoção da inclusão social das pessoas.

Posto isto, a avaliação realizada ao projeto posiciona-se numa perspectiva de inclusão social da/na comunidade que se baseia no princípio da recetividade de todas as pessoas poderem participar no projeto, uma vez que “as oportunidades de participação em todo e qualquer tipo de manifestação artística e cultural devem constituir-se em um direito irrefutável” (Amato, 2009: 96) que as pessoas devem ter ao seu alcance.

Por sua vez, é também fundamental que a avaliação leve em consideração as questões da participação ativa das pessoas, em que a participação se deve apresentar de forma democrática e voluntária, envolvendo e implicando os/as vários/as intervenientes do projeto em todos os processos, bem como nas decisões tomadas conjuntamente em grupo.

Assim, vendo a avaliação como uma ferramenta útil para a produção de conhecimento sobre algo, esta fornece também o levantamento de um conjunto de dados e a sua sistematização que dispõe de um *feedback*, de um retorno sobre alguns efeitos concretos do projeto, bem como de elementos que permitirão informar a visão estratégica para ações futuras. Desta forma, torna-se fundamental que a avaliação permita uma informação dos resultados e das conclusões que foram retiradas da realização da própria avaliação, neste

caso, do *Projeto AMAReMAR* para que, na medida do possível, a Câmara Municipal de Esposende proceda a ajustes necessários e, mais ainda, em prol da transparência da intervenção por iniciativa do poder local, que os resultados obtidos sejam tornados públicos e determinados elementos sejam extraídos da avaliação com vista numa divulgação e partilha mais ampla com a comunidade, democratizando os resultados das iniciativas e decisões.

Relativamente às questões metodológicas, ao longo do processo de avaliação ao projeto recorreu-se, essencialmente, a três técnicas de recolha e análise de dados: pesquisa e análise documental, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Inicialmente a pesquisa e análise documental incidiu nos relatórios decorrentes das sessões de certas oficinas e do conjunto de dados reunidos através da pesquisa online, possibilitando deter um conhecimento acerca das atividades e procedimentos que ocorreram em determinadas oficinas, assim como perceber as pessoas que participam/participaram nas mesmas. Posteriormente, realizaram-se entrevistas aos/às formadores/as e participantes⁵, em formato *online*, para recolher informações sobre o projeto e dados com base nas suas próprias opiniões. Para isso, no contacto com as pessoas entrevistadas foi realizado o consentimento informado, dando-lhes a conhecer os objetivos da entrevista e de que modos as suas respostas iriam ser utilizadas, procurando também assegurar que a sua participação teria de ser voluntária e que todos os dados fornecidos seriam confidenciais e anónimos, de modo a não comprometer a sua integridade pessoal. Posto isto, a análise de conteúdo foi uma técnica de análise fundamental no processo de estruturação de toda a informação recolhida no âmbito da avaliação ao Projeto AMAReMAR, possibilitando, após as análises parcelares das entrevistas realizadas, agregar e sistematizar um conjunto de informação referente aos aspetos avaliados como mais positivos, mais problemáticos e sugestões de melhoria, e, ainda, recontextualizar a sua avaliação num quadro mais amplo e integrado, como se procura dar conta no presente relatório.

O presente relatório encontra-se organizado em 5 partes: i) descrição geral do projeto; ii) perspetivas dos/as formadores/as acerca das oficinas – em que é feita uma análise das entrevistas relativamente ao que os/as formadores/as dizem acerca da Oficina de Ilustração, da Oficina de Tetro, da Oficina de Cenografia, da Oficina de Música e da Oficina de Costura

⁵ Apesar de se terem realizado entrevistas às/aos participantes, por questões de gestão do tempo para finalizar o estágio, no presente relatório apenas se refere à análise das perspetivas dos/as formadores/as. A análise dos/as formandos/as será realizada e entregue posteriormente.

Criativa; iii) análise conjunta e complementar das entrevistas – na qual é exposta uma sistematização relativamente aos ganhos/benefícios ao nível dos/as participantes, transformações/mudanças sociais com efeitos na comunidade e as limitações e problemas à participação e inclusão social; iv) análise crítica sobre as questões da inclusão social através das práticas artísticas desenvolvidas no projeto; v) e, por fim, a elaboração de um conjunto de recomendações produzidas a partir dos resultados obtidos através das análises.

2. Descrição geral do projeto

O *Programa Municipal de Arte Comunitária - Projeto AMAReMAR* -, apoiado pela Câmara Municipal de Esposende ao nível do financiamento e dos recursos humanos, surge da necessidade sentida pelo poder local em criar respostas de educação não formal visando alcançar um triplo objetivo:

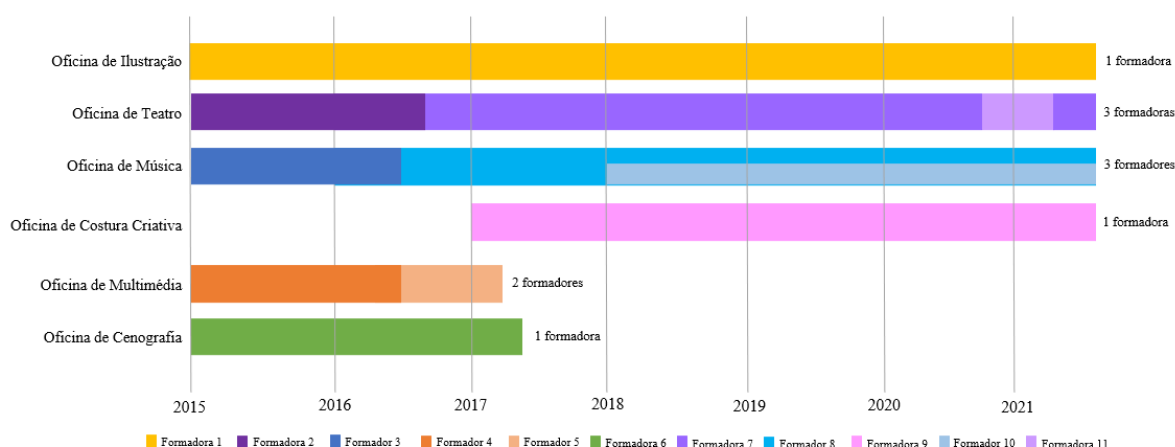
- i) promover a inclusão social da/na comunidade;
- ii) dinamizar a participação individual e coletiva na vida social e cultural;
- iii) reconfigurar os tempos livres mediante práticas artísticas assentes no reconhecimento e valorização do potencial humano, suscetíveis de reconstituir redes informais de apoio.

O projeto começou por ser constituído por 5 oficinas artísticas: Oficina de Ilustração, Oficina de Teatro, Oficina de Música, Oficina de Multimédia e Oficina de Cenografia. Atualmente apenas se mantêm as primeiras 3 oficinas, das duas últimas: a Oficina de Multimédia deixou de existir e a Oficina de Cenografia passou a ser uma extensão/complemento da Oficina de Teatro, tendo sido criada, em 2017, uma nova oficina – Oficina de Costura Criativa. Estas Oficinas funcionam em horário pós-laboral e maioritariamente concretizam-se na sede do AMAReMAR, à exceção da Oficina de Ilustração quando passa para a pintura do mural e à Oficina de Teatro em que os espaços em que os ensaios acontecem, varia com as necessidades exigidas em cada sessão.

O *Projeto AMAReMAR* iniciou-se em 2015, com uma primeira fase de formação aos/as formadores/as e mediadores/as locais, e, em 2016, numa segunda fase que se estende de 2016 até aos dias de hoje, abre-se a todo o público, de forma voluntária e gratuita.

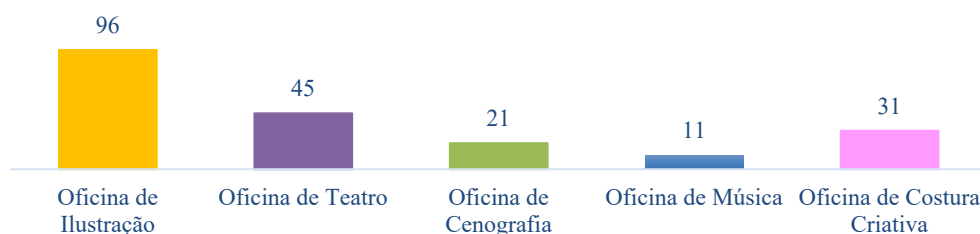
Até então, o grupo de formadores/as já foi/é constituído aproximadamente por 11 formadores/as⁶ – 4 formadores e 6 formadoras -, dos/as quais 1 da Oficina de Ilustração, 3 da Oficina de Teatro, 3 da Oficina de Música, 1 da Oficina de Costura Criativa, 2 da Oficina de Multimédia e 1 da Oficina de Cenografia (cf. Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de formadores/as no Projeto AMAReMAR, até ao ano de 2021



Estima-se que o grupo aproximado de pessoas que até 2021 participou/participa nas diversas Oficinas é de 154 formandos/as⁷, dos quais 103 formandas e 51 formandos e em que o número de pessoas que participam nas várias Oficinas⁸, varia de acordo com o seguinte gráfico.

Gráfico 2: Distribuição do número médio de formandos/as por Oficinas (2016-2021)



⁶ Dada a dificuldade em identificar materiais e documentos relativos ao projeto e às suas oficinas, o número que se apresenta decorre de um cálculo aproximado com base em alguns relatórios e dados fornecidos pelos/as formadores/as, bem como de dados das entrevistas realizadas.

⁷ Dada a dificuldade em identificar materiais e documentos relativos ao projeto e às suas oficinas, o número que se apresenta decorre de um cálculo aproximado com base em alguns relatórios e dados fornecidos pelos/as formadores/as, bem como de dados das entrevistas realizadas.

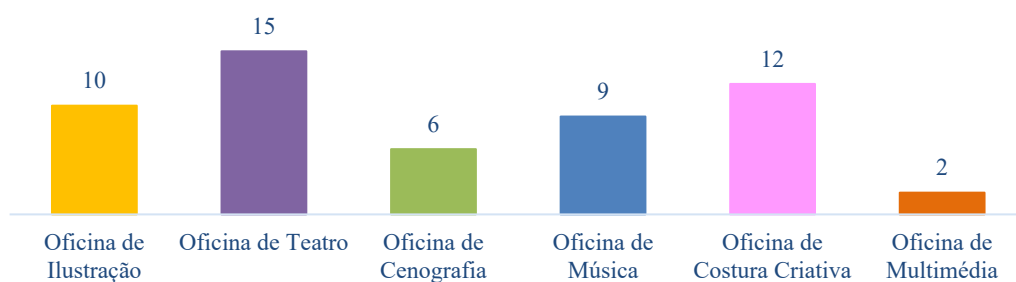
⁸ Estes dados foram obtidos pelo cruzamento de informações por parte dos/as formadores/as, através dos relatórios das sessões das oficinas, não existindo dados referentes à Oficina de Multimédia.

2.1. Formadores/as e Participantes entrevistados/as

Para os efeitos deste relatório entrevistaram-se 6 formadores/as, 5 formadoras e 1 formador, com idades compreendidas entre os 33 e os 41 anos e com um percurso académico e profissional nas áreas das Artes Visuais e das Artes Cénicas.

Já o grupo de participantes entrevistados/as é constituído por 15 formandos/as, 12 formandas e 3 formandos, com idades que variam entre os 11 e os 79 anos e na qual participaram diferentemente nas várias Oficinas: dos/as 15 entrevistados/as, todos/as já participaram ou participam na Oficina de Teatro, 10 na Oficina de Ilustração, 6 na Oficina de Cenografia, 9 na Oficina de Música, 12 na Oficina de Costura Criativa e 2 ainda mencionaram ter participado na Oficina de Multimédia⁹¹⁰ (cf. Gráfico 3).

Gráfico 3: Formandos/as entrevistados/as e a sua participação nas várias Oficinas



3. Perspetivas dos/as formadores/as acerca das Oficinas – análise das entrevistas realizadas

Com base nas entrevistas realizadas, apresentam-se agora as análises parcelares das entrevistas realizadas a cada um/a dos/as formadores/as.

3.1. Oficina de Ilustração

- **Objetivos, princípios e valores**

Iniciada em abril de 2016, a Oficina de Ilustração compreende dois grandes objetivos: o saber estar e, fundamentalmente, a promoção do sentido de comunidade.

⁹ Estes dados foram obtidos a partir dos dados recolhidos através das entrevistas realizadas aos/às participantes.

¹⁰ Acerca da falta de informações acerca desta Oficina (cf Relatório de Estágio, Capítulo 3).

Nesse sentido, esta oficina rege-se por um conjunto de princípios e valores importantes para o seu bom funcionamento: promover a inclusão das pessoas e reconhecer e valorizar tanto os/as participantes como as identidades locais, pela “*promoção da história e tradições locais do concelho de Esposende*” (EF4PA); consciencializar que todos os momentos do processo de criação são igualmente significativos, uma vez que todas as ações estão interligada e integradas e a execução de uma tarefa depende das outras, todas elas visando um mesmo fim. Assim sendo, a formadora previu e optou por uma metodologia de dinamização das sessões que não privasse os/as participantes de, a qualquer momento, poderem entrar na oficina e que permitisse a participação de todas as pessoas, independentemente da idade ou condição:

“esta logística era mesmo muito complicada, porque depois as crianças só podiam pintar em baixo e os mais velhos só podiam pintar em cima (...) e eu depois já não ia ter nada para elas fazerem se não mandasse as pessoas lá para cima, portanto também se tem de gerir isso (...) não depender apenas dos participantes mais velhos” (EF4PA).

- **Aspetos positivos: funcionamento e benefícios para os/as participantes**

Como aspetos mais positivos da oficina, a formadora aponta o modo de funcionamento, caracterizado pela sua flexibilidade a vários níveis (horário, participação, atividades, etc.), práticas de trabalho de equipa e de cooperação e pelo prestígio atribuído à participação de cada um/a na tomada de decisões conjunta, expressando a sua opinião e interesses

“Então, quando passamos para o cantinho dos pescadores, embora eles tivessem pedido porque depois nós fizemos, nessas reuniões de avaliação, nós perguntamos “o que é que gostariam de fazer? Gostariam de fazer outro mural?” (EF4PA).

O bom funcionamento desta oficina também se traduziu em resultados bastante positivos, na medida em que ocorreu uma revitalização dos espaços públicos, tornando-os convidativos, e ao serviço da comunidade pela “*exposição de um trabalho com acesso permanente ao público*” (EF4PA). A importância desta “devolução” pública do trabalho realizado nesta oficina fica ainda patente na realização de um segundo mural, que “*embora seja só por 300 metros [assinala que], houve ali uma pequena mudança*” (EF3PA) nas dinâmicas do grupo de participantes, quando este decidiu avançar e concretizar esta proposta.

Aos olhos da formadora, **as alterações positivas ocorridas no grupo de formandos/as** são visíveis em três/quatro dimensões que se interligam: a participação, a convivialidade e a responsabilização e a construção do sentido de pertença. A participação, no sentido em que, o modo de como a oficina foi pensada, possibilitando a entrada de todas as pessoas “*qualquer pessoa que viesse... passava uma pessoa na rua e eu perguntava “quer vir?”*” (EF4PA), acolheu uma enorme diversidade de participantes, “*desde os 3 até aos 90 e tal*” (EF4PA) anos, a pessoas estrangeiras e outras que não residem nos bairros “*quando já estávamos na rua, né, a pintar, é que apareceu mais diversidade de pessoas*” (EF4PA), assim usufruindo da convivialidade que existia nas relações intergeracionais e nas trocas de experiências sociais e culturais, e daí retirando benefícios pessoais e sociais:

há casos felizes como uma participante nova no projeto, mas também era novinha talvez 7 anos, que no final do projeto, na inauguração do cantinho dos pescadores, a mãe veio-me agradecer porque disse que a filha evoluiu imensamente em termos sociais, era uma pessoa muito fechada (...) ela já abraçava as pessoas e assim, lá está, também pode ter muito a ver com o crescimento natural da pessoa, porque estamos a falar de um período de tempo grande (EF4PA).

Dentro dessas ligações socioafetivas que os/as participantes iam construindo entre si e a formadora, o trabalho no sentido da responsabilidade e corresponsabilidade por que se pautaram as sessões da Oficina de Ilustração foi também um dos aspetos positivos mais destacados

“colocava os mais velhos responsáveis por cada grupo de cor e, também, dei-lhes essa responsabilidade né, mesmo que não fossem tão velhos assim, imaginemos, uma pessoa com 10 anos estava a tomar conta de uma de 4, mas eles também gostam dessa responsabilidade de ensinar e estar ali, sentem-se orgulhosos por estar ali também a ajudar uma pessoa mais nova, sentiam-se adultos, responsáveis” (EF4PA).

Para além desta componente relacional, os/as participantes responsabilizam-se pelas inúmeras tarefas, desde a limpeza dos materiais à conservação física dos murais:

no início, ninguém queria a parte chata de limpar, arrumar, então (...) eu tive de explicar as coisas, que tudo faz parte do trabalho, se isto não for feito a parte divertida também não é feita (...) os miúdos perceberem que realmente era importante e até chegou a um ponto de eles dizerem “eu lavo, eu lavo, vai-te embora que eu lavo” e ofereciam-se e tudo (...) ficar responsável por limpar o seu material, cuidar do espaço, sentirem que aquele mural é deles e que têm que contribuir para a sua conservação, portanto que fora das horas das

sessões têm que o proteger, né?, têm que o cuidar por assim dizer, cuidar no sentido sei lá, não chutar bolas para o mural, se vir alguém a estragar ir lá e dizer “*olhe isso foi feito por nós, não faça isso*”, quer dizer, haver esse sentimento de pertença ao ponto de contribuir, de ser um agente ativo na conservação física dos murais. Eu acho que isso se notou, não sei se continua, mas eu acho que, pelo menos o do sucupira que já está lá há uns anitos, está bastante conservado” (EF4PA).

Valorização pessoal e da diversidade social e cultural, participação alargada de pessoas, e coresponsabilização parecem ter sido os ingredientes-chave desta oficina, essenciais para a promoção do sentimento de pertença na comunidade que se expressou por meio da sua auscultação, “*para o segundo mural, nós fizemos entrevistas no mercado municipal para perceber o que é que eles gostariam de ver representado*” (EF4PA), da sua identificação com os desenhos, com o mural, e conservação, mesmo que não tenha participado na oficina.

- **Dificuldades, aspetos menos positivos e limitações**

Nas dificuldades enfrentadas, a formadora aponta as relacionadas com a gestão e logística da oficina, referindo: i) as incertezas acerca de quem iria aparecer na sessão, havendo sessões em que apareciam muitas pessoas e tinha de haver propostas onde as colocar porque o espaço tornava-se pequeno; ii) as ansiedades relativas às condições necessárias para realizar a tarefa “*distância a percorrer com tintas, baldes, água, esponjas, líquidos, pincéis, (...), tínhamos que montar um andaime que eu só conseguia montar se viesse um jovem quase adulto, porque não podia pedir a uma criança para me ajudar*” (EF4PA); iii) lidar com as expectativas dos/as participantes, porque num primeiro momento elaboram diversos desenhos, havendo, posteriormente, uma seleção que fará parte do mural pelo que nem todos os desenhos serão exibidos. Acresceram dificuldades com o cumprimento dos prazos estabelecidos derivado da falta de assiduidade de certos/as participantes e da desistência por parte de vários/as jovens participantes no verão; e com a existência de bairrismos entre alguns/mas formandos/as.

Daí que os aspetos menos positivos da Oficina de Ilustração foram/sejam: a falta de divulgação da oficina; falta de compromisso e desinteresse dos/as participantes; questões técnicas, de segurança e limpeza, e o tempo de espera. O primeiro, porque não tendo a informação chegado a todos/as as pessoas da cidade, houve um fechamento relativamente à zona de proveniência dos/as participantes possíveis “*nós não deixamos de ter sempre um*

bocadinho a mesma comunidade” (EF4PA). O segundo, porque gerava incertezas logísticas que limitavam o bom funcionamento das sessões e, por outro lado, a falta de resposta a interesses específicos dos/as participantes desencadeou um certo desinteresse e, conseqüentemente, muitos/as não apareciam. O terceiro, porque requer a presença de pessoas jovens/adultas com força, resistência e destreza física suficientes para ajudar no transporte dos materiais e execução dos murais, e com disponibilidade de tempo. O quarto, porque a longa espera da aprovação da placa de créditos por parte da CME fez com que a inauguração do mural apenas ocorresse cerca de um ano depois do seu término, e, com isso, o desligamento dos/as participantes à oficina.

Entre dificuldades e aspetos menos positivos no funcionamento da oficina, a formadora identificou três grandes limitações a esta oficina, que são: o facto do projeto estar associado à CME restringe o desenvolvimento de determinados interesses por questões de segurança (o caso do grafitti); a dificuldade em encontrar mais espaços cedidos para a criação de murais, pelo menos na freguesia de Esposende; e a falta de tempo e de dedicação ao projeto por parte dos/as formandos/as, visto que o funcionamento da oficina que acontece em horário pós-laboral.

- **A formadora: sentimentos positivos e menos positivos**

Por último, é de referir os sentimentos, positivos e menos positivos, que a formadora experimentou. Como sentimentos positivos menciona, em primeiro lugar, o sentimento de gratificação (6 ref^{as}) e o orgulho que tem em ser formadora da Oficina de Ilustração; em segundo lugar, a concretização de sonhos como trabalhar num projeto que é, simultaneamente, comunitário e intergeracional (2 ref^{as}); e, em terceiro lugar, toda a experiência que viveu na oficina até ao momento. Dos aspetos menos positivos, salienta a ansiedade que sentia antes das sessões por não saber quem iria ou não participar naquele dia, o cansaço que passou a ter quando foi viver para o Porto, o sentimento de impotência por querer fazer mais pela oficina e não ter tempo, e, ainda, a da sua tristeza ao ser confrontada com a persistência de estereótipos por parte de alguns/umas participantes face a outros/as como aconteceu aquando da divulgação dos nomes presentes nos créditos do mural.

- **Sugestões de melhoria**

Assim, como sugestões futuras para a Oficina de Ilustração, a formadora considera que deve explorar uma outra metodologia que não seja tão flexível, em termos do momento de entrada e participação das pessoas, e perspectiva experimentar fazer um mural de azulejos, que pelas questões técnicas que implica, requer continuidade na participação.

3.2. Oficina de Teatro¹¹

- **Objetivos e princípios**

A Oficina de Teatro¹², surgiu em 2016, aquando da implementação do projeto, e nele se incluem todas as formas de expressão artística, desde o teatro, à música, dança, etc.

As formadoras entendem que o grande objetivo desta oficina é promover o sentido de comunidade dos/as participantes assim como a formação e o desenvolvimento pessoal e social de cada um/a, que implica saber pensar, saber ouvir, criticar e respeitar a opinião dos/as outros/as, naquele que é um espaço de cidadãos/ãs. À vista disso, assumem o princípio filosófico da valorização do trabalho de equipa e cooperação entre todos/as os/as participantes, de modo que o teatro comunitário se constitua como um lugar e exercício de política, isto é,

“um teatro que é feito pela comunidade e para a comunidade, o chamado teatro de vizinhos. (...) se dentro daquele bairro do Sucupira as pessoas são vizinhas, né?, umas das outras, conhecem-se como vizinhos (...) a partir do momento que entram nas Oficinas (...) acabam por conhecer outras camadas desses mesmos vizinhos e acho que se criam laços mais fortes na vizinhança, né? (...) há, portanto, também aqui, o grande objetivo de se promover o espírito comunitário, (...) as Oficinas acabam por ser um treino ou um ensaio para essa promoção comunitária (...) A arte acaba por ser um transformador social (...) também é uma forma de fazer política, (...) fazer política sem cor partidária, sem bandeiras partidárias porque as Oficinas são feitas por pessoas, são feitas por cidadãos (...) o facto de ter voz, o facto de dar a sua opinião está a fazer política, está a dizer aquilo que pensa, ao dizer que “Esposende é assim e se calhar até devia ser assado”, está-se a fazer política sem nenhuma cor partidária, ok. E, portanto, as Oficinas também são lugar de política, devem ser um lugar de política ok?, porque é um lugar de cidadãos, para cidadãos, ok?” (EF5PA).

¹¹ Nesta oficina, houve a necessidade de, a determinado momento, se recorrer a uma outra formadora, por motivos de baixa da formadora responsável. A análise apoia-se nas entrevistas a cada formadora.

¹² A Oficina de Teatro formou o grupo *Triumphárte - Grupo de Teatro Comunitário de Esposende*, criando peças coletivas, através da partilha que os/as formandos/as fazem sobre lugares da cidade, objetos, memórias, conversas com diversas pessoas e entidades, entre outros aspetos.

- **Aspetos positivos: funcionamento e participação dos/as participantes**

A participação e a inclusão (7 ref^{as}), o processo de trabalho e as suas dinâmicas de participação aberta (6 ref^{as}), e o espaço de encontro que era/é a oficina (5 ref^{as}) são os elementos-chave para o seu sucesso. A participação e a inclusão manifestas no empenho e entrega com que os/as participantes estão nas sessões e, também nas relações intergeracionais presentes no grupo, uma vez que, independentemente de existir uma grande disparidade de idades, o contributo de cada um/a é igualmente valorizado e respeitado por todos/as, não havendo qualquer tipo de inibição entre todos/as.

“o grupo é feito por pessoas muito... são diferentes obviamente, mas também com idades muito diferentes (...) há pessoas quase com 80 anos e depois há pessoas de 8 anos é incrível a interação entre todos, é maravilhoso, é muito muito emocionante mesmo, chega a ser emocionante” (EF5PA).

Os processos e dinâmicas realizados durante as sessões, dado que é criado um ambiente que proporciona o debate, a partilha e a tomada de decisões conjunta, incluindo as eventuais discórdias e opiniões divergentes, tornavam o processo de criação conjunto mais complexo, mas em que todos/as os/as têm voz e, ao mesmo tempo, reforçam relações interpessoais

“nós falamos muito, discutimos muito, discutir não de uma discussão acesa mas na discussão de partilhar ideias, partilhar opiniões, pensamentos, escolhas, etc.. (...) cada pessoa ali no grupo tem lugar para falar, tem voz para falar (...) a importância da formação do indivíduo, através disto do exercício do pensar, do criticar, do transformar, do criar em conjunto, não é fácil criar em conjunto, porque se tem de se ouvir toda a gente, tem de se aceitar as opiniões uns dos outros mesmo não... concordando, mas tem que se ouvir e ok?, tentar perceber a lógica daquela opinião” (EF5PA)

“as pessoas quando chegam há sempre ali uns 10/15, 20 minutos às vezes de falatório” (EF5PA).

O funcionamento da oficina como um espaço de encontro para e dos/as participantes, em que sobressai o gosto de se reverem, de conviverem e, em que, por vezes, acontecem encontros improváveis entre pessoas que, se não fosse através da oficina, talvez nem se cruzassem

“a Oficina acaba por ser um ponto em comum, um ponto de encontro em comum para muitas daquelas pessoas, né?... Portanto, a inclusão social ali, todos são bem-vindos, todos têm algo a aprender e a partilhar, todos têm os seus dons e limitações e da união de

diferentes pessoas é que nasce a possibilidade de um crescimento mútuo e de uma experiência, espero eu, enriquecedora” (EF5PA).

- **Dificuldades, aspetos menos positivos e limitações**

Questões associadas ao confinamento devido ao Covid-19 e o desconhecimento do passado da oficina são os aspetos considerados menos positivos desta oficina: no primeiro caso, o formato presencial em que a oficina decorria teve de ser repensado e as sessões passaram a acontecer em formato online, levando muitos/as participantes a desistir. Esta diminuição dos/as participantes agravou-se quando se deu a substituição da formadora e a nova responsável pela oficina, além de desconhecer o que se tinha passado anteriormente, sentiu que não teve tempo de conhecer melhor e criar ligações mais forte com os/as participantes, dadas as raras sessões presenciais.

- **As formadoras: aspetos marcantes**

Um aspeto fortemente marcante para a formadora da Oficina de Teatro, é ser uma oficina constituída por um grupo de pessoas com diferenças de idades consideráveis, em que essa diversidade faz com que haja uma entreajuda que os/as une e enriquece as dinâmicas e funcionamento das sessões

“é um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário (...) eu cheguei a ter um grupo em que a pessoa mais velha tinha mais de 70 anos e a mais nova tinha 8 (...) e participavam todos da mesma forma (...) é prova superada, é a chamada prova superada” (EF6PA).

Outro aspeto a referir é o facto de os/as participantes procurarem, voluntariamente, informar-se e saber em que consiste a oficina, no quererem e darem continuidade a sua participação por decisão própria, e a criação de relações de respeito mútuo como base de funcionamento e coexistência enquanto grupo

“o que me marca realmente é que as pessoas continuam a ir, acho que se tiver que resumir é que as pessoas continuam a ir, isso para mim é ... se calhar a maior súmula e a melhor súmula é que as pessoas continuam a ir e perguntam, já começam a perguntar “quando é que se recomeça?” (EF5PA)

“um grande primeiro passo, é um grande aspeto positivo que é as pessoas decidirem ir fazer parte de uma Oficina (...) é o primeiro ato de coragem para se envolver em alguma coisa, o ir, sair da sua casa e ir bater lá, “*posso entrar? O que é que é isto? Como é que se participa?*”, e acho isto tudo fantástico, acho que é um primeiro passo muito valioso. (...)”

a seguir a esse passo é querer ficar, é ficar porque tem grande prazer em ficar, se não, (...) não faz sentido ficar (...) um passo voluntário e um passo prazeroso em ficar, né? Depois, dentro do grupo, na construção do grupo, nas dinâmicas do grupo, no trabalho de grupo, há grande promoção de valores humanos (...) desde o mais básico ao mais elaborado, desde “ok, somos um grupo, precisamos todos uns dos outros, temos de chegar a horas”, tão simples quanto isto, ser pontual, ser assíduo, chegar e dizer bom dia a todos, respeitar quem está, aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos, né?” (EF5PA).

- **Sugestões de melhoria**

Para além do reconhecimento da diversidade de participantes face às faixas etárias, é compreendido como necessário uma maior divulgação, de modo a abranger pessoas que não residem na zona onde o AMAReMAR foi sediado

“Oficinas deviam ser mais divulgadas para além daquele território inicial... seria uma mais-valia de outras pessoas, de outras zonas de Esposende interagirem com as pessoas de Sucupira e vice-versa” (EF5PA).

E, para que exista uma maior aderência ao projeto, sejam criadas outras oficinas ou mini oficinas, proporcionando um vasto conjunto de respostas aos possíveis interesses e ambições das diferentes pessoas da comunidade

“existirem mais Oficinas, porque se calhar há pessoas que não entram nas Oficinas porque não lhes apraz o Teatro, nem a Música, nem a Ilustração, nem a Costura Criativa, jardinagem, a culinária, qualquer coisa, ou seja, e porque não” (EF5PA)

“todos nós temos as nossas valências, portanto acho que poderia ser também uma sugestão haver Oficinas ou até mini Oficinas, não serem muito prolongadas no tempo, mini Oficinas dadas pelos formandos” (EF5PA).

3.3. Oficina de Cenografia

- **Princípios**

A Oficina de Cenografia¹³, iniciada em 2016, colaboradora da Oficina de Teatro, visto que criava os vários cenários e figurinos para as peças teatrais, tinha como princípio

¹³ A Oficina de Cenografia, subsidiária da Oficina de Teatro, com a finalidade de criar, de raiz, os adereços, figurinos e a cenografia necessários à exibição das peças de teatro da comunidade AMAReMAR, a partir de 2017 passou a funcionar de modo integrado, sem formadora e sob responsabilidade de pessoas que participam na Oficina de Teatro.

fundamental a cooperação entre todos/as, entre formandos/as e entre formadora e formandos/as.

- **Aspetos positivos: intergeracionalidade e trabalho de equipa entre participantes**

Os aspetos mais positivos da oficina focam-se no grupo de formandos/as, sublinhando a diversidade de faixas etárias, o desenvolvimento do sentido de comunidade e o empenho e dedicação:

“senti mesmo esse espírito de comunidade, de desenrascar, ir buscar coisas, rápido arranja isto, precisamos de palitos, vai a casa, vai ao supermercado, portanto havia muita correria (...) o mais positivo é sentir esse espírito efervescente de comunidade (...) senti mesmo esse espírito de comunidade” (EF3PA).

Ou seja, a capacidade de, através do trabalho de equipa, converterem as suas dificuldades, individuais ou enquanto grupo, em potencialidades. Para tal, o tempo parece ter sido um grande aliado e os benefícios para os/as participantes são pautados por uma apreciação que sublinha

“sinto que há uma evolução grande, claro que já passaram 6 ou 5 anos, também faz parte da evolução de um ser humano haver um crescimento, mas no caso delas as pessoas também se foram conhecendo acho que foi assim uma forma de conhecerem a comunidade, que de outra forma não teria sido possível e acho que foi muito positivo mesmo” (EF3PA).

- **Dificuldades, limitações e problemas**

As maiores dificuldades foram as multitarefas atribuídas à oficina (8 ref^{as}), as questões do tempo (5 referências) e a assiduidade dos/as formandos (2 ref^{as}).

Com efeito, a criação de vários elementos cénicos, diversificados entre figurinos, adereços, decoração e cenários, implicando a gestão de uma multiplicidade de tarefas, materiais e equipas, era, já por si só, uma dificuldade que, face a um curto espaço de tempo - cerca de um mês, com duas sessões por semana – gerava não apenas “*mesmo muita pressão para as coisas acontecerem*” (EF3PA) como esta se agravava perante a falta de assiduidade e de compromisso dos/as participantes ou de dificuldades decorrentes do horário pós-laboral da oficina:

“é muito complicado nestes projetos comunitários, é conseguir com que haja um compromisso por parte dos formandos” (EF3PA)

“é muito difícil de selecionar e fazer com que as pessoas venham” (EF3PA)

“que eu entendo que é difícil porque, tanto a M como o D fazem isto quase como um projeto pós-laboral, assim como eu também e eu sei o que isso custa” (EF3PA).

Pressões de tempo e trabalho e incertezas várias acerca de quem eventualmente iria participar na sessão ou não e, portanto, se conseguiriam acabar a tempo dos últimos ensaios tudo o que lhes estava proposto para a estreia da peça de teatro, tornaram o funcionamento e a gestão da oficina extremamente stressante para a formadora:

“Portanto, era preciso fazer de tudo em pouquíssimo tempo, se não, o teatro não acontecia, porque eles precisavam também dos objetos que nós estávamos a produzir para poderem ensaiar com os próprios objetos e o teatro” (EF3PA)

“havia sempre esse alvoroço de ter que fazer muitas coisas diferentes ao mesmo tempo” (EF3PA).

Em causa estava também a preocupação de, nesse cumprimento atempado das tarefas, salvaguardar a exposição pública dos/as formandos/as da oficina, dado que o resultado final da mesma

“e que culminava num espetáculo público, que o público está a contar connosco para aquela data, que se eu falhar vai ser publicamente visto, por assim dizer (...) por isso na cenografia foi mais se calhar stressante, mais efervescente por aí, por essa questão” (EF3PA).

Outros aspetos negativos prenderam-se com a deficiente comunicação com a população acerca da oficina

“tive algum feedback de algumas pessoas que posteriormente souberam e que disseram “*oh eu não sabia de nada, podias-me ter dito que eu gostaria de entrar, etc. etc.*”, porque não chegou a informação” (EF3PA).

Por fim, e não menos importante, se a homogeneidade do grupo de formandos/as em termos geosociais constituiu uma limitação porque “*foi muito daquele bairro, do bairro da lagoa e sucupira*” (EF3PA), ela arrasta consigo e expõe o problema persistente das questões socioculturais que são, afinal, a razão de ser do Projeto AMAReMAR e que estão longe de estar resolvidas:

“depois, também tem muito haver com as pessoas né?, *“quem está lá”, “quem não está”, “não me vou meter porque aquele grupo é muito fechado, não sinto abertura, eles já se conhecem todos eu sou de fora”*; quer dizer há todas estas incertezas e inseguranças que faz com que muita gente não se inscreva” (EF3PA)

“o outro problema que também se tem falado muito é a questão do espaço, e é muito complicado escolher um espaço que seja neutro (...) haver um espaço de certa forma “neutro”, isto é, que as pessoas se sintam à vontade” (EF3PA)

“é muito complicado fazer isto, porque há muito os bairrismos” (EF3PA).

- **Sugestões de melhoria**

A consciência de determinados estereótipos e preconceitos relativamente à comunidade onde se localizam as oficinas e a possibilidade de os combater por via de uma maior heterogeneidade sociocultural estão na base da sugestão de melhorar a divulgação do projeto cuidadosamente

“A sugestão que tenho dado ao longo do tempo é a questão da divulgação (...) acho que falta mesmo a questão da divulgação, comunicação (...) uma comunicação em grande (...) um plano assim mesmo em grande para podermos abranger o maior número de pessoas” (EF3PA).

3.4. Oficina de Música

- **Objetivos e princípios**

A Oficina de Música, criada desde o início do projeto, em 2018 dividiu-se na Oficina de Produção Musical¹⁴ e na Oficina de Ritmo e Percussão, com diferentes formadores responsáveis. A Oficina de Produção Musical visa uma abordagem artística crítica e contemporânea tendo como propósito ser um meio coletivo, que compreende todo um contexto de reunião com participantes e elementos culturais, recolha etnográfica, direção musical, criação artística, trabalho de produção na gravação em estúdio, ensaios em articulação com músicos e formandos/as, direção de produção de espetáculo em articulação com técnicos/as operacionais e interpretação ao vivo da obra criada com a comunidade.

¹⁴ Apenas foi possível entrevistar o formador da Oficina de Produção Musical (cf. Relatório de Estágio, Capítulo 3).

- **Aspetos positivos: os benefícios das relações entre participantes por meio da arte**

A boa interação entre os diversos grupos de participantes, o sentido de comunidade que é criado a partir das relações e da comunicação estabelecidas entre os/as diferentes participantes, e a criação de arte são o trio de aspetos valorizados positivamente.

“Uma ligação uns com os outros (...) percebi mesmo que foi importante para a ligação das pessoas com a comunidade, uns com os outros, com a forma de estar” (EF2PA)

“E, os miúdos, os mais pequenos, também o relacionarem-se uns com os outros e conhecerem-se, porque havia alguns que não se conheciam, porque havia alguns que não se conheciam também, ganharam novos amigos, fizeram novas brincadeiras” (EF2PA)

“no caso dos jovens, usaram o seu tempo para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados. Eu sentia um bocadinho da parte de todos, todos eles tinham essa... no caso dos jovens, foi bater mais o criar identidade” (EF2PA)

“adultos, foi muito o aspeto de conseguir algumas pessoas falarem umas com as outras, que eram mais tímidas e ficaram muito mais xx, há um ou outro participante que referem sempre isso, que ficaram muito mais abertas ou muito mais fechadas aos outros” (EF2PA)

“até pessoas que se sentiam assim mais debilitadas socialmente e encontraram ali uma dispersão, criaram amizades, acho que isso é muito importante” (EF2PA).

A arte, compreendida como um veículo promotor de laços sociais, e estimulante do contacto e da ligação socioafetiva entre as pessoas – com diferentes idades, personalidades e condições sociais -, é reafirmada como alicerce essencial da construção da comunidade. Ademais, a oficina possibilita que os/as participantes valorizem o que sabem e, muitas vezes, dêem continuidade às suas ambições e interesses:

“a tirar o seu tempo pessoal para aparecer, para criar cenários, para criar figurinos, para ensaios, para ensaiar muito, para pintar, né isso tudo é muito importante” (EF2PA)

“no caso dos jovens, [usem] o seu tempo [livre] para fazer algo bastante proveitoso, em vez de estar assim parados...” (EF2PA).

- **Dificuldades, aspetos menos positivos, problemas e limitações**

Constrangimentos relativos ao confinamento decorrente do Covid-19 associados ao desinteresse por parte dos/as participantes resultaram em várias dificuldades para fazer a oficina funcionar: por um lado, o formato *online* das sessões tornava complicado realizar determinadas atividades, até porque nem todos/as tinham acesso a recursos materiais (instrumentos musicais, meios digitais, entre outros); por outro, as desistências de crianças,

dos jovens e dos/as adultos/as, talvez por via de se sentirem desmotivados/as e deixarem de se identificar com a oficina:

“[a oficina] não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios” (EF2PA)

“algumas pessoas, (...) não se sentiram motivadas, deixaram de se identificar com o projeto (...) Nomeadamente o grupo que tinha sido formado de *Hip-Hop*, eles próprios já se desagregaram um bocadinho e quando estiveram no projeto, estiveram mais coesos e agora saindo já perderam um bocado aquela força que tinham desmotivação. Se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios, não pode responder a toda a gente sempre” (EF2PA)

“algumas desistências. E adultos e crianças também desistiram, não foram só os jovens, mas como estava mais com os jovens, senti mais isso” (EF2PA)

“Menos positivos é já aqui o covid, que é difícil trabalhar à distância, não funciona ou funciona com muitas pouquíssimas coisas” (EF2PA).

Outros aspetos considerados negativos referem-se a questões de natureza “estrutural” inerentes à falta de espaços adequados e, com isso, a perdas desnecessárias de tempo e problemas com a vizinhança:

“tivemos muitos problemas de espaço, penso que terá sido o maior problema (...) a gente tem de pegar tudo e ir para outro sítio, chegar lá montar tudo, perder aquele tempo” (EF2PA)

“relação com os vizinhos, relação dos jovens com vizinhos né?, porque estarem a fazer uma coisa bastante válida mas ao mesmo tempo os vizinhos, como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque” (EF2PA)

- **Sugestões de melhoria**

Para que se verifique um bom e melhor funcionamento das oficinas, torna-se desejável que o espaço onde as oficinas acontecem sejam repensados, a fim de conciliarem e disporem das condições de espaço e som adequadas e necessárias ao desenvolvimento das atividades e exercícios realizados

“Há sempre aquelas coisas que nós lutamos que é os espaços onde o AMAReMAR acontece. Nem todos os espaços..., porque o AMAReMAR tem uma sede, mas a sede pode servir para algumas coisas, para outros já não serve. Já não servirá tanto para a oficina de percussão, por exemplo, tem vizinhos” (EF2PA)

“Na parte da oficina musical, não tem as condições de gravação para estúdio, não conseguimos gravar sem ruídos. Não há assim muita coisa que funcione por exemplo ao nível daquele espaço, outras até funcionariam, mas para outras não” (EF2PA).

3.5. Oficina de Costura Criativa

- **Objetivos e princípios**

A Oficina de Costura Criativa surge em 2018, tendo como objetivo principal o ensinamento da arte da costura, de modo que a comunidade participante aprenda as técnicas básicas e criativas de costura. Orienta-se pelos princípios de cooperação entre todos os membros da oficina, na qual as tarefas se realizam a partir de um trabalho que é feito em equipa, em conjunto entre a formadora e os/as participantes

“eu dou uma inspiração, a criação é de todas nós porque a ideia está lá, mas depois quem dá um ponto acrescenta um ponto, então elas estão sempre a acrescentar, e, quanto mais elas acrescentam, melhor fica a peça porque a peça depois é de todas nós” (EF1PA).

- **Aspetos positivos: convivialidade entre participantes**

A participação dos/as formandos/as e a relação entre os/as mesmos/as e com a formadora são mencionados como os aspetos mais positivos da oficina. Essa participação marcada pela adesão e fluidez com que o grupo funcionava e, ainda, pelas respostas aos “pedidos extras” que surgiam de atrasos e imprevistos no decorrer da oficina,

“deixavam-se fluir completamente” (EF1PA)

“elas respondiam, não o grupo todo porque não tínhamos todos a mesma disponibilidade” (EF1PA).

Já as relações criadas no seio do grupo são evidenciadas pela convivialidade, o à vontade e a partilha que a formadora denota existir entre os/as participantes, criando-se laços de amizade e proximidade entre todos/as

“Criam-se amizades, completamente, com as pessoas” (EF1PA)

“já cheirava muito a amizade, proximidade, já havia mesmo muita confiança” (EF1PA)

“é que elas partilham a vida delas “ai eu hoje vou fazer aquilo, fiz isto e não sei que mais” “o meu filho fez isto, a minha filha fez aquilo, a minha tia, o meu primo...”” (EF1PA)

“elas estão ali como se estivessem mesmo em casa elas, no espaço delas entendes” (EF1PA)

“só o facto de todas as semanas uma trazer um bolo e outra trazer um sumo, ligarmos o rádio, ou seja, já havia essa proximidade muito grande” (EF1PA).

- **Dificuldades e aspetos menos positivos**

No que se refere aos aspetos menos positivos, são destacadas três questões interdependentes: a requisição, o tempo e as consequências que derivam do mesmo. Deste modo, a formadora expõe que

“numa primeira fase eu fazia projetos com elas, que elas criavam, levavam com elas para casa, tudo numa harmonia muito boa, se não fosse numa oficina, fazíamos em duas, se não fosse em duas, fazíamos em três, ou seja, acabavam por estar numa fase mais relaxada, por assim dizer, mais proveitosa. Quando fomos para a parte da arte urbana (...), nós começamos a ter timings, começamos a ter dia hora para entregar” (EF1PA)

“a partir do momento que nós também assumimos um padrão de arte urbana, nós tivemos muita requisição, e ao termos muita requisição nós depois tínhamos timings” (EF1PA)

Ou seja, com a mudança das dinâmicas da oficina, no sentido de um trabalho de arte urbana, o número de pedidos e solicitações de tarefas a concretizar aumentou, gerando dificuldades no funcionamento das sessões, uma vez que se encontravam com limitação de tempo e prazos a cumprir. Por sua vez, e em consequência aos *timings* colocados, é também gerado um stress e ansiedade nos/as participantes

“acabava por nos gerar algum tipo de stress, mais ansiedade, porque se calhar acabávamos uma oficina e olhávamos para o trabalho “ui nós estamos muito atrasadas, não vamos conseguir se calhar acabar isto a tempo” (EF1PA)

“quando realmente nos vimos com limitação de tempo. “O natal é dia 1, até dia 31 temos de ter tudo pronto” “vumvumvumvumvum” e pronto isso poder-lhes-ia causar mais algum tipo de stress” (EF1PA)

“algum cansaço que elas possam ir acumulando” (EF1PA).

- **A formadora: aspeto menos positivo e a experiência marcante**

Derivado da excessiva carga de trabalho com que a oficina se passou a deparar, a formadora deparou-se com mais trabalhos em mãos para dar conta e, nesse sentido, começou a fazer trabalho extra à oficina a fim de ter os pedidos todos finalizados dentro dos prazos impostos.

“e pronto, muitas vezes, depois tive se ser eu a acabar sozinha, em outros horários a complementar e a terminar o trabalho” (EF1PA)

“porque não poderia pedir às pessoas o momento que nós tínhamos mais momentos extras” (EF1PA).

Por outro lado, a formadora assume a Oficina de Costura como uma experiência realmente marcante para si e no seu percurso, salientando a integração e inclusão proporcionada pela e na oficina e o sentimento de gratificação que sente por estar e fazer parte da comunidade.

“ter que ir para lá, ter que trabalhar com as pessoas que moram lá e isso, até para mim foi uma inclusão social, a começar por mim foi uma grande inclusão social” (EF1PA)

“e acho que essa inclusão é o melhor disto tudo [as amizades]” (EF1PA)

“eu gosto de trabalhar com a comunidade e para mim fez-me todo o sentido este projeto” (EF1PA)

“Acho que te falei de tudo, da nossa ligação que é o melhor disto tudo, é o coração preenchido, é a ligação que depois ganhamos uns com os outros” (EF1PA).

- **Sugestões de melhoria**

De forma a conseguir que haja uma maior participação da população, a formadora considera que a divulgação do projeto, e consequentemente das oficinas, deveria ser repensada e melhorada, de modo a ampliar a abrangência. Propõe ainda que seja feita uma análise do público-alvo, para perceber a melhor forma de divulgar o projeto, e que sejam pensados meios de mudar as representações acerca do projeto a fim de procurar reduzir a inibição das pessoas em participar.

“Para mim, a meu ver é a única questão, mas isso nós já temos vindo mesmo a falar. Nós ainda não conseguimos chegar a esse trapézio, ainda não conseguimos fazer esse salto, completamente. Pronto, vamos chegando, as pessoas vão passando, vai havendo boca a boca, mas ainda nos sentimos ali muito fechados, gostávamos efetivamente de crescer mais um bocadinho e sabermos ter ali uma divulgação, mesmo tipo “sim tu, podes participar, anda, é bom para ti”” (EF1PA)

“Eu acho que o que nós precisamos de melhorar no futuro é mesmo a divulgação” (EF1PA)

“Acho que aqui é mesmo nós conseguirmos encontrar essa forma de nós divulgarmos o nosso trabalho, para que as pessoas não se sintam com essa inibição. Imagina, se calhar há uma frase, uma promoção que a pessoa leu e diz assim “ah ok, aqui está a dizer que não tenho de

saber costura, ah se não tenho de saber costura se calhar até vou aprender, olha até vou lá experimentar, nem que faça só uma sessão”, estás a entender” (EF1PA)

“Nós até divulgamos bastante e vamos passando a palavra e vamos convidando entendes, só que se calhar a pessoa pode se sentir retraída ou “oh, olha agora vou eu para o AMAReMAR”, estás a entender?” (EF1PA)

“se calhar fazermos uma análise do público-alvo, como é que conseguimos chegar a ele e através de que formas. Ou seja, seja digital, seja presencial, seja por um panfleto, pelo que for” (EF1PA).

4. Análise conjunta e complementar das entrevistas - sistematização

Considerando os referenciais teóricos que informam a presente avaliação, os objetivos centrais do projeto AMAReMAR (cf. pt. 2) e as análises parcelares das várias oficinas, a partir das perspetivas dos/as seus/suas formadores/as, procura-se agora refletir criticamente até que ponto a estratégia de intervenção sociocultural mediante práticas artísticas comunitárias nos tempos livres contribuiu para fomentar processos de inclusão social e para dinamizar a participação individual e coletiva na vida social e cultural. Para tal, procede-se à sistematização das convergências e consensos encontrados por parte dos/as formadores/as relativamente

- **às/aos participantes**
 - i) no reconhecimento de determinados ganhos/benefícios, em prol dos/as mesmos/as e em prol do grupo;
 - ii) na identificação de transformações/mudanças sociais com eventuais efeitos na comunidade;
 - iii) na identificação de aspetos considerados mais limitativos e/ou problemáticos.
- **aos/às formadores/as**
 - i) nos princípios orientadores das oficinas;
 - ii) nos modos como se articularam e criaram sinergias.

4.1. Relativamente às/aos participantes

4.1.1. Ganhos/benefícios

A sistematização dos **ganhos/benefícios para as pessoas dos/as participantes** tornaram-se visíveis no seio das relações em que estes/as se envolveram com os/as outros/as no(s) grupo(s) das diversas oficinas (38 ref^{as}), aí se destacando a importância das relações

intergeracionais (15 ref^{as}). Com efeito, parece ter sido aí, no âmbito do pequeno grupo, que maiores oportunidades houve de aprenderem a saber estar com os/as outro/ass, ora escutando-os/as, partilhando informações, ajudando-os/as, apoiando-os/as, responsabilizando-se por..., o que contribuiu para o exercício da responsabilidade e para o reforço dos laços de entreajuda, cooperação e participação ativa e em contexto; ora discutindo, negociando e decidindo em grupo, o que contribuiu para levar mais longe o conhecimento mútuo, no reconhecimento e valorização pessoal de cada um/a e para, coletivamente, ganharem competências para converter as dificuldades em potencialidades.

O clima de convivialidade e progressiva confiança e à vontade por que se pautou o funcionamento das diversas oficinas parece, igualmente, ter contribuído para a construção de um sentido de pertença e compromisso com os grupos em que participavam.

Daí que os ganhos individuais reconhecíveis pelos/as formadores/as, expressos em termos de atitudes e comportamentos denotativos do desenvolvimento e/ou reforço pessoal dos/as formandos/as - autoconfiança e orgulho-, revelem igualmente as suas extensões sociais, patentes nas tomadas de decisão voluntária não apenas para ir mas também para permanecer na(s) oficina(s) e ali assumirem maior autonomia e protagonismo social. No caso dos jovens (3 ref^{as}), os ganhos/benefícios da sua participação nas oficinas reverteu a favor da construção das suas identidades e na ampliação das suas relações com diversas instituições do poder local.

No que se refere aos ganhos/benefícios para a comunidade (13 ref^{as}), os/as formadores referem-se maioritariamente aos laços e ao sentido de comunidade que foram alcançados e tornados visíveis em determinados momentos como, por exemplo, na preservação do primeiro mural – Mural Sucupira.

4.1.2. Transformações/mudanças sociais com efeitos na comunidade

A sistematização das transformações/mudanças com efeitos na comunidade, colocando em interligação indivíduos, grupos e comunidade, permite compreender, na lógica dos/as formadores/as, o reconhecimento de sinais de transformações em curso, embora com expressões diferenciadas do ponto de vista do seu significado. Assim, em primeiro lugar, assinalam transformações visíveis ao nível grupal (37 ref^{as}), em segundo lugar, ao nível

individual (11 ref^{as}) e, ainda sem efeitos suficientemente visíveis, em terceiro lugar, a nível comunitário (1 ref^a).

Subjaz às transformações/mudanças perceptíveis ao nível do grupo, a importância da dimensão temporal, em termos de continuidade e permanência dos/as participantes nas oficinas e no projeto; essenciais para consolidar a construção do conhecimento mútuo e das amizades, e com eles, a auto/heteroconfiança para se tornarem agentes cada vez mais ativos e criativos, responsáveis e autónomos – uma rede de relações socioafetivas em que se alicerça a pertença e uma participação engajada.

Ora, tais transformações/mudanças ao nível grupal devem compreender-se e contextualizar-se no seguimento e aprofundamento dos ganhos/benefícios pessoais e sociais decorrentes da participação de cada um/a nas oficinas, já mencionados antes, sendo agora evocados casos paradigmáticos que atestam a importância das relações sociais no(s) grupo(s) para evidenciar potencialidades até então “escondidas” ou sem as condições de estímulo necessárias para se manifestarem. Neste sentido, as referências às transformações/mudanças individuais convergem e reforçam a dimensão anterior e mostram que, além do tempo, para se ultrapassarem relações de não reconhecimento, segregação ou mesmo exclusão entre determinados indivíduos e a comunidade, mesmo a mais próxima – bairro - as instâncias de mediação grupais são âncoras essenciais e um primeiro passo para construir um sentimento de pertença à comunidade local.

Com efeito, a pretensão de alcançar e fortalecer um sentido de comunidade mais amplo, esbarra com diferenças e desigualdades socioculturais enraizadas na história e nas memórias locais, e que, “muradas” em estereótipos e preconceitos etnocêntricos, alimentam distâncias e redes sociais e de convivialidade enfraquecidas. Daí que, nas transformações/mudanças ao nível comunitário apenas se comecem a vislumbrar caminhos possíveis para alimentar e tecer o sentido de identidade e de comunidade e de inclusão social almejado, mas, ainda, manifestamente insuficientes.

4.1.3. Limitações e problemas à participação e inclusão social

Já no que se refere às limitações do projeto, os/as formadores/as referem que, se por um lado havia dimensões que eram facilitadas por terem o apoio da CME, por outro, essas relações institucionais também trazem limitações ao bom desenrolar do projeto, pois existem

procedimentos que não podem ser executados de modo arbitrário e aleatório. Ademais, outra das limitações que apontam é o facto do projeto ser um projeto pós-laboral, tanto para os/as coordenadores/as, como para os/as formadores/as, o que circunscreve e restringe um pouco o seu progresso e crescimento, assim como sentem que não existem meios de estimular a participação das pessoas e, ainda, de (co)responder a todos os interesses dos/as participantes, dizendo que sentem uma certa *“desmotivação [por parte dos/as mesmos/as, porque] se calhar o projeto não conseguiu responder totalmente a certas franjas, a certas idades, a certos anseios”* (EF2PA).

Assim, no que toca a aspetos menos positivos os/as formadores/as indicam o tempo, o espaço, o défice na comunicação e as questões socioculturais. Primeiramente, em relação ao tempo, mencionam as perdas de tempo de deslocação, de levar os materiais para outro sítio e de ter de montar tudo de novo, e os prazos a cumprir quando verificaram mais solicitações que gerava algum stress nos/as formadores/as e nos/as formandos/as. Quanto ao espaço, os/as formadores/as apontam para falta de espaços adequados e os problemas com a vizinhança, pois a sede localiza-se no bairro e apesar dos/as formandos/as *“estarem a fazer uma coisa bastante válida (...) ao mesmo tempo os/[as] vizinhos/[as], como é óbvio, também se incomodam com o barulho e querem descansar, então há ali um choque”* (EF2PA). No que concerne ao défice na comunicação, os/as formadores/as referem existir uma falta de planeamento e a informação não chega às pessoas, partilhando que tiveram feedback de algumas pessoas que gostariam de ter participado, mas que não tinham o conhecimento da existência do projeto. Por último, as questões socioculturais ainda se encontram muito vincadas nos/as participantes do projeto, existindo muito bairrismo entre as pessoas e preconceitos e/ou desconhecimento de quem participa que leva a que muitas pessoas não se inscrevam nas oficinas.

4.2. Relativamente aos/às formadores/as

Convergem na ideia de que por meio de estratégias de intervenção que promovem a crítica artística e o espírito comunitário junto dos/as participantes nas oficinas, estas serão replicadas na sua vida pessoal e, conseqüentemente, na comunidade *“das práticas de participação ativa no grupo e que se (...) pratica dentro de cada Oficina, portanto, (...) depois*

também [praticuem] dentro da comunidade” (EF5PA). Daí que, tão importante como as produções resultantes das oficinas e dos saberes fazeres associados, os/as formadores/as convergem no reconhecimento de que são, de facto, os/as participantes e os processos de formação em torno do saber estar, em que pensar e refletir, ouvir e ser ouvido, partilhar e construir coletivamente são as grandes potencialidades que têm em mãos:

Salienta-se ainda, no que toca ao funcionamento das oficinas, a sua preocupação em funcionarem em cooperação, realizando um trabalho de complementaridade e articulado que, de algum modo, também materializa a importância do espírito comunitário.

5. Que inclusão social através das práticas artísticas desenvolvidas no Projeto AMAReMAR?

Retomando os princípios por que se pauta a inclusão social e o princípio da recetividade de todas/as pessoas poderem participar no projeto, é possível afirmar, ao nível das práticas em análise, que foi desencadeado um processo de dinamização da participação local cujos níveis de participação precisam ser ampliados, ultrapassando visões restritas do que é a comunidade, não a reduzindo a um determinado bairro ou zona da cidade. Nesse sentido, progredir para bases mais sólidas de participação implica mais tempo e maior continuidade e maior abrangência geosocial.

Já a relevância atribuída à “recreação pela música, pelas artes e pelos espectáculos enquanto formas importantes de inclusão social” (Guerra, 2012: 96), fica patente nas várias oficinas, sobretudo ao nível do desenvolvimento pessoal e social das potencialidades dos/as participantes (cf. pt 4.1) e ao nível grupal (cf. pt 4.1 e 4.2) onde operam processos e dinâmicas conducentes a

“aceitar quem está porque somos todos diferentes, mas também somos todos iguais nos direitos” (EF5PA)

“aquilo que elas trouxeram foi recebido com o mesmo prazer que a outra pessoa” (EF6PA).

Assim, o ideal de inclusão social do projeto AMAReMAR mediante “uma filosofia de activação que é dos[/as] cidadãos[/ãs] tendo em vista a sua autonomia e participação” (Guerra, 2012: 96), apenas parece ter agido nos níveis mais elementares e básicos, individual

(“*elas também tinham a autonomia delas*” (EF1PA)) e grupal (“*elas basicamente já definiam um bocadinho o sistema*” (EF1PA)), o que significa estarmos perante um “movimento de inclusão que tem a ver com a capacitação das pessoas” (Guerra, 2012: 96) e não tanto com a criação de uma dinâmica comunitária suficientemente apropriada e assumida pelos atores locais. Daí a ênfase nas amizades, e sua centralidade ao longo das sessões desenvolvidas para o ganhar confiança e para o espoletar da inclusão entre todos/as por via da participação voluntária, da intergeracionalidade e da vontade de permanecer no projeto, como aconteceu de modo notório com a pausa do confinamento ao questionarem constantemente o recomeço das sessões.

Deste modo, compreende-se que se deu início a um longo caminho no sentido de uma redução na distância social entre os/as vários/as participantes, num clima de convivialidade que favorece a cooperação entre diferentes [pessoas] e a aprendizagem da multiplicidade” (Guerra, 2012: 96) e em que através da partilha comum dos mesmos espaços físicos e sociais se promovem proximidades várias entre as pessoas. No entanto, tais processos não são lineares nem imediatos, mas antes atravessados por inúmeras tensões como os/as próprios/as formadores/as constatarem em 4.3., e em que as diferenças culturais, no emprego ou nos modos de vida continuam presentes e influentes. Maior proximidade física não se deve confundir, portanto, com proximidade socioafetiva nem abertura e tolerância como parece ter acontecido no caso das relações intergeracionais:

“uma criança e duas ou três adolescentes no meio de adultos seria, provavelmente, bastante inibitório para as crianças e para as adolescentes fazerem o mesmo tipo de exercício e não foi” (EF6PA)

“um grupo com uma disparidade de idades muito grande... e não se sente, em nada, que essa diferença separe as pessoas, pelo contrário” (EF6PA).

Ou seja, interação, diálogo e partilha “pelo envolvimento de vários grupos etários num processo (...) que procura tirar partido das diferenças e afinidades entre esses grupos por forma a potenciar o desenvolvimento individual, [grupal] e comunitário” (Fernandes, 2007: 241), são ingredientes essenciais na formação de uma comunidade. Neste sentido, os processos de inclusão através das variadas oficinas “efetua[ram]-se na direção de integrar o indivíduo à coletividade social e gerar oportunidades para que este possa aprender arte

independentemente das informações que recebeu ou não no seu ambiente sociocultural, familiar ou escolar” (Amato, 2009: 101-102).

Facilidades associadas ao projeto (15 ref^{as}) são sublinhadas: condições geosociais, materiais e humanas. As primeiras, condições geosociais, realçam a localização da sede do AMAReMAR dentro do Bairro, que facilita que, pelo menos as pessoas daquela zona procurem saber o que poderá estar a acontecer e que os/as participantes, ao serem maioritariamente da mesma zona urbana onde a sede está implementada, “[ajuda] muito a obrigar as pessoas a falar umas com as outras” (EF2PA) e assim a haver uma maior inclusão entre si. As segundas, condições materiais, recaem na boa base de trabalho em quantidade e diversidade e no apoio prestado pela CME, “se nós não tivéssemos este apoio por parte da Câmara, haveria muitas questões que nós se calhar não conseguiríamos implementar” (EF1PA). As condições humanas reportam-se à abertura, recetividade e autonomia que eles/as próprios/as, enquanto formadores/as, têm para proporem e desenvolverem as atividades/tarefas e resolverem problemas e ainda características próprias da comunidade em que será “fácil de haver [inclusão] porque, efetivamente, eles[/as] são... uma comunidade” (EF1PA).

De novo, entendendo-se que a inclusão social resulta do envolvimento e reconhecimento da diversidade, como forma de garantir que todas as pessoas estejam e se sintam incluídas nos mais variados contextos, assim como do “direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros” (Freire, 2008: 5), é possível afirmar que a questão da inclusão ainda está limitada, circunscrevendo-se às escalas individuais e grupais, mas não à escala da comunidade local nem da comunidade mais ampla. Apesar de se terem vislumbrado sinais de movimentos em direção no sentido da identidade local por serem maioritariamente de um bairro/zona específica de Esposende, isso não bastou para atenuar muitos dos preconceitos face à participação de outras pessoas não residentes na zona ou perto do bairro. Torna-se então necessário que a diferença do território de residência “não seja encarada como uma categorização, como uma normalização ou um rotular, mas em que, pelo contrário, (...) [essas diferenças geosociais] constituam um convite para iniciar um *puzzle* de conhecimento das capacidades da pessoa, das suas identidades e valores de vida”

(Magalhães & Stoer, 2005: 81), e, conseqüentemente, existir uma maior integração e inclusão de todas as pessoas e esposendenses, independentemente da sua zona de residência.

6. Recomendações

Por fim, é necessário pensar como é que no terreno se pode ultrapassar estas questões. Assim, por um lado, compreende-se que **a continuidade no tempo**, ou seja, as oficinas terem continuidade e manterem um certo ritmo, é fundamental para alterar as práticas de quem participa, gerando ganhos e mudanças nos vários níveis.

Por outro, é importante começar e tomar “como ponto de partida a proposta de pensar a diferença na sua incomensurabilidade, isto é, ao assumirmos que a diferença também somos nós (transformando assim o «nós» num «eles[/as]»), é a nossa própria alteridade que se expõe na relação” (Magalhães, 2011:40), reconhecendo que todos/as têm as suas particularidades e características específicas e não julgar/entender que somente os/as outros/as é que são diferentes. Também estas transformações pessoais, grupais e ao nível da comunidade requerem um tempo de continuidade e progressiva abrangência, em que a **ampla e diversa divulgação pública dos trabalhos realizados e a sua valorização** se torna essencial.

Em consequência, é ainda essencial que, apesar da sede se localizar no bairro e o projeto ter-se iniciado com as pessoas daquela zona, depois de as pessoas ganharem, como já foi dito, orgulho, autoconfiança e responsabilização, é importante abri-las para o mundo, ou melhor dizendo, é levar a comunidade para outros sítios e, também, levar pessoas de outros lugares para a comunidade.

E, por fim, é de realçar a importância de se continuar a **acompanhar e monitorizar o projeto**, permitindo recolher e, simultaneamente, fornecer informações que contribuem para a sua melhoria, através de balanços sistemáticos. Ou seja, induzindo a mecanismos de reflexão que possibilitem os/as intervenientes do projeto, reavaliarem a ação e introduzirem mudanças, caso sejam necessárias e se justifique. Portanto, a monitorização como uma estratégia que se encontra ao serviço da sustentabilidade do próprio projeto, permite perceber e/ou explicar o que está a ser feito ao longo do projeto – uma compreensão do processo-, e, conseqüentemente, vai regulando o seu próprio progresso, gerindo as dificuldades e

limitações que vão surgindo, bem como os investimentos que vão sendo feitos, por meio da tomada de decisões conjuntas e adequadas.

“Assim, lutar pela inclusão é lutar pela afirmação da diferença própria e não por um «mundo» próprio” (Magalhães & Stoer, 2005:123).

Referências Bibliográficas

- Amato, Rita de Cássia Fucci (2009). Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. *Opus*, 15(1), 91-109.
- Fernandes, Maria de Lurdes (2007). Eu com os outros: Relacionamento e dinâmicas interpessoais entre grupos e gerações. In Antunes, Maria Conceição (Coords.), *Educação de Adultos e Intervenção Comunitária II* (pp. 229-244). Coimbra: Edições Almedina.
- Freire, Sofia (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*, XVI(1), 5-20.
- Guerra, Paula (2012). Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. *Revista Angolana de Sociologia*, 10, 91-110.
- Magalhães, António M. (2011). Pensar as diferenças: Contributos para a educação inclusiva. In *Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação* (pp. 29-43).
- Magalhães, António M. & Stoer, Stephen R. (2005). Cinco lugares do impacto da exclusão social. In «*A Diferença Somos Nós*» *A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais* (pp. 63-123). Porto: Edições Afrontamento.